



XXVIII REUNIÃO
ANUAL DE
PSICOLOGIA

***Resumos de
Comunicações Científicas***

27 a 31 de outubro de 1998
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras - USP
Ribeirão Preto - SP

XXVIII REUNIÃO ANUAL DE PSICOLOGIA

27 A 31 DE OUTUBRO DE 1998
FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, RIBEIRÃO PRETO

RESUMOS DE
COMUNICAÇÕES CIENTÍFICAS

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA. Resumos de
Comunicações Científicas. XXVIII Reunião Anual. Ribeirão Preto, SP.
SBP/Legis Summa, 1998. 285p.

1. PSICOLOGIA

SECRETARIA EXECUTIVA
Eliane Cristina Almeida Lima
Adriana Balthazar

ASSESSORIA DE INFORMÁTICA
João Gustavo Hermanson Rosa

LOGÍSTICA
SP Eventos e Turismo

ASSESSORES
Antônio dos Santos Andrade
Cristiane Paulin Simon
Lúcia Helena Hermanson Rosa
José Marcellino de Rezende Pinto
Marina Bazon
Vera Regina Lignelli Otero

DIAGRAMAÇÃO E ARTE FINAL
Eliane Cristina Almeida Lima

CAPA
Allan Nogueira

APOIO
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - USP
Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP
Prefeitura do *Campus* Administrativo de Ribeirão Preto - USP
Banco do Estado de São Paulo
Centrais Telefônicas de Ribeirão Preto S/A

FINANCIAMENTOS



SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA

☒ R. Florêncio de Abreu 681 sala 1105, Cep 14015-060, Ribeirão Preto - SP

Home-page: <http://www.netsite.com.br/sbp> - E-mail: sbp@netsite.com.br

☎ (016) 625-9366 OU 635-4530 - Fax: (016) 636-8206

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA

Fundada em 25.09.1971, Declarada de Utilidade Pública Municipal Pela Lei 2920/74 e 6623/93
Sucessora da Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto

OBJETIVOS DA SOCIEDADE

- Promover o desenvolvimento científico e técnico em Psicologia.
- Incentivar a investigação, o ensino e a aplicação da Psicologia.
- Defender a ciência e os cientistas em Psicologia, bem como os psicólogos que trabalham na aplicação dos conhecimentos da Psicologia
- Congregar e integrar os psicólogos e outros especialistas em áreas afins.

CONSELHO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA

MEMBROS NATOS (ex-presidentes)

André Jacquemin
Carolina Martuscelli Bori
Deisy das Graças de Souza
Isaías Pessotti
José Aparecido da Silva
Maria Angela Guimarães Feitosa
Maria Clotilde Rossetti Ferreira
Reinier Johannes Antonius Rozestraten
Ricardo Gorayeb

MEMBROS ELEITOS

Elenice Aparecida de Moraes Ferrari
Mara Ignêz Campos de Carvalho
Marisa Japur
Thereza Pontual de Lemos Mettel
William Barbosa Gomes

DIRETORIA

Luiz Marcellino de Oliveira (Presidente)
Heloisa Ferreira Rosa / Rosalina Carvalho da Silva (Vice-Presidente)
Regina Helena Lima Caldana / Wilson Ferreira Coelho (Secretário Geral)
Ana Maria Pimenta Carvalho (Primeira Secretária)
Maria Teresa Araújo Silva (Segunda Secretária)
Márcia Bonagamba Rubiano (Primeira Tesoureira)
Cecília Guarnieri Batista (Segunda Tesoureira)

CONSELHO EDITORIAL DAS REVISTAS

TEMAS EM PSICOLOGIA E CADERNOS DE PSICOLOGIA

Anita Liberalesco Neri
Jair Lopes Junior
Maria Stella Coutinho de Alcantara Gil
Maria Cecília Rafael Góes
Maria Beatriz Martins Linhares
Maria Amália Pie Abib Andery

COMISSÃO DO PROGRAMA CIENTIFICO DA XXVIII REUNIÃO ANUAL DE PSICOLOGIA

MEMBROS INDICADOS PELA DIRETORIA

- Elisabeth Rainier Martins do Valle
- Maria Amélia Matos
- Maria Stella Coutinho de Alcântara Gil
- Maria Teresa Araújo Silva
- Marisa Japur
- Sônia Regina Loureiro
- Sylvia Leser de Mello
- Thereza Pontual de Lemos Mettel
- Wilson Ferreira Coelho
- Zélia Maria Mendes Biasoli Alves
- Zilma Aparecida Ramos de Moraes

REPRESENTANTES DAS SOCIEDADES CIENTÍFICAS

- Ana Carolina Lo Bianco Clementino (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia)
- André Jacquemin (Sociedade Brasileira de Rorschach e Outros Métodos Projetivos)
- Eda Marconi Custódio (Sociedade de Psicologia de São Paulo)
- Geraldina Porto Witter (Associação Brasileira de Psicologia Escolar)
- Leila Maria do Amaral Campos Almeida (Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial)
- Luciano Felício (Sociedade Brasileira de Neurociências e Comportamento)
- Maria Malta Campos, representada por Zilma Aparecida Ramos de Moraes (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação)
- Marisa Moura (Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar)
- Misgley Garcia (Associação Brasileira de Orientação Profissional)
- Sérgio Antonio da Silva Leite (Conselho Federal de Psicologia)
- Tânia Maciel (Associação Brasileira de Psicologia Social)
- Vera Raposo do Amaral (Associação Brasileira de Psicoterapia e Medicina Comportamental)

CONSULTORES AD-HOC

Almir Del Prette
Alvaro Pacheco Duran
Anamaria Ribeiro Coutinho
André Jacquemin
Antônio Bento Alves de Moraes
Antônio de Freitas Ribeiro
Antônio Pedro de Mello Cruz
Antonio Virgilio Bittencourt Bastos
Carolina Lampreia
Célia Maria Lana da Costa Zannon
César Alexis Galera
Claudio Simon Hutz
Deisy das Graças de Souza
Eda Marconi Custódio
Edna Maria Marturano
Elenice Hanna
Elisabeth Bonfim
Elisabeth Rainier Martins do Valle
Elisabeth Joan Barham
Emma Otta
Emmanuel Zagury Tourinho
Eucia Beatriz Lopes Petean
Geraldo Romanelli
Gerson Américo Janczura
Glaucia Ribeiro
Starling Diniz
Jairo Eduardo Borges Andrade
Jorge Mendes de Oliveira Castro Neto
José Lino de Oliveira Bueno
Julia Kovács
Leila Maria do Amaral C.Almeida
Lorismário Ernesto Simonassi
Luiz Gonzaga Gawryszewski
Luiz Pasquali
Mara Ignêz Campos de Carvalho
Marco Antônio de Castro Figueiredo
Maria Amélia Almeida
Maria Angela Guimarães Feitosa
Maria Aparecida Bugliani
Maria Benedita Lima Pardo
Maria da Graça B.Borges Dias
Maria Helena Sarti
Maria Lúcia Faria Moro
Maria Lúcia Seidl Moura
Maria Stella Coutinho de Alcantara Gil
Marisa Japur
Mariza Monteiro Borges
Olavo de Faria Galvão
Rachel Rodrigues Kerbauy
Raquel Sousa Lobo Guzzo
Regina Helena Campos
Ricardo Gorayeb
Sadao Omote
Sebastião de Sousa Almeida
Sérgio Antonio da Silva Leite
Sílvia Helena Koller
Sônia Santa Vitaliano Graminha
Sylvia Leser de Mello
Telma Vitoria
Thereza Pontual de Lemos Mettel
Vera Lúcia Sobral Machado
Vera Regina Lignelli Otero
William Barbosa Gomes
Zilda Aparecida Pereira Del Prette

ÍNDICE DE CÓDIGOS UTILIZADOS

Códigos de Categorias de Atividades

CONF	Conferência
MCONF	Mini-Conferência
SIMP	Simpósio
MESA	Mesa Redonda
CUR	Curso
COORD	Sessão Coordenada
PAIN	Painéis (comunicações científicas e ações / intervenções)
ENC	Encontro
EXP	Exposição
LANC	Lançamento de Livro

Códigos de Categorias de Comunicações de Pesquisa

AEC	Análise Experimental do Comportamento
CLIN	Psicologia Clínica e da Personalidade
COG	Psicologia Cognitiva
DES	Psicologia do Desenvolvimento
EPIST	Epistemologia
ERG	Ergonomia
ESC	Psicologia Escolar e da Educação
FAM	Psicologia da Família e Comunidade
FORM	Formação em Psicologia
HIS	História da Psicologia
METD	Metodologia de Pesquisa e Instrumentação
ORG	Psicologia Organizacional e do Trabalho
PERC	Percepção e Psicofísica
PSICOBIO	Psicobiologia e Neurociências
SAU	Psicologia da Saúde
SOC	Psicologia Social
TEP	Técnicas do Exame Psicológico
OUTROS	Psicologia do Esporte e Outras Áreas

SUMÁRIO

CONFERÊNCIAS

- EQUIVALENCE AS A BASIC PROCESS: AN INTRODUCTION TO STIMULUS CONTROL TOPOGRAPHY COHERENCE THEORY 11
- MEU MUNDO E O RESTO DO MUNDO 11
- ADESÃO A TRATAMENTO: DESAFIOS ATUAIS E ALTERNATIVAS 11
- BIOBEHAVIORAL ANALYSIS OF STIMULUS EQUIVALENCE I: ELECTROPHYSIOLOGICAL ANALYSIS 11
- PSICÓLOGO CLÍNICO NOS HOSPITAIS DO BRASIL: CONTRIBUIÇÃO PARA O APERFEIÇOAMENTO DO ESTADO DA ARTE NO PAÍS 12
- O PAPEL DO VELHO NAS SOCIEDADES CONTEMPORÂNEAS 12
- A RELIGIÃO COMO FENÔMENO PSICOLÓGICO 12
- Z-TESTE, PMK E IDATE (SPILBERGER) NA AVALIAÇÃO DA AGRESSIVIDADE, ANSIEDADE E DEPRESSÃO NO MOTORISTA 13
- DEPENDÊNCIA DE DROGAS: DAS BASES BIOLÓGICAS AO TRATAMENTO 13

MINI-CONFERÊNCIAS

- CULTURA COMO CAMPO DE AÇÃO: UMA INTRODUÇÃO À TEORIA DA AÇÃO SIMBÓLICA DE ERNST BOESCH 17
- MODELOS DE ESTUDOS DO DESENVOLVIMENTO E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O FUTURO 17
- PSICOLOGIA DAS COGNIÇÕES X PSICOLOGIA COGNITIVA 17
- DA FILOSOFIA À NEUROBIOLOGIA: O QUE O PSICÓLOGO CLÍNICO PRECISA SABER SOBRE OS EFEITOS DA PSICOTERAPIA SOBRE O SISTEMA NERVOSO 18
- CONTRIBUIÇÃO DA PSICOLOGIA NA DEFINIÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS FUNDAMENTAIS NO SÉCULO XX 18
- A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO EM UM MUNDO GLOBALIZADO: A EXPERIÊNCIA DE UMA DÉCADA DE TRABALHO NO CANADÁ 18
- SER CRIANÇA NO INÍCIO DO SÉCULO: ALGUNS RETRATOS E SUAS LIÇÕES 18
- ARQUIVOS E BIBLIOTECAS PARA A HISTÓRIA DA PSICOLOGIA BRASILEIRA 19
- PERSONALIZAÇÃO DA *Lei*: UM MAL-ESTAR NA CULTURA BRASILEIRA 19
- SAÚDE MENTAL E TRABALHO - A CONSTRUÇÃO DE UM MÉTODO DE INVESTIGAÇÃO 19
- POLÍTICAS PARA A EDUCAÇÃO E A FORMAÇÃO SUPERIOR 20
- FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO: UM DEBATE A PARTIR DO SIGNIFICADO DO FENÔMENO PSICOLÓGICO 20

SIMPÓSIOS

- CONTEXTO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL: ESPAÇO, CULTURA E ADAPTAÇÃO 23
- COMUNICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NO CONTEXTO EDUCACIONAL 24
- COTIDIANO NA FORMAÇÃO DE PSICÓLOGOS: CURRÍCULO, HISTORIOGRAFIA, SUPERVISÃO E DOCÊNCIA 25
- A RELIGIÃO E O SAGRADO: PSICOLOGIA DA EXPERIÊNCIA RELIGIOSA NA MODERNIDADE E NA PÓS-MODERNIDADE 26
- O PARÂMETRO VALIDADE DOS TESTES 27
- ENVELHECER HOJE 28
- EPISTEMOLOGIA E HISTÓRIA DA PSICOLOGIA 29
- ABORDAGEM EM SAÚDE MENTAL E TRABALHO: O CASO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO NO BRASIL 30
- TENDÊNCIAS E PERSPECTIVAS EM AVALIAÇÃO SÓCIO-COGNITIVA 31
- DESENVOLVENDO O POTENCIAL CRIADOR 32
- A PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA DA HISTÓRIA DA PSICOLOGIA NO BRASIL 33
- ATENÇÃO VISUAL EM HUMANOS: MECANISMOS AUTOMÁTICOS E VOLUNTÁRIOS 34
- A QUESTÃO DA SUBJETIVIDADE NA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL 35

MESAS REDONDAS

- CONSTRUTIVISMO EM PSICOTERAPIA: CONTINUIDADE E RUPTURA 39
- EVOLUÇÃO E CULTURA I: AS PERSPECTIVAS DE MATURANA, PIAGET E VYGOTSKY 40
- PROBLEMAS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS EM INTERVENÇÕES PSICOSSOCIAIS 41
- TRAJETÓRIAS E PROPOSTAS DE FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO 42
- ADOLESCÊNCIA E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL: UMA CONCEPÇÃO CRÍTICA 43
- INTERVENÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIAS E/OU ATRASOS: RESULTADOS E PERSPECTIVAS 44
- SUBJETIVIDADE: RELAÇÕES ENTRE A CONSTITUIÇÃO DO CONCEITO E DA REALIDADE 45
- PSICOLOGIA: HISTÓRIA DA FORMAÇÃO - ASPECTOS REGIONAIS 46

‣ PENSAMENTO CRÍTICO E DESENVOLVIMENTO GERENCIAL: IMPASSES E DESAFIOS NA CONSTRUÇÃO DA COMPETÊNCIA ADMINISTRATIVA NO SETOR PÚBLICO	47
‣ EVOLUÇÃO E CULTURA II: A PERSPECTIVA ETOLÓGICA APLICADA AO DESENVOLVIMENTO	48
‣ SUJEITOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS: POLÍTICAS E PRÁTICAS EDUCACIONAIS	49
‣ A FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA DA PERSPECTIVA DO CURRÍCULO OCULTO	50
‣ ADOLESCÊNCIAS: DIMENSÕES ÉTICAS, POLÍTICAS E CONCEITUAIS	51
SESSÕES COORDENADAS	
‣ FORMAÇÃO ACADÊMICA E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO EM PSICOLOGIA	55
‣ PSICOLOGIA ESCOLAR: EM BUSCA DE NOVAS PRÁTICAS PROFISSIONAIS	56
‣ PSICOLOGIA E RELIGIÃO	57
‣ ADAPTAÇÃO DE TESTES DE INTELIGÊNCIA PARA O BRASIL	59
‣ FORMAÇÃO ACADÊMICA E PRÁTICA DO PSICÓLOGO NO CONTEXTO DA SAÚDE	60
‣ A CONTRIBUIÇÃO DO PET PARA A CONSTRUÇÃO DA CIÊNCIA PSICOLÓGICA	62
‣ CONTROLE DE ESTÍMULOS: RELAÇÕES CONDICIONAIS E DE EQUIVALÊNCIA EM HUMANOS	63
EXPOSIÇÕES	
‣ A PSICOLOGIA DO SÉCULO XIX NO ACERVO CULTURAL BALANO: REVISITAÇÃO PRELIMINAR	69
‣ PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA: UMA ANÁLISE DO PROGRAMA DE PSICOLOGIA EXPERIMENTAL DO IPUSP	69
CURSOS	
‣ SCIENCE, CULTURE AND SOCIETY	73
‣ A ENTREVISTA PSICOLÓGICA COMPORTAMENTAL COM ADULTOS E COM CRIANÇAS	73
‣ ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL EM UMA NOVA PERSPECTIVA NA PSICOLOGIA	73
‣ NOVAS PERSPECTIVAS PARA A PSICOLOGIA E PSICOTERAPIA A PARTIR DAS CONCEPÇÕES DE JEAN-PAUL SARTRE	73
‣ AVANÇOS EM PSICOSSOMÁTICA	74
‣ CONHECER COMO CONHECEMOS. INTRODUÇÃO A TEORIA DA AUTOPOIESE E DA BIOLOGIA DO CONHECIMENTO	74
‣ RELAÇÃO FAMÍLIA E INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL	74
‣ O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO ESCOLAR	74
‣ INTRODUÇÃO A <i>PATH ANALYSIS</i> E MODELOS DE EQUAÇÕES ESTRUTURAIS	75
‣ SINTAXE DA QUALIDADE E SUBORDINAÇÃO DA QUANTIDADE: UM CURSO DE ANÁLISE DE DADOS NO COMPUTADOR	75
‣ AIDS, E EU COM ISSO?	75
‣ ASPECTOS COGNITIVOS, AFETIVOS E INTERPESSOAIS EM PROJETOS AMBIENTAIS	75
‣ AVALIAÇÃO ASSISTIDA: UMA ABORDAGEM PROMISSORA NA AVALIAÇÃO COGNITIVA DE CRIANÇAS	76
‣ INTRODUÇÃO DIRIGIDA PARA EXECUÇÃO DE BUSCAS EFICIENTES NA BASE DE DADOS <i>PSYCLIT</i>	76
‣ CURSO BÁSICO DE PSICOLOGIA DO ESPORTE	77
PAINÉIS	
‣ ANÁLISE EXPERIMENTAL DO COMPORTAMENTO	81
‣ PSICOLOGIA CLÍNICA E DA PERSONALIDADE	97
‣ PSICOLOGIA COGNITIVA	109
‣ PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO	115
‣ EPISTEMOLOGIA	133
‣ ERGONOMIA	139
‣ PSICOLOGIA ESCOLAR E DA EDUCAÇÃO	145
‣ PSICOLOGIA DA FAMÍLIA E COMUNIDADE	169
‣ FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA	177
‣ HISTÓRIA DA PSICOLOGIA	185
‣ METODOLOGIA DE PESQUISA E INSTRUMENTAÇÃO	193
‣ PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO	197
‣ PERCEPÇÃO E PSICOFÍSICA	207
‣ PSICOBIOLOGIA E NEUROCIÊNCIAS	213
‣ PSICOLOGIA DA SAÚDE	221
‣ PSICOLOGIA SOCIAL	245
‣ TÉCNICAS DO EXAME PSICOLÓGICO	263
‣ OUTROS - PSICOLOGIA DO ESPORTE E OUTRAS ÁREAS	271

CONFERÊNCIAS

CONF 1**AEC****EQUIVALENCE AS A BASIC PROCESS: AN INTRODUCTION TO STIMULUS CONTROL TOPOGRAPHY COHERENCE THEORY**

William J. McIlvane. Eunice Kennedy Shriver Center for Mental Retardation Waltham, Mass. USA

Sidman has proposed that stimulus equivalence phenomena reflect a fundamental behavioral process that is not reducible to other more basic processes. This proposal stands in stark contrast to the positions of Hayes (relational frame theory) and Horner and Lowe (naming theory), both of whom emphasize the role of experience, principally in language learning, and the formation of higher-level operants. Recently, I have outlined a quasi-formal theory which attempts to respond to these theories, using Sidman's position as a jumping-off point. In this presentation, I will outline "stimulus control topography coherence theory," explain how the notion that equivalence is a basic process can be reconciled with the existing data, and, further, explain how the theory speaks to other fundamental problems in the experimental analysis of behavior (e.g., errorless learning, the status of "relational frames," etc.) I will also discuss the relationship of equivalence classes to non-equivalence relations (e.g., "is father of," "is next to," etc.), suggesting that a small number of additional primitives may be needed and suggesting an approach to formulating them.

CONF 2**METD****O MEU MUNDO E O RESTO DO MUNDO**

Arno Engelmann. Instituto de Psicologia - Universidade de São Paulo

Os animais vertebrados possuem uma pele que recobre seu corpo, sistemas esquelético, muscular, digestivo, circulatório, respiratório, excretor. Possuem, também, nervos aferentes que ligam tanto estes sistemas que arrolei na sentença anterior quanto partes do mundo exterior com o sistema nervoso central e, além disso, nervos eferentes que ligam o sistema nervoso central com músculos lisos e esqueléticos. A parte superior do sistema nervoso central ou encéfalo decide o que o animal vai fazer ante certas situações externas ou internas. Em certos animais, não se sabe quantos, os próprios animais "conhecem" parte dessa decisão. Esse "conhecimento" é quase certo nos seres humanos.

Através desse sistema, o ser humano "conhece" os pais, os amigos, o dia a dia. O ser humano, enquanto está acordado, guia-se pelo "conhecimento". Um grupo de seres humanos observam cientificamente objetos do universo exterior e teorizam a respeito. Entretanto, o que nos interessa não é o que um grupo de cientistas "conhecem", mas o que cada pessoa desse grupo de cientistas "conhece". Além disso, não é o que a citada pessoa percebe numa, digamos, hora em que ela está observando, mas o que percebe em um determinado instante, o que "conhece" nesse momento.

O que uma determinada pessoa "conhece" num momento de sua vida, denominei de "isto". "Isto" é o mundo para ela. Porém, não será exatamente idêntico aos "isto-s" de outras pessoas. Nem será exatamente idêntico aos seus próprios "isto-s" anteriores. O reconhecimento de uma diferença entre seu "isto" e a forma real do universo externo, o que chamei de "fora", é conhecida em filosofia como ceticismo. Como os constituintes do "fora" se apresentam como probabilidades diversas, por exemplo, a escova de dentes e a teoria quântica da física, o ceticismo será do tipo probabilístico.

O "isto" é o início da pesquisa científica. O único "isto" sobre o qual tenho absoluta certeza é o meu "isto" de agora. O meu mundo será este "isto". Porém, as partes do "fora", de outro lado, serão partes do mundo, partes da vida, partes de produções artísticas, partes de teorias científicas.

Dentro do "fora" há, entre outros acontecimentos, animais, como vimos no começo do resumo. Alguns animais podem apresentar "conhecimento". "Isto" demonstra também "conhecimento". O "conhecimento" de outros seres humanos e também de animais não-humanos deve ser da mesma forma que o meu "isto". Portanto, o mesmo substantivo poderia ser dado para os dois: consciência. A

consciência apenas será qualificada de modo diferente se parte do "isto" ou se parte do "fora". No primeiro será reconhecida como consciência-imediata; no segundo, como consciência-mediata.

O universo apresenta dois pontos: o meu mundo, a única certeza que possuo, e o resto do mundo, mundo de acontecimentos probabilísticos. Porém, é neste segundo mundo que as teorias científicas adquirem validade.

CONF 3**CLIN****ADESÃO A TRATAMENTO: DESAFIOS ATUAIS E ALTERNATIVAS**

Rachel Rodrigues Kerbauy. Universidade de São Paulo.

O trabalho dos profissionais que atuam em psicologia na área de saúde mental ou física é dificultado, pois as intervenções comportamentais se defrontam com comportamentos complexos e multi-determinados onde a história de vida e os comportamentos aprendidos são variáveis cruciais.

Ao fazer análise funcional, além de ser fundamental determinar o comportamento alvo para ser avaliado e tratado a veracidade real, dos comportamentos identificados, é condição para a implementação de outros aspectos da análise funcional. De fato, orientações em conflito com as peculiaridades individuais são contingências que operam e podem facilmente interferir no processo em curso.

A prevenção e adesão a tratamento são dois aspectos desse processo. Na prevenção estamos lidando com probabilidades futuras que poderão ocorrer dependendo, em parte, de comportamentos do indivíduo e, em parte, de situações fora de seu controle. Na adesão a tratamento as condições e o comportamento em foco estão claras, mas as variáveis da história de vida e os reforçadores imediatos podem interferir prejudicando a intervenção.

A análise funcional desempenha um papel crucial nesse processo por permitir planejamento mais eficaz, uma vez que os comportamentos de esquiva e fuga ou mesmo as discriminações imprevistas ou generalizações desadaptadas podem ser analisadas.

Dentre as variáveis da adesão a tratamento e prevenção destacaremos: a) quando características do tratamento são semelhantes aos comportamentos do repertório em análise, b) quais padrões de comportamento estão relacionados com o contexto e as consequências da intervenção, c) como avaliar os procedimentos empregados e d) como diminuir a variedade de reforçadores potenciais em situações específicas. Evidentemente, instruir, treinar e escolher em quais condições e com quais indivíduos, é o problema.

Palavras-chaves: prevenção; adesão; procedimentos

CONF 4**AEC****BIOBEHAVIORAL ANALYSIS OF STIMULUS EQUIVALENCE I: ELECTROPHYSIOLOGICAL ANALYSIS**

William J. McIlvane. Eunice Kennedy Shriver Center for Mental Retardation Waltham, Mass. USA

In a recent presentation at Ribeirão Preto, I addressed the relationship between behavior analysis and brain science, arguing that these were mutually complementary disciplines and together necessary for a comprehensive scientific analysis of behavior. Now, I propose to provide a direct example to illustrate the points I made previously. New data from my laboratory has demonstrated that electrophysiological methods can be used to detect a neural "signature" of equivalence relations, specifically characteristically different electrical responses (ERPs) to stimuli that are and are not equivalent. These new data are consistent with the notion that equivalence relations are important to certain aspects of language and complement related contemporary work in cognitive neuroscience. If time permits, I may speak about how functional magnetic resonance imaging (fMRI) might also be used in biobehavioral studies of stimulus equivalence.

CONF 5**SAU**

O PSICÓLOGO CLÍNICO NOS HOSPITAIS DO BRASIL: CONTRIBUIÇÃO PARA O APERFEIÇOAMENTO DO ESTADO DA ARTE NO PAÍS
Bellkiss Wilma Romano. Instituto do Coração - HCFMUSP

Ao se estudar um modelo de avaliação do binômio saúde/doença, seguramente, é necessário revelar a importância do papel desenvolvido por fatores psicológicos e sociais quanto à predisposição, instalação e manutenção da doença física, porque implicam diretamente quer na compreensão adequada quer no tratamento dos processos mórbidos. Atualmente, reconhecer a relevância desses dois coadjuvantes dos processos orgânicos traz como consequência conceitos mais amplos como possibilitar a emergência do verdadeiro paciente e implicá-lo em seu tratamento, facilitando sua aderência e conduzindo-o à melhoria de sua qualidade de vida, pontuados os aspectos objetivos e subjetivos. Como que contemplando um ciclo, os efeitos benéficos decorrentes repercutem na resposta desse organismo, este paciente torna-se mais seguro emocionalmente, menos ansioso/deprimido; compatibilizando-se com suas funções sociais dentro de seus limites mais prontamente.

No Brasil, a assistência à saúde ainda é mais desenvolvida em seus aspectos curativos, e que em sua maioria, recebem atenção na rede hospitalar. Por conseguinte, é nos hospitais que a maioria das profissões de saúde se desenvolve.

Para nossa realidade, o psicólogo clínico é um dos últimos profissionais (em termos de tempo de exercício) a adentrar nessa equipe. Em decorrência, faz-se necessário que os limites com as outras profissões de saúde sejam redefinidos e readequados para que a interação conjunta seja otimizada e não conflitiva.

Acontece que não há resistências para esse tipo de conhecimentos e dessa prática. Isoladamente cada profissão, em seu currículo básico de graduação pondera o subjetivo, o particularizado, o indivíduo. Reflete sobre o emocional como complicado/facilitador não só sobre a aplicação de técnicas e instrumentais específicas para cada saber como também sobre as respostas desse sujeito (e até da família como coadjuvante). Mas ao mesmo tempo que há esse movimento de aproximação há também o de afastamento, buscando para o bem da técnica, a necessidade do manter-se protegido, sem envolver-se com o sujeito de suas ações. Então, o emergente emocional, afetivo (e até intelectual) do paciente fica delegado ao psicólogo. Mas o compromisso solicitado é de que este último responda aos anseios da equipe - com orientações pertinentes, objetivas, eficazes, que lhes desmistifique o paciente.

É tarefa do psicólogo clínico que atua em hospitais buscar responder à esta demanda sem comprometer sua prática científica. Contudo, não há um modelo assistencial próprio deste segmento da psicologia. Valer-se de modelos tradicionais de nada adianta.

Felizmente já pode ser assegurado que esse modelo (ainda que incipiente e restrito a alguns centros) está sendo construído. E, infelizmente, pode ser constatado que esses referenciais estão sendo cotejados com poucos esforços centralizados nas Universidades.

Talvez o difícil seja identificar onde começa o fio da meada: na preparação curricular, na reprodução de modelos práticos assistenciais no ensino; na revisão constante através de pesquisa, na fiscalização e orientação das atividades profissionais. Ou, tudo ao mesmo tempo.

Em dez anos (período de 1987 a 1997 a avaliação que foi através da atualização do detalhamento do exercício clínico em hospitais brasileiros foi francamente positiva. Mas vinte e sete anos de prática nos conferem o direito de afirmar que foram ganhos obtidos de forma aleatória. Muita energia se perdeu, principalmente em embates que resultaram infrutíferos para o crescimento global quer na transmissão do saber quer no fortalecimento de uma nova classe ou categoria.

Temos um compromisso com a comunidade profissional que atua a mais tempo no hospital. Sabemos o que podemos fazer pelo nosso doente, sua família e sua comunidade. Resta-nos livrar-nos de nossos próprios preconceitos, apostar em nossa criatividade e em nossa capacidade de gerar conceitos mais próximos das necessidades brasileiras, com todos seus percalços e infortúnios.

E isto, só será possível se houver uma congregação de fato entre a teoria e a prática, com discussões amplas em torno de temas comuns,

que identifiquem e cristalizem o psicólogo clínico que atua em hospitais brasileiros.

CONF 6**FAM**

O PAPEL DO VELHO NAS SOCIEDADES CONTEMPORÂNEAS
Nara Rodrigues (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)

Esta apresentação tem por objetivo analisar o comportamento do velho na família de outrora, nas sociedades primitivas e na família contemporânea.

A importância da família tanto em relação aos êxitos como às dificuldades da vida é amplamente reconhecida em todas as épocas e lugares. As relações familiares são as que o velho vive com mais assiduidade e intensidade. Em todas as sociedades sempre se deu um destino ao velho: exaltando-o ou eliminando-o.

Em todas as sociedades em que se exaltava o velho o que se constata é o DOMÍNIO SOCIAL DO VELHO EM RELAÇÃO À APROPRIAÇÃO DO SABER. Mas o domínio do velho na família e na sociedade começa a mudar com a Revolução Industrial, conseqüentemente com a expansão do capitalismo; em outros termos foi a mudança no sistema de produção que as alterações tiveram oportunidade de se espalhar e intensificar.

Discute-se a repercussão do envelhecimento na família, juntamente com a aposentadoria e a MATURIDADE FILIAL ou seja a capacidade de os filhos cuidarem de seus pais, proporcionando-lhes a ajuda necessária para que continuem sendo independentes pois uma NOVA VELHICE está a caminho e ela se define como ATIVA, PRODUTIVA E COM MUITA DISPOSIÇÃO PARA LUTAR POR SEUS DIREITOS E SE FAZER PRESENTE NA SOCIEDADE, participando efetivamente no seio familiar com filhos e netos, mas também fora dele em associações, centros de convivência com uma gama de atividades que contribuem para seu desenvolvimento pessoal, conquista de novas amizades e novos relacionamentos.

CONF 7**SOC**

A RELIGIÃO COMO FENÔMENO PSICOLÓGICO
Franco Lo Presti Seminerio. Universidade Federal do Rio de Janeiro

A finitude da existência impõe-se a todos, não apenas como a angústia básica heideggeriana, mas principalmente como a dúvida escatológica fundamental. A única certeza do nosso futuro, a morte, nos leva prontamente à dúvida da sobrevivência. Neste quadro, a intolerância à ambigüidade nos induz, prontamente, a preencher a lacuna através da crença: o imaginário torna-se então a tábua de salvação contra o naufrágio do tempo.

Há três séculos o fenômeno religioso tornou-se alvo de indagações sob várias perspectivas: filosófica, antropológica, sociológica psicológica, fenomenológica e histórica. A pesquisa que estamos realizando, há mais de quatro décadas, vem nos apontando a interrelação das três últimas vertentes, freqüentemente concebidas como incompatíveis.

Partindo da problemática de L. Feuerbach, das análises de S. Freud e da ótica fenomenológica de G. van der Leeuw, entendemos que a releitura das estruturas básicas deste último - animismo e dinamismo - viabiliza nossa tentativa de compatibilizar a análise psicológica com a fenomenológica e a histórica.

Neste contexto o animismo, entendido como a presença da vontade de seres sobrenaturais, que se contrapõe à vontade de cada sujeito, encontra no monoteísmo judaico-cristão-muçulmano sua expressão mais acabada: é a vontade do grande pai, projetada a uma instância infinita, com todos os componentes supostamente positivos da personalidade humana em nível ilimitado: conhecimento, afeto, poder e ética. Um "ego-ideal" infinito e masculino. Ainda nesta perspectiva, a cisão e o conflito interior de cada ser humano, entre o que é percebido como bem e o que é censurado como mal, encontra plena expressão no dualismo persa.

O dinamismo, ao contrário, é a manifestação de poderes impessoais. Em seu auge, o panteísmo, esse poder subjaz a toda a natureza, como o útero ilimitado da realidade: são os atributos da

figura materna, que predominam, tal como ocorre na maior parte das religiões orientais, desde o tronco hinduista-budhista, até às manifestações do Tao-kiao e à doutrina de Kung-Fu-Tseu.

Nossa pesquisa visa detectar componentes psicológicos subjacentes às crenças e às práticas das grandes religiões e sua organização em estruturas fenomenológicas. Desejo, afeto, destrutividade, censura, culpa, reparação, narcisismo e onipotência, conceitos básicos da psicologia dinâmica, são também feições discriminantes de cada religião, a partir de suas variações e predominâncias.

CONF 8

TEP

Z-TESTE, PMK E IDATE (Spielberger) NA AVALIAÇÃO DA AGRESSIVIDADE, ANSIEDADE E DEPRESSÃO NO MOTORISTA
Cícero Emidio Vaz. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

A indústria automobilística teve seu início no Brasil em 1959. O número de veículos automotores tem aumentado vertiginosamente a cada ano que passa, e as perspectivas para os próximos anos indicam o mesmo ou maior ritmo de aceleração, se levarmos em consideração o número de montadoras de veículos que estão se instalando no Brasil (GM e Ford no Rio Grande do Sul, Honda em São Paulo, Peugeot no Paraná etc.) além das já existentes em São Paulo e Minas Gerais. São Paulo, por exemplo, segundo Feltrin (1998), "já exhibe índices de motorização equivalentes aos ostentados por civilizações de primeiro mundo". A capital de São Paulo apresenta o quadro de um (1) veículo para cada dois habitantes. Em Porto Alegre a proporção é de 1 para cada 3 habitantes. "O brasileiro moderno é formado por cabeça, tronco e rodas, um biótipo a caráter, dentro da nova ordem econômica, que alçou o carro à condição de objeto de uso indispensável para o ir-e-vir das pessoas" (Feltrin, 1998) p. 7). De acordo com pesquisa publicada através do Z-Teste Forma Coletiva (Editora Casa do Psicólogo), temos observado que as atividades profissionais podem se constituir fator discriminante para as variáveis. Detalhe Comum (D), somatório de respostas com Forma pura (somatório de F+, F- e F+-), forma bem definida e precisa (F+). São variáveis indicativas no Z-Teste de como se apresenta a percepção objetiva da realidade, a capacidade de controle e como está funcionando o raciocínio lógico da ou das pessoas testadas. As variáveis Espaço Branco (S), Sombreado Radiológico (Σk), Sombreado Perspectiva e Profundidade (Σk), são dados a serem considerados importantes na avaliação da ansiedade e a Cor Acromática (ΣC), para avaliar as condições depressivas. Tais dados nos levaram ao estudo sobre a personalidade motorista profissional (de ônibus, caminhão de carga e de taxi) e o não profissional infratores e não infratores, no que tange a agressividade, ansiedade e depressão. Os instrumentos utilizados são o Teste de Zulliger - Z-Teste - Forma Coletiva, o Psicodiagnóstico Miocinético de Mira y Lopez (PMK), reconhecido como uma técnica de expressiva consistência na avaliação da agressividade e depressão, e o Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE) de Charles Spielberger para o exame psicológico do motorista, tomando por base amostra do Rio Grande do Sul.

CONF 9

PSICOBIO

DEPENDÊNCIA DE DROGAS: DAS BASES BIOLÓGICAS AO TRATAMENTO
Maria Lucia O. Souza Formigoni (Dep. De Psicobiologia da Escola Paulista de Medicina - UNIFESP)

A dependência de drogas tem sido muito estudada nos últimos anos, tendo sido proposta a existência de um mecanismo biológico "comum", sobre o qual atuam fatores psicológicos e sociais. Os efeitos formadores de hábito ou "reforçadores" das drogas seriam um resultado da ativação de mecanismos cerebrais endógenos por um análogo exógeno de um neurotransmissor natural. Há várias evidências deste fato, entre elas o fato que drogas exógenas podem

produzir efeitos similares ao da estimulação elétrica de certas estruturas cerebrais reforçadoras e a interação facilitatória entre drogas de abuso e estimulação cerebral reforçadora. Estas evidências sugerem que os efeitos reforçadores das drogas devam ser procurados entre os componentes já conhecidos dos mecanismos endógenos de recompensa. Desta forma, as drogas seriam usadas tanto pelas suas propriedades reforçadoras positivas, pelo prazer que produzem, como pelas suas propriedades de reforço negativo, isto é pelo alívio das sensações desagradáveis observadas durante a síndrome de abstinência.

O tratamento das dependências deve considerar todos os aspectos envolvidos nesta síndrome: as bases biológicas, os mecanismos de aprendizagem envolvidos no processo e as influências do meio social. Existem atualmente diversas abordagens para o tratamento de dependentes de drogas, variando na ênfase que dão a cada um destes aspectos, dependendo do conceito etiológico adotado.

A Unidade de Dependência de Drogas (UDED) do Departamento de Psicobiologia da Universidade Federal de São Paulo tem trabalhado na área de dependência de drogas, adotando o conceito de dependência como um comportamento aprendido, cuja manutenção é influenciada por fatores biológicos, de aprendizagem e sociais, mas passível de modificação. Desde 1987, várias abordagens terapêuticas vem sendo realizadas e avaliadas. Inicialmente foi avaliada a efetividade da técnica de Intervenção Breve, originária do Addiction Research Foundation de Toronto no Canadá, para o tratamento de dependentes de álcool e outras drogas, comparada à da psicoterapia de grupo de referencial psicodinâmico. Posteriormente adaptações foram realizadas nesta técnica, visando melhor adaptá-la à realidade brasileira. Um destes estudos teve como objetivos principais: adaptar a técnica utilizada no tratamento individual para o tratamento grupal, comparar a aderência ao tratamento e a efetividade segundo ambas abordagens, assim como seus fatores preditores.

Após uma entrevista inicial, 155 pacientes foram encaminhados através de uma distribuição alternante entre o atendimento individual (77) e grupal (78). O tratamento teve duração de 8 meses, dividido em duas fases: a aquisição, onde as sessões foram semanais por um período de 2 meses (8 sessões), e a manutenção que compreendeu sessões quinzenais (4) por 2 meses e sessões mensais (2) por mais 2 meses. Completando a fase de aquisição, o paciente foi considerado aderido ao tratamento.

O seguimento do paciente foi realizado um ano após a admissão no tratamento para a análise da efetividade entre os dois tipos de abordagem, através de critérios de sucesso como: consumo da substância, gravidade da dependência e problemas associados ao uso; auto-avaliação em relação à dependência e avaliação do familiar a respeito do paciente e da dependência.

As amostras foram homogêneas em relação às características sócio-demográficas, gravidade da dependência e problemas associados. No estudo da aderência aos dois tipos de intervenção, considerando-se somente os dependentes do álcool, observou-se uma tendência de maior aderência ao tratamento em grupo. A aderência dos dependentes de outras drogas não foi influenciada pelo tipo de abordagem. O seguimento dos pacientes, realizado em média aos 15 meses do início do tratamento, segundo os critérios previamente determinados, não demonstrou diferença significativa entre as duas modalidades de tratamento: os pacientes tratados individualmente e em grupo melhoraram igualmente em relação à gravidade da dependência e problemas associados; ao consumo; na auto-avaliação, e na avaliação feita ao seguimento por seus familiares. Mostraram-se preditores de aderência ao tratamento a abordagem e o convívio familiar, para dependentes de álcool, e a intervenção familiar e o SADD, para dependentes de drogas. Foram preditores de sucesso para dependentes de álcool o número de sessões frequentadas e a cronicidade, indicada pelo logaritmo da GGT. Para dependentes de drogas, os fatores preditores de sucesso foram a aderência ao tratamento e o índice de severidade do consumo de drogas (ISCD).

Como o grupo terapêutico apresenta uma melhor relação custo-benefício, este tipo de abordagem pode ser utilizada para o tratamento destes pacientes no Brasil, sem prejuízo da aderência ao tratamento e de sua efetividade.

MINI-CONFERÊNCIAS

MCONF 1**DES****CULTURA COMO CAMPO DE AÇÃO: UMA INTRODUÇÃO À TEORIA DA AÇÃO SIMBÓLICA DE ERNST BOESCH***Livia Mathias Simão, Universidade de São Paulo*

Ernst Boesch é um teórico contemporâneo pouco conhecido no Brasil e um dos pioneiros da psicologia cultural europeia. Na elaboração de sua teoria cultural da ação simbólica, Boesch é, ao mesmo tempo, herdeiro das tradições de William James, Pierre Janet, Kurt Lewin e Jean Piaget. Nesta apresentação pretendemos, em primeiro lugar, sintetizar o que consideramos serem os principais aspectos da teoria de Boesch. A seguir, buscaremos discutir as várias formas pelas quais a temática do conhecimento (do mundo, de si e do outro) estaria implicada em sua teoria. A questão central a que Boesch busca responder com sua teoria da ação simbólica pode ser assim resumida: quais as características do processo pelo qual estruturas coletivas se formam a partir da experiência individual e, em contrapartida, como as estruturas coletivas agem na experiência individual. No desenvolvimento da teoria são fundamentais os conceitos de "cultura como campo de ação para o indivíduo" e de "ação como construtora de significados", dentre outros. Ao forjar estas conceitualizações de cultura e de ação, numa relação de "dupla mão", Boesch deixa, implicitamente, espaço para entrevermos como se daria a gênese do conhecimento, pelo indivíduo, a respeito de si, do outro e do mundo. Estamos, portanto, diante da problemática do indivíduo que se desenvolve como conhecedor, pela sua ação, na cultura. É justamente este espaço possibilitado pela teoria que procuraremos explorar com algumas considerações. Ele nos parece relevante na medida em que possibilita, teoricamente, relacionar cultura, ação e conhecimento na especificidade do campo psicológico, isto é, naquilo que é atinente ao indivíduo em sua subjetividade. Pode-se, a partir daí, levantar suposições e desencadear discussões sobre como esses conceitos, em suas interrelações, possibilitariam compreensão mais aprofundada dos processos de construção de conhecimento em diversos campos de atuação do psicólogo.

*Capas**Palavras chaves: teoria da ação, conhecimento, cultura***MCONF 2****DES****MODELOS DE ESTUDOS DO DESENVOLVIMENTO E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O FUTURO***Elaine Pedreira Rabinovich e Eda Terezinha de Oliveira Tassara, Universidade de São Paulo.*

A psicologia como ciência tem se apoiado em paradigmas de países industrializados e hegemônicos, que trazem implicações do ponto de vista político e do ponto de vista epistemológico. Do ponto de vista político, apresentam certos modelos como neutros, com o aval científico, enquanto são valorativos; do ponto de vista do conhecimento, geram uma profecia auto-realizadora ao constituir-se como parte do que querem estudar. Esta apresentação discute dados de trabalhos realizados dentro do território brasileiro que despertaram para a necessidade de contextualizar os estudos aqui realizados, englobando a constituição histórica do sujeito brasileiro, e de discutir o etnocentrismo embutido em teorias que, por serem incorporadas dentro de uma dinâmica colonialista, confirmam a "inferioridade" de pessoas que não se desenvolveram dentro dos padrões e valores da sociedade que originou estes conhecimentos. Do ponto de vista metodológico, estas questões implicam em aportes teóricos e de método de abordagem ao problema onde diferenças culturais deveriam ser observadas. O epistemicídio, um conceito de Boaventura Sousa Santos, definido como a eliminação sistemática de conhecimentos elaborados fora da ciência hegemônica, sugere como método de estudo a descentração sistemática de modo que o que está sendo colocado fora do centro possa assumir este centro. Ao mesmo tempo, o controle crescente dos meios e conteúdos da comunicação implica em uma dificuldade aumentada de realizar esta descentração. O presente trabalho sugere para a psicologia do desenvolvimento,

entendida como o estudo da vida humana, pautar-se em métodos comparativos - na direção dos antepassados, de outros primatas, de povos modernos em contextos sócio-culturais e históricos diversos -, considerando que o psicólogo não opera em um vazio cultural nem é o conhecimento científico gerado independentemente da posição do pesquisador no campo.

MCONF 3**COG****PSICOLOGIA DAS COGNIÇÕES X PSICOLOGIA COGNITIVA***Milton José Penchel Madeira, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul*

O interesse crescente no meio acadêmico em obter informações precisas e atualizadas a respeito da Psicologia Cognitiva, leva-nos a tentar demarcar as diferenças fundamentais deste relativo novo enfoque da Psicologia Experimental em relação à psicologia das cognições humanas, já bem conhecidas de todos nós.

Enquanto que a psicologia das cognições refere-se ao estudo sistemático dos processos e estados psíquicos que se utilizam os seres humanos para elaborar os seus conhecimentos ("cognoscere"), tais como o estudo da inteligência, da aprendizagem, da memória, etc, realizados em diversas correntes teóricas e já desde a época de Wundt, a Psicologia Cognitiva é uma nova abordagem teórica e metodológica da Psicologia Experimental surgida nos Estados Unidos há aproximadamente 40 anos, e que se propõe ser a herdeira da Psicologia Experimental behaviorista.

Este novo paradigma relativamente recente na história da Psicologia foi influenciado em seu início pela teoria da informação, pela teoria dos sistemas, pela Cibernética e pelos avanços nas Ciências da Computação e na Robótica, a qual propõe tanto novos métodos, o dos modelos axiomatizados matematicamente e o dos de simulação computacional advindos da ciência co-irmã, a Inteligência Artificial, como propõe-se a ser um novo paradigma teórico e metodológico na Psicologia.

A Psicologia Cognitiva ousa assim estudar cientificamente o psiquismo, isto é, o conjunto dos processos psíquicos que gerenciam o comportamento humano, utilizando-se do modelo da "caixa preta", derivado do modelo computacional de Von Neumann. Ela supera deste modo os paradigmas metodológicos [S--R] e [S--O--R] próprios da Psicologia Experimental clássica. Esta caixa preta é comparada ao conjunto de programas que o psiquismo contém, elabora e adquire ("software"), em contraposição ao conjunto correlato da massa cinzenta cerebral ("hardware"), tomando-se por base uma metáfora da informática.

Esta Psicologia Cognitiva Experimental é considerada, portanto, a Psicologia pós behaviorista que propõe modelos axiomatizados de caráter matemático no estudo experimental dos processos de tratamento de informações que geram as representações psíquicas e pelos quais o psiquismo assegura a gerência e a gestão do comportamento. Ela renova, assim, como primeiro projeto da psicologia wundtiana de ser uma ciência da vida mental, respeitando, porém, toda a complexidade que esta apresenta, e adequando-se ao método dos modelos e ao método de simulação computacional.

Estes métodos lhe asseguram, epistemologicamente falando, o não reducionismo nem ao introspeccionismo nem ao empiricismo, assim como asseguram o sucesso das inferências a nível representacional, realizadas a partir das observações e das análises, realizadas através de engenhosidades experimentais cada vez mais sofisticadas, dos comportamentos humano e das máquinas inteligentes

Por fim, estes estudos estão sendo feitos com grande sucesso atualmente, principalmente nos Estados Unidos e na Europa Ocidental, suplantando e tomando pouco a pouco o lugar de outras correntes teóricas, e tornando-se assim a Psicologia Experimental do fim do século.

Palavras chaves: psicologia cognitiva; psicologia das cognições; métodos da psicologia cognitiva

MCONF 4**DA FILOSOFIA À NEUROBIOLOGIA: O QUE O PSICÓLOGO CLÍNICO PRECISA SABER SOBRE OS EFEITOS DA PSICOTERAPIA SOBRE O SISTEMA NERVOSO**

J. Landeira-Fernandez. Universidade Estácio de Sá e Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

A posição filosófica que compreende a atividade psicológica sob a óptica dualista vem se tornando cada vez mais difícil de ser sustentada dado o acúmulo de conhecimento sobre o desenvolvimento, a organização e funcionamento do sistema nervoso. Existe hoje um verdadeiro exército de pesquisadores que vem promovendo avanços nunca vistos em torno da neurobiologia. São esses avanços que levam a crer que a atividade psicológica humana tem um substrato neural. Desta forma, a posição filosófica calcada no dualismo Cartesiano, que um dia serviu como ponto de partida para impulsionar o desenvolvimento da psicologia como um todo, vem hoje contra uma posição mais psicobiológica que sugere uma base neural para eventos de ordem psicológica. Embora a neurociência esteja alcançando grande avanço na compreensão da mente humana, sua interação com a psicologia clínica ainda é bastante incipiente. Isto talvez se deva à antiga crença de que a psicoterapia tem o poder de promover alterações na atividade mental humana através de forças imateriais, enquanto o sistema nervoso, formado por matéria, é rígido e totalmente programado geneticamente. Um dos objetivos dessa mini-conferência será o de mostrar que esta crença é infundada. Sabe-se hoje que o cérebro humano é extremamente plástico e está em constante modificação. Dessa forma, pretende-se analisar processo de funcionamento das psicoterapias em termos de eventuais modificações ou reestruturações da atividade sináptica. Questões neuroanômicas e neurofisiológicas decorrentes de uma interação bidirecional entre cérebro e comportamento serão analisadas de acordo com uma abordagem interdisciplinar oferecida pela neurociência. Pretende-se mostrar ao estudante de psicologia bem como ao profissional que atua na área clínica, que a sua prática, por mais imaterial que possa parecer, produz seus efeitos através do seu impacto do tecido neural.

MCONF 5**CONTRIBUIÇÃO DA PSICOLOGIA NA DEFINIÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS FUNDAMENTAIS NO SÉCULO XX**

Regina Helena de Freitas Campos. Universidade Federal de Minas Gerais

São examinadas as relações entre a abordagem interacionista em Psicologia elaborada no Institut Jean Jacques Rousseau, em Genebra, entre 1910 e 1940, e que se estendeu até o Brasil, através de Helena Antipoff, e os movimentos de defesa dos direitos humanos, especialmente dos direitos da criança. Na obra dos pesquisadores de origem genebrina (Claparède, Antipoff e Piaget), essas conexões aparecem com clareza tanto do ponto de vista teórico, na ênfase na autonomia e auto-regulação do sujeito, e na valorização do auto-conhecimento em sua dimensão libertadora, quanto nas evidências de participação desses pesquisadores na elaboração da primeira Declaração Universal dos Direitos da Criança, promulgada em Genebra, pela Liga das Nações, em 1923. A pesquisa utiliza fontes secundárias e primárias contidas nos Arquivos UFMG de História da Psicologia no Brasil e nos Archives de l'Institut Jean-Jacques Rousseau, em Genebra. Esclarecer as relações entre o desenvolvimento da Psicologia Educacional de orientação interacionista e os movimentos dos direitos humanos é importante por permitir compreender melhor as origens e evolução de importantes vertentes da Psicologia Científica ao longo do século XX. Muitos autores têm buscado estas origens nos avanços do individualismo ou dos projetos de controle social do estado moderno. A preocupação com os direitos humanos evidencia uma outra fonte de hipóteses e propostas, nascida a partir dos movimentos sociais. A aplicação da psicologia a problemas sócio-culturais tem assumido duas faces, ao longo de sua história. Uma delas tem sido frequentemente associada a projetos de controle e planejamento social, muitas vezes prejudiciais aos interesses das indivíduos provenientes das camadas populares ou de

BIO

minorias étnicas. Nestes, a Psicologia assume o caráter de ideologia, isto é, de sistema simbólico utilizado na manutenção de relações de dominação. A outra face, bem mais interessante, parece se associar a projetos sociais que lutam pela igualdade e pela libertação dos grupos oprimidos. É possível observar conexões entre esta segunda vertente da Psicologia Educacional e os movimentos de defesa dos direitos humanos que emergiram ao longo do século XX, e que tiveram em Genebra um importante fórum de debates e divulgação, especialmente a partir da criação do Instituto Rousseau e da elaboração da citada Declaração Universal dos Direitos da Criança. É justamente esta segunda vertente que buscamos documentar. Ao procurar demonstrar essa relação entre teoria, prática social e os sistemas de valores que emergem da formação social, buscamos diretrizes éticas que possam orientar o julgamento sobre o valor das diferentes teorias psicológicas, especialmente em sua vertente contra-hegemônica.

Projeto financiado pelo CNPq e pela FAPEMIG.

Palavras-chave: psicologia e direitos humanos; abordagem interacionista; história da psicologia

MCONF 6**A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO EM UM MUNDO GLOBALIZADO: A EXPERIÊNCIA DE UMA DÉCADA DE TRABALHO NO CANADÁ.**

Lúcia Cavalcanti de Albuquerque Williams. Universidade Federal de São Carlos (Professora Visitante) Toronto Board of Education

A autora tem como objetivo narrar sua experiência de psicóloga atuando no Canadá na Secretaria de Educação de Toronto. Inicialmente será descrito o procedimento envolvido para o registro em Psicologia na América-do-Norte. Os pré-requisitos envolvem: a) titulação de doutor em Psicologia, tendo sido tal grau obtido por uma Universidade credenciada pelos órgãos educacionais locais; b) conteúdo de bacharelado e mestrado em áreas predominantemente psicológicas; c) supervisão por um ano atuando como psicólogo, sendo exigido relatórios bi-mensais do supervisor ao Conselho local de Psicologia; d) exame escrito de quatro horas de duração com questões de múltipla escolha abrangendo todas as áreas de psicologia (sendo este exame realizado duas vezes ao ano, simultaneamente nos Estados Unidos e Canadá); e) exame oral, caso aprovado no exame escrito.

A autora comentará sua experiência de atuação no sistema público de educação canadense em Toronto. A política de multiculturalismo será discutida (por exemplo, o que significa para o psicólogo atuar em uma escola onde 90% das crianças são filhos de imigrantes de primeira geração falando outra língua em casa que não o inglês). Será feita uma descrição da atuação da autora em diferentes escolas de Toronto tanto de ensino fundamental como de ensino médio, em bairros de alto e baixo poder aquisitivo. A função do psicólogo na escola envolve o desenvolvimento de quatro atividades inter-ligadas: a) avaliação psico-pedagógica de alunos; b) aconselhamento ou intervenção com alunos e/ou respectivos pais; c) consultoria a professores e administradores escolares e d) pesquisa. Exemplos de atividades desenvolvidas serão descritas, como por exemplo equipe de apoio a eventos trágicos, projetos preventivos com crianças de jardim de infância com risco de fracasso escolar, grupos de apoio a alunos que experienciaram violência doméstica, separação ou divórcio dos pais, luto, etc. A palestra se encerra com comentários sobre temas importantes e atuais para o psicólogo norte-americano.

Palavras Chaves: escola; intervenção; globalização

MCONF 7**SER CRIANÇA NO INÍCIO DO SÉCULO: ALGUNS RETRATOS E SUAS LIÇÕES**

Regina Helena Lima Caldana. Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto

A educação dos filhos é sentida atualmente pelos pais como uma tarefa difícil e angustiante. Buscando explicar esta dificuldade, a literatura aponta para a existência de um modelo de educação permeado pela presença da valorização da individualidade da criança como fruto de um processo de modernização sócio-econômica e

cultural ocorrida entre nós principalmente na segunda metade deste século. As informações fornecidas pela história, no entanto, mostram que as transformações de mentalidade são longas no tempo, e se fazem de forma complexa e não linear; e que, quando o referencial é o surgimento da valorização do indivíduo, fala-se de uma mudança acontecida lentamente a partir do fim do mundo medieval. Os estudos históricos que se referem à educação na criança no Brasil são poucos e não uniformes nas suas conclusões, mas apontam para o início do século como um momento de grandes transformações. Para estudá-lo, foram entrevistadas 20 pessoas, dez homens e dez mulheres, nascidos entre 1896 e 1919, e que em sua maioria passaram a infância no interior do estado de São Paulo. Seus relatos trazem na descrição do ambiente a presença de elementos rurais e urbanos, de tal forma que a criança circulava por espaços amplos, tinha contato próximo com a natureza, mas já estava em contato com algumas das inovações tecnológicas importantes para o dia a dia e para o lazer, entre elas o cinema. Há, nas descrições referências constante à escassez e dificuldade em obter bens, conforto e lazer, salientando-se um cotidiano permeado pela parcimônia e pelo trabalho. As brincadeiras eram o aspecto mais importante do dia a dia, num tempo dividido com a escola e o trabalho; predominantemente coletivas, e se serviam de poucos brinquedos, em sua maioria artesanais. Segundo os entrevistados a criança improvisava e muito nas suas brincadeiras e tinha prazer com elas, mas os brinquedos industrializados eram seu grande "objeto de desejo". O mundo dos meninos apareceu como mais livre que o das meninas, no qual se destaca a atenção a roupa e cabelo. Na relação com os adultos, o predominante era a obediência, e os pais aparecem descritos como muito dedicados aos cuidados com a criança, mas exigentes; há um tom geral nas avaliações segundo o qual "não se dava atenção à criança", mas as descrições deixam entrever muitos momentos que contradizem esta apreciação. Este quadro nos aponta para um período em que se visualizam, ao lado de aspectos costumeiramente apontados como "tradicionais", outros que já anunciam os "modernos" que se tornariam predominantes na segunda metade do século. Eles permitem ainda que se aponte a importância da sociedade de consumo e do ideário a ela ligado para que a educação da criança seja atualmente sentida como uma tarefa "quase impossível".

MCONF 8

HIS

ARQUIVOS E BIBLIOTECAS PARA A HISTÓRIA DA PSICOLOGIA BRASILEIRA

Marina Massimi. Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto

A preservação da memória histórica da Psicologia no Brasil apresenta-se como importante e urgente tarefa dos historiadores brasileiros. Destruição sistemática de arquivos locais, em alguns momentos da história nacional, e abandono, em outras circunstâncias, marcam a situação dos acervos históricos da cultura brasileira. Custa a surgir a consciência do valor da documentação histórica para a vida cultural e política da nação. Este problema que atinge a cultura brasileira como um todo, apresenta-se também no âmbito da história da psicologia. Alguns dos acervos documentários que contêm materiais muito significativos para a história da psicologia brasileira encontram-se em precário estado de conservação, o que alerta acerca da urgência de uma ação voltada a recuperar, ordenar e preservar este material. Isso possibilitaria aos pesquisadores e interessados nos estudos históricos acerca da psicologia brasileira, fácil acesso à fontes que atualmente ou permanecem desconhecidas ou são de difícil alcance.

Será apresentado um apanhado dos mais importantes acervos (arquivos e bibliotecas) para a preservação e reconstrução da memória histórica da psicologia brasileira, bem como os projetos de arquivos e centros de documentação atualmente em fase de realização no País. Serão discutidos também planos para o futuro, tais como a constituição de centros de documentação em diversas regiões do Brasil, a realização de pesquisas monográficas acerca da história dos Departamentos, Cursos e Associações de Psicologia, a constituição de arquivos de material documentário em cada biblioteca dos cursos

universitários de psicologia, a elaboração de catálogos e bibliografias que proporcionem guias para a pesquisa histórica.

Os estudos históricos em Psicologia dependem da possibilidade de realizar pesquisas acerca do material documentário disponível. Nesse sentido, o crescimento da História da Psicologia depende profundamente da preservação de sua memória.

MCONF 9

SOC

PERSONALIZAÇÃO DA LEI: UM MAL-ESTAR NA CULTURA BRASILEIRA
Maria Aparecida Morgado. Universidade Federal de Mato Grosso

Esta Mini-Conferência apresenta a tese de que a articulação de fatores sócio-culturais e fatores psicológicos de ordem universal concorre para engendrar a aprovação popular às execuções de civis levadas a termo por policiais militares. Tenta pôr em relevo o tipo de funcionamento psíquico que predomina no momento em que essa aprovação se manifesta, na interação subjetividade individual e intersubjetividade, de modo que disso resulte a aprovação, que faz dos policiais não mais os mediadores entre a Lei e a sua aplicação mas, sim, a personificação da lei. A problematização desse entrecruzamento de fatores sócio-culturais e fatores de ordem subjetiva inicia-se com a análise histórico-cultural da relação que a população trava com a violência institucional e com a violência da própria Polícia Militar. Após relato e análise de dois casos escolhidos, parte-se para a fundamentação teórica psicanalítica freudiana que autoriza sugerir o tipo de dinâmica subjacente à interação das subjetividades, no momento em que a aprovação da prática policial é manifesta. O conceito psicanalítico de identificação comporta a abordagem da complexa operação psicológica que, a um só tempo, constitui a subjetividade humana e propicia os vínculos sociais. A partir desse conceito, tece-se a hipótese de que a aprovação às execuções decorre de identificação com os policiais, assim como o rechaço às execuções parece também decorrer de identificação com a vítima. Isso impõe a discussão da relação problemática que a cultura brasileira trava com a Lei: até mesmo a interdição da transgressão costuma estar vinculada a interesses restritos, a partir dos quais a lei é personalizada. Nessa dinâmica está implicado o funcionamento intrinsecamente contraditório do superego, ao mesmo tempo representante da lei pulsional e representante da Lei cultural. Finalmente, discutem-se as implicações dessa argumentação na compreensão de um outro fenômeno: o enraizado costume de transgredir a Lei, que permeia as relações intersubjetivas travadas na cultura brasileira.

MCONF 10

ORG

SAÚDE MENTAL E TRABALHO - A CONSTRUÇÃO DE UM MÉTODO DE INVESTIGAÇÃO

Wanderley Codo. Universidade de Brasília

Os estudos sobre saúde mental bem pouco têm podido contribuir para a compreensão do papel do trabalho, quer seja como estruturador quer como agravante. Podemos enfocar duas vertentes fundamentais em torno das quais se estruturam formas antagônicas e independentes de enfocar as relações entre saúde mental e trabalho: as teorias sobre stress, surgidas fundamentalmente nos EUA, e a chamada Psicopatologia do trabalho, criada por Le Guillant em 1984, e que no Brasil é conhecido através do trabalho de Cristhove Dejours (1987). Porém, quer enfoquemos a tentativa americana de inventar uma variável singela capaz de incluir todas as variáveis de trabalho, quer a de Dejours de reduzir o trabalho ao mero discurso sobre ele, vamos nos deparar com mesmo problema: reducionismo, ou seja, nenhuma dessas duas tendências observa diretamente o trabalho para que possam falar com propriedade sobre ele.

Partindo de uma concepção de trabalho como relação de dupla transformação entre homem-natureza que atua na construção da identidade do indivíduo e da quebra desta relação com geradora de sofrimento psíquico, uma nova metodologia se apresenta no estudo em saúde mental e trabalho que procura respeitar a tensão entre sujeito e objeto. Esta abordagem tem como base o conceito de atividade de Leontiev e atenção especial e analítica ao discurso, aliada

a uma forte base empírica e ao agudo senso de observação da vida real de Le Guillant.

Tal metodologia se propõe a considerar os aspectos objetivos e subjetivos do trabalho sob uma perspectiva interdisciplinar, numa compreensão holística – e ao mesmo tempo dialética – da empresa e do trabalhador, onde a organização do trabalho é enfrentada como um processo em eterna constituição e ação e pesquisa se retroalimentam no mesmo espaço físico e intelectual.

O diagnóstico das condições objetivas e subjetivas do trabalho (DICOST) investiga a relação entre trabalho e sociedade, papéis sociais e conflitos de papéis, suporte social e afetivo, relações sociais no trabalho, a relação do trabalhador com a tarefa, atitudes e subjetividade do trabalhador, procurando estabelecer as interfaces com sua saúde mental.



MCONF 11

FORM

POLÍTICAS PARA A EDUCAÇÃO E A FORMAÇÃO SUPERIOR (1990-1998)
Deise Mancebo. Universidade do Estado do Rio de Janeiro

A mini-conferência discute criticamente as políticas governamentais que vêm sendo postuladas para a educação superior brasileira, a partir dos anos 90, e analisa a dinâmica que estas reformas têm imprimido no cotidiano das instituições de ensino superior. Foram consultadas fontes primárias (legislação, documentos, planos governamentais e propostas “alternativas” às oficiais) e secundárias (livros e periódicos), utilizando-se no seu tratamento a “análise do discurso”, pelo relevo que tal metodologia dispensa à avaliação das condições de produção das fontes. Os resultados mostram que, nos últimos anos, promove-se uma reforma do Estado brasileiro, com marcas neoliberais, abarcando um conjunto de transformações institucionais, incluídas as previstas para a educação superior. Destaca-se cinco princípios que a têm norteado: (1) a racionalização de recursos, segundo a qual é descartada a centralidade do Estado brasileiro na manutenção das políticas sociais; (2) a gestão direcionada aos resultados, para cuja consecução a avaliação é o dispositivo central; (3) a flexibilidade de gestão, justificada basicamente pela exigência de ampliação do sistema, (4) a qualidade do serviço educacional, fundamentada na competência meritocrática e (5) a “descentralização” gerencial, caracterizada pela concentração das principais decisões num núcleo estratégico, acompanhada de uma descentralização meramente administrativa. Discute-se a abrangência desta nova ordenação, que inclui mudanças nas esferas econômica, social e política, assim como transformações culturais e ideológicas. Sobre este último aspecto, analisa-se as novas representações sobre a ciência, a tecnologia e o universo simbólico-cultural acadêmico, que vêm sendo construídas no cotidiano universitário, destacando seu aspecto de regulação social. Por fim, as formações de subjetividades próprias a este ideário são discutidas, destacando-se a valorização do individualismo, o aprofundamento da dicotomia do espaço público e privado e a promoção da indiferença ao coletivo. Conclui-se apontando a universidade, como um espaço privilegiado de construção destas reformas jurídico-políticas e simbólico-culturais, dando especial ênfase à transformação da formação numa atividade economicamente orientada, com sujeitos voltados estritamente para suas práticas acadêmicas e competindo entre si por melhores colocações no mercado intelectual.

Projeto financiado pelo CNPq e UERJ

Bolsistas envolvidos na pesquisa: Débora Barbosa Gil, Eduardo Müller da Ponte, Suely Oliveira Marinho e Ione Gouvêa Jorge.
Palavras-chave: políticas para a educação; formação superior; produção de subjetividades



MCONF 12

FORM

FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO: UM DEBATE A PARTIR DO SIGNIFICADO DO FENÔMENO PSICOLÓGICO
Ana Mercês Bahia Bock. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e Conselho Federal de Psicologia

Pretende-se apresentar os resultados do trabalho de doutorado onde se pesquisou o significado do fenômeno psicológico entre psicólogos

e a partir destes dados debater a formação em Psicologia. O fenômeno psicológico tem sido visto de forma abstrata. Ora como manifestação de processos internos, ora como produto de vivências externas, ora como conteúdo do mundo interno, ora como processo, mas sempre visto de forma abstrata e naturalizante. O fenômeno é visto como algo da espécie humana, característica universal de espécie e aparece definido por um número enorme de palavras e expressões. Há pouco consenso sobre o fenômeno psicológico entre os psicólogos. Na maioria delas, ele está pensado como algo descolado, independente do indivíduo. É transformado em uma entidade que atormenta, restringe, possibilita, enriquece, movimenta-se, desenvolve-se; uma entidade que tem vocação, destino, percurso, uma realização a cumprir. A visão de fenômeno psicológico está baseada, por sua vez, em uma concepção de homem que pretendemos também explicitar. Um homem que é dotado de uma essência humana e que está pensado como ser autônomo, capaz de responsabilizar-se pelo seu próprio desenvolvimento. Estas concepções fundamentam a formação em Psicologia, que se apresenta dominada pela visão liberal de homem; uma visão naturalizante dos fenômenos psicológicos; uma visão que vê o homem e o mundo psíquico como algo descolado da realidade social. Uma formação que se torna, assim, técnica e ideológica. Os alunos não vêem a Psicologia como uma ciência em movimento, que deve acompanhar a realidade social e por isso se modificar constantemente. Apresentamos também alguns aspectos que devem nortear a formação em Psicologia, aspectos estes que vêm sendo indicado como constitutivos de práticas emergentes na profissão e que devem se constituir como diretrizes da formação do psicólogo nesta virada de século.

SIMPÓSIOS

CONTEXTO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL: ESPAÇO, CULTURA E ADAPTAÇÃO

CRECHE COMO CONTEXTO DE DESENVOLVIMENTO: PARCERIAS ADULTO-CRIANÇA E CRIANÇA-CRIANÇA

Eulina da Rocha Lordelo. Universidade Federal da Bahia.

A pesquisa sobre parcerias desenvolvimentais opondo adulto e criança tem avançado em identificar efeitos positivos e/ou negativos em uma ou outra situação, com resultados inconclusivos. No entanto, o caráter fragmentário desse campo, em que as investigações abordam aspectos isolados do desenvolvimento - cognitivo, social ou afetivo - dificultam um avanço na compreensão do problema como um todo. Os resultados freqüentemente conflitantes requerem um esforço de integração que permita recolocar os problemas de uma perspectiva global do desenvolvimento. Esse esforço justifica a adoção de uma abordagem teórica que compatibilize uma perspectiva biológica, que supõe direção e limites, dados pelo ambiente de evolução, e uma perspectiva desenvolvimental, que supõe a novidade, fruto das contingências providas das experiências individuais. O presente trabalho visou explorar essas idéias a partir de alguns resultados de pesquisas que focalizaram (a) as possibilidades de interação adulto-criança e criança-criança em ambiente de creche; (b) as estratégias de comunicação empregadas entre adulto e criança e sua pertinência às especificidades do contexto; (c) os padrões de associação entre crianças em situação de brinquedo livre em creche. Os dados foram obtidos a partir de observações de 62 crianças de 1 a 3 anos e 42 adultos de creches privadas e públicas. Os resultados encontrados apontam a estabilidade de certos modos de organização, como o brinquedo, a orientação para o adulto e para outras crianças, e a mudança na importância relativa do tipo de parceiro conforme o status desenvolvimental da criança; dados relativos ao contexto interacional da creche sugerem padrões comportamentais próprios, inviabilizando a simples oposição creche versus ambiente doméstico. Esses achados empíricos podem ser melhor compreendidos nos quadros de referência de uma abordagem teórica abrangente, como a dos sistemas dinâmicos, vinculada a uma perspectiva etológica, que integre as múltiplas influências - contexto e cultura, base biológica - no fenômeno do desenvolvimento. Ressalta-se a importância de repensar o conceito etológico de ambiente de desenvolvimento nos termos de uma interação dinâmica organismo versus ambiente, à luz dos resultados da pesquisa, conforme ela seja direcionada para apreender essa interação. (Capes/CNPq)

▲◆▲

MODOS DE MORAR NO BRASIL E CONTEXTO DE DESENVOLVIMENTO

Elaine Pedreira Rabinovich. Universidade de São Paulo.

O Brasil pode ser visto como um país onde o multiculturalismo existiu desde a sua fundação devido à mestiçagem de raças e cultural. Como característica própria, haveria o "vazio no mito de origem", donde decorreria uma dinâmica "antropofágica" de abertura e assimilação do novo sem rompimento com a tradição. Esta dinâmica pode ser vista no modo de morar em que coexistem uma cultura baseada no "corpo", de origem indígena e africana, e uma cultura baseada na "coisa", de origem européia, decorrendo conceitos de "eu" como parte de um grupo interdependente, ou como ser autônomo. Dentro de uma concepção de desenvolvimento em que a competência e desempenho infantis são compreendidos evoluírem em uma espiral de equilíbrios sucessivas, apoiadas na criança como agente ativo e no meio como parceiro interativo e recíproco, foram realizados dois estudos de caso: um com 60 crianças de 0-1 ano, suas famílias e moradias, de um bairro paulistano, outro com 28 crianças de 0-3 anos, suas famílias e suas moradias, localizadas em zona rural piauiense, ambos de baixa renda. O objetivo do presente estudo é comparar práticas de aleitamento e modos de dormir vistos como contexto de desenvolvimento. Vários recursos metodológicos foram utilizados para cumprir esta tarefa, incluindo observação direta, registro do

ambiente doméstico e do quarto de dormir; entrevistas semi-estruturadas sobre a criança e a família, fotos e vídeo. Os principais resultados apontaram para o tipo de organização familiar - rede familiar extensa ou nuclear; para o estabelecimento de normas - normas médicas ou tradicionais; e para a continuidade dos grupos apesar das diferenças observadas entre eles - associação entre ausência de berço / modo de vida interdependente / desmame tardio, e co-sleeping. Este estudo apontou para práticas de aleitamento e modos de dormir em grupos de baixa renda brasileiros opostos ao individualismo, isolamento e autonomia das culturas ocidentais, e para a urbanização como um aspecto fundamental do sistema de cuidados, indicando a necessidade de a unidade de análise ser ampliada para contemplar vertentes históricas, sociais, antropológicas e outras, a fim de diminuir um possível viés etnocêntrico contido na utilização de conceitos elaborados em outros contextos. (FAPESP)

▲◆▲

COMPORTAMENTOS DE CRIANÇAS PEQUENAS EM CRECHES E ARRANJO ESPACIAL. *Mara Campos-de-Carvalho*. Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto

Nossos estudos direcionam-se para a contribuição do arranjo espacial - maneira como móveis e equipamentos existentes em um local posicionam-se entre si - para a oportunidade de contatos entre coetâneos e com o adulto, utilizando a metodologia denominada por Bronfenbrenner de experimento ecológico - realização de manipulações sistemáticas da variável sob investigação, no interior do sistema ecológico, preservando-se as interdependências entre os componentes ambientais. Propomo-nos a discutir resultados de nossas pesquisas, apontando suas implicações para o planejamento de ambientes educacionais coletivos. Em estudo anterior, evidenciamos uma relação entre arranjo espacial e uso da área de atividades livres por crianças entre 2-3 anos de duas creches que atendem famílias de baixa renda, na região de Ribeirão Preto (SP). A coleta de dados, utilizando simultaneamente duas câmeras fotográficas automáticas, foi realizada em três fases: I - arranjo aberto: espaço usual, amplo e vazio; II - arranjo aberto: introdução de pequenas estantes na periferia da área; III - arranjo semi-aberto: montagem de duas zonas circunscritas ZC - áreas delimitadas pelo menos em três lados por barreiras baixas (móveis, paredes, desnível do solo, etc.). A análise da distribuição espacial das crianças a cada 30 segundos mostrou: ocupação preferencial de áreas mais estruturadas a cada fase; maior concentração de crianças em volta da educadora e dispersão frequente pela sala, em arranjos com menor estruturação espacial. Estes resultados suscitaram questões sobre a formação de agrupamentos infantis, investigadas em três estudos subsequentes, com a mesma coleta de dados do estudo anterior. Estes trabalhos evidenciaram que maior estruturação espacial acarreta uma redução na ocupação da área em torno do adulto e maior ocorrência de subgrupos infantis, especialmente aqueles formados por mais de duas crianças, havendo preferência pelas áreas mais estruturadas; agrupamentos preferenciais também necessitam do suporte do arranjo espacial. Ademais, em outro trabalho investigamos o papel de suporte das variáveis circunscricão e superfície de apoio, para a ocupação preferencial das zonas circunscritas, com um grupo de crianças entre 2-3 anos de uma creche universitária (USP-Ribeirão Preto), sendo a coleta feita por três câmeras de videoteipe em três fases: I - presença de pequenas estantes com superfície de apoio colocadas contra uma parede e formando uma ZC; II - duas ZCs, com e sem superfície de apoio; III - três ZCs. A análise das localizações das crianças a cada minuto evidenciou ocupação preferencial da ZC com apoio; com aumento do número de ZCs, houve um decréscimo na ocupação da zona do adulto e maior ocupação das ZCs. Tais trabalhos contribuíram para a compreensão da interdependência entre o arranjo espacial e o papel estruturador da educadora no contato entre crianças pequenas, apontando o arranjo espacial como um dos elementos mediadores da interação de crianças pequenas, favorecendo uma melhora na qualidade do atendimento oferecido. (FAPESP / CNPq)

◆

SIMP 2 *ESC*
COMUNICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NO
CONTEXTO EDUCACIONAL

ESTUDO MICROGENÉTICO DAS INTERAÇÕES PROFESSOR-ALUNO: A CO-
CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM

Diva Albuquerque Maciel. Universidade de Brasília

Muito tem se estudado acerca dos processos de ensino-aprendizagem da leitura e escrita. Entretanto, são raros os estudos que procuram analisar, no nível microgenético, a dinâmica dos processos co-constitutivos envolvidos nas relações diádicas de ensino-aprendizagem entre o professor e o aluno. Aqui apresentaremos uma metodologia para análise de episódios interativos entre uma professora e uma criança com dificuldades de aprendizagem, mostrando de que maneira os processos de negociação de "objetivos" e significados são dinâmicos e criativamente co-construídos ao longo das interações. O estudo microgenético dos episódios foi inserido em uma análise mais ampla dos contextos e das atividades estruturadas pela professora, sendo discutido aqui o valor da comunicação entre a professora e o aluno como base para a aprendizagem eficaz.



DESENVOLVIMENTO INTERPESSOAL COMO FATOR DO PROCESSO E DOS
PRODUTOS DA EDUCAÇÃO ESCOLAR: O ENFOQUE DAS HABILIDADES
SOCIAIS

Zilda Aparecida Pereira Del Prette. Universidade Federal de São
Carlos

O campo teórico-prático das Habilidades Sociais vem sendo progressivamente explorado no âmbito da Educação e dos processos educativos em geral. No caso específico da escola, os estudos remetem a questões conceituais, metodológicas e empíricas associadas tanto à análise e melhoria do processo de ensino-aprendizagem como à definição dos produtos ou objetivos da educação escolar. Essas questões são examinadas neste trabalho, apresentando-se estudos sobre desenvolvimento interpessoal e habilidades comunicativas de professores e alunos, sob três vertentes. A primeira focaliza a relação entre as habilidades interpessoais profissionais do professor e as condições sociais de ensino por ele estabelecidas em sala de aula; A segunda centra-se nas habilidades sociais dos alunos, enquanto objetivos de uma educação comprometida com a formação de cidadania e preparação para a vida social. A terceira examina o papel das habilidades sociais e competência social dos alunos enquanto correlato ou fator de aprendizagem acadêmica. São apresentados alguns resultados de pesquisas prévias e novas questões de pesquisa sob cada uma dessas vertentes.



A COMUNICAÇÃO NA ESCOLA E A CONSTRUÇÃO DA SUBJETIVIDADE:
SEU PAPEL NOS PROCESSOS DE SOCIALIZAÇÃO E DE ENSINO-
APRENDIZAGEM

Fernando Gonzalez Rey - Universidad de Habana e Universidade de
Brasília

Tradicionalmente os processos de desenvolvimento, socialização e aprendizagem vêm sendo abordados separadamente pela literatura, onde observa-se uma ênfase especial nos métodos empregados pelo professor e nos aspectos cognitivos implicados nos processos de aprendizagem dos alunos. Aqui nos propomos examinar os aspectos socialmente constituídos da aprendizagem, concebida como processo fundamentado em uma rede de interações e relações que se estabelece entre os indivíduos. Os processos de socialização e aprendizagem são simultâneos no curso do desenvolvimento integral dos estudantes. No nosso trabalho buscamos caracterizar os vários aspectos e dimensões presentes na relação que se estabelece entre professor e alunos na sala, tendo por base um estudo dos padrões de comunicação ali presentes, e como meta principal a construção teórica das diferentes formas de constituição subjetiva da aprendizagem e análise das unidades de sentido subjetivo que se configuram com relação às atividades e relações no âmbito da sala de aula. Ressalta-se a importância central da comunicação para o desenvolvimento humano e constituição da personalidade (Gonzalez Rey, 1995), buscando-se, através da análise microgenética dos processos envolvidos na co-construção da relação professor-alunos, a compreensão da contribuição destes para a promoção da aprendizagem.



O COTIDIANO NA FORMAÇÃO DE PSICÓLOGOS: CURRÍCULO, HISTORIOGRAFIA, SUPERVISÃO E DOCÊNCIA

FORMAÇÃO DE PSICÓLOGOS, CURRÍCULOS E SUBJETIVIDADE

Tania Ribeiro Catharino. Universidade do Rio de Janeiro e Universidade Gama Filho. (Doutoranda - programa de pós-graduação em Psicologia da Universidade de São Paulo).

Este trabalho se propõe a pensar a formação de psicólogos. Para tanto, analisamos o trabalho pedagógico em seu aspecto produtivo, enquanto política de subjetividades, desvendando-o mediante uma pesquisa evidenciadora do processo pelo qual o currículo se realiza em sala de aula. Desenvolvemos um estudo de caso em duas faculdades de Psicologia - uma pública, outra privada - do Rio de Janeiro. Utilizamos como principal instrumento a entrevista aberta com professores e alunos, servindo-nos da categoria produção de subjetividades como referência teórico-metodológica. Enfocando o trabalho pedagógico, procuramos abordá-lo enquanto processo cujo produto não se confunde com mera profissionalização, remetendo-nos à subjetividade do profissional modelada pelas relações saber-poder atualizadas nos cursos. Investigamos o ocultamento desse aspecto, assim como seus produtos: modelos que, assumidos pelos atores envolvidos, naturalizam relações, perdendo de vista o trabalho enquanto processo. Quanto aos alunos, identificamos um "ritual de iniciação" que, consubstanciado em práticas de saber-poder, os leva a experimentar sensações de impotência e ignorância, com dois aparentes objetivos: prepará-los para serem preenchidos com o "verdadeiro saber", o qual passam a reverenciar como a grande e única oportunidade de sair do estado de privação no qual se encontram; produzir o desejo de submeter o outro aos mesmos imperativos, com a conseqüente naturalização dessas relações. Quanto ao professor, a assimetria na relação pedagógica não se modifica muito em comparação aos outros anos de escolarização, guardando os mesmos componentes de autoridade, paternalismo e, por vezes, democratismo encobridor das diferenças. Destacamos o efeito de suas ações no que diz respeito às determinações que lhe cabem na realização do currículo: impõem-se conteúdos aleatórios, pinçados de programas e ementas arbitrários - o que parece se constituir em uma reação à destituição da autonomia docente, imposta pelo Movimento Tecnista. Ao não realizarem a análise das implicações com o trabalho realizado, alunos e professores perdem a possibilidade de desnaturalizar práticas instituídas. Ao desconhecerem o sentido do trabalho social, não conseguem ultrapassar a assimetria da relação. Finalmente, ao não apreenderem o trabalho pedagógico como processo, produzem e reproduzem discursos, constitutivos de uma subjetividade modelada, que se revela como um dos mais importantes produtos do referido trabalho.

Palavras-chave: currículo; produção de subjetividade; formação de psicólogos



PERIGOS E PROMESSAS DO ENCONTRO GRUPALISMO-HISTORIOGRAFIA NA FORMAÇÃO DE PSICÓLOGOS

Heliana de Barros Conde Rodrigues. Universidade do Estado do Rio de Janeiro e Programa de Doutorado do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo)

A perspectiva disciplinar-tecnista, hegemonicamente presente na formação dos psicólogos brasileiros, vem sendo alvo, pelo menos nas últimas duas décadas, de contundentes críticas, oriundas de diversas fontes - políticas, filosóficas, históricas, sociológicas e antropológicas - e caracterizadas por tal riqueza e multiplicidade de parâmetros analíticos, que chega a causar surpresa que o panorama formativo, excetuando-se algumas experiências notáveis, mas esparsas, não se tenha alterado de forma marcante. Dentro de tal quadro, as práticas grupais ocupam lugar nada desprezível: conquanto sejam foco das mais severas objeções por parte daquelas abordagens, são, simultaneamente, enfaticamente demandadas, na qualidade de recurso indispensável, pelas intervenções renovadoras ou crítico-progressistas nos campos da educação, do trabalho, dos direitos humanos, dos movimentos sociais e da saúde mental. Neste sentido, seu ensino em âmbito universitário constitui-se em provocante desafio cotidiano para os agentes formativos. O presente trabalho destina-se a investigar os efeitos do recurso adotado por muitos destes agentes - a

abordagem historicizadora ou contextualizadora -, na qualidade de ferramenta de combate ao tecnicismo instituído. Surpreendentemente, no entanto, o exame acurado da bibliografia historiográfica predominantemente utilizada nesta direção fácula apreender as próprias características que se visa a combater, em imanência aos recursos discursivos julgados críticos. Em termos mais precisos, pode-se afirmar que uma análise do caráter performativo dos enunciados traz à luz duas características dominantes nesta literatura historiográfica - o especialismo acrítico e o teorismo hipertrofiado -, de cuja combinação resulta exatamente o tão contestado tecnicismo, hegemônico nos planos da formação e da ação grupal. Neste sentido, buscando apoio em algumas agradáveis exceções extraídas do interior da historiografia do grupalismo - aquelas informadas pela desnaturalização efetiva dos saberes e práticas -, bem como em reflexões oriundas do campo mais amplo do saber historiográfico - quando afirma, em toda a sua radicalidade, que o modo de fazer história é histórico, e faz história do presente -, sugere-se a implementação de um conjunto de ações estratégico-formativas no campo das práticas grupais, hipoteticamente aptas a potencializar a invenção de uma nova cultura desinstitucionalizante, em virtual ruptura com o encargo social de gerenciamento da ordem que tem caracterizado as ações dos psicólogos brasileiros - grupalistas, inclusive - desde a sua emergência.

Palavras-chave: grupalismo; historiografia; desinstitucionalização



DOS ENCONTROS EM SUPERVISÃO - DEVENIRES NA FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO

Regina Maria Santos Dias. Universidade Federal Fluminense e Faculdades Celso Lisboa)

Este trabalho visa a pensar a supervisão de estágio como encontro onde arranjos e desarrajos venham produzir aberturas no pensamento e no exercício das práticas correntes na formação do psicólogo. Como primeiro desarrajo, entende-se que todo encontro pode, por reificação de um conjunto de práticas, cristalizar os objetos e relações - neste estudo, supervisor e estagiário e seu campo de significação. Tal cristalização enredaria esta relação numa espécie de "ponto de chegada"/ "ponto de partida" de uma cadeia de ligações que teria, no atendimento de seus requisitos e na integralização de seus procedimentos, o estatuto de propriedade de sua existência. Os objetos supervisor e estagiário, naturalizados, compreenderiam este "ponto de chegada" como um dos sinais de superação de um conjunto de noções próprias ao saber psicológico. Um dos pressupostos, aqui, é o entendimento de que os objetos conceituais da psicologia correspondem necessariamente aos ideados, encontrados quando uma dada realidade for investigada. Já o "ponto de partida" refletiria imagens que condensariam certo caráter "iniciático", constitutivo dos próprios objetos que esta relação atualiza - o supervisor, como quem, por experiência comprovada, detém domínio em determinada área de atuação, e o estagiário, como aquele que, ao se credenciar para a vida profissional, tem na supervisão a antecâmara das cenas que um dia protagonizará. Esta "postura coreográfica" desenvolve no estagiário a habilidade de querer, do script de suas investidas, reconhecer, de sua ação, o que lhe teria escapado. Por uma visão superior, seria descortinado um campo de possibilidades para que, longe do "erro", uma justa adequação de seu papel se estabeleça - adequando-o também como ideado de seu supervisor. Uma distinta relação pode ser forjada como ruptura nas modelizações presentes nas diferentes instâncias formativas. O agenciamento supervisão constituir-se-á em território sempre em vias de se desfazer, onde os modos supervisor e estagiário interessar-se-ão em tomar a formação como processo. Assim, um conjunto de práticas viabilizará, no campo próprio de sua produção, engendramentos de saberes e fazeres como efeito da multiplicidade de composições sempre em vias de se atualizar. Subjetivações singulares poderão emergir nos diferentes espaços de intervenção, inaugurando sentidos e virtualizando instituições. Tais composições se tornam possíveis quando se compreende o plano imanente dos encontros como lugar de desarrajos e rupturas, principalmente quando uma ordem gerenciadora quiser, das forças ativas, adestrar as conexões. É de um perspectivismo radical que se poderá vislumbrar devenires na formação do psicólogo: da potência desnaturalizadora dos encontros emergirão saberes e práticas constituindo linhas de fuga, deslocando os especialismos e suas lógicas modelizantes.

Palavras-chave: supervisão; modos de subjetivação; perspectivismo

A RELIGIÃO E O SAGRADO: PSICOLOGIA DA EXPERIÊNCIA RELIGIOSA NA MODERNIDADE E NA PÓS-MODERNIDADE

PSICOLOGIA DA EXPERIÊNCIA RELIGIOSA

Geraldo José de Paiva. Universidade de São Paulo

1. raízes históricas do conceito de experiência religiosa na Psicologia da Religião: a. Schleiermacher: consciência da dependência e sentimento do infinito em oposição ao racionalismo e à moralidade das Luzes; b. Otto: estrutura afetiva a priori de apreensão do numinoso; c. James: o sentimento do divino como fonte da religião pessoal e social. 2. discussão dos componentes epistemológicos, cognitivos e afetivos do conceito: a. Flournoy e a exclusão metodológica do transcendente; b. conhecimento discursivo, conhecimento imediato e experiência; c. a densidade emocional da experiência. 3. modelos fatorialis e modelos teóricos da experiência religiosa na Psicologia da Religião: a. o espaço multidimensional dos fatores; b. mudança de quadro de referência [van der Lans]; assunção e adoção de papéis [Sundén]; 4. classificações da experiência religiosa: a. Glock & Stark (critério do conteúdo): experiência confirmatória, responsiva, extática e revelatória; b. Unger (critério do envolvimento): presença, ação, chamado, aparências de Deus, Deus como totalidade, percepção subliminar de Deus; c. Vergote (critério da complexidade do processo): experiência do sagrado, apreensão súbita, conhecimento prolongado, experiência mística, visões e revelações; 5. experiência religiosa e conceitos associados: espiritualidade, misticismo, experiência do sagrado

▲◆▲

A VIVÊNCIA DO SAGRADO E A ORGANIZAÇÃO DO SELF

Gilberto Safra. Universidade de São Paulo e Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

A observação de pacientes, de diferentes idades, em situação de análise permite que possamos caracterizar a vivência do sagrado em termos de impacto estético e de processos transformacionais no self.

Há diferenças entre o sentimento religioso e a vivência de sagrado, pois o sentimento religioso sofre evolução decorrente da integração psíquica do indivíduo, enquanto o mesmo não ocorre com a vivência do sagrado.

A vivência do sagrado pode ser compreendida como parte dos fenômenos transicionais como conceituado por Donald W. Winnicott, sendo possível realizar-se diálogos com a teologia bizantina e com trabalhos de outros autores que compreendem o sagrado como vivência de presença divina no mundo.

▲◆▲

A CONSCIÊNCIA RELIGIOSA DO HOMEM (PÓS) MODERNO

José Paulo Giovanetti. Universidade Federal de Minas Gerais

Estamos vivendo em uma era de muita turbulência, de muita mudanças em nossas vidas. A chamada sociedade Pós-industrial caracterizou-se pela desarticulação do princípio unificador da sociedade moderna, que era religião, e pelo surgimento de três novos eixos estruturantes (a racionalidade funcional, a

legitimidade política e o hedonismo). Uma das transformações mais radicais foi o questionamento do lugar ocupado por Deus na organização de nossa existência. Alguns autores, no início do século, chamaram esse fenômeno de a "morte de Deus". A consequência mais dramática de toda essa questão é a contestação, hoje, de uma hierarquia de valores que tenha como modo estruturante a religião e o surgimento de um caos que pode ser caracterizado como a "era do vazio". Assim, paradoxalmente, depois de chegarmos ao fundo do poço, a dimensão religiosa ressurgiu, hoje, como o modo de se conseguir uma certa coerência no dia-a-dia de nossa vida. Esse caminho tem-se revelado problemático. O papel da dimensão religiosa tem se mostrado como uma resposta ainda insuficiente para esse homem mergulhado numa sociedade não mais guiada pela religião e cada vez mais tecnológica. Assim queremos mostrar que as mais diversas manifestações da experiência religiosa no mundo contemporâneo, isto é, na sociedade ocidental, são no fundo uma tentativa desesperada de organizar-se no meio do caos reinante do mundo moderno. A vivência religiosa pós-moderna aparece, como uma força mobilizadora que nos leva a indagarmos sobre o significado dessa vivência no nosso dia-a-dia. Explicitar algumas formas de consciência religiosa desse homem mergulhado em uma de suas crises mais profundas, que é a crise do sentido, passa a ser o momento decisivo para respondermos a questão: religião ainda será o princípio unificador da sociedade como foi no passado, ou necessitamos de um outro princípio unificador diferente?

Palavras-chave: religião, consciência religiosa, sociedade pós-moderna

◆

O PARÂMETRO VALIDADES DOS TESTES

O CONCEITO DE VALIDADE NA PSICOMETRIA CLASSICA E NA TEORIA DE RESPOSTA AO ITEM

Luiz Pasquali, Universidade de Brasília

Alguns desenvolvimentos importantes tem ocorrido dentro da Psicometria, tanto na sua concepção epistemológica quanto nas técnicas de aferição dos seus parâmetros. Mesmo dentro da dita Psicometria Clássica ou Tradicional, a visão mais cognitivista em Psicologia forçou o seu enfoque dos processos mentais sobre construtos importantes referentes aos conceitos de validade e precisão dos testes. Disto resultou que a validade de construto assumiu o papel prioritário na elaboração de testes sobre a validade de critério. Além disso, a Psicometria Moderna (a TRI) introduziu o modelo latente na Psicometria, pondo como elemento central da teoria Psicometria o traço latente ou o theta. Com isso, conceitos novos sobre a validade dos testes foram igualmente introduzidos, representando um grande avanço em termos epistemológicos e psicológicos na concepção deste parâmetro. Este é agora captado no que a TRI chama de índice (ou curva) de informação dos itens e do teste. Este índice não somente estabelece a covariância entre os itens e o construto, como faz por exemplo a análise fatorial, o que é indicativo da boa ou má representação comportamental dos itens com respeito ao traço latente, mas ainda indica para que nível ou níveis do traço latente o item ou o teste é mais válido ou menos válido. Estes novos conceitos são ganhos definitivos da Psicometria e vem ou aprimorar ou simplesmente substituir conceitos da Psicometria Clássica, os quais devem ser já considerados ultrapassados.

Palavras chave: psicometria, TRI, validade dos testes, curva de informação



VALIDADE DE CONSTRUTO REVISITADA: O QUE ESTAMOS REALMENTE MEDINDO?

Claudio S. Hutz, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Validade de Construto é um termo introduzido na Psicometria em 1954 pela APA e discutido em detalhe pioneiramente por Cronbach e Meehl em 1955. Resumidamente, validade de construto refere-se a capacidade de um teste de medir um construto teórico ou um traço (por exemplo, extroversão, neuroticismo, fluência verbal, aptidão mecânica, etc.). Esse tipo de validação requer que seja dada atenção a teoria psicológica e não apenas a procedimentos mecânicos para a construção de um instrumento. Esperava-se com isso um avanço significativo no desenvolvimento de instrumentos que fossem teoricamente embasados e cujo processo de construção implicasse o teste de hipóteses derivadas de teorias. Isto é, este é um processo que leva ao desenvolvimento teórico na medida em que se constrói e se aperfeiçoam instrumentos de avaliação psicológica.

Todavia, decorridos mais de 40 anos de pesquisa e discussão, ainda há muito a fazer, tanto no treinamento de psicólogos para trabalhar na área como para desenvolver instrumentos que tenham efetivamente validade de construto. O presente trabalho tem o objetivo de descrever os principais métodos de validação de construto desenvolvidos nas últimas quatro décadas e exemplificar como pesquisa psicológica de natureza qualitativa pode ser utilizada para embasar a construção de escalas de mensuração que tenham características psicométricas adequadas, incluindo-se aí validade de construto.

Inicialmente descreveremos criticamente algumas das principais estratégias utilizadas para o desenvolvimento de instrumentos com validade de construto, especialmente correlações com outros testes, validade convergente e discriminante, intervenções experimentais e a

utilização de Structural Equation Modeling que é uma das mais modernas, úteis e eficazes ferramentas disponibilizadas para o psicometrista.

Para concluir, apresenta-se resumidamente dois exemplos de pesquisa do nosso grupo que utilizam análise de conteúdo de entrevistas semi-estruturadas para produzir itens para instrumentos de avaliação psicológica com crianças.



DA PSICOMETRIA À VALIDADE CLÍNICA

Marcelo Tavares, Universidade de Brasília

É inegável que a psicometria vem se desenvolvendo progressivamente desde as primeiras tentativas toscas de se avaliar conceitos psicológicos. Apesar de todo este desenvolvimento, incluindo a concepção de uma tipologia de validade, a consolidação de métodos para estabelecê-la, e os trabalhos recentes com a Teoria de Resposta ao Item, sérios problemas relativos à validade dos procedimentos de avaliação psicológica persistem. Nossa tese central é de que estes problemas permanecem porque eles não podem ser resolvidos pela lógica ou pelo método da psicometria clássica ou moderna, e porque eles só se tornam visíveis através de uma ótica clínica. Exatamente para expor estes problemas e propor soluções viáveis, desenvolvemos recentemente o conceito de validade clínica. Contrapomos e relacionamos o conceito de validade forjado dentro da lógica (epistemológica e metodológica) da psicometria (clássica e moderna) à lógica clínica, estabelecendo seus limites e suas possibilidades. Ambas as metodologias buscam estabelecer os limites de confiabilidade das inferências feitas a partir dos procedimentos de avaliação. A contraposição principal surge a partir do fundamento lógico e metodológico de cada uma dessas formas de inferência. A psicometria tem por base os grupos normativos, dos quais deriva parâmetros que serão utilizados nas inferências, e preocupa-se com o erro estatisticamente definido e fundamentado na performance do grupo. Portanto, psicometricamente falando, um resultado e seus intervalos de confiança, na verdade, fazem referência a um grupo do qual o sujeito não faz parte. A psicologia clínica parte de uma lógica idiográfica, afim às epistemologias pós-modernas, tomando por base o sujeito. Os parâmetros que utiliza para julgar a confiabilidade de uma inferência consideram a performance do próprio sujeito como um todo, tomando não só o resultado de instrumentos de avaliação e a convergência dessas informações, mas também o relato subjetivo, a história de vida, o contato com o avaliador, etc. Acima de tudo, avalia os resultados métricos de testes como qualidades mais ou menos aplicáveis, ou seja, o valor medido é apenas uma representação de uma qualidade. Frequentemente encontramos resultados baseados em instrumentos psicométricos que não são válidos clinicamente; ou seja, podemos demonstrar que a inferência estatisticamente derivada não se aplica ao sujeito específico a quem ela faz referência. Somente a lógica clínica pode dar conta de contradições deste tipo. Através de exemplos, discutiremos a importância da interação dessas duas lógicas e desses dois métodos para uma compreensão plena da validade dos instrumentos e dos limites das inferências derivadas deles.

Palavras chaves: validade clínica, avaliação psicológica, validade de construto, psicometria, psicologia clínica



RELACIONAMENTO INTERGERACIONAL E DESENVOLVIMENTO NA VELHICE

Zélia Maria Mendes Biasoli-Alves. Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto

A necessidade de profundas mudanças na maneira de visualizar o idoso na sociedade contemporânea é um fato incontestável, mesmo porque está-se frequentemente num extremo ou no outro, oscilando entre demonstrações claras de permissão para o exercício de total liberdade e a super proteção capaz de tornar o idoso completamente dependente dos outros ao seu redor. Portanto, discutir desenvolvimento na velhice implica em analisar questões de dependência, de independência, competência e saber.

Pesquisas que analisam a evolução nos valores e nas práticas de relacionamento entre gerações dentro da família indicam como primeira e fundamental mudança (dentro do século XX) o RESPEITO para com os mais velhos, que tinha como contrapartida a obediência às regras estabelecidas pela família no seu dia-a-dia e estava baseado na alta frequência de convivência entre avós, netos, pais e bisavós.

Inicialmente a urbanização, decorrente da industrialização, irá fazer com que os jovens se espalhem e gradativamente substituam o contato intergeracional pelo de seus pares; a isto vem se juntar a exigência de maior escolarização criando distâncias entre pais e filhos, netos e avós, difíceis de serem superadas; também a busca por um estilo de vida 'moderno' que critica e diminui tudo o que 'é velho' determinará uma oposição cerrada ao que vem do passado. O quadro final mostra a geração de idosos optando ora pela manutenção da dependência frente à geração mais nova, abrindo mão de suas possibilidades de gerir a própria vida para assegurar o cuidado e a presença das pessoas que lhe são significativas, ora assumindo o extremo do individualismo e da negação a qualquer ajuda ou apoio.

Discute-se a questão do desenvolvimento na velhice e a necessidade de interdependência entre as gerações.



ENVELHECIMENTO POPULACIONAL

Olga Collinet Heredia (Universidade do Vale dos Sinos)

O objetivo desta exposição é apresentar os aspectos demográficos que incidem no envelhecimento populacional tais como: taxa de mortalidade, de natalidade e de fecundidade; mostrar a atuação destes aspectos e seu comportamento na expectativa de vida, no envelhecimento e na velhice demográfica tanto a nível mundial quanto latinoamericano e principalmente brasileiro.

A causa do envelhecimento populacional mundial está numa combinação de fatores; menor mortalidade (devido aos avanços da medicina e condições de vida), queda na fecundidade (devido à inserção da mulher no mercado de trabalho e ampla utilização de métodos anticoncepcionais, à modernização e urbanização. Isto se traduz em um aumento na expectativa de vida da população e na carga econômica que ela deve suportar. Este fenômeno tem início nos países industrializados e só na primeira metade do século XX estende-se aos países em via de desenvolvimento como a América latina, inclusive Brasil.

Hoje o Brasil ocupa o 160 lugar entre as nações com uma população idosa de cerca de 7,6%. No ano 2025, segundo os demógrafos da Organização Internacional do Trabalho (OIT) o Brasil será o 60 país do mundo enquanto relação idosos x população total, sendo superado apenas pela China, Índia, Comunidade dos Estados Independentes (ex-URSS), Estados Unidos e Japão. Esses são os dados que se pretende discutir neste simpósio.



Embora a velhice não signifique necessariamente uma ausência de trabalho, em geral ela é associada à inatividade. Normalmente o velho é representado como não mais um produtor de bens e serviços, numa sociedade pautada pelo valor produtivo, esta representação é mais um fator de marginalização social que se expressa através da ausência de canais de participação e integração e através de reduzidos proventos.

No imaginário da sociedade moderna, o trabalho é exaltado e tem caráter de obrigação moral e a identidade do trabalhador neste contexto é fundamental.

Segundo Jurandir Freire Costa, o componente capacidade de trabalho ou ser trabalhador é um elemento definidor de grande significação. Enquanto processo a identidade necessita ser reafirmada continuamente pelo ambiente; a aposentadoria e a entrada na velhice podem representar uma perda de referência a esta identidade e sua reorganização.

Através desta exposição analisar-se-á a repercussão do envelhecimento populacional na organização sócio-econômica, enfatizando os aspectos de trabalho, identidade e aposentadoria, tendo por base que: o rompimento, em geral brusco, com o ambiente de trabalho, agravado pela falta de ritos de transição e pela inexistência de outros papéis gratificantes, repercute nos referenciais de reconhecimento do eu.

Analisar-se-á a idéia da contraposição: de um lado aposentar-se representa uma sensação de liberdade em relação ao disciplinamento do mundo do trabalho; por outro lado, perdas de ordem física, social e intelectual começam a ficar mais evidentes

ROMPENDO REDUÇÕES ASCENDENTES E DESCENDENTES EM TEORIAS PSICOLÓGICAS¹

William B. Gomes. Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

O campo da psicologia é caracterizado por uma grande diversidade de teorias. A análise crítica dessas contribuições são seguidamente prejudicadas por estarem apoiadas em pressupostos contraditórios ao próprio estatuto da teoria em apreço. Um exemplo é a crítica oferecida por autores conhecidos como Marx e Hillix à teoria psicanalítica, em seu livro *Teorias e Sistemas em Psicologia*. Reconhece-se esforços de autores como Amedeo Giorgi (*The Meta-Psychology of Merleau-Ponty as a Possible Basis for Unity in Psychology*, um texto de 1974), Arthur W. Staats (*Unified Theory Construction Methods*, um texto de 1981) e mais recentemente Gregory A. Kimble (*A Frame of Reference for Psychology*, um texto de 1994) em oferecerem modelos para uma teoria unificada em psicologia. O problema desses modelos está na limitação da perspectiva de onde se tenta contemplar e sistematizar as várias teorias e sistemas. Em outras palavras, os modelos equivocam-se por não ultrapassarem os reducionismos que restringem a abrangência de suas proposições. Os reducionismos transferem a discussão metateórica de um plano científico para um plano ideológico. O plano ideológico caracteriza-se por uma forte adesão a princípios metodológicos ou ontológicos. Por exemplo, a teoria é reconhecida como científica quando orienta-se por determinados procedimentos e métodos, ou determinado objeto, equivalente a uma substância material ou imaterial, é aceito como fundamental e absoluto para todas as formas de manifestação psicológica. A discussão, por sua extrema relevância e por sua necessidade de fazer justiça a um considerável acervo de teorias e pesquisas, deve manter-se no plano científico. Neste sentido, deve entender as relações entre *Geisteswissenschaft* e *Naturwissenschaft*, para usar a antiga distinção dos filósofos neokantianos, como não necessariamente excludentes. Definir psicologia como ciência biológica ou como ciência humana é um exemplo comum de reducionismo e de injustiça ao estudo dos aspectos essenciais e diferenciais entre humanos e não humanos. O desafio contemporâneo para epistemólogos em psicologia é a proposição de modelos que tanto reconheçam a pesquisa de especificidades psicológicas, seja através de métodos biológicos, humanos ou sociais, quanto possibilitem a transitividade entre achados (*data*) e tomados (*capta*) oferecidos por esses métodos. Tais modelos deverão romper com os reducionismos tradicionais e contribuir para uma compreensão mais efetiva e empreendedora de nossas tarefas de pesquisa e aplicação (*acta*). Esses novos modelos deverão manter a diversidade teórica (não se trata de unificação) e estimular o desenvolvimento de projetos transteóricos para o estudo de problemas complexos. A presente exposição apresentará o ante-projeto de um modelo não reducionista em psicologia. O modelo descreve aspectos psicológicos de seres humanos e não humanos, especifica aspectos psicológicos humanos e os interpreta, primeiramente, na perspectiva de reducionismos tradicionais: biológico (descendente) e social/humano (ascendente). Por fim, mostra como julgamentos binários e excludentes inviabilizam o estudo de relações complexas que serão definidas como formas lógicas analógicas, includentes/excludentes e reversivas.

Palavras Chaves: psicologia; reducionismos; epistemologia; história



PSICOLOGIA, HISTÓRIA E LINGÜÍSTICA

Arno Engelmann. Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo

Conhecemos a psicologia de 1998. Em nosso meio, a psicologia aceita as linguagens de análises experimentais do comportamento, de cognitivistas, de etólogos, de psicanalistas, de junguianos, de fenomenólogos, para indicar as principais linhas de abordagem atuais. Mas, foi sempre assim? Se me lembro do fim da década de 1951-60, as linhas principais em nosso meio utilizavam as abordagens de gestaltistas, de behavioristas hullianos e de psicanalistas freudianos e kleinianos. Poderemos retroceder ainda mais, colocar-nos no começo de nosso século. As abordagens dividiam-se entre wundtianos ou estruturalistas, funcionalistas e psicanalistas. Essas divisões implicam conceitos diferentes. Poderemos perguntar-nos, será a mesma classificação de hoje em dia também válida dentro de vinte anos, dentro de cinquenta anos? Tudo indica que os conceitos de psicologia irão mudar.

Consideramos apenas uma fase do desenvolvimento da psicologia. A história observa as transformações da psicologia num período grande, nos mais ou menos cento e cinquenta anos que existe como ciência independente ou, melhor, nos dois mil e quinhentos anos em que houve uma preocupação com conceitos que até hoje em dia são preocupações de psicólogos. Esses conceitos são também palavras escritas por pensadores e experimentadores. Essas palavras têm a função de transmitir aos leitores ou ouvintes os conceitos pensados por investigadores. De outro lado, essas palavras são partes da língua com que se comunicam verbalmente as pessoas numa determinada área geográfica e num determinado espaço de tempo. De acordo com de Saussure, os estudos da linguagem ou linguística se dividem em sincrônicos, que estudam uma determinada fase da língua, e diacrônicos, que estudam sua evolução. Além disso, a linguística, numa das classificações, aborda o estudo dos sons ou fonologia, a estrutura interna das palavras ou morfologia, a estrutura das sentenças ou sintaxe e a relação entre palavras ou grupos de palavras, também chamadas de locuções, e significados ou semântica. Uma maneira de estudar semântica é abordá-la sob o ponto de vista diacrônico. Como palavras, relatando conceitos, evoluíram através da história? A isso devemos acrescentar palavras, inventadas ou não, a que pensadores deram definições que julgaram importantes para transmitir aos membros da comunidade linguística seu pensamento. Em resumo, procurarei explicar como processos diacrônicos semânticos vão se desenvolver na história das idéias, mais exatamente, na história das idéias psicológicas.

Palavras Chaves: psicologia; história; lingüística



O IMPACTO DOS AVANÇOS NO ESTUDO DO COMPORTAMENTO SOBRE A CRÍTICA MERLEAU-PONTINIANA DA PSICOLOGIA EXPERIMENTAL

José Lino Oliveira Bueno. Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto

A história da psicologia mostra o quanto a construção de seus sistemas e teorias vem mantendo posições reducionistas que se apoiam em inúmeras dicotomias, como corpo e consciência, comportamento e existência. Dentre os pesquisadores que fizeram esforços para superação desta maneira dicotômica de pensar o psicológico, Merleau-Ponty tem uma contribuição especial ao mostrar que as ciências humanas não prescindem necessariamente do estudo experimental do comportamento e de seus determinantes biológicos, embora necessite ir além de seus dados empíricos. Em "A Estrutura do Comportamento", publicado em 1938, Merleau-Ponty apresentou críticas tanto à psicologia experimental quanto à psicofisiologia, baseado num conhecimento bastante rigoroso do desenvolvimento científico da época. Quanto ao estudo do comportamento, afirmava que nem o estímulo nem a resposta do ser vivo podem definir-se isoladamente, sendo necessária a busca da compreensão de sua conexão estrutural. Na aprendizagem, não se trata de adquirir a capacidade de repetir o mesmo gesto, e sim de fornecer à situação uma resposta adaptativa, através de variadas disponibilidades de ações. Da mesma forma, critica o localizacionismo cerebral das funções mentais, pela falta de uma compreensão estrutural destas funções. Estas críticas, que já se mostravam pertinentes naquela época, geraram a proposta de uma análise transcendental, formulada mais precisamente em 1945 com a publicação da "Fenomenologia da Percepção". No entanto, examinando o desenvolvimento da psicologia experimental e da psicofisiologia nos últimos 50 anos, verificamos que houve uma mudança significativa em suas abordagens. O comportamento animal não tem sido entendido como constituído de reflexos automáticos, mas decorrente de sistemas de processamento de informações para adaptação ao ambiente, que são submetidas a procedimentos computacionais ou combinatórios, formando representações. A organização destas num imaginário animal é uma recriação da experiência e da ação, eventos auto gerados que permitem acesso a um repertório mais amplo de ação. Estes enunciados não dão suporte também a uma concepção meramente localizacionista de estrutura cerebral. A análise deste desenvolvimento histórico nestas disciplinas, em especial no contexto das pesquisas experimentais no Brasil, pode ser feita à luz de duas questões principais. Terá a psicologia experimental, com seus avanços recentes, competência para dar conta das exigências de uma concepção estrutural do comportamento? Por outro lado, terá a fenomenologia competência para dar conta de uma concepção de estrutura de comportamento, que acompanhe os avanços da ciência experimental? Uma filosofia transcendental ainda pode contribuir para a compreensão do comportamento ou terá que enfrentar as dificuldades inerentes ao desenvolvimento do pensamento fenomenológico?



ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR EM SAÚDE MENTAL E TRABALHO: O CASO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO NO BRASIL.

CONDIÇÕES DE TRABALHO E SAÚDE MENTAL DOS FUNCIONÁRIOS OPERACIONAIS

Lúcia Helena Soratto. Universidade de Brasília

As pesquisas sobre o trabalho em educação em sua maioria costumam enfatizar apenas a figura do professor, desconsiderando os demais componentes do quadro funcional da escola. O funcionário operacional, porém, também é um educador apesar de não ser reconhecido como tal muitas vezes nem por ele mesmo. Partindo de um levantamento em nível nacional realizado nas escolas das redes estaduais de ensino, esta pesquisa teve por objetivo investigar as das condições de trabalho, organização e saúde mental dos trabalhadores em educação no Brasil.

Participaram deste estudo 4511 funcionários dos setores de limpeza, alimentação, vigilância, portaria, manutenção e serviços gerais. Os trabalhadores responderam a um protocolo para investigação das condições de trabalho e saúde mental no próprio local de trabalho, que foi complementado com a observação direta dos aplicadores e entrevistas de aprofundamento.

Os resultados da pesquisa indicam que 65% dos funcionários operacionais possuem apenas o primeiro grau de escolaridade incompleto, mas também que 20% possuem o segundo grau completo ou mais. Os trabalhadores com menor nível de escolaridade demonstraram sofrer de carga no trabalho, trabalhar apenas por dinheiro, ter problemas nas relações com os chefes e sentimentos de qualificação inferior. Já aqueles com maior grau de escolaridade apresentaram problemas de satisfação, cooperação e rotina no trabalho. A categoria como um todo apresentou um risco de sofrimento psíquico da ordem de 19,3% (os índices epidemiológicos conhecidos para a população brasileira ficam em torno de 10%).

Esta surpreendente quantidade de trabalhadores com alto nível de escolaridade pode ser explicado pelo incremento de uma oferta crescente de pessoas e da educação como um valor social, que fazem com que na prática se incrementem os requisitos educacionais para desempenho de cargos que anteriormente possuíam menores exigências. Nossos dados nos levam a crer que é necessário pensar o redesenho dos cargos em seu conteúdo e organização, pois a tendência é a de que cada vez mais no futuro sejam ocupados por pessoas mais escolarizadas, que questionam mais a organização e conteúdo do trabalho em que estão inseridas.



BURNOUT EM PROFESSORES

Iône Vasques. Universidade de Brasília

A síndrome Burnout é definida por Maslach e Jackson (1981) como uma reação à tensão emocional crônica gerada a partir do contato direto e excessivo com outros seres humanos, particularmente quando estes estão preocupados ou com problemas. Trata-se de uma síndrome que afeta trabalhadores encarregados de cuidar (caregivers) e implica num processo de deteriorização das relações de trabalho que envolvem cuidados e atenção dos profissionais das organizações de prestação de serviços. A síndrome é entendida como um conceito multidimensional, que envolve três componentes: exaustão emocional, despersonalização, falta de realização pessoal no trabalho.

O trabalho em foco teve como objetivo estudar a síndrome em termos de Brasil, bem como sua relação com as condições de trabalho, através da análise das respostas de profissionais em educação aos itens do Maslach Burnout Inventory (MBI, Maslach & Jackson, 1981), traduzido e submetido a validação semântica. Foram pesquisados 38.804 professores de 1º e 2º graus da rede estadual de ensino, abrangendo os 27 estados brasileiros. Os professores responderam ao instrumento no próprio local de trabalho, junto a um protocolo de investigação das condições de trabalho e saúde mental. Foi utilizada observação direta e entrevistas de aprofundamento. Para

a validação e normatização do instrumento foi utilizado análise fatorial e alpha de cronback.

Na análise geral com professores de 1º e 2º graus, a relação com Burnout é preocupante: observamos que um percentual elevado de professores de 1º e 2º graus apresentam a síndrome em nível alto nos aspectos despersonalização (9%) e exaustão emocional (26%) e somente 37,30% apresentam alto envolvimento emocional com o trabalho. A grosso modo, a cada quatro professores, um é afetado pelo problema.

Pela análise dos resultados obtidos, podemos chegar a três conclusões: não se pode adotar o ponto de corte de Maslach & Jackson, uma vez que se tem médias diferentes para cada um dos fatores nos diferentes estados; as três dimensões de Burnout não se comportam com pesos iguais para a caracterização do constructo; os dados indicam haver uma relação entre Burnout e histeria, além da relação com depressão já apontada pela literatura.



REMUNERAÇÃO E SAÚDE MENTAL

Catarina Cecília Odelius. Universidade de Brasília

O objetivo deste trabalho foi o de identificar as condições de remuneração e a possível relação desta com a saúde mental de mais de 50.000 trabalhadores em educação no Brasil. Foram coletados dados relativos às condições de vida e de trabalho, remuneração percebida e trabalhos realizados, além das condições de saúde dos trabalhadores. Dados relativos a custo de vida foram levantados em cada capital.

Estabeleceu-se um ranking da remuneração típica para os professores das capitais, definida tendo por base o salário recebido por 40 horas semanais de trabalho. Os dados relativos ao custo de vida foram obtidos em todas as capitais, tomando-se por base os produtos necessários para suprir as necessidades de uma família de 4 pessoas com relação a alimentação, limpeza, higiene pessoal, lazer, vestuário, farmácia, moradia e transporte. Os dados coletados permitiram apurar o que chamamos de Cesta Básica (cesta LPT), a partir da qual foi calculado o índice de custo de vida em cada capital (CVLPT). Também foi calculado do Poder de Compra da remuneração percebida pelos professores, que espelha quantas cestas básicas a remuneração típica encontrada pode comprar. Seu cálculo foi feito dividindo o ponto médio da faixa de remuneração típica pela cesta de custos do LPT.

A análise dos dados indica que a remuneração dos professores apresenta uma dispersão muito grande, existindo professores que percebem remuneração inferior a R\$ 50,00 até professores que percebem remuneração superior a R\$ 3000,00. Com relação à faixa de remuneração típica para os professores nas diversas séries em que lecionam, constatamos haver também grande variação de remuneração entre os estados. Os valores das cestas básicas das capitais variaram de R\$ 780,60 a R\$ 403,89, significando uma variação no índice de custo de vida de 1,93 da menor para a maior cesta básica. O estudo do poder de compra demonstrou que muitos estados, apesar de terem uma mesma faixa típica de remuneração, apresentam poderes de compra diferentes.

A análise dos dados permitiu concluir a existência de uma grande dispersão na remuneração dos trabalhadores em educação, não havendo relação entre o trabalho realizado e a remuneração percebida pelos profissionais, o que propicia o surgimento de problemas para a saúde mental do trabalhador, uma vez que ele não consegue estabelecer um elo entre o esforço despendido para a realização do trabalho e a recompensa recebida pelo mesmo. Com relação ao poder de compra, não existe paralelismo entre salário nominal e salário real para o país, aconselhando uma relativização da análise de salário, e para uma grande parcela dos trabalhadores a remuneração percebida não permite nem ao menos o consumo de uma cesta básica, o que afeta suas condições de vida.



TENDÊNCIAS E PERSPECTIVAS EM AVALIAÇÃO SÓCIO-COGNITIVA

AVALIAÇÃO MULTIFACETADA DA LEITURA E DA ESCRITA: PROCURANDO SUPERAR A DICOTOMIA QUANTIDADE VERSUS QUALIDADE EM UMA PERSPECTIVA MULTIDIMENSIONAL

Antonio Roazzi e Maria Helena Cordeiro. Universidade Federal de Pernambuco

Um dos problemas enfrentados na escola é a questão da avaliação: por um lado, são exigidas medidas quantitativas, o mais objetivas possíveis, que permitam definir a posição de cada aluno em relação a seus colegas de classe e/ou a um padrão de desempenho pré-determinado; por outro lado, à medida que a aprendizagem vem sendo considerada como um processo construtivo, multifacetado, de aquisição de conceitos e não simplesmente como o somatório de determinadas respostas e reprodução de comportamentos, essas "medidas" vêm sendo questionadas por não levarem em conta os diferentes aspectos qualitativos envolvidos nesse processo. Diante desse dilema, duas questões podem ser colocadas: 1. Como criar instrumentos de avaliação que permitam observar os diferentes aspectos, ou facetas, envolvidos no processo de aprendizagem, ou melhor, na aquisição de cada conceito? 2. Como fazer diagnósticos e prognósticos do desenvolvimento de cada aluno, ou grupo de alunos, sem perder de vista cada um desses aspectos que fazem com que o processo de aprendizagem de um aluno seja qualitativamente diferente do de outro?

Quarenta e cinco crianças da 1ª série de três escolas públicas da Região Metropolitana de Recife foram avaliadas nas produções de escrita, antes e após terem sido incentivadas a solucionar alguns desafios propostos por diferentes jogos de leitura, identificação e categorização de palavras. Os resultados foram analisados através da Análise Multidimensional POSAC (Partial Order Scalogram Analysis with Base-Co-ordinates) após ter sido definido o perfil de cada criança no que se refere à aquisição do princípio alfabético. O POSAC mostrou-nos claramente a "posição" de cada criança em relação às outras e, ao mesmo tempo, nos permitiu analisar os efeitos das atividades realizadas sobre cada uma das facetas que definimos como componentes da concepção de escrita, levando em conta o desenvolvimento inicial manifestado por cada criança. Estes resultados são discutidos argumentando que o POSAC pode ajudar a solucionar o dilema da quantidade versus a qualidade na avaliação da aprendizagem escolar, oferecendo-nos instrumentos de análise que nos permitem considerar esses dois aspectos, simultaneamente. Entretanto, novos estudos se fazem necessários para tornar claros quais os conceitos que devem ser priorizados em cada área de estudo, quais as facetas envolvidas na construção desses conceitos e quais os níveis de desenvolvimento em cada uma dessas facetas.

▲◆▲

AVALIANDO O RACIOCÍNIO LÓGICO: PROCEDIMENTOS PARA MELHORAR O DESEMPENHO DE CRIANÇAS.

Maria da Graça Bompastor Borges Dias. Universidade Federal de Pernambuco

Estudos com crianças e com adultos têm demonstrado que problemas sob a forma válida Modus Ponens não apresentam dificuldades em serem solucionados (Dias, 1987; Dias & Harris, 1988a, b, 1990; Rips & Marcus, 1977; Taplin & Standenmayer, 1973; Shapiro & O'Brien, 1970). No entanto, muitos desses estudos mostram que o bom desempenho dos sujeitos baixa ligeiramente na outra forma válida (Modus Tollens) e é assustadoramente baixo nas formas inválidas (Afirmção do Conseqüente e Negação do Antecedente).

A razão de tão baixa performance nas formas inválidas foi denominada por Chapman e Chapman (1959) e Mayer (1977) de "conversão inválida". Nelas, os sujeitos tentam tirar conclusões (Certeza ou Falsidade), interpretando as premissas de modo bicondicional. Assim, transformam "Se A é verdadeiro então B é verdadeiro" em "Se B é verdadeiro então A é verdadeiro".

No presente estudo tentamos minimizar a ocorrência de tantos erros nas formas inválidas de Afirmção do Conseqüente e Negação do Antecedente entre crianças de escolas particulares e de crianças que nunca freqüentaram escolas ou que estavam no seu 1º. ano letivo em escolas públicas que atendem ao nível sócio-econômico (NSE) baixo da cidade de Recife. Crianças de duas faixas etárias: 4-5 anos (média de 4 anos e 6 meses) e 5-6 anos (média de 5 anos e 6 meses). Cada criança respondeu individualmente a 08 problemas silogísticos, sendo quatro envolvendo as formas válidas e igual número, as formas inválidas. Foi dito então à criança que ela podia responder "Sim" ou "Não" ou "Pode ser ou pode não ser/talvez". Metade das crianças de cada faixa etária fez parte da condição "simples" (premissa maior sem informação adicional) e as outras da condição "expandida" (premissa maior com informação adicional).

A análise estatística dos dados mostra que a condição expandida favoreceu significativamente as crianças mais velhas de NSE baixo que estavam em seu primeiro ano letivo e as crianças mais novas de escolas particulares, principalmente nas formas inválidas.

▲◆▲

AVALIAÇÃO SÓCIO-COGNITIVA DE JULGAMENTO MORAL PRÓ-SOCIAL EM ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA, ÓRFÃOS, INFRATORES E NÃO INFRATORES

Silvia H. Koller e Gustavo Carlo. Universidade Federal do Rio Grande do Sul e University of Nebraska-Lincoln

Teóricos e pesquisadores têm postulado diferenças sócio-cognitivas entre adolescentes infratores e não infratores. Alguns estudos têm examinado diferenças em julgamento moral diante de transgressões, mas não têm abordado essas questões com adolescentes em situação de rua ou órfãos. Três estudos foram realizados para examinar o julgamento moral pró-social de adolescentes infratores privados de liberdade, em comparação com não infratores, órfãos e em situação de rua. No primeiro, hipotetizou-se que os adolescentes infratores, em relação aos não-infratores, apresentariam menores índices de raciocínio moral pró-social. Os dois estudos para a avaliação sócio-cognitiva da pró-sociabilidade dos adolescentes em situação de rua e órfãos foram meramente exploratórios. Nos três estudos foram administrados a 186 adolescentes de ambos os gêneros (38 infratores, 40 alunos de uma escola pública de nível sócio-econômico baixo, 38 órfãos e 80 em situação de rua) instrumentos de avaliação do julgamento moral pró-social na forma de entrevista. Os resultados do primeiro estudo confirmaram a hipótese principal. Algumas diferenças de gênero foram encontradas. Os adolescentes em situação de rua apresentam, principalmente, respostas de julgamento moral pró-social a nível de reciprocidade direta e aprovação social. Os adolescentes órfãos e adolescentes em geral do sexo masculino apresentam respostas de aprovação social. A discussão enfatiza os aspectos relativos à metodologia de avaliação de participantes de grupos especiais, bem como as diferenças entre os grupos, os achados para grupos antes não avaliados de gênero.

◆

DESENVOLVENDO O POTENCIAL CRIADOR

O PSICÓLOGO PERANTE O DESAFIO DO DESENVOLVIMENTO DA CRIATIVIDADE

Albertina Mitjans Martínez. Universidade de Havana e Universidade de Brasília

O desenvolvimento da criatividade constitui um importante desafio para muitos profissionais e especialmente para os psicólogos. A natureza complexa da criatividade, sua diversidade de formas de expressão e a demanda crescente para seu desenvolvimento em diferentes contextos, abrem, para o psicólogo, um campo de atuação profissional de ilimitadas possibilidades.

O trabalho que apresentamos tem como objetivo fundamentar e discutir alguns princípios gerais que, segundo nosso ponto de vista, devem nortear a atuação do psicólogo neste campo, bem como mostrar como se tem expressado em nossos trabalhos para desenvolver a criatividade no contexto escolar e naqueles em que temos iniciado recentemente no contexto organizacional.

Primeiramente fundamentamos e discutimos os quatro elementos seguintes:

1. Necessidade de partir de uma concepção teórica clara que corresponda com a produção científica contemporânea na área.

2. Utilização de estratégias de intervenção de caráter sistêmico em correspondência com a natureza complexa e pluri-determinada da criatividade.

3. Articulação e coordenação do trabalho interdisciplinar necessário em função do contexto específico de intervenção.

4. Estabelecimento de indicadores e de formas de avaliação que possibilitem monitorar a eficácia da estratégia de intervenção empregada.

A seguir, apresentamos as bases teóricas e a caracterização do modelo pedagógico que utilizamos para contribuir ao desenvolvimento da criatividade na instituição escolar. Este modelo incorpora todos os componentes do processo de ensino, desde os objetivos da aprendizagem até o sistema de avaliação, sem descuidar o sistema de comunicação em sala de aula, elemento essencial para o sentido específico que adquirem as atividades realizadas. O modelo tem sido aplicado no ensino de ciências e humanidades, em escolas de ensino médio e cursos universitários em Cuba. Descreve-se também o processo de capacitação dos professores para trabalho com o mesmo, as vias utilizadas para monitorar sua eficácia e os resultados obtidos.

Por último, a partir da revisão da produção científica na área e das nossas experiências em empresas de serviço, apresentamos as bases de um modelo para contribuir ao desenvolvimento da criatividade nas organizações e a fundamentação das ações propostas.



UMA PROPOSTA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIATIVIDADE NA ESCOLA, SEGUNDO O MODELO DE JOSEPH RENZULLI

Angela M. R. Virgolim. Universidade de Brasília e Universidade de Connecticut

Joseph Renzulli, um dos mais renomados pesquisadores na área de superdotação e criatividade, assinala o papel decisivo da escola em estimular o desenvolvimento do talento criativo em todos os seus alunos. Pesquisas têm consistentemente mostrado que as pessoas que são reconhecidas por suas contribuições únicas, originais e criativas demonstram possuir um conjunto bem definido de traços, a saber: habilidade superior acima da média, criatividade e motivação. O autor assinala que é na interação dinâmica entre os três traços que se encontram os ingredientes essenciais para o desenvolvimento da realização criativa-produtiva. Renzulli acredita que talentos e habilidades superiores podem e devem ser desenvolvidos naqueles jovens que têm o maior potencial para se beneficiar de serviços de educação especial, através de programas cujo foco se encontrem na produtividade criativa. Visto deste ângulo, é tarefa da escola

estimular o desenvolvimento do talento criador e da inteligência em todos os seus alunos, e não só naqueles que possuem um alto QI ou que tiram as melhores notas.

Renzulli coloca em evidência outros métodos que podem facilitar a aprendizagem e a expansão do potencial criador dos estudantes e sugere diferentes intervenções educacionais para ajudar o aluno a desenvolver de forma mais plena o seu potencial e interagir com mais recursos às mudanças e desafios dos dias atuais. Nesta abordagem, criança é vista como um aprendiz em primeira-mão, tendo a oportunidade de escolher e de trabalhar os problemas do mundo real que são relevantes e desafiadores para ela, promover interesses novos e diversificados e desenvolver uma grande variedade de processos de pensamento.

Sua teoria, baseada em inúmeras pesquisas desenvolvidas pelo Centro Nacional de Pesquisa sobre o Superdotado e Talentoso, da Universidade de Connecticut, Estados Unidos, levou também ao desenvolvimento de instrumentos para a identificação da superdotação e dos estilos de aprendizagem do aluno, tendo contribuído para o desenvolvimento de um ensino que focaliza a criança como produtora criativa de seu próprio conhecimento.



DESENVOLVENDO O POTENCIAL CRIADOR: 25 ANOS DE PESQUISA

Eunice M.L. Soriano de Alencar. Universidade Católica de Brasília

Há um reconhecimento crescente de que as habilidades criativas devam ser cultivadas e melhor aproveitadas. Especialmente neste final de milênio, marcado por rápidas mudanças, complexidade, incerteza e instabilidade, um novo perfil de homem, com capacidade para inovação e ajustamento às mudanças, se faz necessário. Por outro lado, pesquisas de nossa autoria indicaram um enorme desperdício de potencial criativo, fruto de vários fatores. O modelo de ensino predominante na grande maioria das escolas, com sua ênfase exagerada na reprodução do conhecimento e baixas expectativas com relação à capacidade de criar é um deles. A excessiva valorização do pensamento analítico, convergente e lógico predominante na sociedade ocidental é também um fator limitador. E ainda um clima psicológico adverso, marcado por relações de desconfiança, normas rígidas e precário sistema de comunicação no ambiente de trabalho, tolhe o florescimento de novas idéias.

Durante o simpósio, dados obtidos nos últimos 25 anos pela autora, que chamam a atenção para mudanças que se fazem necessárias no sistema educacional no sentido de torná-lo mais propício ao desenvolvimento e expressão do potencial criador, serão apresentados. Características de alunos mais e menos criativos, o perfil do aluno ideal, extensão em que a criatividade vem sendo estimulada em diferentes níveis de ensino, como percebem os estudantes universitários o seu próprio nível de criatividade e o de seus professores serão alguns dos aspectos a serem destacados.

Será também apresentado o modelo para desenvolvimento da criatividade de nossa autoria e os principais resultados de pesquisas que fundamentaram a sua construção. o mesmo inclui cinco dimensões, a saber: (1) os componentes do pensamento criador; (b) traços de personalidade que favorecem à expressão da criatividade; (3) bloqueios que necessitam ser desfeitos; (4) técnicas de resolução criativa de problemas; (5) o clima psicológico e suas características que favorecem a expressão de novas idéias. Esse modelo tem norteador o programa de criatividade que temos implementado, com êxito, em organizações diversas.



A CONSOLIDAÇÃO DA PSICOLOGIA NO BRASIL (1930-1962): SISTEMATIZAÇÃO DE DADOS PARA PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA E PESQUISAS SOBRE O PERÍODO

Mitsuko Aparecida Makino Antunes. (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

O presente trabalho tem como finalidade apresentar os resultados obtidos em pesquisa realizada pela autora e um grupo de mestrandos e doutorandos do Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia da Educação da PUCSP, cuja finalidade foi elaborar um quadro a partir do esquadrinhamento de obras sobre a História da Psicologia no Brasil, em que se procurou sistematizar e organizar as informações referentes a: data, local, instituição, personagem, obras e realizações, comentários e indicação da obra-referência por autor, data e página. Para tal finalidade, foram utilizadas as seguintes obras-referência: Olinto (1944); PUCSP (1946); Cabral (1950); Lourenço Filho (1955/1994); Lourenço Filho (1971); Pessotti (1975); Pfromm Netto (1981); Massimi (1984); Patto (1984); Massimi (1986); Pessotti (1988); Botelho (1989); Massimi (1990); Antunes (1991); Penna (1992); Rosas (1995); Gebrin (1996); Pimentel (1997); Campos (1998). Os dados obtidos demonstram que houve uma farta produção em Psicologia no período, sendo que se salienta: a expansão do ensino de Psicologia das escolas normais e secundárias para o ensino superior; o incremento de estudos e pesquisas na área nas universidades e sobretudo em instituições voltadas para a Psicologia Aplicada; expansão e consolidação da aplicação da Psicologia nas áreas de educação, organização do trabalho e clínica; criação de sociedades e associações; vasta produção de obras e periódicos; participação de eminentes psicólogos estrangeiros em cursos e conferências no país. A partir dos dados obtidos objetiva-se contribuir para as bases de um banco de dados sobre a História da Psicologia no Brasil, a ser constituído na Fundação Aniela-Tadeusz Ginsberg, na PUCSP, com a finalidade de disponibilizar dados para pesquisadores da área e, sobretudo, fornecer indicadores para a preservação da memória da Psicologia no Brasil.

▲◆▲

ARQUIVOS UFMG DE HISTÓRIA DA PSICOLOGIA NO BRASIL

Regina Helena de Freitas Campos (UFMG), Betânea Reis Veloso (CECOR-UFMG), Beatriz Rezende Dantas (EBA-UFMG), Vilma Moreira dos Santos (EB-UFMG), Gilda Ribas Andrade Silva, Geraldo Izaías Diniz, Érika Lourenço, Isabel Antonini, Tânia Cristina de Oliveira, Dulcilene Barbosa Silva (Bolsistas IC e AP, UFMG).

Os Arquivos UFMG de História da Psicologia no Brasil foram estabelecidos em 1997, na Sala Helena Antipoff, na Biblioteca Central da Universidade, e tiveram início com o processo de catalogação e preservação do acervo que pertenceu à psicóloga e educadora Helena Antipoff. A partir desse trabalho, outros catálogos, documentos, livros e materiais relacionados à história da psicologia no Brasil vêm sendo incorporados aos Arquivos, visando a constituição de um núcleo de referência em fontes para a pesquisa na área. A expressão "história da psicologia no Brasil" refere-se a iniciativas de desenvolvimento teórico ou prático em psicologia que tiveram lugar no Brasil, e às conexões estabelecidas entre essas iniciativas e a psicologia praticada em outras partes do mundo. Como se trata de Arquivos temáticos, a equipe responsável inclui pessoal com conhecimentos tanto em arquivística e biblioteconomia quanto

em psicologia, além do pessoal treinado em técnicas de conservação e restauração sob a orientação do CECOR-UFMG (Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis). Todo o material pertencente aos Arquivos é catalogado e submetido a processo de conservação e acondicionamento com técnicas apropriadas. Além das Bases de Dados dos Arquivos, está sendo organizado um inventário dos Arquivos em História da Psicologia acessíveis aos pesquisadores da área no Brasil e no exterior, que também ficará disponível através da rede internet. Os Arquivos estão abertos diariamente, de 13:30 às 17:30 horas, na Sala Helena Antipoff, Biblioteca Central da UFMG. Um catálogo das Bases de Dados dos Arquivos está disponível para consulta aos pesquisadores interessados, em dois tipos de saída: o formato referência bibliográfica, e o formato espelho, que conta também com um resumo do conteúdo do documento ou conjunto de documentos. Dois bolsistas de Aperfeiçoamento, da área de Biblioteconomia, estão disponíveis para auxiliar na consulta às Bases, e na localização de materiais e documentos.

Palavras-chaves: historiografia da psicologia; fontes em história da psicologia; métodos da pesquisa em história da psicologia

▲◆▲

PRODUÇÃO ESCRITA EM PSICOLOGIA NO BRASIL

Ana Maria Jacó-Vilela. Universidade do Estado do Rio de Janeiro

(Objetivo) Pesquisa sobre a história da Psicologia no Brasil, com recorte compreendido entre o século XIX e a década de sessenta do presente século, procura contextualizar os desenvolvimentos dessa história, considerando tanto os aspectos sócio-econômicos, políticos e culturais do país quanto as diversas concepções de Pessoa presentes nos diferentes períodos históricos.

(Material e métodos) Como primeiro procedimento metodológico, estabeleceu-se a criação de banco de dados informatizado da produção escrita em Psicologia no período em questão. Os campos do banco de dados seguem os elementos-padrão de referência bibliográfica, acrescidos de outros que procuram incorporar dados substantivos a respeito da produção em questão. O banco foi abastecido através de busca em bibliotecas do Rio de Janeiro (Biblioteca Nacional e outras, consideradas importantes em relação à Psicologia). O procedimento metodológico seguinte implicou a consolidação do banco de dados (retirada de duplicações etc.). Como terceiro passo, as produções coletadas foram classificadas, estabelecendo-se categorias de amplitude suficiente para manter sua especificidade sem acarretar, por outro lado, extrema dispersão dos dados.

(Resultados) No momento presente, estão catalogados no banco de dados três mil títulos, incluindo livros, capítulos de livros, artigos em periódicos e teses. Sua consolidação implicou, por um lado, a redução do número total de títulos. Por outro, enriqueceu o item "localização em bibliotecas", já que não houve simples supressão das duplicações, mas a composição dos dados; este procedimento, ao permitir a demonstração da presença da produção em mais de um acervo, pode propiciar estudos sobre sua relevância em determinado momento histórico. Considera-se essa possibilidade de sugerir caminhos de investigação um valor fundamental do banco de dados. Assim, uma primeira referiu-se à prevalência de temas em períodos da história do Brasil, obtendo relações fundamentais para análise.

(Conclusão) O banco de dados informatizado revela-se como grande ferramenta no estudo da história da Psicologia, principalmente por propiciar cruzamento de variáveis. Ressalve-se, contudo, a necessidade de uma perspectiva de historicização da Psicologia, para que essa ferramenta não se restrinja a uma mera quantificação de dados.

Palavras Chave: história da psicologia no Brasil; utilização de banco de dados; produção escrita em psicologia

◆

A SELEÇÃO DE ESTÍMULOS RELEVANTES NA BUSCA VISUAL: PROCESSOS AUTOMÁTICOS OU CONTROLADOS?

César Galera (Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto) e Ederaldo José Lopes (Universidade Federal de Uberlândia)

A seleção de estímulos visuais é um fator fundamental para a sobrevivência dos organismos. Essa seletividade implica o uso de mecanismos que permitem a segregação daquilo que é relevante a ser processado pelo organismo em face das exigências internas e ambientais à que este organismo está submetido. Uma forma de se estudar mecanismos de seleção e atenção visual é o emprego da tarefa de busca visual. Nesta tarefa o sujeito procura por um alvo em meio a um número variável de distratores. A variável dependente principal é o tempo de resposta (TR). A eficácia da busca é determinada em parte pela capacidade que o sujeito tem de se restringir apenas aos estímulos com maior probabilidade de serem o alvo. Nós temos investigado o papel de diversos fatores que interferem no processo de seleção de estímulos no campo visual. Dentre estes fatores, destacamos uma linha de investigação envolvendo o emprego de campos visuais intactos e degradados por diferentes densidades de ruídos visuais. Em outra linha, investigamos o papel do contraste, da similaridade alvo-distrator e da presença de elementos de fundo no campo visual na determinação das estratégias de seleção de estímulos relevantes e irrelevantes à busca. Em geral os resultados têm mostrado que a seleção dos estímulos é altamente dependente de atenção (processo controlado), e só em casos extremos, nos quais a diferença entre estímulos relevantes e elementos de fundo é bastante grande, encontramos evidências de um processo de seleção automático.



AS VIAS MAGNO E PARVOCELULARES E A ORIENTAÇÃO DA ATENÇÃO VISUAL

Gawryszewski, L.G. e Garcia-Pereira, M. Universidade Federal de Fluminense

Estudos psicofísicos, eletrofisiológicos e anatômicos mostraram que, no sistema nervoso humano assim como no sistema nervoso dos demais vertebrados, várias vias paralelas estão envolvidas com o processamento da informação visual. Do ponto de vista anatômico e eletrofisiológico, as principais vias retino-genículo-estriadas são as vias magnocelular e parvocelular. O papel destas vias na orientação involuntária da atenção e nos fenômenos inibitórios provocados por um estímulo visual não-informativo não foi ainda totalmente esclarecido. Embora alguns autores tenham mostrado que a via magnocelular desempenha um papel preponderante na facilitação provocada pela orientação automática da atenção, os nossos resultados mostram que estímulos que ativam preferencialmente a via parvocelular podem provocar inibições do tempo de reação manual a um segundo estímulo visual que são semelhantes às inibições provocadas por estímulos que ativam as duas vias. Estes resultados indicam que ambas as vias participam dos mecanismos neurais envolvidos com a orientação automática da atenção.

Apoio financeiro: CNPq, PRONEX/MCT, CAPES, PROPP-UFF, FINEP



A ocorrência de um estímulo visual em um determinado local do espaço é capaz de acelerar a reação motora a um outro estímulo visual ocorrendo entre 50 e 150 ms. depois no mesmo local (e retardar a reação motora a estímulos em outros locais). Este efeito tem sido atribuído a uma orientação automática da atenção para o local do estímulo precedente. Tentamos evidenciar este fenômeno em nosso laboratório e fomos mal sucedidos inicialmente. Usando diferentes tipos e intensidades de estímulos precedente e alvo, em paradigmas de tempo de reação (simples, de "ir-não ir" e de escolha da resposta), não observamos a relatada facilitação de modo consistente. Em 1994 um outro grupo importante de autores relatou igual dificuldade em demonstrar o efeito facilitatório. Em experimentos mais recentes conseguimos demonstrar o efeito facilitatório (e o efeito inibitório) do estímulo precedente, utilizando como tal uma circunferência e utilizando como estímulo alvo positivo uma linha vertical e como estímulo alvo negativo uma linha vertical cortada ao meio por uma linha horizontal. Invertendo-se o papel destes 2 estímulos deixamos de observar o efeito facilitatório (e o efeito inibitório). Em experimentos conduzidos paralelamente, não conseguimos até o momento demonstrar uma habituação do efeito facilitatório (e do efeito inibitório) do estímulo precedente em condições em que ele é totalmente irrelevante no sentido de indicar o local de ocorrência do estímulo alvo. Nossas observações levantam dúvidas sobre se os efeitos produzidos pelo estímulo precedente não resultariam mais de interações entre processos intrínsecos à via visual do que de influências extrínsecas à mesma que poderiam ser mais apropriadamente consideradas como de natureza atencional.



A QUESTÃO DA SUBJETIVIDADE NA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL

LA CONSTRUCCIÓN DRAMÁTICA Y MEDIÁTICA DE LA SUBJETIVIDAD
Pablo del Rio Pereda. Universidade de Salamanca

La construcción de la identidad personal se realiza sobre las dos coordenadas social e histórica. Al nivel de la historia Unamuno ha analizado el papel de la perspectiva histórica y narrativa en la construcción de las identidades de los pueblos, países e individuos: se precisa una novela o historia para dar vertebración a la identidad. Al nivel social, Wallon, Vygotski y otros han sostenido la primacía genética del nosotros sobre el yo, de la simbiosis y la mediación social sobre la construcción de esa socialidad apropiada o interiorizada del yo sociocultural.

La propuesta de Zazzo de la organización dramática del sistema funcional ofrece un modelo teórico potente para articular ambas dimensiones en la construcción del sujeto. Se reflexionará pues en esta comunicación sobre la perspectiva histórico cultural de estos y otros autores ante el desarrollo de la subjetividad, abordando el papel tanto del escenario directo de la cultura situada como del virtual de los medios de comunicación de masas.



LO EMOCIONAL EN LA CONSTITUCIÓN DE LA SUBJETIVIDAD
Fernando Gonzalez Rey. Universidade de Havana

El tema de las emociones há sido uno de los temas menos tratados en la investigación psicológica a pesar de la relevancia que tuvo en el desarrollo de las escuelas psicodinámicas asociadas con la psicoterapia (Psicoanálisis, Humanismo, Gestalt y sus múltiples derivaciones). Sin embargo, las implicaciones teóricas más generales del tratamiento de las emociones en estos marcos de referencia, llevaron a una concepción de la motivación humana esencialmente individual, intrapsíquica y en algunos casos, como en el psicoanálisis de Freud, biologicista.

El trabajo que nos ocupa representa una síntesis de nuestro esfuerzo actual orientado a la comprensión de las emociones desde una posición histórico cultural, rescatando la significación subjetiva de aquellas. El desarrollo del término subjetividad implica la superación de una serie de dicotomías que hasta hoy están presentes con gran fuerza en la construcción del conocimiento psicológico, como son las dicotomías entre lo social-individual, intrapsíquico-interactivo, cognición-afecto, consciente-inconsciente, personalidad-sujeto, etc.

El trabajo será dedicado a presentar las hipótesis que seguimos acerca de la constitución subjetiva de las emociones humanas, las cuales serán relevantes para una comprensión diferente de la personalidad y del sujeto dentro de un enfoque histórico-cultural. Estas hipótesis serán relacionadas con diferentes momentos de nuestras investigaciones en las esferas de la educación y la salud humanas.



DESENVOLVIMENTO, DISCURSO E SUBJETIVIDADE
Ana Luiza Bustamante Smolka. Universidade Estadual de Campinas

No contexto das mudanças que têm marcado o século XX, as relações dos sujeitos com a cultura têm sido objeto de indagação e investigação de diferentes autores e tendências em diversas áreas de conhecimento. Tanto a autonomia do sujeito e a preservação do espaço individual, quanto a relevância dos determinantes sociais na ação humana emergem como problemas teóricos a serem enfrentados. No âmbito da psicologia, podemos identificar vários esforços no sentido de uma conceituação e uma teorização das relações sociais como constitutivas do sujeito.

Participando destes esforços, queremos discutir, no presente trabalho, o estatuto do discurso nas elaborações teóricas sobre o desenvolvimento humano. Temos observado que, em geral, as teorias do desenvolvimento não tematizam a questão do discurso e que, por sua vez, as teorias do discurso menosprezam as questões de desenvolvimento. O que as noções de discurso e de desenvolvimento abrangem é questão a ser debatida. Mais recentemente, o discurso tem sido considerado e mesmo tomado como um objeto de estudo na psicologia. Como isso tem sido feito? Três elaborações teóricas que destacam a relevância do discurso nos estudos em psicologia (Edwards e Potter, 1992; Wertsch, 1991; e Henriques et al, 1984) serão analisadas.

Do nosso ponto de vista, assumimos que a palavra/linguagem - signo por excelência e prática social - constitui o funcionamento mental, permitindo formas específicas de ação, reflexão, reflexividade e memória. Assim, argumentamos sobre a pertinência de se integrarem aos estudos do desenvolvimento questões relacionadas ao discurso, à história. Em um exercício de análise, procuraremos explicitar as implicações e as contribuições de um modo de conceber o desenvolvimento humano que não só inclui, mas privilegia a linguagem em seu funcionamento como um locus de constituição da (inter) subjetividade.

MESAS REDONDAS

CONSTRUTIVISMO EM PSICOTERAPIA: CONTINUIDADE E RUPTURA

CONSTRUTIVISMO (OU, CONSTRUTIVISMOS): ENCONTROS E DESENCONTROS ENTRE OS DIFERENTES GRUPOS

Marilene A. Grandesso (Núcleo Família e Comunidade do Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Clínica da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; Universidade Paulista)

O Construtivismo, enquanto uma posição epistemológica distinta, emergiu como uma alternativa para os problemas e dificuldades derivados das explicações empiristas e racionalistas do conhecimento, que postulavam a separação entre o sujeito cognoscente e o objeto conhecido. Embora muitos sejam os aspectos em comum entre as diferentes vertentes, falar em Construtivismo no singular, é mais uma questão de retórica, uma vez que encontramos, na prática, uma pluralidade de enfoques, numa polifonia de vozes unidas na sua oposição a uma epistemologia objetivista e suas implicações tecnológicas baseadas no poder. Tal pluralidade, quando definida como diferenças, acaba delimitando fronteiras rígidas em torno de diferentes territórios, configurados como distintas comunidades seja para a participação nos eventos científicos, como para as publicações. Sem dúvida, tal postura separatista acaba restringindo as possibilidades de trocas dialógicas entre os supostos distintos grupos. Percorrendo a literatura da área, defrontamo-nos com uma proliferação de rótulos, referentes a versões alternativas do construtivismo, dentre as quais destacamos: construtivismo radical; construtivismo crítico ou psicológico; construtivismo trivial; construtivismo moderado; construtivismo dialético; construtivismo social; alternativismo construtivo; construtivismo terapêutico e, até construcionismo social, muitas vezes incluído como uma versão construtivista, embora na maioria das vezes seja a ela contraposto. O que há de comum entre essas denominações? Estariam elas delimitando distintos territórios, ou mesmo, suficientemente distintos a ponto de caracterizarem distintas lentes? Se sim, qual seria o âmbito dessa diferença? Embora muitos autores tenham se dedicado a estabelecer aproximações e contraposições entre tais versões, ainda mostra-se necessária uma análise crítica do campo do Construtivismo, de modo a favorecer uma organização e sistematização dos conceitos, enquanto posições epistemológicas e enquanto derivadores de práticas clínicas. Esta é justamente a proposta que está sendo apresentada aqui: analisar os diferentes usos desses conceitos, estabelecendo uma aproximação confrontadora entre eles, bem como analisar a prática clínica deles derivada. A articulação entre as convergências e divergências entre as diferentes vertentes construtivistas faz-se relevante para favorecer as trocas entre os grupos; organizar teoricamente sistemas de inteligibilidade que compartilham um eixo epistemológico comum (pós-moderno); favorecer o diálogo entre as diferenças, de acordo com um paradigma da complexidade; eliminar barreiras desnecessárias e faccionistas entre territórios e, finalmente, favorecer a ampliação da própria prática clínica. A análise pretende ressaltar a necessidade de uma psicologia e uma clínica psicológica que considere tanto as idiosincrasias do indivíduo singular como a multiplicidade dos espaços interpessoais dos intercâmbios sociais. A análise pretende ser finalizada, apontando para uma psicologia construída em torno de questões de inteligibilidade, utilidade social e valor humano e para uma prática clínica não autoritária, estruturada como processo dialógico, calcada numa hermenêutica da intersubjetividade, que considere tanto as singularidades dos indivíduos como as multiplicidades dos contextos.

▲◆▲

CONSTRUTIVISMO: UM MOMENTO DE SÍNTESE OU UMA NOVA TESE?

Ricardo Franklin Ferreira. Universidade de São Paulo e Universidade Paulista

A ciência moderna começou seu percurso buscando uma nova visão de mundo e todo o empreendimento científico passou a fundamentar-se numa concepção que pressupunha a existência de uma realidade externa dada inequivocamente, constituída fundamentalmente de regularidades, regidas por leis matemáticas e independentes do sujeito que as conhece. Visava-se a construção de um conhecimento, visto como representação do mundo real, fruto de observações sistemáticas rigorosas e descomprometidas de valores do sujeito. As representações, assim desenvolvidas, passaram a ser consideradas verdadeiras em função de uma correspondência verídica com a realidade, identificada através dos sentidos. A concepção que se formava apoiou-se em duas rupturas epistemológicas - uma cisão entre o conhecimento científico e o

conhecimento do senso comum e uma separação entre o conhecedor e o objeto do conhecimento. A ciência passou a desconfiar sistematicamente das evidências da experiência imediata e a perseguir um distanciamento entre o sujeito cognoscente e o objeto do conhecimento, baseando-se na crença de que tal separação seria efetivamente possível. Este processo levou o cientista a ficar ausente de seu próprio discurso, pois este não comportava aspectos particulares de um sujeito visto como mero ruído a ser eliminado, para atingir-se, dessa forma, um conhecimento objetivo sem a interferência de valores humanos. Desde meados do século XX, coloca-se sob suspeita a forma de inteligibilidade do real que o paradigma da ciência moderna vinha proporcionando. O próprio projeto da ciência moderna parece ter atingido seus limites, passando-se a assumir teoricamente a impossibilidade de redução da natureza a uma linguagem única, matematizável e decifrável pela experimentação. Hoje, um dos aspectos decisivos das teorias contemporâneas é o fato delas ressaltarem a adoção da perspectiva da finitude no pensar, o que aponta para o fato de não ser possível interpretar o mundo a partir de um ponto privilegiado e único. Passa-se a admitir um conhecimento ligado necessariamente ao conhecedor, constituído pelos aspectos históricos da cultura em que se encontra inserido, e a conceber que o conhecimento tecnológico desenvolvido a partir do discurso das ciências deve-se transformar-se em sabedoria de vida, discurso do senso comum, pois não há nenhuma razão científica para se aceitar a ciência como o conhecimento privilegiado. Creio que, fruto da querela iniciada com o advento das ciências humanas no século XIX, através das reflexões da pós-modernidade e da filosofia da existência, passou-se a tentar uma superação das duas rupturas epistemológicas que serviram de base para a ciência moderna. E é dentro desse terreno que desenvolveu-se o construtivismo, cisto aqui como uma nova concepção epistemológica a constituir identidades contemporâneas, que assume ser o conhecimento uma construção do sujeito cognoscente e que pretende preservar a complexidade do fenômeno humano. A proposta deste trabalho é, partindo-se dessas referências, refletir se nos encontramos num momento de síntese ou frente a uma nova tese e acerca das implicações do construtivismo sobre a atividade científica, a psicoterapia e sobre as relações sociais.

▲◆▲

CONSTRUTIVISMO EM PSICOTERAPIA: CONTINUIDADE E RUPTURA

Álvaro Pacheco Duran. Universidade Estadual de Campinas

Esta apresentação tem por objetivo: 1) fazer uma breve introdução ao tema do construtivismo como recente opção epistemológica de interesse cada vez maior no campo da psicoterapia; 2) problematizar as relações de continuidade e ruptura a) com outras tradições de pensamento e b) entre tendências internas; 3) indicar os assuntos específicos a serem abordados pelos participantes da mesa redonda [construtivismo e ciência, relações com algumas outras teorias psicológicas e práticas psicoterapêuticas, distinções e aproximações entre construtivismos]; 4) localizar, quanto aos assuntos, os três trabalhos a serem apresentados; 5) expor algumas posições do autor a respeito dos assuntos propostos. Entre tais posições, o autor defenderá que: A) as decorrências da mudança para uma concepção construtivista de ciência são menos marcantes no âmbito da natureza da prática científica, que continuaria configurando uma busca de "melhor" conhecimento através de critérios e procedimentos consensuais [continuidade], do que no âmbito das atitudes em relação à ciência. Porém as mudanças de atitude, nos sentidos aparentemente contraditórios de intensificação do ceticismo e de ampliação da credulidade, também não parecem chegar a configurar uma ruptura.; B) quanto à distinção interna entre o que vem sendo chamado de construtivismo e o que vem sendo chamado de construcionismo social, parece razoável considerar que relações de continuidade e não de ruptura poderão ser supostas se tomarmos o construtivismo num nível metateórico [mais abrangente] e o construcionismo social num nível teórico [menos abrangente]. C) a mudança na concepção de ciência demarcou territórios teóricos e práticos incompatíveis com concepção construtivista. Assim, as posturas teóricas que tratam o conhecimento como um processo out-in como a teoria do processamento de informação ou o comportamentalismo caem nesse território do mesmo modo que as práticas terapêuticas derivadas ou consonantes com essas posturas. Embora algumas das linhas do desenvolvimento histórico que confluíram para o campo atual da psicoterapia construtivista passem, num certo sentido, por essas teorias, estabelecendo-se assim algumas relações de continuidade, o desenvolvimento, nesses casos, ocorreu em pontos críticos de ruptura.

◆

EVOLUÇÃO E CULTURA : AS CONCEPÇÕES DE VYGOTSKY NO MARCO DA EPISTEMOLOGIA EVOLUTIVA

Livia Mathias Simão. Universidade de São Paulo

Nesta apresentação examinaremos, em primeiro lugar, algumas das relações entre desenvolvimento sócio-cultural e evolução biológica estabelecidas por Vygotsky. Para tanto, recorreremos às suas concepções críticas sobre a teoria darwiniana, bem como sobre a teoria engeliana, de onde emergem suas próprias postulações a respeito da relação entre evolução, história e ontogênese humanas. Em segundo lugar, apontaremos relações entre estas postulações de Vygotsky e postulações atuais da antropologia e etologia, quanto à relação evolução - cultura, buscando mostrar que a contemporaneidade da perspectiva de Vygotsky se deve, pelo menos em parte, ao raciocínio dialético que ele aplicava invariavelmente ao exame de seus temas e que pode ser igualmente reconhecido nas postulações atuais. Finalmente, apontaremos algumas relações entre a perspectiva vygotkiana e a perspectiva da epistemologia genética atual, no que respeita ao caráter ativo da mente e à emergência do novo no desenvolvimento. Para tanto, abordaremos, por um lado, a concepção evolutiva de Vygotsky sobre os atos inferiores naturais e sobre os atos instrumentais artificiais, implicando diferentes funções da mente em diferentes estágios evolutivos e, por outro, as concepções da epistemologia evolutiva quanto ao papel da mente e quanto à emergência das estruturas de conhecimento.

▲◆▲

RETOMANDO UMA VELHA QUESTÃO: A RELAÇÃO HERANÇA - MEIO AMBIENTE

Sérgio Antonio da Silva Leite. Faculdade de Educação Universidade Estadual de Campinas

A questão da relação herança x meio ambiente é um dos temas que têm acompanhado o desenvolvimento do pensamento humano durante toda a História, num tênue limite entre conhecimento científico e concepções ideológicas. O presente trabalho relata as implicações sociais de algumas teorias científicas sobre o assunto, com ênfase nas conseqüências das mesmas nas práticas escolares de nosso país. As seguintes teorias / concepções são abordadas, bem como suas implicações educacionais: a) as concepções inatistas-maturacionistas, bem como as críticas ambientalistas, divulgadas em nosso meio nos anos 50 / 60; b) as modernas concepções bilógicas e etológicas divulgadas nos anos 60 / 70; c) a mudança do paradigma epistemológico, iniciado na Física nos anos 20, e suas conseqüências recentemente observadas nas Ciências Humanas; d) as recentes idéias propostas por Humberto Maturana sobre a questão. Na parte final do trabalho, discute-se a importância de se construir objetos e teorias emancipadoras sobre a relação herança x meio ambiente, que ajudem a melhorar a condição do Homem bem como a de toda a sociedade humana.

▲◆▲

Objetivo. Este trabalho pretende apresentar as idéias extraídas da epistemologia genética de Jean Piaget, sobre "natureza" e "cultura" e seu papel no desenvolvimento psicológico. Buscou-se fazer um "exercício" de aproximação, qual seja, um recorte, na obra piagetiana, dos aspectos evolutivos e culturais, uma vez que este autor não utiliza nem a palavra natureza (como evolução), e nem a palavra cultura.

Desenvolvimento. A teoria de Piaget considera que quatro fatores são necessários para o desenvolvimento da inteligência: maturação, experiência, interação social e equilíbrio.

Nenhum fator isoladamente explica o desenvolvimento mental e, além disso, os três primeiros fatores estão submetidos à função integradora da equilíbrio. A dimensão biológica da inteligência refere-se à continuidade entre as funções orgânicas (submetidas à maturação) e as funções cognitivas, mediante os processos de assimilação e acomodação. As estruturas mentais variáveis, responsáveis pela construção do conhecimento, não são nem orgânicas, nem inatas, mas também construídas, a partir da herança biológica e da relação entre o sujeito e os objetos e esta relação pode ser explicada pelo processo de equilíbrio. A interação social é entendida como responsável pela transmissão de informações e regras, que configuram dois tipos extremos de relações sociais: a de respeito unilateral, que gera a moral da obediência e da heteronomia e a de respeito mútuo, que promove a moral da justiça, da reciprocidade, a cooperação e a autonomia. As moralidades relacionam-se, para Piaget, ao desenvolvimento cognitivo, de tal forma que a autonomia está associada à capacidade operatória (lógica) do pensamento de reverter as transformações por inversão e/ou reciprocidade.

Conclusão. O "exercício" de aproximação permitiu-nos perceber que o interesse da teoria piagetiana centra-se em explicitar o processo de equilíbrio e os modos como os sujeitos compensam e reagem às perturbações do meio, sejam elas de natureza física ou social. Sua interpretação dos aspectos biológicos e sociais busca integrá-los como fatores necessários, mas não suficientes para explicar o desenvolvimento mental.

É POSSÍVEL FALAR EM PARADIGMAS DA PSICOLOGIA SOCIAL PARA A AMÉRICA LATINA?

Ronald João Jacques Arendt. Universidade do Estado do Rio de Janeiro

A partir do tema do Colóquio Internacional de Psicologia "Paradigmas da Psicologia Social para a América Latina" desenvolvido em Belo Horizonte, MG, em outubro de 1997, no decorrer da reunião da Associação Brasileira de Psicologia Social e do GT "Psicologia Comunitária" do VII Simpósio de Pesquisa e Intercâmbio Científico da ANPEPP, ocorrido em maio do corrente ano em Gramado, RS, o proponente da mesa visa discutir quais seriam tais paradigmas. Que novos paradigmas revolucionários estariam se articulando em contraposição ao paradigma normal? Como pensar tais paradigmas enquanto produções geograficamente circunscritas? Como pensar a relação destes discursos psicossociais latino-americanos com outros discursos não latino-americanos e não especificamente psicossociais? Que modelo de ciência pretendemos nas investigações de campo características da psicologia social latino-americana, mormente nos trabalhos de psicologia comunitária? A partir de referenciais filosóficos pragmáticos torna-se possível desmontar algumas dicotomias essencialistas que permeiam as intervenções latino-americanas contemporâneas na psicologia comunitária, tais como níveis de análise que contrapõem o universal ao particular, o objetivo ao subjetivo, o teórico ao prático, o distante ao próximo, o global ao local, o básico ao aplicado, sustentando que efetivamente haveria paradigmas latino-americanos na psicologia social e comunitária, mas que tratar-se-ia de ultrapassá-los a partir de práticas ético-políticas democráticas, a nível acadêmico e científico, que transformariam consideravelmente a concepção de intervenção psicossocial num contexto determinado.



A crescente consideração dos contextos sociais nos estudos da psicologia tem sido acompanhada por modificações nos referenciais teóricos e metodológicos que informam as suas práticas de pesquisa. Tornam-se nítidas as distintas visões de constituição da psicologia não somente enquanto ciência natural, mas também como fazendo parte das ciências da cultura. Por outro lado, o conceito de Saúde tem passado por redefinições que questionam os paradigmas biomédicos vigentes. A Saúde deve ser considerada como processo social em sua origem, que tem repercussões ecológicas no ambiente da vida na comunidade e que finalmente se reproduz ou se manifesta no indivíduo, conforme circunstâncias favoráveis ou desfavoráveis. Nesse sentido, é necessário trazer à discussão de questões ligadas à maior ou menor adequação de determinadas formas de pesquisa de Ações de Psicologia na Comunidade tais como: a) reflexão sobre os paradigmas explicativos, próprios das ciências naturais, e os compreensivos, interpretativos, próprios às ciências culturais; b) compreensão do que é rigor científico em pesquisa qualitativa; c) discussão sobre adequação de métodos e técnicas aos objetivos de estudos qualitativos; e d) discussão sobre formas de análises qualitativas. Torna-se portanto necessário discutir as conseqüentes implicações epistemológicas e metodológicas advindas da percepção da psicologia imersa na cultura com estudos voltados para o entendimento da produção e do uso dos significados. Nesse sentido, é importante discutir as diferenças paradigmáticas coexistentes nas pesquisas em psicologia instrumentais. As discussões e problematizações, realizadas em conjunto com os variados setores da comunidade, apontam para alternativas de participação comunitária que têm desafiado os profissionais de psicologia para assumirem posições diferentes das tradicionais, presentes em outros espaços de trabalho, em termos de encontrarem "novas" formas de contato, inserção e relacionamento com a comunidade, assim como de obtenção de informações e encaminhamentos das análises a serem feitas, e a produção conjunta de conhecimento.



ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE PESQUISA EMPÍRICA EM PSICOLOGIA APLICADA

Hartmut Günther. Universidade de Brasília

Far-se-á alguns comentários acerca da dependência mútua entre Psicologia Básica e Aplicada, utilizando como exemplo desta última a Psicologia Comunitária. Da mesma maneira que "nada mais prático do que uma boa teoria" (Lewin), pode-se afirmar que nada mais básico do que uma boa prática.

Quanto à necessidade de levar o rigor metodológico do laboratório para o campo, discutir-se-á as diferenças e similaridades entre análises de dados experimentais (i.é., análise de variância) e dados correlacionais (i.é., análise de regressão). Embora estas análises sejam variações de um mesmo modelo mais abrangente de análises multivariadas, há de se tomar cuidado na tentativa de transportar modelos experimentais para o campo, nos termos sugeridos por Campbell e Stanley (1963). Para tanto, tratar-se-á da colocação de Kish (1987) que aponta para a virtual impossibilidade de se conseguir, num mesmo estudo, satisfazer critérios de representatividade, randomização e realismo. Considerando que, estudos de levantamento por amostragem, experimentos e observações sistemáticas, respectivamente, asseguram estes critérios, o pesquisador ou tem de optar por um tipo de estudo, sabendo que ao privilegiar um critério, está possivelmente sacrificando um ou dois outros; ou, então, deve investigar um mesmo fenômeno com mais de um estudo, usando mais do que uma técnica.



MESA 4 **FORM**
TRAJETÓRIAS E PROPOSTAS DE FORMAÇÃO DO
PSICÓLOGO

CURSO E PERCURSO DA FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO NA UFSCAR
Maria Stella Coutinho de Alcantara Gil¹. Universidade Federal de São Carlos

Objetivos: Apresentar características fundamentais do Curso de Graduação em Psicologia em uma Instituição de Ensino Superior Pública, relacionando-as à aspectos da estrutura e funcionamento da instituição, do corpo docente e da concepção pedagógica de ensino.

Planejamento e descrição do trabalho: Desde a formulação do projeto até o momento atual de implantação do Curso forma elaborados documentos diversos nas diferentes instâncias de decisão da Universidade que permitiram identificar diversos aspectos envolvidos na organização e no funcionamento do curso tais como diretrizes e metas para a formação do psicólogo, as linhas mestras de operacionalização dos objetivos definidos e o suporte institucional necessário para a sua consecução.

Resultados: Foram identificados o perfil de psicólogo proposto, as habilidades necessárias para atendê-lo, os núcleos temáticos desenvolvidos e as estratégias pedagógicas para a implementação da formação pretendida. Dentre as estratégias sobressai a ênfase em Pesquisa e Serviço/Intervenção como eixos de sustentação de toda a atividades desenvolvida. Tal formato de curso tem implicações institucionais quanto ao fortalecimento dos vínculos entre ensino, pesquisa e extensão, do que decorre a necessidade de grupos sólidos que agreguem à pesquisa o ensino e o serviço em Psicologia bem como a necessidade de apoio operacional para incrementar outras formas de se conceber o constituir o currículo para além das tradicionais grades de disciplinas.

Conclusão: As mudanças aceleradas no mundo atual ampliam o campo de atuação do Psicólogo exigindo novas formas de pensar a formação básica deste profissional de modo a atender às demandas da sociedade contemporânea.

Palavras chave: formação de psicólogos; graduação em Psicologia; habilidades e estratégias pedagógicas



TRAJETÓRIA DE TRÊS PROPOSTAS DE FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO
Carolina Martuscelli Bori¹. Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo

O objetivo é discutir o percurso de propostas de formação do psicólogo elaboradas em diferentes instituições de ensino superior. A Universidade Metodista de Piracicaba vem implementando uma proposta de reformulação pedagógica para o Curso de Graduação em Psicologia e a Universidade Federal de São Carlos está implantando um projeto de formação de psicólogo no Curso de Graduação recém criado. As duas propostas têm diferentes níveis de desenvolvimento e implementação institucional permitindo a discussão das condições pré-existentes para a sua formulação e a discussão das condições concretas da sua implanatação e acompanhamento. A apresentação das propostas permite indicar possibilidade e limites da formação do psicólogo.

Palavras-chave: formação de psicólogos; graduação em Psicologia; habilidades e estratégias pedagógicas



O PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PSICOLOGIA DA UNIMEP: REALIDADE E PERSPECTIVAS

Maria Teresa Dondelli Paulilo Dal Pogetto. Universidade Metodista de Piracicaba

Desde meados da década de 80 este Curso buscava avaliar a formação oferecida procurando identificar parâmetros e critérios para modificá-lo. Em 1987, após intenso processo de discussão interna foi elaborado um primeiro projeto denominado "Projeto de Reestruturação Curricular do Curso de Psicologia da UNIMEP", cujo objetivo era reformular o currículo levando em consideração as condições internas e a realidade externa tanto no que dizia respeito à formação profissional, como à conjuntura social e política. Todo o processo de discussão interna norteou-se por dois princípios: a mudança curricular almejada não poderia ser restringir a mera alteração de seriação e conteúdos das disciplinas, e essa mudança só seria efetiva se fosse um processo de construção coletivo. Desse modo, focalizando o processo de formação como objeto de estudo, utilizou-se a Inovação Curricular como recurso teórico-metodológico para a construção do Projeto Pedagógico do curso, visando práticas educativas que contemplassem o processo de socialização e produção do conhecimento. Através de procedimentos que procuraram o envolvimento de professores e alunos, foram identificados quatro princípios orientadores da formação: Formação Científica, Formação Ético-Política, Formação Generalista e Articulação Ensino-Pesquisa-Extensão. Além disso, propôs-se uma grade curricular parametrizada pelos quatro princípios, cuja organicidade deverá se dar a partir de três núcleos e três temas que também serão referenciais para a definição de conteúdos. Os núcleos pretendem garantir uma articulação horizontal nos semestres. São eles: Fundamentação do Conhecimento; Fundamentação Metodológica; Investigação e Intervenção. Os temas anuais têm por objetivo permitir a articulação vertical nos semestres. São eles: cultura e cidadania; Fenômenos Psicológicos: concepções de indivíduo e Fenômenos Psicológicos: estudo crítico da realidade contemporânea. O Projeto Pedagógico do Curso teve a sua última sistematização em 1995 e essa sistematização e essa proposta de currículo estão sendo discutidas com vistas à implantação.



MESA 5
ADOLESCÊNCIA E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL: UMA
CONCEPÇÃO CRÍTICA

CLIN

DISCUTINDO A ORIENTAÇÃO VOCACIONAL COMO PROMOÇÃO DE SAÚDE

Wanda Maria Junqueira. Nace - Orientação Vocacional e Núcleo de Orientação Vocacional de Adolescentes, Psicologia Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

DISCUTINDO A CONCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA PSICOLOGIA SOBRE ADOLESCÊNCIA

Sergio Ozella. Núcleo de pesquisa "O Adolescente Brasileiro" do programa de pós graduação em Psicologia Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Este trabalho é resultado de uma pesquisa em andamento, realizada em disciplina eletiva de pesquisa com alunos da Faculdade de Psicologia da PUCSP, que tem como objetivo levantar as concepções de profissionais em Psicologia, ligados a questões da adolescência. Foram entrevistados 19 profissionais das áreas de saúde (consultório e instituição hospitalar), educação (instituições assistenciais) e jurídica (vara da criança e do adolescente), abordando três aspectos: concepção sobre o adolescente, tipo de intervenção e visão de política social para a adolescência. A análise teve como base a Psicologia Sócio-Histórica. Os resultados mostram nessa primeira etapa uma concepção de adolescência caracterizada como uma fase mais do que um processo, apresentando aspectos conflitivos e negativos inerentes mais do que construídos socialmente. A intervenção é marcadamente a direção curativa, coerente com a visão de adolescência como fase crítica. Quanto a percepção da existência de uma política social, ela está mais presente nos profissionais ligados à área educacional e que trabalham em instituições do que aqueles que atuam em um consultório particular.

▲◆▲

DISCUTINDO A CONCEPÇÃO DE ADOLESCÊNCIA EM UM CURSO DE ORIENTAÇÃO VOCACIONAL

Ana Mercês Bahia Bock. Núcleo de Estudos da Adolescência-Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

A partir do ensino de O.V. no curso de graduação da PUCSP, iniciou-se um processo de revisão do conceito de adolescência. Esta por sua vez gerou mudanças na prática do trabalho. Todo esse processo de revisão do conceito e da prática em OV, tem seu fundamento nas concepções da Psicologia Social de base sócio-histórica. A adolescência deixa de ser vista como natural para ser concebida como histórica. O trabalho deixa de ser visto como "descoberta de potencialidades" para ser visto como processo de discussão e compreensão da escolha.

▲◆▲

Pretende-se apresentar a prática em orientação vocacional a partir da perspectiva da promoção de saúde. Esta perspectiva tem seu desenvolvimento a partir da Psicologia Social, numa vertente Sócio-Histórica. Muitas são as implicações na prática do atendimento em O.V., desde os objetivos da intervenção às formas e instrumentos com os quais se trabalha. As contribuições da Psicologia Social transformaram o papel do profissional e a concepção do processo no qual o jovem se encontra, quando escolhe uma profissão.

INTERVENÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIAS E/OU ATRASOS: RESULTADOS E PERSPECTIVAS

CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL - COMO FAVORECER SUA ESCOLARIZAÇÃO?

Cecilia Guarnieri Batista, Centro de Estudos e Pesquisas em Reabilitação "Prof. Dr. Gabriel O.S.Porto" (Cepre) - Faculdade de Ciências Médicas - Unicamp

O Projeto de Escolarização da Criança com Deficiência Visual (Prodevi) começou a ser delineado em 1995, visando acompanhar o processo de escolarização inicial de crianças com deficiência visual. Procurando conjugar pesquisa e intervenção, o Prodevi é parte do Programa Infantil DV do Cepre, em que bebês e crianças com deficiência visual são atendidos por equipe interdisciplinar. Envolve atividades semelhantes às de uma escola, para pequenos grupos de crianças com baixa visão ou funcionalmente cegas. As atividades propostas visam atingir objetivos nas áreas cognitivo-lingüística, sócio-afetiva e psicomotora. São efetuados registros sistemáticos de todas as sessões, e uma avaliação individual de cada criança, por semestre. O atendimento desde o início do Prodevi abrangeu 16 crianças, que tinham de 4 a 8 anos no início do atendimento, das quais 8 foram seguidas por três a seis semestres. Do grupo mencionado, 12 crianças eram do sexo masculino e 4 do sexo feminino. A maioria apresentava baixa visão em grau leve, algumas em grau severo, uma era cega e três perderam a visão (a ponto de passarem a necessitar alfabetização em braille) ao longo desse período. Algumas tinham outros comprometimentos, levando a atrasos e/ou alterações no desenvolvimento. A análise dos registros permitiu identificar aquisições nos aspectos trabalhados, ao longo do período de intervenção (maior coerência e complexidade de relatos, atenção mais concentrada, maior persistência nas tarefas, maior compreensão e respeito a regras, maior reconhecimento de material escrito, gradual aquisição do conceito de número, maior confiança e sociabilidade, maior respeito a limites colocados pela situação de grupo). Dentre os aspectos a serem discutidos, incluem-se: a) estratégias para registro e análise dos dados; b) aprimoramento dos procedimentos de avaliação individual; c) dificuldades atualmente encontradas para inclusão das crianças com deficiência visual na escola regular; d) definição de critérios para avaliação da inclusão escolar. Considera-se que o programa descrito tem produzido alterações significativas no desempenho de crianças com deficiência visual. Discute-se, entretanto, o quanto o próprio sistema escolar poderia assumir essa tarefa, desde que devidamente reestruturado.

Palavras-chaves: deficiência visual; intervenção no desenvolvimento do deficiente visual; escolarização do deficiente visual



TEMPO E ERROS DE RECUPERAÇÃO SIMBÓLICA DE ITENS DE SISTEMA COMPUTADORIZADO DE COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA.¹

Leila Regina d'Oliveira de Paula Nunes (Universidade do Estado do Rio de Janeiro), *Fernando Capovilla* (Universidade de S. Paulo), *Débora Nunes**, *Ivânia Araújo**, *Daniel Nogueira**, *Mirna Passos**, *Ana Paula Magalhães** e Soraya Madeira**

O pensamento, que se dá em forma proposicional ou imagética, requer, para sua expressão na comunicação vocal ou alternativa, transcodificação baseada no resgate das palavras ou símbolos apropriados a partir do léxico ou do sistema. O tempo e a precisão de tal resgate variam conforme a organização hierárquica dos conceitos em redes de categorias semânticas na mente e no sistema, assim como variam em função de características como imageabilidade, que decresce de substantivos a verbos a modificadores. No presente estudo, parte de uma série de experimentos sobre sistemas computadorizados de comunicação alternativa, foram avaliados a frequência de erros e o tempo de busca em função da categoria gramatical do item do sistema, de sua distribuição nas telas e da ordem das sessões. A tarefa do participante, um adolescente com paralisia cerebral atetóide de 14a3m, não-alfabetizado e incapaz de articular fala, era buscar nas duas telas de cada uma de 12 categorias

semânticas desdobradas as figuras cujos nomes eram falados pelo examinador. Análise de covariância do tempo de busca em função da categoria gramatical tendo a distribuição nas telas e a ordem das sessões como covariantes revelou efeitos de categoria gramatical e distribuição nas telas. Testes de comparação de pares Bonferroni revelaram que o tempo de busca para substantivos foi menor do que para verbos que por sua vez foi menor do que para modificadores; e que o tempo de busca de itens na tela 1 foi menor do que o daqueles na tela 2. A mesma análise para frequência de erros revelou efeitos de categoria gramatical e ordem das sessões. Testes de comparação de pares Bonferroni revelaram que a frequência de erros em substantivos foi menor do que em verbos que, por sua vez, foi menor do que em modificadores; e que a frequência de erros em itens na tela 1 foi menor do que aquela de itens na tela 2. Estes resultados estão alinhados com a literatura a respeito de iconicidade e imageabilidade de diferentes tipos de símbolos usados em sistemas de comunicação alternativa. Dão também suporte aos principais modelos acerca do efeito da estruturação do conhecimento sobre o tempo de acesso lexical.

¹Projeto financiado pela FAPERJ (Proc. E-26/150.543/96), pelo CNPq (Proc. 523.142/94-3) e pela UERJ. *Bolsistas do CNPq (mestrado, aperfeiçoamento e iniciação científica) ** Bolsista da UERJ (iniciação científica)

Palavras-chaves: comunicação alternativa; iconicidade; categoria gramatical



CURRÍCULO FUNCIONAL PARA INDIVÍDUOS COM LIMITAÇÃO INTELLECTUAL SEVERA

Maria Amélia Almeida (Departamento de Psicologia / Programa de Pós-Graduação em Educação Especial - Universidade Federal de São Carlos)

A adoção de currículos funcionais naturais favorecem a aprendizagem e independência pessoal de indivíduos com limitação intelectual severa, além de promover o aumento, na manutenção e generalização dos comportamentos aprendidos. Assim sendo, o objetivo deste estudo foi investigar os efeitos da implantação de um currículo funcional natural no desempenho de alunos com limitação intelectual severa nas áreas de condutas adaptativas. Participaram da pesquisa 8 alunos portadores de deficiência mental severa com idades variando de 12 a 23 anos, sendo 4 de cada sexo. Todos freqüentavam programas de escolaridade e oficina em suas respectivas escolas. O estudo foi desenvolvido em duas escolas especiais. Inicialmente, todos os alunos foram submetidos a um pré-teste, cujo objetivo era indicar o desempenho atual de cada um nas seguintes áreas: comunicação, cuidados pessoais, habilidades sociais, identificação e mobilidade nos diferentes ambientes do lar, escola e comunidade, saúde e segurança, lazer, trabalho, educação sexual e habilidades acadêmicas funcionais. Em seguida, iniciou-se a fase de intervenção, através da implantação de um currículo funcional, baseado na proposta do Centro de Educação Especial Ann Sullivan de Lima - Perú. Durante essa fase os alunos eram submetidos a várias atividades ligadas as áreas de condutas adaptativas. Para tanto, era realizado quinzenalmente um horário onde eram previstas atividades para todas as áreas acima descritas da forma mais funcional e contextualizada possível. Por exemplo, antes da aula de educação física já estava previsto no horário "cuidados pessoais", onde se trabalhava o desvestir-se e vestir-se, ensinando também o nome das peças do vestuário (linguagem). Durante a intervenção foram realizadas 3 avaliações com intervalos de 3 meses. Os resultados demonstrados através de gráficos, indicam que todos os participantes apresentaram melhoras significativas em todas as áreas trabalhadas. Vale aqui ressaltar que as áreas de cuidados pessoais, habilidades sociais, lazer e desempenho em habilidades domésticas foram as que apresentaram os melhores resultados. O estudo conclui que o aprendizado de habilidades funcionais deve ser promovido tanto em ambientes escolares como não-escolares, e sempre na situação natural, o que significa ensinar o aluno nos locais e situações em que o comportamento é realmente útil e funcional.

Deficiência mental; currículo funcional; condutas adaptativas



SUBJETIVIDADE: RELAÇÕES ENTRE A CONSTITUIÇÃO DO CONCEITO E DA REALIDADE

Maria da Graça Marchina Gonçalves e Odair Furtado Pontificia
Universidade Católica de São Paulo. *Marcus Vinicius de Oliveira*
Silva. Universidade Federal da Bahia

O objetivo da mesa é debater o significado da subjetividade como conceito central na psicologia hoje. Considerando-se a subjetividade como experiência e categoria que surgem com a sociedade moderna, na qual o homem é definido e constituído, de forma contraditória dentro das determinações sociais e históricas, como ser livre, individual, autônomo, pretende-se debater as implicações dessa realidade e sua conceituação para a construção da psicologia, enquanto conhecimento historicamente determinado, bem como as interferências dessa psicologia no desenvolvimento da própria experiência de subjetividade.

Como elementos para o debate serão apresentados: - aspectos históricos do conceito de subjetividade através de elementos da história da psicologia e suas principais teorias, bem como da caracterização da questão hoje, no contexto da chamada "pós-modernidade"; - aspectos da relação entre subjetividade e cultura; - a noção de subjetividade social.

A partir desses elementos pretende-se levantar subsídios para um debate crítico sobre o que tem sido considerado de forma predominante o objeto central da psicologia, entendendo-se o critério de criticidade como aquele que supera a caracterização do fenômeno psicológico como abstrato e natural em favor de seu entendimento como social e historicamente constituído e constituído.



PSICOLOGIA: HISTÓRIA DA FORMAÇÃO - ASPECTOS REGIONAIS

FORMAÇÃO DE PSICÓLOGOS EM MINAS GERAIS: TENSÃO ENTRE AS TENDÊNCIAS À PRODUÇÃO E À REPRODUÇÃO DO CONHECIMENTO
Regina Helena de Freitas Campos. Universidade Federal de Minas Gerais

O início da formação em psicologia em Minas Gerais foi marcado por um grande investimento na montagem de um Laboratório de Psicologia na Escola de Aperfeiçoamento de Professores do Estado, nos anos 30. Os documentos disponíveis sobre a criação da Escola de Aperfeiçoamento e do Laboratório de Psicologia evidenciam que, os especialistas estrangeiros foram convidados a elaborar a proposta do Laboratório o definiram como um núcleo de divulgação das propostas da Escola Nova e de produção de conhecimento sobre as crianças mineiras, de interesse para educadores. No contexto da reforma de 1928, o estudo da psicologia, em especial da psicologia do desenvolvimento infantil, era tido como fundamental para o desenvolvimento da educação. Dentre os especialistas convidados, foi a psicóloga Helena Antipoff, com formação no Instituto Jean-Jacques Rousseau, em Genebra, que assumiu efetivamente a direção do Laboratório a partir de 1929. Este passou então a coordenar uma série de estudos práticos sobre fenômenos psicológicos, como pesquisas antropométricas, estudos sobre o desenvolvimento mental infantil, sobre ideais e aspirações, buscando as normas de desenvolvimento das crianças locais. A atitude científica era enfatizada principalmente por oposição aos que pensavam que a educação das crianças só dependia da intuição e da tradição. Com o fim da experiência da Escola de Aperfeiçoamento, em 1945, esta ênfase na produção de conhecimentos sobre a população local foi interrompida, e a criação dos primeiros cursos de psicologia, nos anos 60, não retomou essa tradição de pesquisa, tendo privilegiado a transmissão e aplicação do conhecimento já pronto, produzido em centros estrangeiros. Essa orientação prevaleceu durante as décadas de 70 e 80, e vem sendo modificada sobretudo a partir da criação do primeiro programa de pós-graduação na área, já na década de 90. A retomada da tradição de pesquisa, visando estabelecer os parâmetros para a análise do desenvolvimento humano no contexto sócio-cultural local anuncia um período de maior expressão da psicologia como uma ciência que contribui efetivamente na melhoria da qualidade de vida e na resolução de problemas sociais, a partir de um conhecimento mais sólido sobre as tendências e padrões de desenvolvimento da população da região.

Projeto financiado pelo CNPq e pela FAPEMIG

Bolsistas: Érika Lourenço, Isabel Antonini, Gilda Ribas Andrade Souza, Geraldo Izaias Diniz, Tânia Cristina de Oliveira, Dulcilene Barbosa Silva (Bolsistas IC e AP, UFMG)

Palavras chave: história da psicologia; ensino de psicologia; psicologia e educação



CONSTITUIÇÃO HISTÓRICA DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DO PSICÓLOGO: O CASO DE SÃO PAULO

Marisa Todescan Baptista, Universidade São Marcos. Mitsuko Aparecida Makino Antunes, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

O presente trabalho tem como finalidade apresentar os resultados da pesquisa "Formação Histórica da Identidade do Psicólogo no Brasil", cujo objetivo é o estudo do processo histórico de formação de profissionais em Psicologia. Pretende-se apresentar os resultados relativos especificamente àqueles profissionais cuja formação ocorreu anteriormente à regulamentação da profissão de psicólogo e, portanto, anterior à criação de cursos regulares de Psicologia. Serão tratados especificamente os profissionais que se formaram ou que se instalaram em São Paulo. Os dados obtidos baseiam-se em: identificação de sujeitos/personagens a partir de entrevistas com sujeitos/informantes; depoimentos dos sujeitos/personagens a partir

de entrevistas semi-estruturadas; levantamento e análise de sua produção e articulação desses elementos entre si. Esta pesquisa busca contextualizar seu objeto no processo de desenvolvimento da ciência psicológica em geral e suas especificidades no Brasil, considerando as transformações históricas da sociedade brasileira. Pretende-se buscar elementos para a compreensão do processo de construção desse profissional e sua inserção social em nossa realidade, com vistas à contribuição para a reflexão sobre essa área de conhecimento e sua prática. Elegeu-se como categoria teórica a "Identidade", compreendida como processo de metamorfose, tal como proposta por Ciampa (1987); assim, a base fundamental de análise sustenta-se na apreensão da historicidade do processo em foco. As personagens estudadas neste trabalho são aquelas que realizaram sua formação principalmente nas seções de Filosofia e de Pedagogia das Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras, as quais tiveram a disciplina Psicologia incluída em seus currículos a partir dos anos 30; sendo possível até afirmar que a gênese dos cursos de Psicologia no país estiveram em tais cursos. Nesse sentido, o presente trabalho tem a intenção de contribuir para os estudos em História da Psicologia no Brasil, especificamente no que diz respeito ao processo histórico de formação do psicólogo.



FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA: ANÁLISE HISTÓRICA DOS CURSOS NO RIO DE JANEIRO (1953-1979)

Deise Mancebo. Universidade Estadual do Rio de Janeiro

O objeto deste trabalho é a análise da trajetória histórica dos cursos de ensino superior de Psicologia no Rio de Janeiro, desde a sua criação em 1953 até o final da década de 70, com a intenção de configurar o campo ao qual vem sendo submetido o futuro especialista "psi" no interior das instituições de ensino superior. Foram consultadas fontes primárias escritas (legislação, currículos, periódicos regulares, atas e demais documentos pertinentes), fontes primárias orais (entrevistas) e fontes secundárias, procurando-se delimitar as condições internas e externas de constituição dos oito cursos pesquisados. Apresenta-se, inicialmente, a criação dos cursos de Psicologia no Rio de Janeiro, as experiências e alinhamentos teóricos transpostos para as novas escolas, a partir de campos disciplinares bastante distintos, como a Filosofia, a Medicina, a Pedagogia e a Teologia. Analisa-se as discussões presentes por ocasião do surgimento das primeiras escolas, envolvendo profissionais de outras áreas e a própria categoria. Apresenta-se as principais características dos cursos: (1) a formação teórico-prática diluída, fragmentada, desatenta a uma análise epistemológica mais profunda e, portanto, afeita ao senso comum, apesar das tentativas de "cientificizá-la", normalmente através do referencial positivista; (2) o baixo índice de desenvolvimento de pesquisas, mesmo nas instituições públicas, marcando, deste modo, um ensino reprodutivo, sem integração entre as matérias, cabendo ao aluno um papel de ouvinte, repetidor de conhecimentos "prontos", submetidos a currículos estranhos à nossa realidade. Discute-se, por fim, o desenvolvimento institucional dos cursos, considerando duas condições "externas" que permearam o seu funcionamento no período: o clima político-institucional existente no interior das universidades, decorrente do regime militar e a construção progressiva de uma "cultura psicológica", que apontava para a idéia de uma psicologização da sociedade e para a exacerbação do domínio privado, em detrimento dos espaços públicos.

Projeto financiado pelo CNPq, FAPERJ e UERJ

Bolsistas: Alexandre Teixeira dos Santos (Mestr/CNPq), Adriana Miranda de Castro (IC-CNPq), Daniela Carvalho da Silva Fontes (IC-FAPERJ), Eduardo Ceschin Rieche (Estagiário-UERJ), Gildete Silva (IC-FAPERJ), Isabela Silva Vieira (IC-CNPq), Leandro Vieira Osuna (IC-CNPq), Margarete Dias (IC-FAPERJ) e Sandra Ferreira Montano (IC-UERJ).

Palavras-chave: história da psicologia; formação em psicologia; psicologia no Rio de Janeiro



PENSAMENTO CRÍTICO E DESENVOLVIMENTO GERENCIAL:
IMPASSES E DESAFIOS NA CONSTRUÇÃO DA
COMPETÊNCIA ADMINISTRATIVA NO SETOR PÚBLICO

PENSAMENTO CRÍTICO EM PSICOLOGIA COMO ALAVANCA PARA O
DESENVOLVIMENTO GERENCIAL E ORGANIZACIONAL

Marcos Ribeiro Ferreira. Universidade Federal de Santa Catarina

É freqüente encontrar a compreensão de que a Psicologia que se volta para o estudo das organizações seja aquela que tem maior interesse compromisso com os interesses de patrões ou com os governantes. O desenvolvimento do PDGR coloca a possibilidade de exame de uma iniciativa que coloca essa compreensão em cheque. As características da Secretaria da Receita Federal parecem indicá-la como espaço especialmente interessante como instituição onde possa haver o interesse por um corpo administrativo e gerencial com significativo nível de autonomia em relação às conjunturas governamentais. As exigências relacionadas a uma permanente atenção a padrões de conduta moral, presentes em organizações relacionadas com o exercício de fiscalização de tributos, acrescenta novas dimensões ao interesse por essa instituição. Nesse contexto é que a formulação e adoção de um programa com as características do PDGR merece ser alvo do debate da área da Psicologia. O questionamento aqui apresentado dirige-se a dois focos. O primeiro é o da adequação dos meios escolhidos para a tarefa e do próprio objetivo de constituir um corpo gerencial cuja atuação esteja embasada em pensamento de caráter estratégico e crítico. (É possível que uma organização pública estabeleça e dedique esforços para alcançar objetivos aparentemente diferenciados dos interesses daqueles que ocupam o aparelho de estado? Terá a área da Psicologia uma contribuição efetiva a oferecer?) O segundo foco refere-se à possibilidade e à necessidade de a área da Psicologia das organizações ampliar e privilegiar sua atenção a problemas relacionados a problemas de caráter social, inclusive com o fim de combater possíveis preconceitos para com essa subárea.

Palavras chaves: desenvolvimento gerencial; pensamento crítico; ação estratégica



contando com a assessoria da Coordenação do PDGR e de Consultores voltados para duas dimensões (Psicossocial e Organizacional). Confirmando as premissas básicas que sustentam o Programa, é incentivada a amplitude e multiplicidade de propostas gerenciais.

Palavras chaves: desenvolvimento gerencial; pensamento crítico; ação estratégica



EXPLICAÇÃO SITUACIONAL E ACOMPANHAMENTO DE PLANOS DE
AÇÃO: A MUDANÇA ORGANIZACIONAL E O PAPEL DA PSICOLOGIA
SOCIAL CONTEMPORÂNEA

Antonio Maurício Castanheira das Neves. Universidade Gama Filho

O presente estudo apresenta um relato crítico da participação de Psicólogos engajados no Programa de Desenvolvimento Gerencial da Secretaria da Receita Federal (PDGR), através do acompanhamento de Planos de Ação elaborados por Participantes (Auditores Fiscais e Técnicos do Tesouro Nacional) e, subdivididos em categorias que permitem observar o envolvimento ativo no processo de mudança organizacional à partir das necessidades estratégicas da organização. O participante do PDGR formularam problemas e elaboraram Planos de Ação, enquadrados pelos próprios treinandos em sete (7) categorias relativas a tipos de problemas organizacionais: Processo Decisório; Comunicação; Recursos Humanos; Padronização / Manualização; Sistemas de Informação; Análise e Melhoria de Processo; Melhoria do Atendimento ao Cliente. A categorização permitiu a construção coletiva de oficinas temáticas com o intuito de socializar preocupações e documentar evidências dos resultados obtidos ao longo do semestre, principalmente em relação à cultura da Secretaria da Receita Federal. O acompanhamento dos Planos de Ação, através de categorias e de explicações situacionais, tem se apresentado como um fator determinante para assegurar a eficácia do PDGR. A pesquisa tem mostrado ser necessário adequar a prática dos Psicólogos envolvidos no Programa às reais necessidades dos treinandos, desenvolvendo um pensamento estratégico em paralelo a uma visão crítica.

Palavras chaves: mudança organizacional; cultura organizacional; psicologia organizacional



O PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO GERENCIAL DA SECRETARIA DA
RECEITA FEDERAL

Melanie Lepesqueur Botelho. Secretaria da Receita Federal

O PDGR é executado no âmbito e por iniciativa da própria Secretaria da Receita Federal. As turmas são compostas de forma a manter um equilíbrio entre ocupantes e não ocupantes de cargos de chefia e entre os diversos graus de chefias, obedecendo à seguinte proporção: 40% Auditores Fiscais e Técnicos do Tesouro Nacional indicados pelos coordenadores, superintendentes e delegados de julgamento e selecionados exclusivamente entre os ocupantes de cargos de chefia; 30% indicados pelos coordenadores, superintendentes e delegados de julgamento e selecionados exclusivamente entre os não ocupantes de cargos de chefia; 30% de Auditores Fiscais e Técnicos do Tesouro Nacional selecionados exclusivamente entre os não ocupantes de cargos de chefia. A candidatura é voluntária. No primeiro semestre de 1998 participaram do Programa 320 servidores, subdivididos em 16 turmas acompanhados por Psicólogos Organizacionais em tempo integral. Cada participante produziu um Plano de Ação, contendo uma "Explicação Situacional" (Problema) que foi enquadrada (por ele mesmo) em uma categoria para posterior acompanhamento. Os Planos de Ação caracterizaram-se como ações que os participantes desenvolveram ou procurarão desenvolver nas suas unidades, com a intenção de concretizar as mudanças desejadas. Foram desenvolvidos durante os módulos, seguindo roteiro básico e

DESENVOLVIMENTO HUMANO E EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES
DA ETOLOGIA*Alysson Massote Carvalho. Universidade Federal de Minas Gerais*

No contexto de economia globalizada verifica-se uma valorização, cada vez maior, da produção de tecnologia de ponta. Nesta perspectiva, o domínio, sobretudo econômico, passa a ser mediado não tanto pela capacidade de produção industrial de um país, quanto pela sua competitividade em termos de produção do conhecimento. Essa nova organização mundial repercute na estruturação social dos povos, com impacto profundo principalmente na educação. Na medida em que conhecimento passa a ser uma moeda de altíssima cotação, aperfeiçoar o sistema educacional constitui-se questão estratégica para um país.

À luz dessa conjuntura mundial torna-se importante avaliar como os arranjos contemporâneos de educação infantil afetam o desenvolvimento da criança em seus primeiros anos de vida. Nesse sentido propomos abordar as contribuições da Etologia para compreender, numa perspectiva macro e micro-social, as relações existentes entre os modos contemporâneos de educação infantil e seus impactos para o desenvolvimento da criança.

Primeiramente torna-se importante situar o sistema social em que a criança encontra-se inserida. Segundo Hinde (1992) é um sistema organizado segundo níveis crescentes de complexidade social. Nesta hierarquia as relações desempenham importante papel no desenvolvimento infantil.

Em primeiro lugar, as relações são o contexto no qual ocorre a maior parte da socialização. A aquisição de habilidades tais, como a de comunicação e a de regulação das emoções, é influenciada pelas relações com pessoas significativas, próximas à criança.

Em segundo lugar, as relações constituem a base que permite à criança desenvolver sua autonomia. Um apego seguro entre a criança e sua mãe, ou outra figura substituta, promove a exploração do meio e favorece o desenvolvimento de um senso de competência no indivíduo. As amizades com companheiros também contribuem, gerando a segurança e a percepção de pertencer a um grupo, o que será importante para o desenvolvimento da criança.

Em terceiro lugar, não só as relações que a criança observa como também aquelas das quais participa na sua infância, servem como modelos importantes a serem usados na construção de suas futuras relações.

Neste sistema relacional, destacam-se, nas instituições de educação infantil, dois sub-sistemas interacionais: adulto-criança e criança-criança.

Para este simpósio propomo-nos a discutir as funções dessa rede de relações considerando o papel que os educadores têm exercido no desenvolvimento das crianças, abordando questões como diretividade x não diretividade; modulação, mediação, estruturação x não estruturação das atividades. Considerando o sistema interacional criança-criança, propõe-se a discussão do papel de reabilitação social, suporte emocional e mediação cognitiva exercido pelos pares.

▲◆▲

INVESTIMENTO PARENTAL: DETERMINANTES BIOLÓGICOS E SOCIAIS

Maria Margarida Pereira Rodrigues. Universidade Federal do Espírito Santo

A imaturidade do bebê humano e a duração da infância - a mais longa nos primatas - exigem dos pais investimento significativo de tempo e recursos na criação dos filhos. De outro lado, a precocidade do desenvolvimento emocional, social e cognitivo do bebê possibilita, ou facilita, a formação de vínculos com os adultos que, por sua vez, dispensam os cuidados necessários para a sua sobrevivência. Apesar do esforço exigido, as crianças são muito desejadas tanto nas sociedades caçadoras-coletoras (Konner, 1981) quanto nas sociedades industriais (Wilson & Daly, 1994). Na perspectiva sociobiológica, a

solicitude (ou amor) parental é influenciada pelas características dos pais, dos filhos e da situação, tais como: certeza do parentesco genético pai-filho, possibilidades reprodutivas dos pais, atributos fenotípicos da criança (sexo, idade e condições de saúde). Estudos recentes mostram que a criança de um ano de idade é parecida com seu pai (Christenfeld & Hill, 1995) e que os parentes e amigos da mãe são os mais empenhados em apontar semelhanças do bebê com seu pai (Caramaschi, 1995), especialmente quando o bebê é o primogênito. A expressão fenotípica dos genes paternos é, possivelmente, vantajosa na medida em que acarreta aumento do interesse e do investimento paterno. De outro lado, a atribuição de semelhanças de recém-nascidos com seus pais é um mecanismo de intervenção social poderoso que visa a estabilidade da relação do casal (Caramaschi, 1995). Os resultados e conclusões dessas pesquisas constituem exemplos da convergência de ações (e concepções) sociais e de fatores biológicos na determinação da solicitude e do investimento parental. A partir da análise dos resultados dessas e de outras pesquisas pretendemos mostrar que: 1) a solicitude e o investimento parental são determinados pela convergência de fatores sociais e biológicos, 2) além das características fenotípicas, o temperamento do bebê e as interações bebê-adulto também constituem fatores do investimento e da solicitude parental.

Palavras-chave: investimento parental; desenvolvimento social; solicitude parental

▲◆▲

INTERDETERMINAÇÕES ENTRE NATUREZA E EXPERIÊNCIA NO
DESENVOLVIMENTO HUMANO - IMPLICAÇÕES PRÁTICAS E TEÓRICAS
DA PERSPECTIVA ETOLÓGICA*Vera Silvia Raad Bussab. Universidade de São Paulo*

O objetivo do presente trabalho é investigar o desenvolvimento humano, explorando as inter-relações entre filogênese e ontogênese. Ao longo da evolução, a dependência da cultura para sobreviver criou um contexto especial de seleção, favorecendo genes para o comportamento cultural. Traços assim selecionados podem ser identificados nos mais diversos aspectos da natureza psicológica humana. De fato, a evolução cultural acarretou não apenas uma intensificação da inteligência, mas toda uma reorganização sócio-sexual-afetiva. Nesse contexto, embora a inteligência ocupe lugar especial, não pode ser entendida como um traço isolado. Pretende-se apresentar evidências dessas predisposições naturais humanas para o desenvolvimento cultural, mostrando que isto, na verdade, corresponde ao desenvolvimento humano em seus vários aspectos. Serão apresentados estudos sobre o desenvolvimento humano, mostrando as contrapartidas das crianças e dos adultos nesse processo. Pretende-se também, avaliar limites da plasticidade e dos efeitos recíprocos entre natureza e cultura, problematizando essas idéias e aplicando-as às questões das condições contemporâneas de desenvolvimento. Do ponto de vista teórico, parece potencialmente útil substituir noções de ruptura ou de complementação simples entre natureza e cultura, por noções de regulação recíproca. Além disso, parece conveniente demonstrar-se que a funcionalidade entre natureza e cultura pode ser quebrada em condições diferentes das condições naturais nas quais a evolução ocorreu. Convmem notar que para que o traço da inteligência cultural funcione aumentando a aptidão, várias condições devem ser satisfeitas. Outro filão interessante que pode contribuir para o aprimoramento teórico dessas questões é o que contrapõe o efeito recíproco indivíduos x práticas/crenças culturais. Do ponto de vista prático, pretende-se derivar implicações das evidências apresentadas sobre as características naturais humanas, para a compreensão dos ambientes contemporâneos de desenvolvimento, no que diz respeito à vida familiar e aos sistemas educacionais vigentes. Nesta apresentação inicial, dentro da mesa redonda "Evolução e cultura II: a perspectiva etológica aplicada ao desenvolvimento", pretende-se criar e problematizar o contexto teórico no qual serão inseridas as questões específicas do investimento parental e da educação infantil, temas das apresentações subsequentes.

◆

DEFICIÊNCIAS E NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

Sadao Omote (Universidade Estadual Paulista - Marília)

Na educação especial, as diferentes deficiências vêm sendo tradicionalmente tratadas em categorias específicas, uma para cada tipo de deficiência. Essa visão categorial tem influenciado profundamente tanto a construção de teorias de deficiência quanto as práticas educativas. As publicações - manuais e periódicos - comumente são especializadas numa categoria específica de deficiência. Mesmo que um manual trate de deficiências em geral, comumente são dedicados capítulos específicos para cada deficiência. Tanto a organização de recursos de educação especial quanto a formação de professores especializados no ensino especial estão voltadas para cada categoria específica. Nos últimos anos têm sido realizadas discussões no sentido de questionar um pouco essa organização categorial das deficiências. Aponta-se a possibilidade de essa especialização de teorias e práticas por categoria de deficiência contribuir para uma maior estigmatização de deficientes. Nessas discussões tem sido apontada a necessidade de visualizar a continuidade que existe entre os problemas comumente apresentados por deficientes que pertencem a diferentes categorias. Muitos dos problemas tratados como se fossem particularidades de um tipo de deficientes podem, na realidade, ser apresentados por deficientes de outras categorias. Muitos dos recursos educacionais utilizados como se fossem específicos de um tipo de deficientes podem ser utilizados, com proveito, na educação de deficientes de outras categorias, ou eventualmente até de alunos não deficientes. Assim, tem sido recomendada a necessidade de que a prescrição de recursos ou atendimentos obedeça às necessidades específicas apresentadas pelos usuários do serviço, independentemente da categoria à qual estes podem ser encaixados. Nesse contexto, a referência a "necessidades especiais" para caracterizar as pessoas deficientes pode ser vantajosa, se isso permitir que se direcione o foco de atenção para as necessidades especiais específicas que cada deficiente (ou não deficiente) apresenta, em vez de direcioná-lo para o nome da categoria à qual pode ser encaixado. Aliás, nessa medida, as categorias definidas em função da área de comprometimento perderiam a sua utilidade para fins de prescrição de serviços. Entretanto, essas categorias e as terminologias a elas associadas são necessárias, já que "necessidades especiais" é um nome excessivamente amplo. Talvez deva ser alterado o uso que se faz dessas categorias.



NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS: INCLUSÃO E SURDEZ

Regina Maria de Souza, Universidade Estadual de Campinas

As reflexões aqui apresentadas foram tecidas ao longo dos últimos dois anos em estreita parceria, e interlocução, com os professores Carlos Skliar, da UFRGS e Maria Cecília Góes da UNIMEP. Além de ter me banhado em seus textos, igualmente fui favorecida, ao longo dos últimos 20 anos, pela atuação direta com estudantes surdos de diferentes faixas etárias, de crianças a adolescentes, (CEPRE-UNICAMP).

Pude acompanhar uma geração de alunos: comecei atendendo crianças de 4 anos e recebi parte delas (cerca de 40%) 14 anos mais tarde. Um fato que me chamou a atenção foi que, independente da natureza da escolaridade que haviam tido (se em escola especial; se em escola comum com períodos em salas de recurso etc.), a grande maioria dos adolescentes surdos que retornavam ao CEPRE evidenciavam terem feito muito pouco proveito da escola.

Converti o problema em um dos temas centrais de minha tese de doutorado. Analisei, do ponto de vista lingüístico, o processo e a natureza da relação lingüística professor ouvinte, não fluente em

língua de sinais, e aluno surdo, no ensino da língua portuguesa. Concluí, entre outras coisas, sobre a impossibilidade de haver aprendizagem sem uma língua efetivamente compartilhada entre professor e aluno propondo, no caso dos surdos, a presença da Língua Brasileira de Sinais em sala de aula. O presente trabalho procura incorporar a experiência e a interlocução apontadas e tenta colaborar para a discussão do propalado fracasso educacional da maioria dos alunos surdos brasileiros. Toma como objeto de discussão a própria expressão "necessidades especiais", inscrevendo-a nos recentes movimentos político-sociais de construção de uma escola para todos. A questão é tematizada a partir de dois distintos modos de se considerar o aluno que não ouve: se como deficiente, categoria discursiva engendrada por mecanismos ideológicos de assujeitamento a uma situação monolíngüe quase sempre insatisfatória, ou se como surdo, entidade efeito de representações tecidas, pelos próprios surdos, a partir de movimentos de resistência às concepções clínicas que centram suas ações na patologia e no apagamento do sujeito. Em relação a tais representações, o conceito de inclusão, ao menos no casos dos surdos, é reconsiderado sob a óptica da negação da heterogeneidade. Negação esta que a surdez nos impõe eticamente a atentar em nossos esforços de tecitura de políticas educacionais que possam atender, também, às necessidades do aluno que não ouve.



POLÍTICAS EDUCACIONAIS E NECESSIDADES ESPECIAIS

Júlio Romero Ferreira, Universidade Metodista de Piracicaba

O trabalho analisa a legislação educacional e os planos de educação, de âmbito nacional, mais recentes e naquilo que se referem à educação especial, focalizando a evolução dos critérios e categorias para definição dos alunos considerados portadores de necessidades especiais e as indicações para adaptações curriculares ou administrativas correspondentes. Quais alunos são apontados como especiais e qual a natureza do atendimento educacional para eles indicado?

Nas leis de educação das últimas décadas, tivemos a referência aos "excepcionais", na Lei 4024/61; aos alunos com deficiências físicas ou mentais, os que se encontram em atraso considerável quanto à idade regular de matrícula e os superdotados, na Lei 5692/71; e, agora, aos educandos portadores de necessidades especiais, sem definição clara de categorias, na Lei 9394/96. Nos diferentes momentos e documentos, variações no perfil do alunado ligado à educação especial (deficientes e superdotados? Portadores de deficiência, problemas de conduta e superdotados? Alunos com deficiência e com problemas de rendimento escolar?) e nas denominações das categorias (problemas emocionais/distúrbios de conduta/conduitas típicas; superdotação/altas habilidades), sendo pouco frequentes as referências às condutas típicas como uma área não identificada com a deficiência. Nos diversos textos, a presença da idéia de integração escolar e dos diferentes tipos de apoio especializados, que corresponderiam a diferentes níveis de desvio ou diferença - apoios que pouco se desenvolveram no Brasil, como opção para as escolas ou classes especiais.

A atual referência às necessidades educativas especiais pode significar uma revisão importante na educação especial, superando a noção de uma prática educacional separada para certos tipos de alunos. Espera-se que a ampliação potencial do universo dos educandos com necessidades especiais, implícita na nova proposta, não signifique novo reforço ao vínculo da educação especial com os vários problemas associados ao fracasso escolar, ao invés de priorizar aquelas necessidades especiais associadas às deficiências, e que as propostas surgidas no contexto das atuais reformas assumam de modo explícito o compromisso do ensino público com a inclusão das pessoas com deficiências mais acentuadas, o que pode requerer a criação de novos serviços educacionais especializados na escola comum - e não a simples desativação dos precários apoios disponíveis.

A FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA DA PERSPECTIVA DO CURRÍCULO OCULTO

DO PLANO CURRICULAR AO CURRÍCULO EM AÇÃO

Sérgio Antonio da Silva Leite. Faculdade de Educação - Universidade Estadual de Campinas

Os psicólogos, assim como a maioria dos profissionais brasileiros, estão passando por um momento histórico de reformulação dos currículos dos cursos de Graduação, o que, inevitavelmente, constitui-se numa condição ímpar para repensar a profissão como um todo. Entretanto, o presente trabalho não discute questões específicas relacionadas com o processo de formação ou de atuação profissional. Pretende analisar questões relacionadas com o processo de desenvolvimento curricular. Partindo de dados de pesquisas desenvolvidas principalmente pelos Conselhos Federal e Regional-06, a partir dos anos 80, identifica-se a grande dificuldade que os cursos de Psicologia sempre enfrentaram para conseguir formar um profissional que, de forma geral, atenda às necessidades sociais e, o que é mais sério, às expectativas do próprio grupo docente que elaborou o referido currículo. Neste sentido, o objetivo deste trabalho é propor uma profunda reformulação conceitual sobre a questão curricular, baseando-se na moderna literatura disponível. Pretende-se demonstrar que: a) não é mais possível atuar a partir da concepção de currículo como uma somatória de disciplinas, mesmo que coerentemente ordenadas; b) modernamente, o conceito passou a designar a somatória de experiências julgadas relevantes para um determinado fim, como parte de um projeto institucional; c) planejar currículo significa, pois, tomar decisões de natureza ideológica, ou seja, baseadas nas concepções de Homem, de Mundo, da profissão, da Psicologia, etc., que se tem; d) é necessário distinguir plano curricular (projeto no papel) do processo de desenvolvimento curricular (currículo em ação), embora aquele seja o ponto inicial deste; e) neste sentido, pode-se concluir que currículo não se define, constrói-se; não se implanta, desenvolve-se. A partir dessas questões, analisam-se as condições institucionais de estrutura e organização do corpo docente, condições sem as quais os planos curriculares não se transformam em currículos em ação. Tais condições implicam, no mínimo, em: a) relações institucionais efetivamente democráticas; b) possibilidade de participação efetiva do corpo docente nas decisões político-pedagógicas; c) processo de avaliação contínua do currículo baseado no exercício da relação ação-reflexão coletiva do corpo docente e discente; d) política institucional de incentivo ao desenvolvimento profissional dos professores.

▲◆▲

IMAGEM DA PROFISSÃO: UMA AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO

Ana Mercês Bahia Bock. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e Conselho Federal de Psicologia

Vários estudos têm debatido a formação do psicólogo. Poucos têm escolhido aspectos do chamado "currículo oculto" para fazer isto. Neste trabalho, desenvolvido na PUC de São Paulo, pesquisamos a imagem que os alunos têm da profissão que escolheram e avaliamos as transformações nesta imagem no decorrer dos 5 anos de formação. Uma amostra de alunos, aleatoriamente escolhida, abrangendo todos os anos do curso de Psicologia da PUCSP, durante o ano de 1997, desenhou o psicólogo em situação de trabalho. Sistematizados e categorizados os elementos presentes nos desenhos, pudemos comparar as imagens apresentadas pelos alunos dos diferentes anos do curso. As mudanças percebidas na imagem foram então analisadas e o curso pode então ser avaliado. O estudo teve seus precedentes em pesquisa realizada pelo prof. Manoel Antonio dos Santos na USP-RP e em exercício realizado na disciplina de Psicologia Geral do curso de

Psicologia da PUCSP por Gonçalves e Bock, em 1996. Este último estudo considerou apenas a imagem dos alunos do 1º e do 5º anos do curso. O presente estudo, que foi desenvolvido com a participação de duas alunas em Iniciação Científica (CNPq), abarcou todos os anos do curso. A visão de uma profissão ligada quase que exclusivamente à prática clínica, em consultórios particulares, expressando desinformação sobre o campo da Psicologia; uma visão onipotente do profissional; a concepção da profissão como uma prática de ajuda ao outro, a desvalorização do paciente, a atuação profissional relacionada sempre à doença são elementos que vão desaparecendo no decorrer do curso. Surge uma riqueza de situações de trabalho, uma visão crítica do profissional, que aparece às vezes como impotente frente às demandas sociais, a idéia de ajuda vai desaparecendo e os locais de trabalho vão se diversificando. De que forma o curso de Psicologia contribui para estas mudanças? Este é o debate que se pretende apresentar, apontando para a necessidade de uma formação em que as disciplinas do currículo não sejam pensadas como a fonte de maior influência na formação. Há um conjunto de experiências no curso, que chamamos de currículo oculto, que precisam ser consideradas no debate.

▲◆▲

O CURRÍCULO OCULTO EM PSICOLOGIA: O PROCESSO VIVIDO PELOS ALUNOS

Emerson F. Rasesa, Pós-Graduando em Psicologia - FFCLRP-USP; Cláudia Yazlle, Pós-Graduanda em Saúde Mental - FMRP-USP e Flavia M.S. Ballaz, Psicóloga Clínica

Uma formação profissional pressupõe objetivos, conteúdos, métodos, avaliação e resultados, o que constitui uma estrutura curricular. Esta estrutura visa garantir conhecimentos e habilidades mínimas para o exercício profissional. Além disso, a formação existe enquanto prática social de uma instituição que possui uma história, uma estrutura organizacional, uma dinâmica de funcionamento e atores sociais concretos (alunos, professores, funcionários, diretores) com suas concepções e representações sobre educação e formação profissional. Enquanto prática social, a formação é determinada pelas múltiplas relações, interesses e poderes existentes na instituição e que transcendem a estrutura curricular formal. É neste espaço que se vive o currículo oculto. Este currículo comporta tensões institucionais que não estão formalizadas, não se objetivam enquanto projeto coletivo de formação e ao qual se dirige pouca atenção quando se pensa numa estrutura curricular. Entretanto, é nele que se desenvolve parte significativa do processo de formação. Pensar no processo de formação é pensar nas instituições que o produzem, nos projetos e interesses de seus atores. É desta perspectiva que um grupo de alunos do último ano do curso de Psicologia de uma universidade pública de São Paulo analisou sua própria formação, suas implicações e contradições, buscando discuti-las em um fórum de debates. São as idéias aí produzidas que serão apresentadas neste trabalho.

◆

ADOLESCÊNCIAS: DIMENSÕES ÉTICAS, POLÍTICAS E CONCEITUAIS

PROBLEMAS EMOCIONAIS NA ADOLESCÊNCIA: QUESTÕES CONCEITUAIS E SEUS REFLEXOS NOS MODELOS DE INTERVENÇÃO. *Manoel Antônio dos Santos*. Departamento de Psicologia e Educação; Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo

A adolescência é um período do desenvolvimento em que aumentam as exigências, tanto de natureza interna (pulsionais) como externa (ambientais), o que desafia a adaptação do indivíduo. Não por acaso a incidência de transtornos emocionais e de conduta aumenta drasticamente nesta etapa, frequentemente associados a baixo rendimento escolar e desajuste social, que em geral restringem as possibilidades do adolescente alcançar melhores condições de vida na fase adulta. Nos últimos anos, além do impacto das mudanças sociais que têm incrementado as tensões ambientais que normalmente recaem sobre a população jovem, nota-se uma maior sensibilidade social aos problemas do adolescente, o que tem levado ao crescimento da busca de assistência a este segmento. Neste estudo, procuraremos empreender uma reflexão crítica sobre esta questão. Em primeiro lugar, nos preocuparemos com as dificuldades que o conceito de adolescência implica. Como demarcar limites claros entre o início e o término do processo de transição adolescente? Atualmente, existe um consenso entre os autores de que o termo adolescência define uma categoria construída cultural e socialmente. A adolescência como um fato real, concreto, não existe, embora exista o adolescente como um fato natural. A puberdade, marcada pelas transformações que levam ao amadurecimento sexual e reprodutivo, embora pareça à primeira vista funcionar como um marco sólido para identificar o início da adolescência, uma vez que se baseia em correlatos físicos e hormonais, acaba se revelando não tão confiável porque há variações em sua manifestação de acordo com a área geográfica, o estado nutricional do indivíduo, etc. Por outro lado, a definição do que é estar maduro para o mundo social e do trabalho varia de época para época. Por isso, o limite superior da adolescência, ou seja, quando termina esse período e inicia-se a vida adulta, muda de acordo com as circunstâncias culturais e históricas. Assim, na visão ocidental, historicamente determinada, há diferentes divisões da faixa etária em que podemos situar a adolescência (por exemplo, a idade em que o jovem passa a ter responsabilidade penal não coincide com a idade mínima que lhe permite exercer o direito de voto). Um outro aspecto que procuraremos abordar concerne à questão da assistência ao chamado adolescente de risco. A abordagem dos problemas emocionais na adolescência deve levar em conta as dificuldades de definição conceitual que permeiam a investigação científica sobre esse período do desenvolvimento vital, marcado pela inconstância (a estabilidade da instabilidade) que caracteriza os processos de transição à vida adulta. A literatura recente na área enfatiza a necessidade de que os programas de assistência em saúde mental na área infanto-juvenil se pautem por uma política de atendimento que leve em conta essa realidade cambiável, para que se possa privilegiar sobretudo um enfoque preventivo de intervenção, preferencialmente dentro de uma abordagem interdisciplinar que leve em conta os recursos da comunidade disponíveis e as necessidades da demanda, de modo a se evitar que as perturbações nos padrões de conduta na juventude se cristalizem mais tarde em quadros nosológicos. Para a melhoria das condições assistenciais, é preciso investir em pelo menos três frentes de trabalho: (1) implementação de programas de atenção primária, aplicados ao campo da saúde mental, que devam nortear a atuação dos serviços de saúde, aumentando sua eficiência frente a populações de alto risco; (2) formação de recursos humanos e treinamento da equipe de saúde mental para atender as necessidades desses jovens com dificuldades, capacitando o profissional a identificar os mecanismos básicos da adolescência normal, para que possa identificar precocemente os seus desvios; (3) preocupação com a investigação científica e a sistematização de dados, que permitam uma avaliação da qualidade da assistência infanto-juvenil em saúde mental, através de levantamentos diagnósticos e cadastramento das instituições prestadoras desse tipo de serviço, caracterizando o perfil da oferta de atendimento e da demanda assistida.

Palavras-chave: adolescência; saúde mental; formação profissional



ADOLESCÊNCIA COMO CONSTRUÇÃO SOCIAL

Benedito Medrado. Programa de Estudos Pós-graduados em Psicologia Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Sem dúvida, a adolescência é um tema legítimo de investigação em Psicologia Social, na medida em que critérios que a constituem como fenômeno são, por um lado, históricos e culturais e, por outro, integram as práticas discursivas no cotidiano das pessoas, sejam elas adolescentes ou não.

Mas, o que é adolescência? No imaginário social contemporâneo, circulam, em linhas gerais, idéias (sentidos) sobre adolescência e juventude que se associam à noção de crise, desordem, irresponsabilidade, "problema social".

Nesta apresentação, pretende-se explorar as multi-dimensões da produção de sentidos sobre adolescência. Através das controvérsias dos próprios parâmetros de definição do que seja adolescência, destaca-se que, cada vez mais, torna-se inviável delimitarmos que aspectos caracterizam as fases da vida. Em particular, a aparente imprecisão dos parâmetros que definem a adolescência ressalta a historicidade das categorias etárias e impõe uma quebra da suposta linearidade da passagem entre as fases do desenvolvimento humano.

Para explorar esses argumentos, empregar-se-á um modelo teórico que vem sendo desenvolvido pelo Núcleo de Psicologia Social e Saúde - PUCSP, orientado pela Profa. Dra. Mary Jane Paris Spink, que busca apreender a produção de sentido no cotidiano. Considerando a produção de sentido um fenômeno lingüístico, busca-se entender as práticas discursivas que atravessam o cotidiano (narrativas, argumentações, conversas), identificando os repertórios utilizados nessas produções discursivas. Trata-se de referencial construcionista social (Gergen, 1985; Ibáñez, 1993; Rorty, 1985), que tem sua base nos estudos dos psicólogos sociais que trabalham de formas variadas com práticas discursivas (Moscovici, 1961; Potter e Mulkay, 1985; Jodelet, 1989; Parker, 1989; Davies e Harré, 1990; Shotter, 1993; Billig, 1991; entre outros).

Essa proposta teórico-metodológica se reveste de um compromisso ético, explicitado a partir dos valores que consideramos fundamentais para guiar um trabalho sobre adolescência, haja vista a força com que certos estereótipos estão arraigados no imaginário social. Mesmo reconhecendo que a noção de crise-problema-desordem constitui o núcleo das concepções contemporâneas acerca da adolescência, consideramos que esse conceito tem fundamentos históricos e, portanto, está distante de ser considerada real ou natural.

Palavras-chave: adolescência; psicologia social; construcionismo social; práticas discursivas; produção de sentido.



ADOLESCÊNCIA E PATERNIDADE: UMA ABORDAGEM ÉTICO-POLÍTICA
Jorge Lyra. Programa de Apoio ao Pai Jovem e Adolescente (PAPAJ), Departamento de Psicologia - UFPE

À luz das teorias de gênero (Kaufman, 1995; Scott, 1995) e baseado em reflexões sobre hierarquia e subordinação de idade (Montmayor, 1986; Rosenberg, 1992; Sposito, 1997), pretende-se nesta apresentação refletir sobre as dimensões ético-políticas dos discursos e práticas sociais que se baseiam na noção de que a gravidez/paternidade na adolescência trata-se de um evento fora de tempo, isto é, precoce, prematuro e, portanto, sempre e, por princípio, indesejável. Esta proposta se insere na discussão mais ampla sobre dimensões éticas, políticas e conceituais da noção de adolescência, tema ora proposto por esta mesa redonda.

As reflexões que irão embasar esta apresentação advêm da dissertação de mestrado em Psicologia Social, intitulada *Paternidade adolescente: uma proposta de intervenção*, desenvolvida no Programa de Estudos Pós-graduados em Psicologia Social da PUC/SP. Neste estudo, foram sistematizadas e analisadas informações acerca do modo como vem sendo percebida, documentada e tratada a paternidade adolescente no Brasil, particularmente na cidade de São Paulo, por diferentes instituições relacionadas às áreas jurídica, demográfica e escolar, bem como no campo da saúde e sexualidade.

Em linhas gerais, constatou-se um muro silêncio das instituições brasileiras para a questão da paternidade adolescente, que parece estar baseada em três pressupostos: 1) o fato do filho ser percebido como "sendo" da mãe e 2) o adolescente ser percebido mais como filho do que como pai e 3) a associação entre adolescência e "irresponsabilidade".

Com base na crítica a esses pressupostos, foi estruturado o Programa de Apoio ao Pai Jovem e Adolescente, que vem sendo desenvolvido junto à Clínica Psicológica e o Laboratório de Interação Social Humana da Universidade Federal de Pernambuco, em Recife, com apoio da Fundação MacArthur. Com essa iniciativa, busca-se enfatizar a necessidade de ações que incentivem a participação masculina na vida reprodutiva e familiar, repensando preconceitos com relação aos pais adolescentes e promovendo condições para uma maior interação entre pai-mãe-filho e uma maior equidade nas relações de gênero e idade, com especial destaque às relações parentais.

Palavras-chave: adolescência, paternidade na adolescência; gravidez na adolescência; relações de gênero, psicologia social

SESSÕES COORDENADAS

COORD 1 **FORM**
FORMAÇÃO ACADÊMICA E PRODUÇÃO DE
CONHECIMENTO EM PSICOLOGIA

A PSICOLOGIA NO RIO GRANDE DO NORTE: DOS CLÉRIGOS AOS PROFESSORES DA UFRN¹

*Herculano Ricardo Campos***, *Oswaldo H. Yamamoto* (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

Introdução e Objetivos: Partindo do pressuposto de que a compreensão do quadro atual da formação e prática profissional do psicólogo no Rio Grande do Norte demanda o resgate das condições de constituição da Psicologia enquanto atividade acadêmico-profissional, este estudo teve como objetivo descrever e discutir as condições do desenvolvimento histórico, primariamente do ensino, e secundariamente da profissão no estado, desde os anos 30 até a criação/consolidação do curso de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) no início dos anos 80.

Material e Métodos: Os dados foram obtidos através de dois tipos de coleta: a) uma entrevista aberta, desenvolvida junto a professores e ex-professores do curso de Psicologia da UFRN, professores de disciplinas de Psicologia oferecidas antes da criação do curso e demais profissionais envolvidos com a Psicologia no estado, no período; b) um levantamento documental de artigos e livros produzidos por e sobre os personagens envolvidos e demais diplomas legais.

Resultados: Dois aspectos dos resultados devem ser salientados: 1) o rastreamento da situação/produção em Psicologia no estado antes da criação do curso de Psicologia da UFRN apresenta um desenvolvimento que não difere fundamentalmente do descrito pela literatura a respeito: trabalhos e estudos iniciais, de caráter especulativo-filosófico, dando lugar, gradativamente, a outros que buscam um enquadramento científico mais rigoroso; 2) a criação do curso de Psicologia pouco leva em consideração tal acúmulo (precário ou não) de conhecimento, assemelhando-se mais a uma "ruptura" com a prática anterior.

Conclusão: O estudo sugere que a fragilidade da condições de constituição da Psicologia no estado possa estar na raiz das (problemáticas) características que a formação acadêmica e a prática profissional do psicólogo assume hoje.

¹ Projeto apoiado pela CAPES através de bolsa de estudos.

Palavras-chave: história da psicologia; psicologia no Rio Grande do Norte; formação acadêmica

▲◆▲

ASSISTÊNCIA À SAÚDE MENTAL: DIREITO DA POPULAÇÃO... UM DEVER DA CIÊNCIA?

Ocimar Aparecido Dacome (Universidade Estadual de Maringá)

Objetivos: Adaptar as técnicas apreendidas na formação acadêmica em uma clínica escola, especialmente as de aconselhamento e psicoterapia breve, a fim de se atender a demanda e necessidades da população que busca auxílio a esse tipo de assistência.

Material e Métodos: Procurando estender a assistência psicológica a um número cada vez maior da população, começamos a realizar o que chamamos de "atendimento de plantão", que se caracteriza por um número reduzido de sessões (máximo de quatro), procurando trabalhar conflitos emergentes em situações específicas na vida do indivíduo.

Resultados: Apesar da possibilidade de se estender a assistência psicológica a um maior número de pessoas, percebemos que mesmo assim o acesso desses atendimentos à população continua restrito. Por outro lado, o pouco tempo destinado as sessões leva a uma situação de ansiedade e impotência por parte dos profissionais envolvidos nesse atendimento, e isso, muitas vezes se dá pela falta de um sistema de referência de saúde, da falta de programas que possam dar continuidade ao que se pretende atingir, que no caso seria a melhoria do nível de saúde mental da população.

Conclusão: Frente as dificuldades e interrogações que se colocam no transcorrer de nosso trabalho, somos levados a questionar, pelo

menos na área clínica, o modelo de atendimento transmitido pelas academias, que parecem priorizar técnicas individualizadas e o trabalho isolado de outros profissionais pertencentes a área de saúde, que ao nosso entender, se pelo menos não inviabiliza o atendimento, o deixa, na melhor das hipóteses incompleto e restrito, e portanto não atendendo as necessidades da população. Não queremos colocar toda a responsabilidade no quase inexistente serviço de assistência à saúde mental, sabemos(?) dos determinantes socio-cultural-econômico, mas as academias, refletem, discutem, propõe e sistematizam sobre políticas de saúde? Talvez o questionamento não é apenas se temos bons profissionais, mas também para atender a que tipo de necessidade.

Palavras-chave: saúde mental; assistência psicológica; formação do psicólogo

▲◆▲

A FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO NA ÁREA ORGANIZACIONAL

Sylvia Mara Pires de Freitas (Universidade Estadual de Maringá)

Objetivo: Avaliar o processo de ensino de graduação do curso de psicologia da Universidade Estadual de Maringá, relacionado à área de psicologia do trabalho.

Material e Métodos: Consultas realizadas com ex-alunos de psicologia, formados pela Universidade Estadual de Maringá, entre 1990 à 1994, inclusive, com aqueles ex-alunos que tinham atuado ou estavam atuando como psicólogo em organizações. Consultas realizadas com as empresas conveniadas ao estágio supervisionado curricular, no período acima citado e levantamento de planos de intervenções realizados durante os estágios supervisionados curriculares ocorridos neste mesmo período.

Resultados: As atividades mais desenvolvidas pelos estagiários nas empresas conveniadas foram as de treinamento, seguida de recrutamento e seleção de pessoal; quanto às consultas realizadas às empresas, estas mostraram-se satisfeitas quando às intervenções de estágios no entanto não souberam definir de forma clara coerente e objetiva, o papel do psicólogo organizacional; com relação as ex-alunos, estes relataram que o fator que mais os motivaram para atuarem nessa área foi a facilidade de ingresso nesse mercado de trabalho e a maior dificuldade encontrada para um desempenho eficaz foi a deficiência do conteúdo teórico-prático.

Conclusão: De acordo com a análise dessas consultas obteve-se os seguintes dados: 1) Necessidade de se definir, avaliar e valorizar o papel do psicólogo do trabalho - quem é e qual é a sua função - ; 2) Deve-se avaliar a predisposição das empresas para receberem estagiários de psicologia e conseqüentemente sensibilizá-las sobre o papel desse profissional ; 3) Necessidade de valorizar a importância do psicólogo do trabalho na área de saúde mental do trabalhador e suas intervenções preventivas, descaracterizando sua função "curativa" e sua imagem de um profissional meramente técnico, que acaba por se fundir com a função do administrador ; 4) Deve-se contemplar a área de psicologia do trabalho com mais horas/aulas, a fim de implementar mais atividades práticas e inserir novas disciplinas que atendam a demanda da atualização do mercado com o processo de globalização e; 5) Atualização do conteúdo programático (abordar uma visão mais generalista).

Palavras-chave: psicologia organizacional; formação do psicólogo; psicologia do trabalho

▲◆▲

A PRODUÇÃO CIENTÍFICA NA PSICOLOGIA: UMA ANÁLISE DOS PERIÓDICOS BRASILEIROS NO PERÍODO 1990-97¹

Maria Emilia Yamamoto, *Carina Cavalcanti de Souza*, *Keila Simone S. Diniz**, *Oswaldo Hajime Yamamoto* (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

Introdução e objetivos: Na crescente preocupação com a monitoração da produção científica no Brasil, a literatura tem apontado um incremento relativo ao longo dos últimos anos, embora com índices de contribuição bastante aquém da observada nas nações desenvolvidas (0,47% no Brasil contra 35,1% nos EUA em 1989). Tal

incremento é, contudo, desigual: registram-se tanto distinções de área para área do conhecimento quanto discrepâncias regionais. O objetivo do presente trabalho foi levantar a produção científica na Psicologia do Brasil utilizando como indicador os artigos publicados em periódicos especializados.

Materiais e Métodos: O estudo foi conduzido através de um levantamento documental em todas as edições de 1990 a 1997, de sete periódicos de circulação nacional específicos da Psicologia (Psicologia: Teoria e Pesquisa; Psicologia: Reflexão e Crítica, Psico, Arquivos Brasileiros de Psicologia, Boletim de Psicologia, Psicologia USP e Psicologia: Ciência e Profissão). Número de trabalhos publicados, área do estudo, gênero, região foram alguns dos parâmetros utilizados.

Resultados: Os resultados principais apontam que: a. a produção dos autores que publicam nas revistas levantadas é baixa (77,9% com apenas uma publicação no período); b. o percentual dos autores "produtivos" é baixo (1,3% com pelo menos um trabalho por ano); c. entre os autores, a grande maioria é do sexo feminino (75,3%); d. a despeito disso, a proporção dos autores "produtivos" é maior entre os homens (2,9%) é que entre as mulheres (0,9%); e. há uma grande concentração de autores que publicaram trabalhos nos periódicos avaliados no eixo sul-sudeste (83% contra 8,7% do norte-nordeste).

Conclusões: Os dados reproduzem diversos dos dados referidos na literatura: a baixa produção científica brasileira, a discrepância entre regiões e a predominância feminina na Psicologia apenas para citar alguns. Comparações com outras áreas do conhecimento e implicações para a Psicologia são discutidas no estudo.

¹ O projeto do qual este estudo faz parte foi financiado pelo CNPq.

Palavras-chave: produção de conhecimento; formação acadêmica; psicologia no Brasil



INICIAÇÃO CIENTÍFICA, FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL DO PSICÓLOGO

Maria Margarida Pereira Rodrigues (Universidade Federal do Espírito Santo), *Carmen Gums**, *Cleilson Teobaldo dos Reis**

Nos anos 90, o CNPq e algumas FAPs ampliaram seus programas de fomento da iniciação científica. De outro lado, as pesquisas revelam que os professores pesquisadores estão convencidos da importância da formação científica para a formação profissional. Nesse contexto, a presente pesquisa tem como objetivo avaliar o impacto da iniciação científica na formação e na atuação profissional de psicólogos formados na Ufes no período 1992-1997. Foram entrevistados 75 psicólogos, seguindo-se um roteiro que contemplava questões relativas a: identificação, atividades extracurriculares desenvolvidas, conhecimentos adquiridos considerados importantes, qualidades essenciais dos professores, concepções de Psicologia e de atuação profissional. Foram elaboradas categorias de respostas que foram utilizadas para quantificar as respostas dos sujeitos. Parte dos entrevistados apresentou informações que foram quantificadas em mais de uma categoria (respostas múltiplas); por isso a porcentagem total excede 100. Dentre os resultados obtidos, os principais foram: o estágio foi a atividade extracurricular mais citada (79,1%), seguida de iniciação científica (51,2%) e participação em atividades de extensão (44,2%); a participação em grupos de estudo e monitoria foi comparativamente pequena (14% cada uma). As respostas dos entrevistados, relativas à atuação do psicólogo, categorizadas como ajuda, intervenção e produção de conhecimento representaram 53,5%, 55,8% e 10%, respectivamente. A atividade profissional predominante entre os entrevistados foi a clínica (81,4%), seguida por organizacional (25,6%) e ensino (18,6%). Apesar da grande participação, durante a formação dos entrevistados, em atividades de iniciação científica e extensão, a atividade profissional predominante continua sendo a atividade clínica, tal como acontecia já na década de 70 (conforme Mello, 1975). A análise das definições de psicologia, dos benefícios das atividades extracurriculares, dentre outras respostas, poderá evidenciar diferenças entre os que experienciaram iniciação científica e os demais. Camino e Camino (1996), utilizando

Análise de Agrupamentos, mostraram que alunos envolvidos em atividades de iniciação científica se diferenciavam dos demais alunos de graduação no grau de elaboração de suas respostas.

* CNPq

Palavras-chave: iniciação científica; formação de psicólogos; formação científica



PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO HUMANO PARA TRABALHOS NA COMUNIDADE: CONSTRUINDO UM INSTRUMENTO PARA ANÁLISE DE NECESSIDADES.

*Alessandra L. Marques***, *Lísia R. Mayer***, *Luciano T. Prade**, *Paola B. Alves***, *Vivian B. Drehmer**, *Sílvia H. Koller*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Núcleo de Estudos e Capacitação em Desenvolvimento Humano.

Dentro da área de conhecimento da Psicologia Comunitária, o levantamento de necessidades junto ao grupo é prioritário e fundamental. Quando se pensa em intervenções efetivas, é necessária a utilização de estratégias para avaliação de aspectos relacionados ao conteúdo a ser trabalhado, que ajudem no traçado de objetivos e proporcionem material de análise de necessidades. Nesse sentido, dentro do Programa de Capacitação em Desenvolvimento Humano para Trabalhos na Comunidade, o Núcleo de Estudos e Capacitação em Desenvolvimento Humano criou um instrumento com o objetivo de viabilizar o acesso ao nível de informação dos participantes sobre o tema, assim como suas crenças e opiniões. Este instrumento é composto por doze sentenças incompletas relacionadas a conceitos e temas relevantes ao desenvolvimento. As sentenças devem ser preenchidas em um curto espaço de tempo, com a primeira resposta que o participante formular. Os temas abordados dizem respeito a questões relativas ao ciclo vital, bem como aos contextos onde a criança se desenvolve, ao papel da família e escola, fatores de risco e proteção, crenças de controle, empatia e apego. Esse instrumento se mostrou efetivo na medida em que a aplicação se constitui em uma forma rápida e contextualizada de avaliação, possibilitando ao público alvo um interjogo entre a fluência de idéias e suas respostas, demonstrando a adequação das questões à realidade e favorecendo a rápida iniciativa de respostas. Os dados obtidos através das respostas guiam a ordenação do trabalho e são constantemente discutidos junto ao público alvo, permitindo a troca de idéias e a mudança e/ou amadurecimento do grupo.

Agências financiadoras: CAPES - bolsa de doutorado e de iniciação científica CNPq - bolsa de mestrado

Palavras chave: Análise de necessidades, sentenças incompletas, trabalhos na comunidade



COORD 2

ESC

PSICOLOGIA ESCOLAR: EM BUSCA DE NOVAS PRÁTICAS PROFISSIONAIS

A PESQUISA COMO SUBSÍDIO PARA REFLETIR CRITICAMENTE A FORMAÇÃO/ INTERVENÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR

Elenita de Rício Tanamachi (Universidade Estadual Paulista - Campus Bauru).

Toma como ponto de partida uma determinada visão crítica de Educação, de Psicologia e a análise de estudos desenvolvidos em Programas de Pós-Graduação em Educação e/ou Psicologia do Estado de São Paulo, no período de 1984 a 1994 que puderam ser identificados como expressões do movimento de crítica à perspectiva tradicional da Psicologia em relação à Educação Escolar. Anuncia que os estudos da década de oitenta analisados põem em evidência a necessidade de uma postura crítica "em relação à identidade e à função social da Psicologia Escolar", especialmente porque privilegiam "tentativas de diferentes rupturas" com as interpretações tradicionais que os psicólogos têm feito da Educação. Indica, a partir dos trabalhos da década de noventa analisados, um novo momento histórico de constituição da Psicologia na Educação, marcado pela tentativa de descrever, explicitar e principalmente construir/propor

respostas e explicações concretas por meio de ações teórico-práticas possíveis e necessárias ao desenvolvimento da Psicologia Escolar. Defende que o pensamento crítico, ao permitir a compreensão tanto do homem em sua realidade histórico-social, quanto do papel emancipador da educação no processo de formação do indivíduo, constitui-se em fundamento teórico-metodológico e filosófico para a apreensão de questões ainda não resolvidas claramente pela Psicologia, no lugar que lhe cabe como ciência da vida concreta dos indivíduos. Ao circunscrever um conjunto de referências para a Psicologia em suas aproximações com a Educação, conclui que a sistematização do resultado de estudos que apontam uma perspectiva crítica de análise em Psicologia Escolar, torna possível a proposição de mediações teórico-práticas essenciais para repensá-la como área de estudo da Psicologia e de formação/intervenção do psicólogo.

Palavras-chaves: psicologia na educação escolar; pensamento crítico e psicologia escolar; pesquisa em psicologia escolar



PRÁTICAS DE FORMAÇÃO E AS CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA-INTERVENÇÃO NA ESCOLA PÚBLICA

Marisa Lopes da Rocha (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

Este trabalho tem por objetivo proceder ao relato das principais questões levantadas no decorrer de uma pesquisa-intervenção iniciada em 1997 junto a um CIEP do Rio de Janeiro com uma população de jovens entre a 5ª série do 1º grau e a última série do 2º grau. Esta pesquisa-intervenção tem como perspectiva a problematização das práticas psicológicas realizadas junto à escola, a consolidação de um grupo de trabalho com alunos de graduação e a discussão dos desafios enfrentados pelos educadores com a população de baixa renda, onde incidem os mais altos níveis de fracasso escolar. A intervenção se articula à pesquisa para produzir uma outra relação entre instituição da formação/aplicação de conhecimentos, teoria/prática, sujeito/objeto, recusando psicologizar conflitos. Para tal fim desenvolvemos dispositivos coletivos frente às principais questões presentes na escola: desinteresse pelas atividades pedagógicas, ausências frequentes do corpo docente e discente, gravidez precoce, drogas, desinformação dos jovens sobre o trabalho, problemas na organização do calendário escolar e nos modos de funcionamento envolvendo avaliação e disciplina. A partir das discussões com os educadores e alunos, propusemos as seguintes estratégias: oficinas de trabalho com os jovens (Sexualidade e Escola-trabalho), a fim de conhecer seus hábitos e questões, favorecendo a polêmica de fatores importantes que atravessam suas vidas; formação de um conselho de representantes dos alunos e de um grêmio, objetivando uma ação mais efetiva do corpo discente; participação na reunião de pais para conhecer e trabalhar temáticas relacionadas ao cotidiano; realização de reuniões mensais com professores, analisando a produção do fracasso escolar. Como resultado, evidenciamos que o trabalho vem se consolidando gradativamente com um maior engajamento da comunidade no projeto, abrindo brechas nas tradições estabelecidas através da construção permanente de dispositivos que possam se constituir em índices de mobilização de todos nós que hoje produzimos o processo educacional na escola em questão. Isso significa que os resultados, sempre parciais, são sistematicamente debatidos pelas equipes durante o próprio transcorrer do trabalho. A pesquisa-intervenção vem contribuindo para uma ação crítica e implicativa da comunidade participante do projeto, frente às fragmentações convencionais do saber e das práticas dos especialistas.

(UERJ, CNPq e FAPERJ). Bolsistas: Alessandra de Castilho Ramos (PIBIC/CNPq); Eliane Lucia Jones S. da Silva (PIBIC/UERJ); Marcia Helena Vieira Estellita Lins (PIBIC/UERJ); Maria Paula Tavares Gonçalves (IC/FAPERJ); Sandra Ferreira Montano (Monitoria em Psicologia nas Instituições Escolares); Terezinha de Jesus Pimenta (IC/FAPERJ)

Palavras-chave: pesquisa-intervenção; psicologia escolar; institucionalismo e educação



QUESTÕES RELATIVAS À FORMAÇÃO DE PSICÓLOGOS FRENTE À QUEIXA ESCOLAR

Marilene Proença Rebello de Souza – Universidade de São Paulo

Este trabalho tem como objetivo analisar as concepções presentes e as ações que dão sustentação aos atendimentos à queixa escolar nos cursos de formação em Psicologia. A pesquisa se realizou em quatro cursos de Psicologia da Capital do Estado de São Paulo, centrando-se nas áreas de Psicologia Escolar e Psicologia Clínica. Os dados foram colhidos em programas de curso de Psicologia Escolar e de Psicodiagnóstico em Psicologia Clínica, em entrevistas com vinte professores das duas áreas e do levantamento da queixa escolar em 268 prontuários das Clínicas-Escola. Foram constatadas diferentes concepções presentes em relação aos problemas escolares, sem que sejam analisadas por seus professores como tais. Nas disciplinas de estágio, embora estejam presentes atendimentos à queixa escolar com abordagens institucionais, a ênfase ainda se dá no atendimento clínico, centrado na criança e em sua família. No discurso dos professores, observa-se um movimento de transição de posições mais tradicionais de análise da queixa escolar, para questionamentos referentes: a) à qualidade da escola pública oferecida atualmente às crianças e adolescentes; b) à participação dos psicólogos na realização de laudos psicológicos para as escolas; c) aos encaminhamentos psicológicos para as Classes Especiais. Nos prontuários de atendimento à queixa escolar encontram-se as práticas de atuação profissional e estas indicam uma concepção psicopedagógica ou clínica, considerando que a queixa escolar tem origem exclusivamente individual ou familiar, desconsiderando informações escolares e a participação da escola na produção dos chamados “problemas de aprendizagem”. A pesquisa conclui que o avanço crítico presente no discurso docente e nos programas de curso não se confirma na prática psicológica presente nos estágios supervisionados, quer na área de Psicologia Clínica, quer na área de Psicologia Escolar.

Palavras-chave: formação de psicólogos; psicologia escolar; queixa escolar



COORD 3

PSICOLOGIA E RELIGIÃO

SOC

APROXIMAÇÕES ENTRE COMPREENSÕES PSICOLÓGICAS E RELIGIOSAS NA PRÁTICA CLÍNICA EM PSICOLOGIA

Marília Ancona-Lopez (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

Na clínica os pacientes apontam com frequência a adesão a uma multiplicidade de religiões e práticas religiosas. Estas são tratadas do ponto de vista funcional, sem que o psicólogo necessite assumir uma posição relacionada à religião ou prática adotada pelo cliente. O mesmo não se dá quando estes referem experiências que incidem em vivências análogas do profissional, compreendidas por ele como religiosas, místicas ou espirituais. Em pesquisa anterior verificou-se a referência frequente a experiências transcendentes em psicólogos clínicos pós-graduandos. A análise de 23 relatos dessas experiências permitiu elaborar uma narrativa temática e diferenciá-las pelos limites que ultrapassam: rompimento da cotidianidade, reestruturação de valores, potencialização de qualidades perceptuais e cognitivas, ampliação de estados de consciência, experiências místicas. Os psicólogos encontram, no domínio psicológico, modos de compreender e manejar as duas primeiras vivências, tem, porém, menor contato e maior dificuldade para lidar com as demais. A atribuição de características religiosas a essas vivências, em 10 relatos, apresentou-se como oportunidade para nova investigação. Esta pesquisa tem por objetivo verificar como os psicólogos aproximam, em sua prática clínica, compreensões religiosas e psicológicas de um mesmo fenômeno, tomando como objeto de estudo o modo de lidar com as experiências de transcendência. Trata-se de uma pesquisa fenomenológica, empírica e qualitativa. Os sujeitos são psicólogos, alunos de um programa de pós-graduação em Psicologia Clínica que reconhecem a experiência de transcendência

como fenômeno singular com características religiosas, espirituais ou místicas. Eles foram entrevistados, tendo como foco relatos descritivos sobre experiências de transcendência e uma narrativa temática. Abordaram-se as explicações religiosas e psicológicas que atribuíam ao fenômeno, efeitos da aproximação simultânea no manejo clínico e no questionamento das próprias posições. A análise desconstrutiva das entrevistas permitiu verificar possibilidades de assimilação, exigências de reformulação, conflitos ou complementações entre as áreas, reconhecer modos típicos dos psicólogos clínicos lidarem com a aproximação entre os dois domínios e seus efeitos na prática profissional.

Palavras-Chave: psicologia e religião; práticas clínicas; psicologia clínica



EXPERIÊNCIA RELIGIOSA E DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO

Mauro Martins AmatuZZi (Pontifícia Universidade Católica de Campinas)

A comunicação visa apresentar o estado atual de uma pesquisa em andamento, na qual se pretende descrever, investigar e conhecer a variedade de manifestações da experiência religiosa ao longo do desenvolvimento psicológico do ser humano. O estudo de tais manifestações permite hipotetizar uma possível trajetória do desenvolvimento religioso, consistente com o desenvolvimento psicológico do homem. Os trabalhos sobre as questões de identidade de Erik Erickson, as escalas de motivações de Abraham Maslow e os estudos sobre o desenvolvimento da fé de James K. Fowler são três das principais fontes teóricas que inspiram este projeto e permitem a elaboração de suas hipóteses. A reflexão sobre experiências de atuação desenvolvidas, anteriormente, junto a grupos populares, em uma abordagem fenomenológica, possibilitou refundir, à luz desse ponto de vista em Psicologia, as contribuições dos três autores citados. O delineamento das hipóteses teve, ainda, como referência entrevistas exploratórias realizadas junto a pessoas de ambos os sexos e de diferentes idades e orientações religiosas diversificadas. O projeto de pesquisa desenvolve-se em três fases distintas: a primeira fase consiste na montagem de uma hipótese geral de desenvolvimento religioso consistente com o desenvolvimento psicológico; a segunda fase consiste no confronto dessa hipótese com depoimentos pessoais colhidos em novas entrevistas com pessoas de idade, sexo e religiões diferentes e a terceira fase consta do aprofundamento do estudo de questões específicas levantadas sobre o tema do desenvolvimento religioso a partir da reflexão sobre resultados decorrentes das fases anteriores. Nesta comunicação será apresentada, para discussão, a atual forma da hipótese referida a cada etapa do ciclo de vida da pessoa, abordando os seguintes aspectos: desafios centrais enfrentados em cada fase do desenvolvimento, experiência básica desencadeadora da continuidade do desenvolvimento, descoberta que se segue à superação do desafio central, conceito de eu. Aborda ainda aspectos referentes à fé como orientação básica da vida, fé religiosa e religião, quando existe.

Palavras-chave: abordagem fenomenológica do desenvolvimento; desenvolvimento religioso; psicologia e religião



EXPERIÊNCIA RELIGIOSA E ENRAIZAMENTO SOCIAL: FESTA E DEVOÇÃO DE EMIGRADOS EM VISITA À COMUNIDADE RURAL DE ORIGEM

Miguel Mahfoud, Simone Monteiro Ribeiro** (Universidade Federal de Minas Gerais)

Com objetivo de investigar como indivíduos que emigram de uma comunidade rural tradicional, da qual sejam nativos, a ela mantêm-se vinculados e identificados; como, mesmo inseridos em outra cultura, preservam o laço social com sua comunidade original, realizamos pesquisa no distrito de Morro Vermelho, Caeté (MG), onde, há 293 anos, acontece em setembro a festa em homenagem a Nossa Senhora

de Nazareth, padroeira local. Nesta época grande número de emigrantes de Morro Vermelho retornam ao vilarejo. Como técnica de coleta de dados utilizamos História de Vida Temática. Entrevistamos, durante a festa, sete sujeitos - indicados pela própria comunidade - emigrados de Morro Vermelho há pelo menos dez anos, que freqüentemente retornam para participar da festa. Uma leitura fenomenológica dos dados permite apreender que a participação efetiva, assumindo uma função na festa, possibilita concreta e simbolicamente a reinserção na comunidade original. O exame do trabalho da memória, realizado pelos sujeitos durante as entrevistas, permite identificar o apego a pessoas, objetos e locais da comunidade - fator dinamizador num processo de confrontação entre aquela sociedade de origem e a sociedade moderna em que atualmente residem. Em particular a experiência religiosa de apego a N.S. de Nazareth, a relação vivida com ela através da presença e do trabalho na festa, é identificada como: (a) vitalizadora do conjunto de relações sociais vividas durante as festividades; (b) critério para avaliação de atitudes pessoais e de organização das festividades; (c) fato que permite identificar continuidade ao longo da própria história pessoal; (d) fator de identidade que dá ênfase à pertença à comunidade de origem, mesmo na distância geográfica e cultural em que vivem quotidianamente. O trabalho da memória social, assim, relaciona valores tradicionais e contexto moderno sendo a festa ocasião de relação com o sagrado que se atualiza e dinamiza o apego definidor da identidade comunitária e pessoal mesmo dos que ali já não vivem.

Palavras chave: experiência religiosa; memória social; fenomenologia social



O MITO DE ÉDIPLO E O DESENVOLVIMENTO ESPIRITUAL

Mary Dolores Ewerton Santiago (Universidade Paulista)

Os mitos tem sido tomados como objeto de estudo por muitos psicólogos e um dos motivos para isso reside no fato de que as analogias e as metáforas que eles contêm possibilitam refletir sobre a trajetória humana. Entre os mitos, o de Édipo é exaustivamente estudado expressando modos do homem situar-se em suas relações com o mundo e consigo próprio. O trabalho aqui apresentado constitui-se em mais um esforço de desvelar as mensagens contidas na história de Édipo, contribuindo para a reflexão dos psicólogos clínicos sobre questões relacionadas à espiritualidade. Tal reflexão se faz necessária dada a incidência, cada vez maior, desse assunto, na clínica psicológica. O objetivo desta investigação é apresentar uma possibilidade de compreender o mito de Édipo enquanto analogia para o desenvolvimento espiritual. Se o tema de Édipo é antigo, a abordagem não o é. O enredo edípico, para ser examinado sob essa ótica, exige o resgate da posição de psicólogos, como Maslow, Frankl e Assagioli, que contemplam, em sua compreensão do ser humano, uma dimensão espiritual. Os procedimentos do trabalho consistem na delimitação de conceitos oferecidos por esses autores sobre o conhecer e o autoconhecimento, apropriados à direção da investigação. Tendo esses conceitos por eixos desenvolve-se uma análise cuidadosa do mito edípico tomando como base o relato de Sófocles sobre Édipo Rei e Édipo em Colono. A análise do mito focaliza as atitudes de Édipo no decorrer de sua existência e a simbologia presente na narrativa, estabelecendo paralelos com casos atendidos na clínica psicológica. Trata-se, portanto de um trabalho hermenêutico que investiga um texto à luz de certas concepções e utiliza a prática clínica como local de aplicação da compreensão desenvolvida. A interlocução entre a reflexão teórica e a prática clínica estabelecem a coerência de sentido. A investigação desenvolvida evolui no sentido de mostrar que a vontade de conhecer, observada em Édipo e naqueles que buscam um autoconhecimento através de um processo psicoterápico, pode ser indicativa de um desenvolvimento espiritual na medida em que reflete a necessidade de ampliação da consciência (autoconsciência).

Palavras-Chave: mito de Édipo; psicologia e religião; psicologia clínica



Na prática clínica surgem, cada vez mais, temas referentes à religiosidade. A pouca discussão do assunto, no âmbito acadêmico, torna-o um foco de tensão para o profissional, levantando questionamentos de ordem psicológica e religiosa, apontando a necessidade de desenvolver estudos nessa área. Esta pesquisa escolhe uma manifestação da religiosidade, a oração, buscando compreender características da vivência e a função que pode desempenhar no processo terapêutico. Desenvolveu-se à luz do método clínico aplicado a um estudo de caso. Caracterizou-se pelo estudo do atendimento de uma paciente adulta em que a religiosidade, manifestada através da oração, surgia de forma intensa no contexto clínico, constituindo um aspecto importante de sua vida. Os procedimentos utilizados foram: transcrição do atendimento, análise das transcrições focalizando o tema em questão por categorias e análise da função desempenhada no processo terapêutico, seguidas de discussão sobre o acolhimento da experiência na prática clínica. As categorias usadas como referência, sugeridas pela literatura da área da psicologia e religião, foram: espaço e tempo, posição hierárquica, fala e escuta. A análise possibilitou o reconhecimento de algumas especificidades da experiência. A vivência de espaço e tempo, na oração, caracterizou-se por um desapareço da linearidade temporal e limites espaciais do cotidiano, resultante da imersão em um mundo simbólico. A posição hierárquica e a relação dialógica assumida foi de desproporção, re-dimensionando a posição existencial do sujeito. No caso em estudo essa vivência colocou em movimento, modificando, as relações familiares e sociais, através de uma recuperação e reavivamento da memória. Observou-se um descentramento da paciente, permitindo melhor elaboração e integração de conteúdos até então apresentados isoladamente. Os resultados obtidos apontaram possíveis efeitos da oração. Mostraram a importância de suspender, na imediatividade do trabalho clínico, preconceitos de ordem psicológica ou religiosa, sobre a vivência exposta pelos pacientes, possibilitando o acolhimento da mesma na clínica psicológica. Acolher é dar crédito, receber, dar ouvidos, abrigar, aceitar. É também recolher-se, recolher julgamentos e suposições abrindo espaço para as mais diversas colocações do paciente.

Palavras-Chave: práticas clínicas; psicologia e religião; psicologia clínica

COORD 4 TEP
ADAPTAÇÃO DE TESTES DE INTELIGÊNCIA PARA O BRASIL

ADAPTAÇÃO DA ESCALA WECHSLER DE INTELIGÊNCIA PARA ADULTOS WAIS-III

Elizabeth do Nascimento¹. Universidade Federal de Minas Gerais.

O WAIS-III constitui na mais recente edição das Escalas Wechsler de inteligência para adultos, publicada nos Estados Unidos em 1997. A referida escala apresenta inovações importantes em relação à edição anterior de 1981. O presente trabalho tem como objetivo apresentar os resultados parciais da pesquisa que está sendo realizada para adaptação e validação da escala WAIS-III para o contexto brasileiro.

Com a finalidade de adaptar o referido instrumento, realizou-se a análise teórica dos itens (de juízes e semântica), cujos resultados serão apresentados a seguir. Para análise de juízes, participaram 10 professores de primeiro e segundo graus da rede pública e particular de ensino de Belo Horizonte e 12 psicólogos especialistas em avaliação psicológica. Para cada participante foi entregue um questionário, contemplando os itens dos seguintes subtestes: Informação, Vocabulário, Aritmética, Semelhanças e Compreensão. Aos professores foi solicitada a análise da pertinência dos itens aos construtos e a adequação dos mesmos, considerando a formulação da pergunta e adequação ao contexto acadêmico e cultural. Aos psicólogos foi solicitada a análise dos itens quanto à adequação. Quanto à pertinência dos itens ao construto que representa,

informação foi o que apresentou maior número de itens discordantes entre os juízes (06) e que recebeu maior número de sugestões de alterações nos itens que o compõem (13). Estes resultados eram esperados, pois se trata do subteste que apresenta maior influência do contexto cultural. As modificações necessárias foram efetuadas com vistas à realização da análise semântica. Para tal, 26 sujeitos foram entrevistados (6 grupos) para avaliar a compreensão dos itens e instruções e evitar a deselegância na formulação dos mesmos. Com base nos resultados alcançados, elaborou-se a versão adaptada que será aplicada em uma amostra de 800 sujeitos para proceder a análise dos parâmetros psicométricos da escala.

Como pode ser constatado, a presente pesquisa inicia o processo de adaptação e validação do WAIS-III para o nosso país, com a finalidade de possibilitar que ele seja utilizado adequadamente e sistematicamente em avaliações psicológicas e pesquisas clínicas.

¹Doutoranda do Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília.

Pesquisa financiada pela CAPES

Palavras chaves: WAIS-III; psicometria; avaliação psicológica



VALIDAÇÃO DA BATERIA DE RACIOCÍNIO DIFERENCIAL - BRD

Luis Pasquali & Robson M. de Araújo** (Universidade de Brasília - LabPam)

Trata-se da validação para o Brasil da Bateria de Raciocínio Diferencial, elaborada à luz da teoria diferencial da inteligência, baseada na bateria belga "Tests de Raisonement Différentiel" de Meuris (1970), adaptada à população portuguesa (Almeida, 1982; Almeida & Campos, 1982). O teste consta de cinco provas, Raciocínio Numérico (NR - 30 itens), Raciocínio Abstrato (AR - 35 itens), Raciocínio Verbal (VR - 40 itens), Raciocínio Verbal (VRw - 40 itens), Raciocínio Espacial (SR - 30 itens) e Raciocínio Mecânico (MR - 44 itens), os quais sugerem um forte Fator Geral que associa a operação mental avaliada em todos eles (raciocínio) aos componentes específicos a cada conteúdo (Almeida 1994).

Realizou-se uma aplicação coletiva em uma amostra de 629 sujeitos de Brasília-DF, de ambos os sexos e nível de escolaridade superior (idade média = 27,2 e DP = 7,52). Os dados foram submetidos à análise fatorial e à análise psicométrica moderna.

Os Resultados da análise fatorial indicaram que cada subescala constitui um fator específico com bons índices de consistência interna (alfa de Cronbach): 0,85 para MR; 0,87 para AR; 0,92 para SR; 0,80 para VRw; 0,90 para NR. Os Resultados da estimação dos parâmetros pela Teoria de Resposta ao Item (TRI) indicam que os subtestes MR e NR avaliam os raciocínios adequadamente para sujeitos cuja aptidão se situa entre -1 DP e +2 DP, isto é, cerca de 80% dos sujeitos. O subteste SR avalia uma faixa de aptidão mais restrita, sujeitos entre -1 DP e +1,5 DP, cerca de 43%. No caso dos subtestes VR e AR, observou-se que eles avaliam uma faixa de aptidão de 80% da amostra (entre -2 DP e +1 DP), mas com escores inferiores à média.

Assim, a BRD constitui-se de subtestes que apesar de se tratarem de componentes específicos, possuem correlação entre si (entre 0,40 e 0,50), o que confirma ser uma medida geral de inteligência. As curvas de informações dos subtestes mostram serem os mesmos adequados para a população brasileira.

Palavras Chave: inteligência; psicometria; TRI



O TESTE WISC-III PARA A POPULAÇÃO BRASILEIRA¹

Vera L. M. Figueiredo² e Sílvia Pinheiro (Universidade Católica de Pelotas-RS)

As Escalas de Wechsler, para avaliar a inteligência infantil, figuram tanto nacional como internacionalmente entre os testes mais utilizados pelos psicólogos, tanto na pesquisa como no diagnóstico. No Brasil, entretanto, nenhum trabalho de adaptação foi realizado com qualquer das três edições já publicadas pela Psychological Corporation (USA). Para possibilitar, aos profissionais brasileiros, a utilização do WISC-III (Wechsler Intelligence Scale for Children -

Third Edition), editado em 1991, a pesquisadora, por ocasião de sua dissertação de mestrado (PUCRS, 1994), iniciou o trabalho de adaptação do referido instrumento, dando continuidade na sua pesquisa de doutoramento (UnB, 1997).

Com os objetivos de analisar o efeito de algumas variáveis demográficas no desempenho intelectual e investigar a adequabilidade da linguagem usada nos subtestes do Conjunto Verbal, aplicaram-se os referidos subtestes traduzidos a uma amostra-piloto de 116 sujeitos, na faixa etária de 6 a 16 anos, matriculados na rede de ensino oficial da zona urbana da cidade de Rio Grande (RS). Posteriormente, procedeu-se uma segunda aplicação na qual o teste foi administrado, na íntegra (conjunto verbal e de execução), na cidade de Pelotas (RS), a uma amostra de 103 sujeitos, com as mesmas características do grupo anterior. Foram feitas estatísticas através da Análise Fatorial e Teoria de Resposta ao Item (TRI) para verificar informações sobre validade e fidedignidade. No estudo sobre a adequação dos itens à população-meta, realizou-se a análise teórica dos itens (análises semântica e de juizes) e, baseando-se nas sugestões colhidas, uma nova versão do teste foi organizada para ser aplicada a outra amostra de 600 crianças, quando proceder-se-ão novas investigações sobre as características psicométricas do instrumento.

A partir dos dados colhidos até o presente momento, pode-se concluir que há necessidade de controlar variáveis como idade cronológica, nível socioeconômico-cultural e repetência escolar, considerando que as mesmas mostraram influenciar os resultados do teste. Em termos gerais, o instrumento, para a população investigada, apresenta características psicométricas semelhantes às obtidas na padronização americana e o subteste de Informação parece ser o mais carregado de aspectos culturais, necessitando de maior número de substituições de itens.

¹ Pesquisa financiada pela UCPel e CNPq.

² Doutoranda em Psicologia, na UnB.

Palavras-chaves: WISC-III; inteligência; testes psicológicos



ADAPTAÇÃO E PADRONIZAÇÃO DO SON-R 5^{1/2} - 17 PARA O BRASIL Jaap A. Laros* (Universidade de Brasília)

Objetivos: oferecer aos profissionais brasileiros um teste de inteligência não-verbal de alta qualidade, devidamente validado e normatizado.

Material e Métodos: O teste de inteligência não-verbal SON-R é um teste para avaliar as habilidades cognitivas de crianças e adolescentes e é composto de 7 subtestes que medem quatro fatores: raciocínio abstrato, raciocínio concreto, raciocínio espacial e percepção. O SON-R 5^{1/2}-17 (1989) é a terceira revisão do primeiro SON publicado há 50 anos por Snijders-Oomen, na Holanda. O índice de fidedignidade é de 0,93; sua validade se torna aparente na correlação clara com indicadores da carreira escolar, tais como repetição e menção escolar ($r = 0,59$). O SON-R apresenta uma correlação de 0,80 com o WISC-R e de 0,71 com o Raven Geral.

A pesquisa foi realizada com 83 crianças na faixa de 7 a 14 anos, selecionadas nas escolas públicas de Brasília

Resultados: Resultados indicam que: (1) não houve problemas na compreensão das instruções e (2) o subteste "Estórias" não necessita adaptação, mas vários itens dos subtestes "Categorias" e "Situações" precisam ser adaptados e (3) o índice de fidedignidade na amostra brasileiro do "Categorias" é de 0,86, do "Situações" 0,87 e do "Estórias" 0,83.

Conclusão: depois da adaptação de alguns subtestes o SON-R5^{1/2}-17 parece ser um teste de inteligência não-verbal adequado para a realidade brasileira.

* Projeto financiado pela CNPq

Palavras chave: testes de inteligência; avaliação psicológico; adaptação e validação



AVANÇOS NA AVALIAÇÃO DO RACIOCÍNIO ANALÍTICO Ricardo Primi (FCH - Universidade São Francisco)

Uma das principais críticas em relação aos testes de inteligência criados na primeira metade desse século, e em uso até hoje, refere-se a suas limitações quanto a definição clara do construto que avaliam. As evidências colhidas sobre a validade da medida centravam-se principalmente na correlação com outras medidas (evidências relacionadas ao critério). A definição da natureza em si do que era avaliado não recebia tanta atenção (evidências relacionadas ao construto). Conseqüentemente, as informações obtidas pelas notas revelavam pouco sobre os processos de pensamento característicos de pessoas deficientes ou geniais. O avanço teórico na compreensão da inteligência a partir dos estudos efetuados pela psicologia cognitiva e o avanço metodológico a partir da Teoria de Resposta ao Item (TRI), em conjunto, trouxeram implicações importantes na construção de testes de inteligência. Essa passou a ser centrada na validade de construto, culminando em um enriquecimento nas interpretações atribuídas às notas obtidas. Essa comunicação descreve a aplicação desses métodos na construção de um instrumento de raciocínio analítico ou inteligência fluida (Gf). Esse instrumento baseou-se em um modelo de processamento originalmente criado para as Matrizes Progressivas de Raven. A partir do modelo teórico operacionalizou-se as variáveis de construção dos problemas. Essas variáveis permitiram caracterizá-los de acordo com a exigência que esses faziam dos componentes de processamento do raciocínio analítico. Aplicando a TRI foi possível entender que tipo de problema uma pessoa que obtiver uma determinada nota terá mais facilidade ou dificuldade em realizar. Para cada ponto na escala o instrumento propicia informações detalhadas sobre a proficiência em tarefas com diferentes níveis de abstração, gerenciamento metacognitivo e memória de curto prazo, capacidades que definem o raciocínio analítico. Além disso a utilização do Índice de Proficiência Relativo torna possível o estabelecimento de comparações do desempenho da pessoa avaliada com o desempenho de uma pessoa típica proveniente de um grupo de referência de interesse do avaliador. Como resultado foi possível construir um instrumento com informações diagnósticas mais ricas sobre o raciocínio analítico.

Projeto financiado pelo CNPq.

Palavras Chave: avaliação da inteligência; raciocínio analítico; teoria de resposta ao item



COORD 5

SAU FORMAÇÃO ACADÊMICA E PRÁTICA DO PSICÓLOGO NO CONTEXTO DA SAÚDE

A ADOLESCENTE E A AIDS: UM ESTUDO COMPARATIVO SOBRE CRENÇAS E MENSAGENS PERSUASIVAS ENTRE OS ANOS DE 1994 E 1997.¹

Ana Alayde Werba Saldanha**, Mardonio Rique Dias (Mestrado em Psicologia Social - Universidade Federal da Paraíba)

Introdução: É incontestável a condição de vulnerabilidade do adolescente ao risco de infecção pelo HIV, seja pelo desconhecimento, seja pelas características próprias da adolescência. A adolescente feminina enfrenta uma realidade ainda mais complexa, permeada por condições sócio-culturais e econômicas, que a colocam em situação de falta de direitos individuais.

Objetivos: Esta pesquisa tem por objetivo verificar a evolução do nível de conhecimento e crenças sobre o uso de preservativo de adolescentes femininas, analisando ainda os efeitos das campanhas preventivas nesta população.

Material e Métodos: A amostra constou de 78 adolescentes de classe social baixa, divididos em dois grupos: 26 adolescentes entrevistados no ano de 1994 (Grupo 1), com média de idade de 16,7 anos (DP=1,8); e 52 entrevistadas em 1997 (Grupo 2), com média de idade igual a 17,3 anos (DP=1,4). Para levantar os indicadores de análise foram utilizados os depoimentos colhidos através de entrevista aberta. A análise dos resultados processou-se através de metodologia

qualitativa, utilizando-se a análise de conteúdo, e quantitativa, com a análise descritiva das freqüências e percentuais de respostas.

Resultados: Apesar das campanhas de prevenção da AIDS não atingirem os objetivos propostos, este estudo apresentou dados significativos, como a redução do número de parceiros, maior uso de preservativo, e principalmente, maior nível de informação. Em relação as crenças em relação ao uso de camisinha pelo parceiro, comparado ao grupo 1, o grupo 2 emitiu maior número de crenças positivas. Entretanto, observou-se também que a adolescente, mesmo tendo conhecimento da necessidade de prevenção e dos métodos preventivo, não faz uso deles, por falta de maturidade emocional, sentimento de culpa em relação à sua sexualidade, baixo poder de negociação com o parceiro, falta de acesso ao preservativo. Isto vem evidenciar que a informação apesar de facilitar, não é suficiente para promover mudança comportamental. É necessário a adição de outras variáveis, tais como atitudes, crenças e valores frente às formas de prevenção, percepção de suscetibilidade e a valorização do comportamento preventivo pelo grupo de pares. Além disso, a elaboração de intervenções direcionadas à grupos específicos, no caso, adolescentes femininas.

¹Projeto financiado pela CAPES.

Palavras chaves: adolescente; AIDS; crenças

▲◆▲

IDENTIFICAÇÃO DAS VARIÁVEIS PREDITORAS DA INTENÇÃO DE MULHERES EM RELAÇÃO AO SEXO SEGURO¹

Ana Alayde W. Saldanha**, Mardonio Rique Dias (Mestrado em Psicologia Social, Universidade Federal da Paraíba)

Introdução: As mensagens persuasivas das campanhas de prevenção da AIDS vem passando por transformações ao longo do tempo. Da estratégia de ameaça de morte na década de 80, passou a uma visão individualista, de comportamento de risco, que deu a AIDS uma dimensão mais universal, onde todos estão sujeitos a contaminação pelo HIV. Entretanto, é inegável a existência de populações mais vulneráveis a AIDS como é o caso das mulheres de baixo estrato social, cujas causas podem ser atribuídas desde as organização social das relações sexuais, a falta de direitos individuais, até às questões sócio-políticas e econômicas.

Objetivos: Com base na Teoria da Ação Racional, o objetivo deste estudo foi identificar os fatores significativamente associados com a intenção de mulheres de classe social baixa na prática do sexo seguro, mais especificamente, em pedir ao parceiro para usar camisinha.

Material e Métodos: A partir de um estudo piloto foram identificadas as crenças modais desta população, que serviram de base para a construção de um questionário que foi aplicado a uma nova amostra de 315 mulheres de classe social baixa, com média de idade de 27 anos (DP=7,49), baixo nível de escolaridade e profissionalização.

Resultados: A análise de correlações (r de Pearson) e regressões múltiplas entre as variáveis do modelo teórico utilizado, indicou a força das normas sociais na predição da intenção destas mulheres em desempenhar o comportamento. Foram realizadas também, análises de regressão múltipla (stepwise) isolando-se as variáveis socio-demográficas idade, escolaridade, estado civil e renda familiar, obtendo-se resultados onde além de incluir o fator normativo, surge o fator atitudinal como influentes na Intenção.

Conclusão: Constatou-se que, de uma forma geral, estas mulheres são mais influenciadas pelas normas sociais e referentes importantes. Entretanto, dependendo do nível de escolaridade, estado civil e renda familiar, maior a atitude pessoal diante do comportamento. Estes resultados demonstram que, mesmo dentro de uma determinada população, ainda existem diferenças que devem ser consideradas na elaboração e implementação de programas preventivos.

¹Projeto financiado pela CAPES.

Palavras chaves: AIDS; camisinha; mulheres

▲◆▲

O TRABALHO DOS PSICÓLOGOS NO ÂMBITO HOSPITALAR EM NATAL: IMPLICAÇÕES PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL¹

Isabel M. F. Fernandes de Oliveira Cunha**, Luciana Carla Barbosa de Oliveira*, Adriana Dias Araújo*, Oswaldo H. Yamamoto (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

Introdução e objetivos: As Conferências Nacionais de Saúde nas décadas de 70-80, postulando de uma atenção global à saúde e tomando como idéias definidoras o resgate da concepção biopsicossocial do homem, o atendimento a setores da população de menor renda e a racionalização dos custos hospitalares, colocam em evidência o trabalho nas chamadas equipes multiprofissionais. Este movimento amplia as possibilidades de inserção do psicólogo no campo da saúde, criando condições para a ultrapassagem do modelo tradicional de atuação - profissional autônomo lidando essencialmente com os distúrbios psico-emocionais em uma relação diádica. Contudo, antigas questões acerca dos limites, possibilidades e adequação da ação do psicólogo com uma clientela radicalmente diversa da usual, a partir de um instrumental teórico-prático tradicional permanecem. Este estudo teve por objetivo, a partir de um levantamento preliminar acerca das atividades desenvolvidas por psicólogos de Natal que atuam em hospitais não-psiquiátricos, enfocar aspectos relativos à formação acadêmica, trajetória profissional e atividades desenvolvidas.

Materiais e métodos: O instrumento utilizado para a coleta dos dados constituiu em uma entrevista semi-estruturada e registrada em gravador de áudio. De um total de 13 profissionais atuantes em hospitais não-psiquiátricos, 5 foram escolhidos intencionalmente para a constituição da amostra, de forma a abarcar clientelas e especialidades distintas.

Resultados: Dentre os principais resultados, observa-se que: 1) as atividades desenvolvidas pelos psicólogos são, basicamente, atendimento ao paciente e à família, utilizando prioritariamente, técnicas focais de apoio fundamentadas em teorias psicológicas consagradas; 2) todas as entrevistadas consideraram a formação acadêmica insatisfatória para a prática hospitalar; 3) todas as psicólogas tiveram uma trajetória profissional marcada por atividades vinculadas à saúde (centros de reabilitação, postos de saúde etc.).

Conclusões: Revela-se que as atividades desenvolvidas pelas psicólogas não sofreram mudanças significativas com relação aos recursos técnicos e ao referencial teórico proveniente da área clínica. Fica evidente a necessidade de uma adequação da formação aos novos campos de atuação que estão surgindo. O estudo evidencia a dificuldade da adequação do profissional que atua em hospitais às exigências do serviço público de saúde.

¹ O projeto do qual este estudo faz parte foi financiado pelo CNPq.

Palavras-chave: formação acadêmica; prática profissional; psicologia da saúde

▲◆▲

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: CRIANDO UM PROGRAMA DE INTERVENÇÃO EM SEXUALIDADE, AIDS E DROGAS.

Paola B. Alves**, Raquel C. Brito**, Renata M. Dotta*, Sílvia H. Koller. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Intervenção em Sexualidade, AIDS e Drogas.

A estruturação de programas de capacitação abertos a comunidade, para que sejam trabalhados os temas de sexualidade, AIDS e drogas, tem sua história ligada a existência de demandas cada vez maiores por trabalhos de prevenção que atuem junto, principalmente, a adolescentes e mulheres. Os altos índices de gravidez na adolescência, o abuso de drogas e a disseminação do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e suas conseqüências mobilizou diversas camadas da comunidade na busca de alternativas de sensibilização, conscientização e prevenção, entendidos como procedimentos associados a melhoria da qualidade de vida e viabilizadores do exercício da cidadania. Este contexto está presente na realidade brasileira há pelo menos 10 anos. Considerando o papel da universidade e o envolvimento do Centro de Estudos Psicológicos

sobre Meninos e Meninas de Rua (CEP-Rua) com estas questões, elaborou-se o Programa de Intervenção em Sexualidade, AIDS e Drogas (PISAD). Este programa tem como objetivos: oferecer um serviço qualificado de informação e prevenção, capacitar alunos, profissionais e agentes comunitários das áreas da saúde e educação, assessorar intervenções, oportunizar estágios profissionalizantes e sistematizar o conhecimento através de processos científicos. A elaboração deste programa de intervenção privilegia a sensibilização e reflexão dos participantes sobre valores, crenças e preconceitos que permeiam estas temáticas, além de oferecer um espaço de discussão sobre aspectos informativos e o levantamento de necessidades da comunidade a ser atendida. Conhecendo o nível de informação sobre os assuntos abordados, as crenças que permeiam o uso ou não de métodos contraceptivos e preservativos, as opiniões acerca de questões de gênero e preconceitos associados a HIV/AIDS amplia-se a possibilidade de atingir os objetivos propostos. Neste sentido, o uso de dinâmicas pedagógicas e de questionários têm se mostrado um método adequado. As respostas obtidas através destes instrumentos possibilita a estruturação de intervenções contextualizadas e diretamente voltadas para a população atendida e suas necessidades.

Agências financiadoras: CAPES - bolsa de doutorado;

CNPq - bolsa de mestrado

Palavras-chave: sexualidade, AIDS e drogas



A ATENÇÃO PSICOSSOCIAL À AIDS E A FORMAÇÃO DE PSICÓLOGOS A PARTIR DE LEVANTAMENTOS JUNTO ÀS PESSOAS ATENDIDAS. Marco Antonio de Castro Figueiredo. Programa de Atendimento Psicossocial à Aids. FFCLRP USP

Objetivos: A despeito dos avanços no tratamento clínico médico da Síndrome da Imuno-deficiência Adquirida (Aids), a prática dentro dos hospitais e serviços que atendem ao pa-ciente se ressentem da falta de preparo dos profissionais de saúde e, entre eles o psicólogo, para tratar as questões psicossociais recorrentes à infecção pelo HIV. Tomando como referência as questões suscitadas pelos próprios pacientes, o presente estudo buscou identificar subsídios para a formação de psicólogos para o atendimento psicossocial da Aids, tomando como base a avaliação de uma estrutura de suporte ao tratamento clínico, criada na Unidade Especial de Terapia de Doenças Infectocontagiosas (UETDI) do Hospital das Clínicas de Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, USP.

Material e Métodos: Foram analisados relatos de 55 pessoas com Aids atendidas junto ao ambulatório da UETDI-HCFMRPUSP. Os depoimentos, colhidos ao longo de 20 sessões em grupo, foram transcritos após cada sessão e discutidos por uma equipe multidisciplinar em reuniões periódicas de síntese para análise dos conteúdos evocados durante o atendimento.

Resultados: Os conteúdos identificados permitiram verificar: a) necessidades de suporte relacionadas à ambivalência para comunicar às outras pessoas o fato de estar contaminado; b) necessidades de mediação com a família, dado que a aceitação do contágio é problemática para os familiares; c) a importância do resgate à família e a compreensão dos limites e divergências que a infecção pelo HIV acarreta para o convívio familiar; d) necessidade de orientação, principalmente quanto às questões técnicas, que demonstraram ser informações de grande relevância para o paciente, representando uma fonte importante de alívio de tensão, uma vez que o conhecimento dificulta a criação de fantasias sobre a doença; e) a importância do apoio psicológico e as formas de conseguir-lo, sobre o qual os pacientes manifestaram grande interesse e necessidade de auxílio sem, contudo, entenderem perfeitamente o que realmente poderia ser feito para serem atendidos.

Conclusões: Considerando a contrapartida psicossocial do atendimento clínico da Aids tais conteúdos constituem alguns dos pontos mais relevantes que, sob a ótica do paciente, representam elementos centrais para o aperfeiçoamento profissional do psicólogo. Com base neste levantamento, uma série de limites à atuação do

psicólogo foram identificados, permitindo reorientar a formação dos psicólogos que atuam junto à UETDI-HCFMRP USP.

Projeto financiado pelo Fundo de Extensão e Cultura Universitária da USP.

Palavras-chave: Aids; atendimento psicossocial; formação do psicólogo

COORD 6

FORM

A CONTRIBUIÇÃO DO PET PARA A CONSTRUÇÃO DA CIÊNCIA PSICOLÓGICA

MATERNIDADE NA ADOLESCÊNCIA: SEXUALIDADE GRAVÍDICA E PUERPERAL

Edna Peters Kahhale¹ (PUCSP e DIPHC/USP); Paula Temperini^{*3}; Ingrid Ferreira^{*3}; Camila Bigio^{*2}; Silvia Groberman^{*2}; Helena Saroni^{*4} (PUCSP); Mara de Souza e Julieta Quayle (DIPHC/USP); Marcelo Zugaib (FMUSPUSP)

Este trabalho integra-se às atividades do NEAd/Faculdade de Psicologia da PUCSP, da Clínica Obstétrica da F.M.U.S.P. e da Divisão de Psicologia do H.C.F.M.U.S.P. A gravidez é uma fase do desenvolvimento da mulher, implicando uma série de mudanças tanto a nível corporal, fisiológico como afetivo, relacional. O mesmo processo ocorre com a adolescência que redimensiona não só o indivíduo, como todo o meio e familiares ao seu redor. Pensar na gravidez da adolescente é pensar nestes dois processos ocorrendo juntos. O presente trabalho estudou o desenvolvimento da sexualidade adolescente durante a gravidez e no puerpério. Os dados foram coletados no Ambulatório de Obstetria; fizeram-se 140 entrevistas individuais semi-estruturadas durante o pré-natal e no puerpério, onde se investigavam dados sociais e de sexualidade. Os resultados indicam que 80,49% encontravam-se entre 15-17 anos; 43,90% não tiveram nenhuma intenção de engravidar, não relacionando assim atividade sexual à possibilidade de engravidar; 31,71% relatavam estabilidade na libido, durante o puerpério; 24,39% disseram que a libido aumentou no decorrer da gravidez; 56,1% quem tomava a iniciativa para que a atividade sexual genital acontecesse era o rapaz e em 21,95% destas relações a adolescente relatava que não houve mudanças na libido; 78,05% viviam maritalmente, sendo 9,76% casadas legalmente; para 65,85% das adolescentes, que viviam maritalmente, seus companheiros estabeleceram um bom vínculo afetivo com o bebê e demonstravam isto conversando e massageando sua barriga; 14,63% estavam fazendo uso de métodos anticoncepcionais durante o puerpério; 17,07% pretendiam usá-lo; das que estavam com o companheiro (19,51%) mais da metade delas (75%) estavam fazendo uso de métodos anticoncepcionais e das que ainda não retomaram a atividade sexual (31,71%), 61,5% pretendiam fazer uso de algum tipo de anticoncepção, porém não podemos afirmar que isto ocorrerá. A análise destes dados nos remete à hipótese de que as adolescentes transferem aos seus companheiros a responsabilidade da relação sexual e mesmo estando grávidas ainda não associam atividade sexual genital com maternidade.

1CEPE/PUCSP, 2PIBIC/PUCSP, 3PIBIC/CNPq e 4PET/Psi-CAPES/PUCSP



MATERNIDADE NA ADOLESCÊNCIA: RELAÇÃO MATERNO X FILIAL Edna Peters Kahhale¹ (PUCSP e DIPHC/USP); Ingrid Ferreira^{*3}; Paula Temperini^{*3}; Silvia Groberman^{*2}; Camila Bigio^{*2}; Kátia Gomes^{*4}(PUCSP); Mara de Souza e Julieta Quayle (DIPHC/USP); Marcelo Zugaib (FMUSPUSP)

Este trabalho integra-se às atividades do Núcleo de Estudos da Adolescência da Faculdade de Psicologia da PUC/SP, da Clínica Obstétrica da F.M.U.S.P. e da Divisão de Psicologia do H.C.F.M.U.S.P. A gravidez é uma fase do desenvolvimento da mulher, implicando uma série de mudanças tanto a nível corporal, fisiológico como afetivo, relacional. O mesmo processo ocorre com a adolescência que redimensiona não só o indivíduo, que está

adolescente, como todo o meio e familiares ao seu redor. Pensar na gravidez da adolescente é pensar nestes dois processos ocorrendo juntos. A tarefa assumida pela adolescente que engravida, é dupla: buscar a identidade pessoal e fazê-la através da maternidade. O presente trabalho estudou o desenvolvimento da relação materno x filial da adolescente durante o ciclo gravídico-puerperal. Os dados foram coletados no Ambulatório de Obstetrícia do H.C. da F.M.U.S.P. junto ao Programa Integrado de Assistência e Educação à Gestante Adolescente; fizeram-se 140 entrevistas individuais semi-estruturadas com adolescentes (de 12 a 17 anos) durante a gravidez e o puerpério, onde investigavam-se dados sociais, corporais e da relação com o bebê. Os resultados indicam que 80,49% encontram-se entre 15 a 17 anos; 78,05% vivem maritalmente, sendo 9,76% casadas legalmente; 53,66% moram com suas famílias; 21,95% cursaram até o 2o. grau incompleto e 63,41% entre a 5a. e 8a. séries do 1o. grau. O desejo de engravidar foi relatado por 65,85% das adolescentes, 75,61% não planejaram e 85,36% aceitaram a gravidez. 78,05% relataram percepção de alteração emocional no período gestacional, que não apresentou relação com a significação atribuída aos movimentos fetais: 63,41% considera-os uma forma de comunicação do feto com elas. A interação delas com ele através de massagem e/ou conversa ocorreu em 82,92%. O pai do bebê também interage desta forma com o feto e 60,98% das adolescentes valorizam-na. O modelo materno destas adolescentes não influenciou diretamente na ocorrência da gravidez somente 39% delas têm mães que engravidaram na adolescência. O medo mais freqüente é o do parto, que aparece em 31,71% dos casos. A experiência do parto foi considerada boa por 75,71% das adolescentes. Percebeu-se que estas utilizam a relação materno-filial como um recurso para construírem sua identidade como mulher. *1CEPE/PUCSP, 2PIBIC/PUCSP, 3PIBIC/CNPq e 4PET/Psi-CAPES/PUCSP*

▲◆▲

MATERNIDADE NA ADOLESCÊNCIA: PERFIL SOCIAL.

Edna Peters Kahhale¹ (PUCSP e DIPHC/USP); Camila Bigio^{*2}; Silvia Groberman^{*2}; Ingrid Ferreira^{*3}; Paula Temperini^{*3}; Helena Saroni^{*4} (PUCSP); Mara de Souza e Julieta Quayle (DIPHC/USP); Marcelo Zugaib (FMUSPUSP)

Este trabalho integra-se às atividades do Núcleo de Faculdade de Psicologia da PUC/SP, da Clínica Obstétrica da F.M.U.S.P. e da Divisão de Psicologia do H.C.F.M.U.S.P. A gravidez é uma fase do desenvolvimento da mulher: implicando uma série de mudanças tanto a nível corporal, fisiológico como afetivo, relacional. O mesmo processo ocorre com a adolescência que redimensiona não só o indivíduo, que está adolescente, como todo o meio e familiares ao seu redor. Pensar na gravidez da adolescente é pensar nestes dois processos ocorrendo juntos. A tarefa assumida pela adolescente, que engravida, é dupla: buscar a identidade pessoal e fazê-la através da maternidade. O presente trabalho estudou o perfil social da adolescente durante o ciclo gravídico-puerperal. Os dados foram coletados no Ambulatório de Obstetrícia do H.C. da F.M.U.S.P. junto ao Programa Integrado de Assistência e Educação à Gestante Adolescente; fizeram-se 140 entrevistas individuais semi-estruturadas com adolescentes (de 12 a 17 anos) durante a gravidez e o puerpério, onde investigavam-se dados sociais, corporais e da relação com o bebê. Os resultados indicam que 80,49% encontram-se entre 15 a 17 anos; 78,05% vivem maritalmente, sendo 9,76% casadas legalmente; 53,66% moram com suas famílias; 21,95% cursaram até o 2o. grau incompleto e 63,41% entre a 5a. e 8a. séries do 1o. grau. *1CEPE/PUCSP, 2PIBIC/PUCSP, 3PIBIC/CNPq e 4PET/Psi-CAPES/PUCSP*

▲◆▲

O MERCADO DE TRABALHO DE PSICOLOGIA EM BRASÍLIA: PERSPECTIVAS E IMPLICAÇÕES SOBRE A FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL.

Gerson Américo Janczura e bolsistas PET/Psicologia (Universidade de Brasília)

Um dos maiores problemas encontrados na formação dos profissionais em psicologia tem sido o conhecimento limitado da realidade de seu mercado de trabalho e possibilidades de atuação. O programa PET/Psicologia, da Universidade de Brasília, visa preencher esta limitação por meio de visitas às instituições e locais onde o profissional da área exerce suas atividades. O objetivo deste trabalho é descrever o produto desta atividade, assim como percepções e reflexões oriundas desta experiência. Buscou-se conhecer os diversos campos de trabalho do psicólogo em Brasília e sua atuação, avaliando a proximidade entre a formação oferecida pela graduação em psicologia em relação ao mercado existente. Foram realizadas visitas às instituições onde o psicólogo atua e/ou pode atuar e, nas mesmas, entrevistou-se este profissional, dentre outros. Descreveram-se as instalações, os recursos humanos e os objetivos estabelecidos pela instituição, assim como a intervenção específica do psicólogo. As áreas abrangidas nesta atividade foram: clínica psicopatológica, escolar, esportiva, asilar, psicopedagógica, hospitalar, de deficiência física e/ou motora, de dependência química e de exclusão social. Com base neste estudo exploratório, observou-se que o psicólogo vem, atualmente, desempenhando atividades alheias à sua formação específica, seja por escolha própria, estereótipos sociais ou por limitação das instituições de ensino superior, identificou-se, ainda, áreas de trabalho emergentes para as quais os Cursos de Graduação não têm oferecido treinamento, nem tampouco o conhecimento de sua existência. Acredita-se que uma revisão curricular dos cursos de psicologia deva proporcionar um conhecimento teórico e prático de novas áreas de atuação, de forma a aproximar a formação acadêmica ao mercado de trabalho. Além disso, deve-se estimular a busca de outras possibilidades de intervenção por parte do psicólogo, de forma que este não se adapte passivamente ao mercado já existente.

◆

COORD 7

AEC

CONTROLE DE ESTÍMULOS: RELAÇÕES CONDICIONAIS E DE EQUIVALÊNCIA EM HUMANOS

TREINO CONSISTENTE DE ESTÍMULOS: ESTUDOS SOBRE OS EFEITOS DA NATUREZA DOS ESTÍMULOS E DO ARRANJO DE TREINO.

Grauben Assis¹ (Universidade Federal do Pará) e Marcelo Baptista² (Universidade Federal do Pará/Universidade Federal de São Carlos)

Através de um procedimento de matching to sample de três escolhas simultâneas, investigou-se o papel da natureza dos estímulos, os efeitos da história de treino, o papel da luminosidade dos estímulos e a apresentação dos mesmos com fading enquanto formas de tornar mais evidentes a relação entre os modelos e as escolhas, no primeiro, segundo, terceiro e quarto estudo e, finalmente, a antecipação dos testes e o controle contextual. no quinto e sexto estudo. O objetivo do presente ensaio é descrever os efeitos da natureza dos estímulos e dos arranjos de treino na formação de classes de estímulos equivalentes. Esses arranjos de treino tem sido uma manipulação básica alternativa ao controle exercido pelo reforço explícito. Para esse arranjo, pode-se considerar, por exemplo, o fato de o modelo ser pareado com um estímulo de comparação correto (SC) presente em todas as tentativas, como uma forma de tornar muito provável a escolha desse estímulo de comparação nessas tentativas, na ausência de conseqüências diferenciais. Participaram dos estudos, 30 estudantes universitários, de ambos os sexos, na faixa etária entre 18 e 23 anos.

Os resultados indicaram que os sujeitos precisaram, em geral, de várias exposições às tentativas iniciais do treino das relações condicionais, para que atingissem o critério de estabilidade e fossem expostos aos testes de simetria e equivalência, havendo a possibilidade de estarem apresentando um responder condicional generalizado em função de uma história prévia de reforçamento com esses estímulos. A reexposição dos sujeitos as relações fixas entre modelo e comparação correta poderia permitir a formação de learning-set arbitrário ou uma generalização da relação anterior.

Duas implicações ainda podem ser levadas em conta:

1. A reexposição às tentativas de treino funcionavam, provavelmente, como um estímulo discriminativo, dentro de cada bloco, sinalizando que o desempenho era incorreto;

2. O treino consistente, aliado à natureza dos estímulos, aliado à luminosidade do modelo e do SC, aliado ao fading do modelo e do SC, funcionavam, provavelmente, como estímulos discriminativos compostos para as respostas corretas do sujeito. Provavelmente, se o treino consistente fosse usado enquanto variável isolada, teria pouca ou nenhuma probabilidade de controle sobre o desempenho dos sujeitos.

¹ Pesquisador ²C do CNPq.

Doutorando na UFSCar (Bolsista do PICD/CAPES).

Palavras chave: treino consistente; equivalência de estímulos; humanos.



RELAÇÕES DE EQUIVALÊNCIA E TOPOGRAFIA DE CONTROLE DE ESTÍMULOS EM CRIANÇAS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS: ANÁLISES EXPERIMENTAIS

Jair Lopes Júnior; Marcelo Sadao Ito ¹; Giovana Galvanin da Costa ² (Universidade Estadual Paulista)

A literatura em Análise Experimental do Comportamento tem registrado que quando sujeitos humanos aprendem relações condicionais arbitrárias, mostram-se também capazes de atestar várias outras relações não diretamente treinadas, sugerindo que o controle do comportamento foi exercido por relações entre os estímulos. O objetivo deste trabalho foi avaliar a emergência de relações equivalentes e de relações condicionais arbitrárias definidas pela transferência de funções entre estímulos equivalentes. Participaram duas crianças com comprovadas dificuldades de aprendizagem (S1 e S2), com os seguintes desempenhos no WISC: 82 e 57, respectivamente. Um software exibia os estímulos na tela do monitor, registrava e gravava as respostas de escolha. Na Fase 1 houve o treino XY e XZ. Na Fase 2 avaliou-se a emergência das classes de estímulos equivalentes (X1, Y1, Z1), (X2, Y2, Z2) e (X3, Y3, Z3). Na Fase 3 ocorreu o treino BC. Na Fase 4, a seleção do estímulo Z1 era reforçada diante de um modelo composto por estímulos B e C que sustentavam relações de condicionalidade treinada (B1C1, B2C2, B3C3); a escolha de Z2 era reforçada diante das outras combinações entre B e C. Na Fase 5, Y1 era a escolha correta diante de C1A1, C2A2, e C3A3; diante das demais combinações C e A, Y2 era o estímulo correto. A Fase 6 avaliou a emergência das relações: CA, AB, BA e AC. Verificou-se a emergência das relações equivalentes e a obtenção do critério de aprendizagem nos treinos das Fases 3, 4 e 5. Na Fase 6, os sujeitos atestaram a emergência de relações condicionais, embora não consistentes com as relações previstas. O responder relacional treinado diante de estímulos condicionais compostos (Fases 4 e 5) não estabeleceu a transferência das funções discriminativas entre os estímulos equivalentes (Y1 e Z1) e (Y2 e Z2). Este resultado pode estar funcionalmente relacionado com a ocorrência do controle restrito de estímulos, sendo que tal restrição de controle de estímulos não inibiu a emergência do responder relacional definido por discriminações condicionais simples.

1- Bolsista PIBIC/CNPq-UNNESP

2- Bolsista IC /FAPESP

Palavras chaves: equivalência de estímulos; sujeitos humanos; controle restrito de estímulos



FORMAÇÃO DE CLASSES DE EQUIVALÊNCIA E TRANSFERÊNCIA DE FUNÇÕES DISCRIMINATIVAS EM ARRANJO DE TREINO MULTINODAL: EFEITOS DA TOPOGRAFIA DA RESPOSTA E CONJUNTO DE ESTÍMULOS VISUAIS.

Olívia Misae Kato ¹; Júlio César de Rose ²; Pedro B. Faleiros ³; Luiz R.A Barros ³; Ricardo A Botta ⁴.

Vários autores sugerem que a formação de classes de equivalência é dificultada ou retardada com o aumento no número de nós (um

nóculo é um estímulo relacionado condicionalmente a pelo menos dois outros estímulos). Estudos conduzidos em nosso laboratório indicaram que os efeitos do número de nós sobre a formação de classes de equivalência interagem com outras variáveis, uma das quais refere-se à topografia da resposta de escolha nas discriminações condicionais. Visando verificar se tais efeitos poderiam depender do conjunto específico de estímulos, este estudo investigou os efeitos da topografia de resposta de escolha sobre a formação de classes de equivalência e transferência de funções discriminativas, comparando dois conjuntos de estímulos visuais. Os 24 estudantes universitários foram divididos em dois grupos de 12, sendo usado um conjunto diferente de estímulos visuais para cada grupo (Grupo 1 e 2, respectivamente). Para a emissão da resposta, 6 estudantes de cada grupo faziam suas escolhas movendo o mouse de modo a posicionar o cursor sobre o estímulo e em seguida pressionar o botão do mouse. Os 6 restantes faziam suas escolhas pressionando uma tecla do teclado com posição correspondente à posição na qual o estímulo aparecia na tela do monitor. Um arranjo de treino multinodal, com nós em cadeia, foi utilizado para ensinar as 5 discriminações condicionais (AB, BC, CD, DE, EF), e um procedimento de discriminação simples simultânea para ensinar as discriminações entre os estímulos A1 (S+) e A2 (S-). Após o treino de todas as discriminações condicionais e simples, foram conduzidos blocos de tentativas de linha de base cumulativa contendo todas essas discriminações com, e depois sem, consequências diferenciais. A seguir, foram conduzidas sondas de transferência de funções discriminativas dos estímulos A1 e A2 para os demais pares de estímulos e sondas de formação de classes de equivalência. Todos os estudantes do grupo exposto ao conjunto 1, e 5 dos 6 estudantes do grupo exposto ao conjunto 2, submetidos ao treino com a utilização do mouse, apresentaram prontamente equivalência de estímulos e transferência de funções. Dos 6 estudantes que utilizaram o teclado de cada grupo, somente 3 do grupo exposto ao conjunto 1, e 2 ao conjunto 2, mostraram prontamente equivalência de estímulos e transferência de funções. Estes resultados parecem sugerir que a topografia de resposta de escolha pode afetar a formação de classes de equivalência e a transferência de funções. A topografia envolvendo o uso do mouse, na qual é requerido o posicionamento do cursor sobre o estímulo a ser escolhido, mostrou-se mais eficiente possivelmente por promover maior observação do estímulo de comparação correto (S+) e evidenciar sua relação com o modelo. Assim, o uso do mouse pode ter induzido a formação de relações do tipo modelo S+, aumentando a probabilidade da formação de classes de equivalência esperadas. A natureza dos estímulos visuais parece não interferir nesses efeitos. Os resultados sugerem, ainda, efeitos do aumento no número de nós sobre a emergência de relações de equivalência, em estudantes que utilizaram o teclado para a emissão da resposta de escolha. (FAPESP) UFSCar/USP/UFPa. UFSCar/USP

Bolsista de IC (FAPESP/CNPq) UFSCar.



DISCRIMINAÇÕES CONDICIONAIS INTERRELACIONADAS DE POSIÇÃO SOB CONTROLE CONTEXTUAL DE COR: EQUIVALÊNCIA COMO RESULTADO DE TREINO E TESTES?

Cláudia Waleska de Lima Barros (Centro de Ensino Unificado do Maranhão) e Olavo de Faria Galvão (Universidade Federal do Pará).

Utilizando um procedimento denominado pareamento sucessivo e arbitrário ao modelo, Simões (1996) verificou a emergência de equivalência de posição sob controle contextual de cor, com 3 sujeitos adultos normais após reexposições aos blocos de testes, sendo os sujeitos informados ao final de cada bloco sem reforçamento, inclusive nos testes, quantos pontos foram obtidos. Como tais informações podem ter interferido nos resultados, este trabalho teve como objetivo replicar o trabalho de Simões, com 6 sujeitos adultos normais, porém na ausência de feedback para os testes. Os estímulos foram 9 janelas (retângulos de 3,5 x 4,0 cm) que ocupavam nove posições em uma matriz 3X3 sob controle contextual de cor. As

posições foram arbitrariamente distribuídas em 3 grupos de 3 membros cada, condicionalmente relacionados no treino ABAC, os estímulos modelo sempre apareciam na cor verde e os estímulos de comparação nas cores: azul, vermelha ou amarela. Testes de equivalência (BC e CB) e simetria (BA e CA) foram aplicados. Um sujeito mostrou equivalência e três mostraram apenas simetria. Os resultados indicam que o procedimento não foi suficiente para a formação de classes de equivalência de posição. A utilização do estímulo posição talvez tenha trazido um problema reverso para a pesquisa da formação de classes de estímulos equivalentes. Enquanto o uso de estímulos visuais arbitrários facilita a emergência em humanos e dificulta a emergência em animais, agora estamos diante de uma linha de base de relações condicionais interrelacionadas que, as demais condições mantidas idênticas, não leva à emergência de classes de estímulos equivalentes em humanos. Será que estamos diante de um caso particular em que o tipo de estímulo dificulta a formação do "verdadeiro pareamento-ao-modelo"? De todo modo, equivalência não é, no laboratório, um dado tão corriqueiro como poderia dar a entender que fosse, sendo ela uma função básica de estímulos. Vários condicionantes tornam a tarefa de pesquisar a formação de classes de estímulos equivalentes um problema ainda em aberto.

Palavras-chave: relações condicionais; controle contextual; equivalência de posição.



EQUIVALÊNCIAS FORMADAS POR DISCRIMINAÇÕES CONDICIONAIS E POR DISCRIMINAÇÕES SIMPLES.

Antonio de Freitas Ribeiro & ** Rogério Lopes de Souza
(Universidade de Brasília)

O presente experimento objetivou verificar se o estabelecimento de relações de equivalência depende necessariamente de discriminações condicionais. Comparamos a formação de 6 classes de equivalência, 3 estabelecidas por discriminações condicionais e 3 por discriminações simples. Dez crianças, de 3 a 6 anos de idade, foram submetidas aos dois procedimentos. No procedimento de discriminações simples estabelecemos uma linha de base formada por 3 relações entre objetos e gestos e três relações entre gestos e palavras, e sondamos as propriedades simétricas entre gestos e objetos e entre palavras e gestos, e as propriedades transitivas entre palavras e objetos e entre objetos e palavras. No procedimento de discriminações condicionais estabelecemos uma linha de base formada por 3 relações entre objetos e símbolos e 3 relações entre símbolos e palavras, e sondamos as propriedades simétricas entre símbolos e objetos e entre palavras e símbolos, e as propriedades transitivas entre palavras e objetos e entre objetos e palavras. As linhas de base estabelecidas por discriminações condicionais e por discriminações simples deram origem, igualmente, à formação de equivalências, resultando no estabelecimento de seis classes de estímulos equivalentes, três formadas por objetos, símbolos e palavras, e três outras formadas por objetos, gestos e palavras. Oito das 10 crianças atingiram todos os critérios na sondagem das propriedades simétricas e transitivas, nos dois procedimentos. Apenas duas crianças não atingiram o critério em uma das sondagens de transitividade (uma falhando no teste palavra-objeto e outra no teste objeto-palavra), ambas durante o procedimento de discriminação condicional. O presente experimento utilizou do formato AB - BC, e replica nosso experimento anterior que utilizou do formato AB - CB. Os resultados mostram que discriminações condicionais não são necessárias para a formação de classes de equivalência.

** Aluno do Mestrado em Psicologia da UnB – Bolsista do CNPq
Palavras chave: equivalência de estímulo; discriminações condicionais; discriminações simples

EXPOSIÇÕES

EXP 2**A PSICOLOGIA DO SÉCULO XIX NO ACERVO CULTURAL BAIANO: REVISITAÇÃO PRELIMINAR**

Nádia Maria Dourado Rocha – Faculdade Rui Barbosa/BA

HIS**EXP 4****PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA: UMA ANÁLISE DO PROGRAMA DE PSICOLOGIA EXPERIMENTAL DO IPUSP**

Ana Maria Almeida Carvalho - PSE/IPUSP - Pesquisador-bolsista CNPQ.

FORM

A psicologia é formalmente, muito recente; mas a indagação sobre o ser humano e suas ações é muito antiga, remontando ao início da civilização. Uma característica da investigação nesta ciência é a permanência de questões, de indagações sobre a ação humana, sobre os seus afetos, pensamentos e comportamentos, e o que tem mudado neste período é a qualidade das respostas que veem sendo dadas a essas questões. O próprio desenvolvimento das outras ciências tem permitido um aprimoramento dessas respostas. E o que se verifica, ao se fazer um levantamento histórico, é uma recorrência ao longo do tempo – e é exatamente isto que queremos exemplificar neste momento. A Biblioteca Pública do Estado da Bahia, fundada em 1811, a primeira biblioteca pública brasileira, tem na sua Subgerência de Obras Raras e Valiosas um acervo de cerca de mil títulos classificados como “Psicologia”, que ainda não foram analisados no seu conjunto. Cerca de 10% se constitui de títulos publicados inicialmente no século XIX, a maioria de origem francesa ou traduzidos para esta língua. Muitos destes livros são originários de bibliotecas particulares de baianos ilustres. A seleção dos títulos para esta mostra inicial buscou contemplar a diversidade dos temas tratados, sua importância para a Psicologia, e o caráter inovador no nível teórico – metodológico. Análise preliminar indica: 1) a preocupação com a psicologia como ciência bem antes da sua fundação, por Wilhelm Wundt, com o Laboratório de Psicologia na Universidade de Leipzig, primeiro centro formador de psicólogos no plano internacional; 2) que temas atuais, como, por exemplo, a luta antimanicomial, o desenvolvimento infantil, a relação psicologia e pedagogia, a educação de excepcionais e o estudo das emoções, já preocupavam profissionais 3) a existência de trabalhos buscando investigar condições fisiológico – comportamentais; 4) a influência da França para a cultura baiana daquele período em geral, e para a psicologia de modo particular. O objetivo da presente exposição virtual é a apresentação, como nota prévia, de pesquisa que vem sendo desenvolvido sob o patrocínio da Faculdade Rui Barbosa de Psicologia, em parceria com a Biblioteca Pública do estado da Bahia, com a pretensão de contribuir para a História da Psicologia.

O trabalho objetivou descrever e analisar o programa de pós-graduação em Psicologia Experimental do IPUSP nos primeiros vinte e cinco anos decorridos desde sua criação (1970-1994). O projeto envolveu levantamento de dados de arquivo, entrevistas com docentes e questionários respondidos por alunos e ex-alunos. Os resultados foram organizados em quatro tópicos: (1) Caracterização do programa e relações com o curso de graduação do qual se originou, incluindo histórico de criação, evolução do corpo docente, do corpo discente e das áreas de pesquisa/ ensino ao longo dos 25 anos, que foram subdivididos em quatro fases: implantação, expansão inicial, expansão secundária e situação atual (até 1994); (2) Descrição e análise da produção, por fase e por área, em termos de dissertações/teses produzidas, publicações de docentes/discentes e impacto social (destino profissional de ex-alunos); (3) Avaliação por parte de agências oficiais e por parte de alunos/ ex-alunos; (4) Discussão das implicações dos resultados em termos do impacto do programa na Psicologia brasileira, de questões metodológicas de monitoramento do desempenho de programas de pós-graduação, critérios de avaliação e perspectivas de desenvolvimento futuro.

CURSOS

CUR 1

SCIENCE, CULTURE AND SOCIETY

William M. Baum. Dep. of Psychology, University of New Hampshire

AEC

Será apresentada uma aplicação dos conceitos da análise do comportamento à compreensão do comportamento humano em seus aspectos sociais, tais como a relação do comportamento individual com as instituições e com a cultura e a determinação do comportamento verbal. Serão abordados também aspectos filosóficos levantados pelas posições behavioristas, tais como a oposição ciência-mentalismo e o problema da liberdade.

A principal contribuição científica do prof. Baum é na área de quantificação do comportamento, em que publicou importantes trabalhos no JEAB e outras revistas da área. Além disso, sua preocupação com problemas éticos, filosóficos e sociais o levou a escrever um livro sobre a visão behaviorista da cultura e da sociedade, que está sendo traduzido para o português e constitui excelente instrumento didático.



CUR 2

CLIN

A ENTREVISTA PSICOLÓGICA COMPORTAMENTAL COM ADULTOS E COM CRIANÇAS

Edwiges Ferreira de Mattos Silveiras (USP) e Maura Nunes Alves Gongora (UEL)

Justificativa e Objetivos: O aluno de Psicologia e, por sua proximidade com essa área, também os estudantes de áreas da Saúde (como por exemplo: Fisioterapia, Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional, etc) ao se iniciarem na prática clínica, seja ao proceder a avaliação ou ao fazer a triagem dos clientes ou mesmo ao iniciar um processo terapêutico, precisam aprender os principais aspectos de um dos instrumentos clínicos mais utilizados nesses processos: a entrevista. Em outras palavras, o aluno de graduação nessas áreas precisa que lhe seja ensinado a como agir para bem entrevistar. Por procurar alcançar este objetivo é que o presente curso traz interesses para quem quer se iniciar na habilidade de entrevistar. Em geral, os cursos introdutórios ministrados sobre o tema, além de não se orientarem comportamentalmente, na maioria das vezes, são muito gerais, isto é deixam pouco claras, as etapas e estratégias possíveis de serem aplicadas para se fazer uma entrevista clínica satisfatória, seja esta inicial, ou não. Em outras palavras, não se propõem a, como o presente, ensinar o clínico iniciante a como atuar (etapas e estratégias comportamentais) na entrevista de modo a atingir seu objetivo principal, qual seja, auxiliar o cliente em sua necessidade imediata

O curso se divide em duas partes:

I A entrevista comportamental na clínica de adultos

1.1.A entrevista clínica: do conteúdo ao processo

1.2.A entrevista clínica inicial: objetivos e modelo

1.3.Habilidades de entrevistar

II A entrevista comportamental na clínica de crianças

2.1 Porque entrevistar pais e professores além da criança encaminhada.

2.2 Entrevistando os pais

2.3 Entrevistando a criança

2.4 Entrevistando os professores

2.5 A entrevista de feedback à família



CUR 3

CLIN

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL EM UMA NOVA PERSPECTIVA NA PSICOLOGIA

Ana Mercês Bahia Bock e Wanda Maria Junqueira. Pontifícia Católica de São Paulo

O curso pretende fornecer aos interessados uma nova perspectiva para o trabalho em Orientação Profissional. Partindo-se da abordagem

da Psicologia Sócio-Histórica, se pretende "reconceituar" a adolescência e a orientação profissional, permitindo uma nova proposta de trabalho na área.

Neste sentido, o curso fornecerá os princípios básicos da Teoria Sócio-Histórica, como introdução. A adolescência será também brevemente conceituada à luz desta abordagem e o trabalho em Orientação Profissional será então, conceituado e proposto como um trabalho para a promoção de saúde.

A Orientação Profissional tem sido desenvolvida na Psicologia como uma prática clínica. Pretende-se introduzir uma perspectiva que descole a atividade da perspectiva da doença e da terapia, para que se possa introduzir a perspectiva da orientação profissional como uma atividade que busca ampliar a capacidade do jovem de lidar com o conflito, colocado pela exigência da escolha de uma profissão, a partir do domínio cada vez maior das determinações sociais e culturais de seu mundo. Ampliar a consciência que o indivíduo possui da realidade que o cerca, instrumentando-o para agir, no sentido de transformar e resolver todas as dificuldades que a realidade lhe apresenta é a diretriz que guia a proposta de trabalho em Orientação Profissional.

Além das noções teóricas que serão apresentadas, algumas técnicas também serão desenvolvidas, permitindo assim a compreensão da teoria e sua relação direta com a prática que se desenvolve.



CUR 4

CLIN

NOVAS PERSPECTIVAS PARA A PSICOLOGIA E PSICOTERAPIA A PARTIR DAS CONCEPÇÕES DE JEAN-PAUL SARTRE

Daniela Ribeiro Schneider e Flávio Melo Ribeiro (Universidade Federal de Santa Catarina)

Trata-se de um curso que abordará as contribuições de Jean-Paul Sartre, filósofo francês, existencialista, para a Psicologia e Psicoterapia.

As críticas feitas por Sartre aos caminhos percorridos pela Filosofia e pela Psicologia nela sustentada consubstanciaram-se em proposições teórico-metodológicas coerentes com os avanços da ciência do século XX, profundamente engajadas com as questões sociais e que, por isso, possibilitaram uma apreciação crítica dessa ciência, apontando novas perspectivas de atuação, comprometidas com as mudanças sociais que se fazem necessárias no atual contexto sócio-político.

A obra de Sartre, no entanto, recebeu pouco destaque na área da Psicologia, por ser considerada, equivocadamente, como pertencente exclusivamente ao campo da Filosofia. As incursões filosóficas de Sartre não podem ser ignoradas; mas devem, também, ser ressaltadas como a marca necessária e peculiar do caráter revolucionário da sua proposição para a Psicologia. Faz-se necessário, portanto, destacar seu trabalho no campo propriamente psicológico, refletindo acerca da eficácia de seus constructos teóricos e metodológicos para a prática clínica em Psicologia.

Este é, pois, o objetivo da presente exposição: trazer para o corpo da Psicologia e sua prática clínica as reflexões e propostas apresentadas por Sartre, com o objetivo de debater acerca do caráter revolucionário de suas idéias e de sua aplicabilidade nas ciências sociais.

Itens abordados no Curso:

- Contextualização da obra de Jean-Paul Sartre - Daniela R. Schneider
- Ciência e Psicologia em Sartre- Flávio Melo Ribeiro
- Principais aspectos da Psicologia de Sartre: - Daniela R. S. e Flávio M. R.
- a transcendência do ego (teoria da personalidade)
- a teoria das emoções e do imaginário
- indivíduo, grupos, sociedade
- A Metodologia Psicoterapêutica a partir das proposições sartreanas - Daniela e Flávio.



Muitos são os enfoques em psicossomática. Toma-se, como base principal para este curso, aquele concebido inicialmente na "Escola de Paris" e que hoje se desenvolve no Instituto de Psicossomática de Paris - IPSO. Para esses autores a palavra psicossomática agrupa dois termos a fim de conotar a unidade fundamental entre psíquico e corpo. Discutem-se conceitos de saúde e de adoecimento com base em postulados atuais que os concebem como processos ativos e dialéticos de equilíbrio do ser humano face aos estímulos internos e externos. Revisão da literatura indica que o mérito desses pesquisadores franceses foi prosseguir investigações fora dos caminhos usuais, na hipótese de um funcionamento atípico do aparelho psíquico dos indivíduos "somáticos", que seria diferente da construção e do funcionamento do aparelho psíquico dos neuróticos, proposto por Freud. Um dos aspectos importantes do referido funcionamento seria o "pensamento operatório", expresso pela carência de fantasia, inabilidade para identificar sentimentos e comunicá-los através da linguagem verbal, o que facilitaria à desorganização somática. Muitos estudiosos, especialmente fora da França, vêm permanecendo fiéis a essa primeira formulação da teoria psicossomática sem integrar suas contribuições posteriores. Entre essas destacam-se, para os fins deste trabalho, os conceitos de "mentalização", associado à Classificação Psicossomática; "traumatismo"; "depressão essencial"; "desorganização progressiva" e "regressão somática". Pesquisas clínicas, algumas com delineamento metodológico experimental, vêm demonstrando a importância desses conceitos para a compreensão das doenças crônicas e para o estabelecimento de critérios de gravidade em psicossomática. No âmbito terapêutico, o relaxamento psicossomático vem sendo a técnica eletiva nos casos de pacientes que não conseguem, inicialmente, beneficiar-se de um tratamento psicossomático face-a-face. Enfim, a teoria em questão coloca-se de forma oposta às concepções lineares baseadas num modelo causa-efeito, contribuindo para "abordar a complexidade do ser humano numa apreensão global de seu funcionamento" (Marty, 1990). Dentro dessa perspectiva, a compreensão da doença pode contribuir para esclarecer os meios que o ser humano dispõe para regular seu equilíbrio psicossomático e para ajudá-lo na promoção de defesas mais efetivas.

CUR 6

COG

CONHECER COMO CONHECEMOS. INTRODUÇÃO A TEORIA DA AUTOPOIESE E DA BIOLOGIA DO CONHECIMENTO

Cleido Roberto Franchi e Vasconcelos. Centro de Investigação sobre Desenvolvimento e Educação Infantil - FFCLRP-USP

O conceito de autopoiese foi proposto inicialmente pelo neurobiólogo chileno Humberto Maturana, e posteriormente desenvolvido junto com Francisco Varela, seu ex-aluno, na década de 60, como uma nova visão da fenomenologia biológica.

Para os autores, todos os organismos vivos são sistemas que possuem uma organização tal que os define como vivos, e a esta organização eles chamaram autopoiese (do grego: auto, referente a si mesmo; poiesis, criação) ou autocriação. Definidos desta maneira, os seres vivos possuem uma organização autopoietica e uma estrutura que está em mudança contínua, porém, estas mudanças são determinadas e podem acontecer dentro de certos limites pois precisam continuar mantendo a organização do sistema. Em qualquer sistema, sua estrutura é definida por seus componentes, e as relações entre eles. Sua organização é a parte desta estrutura que não pode variar, pois é ela que mantém a identidade do sistema.

Esta visão dos processos biológicos tem provocado interesse em outras áreas do conhecimento humano além das biológicas e começou a ser aplicada também pelas ciências humanas, em particular a lingüística, sociologia e a psicologia.

Para Maturana e Varela é importante conhecer como conhecemos, já que nosso operar humano se dá a partir de nossa biologia enquanto

seres vivos que somos. Segundo a Biologia do Conhecimento é impossível termos acesso a uma realidade externa independente de nós. Torna-se impossível pelo fato de que as "percepções" que "captamos" deste mundo externo dependem do organismo que percebe, da sua estrutura determinada. Por isso, observamos o mundo que nossa estrutura determina e, nessa medida, o mundo que conhecemos não é um mundo independente ou objetivo. Tampouco é um mundo dependente e subjetivo, posto que, no que é fundamental, compartilhamos esta estrutura que nos determina. (Ortuzar).

Desta maneira, a Biologia do Conhecimento nos leva, necessariamente, a perguntar sobre o conhecimento e a realidade. Para Maturana a pergunta fundamental sobre cognição passa de "o que é conhecer?" para "como conhecemos o que conhecemos?" Porque quando tentamos explicar como é que conhecemos, fica claro que em todo ato de conhecer está envolvido um conhecedor que atua como um observador. É o observador que faz distinções através da linguagem, é ele que distingue coisas, fenômenos e dá explicações, e sendo ele um ser vivo, é fundamental perguntarmos sobre o que constitui enquanto tal, como sua estrutura participa do processo de conhecer, já que se alteramos sua biologia, alteramos também seu conhecer.

O objetivo deste curso é fazer uma introdução ao conceito de autopoiese e de suas derivações que acabaram por formar um corpo teórico denominado Biologia do Conhecer. Com isso, criar um espaço de discussão dentro da Reunião Anual da SBP que possibilite e estimule o diálogo entre duas áreas aparentemente tão distintas como a Biologia e a Psicologia, mas que, sob esta perspectiva, mostram interseções bastante interessantes.

CUR 7

ESC

RELAÇÃO FAMÍLIA E INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Telma Vitoria (Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto) e Márcia Regina Bonagamba Rubiano

Desde a promulgação, em Dez/96, da nova LDB da Educação, temos participado de grandes transformações que vêm ocorrendo no sistema de ensino do país, em todos os seus níveis. Dentre as grandes inovações na educação infantil, queremos destacar a inclusão das creches, atendendo crianças de zero a quatro anos, no sistema de ensino e a exigência de formação mínima no ensino médio para atuação dos seus educadores. Considerando as creches e pré-escolas como integrantes da educação básica, o MEC está elaborando os "Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil", documento que deverá ser divulgado em todo país, servindo como parâmetro orientador das propostas pedagógicas elaboradas em cada uma destas instituições. Estes referenciais curriculares aproximam os educadores dos desafios a serem enfrentados para promover as transformações previstas na lei, as quais norteiam os esforços para melhoria da qualidade da educação infantil no país. Um exemplo destes desafios está em promover a maior participação das famílias nos trabalhos dos educadores junto às crianças. Dentre os diversos aspectos que se colocam como desafios para melhoria da qualidade, é necessário implementar uma formação continuada aos educadores infantis que os auxiliem a se preparar para o contato mais próximo com as famílias, em particular, com as mães das crianças com quem trabalham. Para que se atinja bons resultados nesta formação, propomos partir das atuais representações destes educadores sobre as mães / famílias, refletir sobre elas e avaliar possíveis transformações.

CUR 8

ESC

O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO ESCOLAR

Sérgio Antonio da Silva Leite. Faculdade de Educação - UNICAMP

O presente curso tem como objetivos possibilitar aos alunos condições de:

- analisar as mudanças observadas com relação ao conceito de Alfabetização: de uma visão tradicional a uma concepção emancipadora;
- analisar as recentes contribuições da Linguística e da Psicologia para o processo de Alfabetização Escolar;

- caracterizar a função mediadora do professor no processo;
- identificar as condições necessárias para o desenvolvimento do projeto de Alfabetização na escola;
- analisar a dimensão política do processo de Alfabetização Escolar.

Conteúdos a serem desenvolvidos:

- A concepção de escrita subjacente aos modelos tradicional e moderno de Alfabetização. Crítica ao modelo tradicional. As novas propostas de Alfabetização centradas na função simbólica da escrita e nos seus usos sociais. As exigências de novas concepções em função das mudanças sociais.
- Contribuições da Linguística: a questão da Linguagem; as relações entre fala, leitura e escrita; concepção de texto; relações entre linguagem oral e a linguagem escrita; as variações linguísticas.
- Contribuições da Psicologia: as teorias construtivista e sócio-histórica, suas possibilidades e limites.
- Caracterização do papel mediador do professor, tendo em vista a constituição do aluno enquanto leitor e produtor de texto.
- Os desafios institucionais: a construção do projeto escolar de Alfabetização; o trabalho coletivo; a relação ação-reflexão; a questão da educação continuada.
- O processo de Alfabetização Escolar e a democratização da escola.
- O Letramento e o desenvolvimento da cidadania.

CUR 9

METD

INTRODUÇÃO A PATH ANALYSIS E MODELOS DE EQUAÇÕES ESTRUTURAIS

Bartholomeu Tôres Tróccoli, Universidade de Brasília

Neste curso, foram examinadas as características, vantagens e limitações da Path Analysis (PA) e Modelos de Equações Estruturais (Structural Equation Modeling - SEM), com ênfase no uso real destas técnicas de análise estatística. Procurou-se fornecer as informações necessárias para que se possa compreender ou até mesmo realizar, análises de dados reais através dessas duas técnicas. A Path Analysis (PA) foi inicialmente proposta por Sewall Wright, durante as décadas de 1920 e 1930. Entretanto, só foi descoberta pelos cientistas sociais durante a década de 1960, como parte fundamental dos estudos dos sistemas de modelos causais. A PA pode também ser compreendida como um caso especial dos modelos de equações estruturais (SEM). Recentemente, um novo impulso foi dado a esses tipos de análise de relações causais, graças ao surgimento de programas de computador, como LISREL e EQS. Essas técnicas são empregadas em situações onde modelos são construídos de acordo com uma teoria proposta pelo pesquisador. Nesses modelos, geralmente representados por path diagrams, é expressa uma série de hipóteses sobre os tipos de relacionamentos causais existentes entre as variáveis descritas na teoria. PA e SEM permitem que o pesquisador teste um modelo de ordenamento causal entre um conjunto de variáveis. Este ordenamento causal representa um modelo teórico a ser testado a partir de dados correlacionais. A PA é utilizada com modelos compostos unicamente de variáveis observadas (construtos), bem como hipotetizar relações entre estes construtos.

Palavras Chave: causalidade; modelos estruturais; análise multivariada

CUR 10

PERC

SINTAXE DA QUALIDADE E SUBORDINAÇÃO DA QUANTIDADE: UM CURSO DE ANÁLISE DE DADOS NO COMPUTADOR

Cílio Rosa Ziviani

A medida como quantidade qualificada. Variância e covariância reexpressadas por meio de relações de potência. Todo dinâmico, oposição contraditória e correlação. Blocos mínimos de variabilidade e a composição da variância total.

Seqüências temporais e a emergência de portas lógicas em movimento como consequência da variância. Média móvel, autocorrelação e dependência serial em dados gerados por decisões intersubjetivas.

Qualidade, quantidade, teoria da medida e o movimento do conceito (Hegel). Mensuração não-métrica e a função potência

(Stevens). A escolha inteligente e a emergência do destino (Aristóteles). Oposição, contradição, memória dinâmica (Freud). Sobredeterminação simbólica, relações intersubjetivas (Lacan).

CUR 11

SAU

AIDS, E EU COM ISSO?*

Maria Amélia Lobato Portugal (Universidade Federal do Espírito Santo).

A AIDS torna-se uma epidemia única à medida que envolve grandes tabus da história do homem: sexo e morte. Mais do que isso, faz emergir múltiplas formas de preconceito. A pandemia pelo HIV tornou-se fonte de grande preocupação, uma vez que revela aquilo que hipocritamente fingíamos não saber. A infidelidade encoberta, por exemplo, “mostra a cara” através de homens e mulheres contaminados por seus parceiros. Se alguns anos atrás cientistas legitimaram a errônea noção de “grupos de risco” para o HIV, hoje esta idéia negavelmente não corresponde à realidade epidemiológica. “Vivemos com AIDS”, independente de nossa condição sorológica. Em prol da prevenção e contra o preconceito é necessário desconstruir a noção de que AIDS é algo que só põe em risco “criminosos” ou “pecadores”: prostitutas, homossexuais, usuários de drogas. Todos estão sujeitos à práticas de risco, por isso é fundamental a reflexão sobre nós mesmos e sobre nossos comportamentos. A literatura tem mostrado que o assunto extrapola informações puramente médicas, que a escola e a família revelam extremo despreparo para prevenção frente às crescentes possibilidades de contaminação decorrentes do aumento do número das notificações e dos portadores assintomáticos (transmissores em potencial que nem sempre sabem sua condição sorológica). A postura tradicional tem sido palestras, debates e cursos acadêmicos. A experiência tem mostrado que tais estratégias não provocam, a priori, as mudanças necessárias para a interrupção da cadeia de transmissão do HIV. Com essa preocupação, propõe-se este curso, de caráter introdutório, para sensibilizar profissionais e estudantes ligados à área, proporcionar condições para o compartilhar de inquietações, facilidades e limites, discutir e avaliar comportamentos através do lúdico, da troca de papéis, rever posicionamentos e propor alternativas. A prevenção demanda ética, participação e informação. A concepção deste curso permite um contato progressivo com o tema, seus mitos e realidades, sem deixar dúvidas acerca da transmissão/não transmissão. Discute possíveis mudanças ocasionadas pelo advento da epidemia através de dinâmicas de grupo, exercícios e dramatizações, visando fomentar a construção de alternativas e a re-elaboração da percepção de risco individual-coletiva, colaborando com o processo de construção de uma nova sexualidade, uma sexualidade segura em tempos de AIDS.

CUR 12

SOC

ASPECTOS COGNITIVOS, AFETIVOS E INTERPESSOAIS EM PROJETOS AMBIENTAIS

PARÂMETROS PSICOLÓGICOS NA PESQUISA AMBIENTAL TRANSDISCIPLINAR

Rosa Cristina Monteiro (Departamento de Psicologia - UFRRJ)

Biodiversidade é a palavra chave em torno da qual gira uma importante discussão no campo teórico e prático da ciência e da tecnologia. A problemática da preservação das espécies gerou uma nova multidisciplinaridade, constituindo o campo das “ciências ambientais”. Ao envolver aspectos sociais, políticos e culturais o desdobramento das discussões apresenta outras noções polarizantes e entre elas destacamos a sustentabilidade e a qualidade de vida. Nossa colocação é no sentido de afirmar que as variáveis psicológicas podem e devem ser focalizadas na construção do novo paradigma, guardando importantes pontos de contato com as noções indicadas. Para tanto destacamos linhas de pesquisa psicológica que contribuem nesta direção. O remetimento à diversidade cultural aponta para os estudos psicológicos do pensamento. O trabalho de Luria, sobre o modo próprio de pensar nas culturas dominadas por atividades

práticas rudimentares, realizado no momento em que as vilas camponesas remotas da Ásia Central vinham passando por rápidas mudanças devido à introdução da coletivização e da mecanização da agricultura, é uma referência imprescindível. Na teoria das inteligências múltiplas, de Howard Gardner, somos levados a considerar vários tipos de inteligência, sendo cada um deles uma “janela da cognição”, determinada culturalmente tanto quanto biologicamente – o autor descreve e analisa modos de apreensão da realidade excepcionalmente desenvolvidos em certos grupamentos humanos e aos quais nós, “civilizados ocidentais”, costumamos a realizar enquanto capacidade adaptativa de nível superior. Ainda utilizando o método comparativo, convém aproximar da discussão duas vertentes da psicologia analítica: por um lado figuram as investigações que alcançam profunda compreensão da relação das diferentes culturas com seus mitos, e a importância destes mitos na manutenção de modos de produção sustentáveis; por outro lado destacam-se as interpretações da dinâmica homem-espaco vivido, apontando para os efeitos da dissociação, fragmentação e destruição conseqüentes da perda das referências simbolizantes em certas condições de vida. Distanciando-se dos estudos comparativos e realizando uma minuciosa análise do comportamento do homem moderno, a “micropsicologia” de Abraham Moles introduz o cálculo do custo psicológico de acesso ao objeto, através da avaliação das “microangústias” e contribui significativamente com a reorientação paradigmática que se pretende alcançar.



ASPECTOS COGNITIVOS, AFETIVOS E INTERPESSOAIS EM PROJETOS AMBIENTAIS

José Mauricio Manguera Viana (Departamento de Psicologia - UFS)

Vivemos uma época de intensas transformações na cognição, na sensibilidade, nas relações interpessoais que desestabilizam e colocam em crise as identidades dos indivíduos e das culturas.

Na implementação de Políticas de Desenvolvimento Sustentável, seja na área rural ou urbana, constata-se o entrelaçamento dos problemas-objetivações das ciências biológicas, físicas e sociais: não é desejável ou recomendável imaginar o tratamento da longa lista de espécies da flora e da fauna desprezando suas inter-relações recíprocas e suas interações com a ordem mineral. Também não se pode abstrair das análises ecologicamente orientadas o decisivo lugar das atividades humanas na preservação ou destruição dos ecossistemas.

Gravitando em torno dos construtos biodiversidade, sustentabilidade, qualidade de vida, várias noções surgem das discussões disciplinares. A participação da Psicologia nesta rede conceptual não é totalmente estranha, no entanto urge adotar um posicionamento crítico e fundamentado. Frequentemente as equipes de trabalho usam e abusam da noção de “consciência ecológica”, tratando com negligência a necessidade de alcançar uma definição para esta noção. Geralmente a idéia de conscientizar é confundida com a idéia de informar e a participação da psicologia fica reduzida à perspectiva de organizar instrumentos de divulgação. Queremos realçar trabalhos em psicologia que podem gerar interfaces produtivas e criativas nas equipes multidisciplinares, fugindo às simplificações e aos equívocos mais comuns. As pesquisas mostram que o homem não tem acesso ao mundo tal qual é - ao mundo independente das lentes de sua humanidade -, da mesma forma que ele o sente e valoriza em função da sua educação. O antropocentrismo e o etnocentrismo são inevitáveis, pois os homens são seres vivos constituídos de uma determinada forma ao mesmo tempo que seres culturais educados em meios simbólicos específicos. Como etnocêntricos a maioria dos indivíduos não aceita os “estrangeiros” e os “diferentes”. O Desenvolvimento Sustentável entretanto veio colocar em questão a visão cultural etnocêntrica unidirecional. Torna-se premente aceitar e conviver com as diferenças individuais, sociais e culturais. Para tal é preciso ir além dos vieses culturais de origem, o que não significa abrir mão da própria cultura de base, mas perceber uma cultura entre outras, conviver com a diferença.

Sabe-se que mudanças suficientemente radicais no ambiente cultural são capazes de produzir mudanças básicas na organização do pensamento em tempo relativamente curto, bem como transtornos de ordem psicossomáticas, podendo provocar danos irreversíveis na capacidade de adaptação de grupamentos humanos inteiros.

Sabemos hoje de vários tipos de inteligência, de formação cultural não menos que biológica. A sabedoria dos povos não se expressa de um único modo e o fato de não encontrarmos, em algumas situações, conhecimento organizado segundo o modo que nos é familiar não significa que não haja ali conhecimento algum

Sendo assim, pretendemos mostrar que pesquisas e trabalhos em equipes multidisciplinares sobre transformações urbanas ou rurais exigem do profissional psicólogo o conhecimento dos fatores cognitivos, afetivos e interpessoais presentes nos sujeitos que sofrem o impacto transformacionista. É necessária competência epistemológica, ontológica e metodológica a respeito dos temas pesquisados, situar as especificidades das pesquisas psicológicas frente às demais áreas de conhecimento, bem como constituir parâmetros comportamentais para trabalhar com a transformação e a aceitação da diferença, possibilitando a criação de condições propícias para a emergência de novos territórios existenciais ecologicamente sustentáveis.



CUR 13

TEP

AValiação ASSISTIDA: UMA ABORDAGEM PROMISSORA NA AValiação COGNITIVA DE CRIANÇAS

Maria Beatriz Martins Linhares (Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo)

Fundamentada na abordagem sócio-construtivista do desenvolvimento cognitivo formulada por Vygotsky, e mais recentemente aprofundada por Feuerstein, tem sido proposta uma modalidade de avaliação cognitiva denominada avaliação assistida. Em geral esta caracteriza-se pela inclusão de assistência à criança no sentido de “otimizar” as condições de avaliação, conferindo-lhe um caráter dinâmico e interativo entre examinador e examinando. A avaliação assistida tem por objetivo verificar quão modificável pode ser o desempenho inicial de base de crianças em situações de resolução de problemas, uma vez que se ofereça um suporte instrucional, temporário e ajustável às suas necessidades de ajuda. Procura-se desta forma obter indícios do potencial de aprendizagem da criança ao verificar a possibilidade de esta atingir níveis mais altos de funcionamento e sondar sua sensibilidade à instrução. Devido a essa modalidade de avaliação do domínio cognitivo trazer contribuições significativas e promissoras para a área de avaliação psicológica de crianças com problemas de desenvolvimento e de aprendizagem, pretende-se através do presente curso apresentar: a) a fundamentação teórica, a definição, as principais características da avaliação assistida, sua aplicabilidade e limites e suas implicações para a avaliação de crianças; b) procedimentos de avaliação assistida; c) contribuições de pesquisas na área de avaliação assistida em situação de resoluções de problemas.

CNPq/ FAPESP



CUR 14

OUT

INSTRUÇÃO DIRIGIDA PARA EXECUÇÃO DE BUSCAS NA BASE DE DADOS PSYCLIT

Maria Imaculada Cardoso Sampaio; Célia Regina de Oliveira Rosa; Aparecida Angélica Zoqui Paulovic Sabadini. Serviço de Biblioteca e Documentação do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

Apresenta uma proposta de instrução dirigida para execução de buscas bibliográficas na base de dados PsycLIT. Aponta que a complexidade do meio eletrônico, onde atualmente a informação encontra-se inserida, requer o desenvolvimento de habilidades muito diferentes daquelas necessárias para a busca bibliográfica em um sistema tradicional, baseado na consulta de fontes de informação impressas. O pesquisador conta hoje com uma fantástica variedade de instrumentos de busca, o que lhe permite a mais completa atualização

quanto à literatura publicada e indexada internacionalmente. A instrução dirigida aos usuários dos diversos sistemas de recuperação da informação apresenta-se como uma alternativa importante, no sentido de auxiliar o estudioso na aquisição de habilidades imprescindíveis para o uso da informação virtual. Propõe um treinamento que promova a capacitação do estudioso da Psicologia no uso da base de dados PsycLIT, através do desenvolvimento de habilidades necessárias para a execução de buscas bibliográficas eficientes. Destaca os instrumentos de buscas bibliográficas específicos para a área da Psicologia, a saber: Psychological Abstracts (P.A.), PsycINFO e PsycLIT. Discute a importância da familiarização do estudioso da Psicologia com os conceitos básicos da estrutura e recursos das bases de dados, a prática na elaboração de estratégias de busca e o domínio do estudioso no uso do software WinSPIRS, como formas de promover a capacitação no uso da base de dados PsycLIT. Observa que os meios eletrônicos para recuperação da informação são uma realidade indiscutível, mas reforça a necessidade da instrução dirigida ao estudioso da Psicologia, para que, a partir do conhecimento de conceitos básicos que regem as fontes de informação atuais, desenvolva as habilidades essenciais para a execução de buscas bibliográficas na base de dados apontada.

Descritores: Bases de dados. Buscas bibliográficas. Instrução bibliográfica. Psicologia.



CUR 15

OUT

CURSO BÁSICO DE PSICOLOGIA DO ESPORTE

Katia Rubio (Universidade de São Paulo)

De acordo com Nitsch (1989) a Psicologia do Esporte “analisa as bases e efeitos psíquicos das ações esportivas, considerando por um lado a análise de processos psíquicos básicos (cognição, motivação, emoção) e por outro lado a realização de tarefas práticas do diagnóstico e da intervenção” e sua função consiste na “descrição, explicação e no prognóstico de ações esportivas com o fim de desenvolver e aplicar programas, cientificamente fundamentados.”

Samulski (1992) enfatiza que a Psicologia do Esporte não deve ser “interpretada somente como uma matéria especial da Psicologia Aplicada. O esporte e as ações esportivas têm suas regras próprias, suas estruturas e seus princípios.”

O curso que propomos pretende proporcionar uma visão geral sobre a Psicologia do Esporte, apresentando questões emergentes relacionadas tanto à pesquisa quanto às formas de intervenção.

Serão enfocadas as quatro grandes áreas de atuação do psicólogo do esporte - esporte de alto rendimento, escolar, de tempo livre e de reabilitação - bem como o histórico da área e os desdobramentos das linhas de pesquisa e práticas de intervenção no contexto atual, e os principais temas relacionados com a prática esportiva como motivação, concentração, personalidade, agressão, liderança e stress.

SESSÕES DE PAINÉIS

*ANÁLISE EXPERIMENTAL
DO COMPORTAMENTO*

AEC 1

AValiação e AMPLIAÇÃO DO REPERTÓRIO SOCIAL DE UMA CRIANÇA QUE APRESENTAVA ISOLAMENTO NA ESCOLA. Elisângela Maria Machado*, Ariane Agnes Corradi*, Aline Christina Torres*, Fernanda Aguilera*, Gislene Aparecida Braz*, Paula Scaggion*, Viviane Helena Ferreira*, Deisy das Graças de Souza (Universidade Federal de São Carlos). CNPq, FAPESP.

Objetivos: Avaliações de repertórios comportamentais infantis têm sido realizadas a partir de escalas de desenvolvimento, testes, entrevistas dirigidas e outras técnicas baseadas principalmente na interação avaliador-criança. Neste estudo de caso utilizou-se procedimentos da análise do comportamento para avaliar o repertório prévio do participante e os resultados após uma intervenção que visou ampliar seu repertório social.

Método: Participou deste estudo um menino de 8 anos, do CBC de uma escola da rede pública, que não interagiu com outras crianças e evitava a aproximação de adultos. Para levantar a frequência dos comportamentos socialmente desejáveis ou não-desejáveis apresentados pela criança foram realizadas 15 sessões de observação em situação natural durante o recreio, na sala de aula, na entrada ou saída de alunos, e mais três atividades estruturadas (jogos e músicas em grupo), caracterizando seu repertório social. Os dados de observação foram descritos segundo contingências de três termos. A intervenção consistiu em cinco sessões utilizando atividades em grupo, que envolviam parceria e requeriam ações naturais dos participantes, sem que o aluno alvo fosse o foco direto de atenção. Nestas sessões alternavam-se colegas do participante e experimentadores. Quatro meses após a intervenção foram feitas observações em situação natural e estruturada para verificar a manutenção e a possível generalização dos comportamentos sociais emitidos durante a intervenção. As atividades estruturadas foram filmadas em *videotape* e analisadas a partir do estabelecimento de categorias topográficas de resposta (em termos de frequência acumulada e duração).

Resultados: Verificou-se melhora significativa de pré para pós-intervenção em relação aos desempenhos globais do sujeito: ocorreu redução na frequência e duração das categorias "cobrir o rosto" e "reações de fuga a contatos sociais"; aumento em "contato visual" (quanto à frequência e duração) e em "iniciar e manter interações" (frequência). Estão sendo feitas análises quanto às oportunidades de resposta provenientes da interação.

Conclusão: A comparação entre os dados de pré e pós-intervenção mostrou que os procedimentos da análise do comportamento permitiram caracterizar o repertório geral e destacar as dificuldades de socialização do participante, embasar a intervenção e avaliar sua eficácia. Os resultados são discutidos à luz da literatura sobre metodologia de pesquisa, jogos e interação social.

Área do resumo: Análise do Comportamento

Palavras-chave: avaliação comportamental; repertórios sociais; socialização infantil

Comunicações Científicas

AEC 2

PROGRAMA DE TREINAMENTO DE PAIS PARA CONTROLE DE ESFÍNCTERES: ESTUDO DE UM CASO DE SÍNDROME DE JOUBERT

Maycoln Leôni Martins Teodoro*, Leandro Fernandes Malloy Diniz** & Vitor Geraldi Haase (Universidade Federal de Minas Gerais)

A aprendizagem de comportamentos novos e sociais é uma das maiores dificuldades encontradas na educação de crianças com algum distúrbio no desenvolvimento. Uma das saídas para este problema tem sido o ensino e treinamento dos pais destas crianças sobre como mudar em casa as contingências, de modo a proporcionar ao filho a aquisição de habilidades específicas. Foi

elaborado um programa de treinamento de pais para controle de esfíncteres que consiste de duas partes. A primeira ensina aos pais a observarem melhor seus filhos, fazendo anotações do número de defecações, horário, antecedentes e conseqüentes. Na segunda parte, é realizada uma intervenção visando o treino (esta intervenção depende das observações realizadas e da capacidade da criança, podendo ser uma modelagem, reforçamento por fichas etc). Nós realizamos este treinamento em uma criança de seis anos portadora da Síndrome de Joubert. Esta síndrome caracteriza-se por desgenesia do vermis cerebelar e do tronco cerebral, resultando em incoordenação motora, comprometimento dos nervos cranianos e em muitos casos, é associada com deficiência mental e autismo. Durante a primeira fase, foram registradas pelos pais 20 defecações em 17 dias, sendo 3 (15%) realizadas no vaso e 17 (85%) nas calças. A análise feita após as anotações revelou uma falta de regularidade nos horários das defecações, o que nos levou a optar pelo uso da modelagem, aliada ao reforçamento positivo para defecações no vaso e *time out* para defecações nas calças. A fase de treinamento durou 41 dias, sendo registradas 33 defecações no vaso (75%) e 11 nas calças (25%). A comparação das médias apontam para uma eficiência no treinamento de pais para controle de esfíncteres. É digno de nota ainda que esta aprendizagem foi progressiva, ou seja, o número de defecações no vaso no final da intervenção é superior ao do início. Este resultado está de acordo com a literatura mundial, que vem apontando a análise de contingências como a mais eficaz na melhora das condições de vida de pessoas com distúrbios no desenvolvimento.

Palavras chaves: 1. *Treinamento de pais;* 2. *Controle de esfíncteres;* 3. *Síndrome de Joubert*

AEC 3

NOVAS ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO DA LEITURA E ESCRITA: O USO DA DISCRIMINAÇÃO CONDICIONAL EM SITUAÇÃO COLETIVA¹

José Gonçalves Medeiros², Ana Paula Jacomino*, Marcelo dos Santos*, Karina Amorim*, Edna Bittelbrunn*, Alexandra Antonakopoulou*, Giseli Monteiro** e Aline Rossel³ (Universidade Federal de Santa Catarina)

A presente pesquisa investigou as possibilidades de expandir os procedimentos de ensino de leitura e escrita, usados quase que exclusivamente com sujeitos individuais, para uma situação coletiva de sala de aula. O procedimento foi realizado numa classe de 1ª série do 1º grau de uma escola pública, com 23 alunos. O material constituiu-se de palavras escritas, como estímulos modelo, gravados em transparências. Os estímulos de comparação foram também palavras escritas, digitadas em cartolina e inseridas em pequenos crachás. No início do procedimento, todas as crianças participaram do ensino em grupo, porém, à medida que não alcançavam o critério de desempenho, ao mesmo tempo que as demais, continuavam a participar do procedimento, porém submetidos individualmente. Na situação coletiva, um dos experimentadores apresentava a transparência com duas palavras impressas, ao mesmo tempo que solicitava às crianças que lessem e apontassem uma delas, a desconhecida. Depois solicitava que levantassem um dos crachás entre três que estavam sobre a carteira. Dois bolsistas percorriam as carteiras, reforçavam a escolha correta e anotavam o erro quando este ocorria. Na seqüência, com um dos crachás como modelo, as crianças eram solicitadas que escrevessem a palavra-treino que estava sendo ensinada com letras que ficavam dentro de um envelope de papel. Os resultados dos testes extensivos de leitura sugerem que a situação coletiva foi mais eficiente do que a situação individual na identificação correta das palavras-treino e na produção de comportamentos emergentes. Há, para o grupo de crianças submetidas ao procedimento individual, uma correlação negativa entre o número de faltas às aulas e retenção das palavras de generalização e das palavras-treino, porém em menor grau para estas últimas. Na discussão são apontados fatores que provavelmente interferiram no procedimento realizado em grupo,

além de apontar sugestões para aprimorar procedimentos que envolvem mais de um sujeito.

¹ Projeto financiado pelo CNPq

² Professor-orientador dos bolsistas

³ Bolsista voluntária e aluna de Graduação em Psicologia

* Bolsistas de IC do CNPq e alunas de Graduação em Psicologia

** Aluna de Pós-Graduação em Psicologia

Palavras-chave: *Discriminação condicional; Fracasso escolar;*

Ensino em grupo

AEC 4

IMAGEM DO BEHAVIORISMO NA EDUCAÇÃO: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

Maria Ester Rodrigues ** (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

Objetivos: Existem alguns estudos mostrando que entre psicólogos, é comum encontramos afirmações deturpadas sobre o Behaviorismo. É provável que isso ocorra também entre profissionais de áreas afins, como os de Educação. O objetivo principal deste trabalho, foi o de verificar como as concepções sobre o Behaviorismo se apresentam no meio de profissionais de educação, levantando conhecimentos, opiniões e tendências sobre a referida abordagem.

Material e Métodos: Foram investigados 119 profissionais de educação, com formação variada e atuação predominante em estabelecimentos públicos de ensino. Foi utilizado um questionário contendo questões sobre formação, experiência, opiniões e conhecimentos sobre a Psicologia Educacional e especificamente sobre o Behaviorismo aplicado à educação.

Resultados: O Behaviorismo foi avaliado como abordagem psicológica que oferece *sim*, contribuições para a educação; por 52,1% dos sujeitos e que oferece *um pouco* de contribuições; por 26,05% dos respondentes. Em relação à atribuição de notas para a *simpatia* dos sujeitos a diferentes teorias psicológicas, o behaviorismo foi a abordagem que recebeu maior número de notas 0 (7,59%) e que menos recebeu notas 10 (7,59%). A Gestalt e o Behaviorismo apareceram como as abordagens com maior nº de notas baixas (que iam de 0 a 5), 47,98% e 42,97% respectivamente. As abordagens que receberam mais notas altas (de 5 a 10), foram o Sócio-Interacionismo (87,5%) e o Cognitivismo (75,62%). Em relação às afirmações incorretas sobre o Behaviorismo, 8 das 27 afirmações foram respondidas predominantemente de forma incorreta.

Conclusão: Os educadores acreditam que o Behaviorismo pode contribuir para a Educação, mas não são *simpáticos* a essa abordagem, utilizando-se mais de outras abordagens, como o sócio-interacionismo. A maior parte das afirmações sobre o Behaviorismo foi respondida de forma correta, levando a crer que possuem conhecimentos sobre a abordagem, embora existam algumas concepções equivocadas sobre seus conceitos básicos e aplicações.

Projeto parcialmente financiado pela CAPES

** Maria Ester Rodrigues

Indique pelo menos três palavras chaves: 1. Psicologia da Educação; 2. Behaviorismo; 3. Imagem

AEC 5

FILMES, CONTOS E HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: UMA METODOLOGIA PARA ENSINAR ANÁLISE DO COMPORTAMENTO. Lidia Natalia Dobrianskyj Weber e Flávia Kimi Arantes. Departamento de Psicologia da Universidade Federal do Paraná.

O processo de ensino-aprendizagem da Análise do Comportamento percorre geralmente um caminho árduo e este parece ser um fato comum em diferentes cursos de Psicologia do Brasil. Os professores da área enfatizam que um dos fatores determinantes para esta dificuldade são os preconceitos por parte dos alunos em relação a esta abordagem e ao trabalho de

laboratório. O objetivo desta metodologia de ensino é facilitar para o aluno a compreensão dos princípios que regem a análise do comportamento e, conseqüentemente, dar-lhe condições para a utilização desta linguagem. Esta metodologia é utilizada no departamento de Psicologia da UFPR há 10 anos, com alunos do segundo ano do Curso de Psicologia da disciplina de Análise Experimental do Comportamento. Além de serem utilizados, durante todo o ano letivo contos literários, quadrinhos humorísticos e dramatizações, no segundo semestre, cada dupla de alunos escolhe um filme cuja história deverá ser analisada funcionalmente. Este trabalho é obrigatório para a conclusão da disciplina, os alunos são supervisionados em grupos pela professora, embora a presença nesta supervisão seja facultativa. Os alunos devem fazer a análise do comportamento em 15 cenas de acordo com o seguinte esquema: a partir de um comportamento do sujeito, identificar seus antecedentes, ou seja, a motivação, os estímulos discriminativos e/ou eliciadores, as conseqüências e seus efeitos para o comportamento futuro do sujeito e ainda identificar os paradigmas dos processos comportamentais presentes neste episódio. Além disso, um dos personagens ou um tema presente no filme (controle, autocontrole, punição, educação, etc.) deve ser analisado com base nos princípios da análise do comportamento. Os resultados revelam maior motivação e interesse dos alunos frente à disciplina, diminuição dos estereótipos e participação efetiva nas supervisões. As supervisões em grupos, onde cada aluno pode falar sobre o trabalho do outro, têm-se mostrado especialmente eficazes nesta metodologia, pois os trabalhos finais dos alunos que participaram das supervisões são metodologicamente mais precisos e qualitativamente melhores. Conclui-se que a introdução de atividades mais "lúdicas" e que fazem parte do dia-a-dia do aluno favorecem a relação professor-aluno, aproximam o aluno desta abordagem teórica e são meios eficazes de ensinar a análise do comportamento.

Palavras chaves: *Análise do comportamento; Metodologia de ensino; Graduação em psicologia.*

AEC 6

A ABORDAGEM BEHAVIORISTA RADICAL EM UM CURSO DE PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Melania Moroz, Denize Rosana Rubano** (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

Objetivo: Analisar a produção científica de um curso permite revelar suas prioridades em pesquisa: questões que vêm sendo respondidas, modelos metodológicos e aportes teóricos que vêm dando forma ao trabalho desenvolvido. Com essa perspectiva, este estudo focalizou o curso de Pós-Graduação em Psicologia da Educação da PUCSP, que apresenta papel relevante na formação de docentes, nos diversos níveis, e técnicos educacionais.

Material e Método: Resumos de 322 teses e dissertações produzidas entre 1969 e 1995 foram analisados com relação a: temas, tipo de pesquisa, tipo de instituição, nível de ensino, abordagens teóricas.

Resultados: Destacam-se os seguintes aspectos: - grande dispersão temática; em torno de 50% dos trabalhos são de natureza descritiva; -predomínio para a situação escolar, com maior concentração dos trabalhos no 1º e 3º graus; - as matrizes teóricas mais presentes são a cognitivista, a fenomenológica e a sócio-cultural (autores soviéticos), sendo a behaviorista pouco utilizada (em torno de 5%).

Conclusão: Os resultados mostram que, neste curso, o behaviorismo praticamente inexistente. Os dados relativos aos últimos cinco anos, por sua vez, mostram a emergência e o fortalecimento de um outro referencial: o sócio-cultural. Sendo este um dos mais antigos cursos de pós-graduação em Psicologia da Educação no Brasil, com importante participação na formação de professores, pesquisadores e educadores em geral, conclui-se que o behaviorismo pouco contribuiu para esta formação. Embora relativos a um único curso, estariam estes resultados indicando o

que ocorre na área da educação em geral? Estariam eles indicando a falta de participação do behaviorismo radical na investigação e proposição de soluções voltadas para os problemas educacionais brasileiros? Afinal, no Brasil, seriam os problemas educacionais prioridade para os behavioristas? Estas são questões a serem consideradas em pesquisas futuras.

Palavras-chaves: psicologia da educação; pesquisa em educação; behaviorismo radical

AEC 7

EFETOS DO PAPEL DE FIGURAS NA APRENDIZAGEM DE LEITURA RUDIMENTAR COM PROGRAMA DE ENSINO INFORMATIZADO

Ariane Agnes Corradi*, Ana Teresa Colenci, Alessandra Mesquita, André Baptista de Souza*, Deisy das Graças de Souza (Universidade Federal de São Carlos). CNPq, FAPESP.

Objetivos: Este estudo testou, em versão informatizada, a eficácia de um programa de ensino previamente testado com pastas-catálogo, cujo objetivo foi investigar o efeito de figuras redundantes e não redundantes ao texto sobre a aprendizagem de leitura.

Metodologia: Oito sujeitos com história de fracasso escolar foram submetidos a um de três procedimentos, segundo um delineamento de linha de base múltipla entre sujeitos. O programa era composto por 51 palavras, divididas em 17 unidades de ensino, apresentadas na mesma sequência em todos os procedimentos. No Procedimento 1 a palavra impressa era apresentada na parte superior do monitor e três figuras eram apresentadas na parte inferior; no Procedimento 2, a figura correspondente era apresentada logo abaixo da palavra impressa; no Procedimento 3 a palavra era apresentada isoladamente no centro da tela. Cada procedimento foi sub-dividido em uma versão com e outra sem reforço nos testes, para avaliar efeitos da consequenciação diferencial. A tarefa principal dos sujeitos era a nomeação oral das palavras, utilizando pistas fornecidas pelas figuras (Procedimentos 1 e 2) ou seguindo modelos fornecidos nas primeiras tentativas de nomeação (Procedimento 3). A apresentação das tentativas e a consequenciação das respostas eram fornecidas pelo computador, mediante um mecanismo acionado pelo experimentador.

Resultados: Vinte sujeitos completaram o programa e aprenderam a ler as palavras ensinadas. Outros cinco não terminaram o programa, embora estivessem aprendendo as palavras ensinadas até então. Doze sujeitos apresentaram índices de generalização de leitura acima de 50%. Os demais apresentaram índices incipientes ou nulos. O Procedimento 2 (figura redundante) gerou maiores dificuldades no fluxo de aprendizagem por unidade e na manutenção do desempenho de linha de base, levando ao remanejamento de cinco sujeitos para o Procedimento 1, com reforço nos testes. A leitura generalizada tendeu a se correlacionar com acertos na leitura de palavras de treino em medidas de manutenção de repertório. A consequenciação nos testes produziu maiores porcentagens de acertos.

Conclusão: O programa informatizado reproduziu os dados da literatura e os obtidos com a versão anterior e mostrou-se eficiente para ensinar o reconhecimento de palavras. Além disso, o uso do computador permite maior controle de variáveis da interação professor-aluno.

Palavras-chave: iniciação à leitura; informatização de ensino; controle de estímulos

AEC 8

ENSINO DE PRÉ-REQUISITOS À CRIANÇAS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM¹. Alexandra Nicolaos Antonakopoulou*, José Gonçalves Medeiros². (Universidade Federal de Santa Catarina)

Crianças que apresentam comportamentos inadequados encontram sérias dificuldades para acompanhar a programação

acadêmica de uma sala de aula. No Brasil, os índices de excepcionalidade são muito altos, em decorrência da ausência de uma política educacional voltada para estas crianças. Assim, na tentativa de modificar comportamentos considerados indesejáveis, enfraquecendo-os e até eliminando-os e, com isto, obter adaptação às normas do grupo social no qual estão inseridas, duas crianças participaram desta pesquisa, uma do sexo masculino (S1), com 12 anos e outra do sexo feminino (S2), com 8 anos, ambas com problemas de desenvolvimento.

Os pré-requisitos ensinados para alfabetização foram: lateralidade e leitura para S1. Quanto a lateralidade, solicitou-se a criança que levantasse o braço direito ou esquerdo de acordo com a orientação da experimentadora. No treino de leitura, utilizou-se um software educacional (Mestre). Ao escutar o estímulo auditivo fornecido pelo computador, a criança deveria tocar nas palavras correspondentes. A montagem das mesmas palavras também foram treinadas. Para S2 foi treinado a coordenação motora fina (caligrafia e pintura), onde o sujeito deveria pintar e sublinhar espaços delimitados. Foram usados procedimentos de reforçamento para os comportamentos desejáveis nos treinos dos pré-requisitos e de extinção para os comportamentos indesejáveis dos mesmos. Os reforçadores utilizados foram: atenção social e fichas coloridas que eram trocadas por tempo de acesso a um jogo de computador. Os resultados indicam a ocorrência de modificações nas condutas acadêmicas das crianças, que vêm apresentando elevados índices de acerto nos treinos e nos testes de retenção dos pré-requisitos e das palavras ensinadas.

1 Projeto financiado pelo CNPq

2 Professor-orientador da bolsista

** Bolsista de IC do CNPq e aluna de graduação em Psicologia*

Palavras-chaves: Modificação de comportamento; Aprendizagem sem erro; Ensino de Pré-requisitos

AEC 9

DESENVOLVIMENTO DE LEITURA EM ALUNOS COM SÍNDROME DE DOWN UTILIZANDO PROCEDIMENTO DE OPORTUNIDADE DE RESPOSTA SEGUIDO DE MODELO. Regina Keiko Kato Miura; Silvana Aparecida Silva (Universidade Estadual Paulista/Marília)

Estudos com deficientes mentais tem mostrado que um "período de atraso" (intervalo de tempo em segundos) no decorrer de uma rotina oferece oportunidades de aprendizagens de respostas de comunicação e de leitura. Na presente pesquisa, o procedimento de oportunidade de resposta seguido de modelo foi utilizado com uma aluna Síndrome de Down, visando a superação de dificuldade na aprendizagem de leitura. Assim, a aluna apresentava dificuldades na leitura de sílabas complexas (por exemplo: dígrafos, encontros consonantais etc). Foram utilizados livros infantis graduados em termos de dificuldade. O experimentador sentava-se ao lado do sujeito enquanto este lia a estória; se o tempo que o aluno levava para ler uma palavra ultrapassasse oito segundos (ou se o aluno lesse incorretamente uma palavra), o experimentador falava a palavra, pedindo para o aluno repetir. Os resultados ora apresentado mostraram que o sujeito mostrou um aumento acentuado na leitura correta e diminuição progressiva do número de intervenções por parte do experimentador. Ao contrário de alunos com história de fracasso escolar, o sujeito desta pesquisa necessitou de maior número de repetição de leitura do primeiro nível de dificuldade. Quanto ao tempo necessário para completar a leitura da estória manteve-se constante e a aluna demonstrou melhora na compreensão da estória lida. A eficácia do procedimento pode ser devida à oportunidade proporcionada para o sujeito apresentar o desempenho de leitura num contexto não punitivo, com disponibilidade de dicas ou modelos e correções apenas quando se faziam necessárias.

Palavras Chaves: 1. Leitura Delay Procedure; Síndrome de Down

AEC 10

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DIRETIVO DO AGENTE DE CUIDADOS EM INTERAÇÃO LÚDICA COM A CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN

Iracema Neno Cecilio Tada (Núcleo de Saúde, Universidade Federal de Rondônia) e Célia Maria Lana da Costa Zannon (Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília)

Pesquisas sobre interações entre pais e crianças com deficiência mental têm mostrado a clara configuração assimétrica desta interação. Focalizando os estudos sobre a interação pais-crianças com síndrome de Down verifica-se que a configuração assimétrica tem sido caracterizada em termos de *comportamento diretivo* do adulto e *comportamento passivo* da criança. O *comportamento diretivo* tem sido definido como o controle que o adulto exerce, na interação, sobre o comportamento da criança. Um dos padrões de diretividade apontado pela literatura é o comportamento de antecipação/interrupção das respostas da criança pelo adulto. Análises sobre o comportamento diretivo são necessárias para identificar as formas de antecipação exercida pelo adulto, a fim de que sejam elaborados programas de intervenção adequados, para modificação desta interação. Participaram deste estudo duas díades: uma menina e sua mãe "T" com 40 anos de idade; e um menino e sua babá "A" com 22 anos. As crianças tinham cinco anos de idade, freqüentavam a mesma classe pré-esolar, tinham experiência anterior de estimulação precoce e de fonoaudiologia. A análise foi realizada a partir do registro em vídeo das sessões de brincadeira em linha de base, na situação de sonda (casa da criança) e de treino (laboratório), aproveitados do estudo de Tada (1994), no qual o adulto recebia a orientação para brincar com a criança de forma habitual com os brinquedos da criança e fornecidos pela pesquisadora em sonda, e somente com os brinquedos da pesquisadora em treino. Foram identificadas sete topografias de respostas de antecipação às ações da criança: Antecipação de Execução Direta, Antecipação com Prompt de Execução, Antecipação com Modelo de Execução, Antecipação de Descrição Verbal de Evento, Antecipação de descrição Gestual de Evento e Antecipação de Descrição Verbal/Gestual de Evento e Antecipação de Oferta Verbal de Ajuda. Os adultos observados no presente estudo anteciparam principalmente descrevendo verbalmente e/ou gestualmente as ações a serem executadas pelas crianças, ou executando as ações de uso do objeto. Os dados mostraram que, as respostas de antecipação de execução direta foram as mais freqüentes para o agente de cuidados A enquanto que, para o agente de cuidados T, ocorreu variabilidade tanto entre as categorias de antecipação de execução direta como de descrição verbal mais gestual de evento. Em situação de sonda, onde haviam objetos da criança e da pesquisadora, o agente de cuidados T emitiu mais respostas de antecipação de descrição verbal de evento e A, de descrição verbal mais gestual de evento. Confirmou-se o padrão de diretividade do adulto e identificou-se as formas de antecipação.

Apoio CNPq com Bolsa de Mestrado para primeira autora

Palavras chaves: interação lúdica; comportamento diretivo; síndrome de Down.

AEC 11

AValiação DE UM PROCEDIMENTO DE ENSINO INFORMATIZADO DE HABILIDADES ACADÊMICAS PARA DEFICIENTES MENTAIS.

Alessandra Araújo Ferreira ** (Universidade Federal de São Carlos), Ana Carolina Cortez Zanardo * (Universidade Federal de São Carlos) & Celso Goyos (Universidade Federal de São Carlos).

O objetivo deste trabalho é avaliar a aprendizagem de habilidades acadêmicas básicas de crianças deficientes mentais. Construiu-se um programa de ensino multidisciplinar para o ensino de matemática, ciências e português das séries iniciais. Participaram do estudo 6 crianças deficientes mentais, com idades entre 8 e 12 anos. Em avaliação inicial as crianças não

demonstraram as relações a serem ensinadas. Foram ensinadas relações de discriminação condicional com três membros envolvendo os estímulos auditivos, os dígitos, os conjuntos de um, dois e três elementos, e as palavras impressas um, dois, três, banana, cenoura, couve, fruta, legume, verdura. O programa de ensino consistiu em 20 lições. Inicialmente treinaram-se as relações AB (palavra ditada - conjunto) e AC (palavra ditada - dígito) seguidas dos testes BC (conjunto - dígito) e CB. Logo após, foram treinadas as relações BD (conjunto - contagem), e testadas as relações CE (dígito - numeral falado), seguidas do treino das relações AB' (palavra ditada - figura) em que foram ensinadas as relações entre as palavras ditadas banana, cenoura, e couve, com suas próprias figuras, e entre as palavras ditadas fruta, legume e verdura, com as figuras da banana, cenoura, e couve. Na oitava lição aplicaram-se os testes B'E e B'E' (nomeação dos estímulos visuais banana, cenoura e couve, como tal, e como fruta, legume, e verdura), seguida pelo treino AC' (palavras ditadas banana, cenoura, couve, fruta, legume, verdura, e as mesmas palavras impressas), e das relações CC'E e CC'E' (dígitos e palavras impressas relativas, respectivamente a um, dois, e três, banana, cenoura, couve, fruta, legume, e verdura, e nomeação dos respectivos estímulos). Seguiram-se, respectivamente, os testes C'C', CB'C' (dígito e figura - palavra impressa), e C'CB'. Seguiram-se os treinos C'F (palavra impressa - conjunto de letras), os testes CB'F e AF, e os testes AG (palavra ditada - escrita manuscrita). Finalmente, o treino AH (palavra ditada - soletração oral), seguido dos testes C'G e C'H. Três dos sujeitos terminaram as 20 lições, dois concluíram 15 lições, e um concluiu 13 lições. Concluiu-se que o procedimento de ensino informatizado foi eficiente para ensinar os programas de ensino multidisciplinar para crianças deficientes mentais.

CAPES

Palavras chaves: equivalência de estímulos; deficientes mentais; ensino informatizado

AEC 12

AQUISIÇÃO DO COMPORTAMENTO NUMÉRICO NA CRIANÇA - UMA ANÁLISE COMPORTAMENTAL

Adélia Maria Santos Teixeira (Universidade Federal de Minas Gerais)

De acordo com Skinner, as aquisições de aritmética correspondem a comportamentos verbais. A tarefa da escola é colocar esse repertório verbal sob o controle de vários tipos de estímulo. Este trabalho procurou identificar o que acontece quando a criança adquire o comportamento numérico num sistema de quantidades variando de um a cinco. O objeto de estudo foi um programa de contingências planejado para o ensino de relações numéricas envolvendo quantidades de um a cinco. Esse programa constituía-se de um texto contendo toda a situação de ensino redigida por extenso, datilografado em espaço duplo, composto de setenta e três páginas. Realizou-se uma análise comportamental descritiva de todo o programa em termos de condições antecedentes, comportamentos de interesse e conseqüências reforçadoras. Os resultados mostraram que a criança adquire a noção de propriedade comum verbalizando as expressões "um conjunto de..."; "elemento de um conjunto" e "pertence" e "não pertence ao conjunto". Adquire o repertório de fazer correspondência um-a-um, usando a expressão "limite gráfico", assinalando correspondências um-a-um e nomeando "conjuntos equivalentes" e "conjuntos não equivalentes". Representa quantidades por símbolo oral, nomeando-as (um, dois, três, quatro, cinco). Identifica quantidades por símbolo gráfico, nomeando numerais (1, 2, 3, 4, 5). Complementa conjuntos, nomeando quantidades e igualando-as. Ordena conjuntos, números e numerais através do repertório verbal: esse conjunto, número ou numeral é "um mais" ou "um menos" que outro; vem "antes" ou "depois" de outro; tem "mais" ou "menos elementos" que outro; está "entre" outros dois. Esses comportamentos verbais foram colocados sob controle de estímulos, através de várias operações

de classificação, comparação, associação e nomeação, envolvendo diversos tipos de emparelhamentos entre estímulos e entre estímulos e respostas. Os comportamentos de interesse foram seguidos continuamente de reforçamento natural e arbitrário social. Concluiu-se que a criança, ao iniciar suas aquisições numéricas, adquire, fala e reconhece novas expressões verbais que remetem a quantidades e relações entre quantidades. Responde a números ditos ou escritos, nomeando-os, e estabelece relações entre as quantidades correspondentes. Isso confirma o forte componente verbal contido na aquisição do repertório numérico, conforme sugerido por Skinner.

PALAVRAS-CHAVES - 1. *Linguagem numérica*; 2. *Aritmética*; 3. *Ensino programado*.

AEC 13

ANÁLISE CONCEITUAL E DESCRITIVA DO COMPORTAMENTO DE CONTAR

João dos Santos Carmo (Universidade da Amazônia)

Objetivo: Descrever a contagem como um comportamento matemático complexo que envolve diversos componentes.

Material e Métodos: Realizou-se levantamento da literatura que trata do comportamento de contar, buscando-se identificar como os estudos, tanto teóricos quanto experimentais, abordam a contagem. Inicialmente catalogou-se o conceito de contagem dado pelos diversos autores. Em seguida registrou-se quais habilidades estariam presumivelmente envolvidas na contagem. Finalmente, traçou-se um quadro descritivo da contagem.

Resultados: A partir do levantamento realizado, foi possível identificar a contagem como um comportamento matemático complexo que pode ser descrito em termos de diversas habilidades. Assim, a contagem é considerada, em sua aprendizagem inicial, como tato (no sentido atribuído por Skinner) e produção de seqüência de respostas diante de estímulos discriminativos diversos. A contagem também é descrita em termos de componentes, tais como: tatear cada elemento, de um conjunto qualquer, uma e apenas uma vez, independente da ordem de distribuição dos elementos; identificar o número final como sendo a quantidade de elementos do conjunto. Além desses componentes básicos, a literatura considera como habilidades prévias: discriminar numerais; recitar números em ordem crescente; parear numerais a quantidades e vice-versa. E como habilidades componentes: escolher um conjunto de objetos, dentre vários, que corresponda a um determinado número ditado (ou escrito, ou mesmo palavra escrita); separar os elementos de um conjunto, um a um, a partir de um número ditado (ou escrito); diante de dois conjuntos, corresponder os elementos, um a um, e dizer qual tem mais, qual tem menos, ou se são iguais em quantidade; discriminar a quantidade de elementos dispostos de forma linear ou não-linear.

Conclusão: A contagem é um comportamento complexo relativamente pouco explorado em Análise do Comportamento, requerendo estudos experimentais que possibilitem: corroborar e/ou ampliar os estudos já realizados; descrever etapas para o estabelecimento da contagem; instrumentalizar professores quanto ao ensino desse repertório.

1. *Financiado pela Fundação Instituto para o Desenvolvimento da Amazônia - FIDA*

Palavras-chaves: contagem; comportamento matemático; aprendizagem.

AEC 14

INTERAÇÃO ENTRE INCONTROLABILIDADE E CONTROLABILIDADE DE EVENTOS AVERSIVOS: EFEITOS SOBRE A SENSIBILIDADE À MUDANÇA DE ESTÍMULOS.

Maria Virgínia de Carvalho* e Josele Abreu Rodrigues.
Universidade de Brasília.

O presente estudo investigou se condições de reforçamento parcial e contínuo atenuam diferencialmente os efeitos da história

de incontrolabilidade sobre a sensibilidade à mudanças de estímulos. Os sujeitos (ratos) foram divididos em cinco grupos e expostos a três fases experimentais. Na fase de treino, os grupos IN-IN, IN-ES/IN e IN-ES foram expostos a choques inescapáveis; o grupo ES-ES foi exposto a choques escapáveis e o grupo CT-ES não recebeu tratamento. Na fase de "terapia", o grupo IN-IN continuou sendo exposto a choques inescapáveis; o grupo IN-ES/IN foi exposto tanto a choques escapáveis quanto inescapáveis e os grupos IN-ES, ES-ES e CT-ES foram expostos a choques escapáveis. Durante os choques escapáveis, a primeira resposta de pressão à barra interrompia a apresentação do choque e durante os choques inescapáveis, respostas de pressão à barra não tinham consequências programadas. Na fase de teste, respostas de focinhar foram reforçadas de acordo com um esquema múltiplo com dois componentes: razão fixa e extinção (MULT FR 3 EXT). Os estímulos exteroceptivos correlacionados a cada componente foram alternados em três condições consecutivas. Os resultados indicam que: (a) o desempenho do grupo exposto somente a choques inescapáveis (IN-IN) e do grupo exposto a choques inescapáveis e escapáveis (IN-ES/IN) apresentou uma menor sensibilidade à inversão dos estímulos sinais quando comparado aos demais grupos, indicando que a história de incontrolabilidade retarda aprendizagens subsequentes; e (b) o desempenho do grupo IN-ES foi mais sensível à mudança de estímulos do que o desempenho do grupo IN-ES/IN, sugerindo que reforçamento contínuo é mais efetivo do que reforçamento parcial para atenuar os efeitos da história de incontrolabilidade de eventos aversivos.

* *Bolsista de mestrado financiada pela CAPES.*

AEC 15

EFEITOS DA EXPOSIÇÃO ANTERIOR A EVENTOS CONTROLÁVEIS SOBRE O DESEMPENHO DE FUGA EM RATOS EXPOSTOS A EVENTOS

INCONTROLÁVEIS.¹

Renato Bortoloti*, Ana Paula de Lacerda Zacharias*, Maria de Jesus Dutra dos Reis, Júlio César C. de Rose (Universidade Federal de São Carlos).

A literatura tem mostrado que a exposição a situações de incontrolabilidade parece dificultar a aquisição de aprendizagens operantes subsequentes, fenômeno conhecido como Desamparo Aprendido. Visando investigar os efeitos da exposição anterior a choques escapáveis sobre os efeitos da exposição a choques inescapáveis na aquisição de uma resposta de fuga, 48 ratos foram distribuídos em seis grupos de oito sujeitos. Cada grupo foi exposto a um diferente tratamento experimental em três sessões, separadas entre si por 24 horas. As condições experimentais foram realizadas em duas caixas operantes padrão, acopladas, onde choques de 1mA eram liberados através de seus pisos, em um esquema de VI 60 s. Na primeira sessão, dependendo do grupo para o qual o sujeito era designado, o mesmo podia ser submetido a (1) um treino da resposta de fuga, definida como correr de um lado para o outro da caixa (Grupos CIS e CNS), (2) à condição acoplada (exposto a choques inescapáveis em uma caixa acoplada, em um esquema controlado pelo desempenho de um outro sujeito na caixa adjacente- Grupos YIS e YNS) ou (3) a nenhum tratamento (Grupos NNS e NIS). Na segunda sessão os Grupos CIS, YIS e NIS eram expostos a choques incontroláveis; os sujeitos dos Grupos CNS, YNS e NNS eram colocados na caixa experimental mas não recebiam choques. Durante a terceira sessão, denominada sessão de teste, todos os sujeitos de todos os grupos tinham a possibilidade de emitir uma resposta de fuga, definida como saltar de um lado para outro da caixa. Estas sessões foram, em sua maioria, gravadas em vídeo. Foram analisadas as latências da resposta de fuga na sessão de teste, para todos os sujeitos nos diferentes grupos experimentais. Os resultados mostraram que sujeitos submetidos a uma condição de controlabilidade experimental, mesmo que venham a serem expostos a uma condição posterior de incontrolabilidade, apresentam mais rapidamente a resposta de fuga de saltar na

condição de teste, quando comparados aos sujeitos submetidos inicialmente a incontrolabilidade. Estes resultados replicam alguns dados encontrados na literatura.

1. Projeto financiado pelo CNPq

Palavras-chaves: Desamparo aprendido, ratos, controlabilidade, incontrolabilidade.

AEC 16

EFEITOS DA REVERSÃO TOTAL OU PARCIAL EM RATOS SOBRE A APRENDIZAGEM DE DISCRIMINAÇÃO CONCORRENTE: REPLICAÇÃO ENVOLVENDO CONSEQUÊNCIAS PARA O RESPONDER SOB ESTÍMULOS NEGATIVOS. Maria de Jesus Dutra dos Reis, William V. Dube (E. K. Shriver Center), Júlio César C. de Rose, Thiago Dias Costa* & Adriana Maria Corsi* (Universidade Federal de São Carlos).

Em trabalho anterior, os autores observaram que a ausência de contingências programadas para o responder na presença dos estímulos negativos, durante o treino de discriminações concorrentes, pode dificultar a aquisição da discriminação durante a reversão. O objetivo geral do presente trabalho foi replicar este experimento, investigando o efeito da reversão total ou parcial de uma discriminação concorrente sobre a aquisição da discriminação sucessiva, quando programadas contingências para o responder na presença dos estímulos negativos. Foram utilizados 10 ratos albinos, mantidos a 80-85% de seu peso *ad lib*. O equipamento experimental consistia numa caixa para treino de discriminação auditiva com duas barras colocadas em lados diametralmente opostos, sendo realizado um treino de discriminação concorrente sucessiva com quatro estímulos sonoros. Tentativas eram iniciadas pelo responder em esquema RV 2, emitido na barra colocada no lado direito do aparato. Na tentativa com apresentação de algum dos dois estímulos positivos, este era apresentado continuamente até que o sujeito percorresse a distância entre as barras e pressionasse aquela colocada no lado esquerdo do equipamento; o som era, então, interrompido e o reforço apresentado. Se o sujeito respondesse sobre a barra da esquerda na presença dos estímulos negativos, além da não apresentação do reforço era programado que cada resposta fosse seguida por um estímulo auditivo de curta duração, denominado BUZZ; após a apresentação deste estímulo, o estímulo negativo que estava sendo apresentado no momento da resposta era reapresentado por um período adicional de 5 s. Alcançados os critérios exigidos de aprendizagem e após 20 sessões em treino extra da condição, cinco sujeitos foram expostos à reversão total e os restantes à reversão parcial das condições experimentais. Resultados mostraram que sujeitos sob reversão total apresentavam um número significativamente menor de sessões para reverterem o responder que sujeitos sob reversão parcial (Mann-Whitney, $Z = -2.309$; two tailed $p < 0.02$). Estes resultados conduzem à discussão sobre possíveis variáveis envolvidas no treino da discriminação que poderiam facilitar o treino de repetidas reversões e o papel deste treino para futuros estudos sobre a formação de classes funcionais de estímulos.

Palavras-chaves: Discriminação concorrente; classes funcionais de estímulos; formação de classes de estímulos.

AEC 17

DIFERENTES RELAÇÕES DE CONTROLE DE ESTÍMULOS NUMA DISCRIMINAÇÃO AUDITIVA SIMULTÂNEA EM RATOS: UMA REPLICAÇÃO DE HARRISON (1990)

Cacilda Amorim. Laboratório de Psicologia Experimental – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

O presente experimento replicou a aquisição de uma discriminação com a apresentação simultânea de dois estímulos auditivos, conforme demonstrada por Harrison (1990) e dos testes para mensurar o controle isolado pelos estímulos S+ e S-. Uma caixa operante padrão foi equipada com duas barras e com duas cigarras (fontes de som) localizadas imediatamente acima de cada

uma das barras. Quatro ratos foram usados. Foi utilizado um procedimento de tentativas discretas. Uma tentativa era iniciada com a apresentação do par de estímulos. Uma pressão à barra adjacente à cigarra que emitia o estímulo definido como S+ era conseqüenciada com água e iniciava o ITI programado. Pressão à barra adjacente ao S- apenas iniciava o ITI. Cada sessão apresentava 40 tentativas. Dois tipos de testes foram conduzidos para mensurar o controle isolado exercido pelo S+ e pelo S-. Nas tentativas de teste, apenas um dos estímulos era emitido por uma das cigarras, enquanto a outra permanecia desligada. Os resultados do treino mostram que dois sujeitos atingiram o critério de 90% de pressões na barra adjacente ao S+ (Ss. 92 e 93), um sujeito manteve um responder discriminativo estável em torno de 80% (S. 94) e um sujeito não estabeleceu a discriminação (S. 91). Nos testes, dois sujeitos pressionaram consistentemente na barra adjacente ao estímulo no teste do S+ (Ss. 93 e 94) e ao acaso as barras adjacente e não adjacente no teste do S-. Um sujeito (S.92) pressionou a barra adjacente ao S- e a barra não adjacente ao S+ nos respectivos testes. Um sujeito (S. 91) respondeu ao acaso nas duas sessões de teste. Os resultados dos sujeitos 92 e 93 sugerem o estabelecimento de um controle exclusivo pelo S+. Controle exclusivo pelo S- não foi encontrado. Considerando em conjunto os resultados deste estudo e aqueles obtidos por Harrison, os dados dos testes foram interpretados como indicadores de que diferentes relações de controle de estímulo podem ser produzidas a partir de um treino da discriminação simples simultânea, incluindo respostas mantidas por controle exclusivo do S+ e respostas mantidas por generalização de propriedades comuns compartilhadas entre o S+ e o S-.

Palavras-chave: discriminação simultânea, estímulos auditivos, ratos

AEC 18

DISCRIMINAÇÃO AUDITIVA SIMULTÂNEA EM RATOS.

Cacilda Amorim, Maria Amalia Andery, Roberto Banaco, Tereza Maria Sérico, Antônio V. Dichtchekian, Marcus Cesar R. Teshainer, Thomas A. R. Woelz, Verônica Lopez Echagüe. (Laboratório de Psicologia Experimental, PUCSP)

Objetivos: O presente estudo investigou o estabelecimento de discriminação simultânea entre dois padrões sonoros, no rato, tendo em vista os relatos experimentais que demonstram a dificuldade de se estabelecer tais discriminações. Este trabalho se insere em um conjunto de três outros experimentos que procuraram investigar diferentes parâmetros envolvidos no estabelecimento de controle de estímulos necessário ao desenvolvimento de comportamentos complexos, como auto-consciência, comunicação simbólica e mentira. **Método:** Uma caixa operante, equipada com duas barras e duas fontes de som foi utilizada. Um rato McCowley, privado de água, com história anterior de discriminação simultânea luz/não-luz foi submetido a um procedimento de tentativas discretas com a apresentação simultânea de dois sons. Cada sessão se encerrava com 160 tentativas reforçadas ou uma hora de duração. Tentativas se iniciavam com a apresentação de dois sons (S₁ ou S₂), emitidos por duas cigarras, localizadas sobre cada uma das barras (barras 1 e 2). A posição dos sons era alterada aleatoriamente. Respostas à barra adjacente à cigarra que emitia o S+ eram seguidas pela liberação de água e um ITI (12""); respostas na barra adjacente ao S- eram seguidas pelo ITI (12") e reapresentação da tentativa. Foram conduzidas duas sessões para testar o controle isolado exercido pelos estímulos S+ e S-. Nestas sessões, tentativas de teste eram intercaladas a tentativas de treino. Nas tentativas de teste, apenas o estímulo a ser testado era apresentado por uma das cigarras, mantendo-se a outra cigarra desligada. **Resultados:** Na primeira sessão, o índice de discriminação foi de 50,6%, com uma clara preferência pela barra 1. Após 27 sessões, o índice atingiu 89,3%, sendo aproximadamente o mesmo nas duas barras (82,1% e 81,1%, barras 1 e 2, respectivamente). Na sessão de teste do S-, o sujeito apresentou 90,7% de pressões na barra adjacente ao S-.

Na sessão de teste do S+, o sujeito apresentou 52,7% de pressões na barra adjacente ao S+. **Conclusões:** O índice de discriminação em torno de 90% mostra que esta foi bem estabelecida. Os resultados dos testes para controle isolado dos estímulos sugerem um controle discriminativo pelo S- da resposta de pressão à barra não-adjacente ao estímulo.

Palavras chave: discriminação auditiva, discriminação simultânea, discriminação simples.

AEC 19

ESTABELECIMENTO DE DISCRIMINAÇÃO CONDICIONAL SOM-LUZ EM RATOS

Cacilda Amorim, Maria Amália P.A. Andery, Roberto Alves Banaco, Tereza Maria A. P. Sério, Cintia Guilhardi, Fernanda Caruso, Joana Singer, João Pedro Perosa (Laboratório de Psicologia Experimental – PUCSP)

Objetivos: O presente estudo investigou o estabelecimento de discriminação condicional em ratos, usando como estímulos condicionais dois padrões sonoros e como estímulos discriminativos dois padrões luminosos. Este trabalho se insere em um conjunto de três outros experimentos que procuraram investigar diferentes parâmetros envolvidos no estabelecimento de controle de estímulos necessário ao desenvolvimento, em laboratório e com sujeitos infra-humanos, de comportamentos complexos e geralmente vistos como tipicamente humanos, por exemplo: auto-consciência, comunicação simbólica e mentira.

Método: Duas caixas Med Associates, modelo Env-008, equipadas com três barras, fonte de som e três lâmpadas foram utilizadas. A apresentação dos estímulos e o registro do desempenho dos sujeitos foram controlados por interface eletromecânica e pelo software Schedule Manager. Dois ratos McCowley, privados de água, com discriminação simultânea entre dois padrões de luz e escuro já estabelecida foram submetidos a um procedimento de treino de discriminação condicional por tentativas. Cada sessão se encerrava com 100 tentativas reforçadas ou uma hora de duração. Tentativas se iniciavam pela apresentação de um de dois padrões sonoros (S₁ ou S₂), com a função de estímulo condicional sobre uma barra (barra3). Respostas de pressão à barra 3 eram seguidas da apresentação simultânea de dois padrões de luz (S₃ e S₄), sobre qualquer uma de duas outras barras (barras 1 e 2), com função de S^d ou S^A, a depender do estímulo condicional presente. Respostas à barra sobre a qual se encontrava o S^d eram seguidas pela liberação de água e por um ITI (12”), respostas na outra barra, por um ITI (12”) e reapresentação da mesma tentativa.

Resultados: Para ambos os sujeitos os índices de discriminação estavam próximos do acaso no início das sessões experimentais (em torno de 17% para o sujeito 2 e em torno de 29% para o sujeito 1). Após poucas sessões ambos atingiram índices em torno de 50%, sendo que este índice não passou de 55,4% para o sujeito 2 e 61, 20% para o sujeito 1, após 17 sessões. Supõe-se que o procedimento de repetição das tentativas pode estar sendo responsável por um padrão de alternância que impediria um maior controle pelos estímulos.

Palavras chave: discriminação condicional, controle de estímulos, discriminação auditiva em ratos

AEC 20

ESTABELECIMENTO DE DISCRIMINAÇÃO CONDICIONAL LUZ-SOM EM RATOS

Cacilda Amorim, Maria Amália P. A. Andery, Roberto Alves Banaco, Tereza Maria A. P. Sério, Camila Buoro Auler, Camila Luscher de Castro Alves, Maria Carolina Rodrigues Gomes, Vanessa Carajalescov (Laboratório de Psicologia Experimental - PUCSP)

Objetivos: O presente estudo investigou o estabelecimento de discriminação condicional em ratos, usando como estímulos condicionais dois padrões de luz e como estímulos discriminativos

dois padrões sonoros. Este trabalho se insere em um conjunto de três outros experimentos que procuraram investigar diferentes parâmetros envolvidos no estabelecimento de controle de estímulos necessário ao desenvolvimento, em laboratório e com sujeitos infra-humanos, de comportamentos complexos e geralmente vistos como tipicamente humanos, por exemplo: auto-consciência, comunicação simbólica e mentira. **Método:** Duas caixas Med Associates, modelo Env-008, equipadas com três barras, fonte de som e três lâmpadas foram utilizadas. A apresentação dos estímulos e o registro do desempenho dos sujeitos foram controlados por interface eletromecânica e pelo software Schedule Manager. Dois ratos McCowley, privados de água, com discriminação simultânea entre dois padrões sonoros e ausência de som já estabelecida foram submetidos a um procedimento de treino de discriminação condicional por tentativas. Cada sessão se encerrava com 100 tentativas reforçadas ou uma hora de duração. Tentativas se iniciavam pela apresentação de um de dois padrões de luz com a função de estímulo condicional sobre um barra (barra3). Respostas de pressão à barra 3 eram seguidas da apresentação simultânea de dois padrões sonoros, sobre qualquer uma de duas outras barras (barras 1 e 2), com função de S^d ou S^A, a depender do estímulo condicional presente. Respostas à barra sobre a qual se encontrava o S^d eram seguidas pela liberação de água e um ITI (12”), respostas na outra barra, pelo ITI (12”) e reapresentação da mesma tentativa. **Resultados:** Após 10 sessões um dos sujeitos apresentou um índice de discriminação de 65,35% e o outro de 64,93%, um índice muito maior do que o das primeiras sessões, embora ainda um índice baixo para se afirmar o estabelecimento de discriminação condicional luz-som. A comparação dos índices mostra, ainda, uma melhora de desempenho significativa, quando comparamos a primeira apresentação do estímulo e sua reapresentação, nas tentativas com erros. Levanta-se a hipótese de que o procedimento de correção (a reapresentação de tentativas) esteja estabelecendo um padrão de alternância, o que parece ser especialmente o caso de um dos sujeitos.

Palavras chave: discriminação condicional, controle de estímulos, discriminação em ratos

AEC 21

DURAÇÃO DO ITI E ESTABELECIMENTO DE DISCRIMINAÇÃO SIMPLES SIMULTÂNEA COM ESTÍMULOS DE DIFERENTES DIMENSÕES.

Cacilda Amorim, Maria Amália P. A. Andery, Roberto Alves Banaco, Tereza Maria A. P. Sério, Fernanda Nóbrega, Gabriela Rinzier, Luciane V. Peixoto, Sílvia V. Zapparoli (Laboratório de Psicologia Experimental - PUC SP)

Objetivos: O presente estudo investigou os efeitos de diferentes durações de ITIs em um procedimento de discriminação simples simultânea em ratos, usando como estímulos dois padrões sonoros ou dois padrões luminosos. Este trabalho se insere em um conjunto de três outros experimentos que procuraram investigar diferentes parâmetros envolvidos no estabelecimento de controle de estímulos necessário ao desenvolvimento, em laboratório e com sujeitos infra-humanos, de comportamentos complexos e geralmente vistos como tipicamente humanos, por exemplo: auto-consciência, comunicação simbólica e mentira.

Método: Foram sujeitos três ratos Mc Cowley, com noventa dias no início do experimento, privados de água. Duas caixas Med Associates, modelo Env-008, equipadas com duas barras, fonte de som e três lâmpadas. A apresentação dos estímulos e o registro do desempenho dos sujeitos foram controlados por interface eletromecânica e pelo software Schedule Manager. O delineamento experimental envolveu: a) modelagem da resposta de pressão a barras paralelas; b) alternância forçada entre as barras; c) estabelecimento de discriminação simultânea entre luz-escuro com ITI de 3” e de 12” e: estabelecimento de discriminação simultânea entre sons com ITI de 12” para o sujeito 1, ou estabelecimento de discriminação simultânea entre som-ausência

de som com ITI de 3" e de 12" para os sujeitos 2 e 3. Cada tentativa correta era seguida da liberação da água e de ITI, após tentativas incorretas o ITI era imediatamente iniciado e seguido da reapresentação da mesma tentativa.

Resultados: Para os três sujeitos o aumento do valor do ITI produziu um aumento no índice de discriminação (ID). Para S1, o ID com ITI 3" foi sensivelmente menor (55%) que o ID com ITI 12" (90%). Na fase de discriminação som-som o ID com ITI 12" manteve seus valores. O tempo decorrido entre a apresentação dos estímulos e a emissão da resposta diminuiu no ITI 12". Para S2 e S3, quando o ITI foi alterado de 3" para 12" houve um aumento do ID em média de 10%. O TER em ITI 12" teve um aumento, apresentando oscilações de 1" a 8". **Conclusão:** O parâmetro ITI parece ser importante para o estabelecimento de discriminação que envolve o procedimento de tentativas.

Palavras-chave: *discriminação simultânea simples, discriminação simultânea sonora em ratos, intervalo entre tentativas.*

AEC 22

CONTROLE DOS ESTÍMULOS CONTEXTUAIS ASSOCIADOS AO CHOQUE SOBRE A RESPOSTA DE CONGELAMENTO: ANÁLISE DO TESTE DA MUDANÇA DE CONTEXTO

¹Daniel Machado Luiz-Vianna**, ²Frederico Guilherme Graeff (Universidade de São Paulo), ²Vitor Siqueira Manhães*, ²J. Landeira-Fernandez (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Universidade Estácio de Sá).

Objetivos: Ratos submetidos a choques elétricos em um determinado contexto apresentam uma resposta de congelamento logo após o choque, bem como 24 h após, quando são reexpostos a esse mesmo contexto. A resposta de congelamento tende a desaparecer quando o animal é colocado em um contexto diferente. A redução dessa resposta observada no teste da mudança de contexto sugere que o congelamento é função dos estímulos contextuais associados ao choque. Entretanto, esse efeito pode ser interpretado como uma possível competição entre um comportamento de exploração desencadeado frente ao novo contexto e a resposta de congelamento.

Material e Métodos: Dez ratos albinos Wistar receberam, em um determinado contexto (contexto A), choques elétricos nas patas e outros 10 permaneceram por tempo equivalente no mesmo contexto sem nenhuma estimulação aversiva. Ao final da sessão, metade dos animais de cada um dos grupos foi colocado em um contexto diferente (contexto B), enquanto a outra metade permaneceu no contexto original. No dia seguinte, todos os ratos foram recolocados no contexto A. Após 6 minutos, os animais não expostos ao estímulo aversivo no dia anterior receberam choques nas patas. No terceiro dia, estes mesmos animais foram recolocados tanto no contexto onde o choque foi apresentado (contexto A) bem como no contexto previamente habituado (contexto B).

Resultados: O aumento da resposta de congelamento ocorreu exclusivamente no contexto associado ao choque (contexto A). Animais pré-expostos ao contexto B apresentaram a mesma redução da resposta de congelamento em relação aos animais não pré-expostos a esse contexto.

Conclusão: Os resultados sugerem que a resposta de congelamento a um contexto previamente associado a um estímulo aversivo se deve exclusivamente a processos associativos. A redução das respostas de congelamento observada no teste da mudança de contexto não pode ser explicado em termos de competição de respostas.

Projeto financiado pela ¹FAPESP e ²CNPq

Palavras-chaves: *Condicionamento Pavloviano; Congelamento; Contexto*

AEC 23

EFEITO DA HEMISFERECTOMIA SOBRE UMA RESPOSTA OPERANTE CONDICIONADA SOB INTERVALO VARIÁVEL, EM RATOS

Cláudia Franco de Olim Marota; Maria Teresa Araújo Silva e Bonfim Alves da Silva Junior (Universidade de São Paulo)

Objetivos: A hemisferectomia representa um procedimento neurocirúrgico radical para tratamento da epilepsia. Indicada em casos de comprometimento localizado em um dos hemisférios cerebrais, o seguimento pós-operatório desses pacientes mostra, algumas vezes, uma surpreendente recuperação de funções neurológicas. O objetivo deste experimento foi estudar, nas condições controladas do laboratório, as alterações de um comportamento previamente condicionado, que poderiam resultar da ressecção de um hemisfério cerebral.

Material e Métodos: Seis ratos (Wistar, machos, peso 200-300 g) foram treinados, em privação de água, em um esquema de intervalo variável com média de 30 segundos (VI30-s), em câmaras de condicionamento operante de controle computadorizado, equipada com uma luz (house light), duas barras e duas luzes de estímulo (cada uma sobre uma das barras). Uma vez obtida uma linha de base estável, os sujeitos foram submetidos à cirurgia. Esse procedimento foi realizado sob anestesia geral (Pentobarbital sódico, *ip*, 50 mg/kg. de peso). O animal foi posicionado em aparelho estereotáxico, realizada craniectomia ampla à esquerda e, sob visão magnificada com microscópio cirúrgico, o hemisfério cerebral esquerdo foi ressecado. Após a recuperação (cerca de uma semana após a cirurgia), os animais foram submetidos novamente ao VI30-s durante aproximadamente 4 semanas.

Resultados: A partir dos dados obtidos, foram calculadas as taxas médias de respostas por minuto, para cada semana, para cada rato. Verificou-se que, para cada rato, a taxa da resposta após o procedimento cirúrgico foi sensivelmente inferior comparada à taxa do período pré-operatório. Para cada rato, a redução percentual da taxa média de resposta da última semana pré-cirurgia para a 1ª. semana pós-cirurgia foi: 38%, 76%, 64%, 51%, 79%, 90%.

Conclusão: A ressecção de um hemisfério cerebral alterou um comportamento aprendido, sugerindo alteração motora.

¹CNPq

Palavras-chaves: *Hemisferectomia; Ratos; Comportamento; Lesão cérebro*

AEC 24

REFERÊNCIAS À FISILOGIA EM TEXTOS DE B. F. SKINNER SOBRE EVENTOS PRIVADOS. Emmanuel Zagury Tourinho (Universidade Federal do Pará)¹, Eveny da Rocha Teixeira^{*1} (Universidade Federal do Pará), Josiane Miranda Maciel^{*2} (Universidade Federal do Pará).

A interpretação de B. F. Skinner para os eventos privados (ou subjetivos) parte do reconhecimento da existência de um mundo interno, de natureza física, circunscrito às condições anátomo-fisiológicas do organismo. Enquanto conjunto de fenômenos pertinentes a uma ciência do comportamento, porém, a privacidade se define em termos de *relações* organismo-ambiente social. Na medida em que a noção de *interioridade* tem historicamente funcionado para interditar interpretações relacionais da subjetividade, e que a própria definição do privado em termos de uma realidade física interna pode representar uma reedição daquela idéia, a proposta de análise do behaviorismo radical deve conter, além da rejeição do conceito de mente, uma visão não internalista da relação mundo-interno-anátomo-fisiológico/comportamento. A fim de examinar como Skinner elabora esse problema, foram examinados treze textos do autor, do período 1945-1990, nos quais o tema dos eventos privados é abordado. As referências à biologia e à fisiologia foram transcritas e categorizadas. A análise apontou a argumentação de Skinner

como orientada pelos seguintes eixos: a) reconhecimento das variáveis biológicas como constitutivas, mas não definidoras do fenômeno comportamental; b) autonomia do recorte analítico-comportamental diante dos fatos biológicos/fisiológicos; c) limites do controle do comportamento por eventos internos/fisiológicos; d) distinção entre acesso privilegiado e conhecimento privilegiado do mundo interno; e e) a possibilidade de preservação do recorte original da análise do comportamento em instâncias aplicadas (particularmente, na terapia comportamental). Os eixos citados sugerem a possibilidade de sustentação do recorte analítico-comportamental na análise da privacidade, à parte de qualquer referência a aspectos/eventos anátomo-fisiológicos. Apesar disso, a diferenciação acesso/conhecimento privilegiado, bem como uma certa imprecisão na definição das condições de independência/complementaridade entre análise do comportamento e fisiologia representam uma dificuldade naquela direção.

¹ CNPq (Processo 301163/95-2).

¹ PIBIC/CNPQ

Palavras-chave: Behaviorismo radical.; Eventos privados; Fisiologia e comportamento.



AEC 25

RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS EM GRUPO: ALTERNATIVA PARA FAVORECER A OCORRÊNCIA DE ELOS PÚBLICOS NO FLUXO DE RESPOSTAS?

Melania Moroz (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo), *Emmanuel Zaghuri Tourinho* (Universidade Federal do Pará)¹

Objetivos: Para Skinner (1969, 1974, 1984) a resolução de problemas é um evento comportamental complexo. Embora o autor admita que possam ocorrer elos encobertos, não indica como torná-los públicos; em sendo assim, torna-se necessário buscar alternativas para fazê-lo. O presente trabalho tem o objetivo de verificar se a resolução de problemas em grupo é uma alternativa para ampliar os elos públicos do fluxo de respostas dos indivíduos.

Material e Métodos: 27 graduandos participaram de duas condições: a) resolução de problema individual (nove sujeitos); b) resolução de problema em grupo (nove pares). Duas tarefas foram utilizadas: Torre de Hanói (1) e Descubra qual é a Empresa (2); na primeira, a solução não depende de informações adicionais fornecidas pelo pesquisador, diferentemente da segunda, na qual elas são necessárias. Ambas as tarefas têm a mesma exigência: solucionar o problema com o menor número de passos (movimentos e questões, respectivamente).

Resultados: Dentre os resultados obtidos destacam-se: 1) número de passos: não há diferença entre a condição individual e a de grupo, nas duas tarefas; 2) frequência de elos orais: nas duas tarefas, a frequência de elos orais na condição em grupo é significativamente superior à da condição individual; 3) interações orais: diferentes tipos ocorreram em cada uma das tarefas, na condição em grupo; na Tarefa 2, as interações permitem mais informações sobre a resolução de problemas.

Conclusão: Os dados indicam que a condição em grupo é uma alternativa para ampliar elos públicos do fluxo de respostas; parece ser recurso útil no estudo de fenômenos que envolvem elos encobertos. Novos estudos deveriam ser realizados; no caso específico do evento comportamental 'resolução de problemas', dentre outros aspectos, deveria ser focalizada a relação entre o tipo de tarefa e os tipos de interações orais que emergem na condição em grupo.

Palavras chaves: Resolução de Problemas; Behaviorismo Radical; Eventos Encobertos



AEC 26

O CONTROLE POR ESTÍMULOS SOBRE ILUSÕES FIGURA-FUNDO

Paulo Sérgio T. do Prado, *Kester Carrara*, *Cristiana Ferrari*, *Jane Lais Y. Uemura** (Universidade Estadual Paulista - Câmpus de Marília)

Objetivo: Testar, experimentalmente, a hipótese de que ilusões figura-fundo são operantes discriminados, controlados por determinadas dimensões do estímulo. **Material e método:** O procedimento adotado é o de discriminação condicional. Os estímulos são apresentados aos sujeitos no interior de retângulos na tela de um computador, e sua seleção é feita através de toque com o dedo. Respostas corretas são conseqüenciadas pelo próprio computador mais pontos cambiáveis por brindes. Os sujeitos (quatro crianças de ambos os sexos de 4 a 6 anos de idade) são divididos em dois grupos, sendo cada um submetido a uma diferente situação de treino. **Situação 1:** Os estímulos (unitários) são formas geométricas. A dimensão definida como relevante é a forma, variando as dimensões cor (da figura e do fundo) e tamanho. **Situação 2:** Os estímulos (compostos) são figuras apresentadas em conjunto no interior dos retângulos. A dimensão relevante é também a forma, mas a variação opera-se sobre a disposição espacial das figuras, assim como sobre a cor (das figuras e do fundo). No pós-teste, comum aos sujeitos de ambos os grupos, apresentam-se, como estímulos-modelo, as mesmas figuras da Situação 2, porém, arranjadas de modo a produzir, em seu interior, contornos de formas geométricas. Como alternativas de escolha, apresentam-se: a) uma forma geométrica (estímulo unitário) de contorno idêntico ao produzido pelo arranjo das figuras do estímulo-modelo; b) um estímulo composto por figuras iguais às do estímulo-modelo tanto na forma como na disposição espacial, mas com orientação diferente, portanto, não produzindo contorno de forma geométrica; c) um terceiro estímulo escolhido "ao acaso". Após o pós-teste, invertem-se as situações de treino e analisam-se possíveis mudanças nas escolhas das alternativas. **Resultados:** Analisa-se a incidência de respostas sobre os estímulos de comparação. Por se tratar de um estudo em andamento, os resultados são ainda incompletos, mas apontam na direção de uma maior incidência de respostas, no pós-teste, sobre os estímulos compostos. **Conclusão:** Tal tendência parece sugerir, embora não conclusivamente, que o treino coloca as respostas sob controle da dimensão forma, quase exclusivamente. Assim, o contorno produzido pelo arranjo das figuras dos estímulos compostos não exerce controle sobre as respostas dos sujeitos.

* Bolsista de Iniciação Científica da FAPESP.

Palavras-chave: Discriminação condicional; Controle de estímulo; Ilusão figura-fundo



AEC 27

VARIABILIDADE COMPORTAMENTAL EM HUMANOS: CONTROLE POR REGRAS OU CONTINGÊNCIA?¹

*Christiane Cardoso Ferreira **; *Vanessa Pik Quen Lee **; *Adriana Pinto Silva **; *Flávia Capelossi Caramori **; *Maria Helena Hunziker *** (Universidade de São Paulo)

O objetivo desse trabalho foi verificar se a variabilidade comportamental pode ser controlada por regras além das contingências operantes em vigor. Estudantes universitários (30) de ambos os sexos, de 18-24 anos, foram solicitados a pressionar as teclas P e Q de um computador Macintosh Performa 630, de maneira a formar seqüências de 4 respostas. Após cada seqüência emitida, o computador apresentava um desenho na tela (reforço) ou apenas um som (ausência de reforço). Cada sessão era encerrada após 15 reforços, sendo cada sujeito exposto a 10 sessões sucessivas sob um mesmo tratamento. Foram utilizadas três instruções combinadas a duas contingências, totalizando seis grupos de tratamento (n=5). Na contingência de reforçamento dependente da frequência (RDF) a probabilidade de reforço era maior para as seqüências menos freqüentes; no reforçamento

acoplado (ACO), as seqüências receberam a mesma distribuição de reforços obtidos numa sessão RDF (delineamento *yoked*). As instruções foram: VAGA (solicitando a emissão das seqüências sem especificar nenhuma contingência); CERTA (descrevendo a contingência em vigor) e ERRADA (descrevendo a contingência RDF ou ACO não coincidente com a contingência em vigor). Utilizou-se o índice estatístico U para avaliar a variabilidade das seqüências apresentadas. Os resultados indicaram que, independentemente da instrução fornecida, 100% dos sujeitos submetidos à contingência RDF apresentaram altos índices de variabilidade (acima de 0.95). Na condição ACO, poucos sujeitos atingiram esses índices, sendo sua freqüência dependente da instrução: 40% dos instruídos a variar, 0% dos instruídos que o reforçamento independia da variação e 20% dos que não receberam qualquer instrução de contingência. Tais resultados sugerem que a contingência de reforçamento é o principal agente controlador dessa variabilidade comportamental, sendo que as "regras" podem exercer um controle parcial quando não há uma contingência de reforçamento para a variação.

¹ Projeto financiado pelo CNPq, proc. 523612/95-8 (NV).

* Bolsista IC do CNPq

** Pesquisadora do CNPq

Palavras chave: variabilidade; contingência operante; regras

AEC 28

VARIABILIDADE COMPORTAMENTAL EM HUMANOS COMO FUNÇÃO DE REFORÇAMENTO DEPENDENTE DA FREQUÊNCIA

Flávia Capelossi Caramori*; Adriana Pinto Silva*; Maria Helena Hunziker** (Universidade de São Paulo)

O objetivo desse trabalho foi verificar se a variabilidade na emissão de seqüências de respostas, apresentadas por sujeitos humanos, é função do reforçamento dependente da freqüência (RDF). Os sujeitos foram 20 estudantes universitários, de ambos os sexos, de 18-24 anos. Frente a um computador Macintosh Performa 630, eles foram solicitados a apertar as teclas P e Q, formando seqüências de 4 respostas. Dentre as 16 seqüências possíveis, algumas eram seguidas pelo aparecimento de um desenho na tela (reforço), e outras apenas por um ruído. A sessão se encerrava após 15 reforços. Sob a contingência RDF, a probabilidade de reforçamento era maior para as seqüências menos freqüentes. Sob reforçamento acoplado (ACO), as seqüências recebiam a mesma distribuição de reforços obtidos numa sessão RDF (delineamento "yoked"), ou seja, independente da configuração da seqüência apresentada. A variabilidade foi analisada através do índice estatístico U que indica grau de imprevisibilidade (dispersão) das seqüências emitidas. Os sujeitos, divididos em 4 grupos (n=5), foram submetidos a 20 sessões RDF ou ACO, ou 10/10 sessões RDF/ACO ou ACO/RDF. Independentemente da ordem das contingências experimentadas, todos os sujeitos submetidos à RDF apresentaram altos graus de variação (U médio 0.98). Em ACO os padrões foram assintomáticos, com baixa variabilidade (U médio 0.80). Apesar dos diferentes resultados produzidos por ambas as contingências, os sujeitos verbalizavam igualmente a sua percepção sobre elas, indicando uma não discriminação entre ambas. Esses resultados indicam o controle operante da variabilidade produzido pela contingência RDF independentemente da "consciência" que os sujeitos têm da mesma. As verbalizações dos sujeitos, e a ocorrência de alguma variação em ACO, sugerem um possível controle parcial por regras auto formuladas (sobre necessidade de variação).

¹ Projeto financiado pelo CNPq, proc. 523612/95-8 (NV).

* Bolsista IC do CNPq

** Pesquisadora do CNPq

Palavras chave: variabilidade; contingência operante; reforçamento dependente da freqüência

AEC 29

MODELAGEM DA VARIABILIDADE COMPORTAMENTAL: EFEITOS SOBRE O COMPORTAMENTO DE ESCOLHA.

Josele Abreu-Rodrigues, Luciane Bento, Cristiano Santos, Ricardo Matos, Roselany Viegas, Raquel Aló e Zenith Delabrida. Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília.

Estudos anteriores sugerem que o nível de variabilidade exigido por contingências de reforço é um aspecto crítico na escolha entre repetição e variação do comportamento: sob critérios de variabilidade rigorosos, o desempenho é caracterizado por um grande número de erros e por uma tendência a escolher a contingência de repetição. O presente estudo investigou se o aumento gradual do critério de variabilidade ("modelagem") contribui para a escolha da contingência de variação. Cinco estudantes universitários foram expostos a três condições experimentais. Durante o PRÉ-TREINO, a escolha entre repetição e variação foi investigada por meio de um esquema concorrente encadeado. Durante os elos iniciais vigorava um esquema concorrente razão fixa 1 razão fixa 1. No elo terminal variação, seqüências de oito respostas produziam o reforço somente quando diferiam das cinco seqüências anteriores (critério Lag 5); no elo terminal repetição, os reforços só poderiam ser produzidos por uma única seqüência (uma resposta na tecla esquerda seguida por sete respostas na tecla direita). Durante o TREINO, os sujeitos foram expostos a diferentes critérios de variabilidade, os quais foram progressivamente aumentados no decorrer das sessões de acordo com a seguinte ordem: Lag 10, Lag 20 e Lag 40. Durante o PÓS-TREINO, os sujeitos foram novamente expostos à condição de escolha entre variação (Lag 5) e repetição. Os resultados indicaram que o procedimento de "modelagem" produziu aumento no nível de variabilidade comportamental para dois sujeitos e que esse aumento não foi acompanhado por diminuições na porcentagem de acertos. Para os demais sujeitos, o nível de variação aumentou com o critério Lag 10 e permaneceu inalterado com os critérios Lag 20 e Lag 40. A análise do desempenho nos elos iniciais indicou aumentos na escolha do elo terminal variação somente quando o procedimento de "modelagem" gerou aumentos na variabilidade do responder. Pode-se concluir que a "modelagem", quando bem sucedida, pode ser uma estratégia eficaz para aumentar a preferência por situações que exigem variação comportamental.

Projeto financiado pelo PIBIC / CNPq

AEC 30

EFEITOS DA FREQUÊNCIA PROGRAMADA DE REFORÇO PARA SEQÜÊNCIAS DE RESPOSTAS SOBRE A DIMINUIÇÃO DA RESPOSTA PRECORRENTE AUXILIAR EM UMA TAREFA DE PARES ASSOCIADOS ¹. Jorge Mendes de Oliveira-Castro, Gustavo Paiva de Carvalho ², Juliana Bernardes de Faria ^{3*}, Moema Brasil Dias ^{3*}, Carmem Sophia Campelo de Albuquerque e Melo*, Cecília Brito Alves* (Universidade de Brasília).

Dentre as variáveis que influenciam o desempenho em tarefas de aprendizagem serial, alguns autores têm enfatizado a posição ocupada por cada resposta na seqüência, enquanto outros têm ressaltado os efeitos da ordenação entre as respostas, i.e., as relações entre as respostas de uma mesma seqüência. Com o objetivo de testar a influência do ordenamento entre respostas sobre a diminuição da resposta precorrente auxiliar em uma tarefa de pares associados de formas-caracteres arbitrários, doze alunos universitários participaram como sujeitos de três sessões experimentais. Em cada tentativa desta tarefa: 1) uma forma era apresentada na tela; 2) uma resposta precorrente auxiliar apresentava um conjunto de cinco caracteres correspondentes à forma; e 3) o sujeito digitava (resposta corrente) os caracteres. Os sujeitos foram instruídos a memorizar os caracteres. Cada sessão terminava quando o sujeito digitasse os caracteres corretamente para todas as formas sem emitir resposta auxiliar ou após 24

blocos de tentativas. A primeira sessão, igual para todos os sujeitos, contendo oito pares de formas-caracteres teve como objetivo garantir familiaridade com a tarefa. Em duas outras sessões, quatro pares de formas-caracteres foram utilizados, sendo que na Condição 2 foram utilizados quatro conjuntos diferentes com o mesmo ordenamento, sem repetir posição (e.g., usando letras para representar os caracteres, ABCDE, BCDEA, CDEAB, DEABC), enquanto que na Condição 3, os conjuntos não tinham ordenamento (e.g., ABCDE, BDAEC, CEDBA, ECBAD). O tempo total de resposta auxiliar estimado para a memorização de cada caractere foi maior na Condição 3 para 11 sujeitos. Estes resultados sugerem que o desempenho em aprendizagem serial pode ser influenciado tanto pela posição, como demonstrado em experimentos anteriores, quanto pelo ordenamento entre respostas.

¹ Projeto Financiado pelo CNPq; ² Bolsista de Aperfeiçoamento; ³ Bolsistas de Iniciação Científica

Palavras chaves: 1. Comportamento precorrente auxiliar; 2. Complexidade de tarefa; 3. Pares associados

AEC 31

EFEITOS DO NÚMERO DE POSIÇÕES SOBRE A DIMINUIÇÃO DA RESPOSTA PRECORRENTE AUXILIAR EM UMA TAREFA DE PARES ASSOCIADOS ¹. Jorge Mendes de Oliveira-Castro, Gustavo Paiva de Carvalho ², Juliana Bernardes de Faria ^{3*}, Moema Brasil Dias ^{3*}, Carmem Sophia Campelo de Albuquerque e Melo*, Cecília Brito Alves* (Universidade de Brasília).

Em experimentos anteriores, diminuições na probabilidade programada de reforço para respostas em um determinado par (PRPar) produziram aumentos no tempo total estimado de resposta precorrente auxiliar para a aprendizagem de pares associados. Naqueles experimentos, no entanto, os valores de PRPar foram manipulados mantendo-se a frequência total de reforço programado por par constante, i.e., o número de posições foi mantido constante. O presente experimento teve como objetivo verificar os efeitos de mudanças nos valores de PRPar, alterando-se o número de posições. Doze alunos universitários participaram como sujeitos de quatro sessões experimentais. Uma tarefa de pares associados de formas-caracteres arbitrários, realizada em um microcomputador, foi utilizada. Em cada tentativa desta tarefa: 1) uma forma era apresentada na tela; 2) uma resposta precorrente auxiliar apresentava os caracteres correspondentes à forma; e 3) o sujeito digitava (resposta corrente) os caracteres. Os sujeitos foram instruídos a memorizar os caracteres. Cada sessão terminava quando o sujeito digitasse os caracteres corretamente para todas as formas sem emitir resposta auxiliar ou após 24 blocos de tentativas. A primeira sessão, igual para todos os sujeitos, contendo oito pares de formas-caracteres teve como objetivo garantir familiaridade com a tarefa. Em três outras sessões, a seqüência das quais foi balanceada, quatro pares de formas-caracteres, contendo duas, três ou quatro posições (PRPar igual a .50, .33 e .25, respectivamente), foram utilizados. O tempo total de resposta auxiliar estimado para a memorização de cada caractere aumentou para 11 sujeitos com a diminuição de PRPar de .50 para .33 e para oito sujeitos com a diminuição de 0.33 para 0.25. Estes resultados sugerem efeitos sistemáticos da diferença entre os valores de PRPar e corroboram a análise de complexidade de tarefa com base na quantificação de contingências programadas de reforço.

¹ Projeto Financiado pelo CNPq; ² Bolsista de Aperfeiçoamento; ³ Bolsistas de Iniciação Científica

Palavras chaves: 1. Comportamento precorrente auxiliar; 2. Complexidade de tarefa; 3. Pares associados

AEC 32

DISCRIMINAÇÕES CONDICIONAIS DE SEGUNDA ORDEM: EFEITOS DO TREINO CONSISTENTE. Grauben Assis¹ (Universidade Federal do Pará); Marcelo Baptista (Universidade Federal de São Carlos); Olívia Misae Kato (Universidade Federal

de São Carlos); Keila Regina Alves* (Universidade Federal do Pará).

Com a ampliação da unidade de análise do comportamento proposta por Sidman (1986), vários estudos produziram resultados que demonstram a formação de classes de estímulos equivalentes a partir da introdução de um quinto elemento na contingência (controle contextual) através de um treino de discriminação condicional de segunda ordem com reforçamento explícito. O presente experimento buscou ampliar os resultados sobre o treino consistente, verificando a possibilidade de sujeitos humanos, formarem discriminações condicionais de segunda ordem, na ausência de reforçamento diferencial. Quatro universitários de ambos os sexos, foram submetidos ao treino das relações condicionais AB, AC, AD e AD com estímulo contextual, e após cada bloco de treino com 36 tentativas e um máximo de dez revisões de linha de base, aos testes de simetria BA, CA, DA e DA com estímulo contextual e de equivalência BC, CB, BD, DB, CD, DC, DB com estímulo contextual e DC com estímulo contextual. Os sujeitos tinham que responder a figuras geométricas, através de um monitor de vídeo com tela sensível ao toque. Em cada tentativa, o modelo e o S+ estavam presentes. Os sujeitos eram submetidos aos testes após alcançarem o critério de aprendizagem, correspondendo a 97% de acertos por bloco de treino. Três sujeitos alcançaram o critério de aprendizagem e foram expostos aos testes. Dois sujeitos (NET e ALIN), apresentaram as relações simétricas BA, CA, DA e DA com estímulo contextual. Um sujeito (KAR) não apresentou relações emergentes. Nenhum sujeito apresentou relações de equivalência. Os resultados confirmaram o controle contextual consistente sobre as relações condicionais treinadas na ausência de reforçamento diferencial, havendo a possibilidade dos sujeitos estarem apresentando um responder condicional generalizado em função de uma história prévia de reforçamento com esses estímulos ou a própria reexposição dos sujeitos as relações fixas entre modelo e comparação correta permitir a formação de *learning-set* arbitrário ou uma generalização da relação anterior. Esses resultados parecem demonstrar que faz-se necessário uma investigação mais cuidadosa dos arranjos de treino que estiverem funcionalmente relacionados.

¹ Pesquisador 2C do CNPq.

Bolsista de Iniciação Científica (PIBIC-CNPq).

Palavras chaves: controle contextual; treino consistente; humanos.

AEC 33

SENSIBILIDADE DO DESEMPENHO DE CRIANÇAS À MUDANÇAS NA PRECISÃO DO CONTROLE DISCRIMINATIVO. Josele Abreu-Rodrigues, Ricardo Matos, Cristiano Santos, Luciane Bento, Raquel Aló, Roselany Viegas e Zenith Delabrida.. Instituto de Psicologia. Universidade de Brasília.

Estudos anteriores com estudantes universitários têm sugerido que a história de controle discriminativo afeta a sensibilidade do comportamento à mudanças nas contingências. Deste modo, desempenhos mais sensíveis à mudanças ambientais seriam observados quando a função discriminativa dos estímulos tivesse sido recentemente estabelecida. Esta sugestão foi investigada no presente estudo. Para tanto, oito crianças de 4 e 5 anos foram divididas em dois grupos. Para o grupo verbal, os estímulos discriminativos consistiram nas palavras faladas "esquerda" e "direita"; para o grupo não-verbal, os estímulos consistiram em um cartão preto e outro branco. A função discriminativa desses estímulos ("esquerda" e cartão preto sinalizando resposta na caixa esquerda; "direita" e cartão branco sinalizando resposta na caixa direita) foi desenvolvida no início do experimento. A tarefa dos sujeitos consistiu em colocar fichas em uma caixa localizada à sua esquerda ou em outra caixa à sua direita. Cada grupo foi exposto à manipulação de duas variáveis: esquema de reforçamento (FR 1 e

FR 2) e grau de precisão dos estímulos discriminativos (100%, 50% e 0%). Os resultados mostraram que: (a) o desempenho foi mais sensível às mudanças no grau de precisão dos estímulos na condição de reforçamento contínuo (FR 1) do que na condição de reforçamento intermitente (FR 2), indicando que a sensibilidade do responder é influenciada pelo esquema de reforçamento em vigor; e (b) os dois grupos apresentaram desempenhos similares sob os esquemas FR 1 e FR 2, indicando que a sensibilidade comportamental não foi diferencialmente afetada pelo tipo de estímulo discriminativo (verbal e não-verbal). Esses dados corroboram a noção de que a insensibilidade às mudanças nas contingências de reforço não é uma característica definidora do controle instrucional: um desempenho sensível é observado quando as condições de controle discriminativo foram desenvolvidas recentemente.

AEC 34

APRENDIZAGEM RELACIONAL E TRANSFERÊNCIA DE FUNÇÕES POR CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS.

Jair Lopes Junior, Marcelo Sadao Ito *¹, Giovana Galvanin da Costa*² (Universidade Estadual Paulista)

O objetivo deste experimento consistiu em avaliar, com a exposição prévia ao matching-to-sample de identidade generalizado – treino e teste, a emergência de classes de estímulos equivalentes e a transferência de funções de controle.

Participaram quatro crianças: S1, S2, S3 e S4 com os seguintes desempenhos no WISC: 69, 67, 48 e 55, respectivamente. Um software exibiu os estímulos na tela de um monitor e registrava as respostas de escolha. Na Fase 1 ocorreu treino e teste de relações condicionais de identidade. Na Fase 2 houve o treino XY e XZ. Na Fase 3 avaliou-se a emergência das classes de estímulos equivalentes (X1, Y1, Z1), (X2, Y2, Z2) e (X3, Y3, Z3). Na Fase 4 ocorreu o treino BC. Na Fase 5, a seleção do estímulo Z1 era reforçada diante de um modelo composto por estímulos B e C que sustentavam relação de condicionalidade treinada (B1C1, B2C2, B3C3); a escolha de Z2 era reforçada diante das outras combinações entre B e C. Na Fase 6, Y1 era a escolha correta diante de C1A1, C2A2 e C3A3; diante das demais combinações C e A, Y2 era o estímulo correto. A Fase 7 avaliou a transferência das funções de controle entre os estímulos (Z1 e Y1) e (Z2 e Y2) no estabelecimento das relações: CA, AB, BA e AC.

Todos atestaram a emergência das relações de identidade. Apenas S4 não atestou a emergência das classes de equivalência. Mesmo com a obtenção do critério de aprendizagem nos treinos das Fases 4, 5 e 6, todos os sujeitos registraram resultados negativos na Fase 7.

Os dados sugerem a necessidade de análises mais sistemáticas dos procedimentos de treino que estabeleceram a aprendizagem relacional das Fases 5 e 6, pois a emergência de relações de identidade e de equivalência, e a aquisição das relações BC-Z e CA-Y não estabeleceram as condições suficientes para a transferência de funções de controle sobre o estabelecimento de novas relações condicionais arbitrárias.

¹ Bolsista PIBIC/CNPq-UNESP

² Bolsista IC/FAPESP

Palavras-chave: 1. aprendizagem relacional; 2. equivalência de estímulos; 3. transferência de funções

AEC 35

MODELO HIERÁRQUICO E O CONTROLE DO COMPORTAMENTO POR ESTÍMULOS COMPOSTOS.

Jair Lopes Junior e Christiane de Sá Martins*¹ (Universidade Estadual Paulista)

Estudos recentes têm questionado se, o que se denomina por discriminação condicional (simples e com controle contextual), admitiria uma descrição em termos de controle discriminativo por estímulos compostos com elementos permutáveis e substituíveis.

O objetivo deste experimento consistiu em fornecer um modelo de avaliação empírica desta controvérsia.

Participaram três sujeitos (S1, S2 e S3) com dificuldades moderadas no ensino fundamental e os seguintes desempenhos no WISC: 94, 91 e 75, respectivamente. Um software exibiu estímulos no monitor, registrava e gravava as respostas de escolha. Na Fase 1, ocorreu o treino das relações BC e o teste das relações CB. Na Fase 2, foram treinadas as relações XAB e o teste das relações BAX, XBA e AXB. Na Fase 3 ocorreu o treino das relações BC e XAB e o teste das relações AXC, CAX e XCA. Na Fase 4 foram treinadas as relações DA e testadas as relações AD. Na Fase 5 ocorreu o treino das relações DA e XAB, com o teste posterior das relações DXB, XBD e BDX. Na Fase 6, após o treino das relações DA, BC e XAB, foram testadas as relações XCD, CDX e DXC.

O S1 atestou a emergência imediata de todas as relações testadas. S2 registrou elevados índices de acertos, exceto nos testes da Fase 6 com relações derivadas envolvendo dois núdulos (estímulos A e B). S3 também obteve resultados positivos, atestando, tanto a emergência atrasada, quanto a emergência imediata, das relações testadas.

Os resultados obtidos sugerem que a permutação das funções dos estímulos nas tentativas de teste amplia a independência funcional dos mesmos evitando a ocorrência do controle restrito de estímulos (atenção seletiva). Além disso, tais resultados fornecem evidência empírica para o fato de que se os estímulos com função contextual nos treinos integrarem as classes de estímulos avaliadas, isso não acarreta a fusão das classes tal como previsto pelo modelo hierárquico, segundo o qual, a função dos estímulos contextuais seria a de controlar a composição das classes de estímulos equivalentes derivadas.

¹ PIBIC/UNESP-CNPq

Palavras-chave: 1. estímulos compostos; 2. discriminação condicional; 3. equivalência de estímulos

AEC 36

AQUISIÇÃO DE DISCRIMINAÇÕES CONDICIONAIS E FORMAÇÃO DE EQUIVALÊNCIA ISOLADAMENTE E EM DUPLAS DE CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES. Adriana Tambasco Piccolo** (Universidade Federal de São Carlos); Nahara Ribeiro* (Universidade Federal de São Carlos) & Celso Goyos (Universidade Federal de São Carlos).

Este trabalho teve por objetivo desenvolver uma estratégia experimental que buscasse contribuições para a relação entre a linguagem e a formação de equivalência de estímulos. Participaram do estudo 13 crianças pré-escolares com idade variando, no início do estudo, entre cinco anos e 11 meses e seis anos e 11 meses, que freqüentavam a mesma classe de um escola particular da cidade de São Carlos. Distribuiu-se os participantes em três grupos. O Grupo 1 (G1) foi composto por duas duplas cujos integrantes interagiam espontaneamente na resolução de tarefas de emparelhamento por amostra. O Grupo 2 (G2) de mesma composição, tinha em cada dupla um integrante que era o Agente Ativo (AA), que recebeu instruções para tocar o estímulo na tela do computador; e o outro era o Agente Passivo (AP), que recebeu instruções para auxiliar o AA na escolha do estímulo. E o Grupo 3 (G3) tinha cinco participantes que atuavam individualmente. Todas as duplas do G1 e do G2 e três participantes do G3 concluíram a fase de treino AB/BC. Os integrantes das Duplas 1 e 2 do G1, que atuaram como AA, demonstraram emergência das relações de simetria, transitividade e de equivalência; os que atuaram como AP não demonstraram emergência das relações simétricas, nem mesmo após a realização dos testes em dupla. A Dupla 1 do G2 demonstrou emergência das relações de simetria, mas não de equivalência. A Dupla 2 deste grupo demonstrou as relações de simetria, transitividade e equivalência. Os mesmos três participantes do G3 demonstraram simetria, transitividade e equivalência. Verificou-se que a situação de dupla foi eficiente para gerar verbalizações

espontâneas em crianças, principalmente, as significativas, e, que atuar como Agente Ativo parece favorecer a aquisição de discriminações condicionais e a formação de equivalência.

FAPESP; UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS.

Palavras-chaves: *equivalência de estímulos; interação social; crianças pré-escolares*

AEC 37

AQUISIÇÃO DE HABILIDADES BÁSICAS DE ESCRITA E LEITURA: MODALIDADE OU DIRECIONALIDADE DE TREINAMENTO. Silvia Regina de Souza** (Universidade de São Paulo), Mirella de Souza Mathiesen*, Naila Feijó* & Celso Goyos. (Universidade Federal de São Carlos).

Em estudos anteriores envolvendo cinco conjuntos de estímulos: A (sílabas impressas), B (conjunto de letras), C (figura abstrata), D (sílabas faladas) e E (sílabas faladas pelo sujeito), crianças pré-escolares aprenderam, no primeiro estudo, as relações AB e AC seguidas pelos testes das relações CA e CB. Posteriormente, a relação DA foi treinada e as relações AE, DB, DC e CE foram testadas. No segundo estudo as relações DA, DC, AE, CE, AC e CA foram apresentadas antes das relações AB, DB e CB, ordem oposta a do Estudo 1. Os resultados mostraram que o número de tentativas para obtenção de critério na relação DA foi maior que o necessário para aquisição de critério em AB indicando que leitura auditiva-receptiva parece facilitar a aquisição de escolha de acordo com o modelo com resposta construída, entretanto o inverso não foi verdadeiro. Este projeto teve como objetivo investigar se as diferenças encontradas nos estudos realizados anteriormente foram em função da modalidade dos estímulos utilizados nestes estudos ou em função da sequência em que os treinos e testes foram conduzidos. Dez crianças pré-escolares com idades entre 4 e 5 anos participaram como sujeitos. O segundo estudo foi replicado, entretanto, ao invés das sílabas faladas utilizadas como estímulos no conjunto D, um novo conjunto de figuras abstratas foram introduzidas. Primeiramente as relações DA e DC foram treinadas. Em seguida, verificou-se a emergência das relações simétricas AD e CD, e das relações AC e CA. Posteriormente a relação AB foi treinada e a emergência das relações DB e CB foram verificadas. Todos os sujeitos aprenderam as relações treinadas e, com exceção de um, apresentaram a emergência das relações testadas. Os resultados obtidos sugerem que tanto o treino envolvendo relações entre estímulos auditivo-visuais quanto o treino envolvendo estímulos puramente visuais parecem facilitar a aquisição de escolha de acordo com o modelo com resposta construída. Os dados também sugerem que o grupo onde o treino envolveu relações auditivo-visuais apresentou maior porcentagem de respostas consistentes nos testes de equivalência que o grupo que recebeu treinamento com relações envolvendo estímulos puramente visuais.

FAPESP - Palavras chaves: *leitura; escrita; equivalência*

AEC 38

ENSINO INFORMATIZADO DE CIÊNCIAS PARA PRÉ-ESCOLARES BASEADO NO PARADIGMA DE EQUIVALÊNCIA: UM ESTUDO DE DOIS PROCEDIMENTOS DE TREINO. Ribeiro, Isabella Paiva (B) & Goyos, Celso (O). (Universidade Federal de São Carlos).

O presente estudo visa comparar dois procedimentos de treino de conceitos em ciências para pré-escolares, baseado no paradigma de equivalência, utilizando recursos de microinformática e multimídia interativa. Participaram do estudo 2 crianças não-alfabetizadas, uma do sexo feminino e outra do masculino escolhidas aleatoriamente, com idades entre 6 e 7 anos. Os conceitos selecionados para o treino foram: verduras, mamíferos e água. Um computador foi utilizado para instalar o software Mestre® e aplicar as sessões. Foi utilizado o procedimento de *matching-to-sample* em todas as sessões (treino e teste). O procedimento foi constituído por pré-teste, pré-treino, treino e teste. No pré-teste (ou linha de base) foram testadas as

relações AB, AC, AD, AE, AF (Para a criança a ser treinada em CaN) e BA, CA, DA, EA e FA (Para a criança a ser treinada em SaN), as sessões não tiveram reforço para as tentativas, e o desempenho exigido foi de $\leq 50\%$. No pré-treino foram treinadas as relações A'A com ambas, e houve reforço para as tentativas. Durante o treino, C1 participou do procedimento CaN (*comparison as nodulus*), e C2 participou do procedimento SaN (*sample as nodulus*). Após os treinos foram realizados os testes de Equivalência tendo como critério de aprendizagem um desempenho $\geq 90\%$ de acertos das crianças em todas as fases de treino e de teste. Durante o Treino CaN foi necessário re-aplicar o Pré-Treino (palavra ditada \rightarrow palavra escrita) para que C1 atingisse o desempenho $\geq 90\%$, indicando que essa relação foi importante para a aprendizagem da criança. Nos testes de Simetria os desempenhos foram similares (C1=89% em AB e C2 =89% em FA, e 100% nas demais relações), apesar do treino através de procedimentos diferentes. As duas crianças atingiram o critério de aquisição de equivalência em duas sessões, embora a criança C1 tenha tido desempenho de 97,6% de escolhas consistentes com a formação de classes, enquanto C2 (treinada em SaN) tenha tido um desempenho de 93,4%.

Palavras-chave: *Equivalência de Estímulos, Procedimentos de Treino, Pré-escolar, Ensino Informatizado.*

AEC 39

TRANSFERÊNCIA DE HIPERATENÇÃO E ANSIEDADE EM MEMBROS DE CLASSES DE ESTÍMULOS EQUIVALENTES. Martinez, Ana Paula^(B), Zocca, Cristina Sorregotti^(B), Ferrari, Henrique do Areal Souto^(B) & Goyos, Celso^(O). (Universidade Federal de São Carlos)/ Fapesp.

Este estudo tem como objetivo verificar se a Hiperatenção e Ansiedade, eliciadas pelo condicionamento clássico aversivo, são funções de estímulo que podem ser transferidas entre membros de classe de estímulos equivalentes. Participaram do experimento 16 estudantes universitários, 7 do sexo masculino e 9 do sexo feminino. O procedimento apresentou 5 fases. Na primeira, os sujeitos foram submetidos ao treino das relações condicionais AB e BC e testes de formação de três classes de equivalência com estímulos visuais abstratos. Na segunda fase foi realizada uma linha de base em que os sujeitos realizaram tarefas envolvendo operações de adição, concomitantemente à apresentação dos estímulos visuais pertencentes as classes de equivalência. Foram registradas as latências das respostas dos sujeitos nas resoluções das contas de adição e suas expressões faciais para posterior comparação. Na terceira fase foi introduzido o condicionamento clássico aversivo, onde o estímulo B2 pertencente a uma das classes de equivalência treinada, foi o estímulo condicionado positivo associado a um som aversivo que foi o estímulo incondicionado (EI). O outro estímulo (B1) pertencente a outra classe de equivalência formada o qual nunca foi associado ao EI esteve presente e foi denominado estímulo condicionado negativo EC-. Na quarta fase o sujeito foi novamente exposto as condições experimentais da fase 2 para resolução das contas de adição. Na quinta fase foi realizado um segundo teste de equivalência para verificar se as classes se mantiveram intactas ao longo das fases experimentais. Quanto aos resultados na fase de formação de equivalência de estímulos, 15 sujeitos formaram classes, em 3 sessões experimentais. Os gráficos de latência da resolução das contas de adição I, demonstraram que o estímulo B2 adquiriu propriedades de evocar hiperatenção devido ao condicionamento clássico aversivo. A ocorrência do condicionamento foi verificada através da análise das expressões faciais nas fases 3 e 4, sendo que apenas 2 sujeitos não apresentaram mudanças faciais. Com relação ao estímulo A2, foi verificado que para 3 sujeitos o gráfico da latência na resolução das contas, apresentou um padrão ascendente, indicando possível transferência da função dos estímulos equivalentes.

Palavras Chaves: *Equivalência de Estímulos, Transferência, Hiperatenção e Ansiedade.*

AEC 40

O PAPEL DA CONTAGEM NA AQUISIÇÃO DE RELAÇÕES NUMÉRICAS EM CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES

Larissa Barreto Lacerda Lima*, Eliane Cristina Azevedo Brandão da Costa*, João dos Santos Carmo (Universidade da Amazônia).

Objetivos: Verificar se a contagem é um pré-requisito para a aquisição de relações numéricas.

Material e Métodos: Participaram duas crianças, LLM com cinco anos e cinco meses de idade, e RMC com quatro anos e seis meses. O primeiro já possuía a contagem, enquanto o segundo não. Nenhum dos sujeitos sabia ler. Utilizou-se o procedimento de escolha conforme o modelo. Os estímulos foram: dígitos impressos (A), bolinhas (B), palavras impressas (C), palavras ditadas (D), nomeação oral (E), figuras (F), todos envolvendo valores de um a sete. Os estímulos A, B, C e F foram desenhados em cartões contendo um ímã no verso, e afixados em quadro magnético. Realizou-se os pré-testes AA, BB, CC, AB, BA, AC, CA, BC, CB, DA, DB, DC, AE, BE e CE. Seguiu-se o treino de relações ausentes no repertório de cada sujeito e testou-se a emergência de novas relações não treinadas. O treino constou de duas fases: 1) treino das relações entre estímulos com os valores de 1 a 3, seguido de pós-teste; 2) treino das relações entre estímulos envolvendo os valores de 4 a 7, seguido de pós-teste. Ao final realizou-se um teste de generalização.

Resultados: Com o sujeito LLM, iniciou-se o treino por AC, tendo emergido CA, BC e CB para todos os valores de 1 a 7. No teste de generalização emergiram DF, AF, FA, FE, BF, FB, CF e FC. Quanto a RMC, treinou-se AB e AC, porém somente BA emergiu nos pós-testes para os valores de 1 a 3, enquanto para os valores de 4 a 7 emergiram BA, BC e CB. No teste de generalização somente emergiram AF, FA e BF.

Conclusão: Conclui-se que a contagem não pode ser considerada pré-requisito para a aquisição de relações numéricas, embora tenha funcionado como facilitadora para LLM. Constatou-se que o procedimento adotado foi longo, podendo ter sido uma fonte de erros. Sugere-se a realização de novos estudos, ampliando-se a amostra e programando-se os procedimentos em computador. Além disso, discute-se que o conceito de contar envolve outros componentes além do pareamento dígito impresso/quantidade de objetos ou quantidade de objetos/nomeação.

Palavras-chaves: Contagem; Equivalência de Estímulos; Comportamento matemático; Crianças

AEC 41

UM MATERIAL BASEADO NO USO DE LÁPIS E PAPEL E APLICAÇÃO EM GRUPO PARA TREINO DE DISCRIMINAÇÕES CONDICIONAIS E TESTE DE FORMAÇÃO DE CLASSES DE EQUIVALÊNCIA

Cacilda Amorim e Paula Debert** Laboratório de Psicologia Experimental – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Este estudo descreve um material baseado no uso de lápis e papel para treino de discriminações condicionais e teste emergência de classes de equivalência, planejado para aplicação em grupos de participantes. Um conjunto de estudos anteriores permitiu definir as características básicas deste material, incluindo quantidade e direcionalidade do treino, número de passos de treino para *fading in* dos comparações incorretos, ordem de apresentação das relações a serem testadas e instrução dada aos sujeitos. 10 estudantes universitários participaram deste estudo. A aplicação do material foi feita numa única sessão, com duração média de 60 minutos. O treino consistiu em 7 blocos de material. Foram utilizados três conjuntos de estímulos arbitrários, com três estímulos cada. Cada página dos cadernos correspondia a uma tentativa de treino. Cada relação era treinada em quatro passos, para o *fading in* da intensidade da cor dos estímulos comparação incorretos. A cada página, o sujeito emitia uma resposta definida em relação ao modelo, selecionava um comparação dentre os três disponíveis, emitia uma resposta definida em relação ao

comparação e recebia um feedback sobre a escolha. Os Blocos 1, 3 e 5 treinavam as relações condicionais (AB, BC e AB/BC mixados, respectivamente). Os Blocos 2, 4 e 6 testavam as relações treinadas. O Bloco 7 testava as relações treinadas e as relações emergentes de simetria, transitividade, equivalência e reflexividade. Os resultados mostram que 5 dos 10 sujeitos completaram o treino sem nenhum erro. Estes 5 sujeitos apresentaram todas as relações emergentes esperadas. Para os outros 5 sujeitos que cometeram erros durante o treino, o procedimento de correção empregado foi aparentemente efetivo para levar à seleção do comparação correto na discriminação condicional, embora os testes das relações emergentes para estes sujeitos sugerem o estabelecimento de relações de controle do tipo R (modelo-comparação negativo). Novas modificações são sugeridas para este material, que incluem uma maior exposição às contingências de treino. Os resultados positivos para a metade dos sujeitos, dada a quantidade restrita de treino empregada, são em grande parte atribuídos às diferentes respostas definidas emitidas pelos sujeitos tanto em relação aos modelos quanto aos comparações.

** IC-CNPq

Palavras-chave: equivalência de estímulos, fading, resposta definida

AEC 42

EFEITOS DE RADIAÇÃO IONIZANTE SOBRE DISCRIMINAÇÃO VISUAL SIMPLES EM RATOS¹

Lincoln da Silva Gimenes; Ana Helena Rodrigues Guimarães**;
Janine Cardoso Mourão Bastos*; Angelucci Veloso Rodrigues*;
Alessandra de Moura Brandão* (Universidade de Brasília); e
Kátia Cristina Caballero*** (Hospital Santa Lúcia, Brasília)

Um dos principais efeitos da radiação ionizante sobre comportamentos operantes é a diminuição na taxa desses comportamentos, seguida de recuperação gradual a níveis de linha de base. O objetivo do presente estudo foi estender essas observações para situações mais complexas, envolvendo discriminação visual. Três ratos machos, adultos, foram inicialmente submetidos a uma situação de discriminação simples, com duas chaves apresentando simultaneamente dois estímulos (uma luz branca fixa e uma luz branca intermitente). Respostas na chave correspondente ao S+ eram seguidas de alimento enquanto respostas na chave S- eram seguidas de time-out. Após o estabelecimento de uma linha de base (desempenho de 85% ou melhor de respostas corretas em pelo menos 15 sessões consecutivas), os sujeitos foram expostos a uma dose de radiação ionizante de 450 cGy, produzida por um acelerador linear de partículas. Após um intervalo mínimo de 45 dias, e após recuperação da linha de base, os sujeitos foram expostos a uma segunda dose de 600 cGy. Os resultados mostraram um efeito de dose-dependência em relação à taxa de respostas, com a menor dose produzindo uma maior diminuição na taxa após 24 horas e com a maior dose produzindo esse efeito após 72 horas.

A maior dose produziu também uma maior diminuição nas taxas e uma recuperação mais lenta à linha de base. Enquanto as taxas de respostas foram afetadas pelas duas doses de radiação, o desempenho discriminativo se manteve intacto para os três sujeitos, em ambas as doses. Esses resultados mostram que enquanto o comportamento motor envolvido em tal tipo de tarefa é afetado pela radiação ionizante, pelo menos para o sujeito adulto, a capacidade para discriminação visual simples não sofre alteração, sugerindo efeitos seletivos da radiação sobre diferente sistemas do organismo.

¹Apoio: CNPq

** Bolsista de AP

* Bolsistas de IC

*** Bolsista de AT

Palavras chave: radiação ionizante; discriminação; controle de estímulos.

*PSICOLOGIA CLÍNICA E DA
PERSONALIDADE*

CLIN 1**A PERCEPÇÃO DA FAMÍLIA, NAS CRIANÇAS QUE APRESENTAM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM**

Siloe Pereira (Departamento de Psicologia, Universidade de Caxias do Sul)

Na clínica infantil, um dos principais motivos pelos quais as crianças são derivadas para atendimento é o desempenho insatisfatório nas aprendizagens escolares. E o número de crianças que sistematicamente apresentam resultados insatisfatórios, particularmente no processo de aquisição da leitura e da escrita, é muito significativo, no contexto sócio-cultural brasileiro.

Inúmeros estudos têm sido realizados, na tentativa de buscar soluções para tão grave problema que, pela sua extensão e pelo fato de implicar vários protagonistas, deixa de ter um caráter puramente intrapsíquico para comportar uma dimensão social de maior abrangência.

O presente estudo como objetivo principal contribuir para ampliar a compreensão dos fenômenos que ocorrem com as crianças que não aprendem, procurando relacioná-los com as características das interações familiares da criança, segundo sua percepção.

Na fase experimental, os dados foram coletados através da utilização do Teste de relações Familiares, de Eve Bene e James Anthony, cujos resultados permitiram a comparação entre dois grupos: um que apresentava dificuldades na aquisição da leitura e da escrita, e outro que vinha desenvolvendo regularmente estas aprendizagens. E a partir daí, tornou-se possível levantar algumas conclusões, entre as quais destacam-se:

- As crianças do grupo de Controle (aquelas que aprendem regularmente) parecem dispor de mecanismos mais adequados para deslocar fantasias agressivas para fora da família, e por isso, provavelmente, se tranquilizam e se permitem liberar energias para as atividades escolares. Dispondo de recursos egóicos e superegócios melhor estruturados, tendo a criança efetivamente ingressado na latência, fica favorecido que os sentimentos sexuais e agressivos antes voltados para as figuras parentais, sejam agora deslocados para outros objetos e situações, possibilitando relações mais equilibradas com as pessoas do seu convívio.

- Por outro lado, os dados referentes às crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita sugerem que estas não estão conseguindo realizar com sucesso esse processo de deslocamento. Com um superego mais "concreto", concentram ainda na família seus principais investimentos libidinais e agressivos. Parecem estar incapacitadas para utilizar processos defensivos contra os perigos que as pulsões agressivas representam e para deslocar tais pulsões para outros objetos que não os originários. E como na escola, especialmente nos primeiros anos de escolaridade, o professor é percebido como representante das figuras parentais, esse, agora, fica investido de tais sentimentos, o que contribui para danificar o vínculo que poderia favorecer o acesso à aprendizagem.

Palavras-chaves: aquisição da leitura e da escrita; interações familiares; processo de descolamento; pulsões sexuais; pulsões agressivas

CLIN 2**ANÁLISE FUNCIONAL E INTERVENÇÃO GRUPAL JUNTO A PESSOAS COM QUEIXA DE DIFICULDADES DE RELACIONAMENTO INTERPESSOAL.**

Carmem Garcia de Almeida Moraes; * Erika Patricia Scandalo Baleeiro; * Lia Paula Brenzan Pletz Nonino; ** Myrna Elisa Chagas Coelho (Universidade Estadual de Londrina).

A procura de ajuda profissional por um grande número de pessoas com dificuldades de relacionamento interpessoal e as consequências psicossociais por elas experimentadas, levou à formação de Grupos de Apoio, com o objetivo de avaliar as dificuldades apresentadas, analisá-las funcionalmente, bem como

verificar a eficácia de estratégias de intervenção. O recrutamento foi realizado através de meios de comunicação. Dos 15 sujeitos triados, foram selecionados oito, com idades variando entre 22 e 40 anos. Realizaram-se 24 encontros de aproximadamente uma hora e trinta minutos cada, os quais aconteceram na Clínica Psicológica da Universidade Estadual de Londrina, no período de abril a novembro do ano de 1997. Para analisar-se quantitativamente, objetivando-se a identificação da auto-percepção dos clientes, foram aplicados instrumentos de avaliação das dificuldades apresentadas antes e ao término da intervenção, semanalmente os desempenhos dos participantes e das terapeutas eram respectivamente avaliados. A análise qualitativa foi realizada de forma permanente durante todo o processo pelas terapeutas. Nos encontros grupais eram realizadas análises funcionais das dificuldades apresentadas dentro e fora da sessão, utilizando-se paralelamente técnicas de dinâmica de grupo e relaxamento. As avaliações pré-intervenção apontaram que os clientes percebiam-se com dificuldades em identificar e expressar sentimentos e emoções, com sentimentos de insegurança e solidão. As avaliações qualitativas e quantitativas evidenciaram uma mudança no repertório comportamental dos clientes com melhoras referentes à expressividade emocional, desenvolvimentos de habilidades para relacionamento interpessoal, auto-conhecimento e assertividade.

Projeto financiado pelo CNPq

Bolsistas: Erika Patricia Scandalo Baleeiro; Lia Paula Brenzan Pletz Nonino.

Palavras chave: relacionamento; interpessoal; grupo.

CLIN 3**O VAZIO EXISTENCIAL NA BAIXADA FLUMINENSE DO RIO DE JANEIRO**

Luís Antônio Monteiro Campos (Universidade Federal do Rio de Janeiro, Sociedade Educacional Fluminense)

Gilda Mendonça*, Lucilene Duarte*, Rosilene Amaral* (Sociedade Educacional Fluminense, Nilópolis - RJ)

Objetivo: A logoterapia formulada por Viktor Frankl é conhecida como a terceira Escola Vienense de Psicoterapia. A logoterapia tem como constructo básico o Vazio Existencial, que é experiência da perda de sensação de que a vida tem sentido, sendo um fenômeno bastante difundido em nossa época. Frankl o atribui a dois fatores, ao contrário do animal o ser humano não tem instintos que lhe dizem o que fazer. Ele precisa fazer opções. Acresce-se ainda que o ser humano sofreu outra perda em seu desenvolvimento mais recente. As tradições que serviam de apoio para seu comportamento vêm desaparecendo com grande rapidez.

A perpetuação do estado de vazio existencial pode levar o ser humano a uma frustração existencial e torná-lo mais susceptível a distúrbios psíquicos, tais como a depressão, suicídio e abuso do uso de drogas.

Objetiva-se ampliar o conhecimento sobre o significado de vida de adolescentes da Baixada Fluminense/RJ, região onde os índices de violência, suicídios e abuso de drogas são elevados.

Material e Métodos: Aplicou-se o teste Purpose In Life (PIL) adaptado para o Rio de Janeiro. Este teste, desenvolvido por James Crumbaugh e Leonard Maholick, é uma escala de atitudes planejada para medir o quanto de significado o sujeito percebe em sua vida atualmente. Participaram quatrocentos adolescentes de quinze a dezenove anos, metade de cada sexo, sendo cem de cada um dos seguintes municípios: Duque de Caxias, Nilópolis, Belford Roxo, Nova Iguaçu.

Resultados: Encontrou-se uma performance considerada de "baixo significado de vida" na aplicação do teste (PIL); não encontrou-se diferença significativa em relação ao gênero e aos municípios.

Conclusão: A sensação de que a vida não tem sentido é alto neste grupo e que atinge igualmente a adolescentes de ambos os sexos. O Vazio Existencial pode ser conjecturado como um dos

fatores que favoreçam nesta população o abuso do uso de drogas, os atos violentos e as altas taxas de depressão nestes municípios.

Apesar da pouca possibilidade de generalização desses dados eles demonstram a necessidade de maiores estudos que possibilitem ações concretas que facilitem aos adolescentes a construção de um projeto de vida.

Palavras chaves: 1 - *Adolescência*; 2 - *Logoterapia*; 3 - *Vazio Existencial*

CLIN 4

O SENTIDO DA REBELDIA NA CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE ADOLESCENTE

Maria Lúcia De Oliveira. Universidade Estadual Paulista Faculdade De Ciências E Letras - Araraquara

Objetivos: Este trabalho trata de uma questão essencial na clínica: tomar a configuração da rebeldia como integrante do processo de construção da identidade e não como uma qualidade da conduta adolescente. Analisou-se o Eu como estrutura de relação formada nos (e pelos) processos identificatórios mediante representantes. Assim, o Eu foi tomado em seu caráter imaginário como unidade tecida na trama do desejo. A noção de rebeldia adquire importância fundamental quando considerado que a multiplicidade, constituinte da subjetividade humana e que o processo que cria o indivíduo psicológico como unidade autônoma requer superação da multiplicidade - condição para o nascimento da individualidade e da consciência.

Material e método: Esse processo, que resulta numa representação de liberdade, foi ilustrado a partir da proposição "des/obede/ser s", fórmula de constituição da identidade, da Teoria dos Campos, de F bio Herrmann. O trabalho foi realizado a partir de entrevistas abertas com estudantes de escola pública, indicados como rebeldes na faixa etária entre 16 e 17 anos. O método utilizado foi o da interpretação psicanalítica do discurso adolescente, conforme proposição de Herrmann.

Resultados: Condutas consideradas contestatórias ou rebeldes, podem significar falsa rebeldia por serem ensaio de obediência pela adesão caricatural a algum estilo, no caso o paterno, pela desobediência generalizada invocar dominação e punição: impossibilidade de usufruir de liberdade;

Um modo de ser extremamente obediente (pela rigidez de auto-representação), que, ao afastar-se da rebeldia e ser tão submisso a normas e leis, acaba em rebeldia em favor de mais obediência.

Um tipo de conduta que se refere ... eficiência positiva da adesão a um núcleo de ordem, a partir de seus desvios. Isto, a aliança com a autoridade pode ser caminho para apreensão de limites e representantes de liberdade.

Conclusão: O permanente processo de construção de uma identidade expressa-se na proporção inversa ... inflexibilidade da representação de mesmidade, isto, a exclusividade de uma auto-representação implode o processo de criação, imprescindível a um sentimento forte de identidade.

Palavras-chave: *identidade - rebeldia - adolescência - Psicanálise.*

CLIN 5

COCAINODEPENDÊNCIA E DEFESAS PRIMITIVAS ESTUDO DE CASO-CONTROLE

Ricardo Azevedo da Silva; Ricardo Pinheiro; Paulo Luis Sousa; Elaine Tomasi, Bernardo Horta; Inácia Gomes da Silva Moraes. (Núcleo de Pesquisa em Psicanálise e suas Aplicações - Universidade Católica de Pelotas).

Objetivos: Identificar a presença de mecanismos de defesa primitivos na amostra de casos de controles; investigar a associação entre as defesas primitivas intragrupo; comparar casos e controles em relação à probabilidade de manifestarem defesas primitivas.

Materiais e Métodos: O delineamento utilizado foi do tipo estudo de casos e controles. Definição dos casos: indivíduos

enquadrados no diagnóstico estabelecido pelo DSM-IV: dependência de cocaína. Tamanho da amostra: 67 casos e 67 controles de vizinhança, emparelhados por sexo, idade e situação sócio-econômica. Foram avaliados todos os indivíduos enquadrados nos critérios de seleção, que internaram em dois serviços de atendimento a dependentes químicos, nos anos de 1995/96, na cidade de Pelotas. Instrumento: Escala de Defesa de Lerner (EDL) que avalia a estrutura defensiva dos indivíduos, segundo a proposição teórica de Otto Kernberg. A Escala é um sistema de pontuação das respostas humanas, para-humanas e de detalhe humano do Rorschach As defesas avaliadas são: divisão, identificação projetiva, idealização primitiva, desvalorização e negação primitiva. A análise, realizada no pacote estatístico SPSS for windows 6.1, verificou a frequência de respostas em cada um dos itens e sub-itens da escala. No mesmo programa, através da técnica de regressão logística condicional, foram obtidos os **odds ratio** e seus intervalos de confiança de 95%.

Resultados: Os resultados mostram um risco aumentado para a manifestação de defesas primitivas entre os casos na maioria dos índices da escala, os mecanismos de defesa de divisão, identificação projetiva, negação tipo 3, tipo 2 e as desvalorizações tipos 2, 3 e 5 são as defesas e suas subcategorias que distinguiram os grupos. As defesas de divisão e identificação projetiva somadas, nesta amostra, estiveram fortemente associadas à cocainodependência (OR=9,25 IC95% 3,29 a 25,95). Analisados através do teste de qui-quadrado de McNemar e da razão de pares discordantes, a associação se confirma (OR=9,00 IC95% 2,89 a 27,90).

Conclusão: Este estudo aponta para um excesso de manifestação de defesas primitivas nas respostas humanas do Rorschach entre indivíduos com diagnóstico de dependência à cocaína, comparados com indivíduos não submetidos a essa dependência.

Projeto Financiado pela UCPel, FAPERGS e CNPq.

*Bolsistas: Andréa Wagner**, Ana Delias de Sousa, Daniela Delias de Souza** Schwengber, Júlio César Hoenich, Silvana Berwangler, Suzane Castagno Curi Hallal**, Tatiana Garcia, Tiana Gabriela Burmann.*

1. Cocainodependência; 2. Mecanismos de defesa; 3. Personalidade

CLIN 6

PSICODINÂMICA DA PATERNIDADE: UM ESTUDO SOBRE HOMENS QUE ESPERAM O NASCIMENTO DE SEU FILHO

Marília Martins Vizzotto (Universidade Metodista de São Paulo)

Estuda a paternidade a partir do desenvolvimento psico-afetivo. Entende-se que o exercício da paternidade no adulto dependerá das relações que este homem teve com seus pais na infância. As soluções edípicas são sempre parciais, de modo que os aspectos primitivos surgem no reaparecimento de etapas mais precoces do desenvolvimento evolutivo; o complexo edípico se reestrutura posteriormente na vida adulta com o nascimento de cada filho ou de cada neto.

Objetivos: - investigar aspectos da psicodinâmica da paternidade em homens cujas companheiras encontravam-se grávidas, em diferentes períodos da gestação.

- investigar aspectos do mundo interno (das fantasias - medos, desejos, e defesas).

- investigar aspectos aspectos sócio-culturais.

Material e método: foram estudados, através do método de investigação clínica, doze homens, cujas companheiras encontravam-se grávidas em meses variados de gestação (entre terceiro e nono mes), os quais se dispuseram voluntariamente a participar desde trabalho.

Utilizou-se um roteiro de entrevista clínica, e o Teste de Apercepção Temática TAT, os quais foram aplicados durante o processo que teve uma duração aproximada de 3 meses com cada sujeito, em uma sessão semanal.

Resultados: são mobilizadas fantasias, muitas defensivas, que giram em torno de polos conflitivos (trazidos pelos desejos em confronto com os medos). Os polos conflitivos, são apresentados através de variadas formas de construção fantasmática, porém, o ponto comum os remete à situação edipiana precoce postulada por Melanie Klein. Surgem fantasias - de penetrar e conhecer o interior do objeto; de atacar e destruir o interior do objeto tido como perigoso; de restauração do objeto danificado; fantasias de morte e abandono; de união com o pai, etc.

Surgiram reações sintomáticas variadas: alterações do sono, da alimentação, das atividades sexuais, entendidas como "acting out" (defesa contra inveja).

Conclusão: As fantasias expressam a inveja da capacidade feminina de engendrar. As reações e as fantasias mobilizadas são particularmente relacionadas às vivências mais precoces de cada um, dependendo da evolução da libido, assim como dos diversos recursos defensivos a que cada indivíduo recorre em cada momento.

Num período que é considerado exclusivamente feminino, os aspectos sócio-culturais influenciam, pois observa-se um certo impedimento da expressão dos sentimentos e emoções do homem.

Palavras-chaves: Paternidade, Gravidez: Relações pais-filhos.

CLIN 7

A QUESTÃO DA "MUDANÇA PSÍQUICA" NA PSICOTERAPIA BREVE DE ORIENTAÇÃO PSICANALÍTICA¹ *Camila Junqueira*,* *Edna Maria Severino Peters Kahhale*²; *Felicia Knobloch*³

Objetivos: O presente projeto de pesquisa objetiva sistematizar o que caracteriza a "mudança psíquica" num processo de Psicoterapia Breve de orientação psicanalítica. A importância desta questão centra-se no fato de que os autores abordados até o momento atribuem o valor do processo psicoterápico à presença de "mudança psíquica" e parece não haver consenso na literatura sobre o que esta significa. Há críticas por parte de psicanalistas de que a terapia breve de orientação analítica não promoveria "mudanças" e, portanto, os resultados terapêuticos seriam falhos ou sem sucesso.

Metodologia: Para responder ao objetivo proposto acima, considerando a abrangência de uma pesquisa de Iniciação Científica, foi realizado um levantamento dos conceitos de "mudança psíquica", bem como dos conceitos de Experiência Emocional Corretiva, *insight* e elaboração, que são apontados pela literatura como fundamentais no processo de "mudança psíquica".

Resultados: A definição do conceito de mudança psíquica vai variar para cada escola de psicanálise, pois esta depende das hipóteses de estrutura, evolução e funcionamento do aparelho mental e dos objetivos terapêuticos e critérios de cura de cada escola. Dentro do campo teórico da Psicoterapia Breve de orientação psicanalítica, que é baseado na psicologia do ego, o conceito de "mudança psíquica" pode ser definido pela busca de um equilíbrio entre o ego, id e superego, onde o ego deve se sobrepor às outras estruturas, aumentando, assim, a autonomia e capacidade de adaptação. A interpretação propiciadora de Experiências Emocionais Corretivas e de insights levam o sujeito a uma elaboração que contribuem para este equilíbrio e capacidade de adaptação.

Discussão: A atribuição de valor ao processo psicoterápico através da presença, ou ausência, de "mudança psíquica" pode levar a falsas conclusões, pois, como vimos, esta vai variar de acordo com o posicionamento teórico de quem realiza o processo psicoterápico de quem o avalia. Desta forma a crítica de alguns psicanalistas de que a Psicoterapia Breve não promove "mudança psíquica" é falsa, uma vez que estas escolas partem de pressupostos diferentes vão chegar a conclusões distintas.

¹ Bolsa de Iniciação científica FAPESP

² Orientadora

³ Co-orientadora

Palavras-chave: Mudança Psíquica; Psicoterapia Breve; Psicanálise

CLIN 8

PSICOTERAPIA GRUPAL INFANTIL: ANÁLISE DE UM TRABALHO REALIZADO EM UMA CLÍNICA-ESCOLA
Maria Regina Brecht Albertini (Universidade São Marcos)

Este estudo teve por objetivo analisar, a posteriori, uma prática de psicoterapia grupal infantil realizada em uma Clínica-Escola de um curso de psicologia. Essa prática ocorreu de 1990 a 1994. Para efetuarmos essa análise, delimitamos um determinado grupo de crianças atendidas e um semestre letivo da Clínica-Escola. Cinco aspectos da experiência vivida foram focalizados: a presença dos estagiários, a questão do enquadre, o atendimento grupal, o atendimento aos pais e a questão das férias. Procuramos abordar, em cada um desses aspectos, as peculiaridades do atendimento psicoterápico efetuado nessa Clínica-Escola e as decisões que foram sendo tomadas a fim de lidar com as especificidades desse trabalho. Fez este estudo, uma análise da experiência vivida a partir das idéias do psicanalista D. Winnicott. As concepções winnicottianas que nortearam a discussão foram: o conceito de grupo, ou seja, a idéia que o autor tem das influências da família e da sociedade no desenvolvimento humano; a noção de transicionalidade, como espaço entre o dentro e o fora, lugar da experiência do indivíduo rumo ao crescimento; o holding, como forma de sustentação e facilitação do processo de desenvolvimento; o brincar como possibilidade de desenvolvimento decorrente da transicionalidade e protótipo das atividades culturais. Consideramos, ao final do trabalho, a efetividade de se realizar atendimento psicoterápico de crianças, em grupo, em clínica-escola e observamos a relevância do mesmo como modalidade clínica que pode contribuir na formação de psicólogos. Observamos, ainda, a fertilidade da utilização do pensamento de Winnicott para analisar o trabalho prático anteriormente realizado. Os dados expostos neste estudo indicam que, apesar da presença de diversas situações potencialmente delicadas, a psicoterapia grupal infantil pode ter seu mérito associado a motivos da esfera terapêutica, o que contradiz o estereótipo que vincula psicoterapia grupal apenas à possibilidade de diminuição de filas de espera.

Palavras-chave: 1. psicoterapia grupal infantil; 2. clínica-escola; 3. grupo de pais

CLIN 9

UM ESTUDO DO CAMPO EMOCIONAL E DA EVOLUÇÃO DE OBJETOS INTERNOS NA PSICOTERAPIA DE UMA CRIANÇA.

TANIA ELENA DO BONFIM (UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO).

Utiliza o conceito de campo emocional para designar a situação criada entre psicoterapeuta e paciente como algo que permite uma contínua troca de elementos emocionais. Baseado na teoria das relações objetais, enfoca a evolução de objetos internos como um movimento que conduz o paciente a mudanças de seu sistema defensivo, desejos e medos (fantasias inconscientes). Portanto, busca compreender o funcionamento do campo emocional (intersubjetivo) estabelecido entre o psicoterapeuta e paciente nas oito sessões iniciais do processo psicoterapêutico, visa também compreender o movimento (evolução) de objetos internos no decorrer deste período. Utiliza como material de análise o conteúdo de uma história narrada por uma criança de quatro anos e meio de idade durante as oito sessões iniciais do processo psicoterapêutico. Os relatos das sessões são apresentados como resultantes: a) da macroestrutura da sessão psicoterapêutica (campo emocional) e, b) da microestrutura (evolução de objetos internos). Esta investigação clínica utiliza o método clínico psicanalítico. Aponta que o estabelecimento do campo intersubjetivo permite que os fatos da realidade psíquica do

paciente sejam reconhecidos tanto pelo psicoterapeuta, como pelo paciente. Ilustra como as interpretações ocasionam ressonâncias no campo emocional, levando a uma nova estruturação da história relatada. Mostra que parte do trabalho do psicoterapeuta, utilizando a capacidade de *rêverie*, reside na transformação do conteúdo da história narrada pela criança em "estrutura estruturante" para a compreensão do movimento de objetos internos; à medida que a narrativa passa a ter a função de "estrutura estruturante", propiciada pela interação psicoterapeuta-paciente, ocorre uma evolução de objetos internos e uma concomitante saturação da "estrutura estruturante" de campo. Conclui que através do estabelecimento de um campo emocional o psicoterapeuta deixa de ser simples depositário das projeções do paciente. Os sentimentos contratransferenciais deixam de ser obstáculo e tornam-se um instrumento valioso na elaboração e compreensão da comunicação do paciente. As defesas e os sistemas defensivos indicam como o paciente está operando, ao mesmo tempo que comunicam o clima emocional emergente na situação psicoterapêutica. As fantasias inconscientes básicas de campo, permitem que o psicoterapeuta compreenda o papel que ele está desempenhando em cada momento da situação, indicando como o psicoterapeuta é percebido pelo paciente.

PALAVRAS CHAVES: 1. *Psicoterapia psicanalítica*; 2. *Psicoterapia de crianças*; 3. *Relação psicoterapeuta – paciente*; 4. *Campo transferencial*; 5. *Teoria das relações objetais*

Ações / Intervenções

CLIN 10

CONTRIBUIÇÕES DO DIAGNÓSTICO PSICOLÓGICO PARA A PSICOTERAPIA REALIZADA NAS INSTITUIÇÕES DE SAÚDE MENTAL PÚBLICAS⁽¹⁾

Alcindo José ROSA^(**) (Universidade Estadual Paulista)

Roberto Yutaka SAGAWA (Universidade Estadual Paulista)

O diagnóstico psicológico deve servir de índice norteador para qualquer processo psicoterápico. Assim, a crescente demanda psicoterápica na saúde mental pública tem nos levado a questionar a forma como os profissionais da psicologia e psiquiatria têm procedido à realização deste. Objetivando estudar este aspecto, fizemos um recorte de uma pesquisa que desenvolvemos em uma instituição pública de saúde mental sobre as diferenças entre o diagnóstico nosográfico (baseado na sintomatologia) e o diagnóstico psicológico, realizado longitudinalmente ao longo da psicoterapia. Assim, enfocamos aqui o atendimento psicoterápico, através do método clínico, de seis pacientes adultos por período compreendido entre seis e vinte quatro meses, onde está sendo realizado o diagnóstico psicológico, em contraste ao diagnóstico psiquiátrico dado ao paciente por ocasião de seu encaminhamento para a psicoterapia.

Os dados obtidos apontam uma certa inadequação do diagnóstico psiquiátrico, tornando-o insuficiente para a adoção da conduta terapêutica, o que pode comprometer a eficácia psicoterápica. Tomando um dos casos já atendidos como exemplo, observa-se neste, que a classificação nosográfica Cid -10 F: 732.2 (quadro depressivo grave sem sintomas psicóticos) dada ao paciente logo após uma tentativa de suicídio, embora descrevesse o quadro situacional do paciente, não foi comprovado quando atendido longitudinalmente em psicoterapia.

Nas instituições de saúde mental públicas, geralmente o psicólogo meramente adota o diagnóstico da sintomatologia fornecido pelo serviço psiquiátrico, o que pode levá-los ao rótulo nosográfico, desprezando outros aspectos do paciente, sem que se questione os sentidos dos sintomas, investigando-os clinicamente. Acentua-se portanto, a necessidade das contribuições que o diagnóstico psicológico pode oferecer, já que ao compreender o funcionamento mental como sendo dinâmico, nos dá a dimensão longitudinal do paciente e de sua psicopatologia.

⁽¹⁾ Esta pesquisa é financiada com bolsa da FAPESP.

Palavras chaves: 1 - *Saúde Mental Pública*; 2 - *Psicoterapia*; 3 - *Diagnóstico psicológico*

CLIN 11

PSICOTERAPIA INFANTIL EM ABORDAGEM PSICODINÂMICA REALIZADA NA CLÍNICA PSICOLÓGICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Rochele Pereira Soares*, Francielle de Moraes Franco Nunes*, Agda Terezinha Fontes (Universidade Federal de Uberlândia)

Objetivo: Tomando por referência teórica autores de abordagem psicodinâmica, este trabalho tem como objetivo relatar o processo de atendimento de crianças com queixas de problemas emocionais, sociais e de aprendizagem, com o intuito de minimizar as queixas principais e subjacentes destas. Recorre-se então aos teóricos Freud, Melanie Klein, Ocampo, entre outros, utilizando assim a teoria psicanalítica como base do referente processo psicoterápico.

Planejamento e Descrição do Trabalho: Este trabalho é realizado na Clínica Psicológica da Universidade Federal de Uberlândia e tem como público alvo crianças de 5 a 11 anos. A criança chega à Clínica trazida pelos pais ou através de solicitação da escola ou médico. Num primeiro momento é feita uma triagem onde, por meio do responsável pela criança, busca-se a queixa principal e assim, de acordo com esta e com a disponibilidade de vaga na instituição a criança poderá ser encaminhada para atendimento ou entrar numa lista de espera. Quando encaminhada para atendimento é feito contrato com a criança de duas sessões semanais, trabalhando de forma lúdica. Em muitos casos faz-se também o acompanhamento paralelo com os pais e quando necessário busca-se o contato com outros profissionais envolvidos direta ou indiretamente no atendimento ao paciente.

Resultados: Como resultados busca-se a minimização da queixa apresentada e latente, observando mudanças no comportamento da criança, na sua auto-estima, favorecendo o desenvolvimento da aprendizagem e o relacionamento social.

Conclusão: Conclui-se que o processo psicoterápico infantil só vem beneficiar tanto o paciente como seus familiares, já que permite um desenvolvimento mais saudável da criança a partir da minimização, senão da resolução das queixas que a trouxeram para a psicoterapia.

Psicoterapia Infantil; Hora lúdica; Psicodinâmica

CLIN 12

CONSTRUINDO UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO GRUPAL NA CLÍNICA PSICOLÓGICA UNIVERSITÁRIA

Jackeline Aparecida de Souza Rocha*; Deusdet de Jesus Accácio*; Irlan Soares Farias*; Ednéia Aparecida Batista*; Maria Teresa Antunes Albergaria; Geraldo Luiz Oliveira de Resende; Dener Luiz da Silva; Maria Nivalda de Carvalho Freitas (Fundação de Ensino Superior de São João del-Rei)

Objetivos: a proposta grupal, tanto do ponto de vista epistemológico quanto da intervenção, possui dimensão terapêutica e aspecto político-social de valor inquestionável principalmente em um país como o nosso, onde o acesso à saúde mental é freqüentemente negado à população em geral. Nossos principais objetivos são: construir um saber teórico-prático sobre grupos e, através da pesquisa, sobre sua aplicação na Psicologia; implantar na clínica universitária um espaço de atendimento grupal à população sócio-economicamente carente.

Planejamento e Descrição Do Trabalho: a Clínica Psicológica da FUNREI, tem como clientela a comunidade de baixa renda de São João del-Rei. Os grupos efetivados, dois até o momento, apresentam como queixas principais Depressão e Alcoolismo, com faixa etária variando de 18 a 60 anos, compostos, na sua maioria, por mulheres. Os procedimentos adotados foram: formação da equipe de coordenação dos grupos; realização de grupos de estudo de professores e alunos; triagem, diagnóstico e formação dos

grupos a serem atendidos e; intervenção grupal propriamente dita. A intervenção grupal se caracteriza por contrato delimitado de tempo e por metodologia que privilegia as análises da horizontalidade grupal e verticalidade histórica dos sujeitos, tendo por critério de saúde a "adaptação ativa à realidade". Os grupos são co-coordenados por duplas de ambos os sexos.

Resultados: observou-se um paradoxo no encaminhamento ao processo terapêutico, visto que a maioria das solicitações de atendimento psicológico tem sua origem no encaminhamento médico porém só dão prosseguimento ao tratamento aqueles sujeitos que trazem demandas próprias. Outro desafio que tem sido colocado é a construção de um projeto de atendimento grupal, pouco difundido na comunidade, obrigando-nos a deparar com resistências em relação a uma nova modalidade terapêutica. Não menos importante, é a possibilidade que se tem aberto para formação efetiva de terapeutas no período de graduação, onde tem-se buscado aliar teoria, prática e reflexão contínua sobre o fazer terapêutico.

Conclusão: através do projeto tem sido possível construir um espaço de atendimento onde ensino e extensão estão sendo contemplados possibilitando o renovar do fluxo de atendimento da Clínica Psicológica Universitária. O agir a partir da pesquisa tem garantido a formação e ação dos futuros psicoterapeutas.

Palavras Chave: Grupoterapia; Clínica Psicológica Universitária; Formação de psicoterapeutas

CLIN 13

PLANTÃO PSICOLÓGICO: UMA EXPERIÊNCIA ENRIQUECEDORA PARA O ESTAGIÁRIO E VÁLIDA PARA O USUÁRIO.

Adriana Teodoro Novaes*, Aneliza Aparecida Borsato*, Angela Lamberty*, Cláudia Regina Magnabosco Martins*, Sheila Bussolin Vitor*, Ana Maria T. Benevides Pereira (Universidade Estadual de Maringá)

Com o intuito de propiciar atendimento, no período em que emerge a problemática e o usuário busca ajuda, implementou-se em setembro de 1997, o Plantão Psicológico na Unidade de Psicologia Aplicada da Universidade Estadual de Maringá. Dessa forma, procurou-se, evitar que o cliente se sujeitasse a uma fila de espera, quase que interminável para ele, pois 3 anos era o tempo médio entre a procura e a primeira sessão de atendimento e, após tanto tempo, ou a queixa já era outra, ou nem mais existia. Notava-se, que por vezes o usuário almejava apenas um esclarecimento sobre dúvidas em como proceder frente a uma determinada situação, ou um suporte frente à dificuldades que vinha enfrentando.

A Abordagem Centrada na Pessoa tem sido utilizada, prioritariamente, como estratégia de intervenção nos atendimentos de Plantão.

Sendo uma clínica-escola, até o final de novembro do ano passado, atendeu-se 80 pessoas e, a partir de março deste ano, mais 47 até o momento. Os encontros variam de 01 a 03 em média. As mulheres são as que mais buscam esse atendimento (60,30%). Há uma grande diversidade de motivos, sendo que na maioria dos casos (39,24%) tratavam-se de problemas no relacionamento interpessoal e destes, 20,25% se referem a problemas sentimentais (conflitos, separações, luto), e 18,99% com filhos, parentes e pessoas em geral. Em 27% das queixas se relatou sentimentos de angústia, ansiedade ou depressão.

Como resultados temos verificado que a possibilidade de acolhimento no momento mesmo em que a demanda emerge, leva a resultados mais rápidos e, segundo o depoimento dos clientes, estes vêm como suficiente e satisfatório, em grande parte dos casos. Em outros, devido às especificidades dos mesmos, o atendimento ajuda a esclarecer o que se busca e propicia um encaminhamento mais efetivo.

Por outro lado, o desafio no atender casos tão variados e tentar a solução e/ou o alívio para o sofrimento dos usuários, tem

propiciado uma experiência enriquecedora aos estagiários que dela participam.

Por fim, pudemos extinguir a fila de espera, não alimentando esperanças de um atendimento que, em geral, ocorria muito tardiamente, impedindo, muitas vezes, a possibilidade de busca de outras alternativas.

Palavras-Chave: Plantão Psicológico, Estágio em Psicologia, Atendimento Psicológico.

CLIN 14

ANÁLISE DOS ATENDIMENTOS DE ADULTOS EM CLÍNICA-ESCOLA: I. PERFIL CARACTEROLÓGICO. Alina Zoqui de Freitas Cayres*, Cintia Mara dos Santos*, Maria Leonor Espinosa Enéas, Silmara Cardoso*. (Universidade Mackenzie)

Objetiva analisar detidamente o atendimento realizado na Clínica Psicológica da Universidade Mackenzie como uma das vertentes para verificar sua eficácia, além de identificar aspectos relevantes para estudos mais aprofundados de processos psicoterápicos. Levanta os prontuários dos atendimentos de psicoterapia breve de adultos efetivados em 1997. De um total de 215 atendimentos, 49 (22,79%) são realizados com homens e 166 (77,21%) com mulheres. Os sujeitos solteiros (N= 142) representam 66,05% da amostra, os casados (N= 51) 23,72%, os divorciados (N= 14) 6,51% e os viúvos (N=08) 3,72% do total. Quanto à faixa etária, predominam os indivíduos de 18 a 22 anos (24,65%) e de 23 a 27 anos (20%), seguidos pelos sujeitos de 28 a 32 anos (11,63%) e de 13 a 17 anos (10,23%). As demais faixas, incluindo sujeitos até 78 anos, apresentam frequências menores que 10% da amostra. O dado referente à escolaridade complementa este perfil, indicando que 69 sujeitos (32,09%) têm curso superior incompleto, 47 (21,86%) 2º grau completo e 38 (17,67%) superior completo. Considerando o desfecho dos processos, verifica atendimentos interrompidos (36,74% da amostra), concluídos sem encaminhamento posterior (25,58%), concluídos com reencaminhamento interno (18,14%), e concluídos com encaminhamento para instituição externa (19,53%). Os casos interrompidos têm duração até 11 sessões realizadas, sendo que, em sua maioria (54,43%), as interrupções ocorrem até a segunda sessão. Quanto aos concluídos, houve desde 1 até 15 sessões realizadas, sendo as durações mais frequentes entre 10 e 12 sessões (50,73%). Observa um total de 343 faltas nos atendimentos, representando uma média de 1,6 faltas (1,64 para os casos concluídos e 1,52 para os interrompidos). Nos casos concluídos não foram observadas diferenças significativas quanto às sessões em que ocorreram faltas ($\chi^2 = 7,81; 11gl; \alpha = 0,05$). Contudo, nos interrompidos há diferença significativa nesse aspecto, mesmo comparando com os casos concluídos ($\chi^2 = 64,06; 11gl; \alpha = 0,05$). Observa, portanto, que os casos interrompidos apresentam maior número de faltas na segunda sessão (30,92% do total), consoante o dado anterior quanto ao momento predominante da interrupção. Conclui pela necessidade de um estudo mais detalhado das peculiaridades de cada tipo de desfecho, o que daria indícios importantes quanto ao manejo dos processos, visando aprimorar o ensino da técnica empregada.

Palavras-chaves: 1. Psicoterapia breve; 2. Prática em clínica escola; 3. Caracterização do serviço

CLIN 15

ANÁLISE DOS ATENDIMENTOS DE ADULTOS EM CLÍNICA ESCOLA: II. PERFIL DE QUEIXAS E DESFECHO. Alina Zoqui de Freitas Cayres*, Cintia Mara dos Santos*, Maria Leonor Espinosa Enéas, Silmara Cardoso*. (Universidade Mackenzie)

Visando uma análise detida dos atendimentos em psicoterapia breve da Clínica Psicológica da Universidade Mackenzie, a fim de verificar sua eficácia e identificar aspectos relevantes para estudos de processo psicoterápico, levanta as queixas apresentadas nos processos realizados em 1997. Distribui as queixas em 24

categorias, a partir da avaliação de dois juízes. Observa um total de 309 queixas, sendo a média 1,44; os homens com um total de 75 queixas (24,27%; média de 1,53 queixas por sujeito), e as mulheres um total de 234 queixas (75,73%; média de 1,41). Observa maior dispersão de queixas para o grupo feminino. As queixas mais referidas na amostra foram: problemas no relacionamento familiar (17,15%), ansiedade (12,30%), dificuldade de lidar com perdas (8,74%), dificuldade no relacionamento interpessoal (7,44%), desejo de auto-conhecimento (7,12%), depressão (6,15%), dificuldades com a produtividade (5,50%) e dificuldades com o sexo oposto (5,18%). Com exceção de dificuldades com a produtividade, as mulheres queixam-se proporcionalmente mais que os homens nestas categorias. Predominam os indivíduos solteiros, principalmente com dificuldade com sexo oposto e no relacionamento interpessoal. A queixa mais referida apresenta mais interrupções do atendimento, sendo que, para as mulheres, ainda é possível a conclusão sem necessidade de encaminhamento. Predominam os reencaminhamentos internos para os homens com ansiedade, ou ainda com depressão e dificuldade de relacionamento interpessoal; enquanto os que buscam auto-conhecimento tendem a interromper o processo. As mulheres com dificuldade de lidar com perdas tendem a concluir o processo sem encaminhamento, enquanto os homens não apresentam este desfecho. No geral, os desfechos para mulheres distribuem-se igualmente. Associando as queixas mais referidas com o desfecho da terapia verifica que não há diferença significativa entre eles ($\chi^2=24,06; 24\text{gl}; \alpha=0,05$), porém há significativamente maior número de queixas para o total de casos interrompidos ($\chi^2=19,04; 3\text{gl}; \alpha=0,05$). Observa a necessidade de melhor identificação de todas as questões referentes às dificuldades de relacionamento, visto que a classificação empregada não aponta com segurança as características principais destes grupos de queixas. Também é necessário um aprofundamento no conteúdo das queixas visando especificar as condições que favorecem a obtenção de benefícios nos atendimentos realizados.

Palavras-Chaves: 1. *Psicoterapia breve*; 2. *Prática em clínica escola*; 3. *Demanda de psicoterapia*

CLIN 16

ADERÊNCIA AOS ATENDIMENTOS PSICOLÓGICOS EM UMA CLÍNICA-ESCOLA DE PERFIL COMUNITÁRIO - Cláudia Márcia Ambrósio Archanjo; Anna Elisa de Villemor Günter; Calvino Camargo; Carmen Beatriz Fabriani; Maria Eugênia Scatena Radomile; Rosângela Scrich*; Érica Cristina Teixeira Secco*; Ana Paula Gatti Panizza*; Beatriz Godoi de Lima* (Universidade São Francisco)

As instituições de ensino que oferecem graduação em psicologia, geralmente contam com uma clínica-escola que tem por objetivo tanto suprir as necessidades de formação dos alunos, quanto a prestação de serviços a comunidade. Na tentativa de conciliar esses objetivos, buscamos identificar indicadores da ação dessas instituições que possam aferir a eficácia dos atendimentos. O percurso para se estabelecer um processo terapêutico eficaz passa por etapas que se desenvolvem desde o processo de inscrição do paciente na clínica, seus primeiros contatos, a triagem, o processo psicodiagnóstico, o encaminhamento psicoterápico e a vinculação terapêutica. O foco na aderência, passa pela necessidade de avaliar variáveis que intervêm na vinculação deste cliente à psicoterapia dentro da clínica-escola, independente da abordagem teórica e, considerando-se a disponibilidade interna do paciente ao enquadre, condição essencial para configurar o vínculo terapêutico.

Objetivos: identificar a aderência dos clientes aos atendimentos psicológicos oferecidos no Centro Clínico de Psicologia e Fonoaudiologia da Universidade São Francisco, e os aspectos institucionais a ele relacionados, visando aprimorar os procedimentos e atender com maior eficácia a clientela interna e externa; categorizar o abandono aos atendimentos levando-se em

conta o fluxo do paciente pela instituição (triagem, psicodiagnóstico e psicoterapia); diante dos resultados dessa pesquisa inicial, elaborar um questionário a ser aplicado em pacientes que freqüentam a clínica e em pacientes que abandonaram o tratamento.

Material e Método: são sujeitos de nossa pesquisa os pacientes atendidos em 1997. Os dados foram levantados junto aos prontuários atentando para a freqüência e a abstenção aos atendimentos na clínica, registrando-se as etapas nas quais ocorreram interrupções no processo do atendimento.

Resultados: as etapas e processos institucionais que caracterizam a clínica-escola tais como o tempo que o paciente fica na lista de espera, e a troca constante de terapeuta influenciam na aderência à psicoterapia nessas instituições.

Conclusão: considerando-se os dois clientes, internos e externos, torna-se importante para essas instituições repensarem suas práticas de atendimento. Nossos resultados indicam que além dos fatores intrínsecos aos pacientes, que geralmente são apontados como responsáveis pelo abandono, os procedimentos institucionais estão diretamente relacionados à dificuldade do paciente em aderir ao tratamento na clínica-escola.

Palavras Chave: 1- *Aderência*; 2- *Clínica-Escola*; 3- *Atendimento Psicológico*



CLIN 17

SERVIÇO DE ATENDIMENTO PSICOLÓGICO: EXPERIÊNCIA DE ORIENTAÇÃO EM PSICOLOGIA ANALÍTICA NA UFRRJ

Nilma Figueiredo de Almeida (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro)

O objetivo deste serviço é proporcionar auto-conhecimento e orientação a alunos em seus conflitos e angústias, para que consigam realizar seus potenciais e não fiquem prejudicados em seu aproveitamento acadêmico e relacionamentos interpessoais. A adolescência tem sido considerada como um período crítico do desenvolvimento por representar, em nossa sociedade, uma época de considerável tensão. Faz-se mister proporcionar uma atenção mais acurada à problemática adolescente, já que esta aparece freqüentemente no S.A.P. sob as mais variadas queixas: sintomas psicossomáticos, ansiedade, crise nervosa, solidão, dificuldades na aprendizagem, nos relacionamentos de amizade ou amorosos, indecisão profissional, etc. A Psicologia Analítica não trabalha com atendimento em grupo, por considerar que o *psiquismo coletivo influencia na psiquê particular. A proposta deste trabalho, portanto, baseia-se no atendimento individual, o que possibilita o desenvolvimento de consciência e de uma personalidade diferenciada em suas características peculiares e únicas. O processo de atendimento é realizado mediante inscrição, entrevista e avaliação, que, de acordo com a problemática apresentada, será definido o encaminhamento para atendimento psicoterápico ou orientação psicológica (aconselhamento). Como resultado, encontrou-se um tema prevacente em 90% dos atendimentos (N=60): o relacionamento amoroso. Sob esta problemática descortinou-se uma série de questões referentes à identidade de gênero, onde a influência parental e as mudanças sociais refletiram nos papéis masculinos e femininos, provocando uma falta de referencial de comportamento na díade amorosa. Verificou-se também que o atendimento tem servido como esclarecedor e reorientador do comportamento, aliviando tensões, conflitos e angústias, tornando o indivíduo mais funcional, criando condições para realizar atividades sociais, profissionais e favorecer os relacionamentos interpessoais. A experiência deste trabalho confirmou a importância e necessidade de um serviço de atendimento psicológico no campus da Universidade Rural. A demanda é muito grande e os atendidos pelo serviço mostraram-se satisfeitos com a ajuda recebida, seja de orientação ou terapia. O enfoque teórico utilizado trouxe esclarecimentos rápidos e questionamentos sobre a responsabilidade de cada um sobre seu processo individual.

CLIN 18

RELATANDO UMA EXPERIÊNCIA COM CRIANÇA AUTISTA: POSSIBILIDADE DE CONSTRUÇÃO DE UM DESENVOLVIMENTO COGNITIVO-EMOCIONAL

Olimpia Rosa Noronha** (Universidade Metodista de São Paulo)

Mostrar evolução da possibilidade de relação entre uma criança, com diagnóstico de autismo, e a analista. Pela amplitude de conceituação do tema "autismo", faz-se uma revisão histórico-evolutiva, desde Bleuler(1895) e Kanner (1943) até abordagens psicanalíticas como as de Klein (1930) e Tustin(1994). Vê-se com isso, as dificuldades e controvérsias geradas nas definições, desde uma interpretação com base no desenvolvimento emocional, até as mais recentes pesquisas que enfatizam a causa orgânica, tentando relacionar alterações metabólicas e enfoques neurogenéticos, cuja origem estaria nas desordens genéticas do desenvolvimento do sistema nervoso (Annunziato,1995). No presente estudo enfatiza-se o enfoque de autismo segundo o qual, a criança experienciaria a mãe como parte de seu corpo, e que, ao viver momentos de realidade que impõem a separação ela-mãe, para se proteger, se encapsularia, se impedindo de usar os objetos externos, num modo de brincar normal; esse seria um dos fatores que obstruiriam o fluxo normal de desenvolvimento cognitivo-emocional dessa criança.

Relata-se a experiência psicanalítica no primeiro ano de tratamento, com uma menina de 7 anos, levantando-se hipóteses sobre o seu desenvolvimento autístico, e discutindo-se, a partir do relato de três sessões, a possibilidade de estabelecimento de ligações com a analista, a partir de um episódio acidental (entrada de um gato na sala), e como foram se estabelecendo relações transferenciais e contratransferenciais na dupla. São usadas também, as informações das entrevistas iniciais com os pais, para se pensar no como essa criança teria manejado as primeiras sensações e relações com a figura materna. No relato e discussão do material clínico, levanta-se a importância do manejo das emoções, sensações e associações da analista, como recursos de ajuda para o desenvolvimento da capacidade de simbolização da criança autista. Descreve-se os primeiros sinais de saída do encapsulamento em que tal criança se encontrava (a partir do elemento gato), e as possibilidades que vão surgindo por intermédio da relação com a analista, de uma construção simbólica para a paciente.

Palavras chaves: *autismo; psicanálise; simbolização.*

CLIN 19

INTERVENÇÃO CLÍNICA SOB ENFOQUE COGNITIVO-COMPORTAMENTAL EM DEPENDENTES QUÍMICOS. Edna Bittelbrunn *, Karina Amorim *, José Baus (Universidade Federal de Santa Catarina).

O presente trabalho voltou-se para a área da psicologia Clínica, sob orientação cognitivo-comportamental lidando com aspectos afetivos-cognitivo-comportamentais humanas, de acordo com as situações cotidianas, principalmente o risco de recaída química. Os objetivos principais foram: ^(a)ampliar o autoconhecimento do paciente acerca de sua saúde, relacionamento familiar e profissional, bem como de situações rotineiras que constituam situações de risco relacionadas com comportamentos inadequados, mais precisamente, a ingestão excessiva de álcool e droga ilícitas; ^(b)auxiliar o paciente a identificar e modificar suas habilidades de enfrentamento e ^(c)avaliar os efeitos do emprego de diferentes estratégias de enfrentamento de situações de risco. Segundo Baus (1996), diversos aspectos são relevantes no comportamento dos pacientes: eles aparentam maior preocupação com a busca de apoio emocional, seguido do relato de uma história de vida conturbada, seja no relacionamento interpessoal, profissional, financeiro, etc. Além disso, apresentam ressentimentos das

pressões sociais, mesmo depois de um tratamento. Foram utilizadas técnicas cognitivo-comportamentais, promovendo modificações de curto, médio e longo prazos nos comportamentos inadequados. Participaram como sujeitos, um paciente em recuperação do grupo de Ajuda Mútua e um adolescente encaminhado pelo Serviço de Atendimento Psicológico. Foram estabelecidos diagnósticos comportamentais dos pacientes, onde evidenciaram-se aspectos como ansiedade, depressão, agressividade e impulsividade, característicos da dependência química. Os objetivos terapêuticos foram: identificar/discriminar claramente as situações antecedentes; cognições / afetos / comportamentos e consequentes relacionados com contextos de ansiedade, depressão, agressividade e impulsividade; adquirir e aperfeiçoar habilidades de autocontrole dessas situações. A Intervenção (instrumentos de diagnósticos e procedimentos terapêuticos) baseou-se em inventário de Situações de Risco de Recaída (IDS-100); relaxamento (controle da respiração); micro-análise de situações; automonitoramento e desempenho de papéis. De acordo com resultados obtidos, os pacientes modificaram de forma significativa seus comportamentos, eliminando ou substituindo hábitos inadequados. Os pacientes identificaram eventos e aspectos relevantes da situação, associados com sua ansiedade, depressão ou agressividade, bem como elaboraram estratégias adequadas para enfrentar tais situações. Consideraram-se pessoas mais tranquilas e conscientes de seus limites e possibilidades. Através do automonitoramento eles têm conseguido controlar sua impulsividade. Diante dessas situações, escolheram alternativas, selecionando e aquelas que julgaram mais convenientes. Mantiveram equilíbrio emocional, regulando suas emoções, evitando estados extremos de depressão ou euforia.

* *Ambas as autoras são alunas da graduação em Psicologia*

Palavras chaves: *terapia cognitivo-comportamental, dependência química e modificação de comportamentos*

CLIN 20

PSICODIAGNÓSTICO E INTERVENÇÃO NO ATENDIMENTO PSICOLÓGICO INFANTIL: ENTREVISTA CONJUNTA PAIS-FILHOS

Maria Regina Brecht Albertini (Universidade São Marcos); Lucia Cunha Lee (Universidade São Marcos)

Este relato pretende apontar para algumas reflexões sobre a utilização da entrevista conjunta pais-filhos como recurso eficaz no atendimento psicológico infantil. A experiência apresentada nesta comunicação surge a partir do trabalho desenvolvido em uma Clínica-Escola de um curso de psicologia. Na entrevista conjunta participam os componentes da família que estão envolvidos no processo, a criança e o psicoterapeuta (estagiário responsável pelo atendimento). A sessão não é pautada em atividades diretivas ou pré-estabelecidas pelo psicoterapeuta que a conduz, mas é orientada de maneira que eles possam se expressar espontaneamente, da forma que lhes é peculiar. Para isso, utilizamos material lúdico como facilitador da comunicação verbal e não-verbal dos participantes. Consideramos que este tipo de intervenção pode propiciar a observação direta da realidade vivida pelo par criança-família. Acreditamos que realizar intervenções que conduzam os pais a uma confrontação com suas próprias questões e desejos, com apropriação de suas histórias, pode ajudar na dinâmica de suas relações com os filhos. Além disso, esse processo pode ser potencializador para a compreensão dos conflitos familiares. Assim, este enfoque permite incluir os pais no atendimento da criança de forma ampliada, não apenas como informantes de dados de anamnese mas como participantes do processo. Cria-se assim, um clima de confiança e não recriminação possibilitando que eles próprios encontrem novas possibilidades de soluções para suas dificuldades e, também, um estreitamento da aliança terapêutica. Se entendemos, a partir de Winnicott, que o processo de desenvolvimento da criança está diretamente relacionado a um ambiente facilitador, não pode haver

dúvidas quanto à eficácia de uma intervenção na família quando se atende crianças.

Palavras-chave: 1. entrevista conjunta pais-filho; 2. intervenções em clínica-escola; 3. psicodiagnóstico infantil

CLIN 21

MODELO INTERVENTIVO EM TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO (TEPT), EM CRIANÇAS VÍTIMAS DE ABUSOS SEXUAIS

Renato Maiato Caminha, PIPAS/Núcleo de Neurociências da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS, São Leopoldo, RS.

Objetivo: Os Abusos na infância podem ser definidos como atos ofensivos à integridade física e psicológica da criança, repetitivos e intencionais, com desencadeamento de efeitos traumáticos à personalidade das vítimas, e por isso, mais comumente perpetrado por pessoas da família ou próximas às crianças. Os abusos sexuais envolvem crianças em práticas sexuais as quais não estão aptos biologicamente, tampouco psicologicamente.

À constante exposição a estes tipos de estressores, desencadeiam um transtorno psicopatológico específico conhecido por Transtorno de Estresse Pós-Traumático (DSM IV), que possui efeito desagregador das funções cognitivas responsáveis pela organização e gerenciamento dos pensamentos e condutas.

Planejamento e Descrição do Trabalho: O presente trabalho está sendo realizado no PIPAS (Plano Interdisciplinar de Prevenção e Atenção à Saúde), serviço de extensão da UNISINOS, em São Leopoldo, RS. População alvo, grupo experimental de meninas, de 8 a 12 anos, vítimas de abuso sexual, com grupo controle, diagnosticadas segundo modelo de Caminha & Flores (1994), e com quadro de TEPT, segundo critérios diagnósticos do DSM IV. Procedimentos utilizados: grupoterapia, num sistema de terapia e co-terapia, com terapeutas de sexos opostos, em vinte sessões, utilizando-se de técnicas cognitivas comportamentais específicas para este tipo de abuso, desenvolvidas por Caminha & Wainer (1998).

Resultados: Após as intervenções, se descaracteriza sintomatologicamente o diagnóstico de TEPT em torno de 90% da população alvo. As vítimas de abusos sexuais apresentam melhoras cognitivas e maior adaptação comportamental. Nos casos onde não há melhora, são reprogramadas novas sessões grupoterápicas e/ou individuais. Tais casos geralmente possuem variáveis intervenientes que falseiam os resultados.

Conclusões: Após quase uma década de intervenção com crianças vítimas de abusos sexuais, concluímos que o conjunto de técnicas aqui apresentadas são as mais eficientes no esbatimento dos sintomas decorrentes dos abusos. Além disso, a família deverá sofrer intervenção semelhante para tratar aquilo que consideramos ser os efeitos do Estresse Traumático nuclear familiar, como forma de prevenção de episódios futuros.

Palavras Chaves: Abuso Sexual; Estresse Pós-Traumático; Terapias Cognitivo-Comportamental

CLIN 22

PSICOTERAPIA DE GRUPO COM A TERCEIRA IDADE: ESPAÇO DE REAPROPRIAÇÃO DO SUJEITO INSTITUCIONALIZADO

Giovana Belico Guimarães*, Luciana Monteiro Carvalho*, Maria Alice Oliveira Macedo (Universidade Federal de Minas Gerais)

Este trabalho trata-se de um relato de uma experiência com grupos de idosos institucionalizados, realizado no período de setembro/97 até a presente data. Esta prática tem como objetivo propiciar a esses sujeitos um espaço de fala e elaboração de suas vivências institucionais e existenciais. O trabalho vem sendo realizado numa instituição que nomeia-se como hospedagem residencial para os idosos, identidades com fins lucrativos situada em Belo Horizonte. Este estruturou-se com a montagem de dois grupos mistos (num total de nove indivíduos, pessoas de classe

média-média e classe média alta), entre 66 a 90 anos. Foram encontrados casos de depressão, suspeita Alzheimer e de Parkinson, ambos em estágio inicial. A constituição dos grupos foi feita a partir de conversas informais com todos os idosos do local e os mesmos foram convidados a participar das atividades. A organização destes respeitou a organização informal dos subgrupos já existentes na instituição. O trabalho tem se caracterizado por sessões semanais com duração de 01 hora de 30 minutos. O movimento do grupo evoluiu em direção ao reconhecimento de uma universalidade e coesão grupal, tanto nas questões da terceira idade (morte e abandono), quanto nas institucionais e familiares. Emergiu-se assim sujeitos sociais que vem apropriando-se de suas falas, como também da busca de um sentido de vida. Foi percebido uma maior socialização com o fortalecimento dos vínculos interpessoais. Na atualidade a expectativa de vida tem aumentado, bem como o número de idosos de maneira significativa no Brasil. É crescente o contingente de trabalhos terapêuticos feitos com este público alvo - com pessoas institucionalizadas ou não - o que faz necessário à abordagem na especificidade desta prática. Mostra-se assim a relevância de se criar um espaço de discussão e troca sobre a particularidade deste enfoque que tem se desenvolvido a partir de uma demanda da sociedade.

Palavras Chaves: idoso/Instituição/Psicoterapia de grupo

CLIN 23

INTERVENÇÕES EM UM CASO DE TRANSTORNO DE PERSONALIDADE EM PSICOTERAPIA BREVE

Daniel Barata Zicman, Elizabeth Aparecida R. Borges, Jacqueline Gomez Lopez, Maria Ana Rita Protta, Patrícia Del Nadruz, Silvane Luzia Barbosa Latênek. (NEPPB - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Psicoterapia Breve).

Encontra-se na literatura relativa a transtornos de personalidade posturas teóricas que defendem tanto intervenções que promovam a expressividade de sentimentos, quanto as que se utilizam de intervenções mais suportivas. A prática, no entanto, tem indicado que atendimentos pautados em intervenções mais suportivas tendem a favorecer o desenvolvimento do processo, permitindo resultados positivos. Diante disto, o objetivo do estudo é verificar, em um caso bem sucedido, os tipos de intervenções do terapeuta e a relação com os ganhos apresentados pelo paciente. Analisa qualitativamente um processo de psicoterapia breve psicodinamicamente orientado, cujo paciente foi inicialmente avaliado como adaptado não-eficaz severo pela Escala Diagnóstica Adaptativa Operacionalizada (EDAO), assim como apresentando transtorno de personalidade narcisista (DSM-IV). O P., 18 anos, solteiro, apresenta como queixa não compreender-se, demonstrando alto grau de impulsividade. Foi estabelecido como foco a ser trabalhado os sentimentos de abandono e medo de rejeição. O objetivo estabelecido foi o de levar o P. a discriminar seus sentimentos, tendo como estratégia intervenções de apoio. A T., 25 anos, fazia formação em psicoterapia breve. Três pares de juízes independentes classificaram as intervenções da T. nas cinco primeiras sessões e nas duas últimas, com base nas transcrições de gravações em áudio. As intervenções foram classificadas em uma escala - expressiva-suportiva - na seguinte seqüência: interpretação, confrontação, clarificação, encorajamento a elaborar, validação empática, conselho e elogio, recapitulação, afirmação, interrogação, informação e outros. A análise dos dados indicou predomínio de intervenções do tipo encorajamento a elaborar (36,54 %), interrogação (30,72 %) e clarificação (5,81 %). Observa-se que o uso dessas intervenções, somado a uma aliança terapêutica positiva, gerou um *setting* estável, favorecendo o contato do P. com seus sentimentos e levando-o a perceber e controlar sua impulsividade, passando, assim, a lidar de forma mais adaptada com os conflitos interpessoais, apresentando-se como adaptado não-eficaz moderado ao final do processo. Desta forma, verifica-se, neste caso, que as intervenções mais suportivas permitiram o rebaixamento da defesa e da ansiedade, contribuindo

fortemente para o sucesso e para os ganhos confirmados em entrevistas de acompanhamento posteriores. Novos estudos são necessários, a fim de que se confirme a eficiência desta estratégia. Palavras-chave: Intervenção / Psicoterapia Breve / Transtorno de Personalidade



CLIN 24

ESTRATÉGIAS DE ATENDIMENTO A PACIENTES BORDERLINE EM PSICOTERAPIA BREVE

Dea Marina Lutz, José Carlos de Freitas, Wagner Silva Ribeiro (NEPPB - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Psicoterapia Breve)

Pela dificuldade de vinculação do paciente borderline, a aliança terapêutica (AT) mostra-se fundamental para a viabilização da continuidade do processo terapêutico. A AT com estes pacientes é reforçada mediante posturas de acolhimento e aceitação por parte do terapeuta. No entanto, os limites do que vem a ser "acolhimento e aceitação" são pouco definidos. Diante disto, analisa dois atendimentos terapêuticos de pacientes borderlines em psicoterapia breve psicodinâmica, através das transcrições das sessões gravadas em áudio. Sujeitos: S1 - paciente mulher, 22 anos, solteira, segundo grau incompleto, auxiliar administrativo, atendida em 15 sessões por T1, terapeuta mulher, em formação em psicoterapia breve, tendo como foco do trabalho os padrões de S1 nos relacionamentos interpessoais; S2 - paciente homem, 27 anos, solteiro, superior incompleto, almoxarife, atendido em 8 sessões por T2, terapeuta mulher, em formação em psicoterapia breve, tendo como foco do trabalho as dificuldades de S2 em expressar sentimentos nos relacionamentos afetivos, aliadas à auto-estima rebaixada. Com consenso de três juizes independentes são avaliados diagnósticos, focos, estratégias adotadas (posturas e tipos de intervenção terapêuticas) e o desenvolvimento dos processos. Observa-se que no processo de S1 predominam intervenções terapêuticas do tipo validação empática e encorajamento à elaboração, com postura de acolhimento, mantendo-se T1 fiel ao foco e objetivos estabelecidos. Ao final S1 apresenta melhoras adaptativas em seus relacionamentos. No processo de S2 predominam intervenções passivas, com forte identificação pela terapeuta com as angústias do paciente, afastando-se do foco e objetivos estabelecidos. Processo interrompido ao final da oitava sessão. Verifica-se que o acolhimento e aceitação demonstrados por ambas as terapeutas diferem na sua qualidade. Enquanto no primeiro caso a terapeuta mantém-se em seu lugar e função, sem perder de vista foco e objetivos, no segundo a terapeuta, diante da resistência do paciente, identifica-se com sua dinâmica, evidenciando expectativas a que este não pode corresponder. Conclui-se que, embora as intervenções possam se igualar no tipo (acolhimento), é a qualidade das mesmas que determina o resultado do atendimento. Intervenções que traduzam expectativas do terapeuta reeditam vivências da própria história desse tipo de paciente, comprometendo ou inviabilizando o processo.

Palavras-chave: 1- Borderline; 2- Terapia Breve; 3- Estratégias Terapêuticas



CLIN 25

PLANTÃO PSICOLÓGICO: UMA EXPERIÊNCIA EM CONSULTÓRIO PARTICULAR

Cely Regina Batista Blessa, Maria Cristina Antunes** (Universidade de São Paulo), Giovanna Quaglia, Ana Beatriz Brandão dos Santos, Simone de Camargo Silva, Maria Laura Cury Silvestre.

Objetivos: Oferecer atendimento psicológico, centrado na pessoa, para acolher às diferentes demandas; contribuir para a elaboração de conflitos emergentes a custo acessível; facilitar a procura daqueles que poderiam se beneficiar de um serviço psicológico.

Descrição: O Plantão Psicológico funciona todas as quartas e sábados, desde março de 1995. A estrutura consiste em receber a

pessoa sem horário marcado com antecedência, sendo atendida imediatamente por um dos psicólogos. O atendimento é individual. O número de sessões é definido juntamente com o cliente, de acordo com a sua necessidade. São realizadas até 8 sessões, em dia e horário a combinar. Este trabalho é inspirado no Serviço de Aconselhamento Psicológico da USP. Ao longo desses 3 anos, a equipe sofreu alterações e hoje conta com 6 psicólogos. Questionários de avaliação do serviço foram enviados para os clientes.

Resultados: Foram atendidas 165 pessoas, dentre elas crianças, adolescentes e adultos. Se o resultado do processo de atendimento foi o encaminhamento psicoterápico, fez parte do serviço ajudar os clientes nessa escolha, oferecendo a possibilidade de ingressarem numa psicoterapia de longa duração. Se a demanda requisitou profissionais de outras áreas, o cliente foi encaminhado para profissionais cadastrados em nosso serviço, tais como: psiquiatra, psicopedagogo, fonoaudiólogo, neurologista, etc. Em alguns casos, esse período de até 8 sessões contribuiu para a elaboração dos conflitos emergentes. Obtivemos um retorno de 25% dos questionários enviados, sendo que 71% afirmou que o serviço ajudou na elaboração de seus conflitos e 76% considerou o preço acessível, sendo esse um fator importante para a procura do atendimento.

Lições aprendidas: É possível dentro desse enquadre: trabalhar os conflitos emergentes e acolher diferentes demandas; realizar um trabalho clínico numa equipe onde existem referenciais teóricos diferentes, com uma coesão de propostas e atitudes de acordo com a abordagem centrada na pessoa. É um serviço que vem de encontro com a necessidade de um atendimento emergencial e acessível para a população.

Palavras chaves: Plantão Psicológico, Abordagem Centrada na Pessoa, Atendimento Clínico.

PSICOLOGIA COGNITIVA

COG 1**EFEITO DO TREINO NA HABILIDADE DE COORDENAÇÃO NA TAREFA DUPLA.**

Fabiana Monica Rosin**, Rolando Patricio Sylwan **, César Alexis Galera. Departamento de Psicologia e Educação, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.

Objetivo: A execução simultânea de duas tarefas, o *box crossing* (BC) e a repetição de seqüências de dígitos (RD), no marco da "Working Memory", tem sido proposta para o diagnóstico da síndrome desexecutiva. Investigamos o papel do treino sobre "mu", uma medida da capacidade de coordenação na tarefa dupla.

Métodos: 21 sujeitos voluntários, universitários, de ambos os sexos (idade média 25 anos ; DP = 4), participaram de 20 sessões. Em cada sessão foram avaliados durante dois minutos nas tarefas BC e RD, primeiro isoladamente e depois combinadas na tarefa dupla. O *span* de dígitos da tarefa RD foi determinado na primeira sessão e reavaliado na sessão 11. Os sujeitos foram divididos em dois grupos. Num deles os sujeitos receberam listas idênticas de dígitos em todas as sessões (Tratamento A); no outro, as listas variaram entre as sessões (Tratamento B).

Resultados : O fator Sessões afetou o desempenho em RD, $F(19,153)=5,51$, $p<0,0001$ e em BC, $F(19,323)=23,64$, $p<0,0001$. A análise dos *mu* mostrou apenas uma interação significativa entre Sessões e Tratamento, $F(9,153)=2,30$, $p=0,019$. O teste *post hoc* de Duncan mostrou esta interação na sessão 11, onde foi introduzida uma mudança no tamanho das seqüências de dígitos apresentadas a oito sujeitos, em função de um aumento do *span*. Uma análise dos resultados obtidos na primeira sessão mostrou uma correlação de $-0,704$, $p<0,0001$ entre *mu* e *span*. A fidedignidade entre os *mu* da primeira e segunda sessão foi de $0,577$, $p=0,006$.

Conclusões: Os valores de *mu* não foram afetados diretamente por sexo, treino e tratamento. O comprimento do *span* não apresentou estabilidade intra-sujeito e pareceu influir nesta medida. Embora a fidedignidade tenha sido significativa, no deixa de ser pequena para o uso clínico do teste.

Apoio Financeiro: bolsistas CAPES.

1- "Working Memory"; 2- Funções executivas; 3- Tarefa dupla

COG 2**PRODUÇÃO DE IDÉIAS E TEXTUALIZAÇÃO NA ESCRITA DO TEXTO ARGUMENTATIVO**

Profa. Rosane Maria Alencar. Departamento de Educação - Universidade Federal Rural de Pernambuco. Profa. Selma Leitão Santos. Departamento de Psicologia - Universidade Federal de Pernambuco

Objetivos: A investigação dos processos cognitivos envolvidos na produção textual intensificou-se nas últimas décadas. Entretanto, pouca ênfase tem sido dada às habilidades específicas, relacionadas ao gênero do texto produzido e, mesmo quando este é considerado, refere-se mais ao gênero narrativo e descritivo que o argumentativo. O texto argumentativo demanda do escritor a realização de duas operações que são características deste gênero textual: a justificação de idéias e a consideração de posições contrárias (negociação). Considerando estes aspectos, o presente estudo investiga o processo de produção de textos argumentativos, buscando identificar a natureza das dificuldades apresentadas pelos escritores na realização das operações mencionadas.

Material e Métodos: Dez estudantes universitários familiarizados com o uso de computadores para a produção de textos foram solicitados a: (a) produzir um texto no computador sobre um tema dado; (b) explicitar seus pensamentos durante a escrita; e (c) explicar, numa entrevista posterior, as alterações realizadas durante a construção do texto. Deste processo, resultaram três tipos de protocolos que, juntos, constituem o corpus analisado: (1) texto em processo (fala dos sujeitos durante

a produção textual), (2) texto final (formato final do texto) e (3) entrevista (justificativas apresentadas).

Resultados: A análise de dados realizada, de natureza essencialmente qualitativa, focalizou duas dimensões básicas: (1) a produção de elementos de justificação e de negociação (suportes e contra-argumentos, respectivamente) e (2) os processos de textualização. Resultados preliminares apontam para: (a) uma freqüência maior de suportes gerados, no texto final e no texto em processo, em relação à produção de contra-argumentos; (b) uma tendência a não levar para o texto final contra-argumentos gerados no texto em processo; (c) uma freqüência maior de palavras, escritas e faladas, relacionadas à elaboração de suportes; e (d) as dificuldades com a textualização são diferenciadas quando comparados suportes e contra-argumentos.

Conclusão: Os resultados sugerem que parte das dificuldades específicas quanto à produção de idéias num texto argumentativo podem ser resultantes do tratamento diferenciado que estas recebem durante a sua produção. Igualmente as dificuldades apresentadas na textualização, são de natureza distinta quando comparadas às operações de negociação e justificação.

Palavras chaves: produção textual; argumentação; processos cognitivos

COG 3**A SELEÇÃO DE ESTÍMULOS NA BUSCA VISUAL: O PAPEL DA DISCRIMINABILIDADE ALVO-DISTRATOR E DO NÚMERO DE ESTÍMULOS FUNDO¹.**

Geisa Pulgina Eik*; Cesar Galera (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo)

Objetivos: um dos determinantes do desempenho na tarefa de busca visual é a capacidade que se tem de selecionar os estímulos relevantes para a tarefa. Neste estudo investigou-se o papel da discriminabilidade alvo-distrator (definida como a diferença no tamanho entre alvo e distratores), e do número de estímulos de fundo sobre o processo de seleção.

Material e Métodos: Os estímulos eram Ts com diferentes orientações espaciais apresentados na tela de um monitor. Alvo e distratores eram Ts verticais, elementos de fundo eram Ts orientados 315°. No Experimento 1, com 12 sujeitos, os elementos de fundo ocuparam uma matriz de 6 x 6 caselas e eram substituídos, aleatoriamente, pelos estímulos relevantes. A discriminabilidade variou entre blocos de provas, o número de estímulos relevantes (2, 4 ou 6), a presença dos estímulos de fundo e do alvo foram manipulados entre provas. No Experimento 2, com 10 sujeitos, foram utilizados os mesmos estímulos, mas o alvo era um T orientado 180°. O número de estímulos relevantes (2, 4 ou 6) e o número de elementos de fundo (2, 4 ou 6) foram manipulados de forma independente.

Resultados. No Experimento 1, o tempo de busca diminui com o aumento da discriminabilidade, $F(3, 33) = 42,45$, $p < 0,0001$, é maior nas provas sem alvo, $F(1, 11) = 34,90$, $p < 0,0001$, e aumenta na presença dos estímulos de fundo, $F(1, 11) = 4,78$, $p = 0,051$. No Experimento 2, o tempo de busca aumenta em função do número de estímulos relevantes, $F(2, 18) = 26,87$, $p < 0,0001$, do número de elementos de fundo, $F(2, 18) = 8,47$, $p = 0,003$, e é maior nas provas sem alvo, $F(1, 9) = 12,21$, $p = 0,009$.

Conclusão. O processo de seleção não depende da discriminabilidade nem do número de estímulos relevantes quando os elementos de fundo estão distribuídos uniformemente no campo visual (Exp. 1), mas é afetado pelo número de estímulos irrelevantes quando estes são em número reduzido e distribuídos aleatoriamente (Exp. 2).

¹ Apoio financeiro: FAPESP, CNPq.

Palavras Chave: 1. Busca visual; 2. Atenção seletiva visual; 3. Tempo de reação

COG 4**A DIALÉTICA LÓGICO-MATEMÁTICA EM PROBLEMAS DE IGUALAÇÃO E CONSTRUÇÃO DE DIFERENÇAS**

Piaget (1996) propôs entender a gênese e a evolução dos processos cognitivos e discutir a importância da dialética para a construção do conhecimento. Conceituando a dialética como o momento inferencial de toda a equibração ressalta que nem todas as formas de atividade cognitiva são dialéticas e pontua que somente o processo construtivo que conduz a formação de estruturas deve ser considerado como tal.

Neste trabalho utilizou-se como instrumento o conjunto de provas que envolve a igualação e a construção de diferenças. A aplicação foi realizada em 40 sujeitos, compreendidos na faixa etária entre 6 e 10 anos, pertencentes a dois colégios particulares localizados na zona norte do Município do Rio de Janeiro. Os objetivos foram a análise das estratégias utilizadas pelos sujeitos na resolução destes problemas e a verificação do que há de comum aos sujeitos de um mesmo nível de desenvolvimento.

A análise das respostas mostra como as crianças, a partir de puras constatações pseudo-empíricas, (sem o êxito das antecipações ou das deduções) chegam à inferências por implicações entre operações, como constroem as regularidades e aponta para o fato de que diante de alguns problemas apresentados os equívocos cometidos pelas crianças são os mesmos. Esses erros, na verdade, não constituem incapacidade ou somente indício de alguma dificuldade sendo reveladores de uma lógica infantil que é irredutível à lógica dos adultos, indicando como está a organização intelectual no momento.

A conclusão a que se chegou é a de que as estratégias utilizadas a cada nível pelas crianças aliado aos aspectos teóricos pode ser de grande utilidade para o professor entender como as crianças constroem os conhecimentos e através dessa compreensão direcionar a escolha de atividades contextualizadas e geradoras de desequilíbrios que oportunizem pouco a pouco a superação do que lhes falta atingir em determinada noção, originando novas coordenações e ampliando cada vez mais o conhecimento.

Palavras-chaves: 1) *Dialética*; 2) *Lógica*; 3) *Equibração*

COG 5

“FACE A FACE COM A GEOMETRIA”

Angela Maria Carreiro Monteiro de Barros**; Francisco Donizetti Mendes Takahashi **;

Leila Borges de Araujo ** (Universidade Gama Filho)

O objetivo deste estudo é a análise dialética entre predicados, conceitos, julgamentos e inferências a partir das colocações teóricas de Piaget (1996). Foi construído um jogo intitulado “Face a Face com a Geometria” seguindo-se o modelo “Cara a Cara” comercializado pela Estrela S.A. O jogo consiste em propor que se adivinhe uma forma geométrica escondida pelo desafiante, sendo composto de 24 figuras geométricas. O problema colocado é saber qual a figura escondida, baseando-se na predicação proposta. O jogador deve se basear em conceitos geométricos e características gerais de um conjunto de figuras. Para descobrir o predicado da figura escondida deve recorrer a conceitos que englobem características comuns a um conjunto. Além disso ele deve também apoiar-se em julgamentos que lhe permitam interpretar nos diferentes momentos do jogo se a pergunta é boa ou não e decidir, em função da resposta do desafiante, que cartas deve eliminar. Ao mesmo tempo o jogador deve fazer inferências a partir das informações disponíveis, concluindo sobre o que é melhor fazer ou não.

Os sujeitos foram dezesseis crianças de primeira e quarta séries do primeiro segmento do primeiro grau de um Ciep no Rio de Janeiro, organizados em oito pares da mesma idade e sexo diferente. Na primeira etapa as crianças foram observadas jogando livremente. Na segunda etapa foram selecionadas as jogadas de acordo com os seguintes critérios: dependendo da pergunta do sujeito esta seria classificada como um predicado, um conceito, um juízo ou uma inferência. Na terceira etapa verificamos a

hipótese piagetiana de circularidade na dialética das respostas. Foi confirmada a hipótese das conexões lógicas, pois devido às análises das perguntas elaboradas pelos sujeitos, como estratégias das jogadas na eliminação de figuras, constatamos que eles usaram predicados, conceitos, julgamentos e inferências em níveis diferentes de desenvolvimento cognitivo. Observou-se, também, que os sujeitos da primeira série do primeiro grau, que ainda não possuíam os conceitos de geometria foram melhores do que os da quarta série que possuíam, pois sentiram-se mais livres para formularem as perguntas sem a preocupação do erro matemático. Era, para eles, só uma competição como qualquer outra, onde o importante é vencer.

Palavras chaves: 1- *Dialética*; 2- *Lógica*; 3- *Geometria*

COG 6

AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA DA MEMÓRIA DE RECONHECIMENTO E DE RECENTICIDADE: UM ESTUDO PILOTO¹

Cheilon Caldeira Camargo* & Vitor Geraldí Haase
(Universidade Federal de Minas Gerais)

As ações cotidianas requerem que o cérebro processe continuamente informações temporais sequenciais. Dentre as tarefas que têm sido empregadas para a exploração da codificação e retenção da informação de ordem temporal, inclui-se o julgamento de recenticidade. Estamos coletando dados para a adaptação de uma bateria de testes que visa examinar a memória de reconhecimento e de recenticidade na população brasileira. A bateria é composta de dois testes, um com figuras e outro com palavras, nos quais o examinando deve responder qual dos dois estímulos apresentados estava numa lista anteriormente vista e se este estímulo estava antes ou depois da execução de uma tarefa interveniente de contagem regressiva. As respostas estão relacionadas com a integridade funcional dos lobos temporais e frontais, respectivamente. Nós submetemos esta bateria a uma amostra de 21 sujeitos com idades variando de 7 a 56 anos ($X=28,87$; $D.P.=17,67$) e escolaridade variando de 1 a 20 anos ($X=8,09$; $D.P.=5,89$), sendo 11 controles e 10 pacientes, estes últimos com suspeita de lesão/disfunção no lobo frontal. Considerando $\alpha=5\%$, não houve diferença significativa entre os grupos com relação a idade ($F=0,423$; $p=0,523$) e escolaridade ($F=3,112$; $p=0,094$). Foi realizado o teste estatístico não-paramétrico de Mann-Whitney uma vez que a amostra é ainda muito pequena e não podemos verificar se sua distribuição é normal. Não foi encontrada diferença significativa entre os grupos no reconhecimento de figuras ($p=0,0564$), porém foram encontradas diferenças significativas nas tarefas de reconhecimento de palavras ($p=0,0095$), recenticidade de figuras ($p=0,0363$) e palavras ($p=0,0046$). Os dados sugerem que a bateria se mostrou sensível ao desempenho de sujeitos com problemas no lobo frontal na tarefa de recenticidade, o que está de acordo com a literatura. Embora não fosse esperada uma queda do desempenho no reconhecimento de palavras, isto pode ter ocorrido devido o fato de alguns sujeitos do grupo paciente terem comprometimentos que envolvem outras áreas corticais além do córtex frontal. Estamos ampliando a amostra para investigarmos outras populações frontais.

¹ Projeto financiado pela FAPEMIG

* Bolsista de iniciação científica

Palavras-chaves: 1. *Neuropsicologia*; 2. *memória de reconhecimento*; 3. *memória de recenticidade*

COG 7

ESTUDO DA MEMÓRIA SEMÂNTICA EM INDIVÍDUOS IDOSOS COM TRANSTORNOS COGNITIVOS

Maria de Fátima da Cruz**¹, Leandro Fernandes Malloy Diniz**¹ & Vitor Geraldí Haase. Universidade Federal de Minas Gerais/Departamento de Psicologia - Laboratório de Neuropsicologia do Desenvolvimento

Introdução e descrição do problema: Diversas capacidades cognitivas (como, por exemplo, a memória) apresentam declínio significativo em indivíduos idosos, o que se dá principalmente a partir dos 70 anos. Além do mais, tal declínio cognitivo, inerente ao envelhecimento, acentua-se em patologias diversas, fazendo-se necessária a elaboração de instrumentos de medida capazes de diferenciar essas duas situações. Os déficits mnêmicos encontrados em pacientes com demência de Alzheimer, por exemplo, são, além de muito mais severos, muito mais extensos, envolvendo processos mnêmicos que estão relativamente preservados no envelhecimento normal. Dentre os transtornos cognitivos encontrados na demência de Alzheimer, um dos mais proeminentes relaciona-se a déficits na memória semântica a qual encontra-se relativamente preservada no envelhecimento normal.

Objetivos: Baseados nessa "realidade" cognitiva, e a partir da construção de um instrumento diagnóstico passível de diferenciar o envelhecimento normal do patológico, este trabalho objetiva determinar o perfil do desempenho de pacientes idosos em tarefas que avaliam a memória semântica, buscando verificar o funcionamento da mesma em pacientes idosos com transtornos cognitivos (com suspeita ou não de alguma síndrome demencial, como a de Alzheimer), assim como verificar a integridade do conhecimento semântico em pacientes idosos sem transtornos neuro-psiquiátricos.

Material e Métodos: O instrumento de exame utilizado consiste de uma bateria de testes neuropsicológicos para o exame da memória semântica, composta pelos seguintes testes: Fluência Verbal, Nomeação, Vocabulário e Pareamentos.

Resultados: Até o momento, 10 indivíduos (05 homens e 05 mulheres) recrutados em um ambulatório geriátrico foram submetidos à bateria, sendo que a média de idade dos mesmos é de 81,83 ($\pm 4,24$) anos e a média de escolaridade 3,5 ($\pm 2,74$) anos de educação formal.

Discussão dos resultados: Uma análise parcial dos resultados dos testes aponta para uma organização do conhecimento semântico onde o contexto sócio cultural parece funcionar como fator determinante na performance dos indivíduos uma vez que as categorias que aparentemente não pertencem ao seu cotidiano são aquelas cuja performance é mais deficitária (Lugares Públicos Famosos=1,38%; Faces de Pessoas Famosas=1,42% e Esportes=4,22%) diferentemente da performance nas categorias cujos elementos possivelmente estão mais presentes no seu dia-dia (Frutas=15,06%; Animais=12,27; Ferramentas=10,43% e Utensílios Domésticos=10,27%).

¹ Bolsistas da CAPES

Memória semântica; Envelhecimento normal; Envelhecimento patológico

COG 8

ANÁLISE DOS PRINCIPAIS ESTUDOS REALIZADOS NO BRASIL SOBRE JOGOS DE REGRAS EM UM CONTEXTO CONSTRUTIVISTA

Antonio Carlos Ortega (Universidade Federal do Espírito Santo)

Objetivos: O Jogo de regras tem se revelado cada vez mais como um valioso instrumento de avaliação dos processos cognitivos e de intervenção psicopedagógica, em um contexto construtivista. O presente trabalho teve por objetivo realizar uma análise de conteúdo dos principais estudos e pesquisas sobre jogos de regras desenvolvidos no Brasil, com base na Epistemologia Genética de Jean Piaget.

Material e Métodos: Foram analisados 40 trabalhos realizados no período entre 1987 e 1997, desenvolvidos em três instituições de ensino e pesquisa: (1) Universidade de São Paulo, (2) Universidade Federal do Espírito Santo e (3) Universidade Estadual de Campinas. A análise desta produção foi baseada em: (a) dissertações e teses, (b) artigos publicados em periódicos, (c) resumos de trabalhos publicados em anais de congressos (d) livros e capítulos de livros e (e) textos mimeografados não publicados. Como critérios de análise foram estabelecidas as seguintes

categorias: (1) trabalhos sobre jogos em geral e (2) trabalhos sobre jogos específicos. Cada uma delas foi subdividida em três subcategorias: (a) análise teórica, (b) investigação empírica e (c) tema abordado.

Resultados: Os dados obtidos permitiram verificar que 32,50% dos trabalhos analisados versam sobre os jogos de regras em geral e 67,50% dizem respeito a jogos de regras específicos. Além disso, constatou-se que, enquanto nos primeiros houve um predomínio de análise teórica (92,31%), nos segundos predominou a investigação empírica (62,96%). Os resultados mostraram também que o tema mais abordado nos trabalhos sobre jogos de regras em geral foi o referente à escola e psicopedagogia (100%) e nos trabalhos sobre jogos de regras específicos foi o relativo ao possível e necessário (44,45%). Os resultados permitiram verificar ainda que a senha foi o jogo mais utilizado nos trabalhos (70%), com o predomínio de uma investigação empírica (71,42%), sendo o tema sobre o possível e o necessário o mais abordado pela maioria.

Conclusão: A análise destes dados evidenciou a necessidade de realização de mais estudos, tanto em nível teórico quanto empírico, que procurem articular outros temas teóricos importantes da teoria de Piaget com os jogos de regras que não foram devidamente investigados em uma perspectiva construtivista. *Palavras Chaves:* Construtivismo; Processos Cognitivos; Jogos de Regras

COG 9

DISSONÂNCIA COGNITIVA: ESTUDO COMPARATIVO EM PROSTITUIÇÃO

Daniela Braga*, Analise Vivan*, Andréa Breyer*, Débora Martiny*, Raquel Felipe* e Verônica Silva* Ricardo Wainer** Milton Madeira**. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

A presente pesquisa buscou verificar se existe dissonância cognitiva em dois grupos distintos de prostitutas, o grupo de alto nível (que cobram no mínimo 100 reais por programa) e o de baixo nível (que cobram no máximo 30 reais por programa), bem como a relação da recompensa entre os níveis. Na presença de dissonância cognitiva, procuramos verificar se as prostitutas tendem a reduzi-la e se a recompensa interfere quanto ao modo de redução de dissonância. A dissonância trata de dois elementos que por uma razão ou outra, não se ajustam entre si. Tais elementos podem ser incoerentes ou contraditórios, assim como podem estar relacionados aos padrões culturais existentes ou ao grupo em que o indivíduo está inserido. Conseqüentemente, o indivíduo sente-se mal, pois possui cognições inconsistentes com relação ao objeto de conhecimento. Sendo assim, o indivíduo tende a reduzir a dissonância através de mudanças cognitivas e de atitudes. A redução de dissonância pode ser comparada a um estado de impulso, tensão ou necessidade. Através de um questionário fechado contendo doze questões, as quais mensuram a presença de dissonância cognitiva por motivos ilógicos e de uma opinião específica estar incluída em uma opinião geral, como também a redução de dissonância cognitiva através de crenças e da adição de novos elementos cognitivos, foram entrevistadas trinta prostitutas de alto nível de uma boate noturna em Porto Alegre e trinta prostitutas de baixo nível da mesma cidade. Constatou-se que ambos os grupos estudados não estão dissonantes frente aos pares de elementos abordados em nosso instrumento. Por outro lado, certamente as prostitutas estão dissonantes frente a outros pares de elementos, visto que ambos os níveis se apegam a crenças para reduzi-la. Através do teste paramétrico t de Student verificou-se que não existe diferença significativa entre a média dos dois grupos tanto para dissonância cognitiva quanto para o modo de redução da mesma.

Palavras Chaves: Dissonância Cognitiva; Redução de Dissonância Cognitiva

COG 10

A INFLUÊNCIA DA DEFICIÊNCIA MENTAL LEVE NAS ESTRATÉGIAS COGNITIVAS DE CATEGORIZAÇÃO DIFUSA

Psicóloga Isabel Cristina Arend; Prof.Dr. Milton José Penchel Madeira. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

O processo de formação de conceitos mentais, enquanto categorias difusas, foi estudado em Adultos com Deficiência Mental Leve (DML) através de uma pesquisa que se situa no âmbito da Psicologia Cognitiva sob a abordagem de Processamento da Informação. O objetivo principal foi o de identificar qual ou quais a(s) estratégia(s) cognitivas de categorização difusa é(são) utilizadas por adultos com DML. A metodologia foi a de modelização axiomática matematizada daquelas estratégias de categorização difusa utilizada por Madeira (1996). Utilizou-se o instrumento "Fases Estilizadas" de Madeira (1996) com 30 adultos maduros portadores de DML. Os grupos de comparação foram os de Professores de Matemática (PM) e de Adultos Maduros (AM). O material de aplicação consiste em 33 cartões contendo cada um duas categorias contrastivas e simétricas de cinco faces com quatro dimensões cada ("testa", "olhos", "nariz" e "queixo") e uma face a classificar por vez. Foi realizado um tratamento estatístico via análise de regressão múltipla passo a passo e de correlação de Pearson entre as 9 tabelas preditivas de categorização propostas pelos modelos e os dados frequenciais esquerda-direita para os 33 itens propostos a serem classificados por este grupo DML, sendo posteriormente comparados aos resultados obtidos por Madeira em 1996 para aqueles dois outros grupos. Quanto aos modelos preditivos, as correlações para o grupo DML seguem as do grupo PM e AM, no entanto, com índice bem mais baixo. A análise de regressão para o grupo DML indica que este utiliza estratégias não prototípicas demonstrando que existem algumas diferenças entre o grupos DML e os dois grupos de comparação. As conclusões quanto ao peso preditivo das dimensões mostram que apenas a "testa" foi pega na equação de regressão, diferente dos dois grupos de comparação; além da "testa", a dimensão "olhos" foi também significativa, o que leva a pensar em uma fixação em dados perceptivos pelo grupo DML.

Três palavras chaves: Conceitos mentais; Deficiência mental; Categorização difusa



COG 11

TRANSE DE INCORPORAÇÃO NA CONSCIÊNCIA-MEDIATA-DE-OUTROS NA UMBANDA.

Edson Giraldi**, Arno Engelmann (Universidade de São Paulo)
Agência financiadora:CAPES.

Objetivo: Seguindo o referencial teórico desenvolvido por Engelmann para estudar a consciência, este trabalho pretende verificar a hipótese da existência de duas consciências-mediata-de-outros num mesmo momento em médiuns de Umbanda quando incorporados.

Acontecimentos como a presença do observador oculto de Hilgard, que decorre de sua investigação sobre a dissociação e a bipartição dos hemisférios, defendida por Puccetti, a partir das pesquisas de Sperry, ilustram a existência desta hipótese.

A presença do transe no contexto da incorporação, bem como de sua relação com acontecimentos dissociativos levam à presença de estados alterados no âmbito da consciência-mediata-de-outros. O referencial abordado por Ludwig sobre tais estados é considerado.

Planejamento e descrição do trabalho: Participaram dez médiuns conscientes de Umbanda e aptos aos trabalhos de incorporação de espíritos chamados de guias, entidades, orixás ou santos. Optou-se pelo indicador da consciência-mediata-de-outros denominado de relato verbal oral longo, obtido através de um questionário. Um gravador cassete portátil foi utilizado. Estes relatos foram obtidos numa sala nas dependências do terreiro, constando de memórias daquelas incorporações. Os médiuns

foram instruídos a responderem às perguntas da forma que achassem mais conveniente.

Resultados: A observação dos relatos verbais dos médiuns sobre a incorporação permitiu reconhecer a existência de acontecimentos, em frequência acima de 60%, como: a) alteração subjetiva na passagem do tempo, b) mudança no modo habitual do pensamento, c) mudança na imagem corporal, c) mudança na expressão emocional, e) perda de controle sobre si próprio, f) sugestionabilidade, g) ausência do sentimento do infável, h) ausência da sensação de rejuvenescimento, i) presença de ações motoras e falas autônomas, j) situações que o médium ele mesmo relata como sendo ele e situações que o médium ele mesmo relata como ligadas ao guia que incorporou.

Conclusão: De acordo com Giraldi, o acontecimento pesquisado constitui um exemplo da existência de duas consciências-mediata-de-outros no mesmo momento, experienciada como um estado de consciência alterada.

Palavras chaves: Consciência-mediata-de-outros; Estado alterado de consciência; Dissociação.

*PSICOLOGIA DO
DESENVOLVIMENTO*

DES 1**CATEGORIAS DE EVENTOS DE VIDA POSITIVOS E NEGATIVOS EM CRIANÇAS NA REGIÃO SUL DO BRASIL**

Claudia Hofheinz Giacomoni**¹, Claudio Simon Hutz, Carolina Gasperin*, Cibele Petry Cesca*, Fernanda Martins Marques*, Heloisa Kanter Rössler*, Jane Fischer Barros*, Lizia Pacheco Porciúncula*, Suzana Feldens Schwertner*.

Instituto de Psicologia – Universidade Federal do Rio Grande do Sul - CAPES

Eventos de vida são acontecimentos marcantes que podem ser expressados tanto positiva quanto negativamente. Estudos recentes têm procurado examinar o impacto dos eventos de vida no bem-estar psicológico. A maioria dos estudos investigaram os eventos de vida relatados por adultos. Devido a falta de pesquisas sobre os eventos de vida em nossa realidade e voltados para amostras infantis, este estudo teve como objetivo investigar os eventos de vida relatados por crianças em idade escolar, assim como categorizar e definir os eventos de vida em positivos e negativos. Participaram do estudo 165 crianças de ambos os sexos, com idade entre 8 e 12 anos, que freqüentavam a terceira série de seis escolas estaduais em Porto Alegre. Foram realizadas entrevistas individuais, nas quais as crianças deveriam relatar os eventos bons (eventos de vida positivos) e eventos ruins (eventos de vida negativos) ocorridos ultimamente. As crianças foram entrevistadas na própria escola. As entrevistas foram submetidas a uma análise de conteúdo, a partir da qual foram criadas categorias temáticas referentes aos eventos positivos e negativos. Sete juizes categorizaram os conteúdos das entrevistas obtendo um índice de concordância de 85%. Foram encontradas 13 categorias temáticas referentes aos eventos de vida positivos (família, lazer, ganhar presentes, brincar, escola, esporte, datas festivas, amizade, situação econômica, relação com os animais, saúde e outros) e 11 categorias referentes aos eventos de vida negativos (saúde, desentendimento familiar, inimizade, privação, morte, problemas na escola, medo, maus-tratos e/ou morte de animais e plantas, briga dos pais, dificuldades econômicas, outros). Através de análises estatísticas descritivas, as categorias de eventos positivos que apresentaram maior freqüência foram família (21.3%), lazer (16.3%) e ganhar presentes (11.5%); e, as categorias de eventos de vida negativos, saúde (26.3%), desentendimento familiar (22%) e inimizade (9.6%). Os achados são discutidos a luz de alguns estudos que verificaram qualidade de vida infantil.

Palavras Chaves: *Eventos de vida positivos e negativos, qualidade de vida, bem-estar.*

DES 2**DESENVOLVIMENTO DOS ESTERÓTIPOS DO PAPEL SEXUAL FEMININO E MASCULINO EM MENINOS E MENINAS.** Selma Pacheco Guimarães & Suely de Oliveira Schustoff (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro).

O objetivo do presente trabalho foi o de comparar as categorizações de atividades como masculinas e femininas entre meninos e meninas. A comparação do pensar estereotipado do menino e da menina com relação ao papel sexual feminino e masculino foi relacionado por Lawrence Kohlberg com o seu desenvolvimento intelectual geral. A uma amostra constituída de 60 sujeitos, 30 meninos e 30 meninas, estudantes do primeiro grau, com 10 anos de idade, residentes no RJ, apresentou-se 17 pares de gravuras, nos quais havia o mesmo tipo de atividade sendo desempenhada por uma figura masculina e outra feminina. Foram solicitados a responder quem de cada par, se sairia melhor na situação proposta. Após, era perguntado qual seria a profissão mais indicada para a mulher e homem. Através da análise do Chi-Quadrado observou-se que não existe diferença significativa entre as indicações de meninos e meninas quanto às atividades de lavrador, policial, pedreiro, mecânico, motorista, empinar papagaio, médico, dentista, cientista, limpar casa, ralhar ou

segurar criança no colo, artista plástico e professor, sendo as nove primeiras apontadas pelos sujeitos como masculinas e as últimas femininas. Para as atividades de presidente ($X^2=4,32$; $a=0,05$; $gl=1$), lixeiro ($X^2=3,90$; $a=0,05$; $gl=1$) e segurar boneca ($X^2=4,03$; $a=0,05$; $gl=1$) as diferenças foram significativas. As meninas apontaram em número maior do que os meninos as atividades de presidente e lixeiro como femininas, embora a maioria concorde com os meninos em caracterizá-las como masculinas. Os meninos classificaram mais do que as meninas a atividade de segurar boneca como masculina, porém a moda neste grupo, foi para a escolha feminina. Entre as atividades propostas aquelas que obtiveram a maior porcentagem de escolhas foram lavrador como masculina (94%), limpar casa e segurar criança no colo como femininas (94%). Em relação as profissões que achavam mais apropriadas para a mulher indicaram às de professora, costureira, empregada doméstica, e para o homem às de pedreiro, motorista, militar, médico e lavrador. Concluímos que para a maioria das atividades propostas nesta investigação, não existe diferença significativa entre as crianças de ambos os sexos.

PALAVRAS CHAVES: 1- *Esteriótipo*; 2- *Diferenças de Gênero*; 3- *Desenvolvimento*

~

DES 3**COMPORTAMENTO DE CRIANÇAS DURANTE A MERENDA ESCOLAR.**

Eldianne Moreira de Lima**¹, Yumi Gosso**, Celina Maria Colino Magalhães, Fernando Augusto Ramos Pontes (Universidade Federal do Pará)

Objetivo: Existem muitos estudos a respeito do comportamento infantil, mas poucos se referem ao exposto durante o período específico da merenda escolar. Sendo este período um momento tanto de intervalo das atividades escolares, como para a alimentação, é provável que propicie uma ampla variedade de comportamentos sociais, pois desde os tempos remotos, o momento da refeição parece exercer uma função social. Desta forma, o presente trabalho objetiva fazer um levantamento das categorias comportamentais que ocorrem durante este período em diferentes turmas de uma escola.

Materiais e Métodos: Utilizou-se o método "scan sample", a intervalos de três minutos e o método díade-focal (duplas de crianças formadas por crianças de mesmo sexo e de sexo diferentes), registrou-se os comportamentos emitidos durante os diferentes tipos de merenda, por crianças de quatro a sete anos de idade de uma instituição pública municipal de Belém, estado do Pará, nos turnos da manhã e da tarde em turmas distintas.

Resultados: Registrou-se maior quantidade de comportamentos não-sociais do que sociais em todos os casos, no entanto, houve uma diferença entre turnos em relação a duração destes eventos, pois no turno da tarde observou-se o dobro de comportamentos sociais do que os registrados no turno da manhã. Os comportamentos sociais de maior duração foram os verbais e entre os comportamentos não-sociais destacou-se a exploração visual. Algumas variáveis não puderam ser controladas, devido a dinâmica da escola, tais como: a) a duração da merenda era variável; b) os tipos de merenda diferiram de um turno para outro e entre os próprios turnos; c) as atividades anteriores a cada merenda eram diferentes; e d) algumas vezes os alunos de diferentes turmas foram agrupados em uma mesma sala durante a merenda, devido a falta de professores. Estas variáveis podem ter interferido nos resultados obtidos.

Conclusão: O período de merenda escolar parece propiciar mais comportamentos de exploração visual do ambiente do que de interações verbais com outras crianças. Talvez isto ocorra devido a exploração visual permitir que a criança continue se alimentando ao mesmo tempo que observa o seu ambiente.

***Bolsista da CAPES de Pós-graduação.*

Palavras-chave: *Interação social; Crianças; Alimentação*

~

DES 4

A CO-CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DE GÊNERO ENTRE CRIANÇAS:

UMA PERSPECTIVA MICROGENÉTICA

Ângela Uchoa Branco & Ana Flávia do Amaral Madureira*
(Universidade de Brasília)

A presente pesquisa tem como temática a construção da identidade de gênero entre pré-escolares através do estudo de interações ocorridas em uma situação estruturada de brincadeira. Neste sentido, é apresentada uma alternativa metodológica que tem oferecido grandes contribuições na investigação dos processos desenvolvimentais: a metodologia microgenética. O referencial teórico adotado foi o co-constitutivismo. Quanto à conceptualização de gênero, adotou-se uma perspectiva relacional, inspirada nos trabalhos de Foucault. O estudo visa analisar o processo dialógico de emergência de padrões de comportamento, valores e crenças que, juntos, constituem os significados do ser "homem" ou "mulher". Várias pesquisas têm indicado o surgimento precoce do processo de constituição da identidade de gênero (por volta dos três anos de idade). Esta identidade se torna mais rígida por volta dos 5 anos, tornando-se, posteriormente, mais flexível. No presente estudo, selecionou-se seis díades de crianças entre 5 e 6 anos que frequentavam uma escola particular em Brasília. Para o menino foi entregue uma caixa com brinquedos "culturalmente femininos" e para a menina, uma caixa com brinquedos "culturalmente masculinos". Foram realizadas seis sessões, de vinte minutos, gravadas em videotape. Uma análise qualitativa das sessões revelou grande rigidez quanto aos estereótipos de gênero em cinco das díades estudadas, resultados coerentes com a literatura. Diante das caixas, frases como: "Trocou tudo!" (menino, díade D6.1), "Esta caixa tá errada" (menino, díade D6.2) demonstram a "certeza" da criança de que um princípio da realidade foi violado. Tal rigidez foi observada predominantemente entre os meninos em duas de tais díades. Uma das díades aceitou brincar com as caixas propostas, demonstrando maior flexibilidade. Todas as seis díades se recusaram em estabelecer interações efetivas, o que parece sugerir o quão rígida é a separação entre o "mundo dos meninos" e o "mundo das meninas", o universo social e afetivo de um excluindo o do outro. A partir do estudo, verifica-se a importância das interações entre as próprias crianças no processo de constituição da identidade de gênero, o que aponta os limites de abordagens teóricas que investigam a questão apenas na perspectiva da cognição, ou que assumem a mera transmissão cultural unidirecional de papéis.

Projeto financiado pelo CNPq

Palavras-chaves: 1. Identidade de gênero; 2. Interação social; 3. Processos desenvolvimentais

DES 5

ESTRATÉGIAS DE COPING E ESTILOS ATRIBUCIONAIS DE CRIANÇAS EM SITUAÇÕES ESTRESSANTES

Débora Dalbosco Dell'Aglio** (Universidade do Vale do Rio dos Sinos e Universidade Federal do Rio Grande do Sul); Ana Paula Sabocinski*; Andrea Stelter* e Cláudio Hutz (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Estudos sobre estratégias de coping, definidas como esforços cognitivos e de comportamento apresentados pelas pessoas para se adaptarem a circunstâncias adversas, têm apontado relações entre as estratégias utilizadas e as crenças de controle que o indivíduo tem sobre sua própria vida. As crenças de controle, que envolvem a atribuição de uma causa ou uma responsabilidade percebida num evento, podem funcionar como moderadores no ajustamento do indivíduo ao stress. O objetivo deste estudo foi, portanto, investigar processos de atribuição de causalidade e estratégias de coping utilizadas por crianças em situações estressantes. Foram entrevistadas 40 crianças de ambos os sexos, frequentando a terceira série do primeiro grau de escolas públicas. Entre outros dados, as crianças foram solicitadas a relatar eventos de vida

estressantes e apresentar as razões pelas quais elas percebem que o evento ocorreu e a forma como lidaram com a situação. Foi realizada uma análise de conteúdo das respostas apresentadas, chegando-se a categorias para classificação dos eventos relatados, das atribuições de causalidade e estratégias de coping utilizadas. Foram também realizadas análises das frequências das categorias. Os resultados apresentados indicam uma maior frequência de atribuições externas (a outros, ao destino ou à sorte) e de estratégias de coping como busca de apoio social, comportamento de distração, comportamento de evitação e atividade agressiva. Os resultados são discutidos à luz das teorias contemporâneas sobre coping.

Palavras-chaves: coping, atribuição de causalidade, eventos estressantes, criança.

DES 6

PREFERÊNCIA DE CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES POR PROGRAMAS TELEVISIVOS.

Yumi Gosso**, Celina Maria Colino Magalhães (Universidade Federal do Pará)

Objetivo: Atualmente as crianças, estão abandonando progressivamente as brincadeiras de rua e passando a ser telespectadores assíduos de uma variedade de programas que nem sempre estão voltados ao público infantil, como mostram alguns dados que apontam para preferência das crianças por novelas. Se a observação do ambiente proporciona um rico aprendizado, neste caso, a televisão através de seus programas, também pode influenciar o comportamento destas crianças. Um estudo extensivo demonstrou, por exemplo, que a exposição constante a cenas de violência, pode causar efeitos prejudiciais, tais como: a aprendizagem de comportamentos agressivos, dessensibilização às conseqüências da violência e desenvolvimento do medo da violência. Desta forma, procurou-se investigar quais os programas preferidos e quais os episódios que mais chamam a atenção do público infantil de duas classes sociais.

Material e Métodos: Utilizando-se um questionário, realizou-se entrevistas individuais a 350 crianças com idade entre cinco e seis anos das classes sócio-econômicas baixa (160) e classe média (190). O questionário era constituído de quatro a sete perguntas, sendo algumas extensivas ao "por quê".

Resultados: Observou-se algumas diferenças entre os dois grupos de crianças, tais como: a) as crianças de classe baixa de ambos os sexos têm maior preferência por desenho animado e por programas infantis. O mesmo pode ser observado nos meninos de classe média, diferentemente das meninas desta mesma classe que preferem assistir novela; b) os episódios agressivos estavam entre os três mais citados em ambos os sexos nos dois grupos sociais; c) os programas que menos agradam os meninos de classe média são jornal e novela, enquanto as meninas não gostam de filme. Entre as crianças de classe baixa, a novela é o que mais desagrada os meninos e os desenhos, as meninas.

Conclusão: É provável que as diferentes realidades sociais estejam influenciando na preferência por certos programas televisivos, mas há uma forte tendência da maioria das crianças de ambas as classes escolherem como preferidas, as cenas de conteúdo agressivo.

****Bolsista da CAPES de Pós-graduação.**

Palavras-chaves: Pré-escolares; Programas televisivos; Agressividade

DES 7

O SER CRIANÇA NA OPINIÃO DE CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE RUA: CONCEITUALIZAÇÃO, PAPEL SOCIAL E EXPECTATIVAS. Paola B. Alves**, Aline S. Silva*, Caroline T. Reppold*, Clarisse L. Santos*, Gabriela Bichinho*, Luciano T. Prade*, Milena R. Silva* & Sílvia H. Koller. Universidade Federal do Rio Grande do Sul / Centro de Estudos Psicológicos sobre Meninos e Meninas de Rua.

O estudo de crianças em situação de rua dentro da Psicologia do Desenvolvimento tem se intensificado nos últimos anos. Busca-se, através de dados descritivos de sua realidade cotidiana e de suas opiniões sobre sua condição, subsidiar discussões político-sociais e programas de intervenção contextualizados e efetivos. Neste sentido, este trabalho objetiva apresentar dados de um estudo realizado com dez (10) crianças em situação de rua, de seis a doze anos, de ambos os sexos, da cidade de Porto Alegre. Buscou-se identificar, junto a esta amostra, concepções sobre o ser criança, seu papel social, deveres e direitos, expectativas com relação a vida adulta; além da coleta de dados demográficos. Os instrumentos utilizados foram: entrevista estruturada e jogo de complementação de sentenças, composto por doze frases incompletas. A análise dos dados mostra que: a) o ser criança é definido pelas atividades de brincar e estudo, b) os deveres compreendem basicamente a obediência ao adulto, e os direitos passam pelo lazer e educação, c) as crianças percebem uma definição pejorativa de sua condição (ladrões, vagabundos, feios) na expressão verbal de outras pessoas e d) o trabalho é a atividade que define, unanimemente, a expectativa com relação a idade adulta. A discussão dos dados é baseada na Abordagem Ecológica do Desenvolvimento Humano, sendo a rua considerada um microsistema de desenvolvimento destas crianças e sua fala uma forma de acessar características do seu processo de desenvolvimento. Saber o significado do ser criança para esta população possibilita a avaliação de aspectos evolutivos a serem trabalhados dentro de projetos de intervenção, tanto com as crianças como com os profissionais a elas ligados, abrangendo características do desenvolvimento na interação pessoa-ambiente.

Projeto financiado pela CAPES, através de bolsas de doutorado e de iniciação científica e pelo CNPq, através de bolsas de iniciação científica.

Palavras chave: Crianças em situação de rua, conceitualização, intervenção.

DES 8

O QUE AS CRIANÇAS FALAM DE SUAS EXPERIÊNCIAS COMO VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA

Fernanda Borges de Medeiros^{1*}, Martha Wankler Hoppe^{**}, Laura Suzana Sacchet*, Sílvia Helena Koller (Universidade Federal do Rio Grande do Sul).

Objetivos: Muitas crianças estão expostas diariamente a situações de violência na família, na escola e na comunidade. Em decorrência de conseqüências traumáticas, as crianças vítimas de violência podem negar o fato, recusar-se a falar sobre suas lembranças ou distorcê-las na intenção de amenizar o sofrimento vivido. Tendo em vista estas dificuldades, objetivamos investigar o relato de crianças sobre suas experiências como vítima de situações de violência, através de uma metodologia acessível e facilitadora.

Material e Métodos: Foram entrevistadas 13 crianças entre 6 e 10 anos, 6 meninas e 7 meninos, de uma escola pública de Porto Alegre. As crianças foram convidadas individualmente, e, após consentimento das mesmas, foi proposto a gravação da entrevista e reforçado o sigilo das informações. Na entrevista, foram apresentadas 10 ilustrações de cenas envolvendo discussão verbal, humilhação, agressão física, perseguição, ameaças com arma de fogo e faca, prisão e assalto. As cenas foram apresentadas uma a uma, sendo solicitada à criança que relatasse experiências na qual tivesse sido vítima.

Resultados: Observou-se que as crianças tiveram dificuldade em expressar sentimentos. As respostas referidas pelas meninas foram de dores no corpo, associadas à agressão física sofrida, desejo de que a ação fosse interrompida e choro. Os meninos resistiram a falar sobre suas emoções na situação da agressão, negaram sentimentos e, em alguns casos, relataram apenas que experimentaram raiva. Meninos e meninas apresentaram dificuldade em descrever subjetivamente a experiência traumática

vivida, numa tentativa de não relembrar um assunto que possa ter causado grande sofrimento.

Conclusão: As meninas demonstraram maior envolvimento em seus relatos, revelando desejo de interromper a ação sentida como disruptiva e desestabilizadora de suas emoções. Em relação aos meninos, é possível pensar numa maior exposição às situações de violência devido a grande dificuldade de abordar o tema. Para eles, a recordação poderia estar associada a uma reativação do momento traumático, ao descontrole emocional experimentado e aos sentimentos associados. A dificuldade em abordar o tema pode decorrer da precocidade com que as experiências foram vividas, devido à falta de discriminação e apropriação cognitiva. Apesar da metodologia facilitar abordagem do tema, outras formas de investigação devem ser associadas.

1CNPq

Palavras Chaves: 1. Risco; 2. Violência; 3. Vitimização

DES 9

RESULTADOS PRELIMINARES DE UM ESTUDO SOBRE CRENÇAS DE CONTROLE COM CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE RISCO SOCIAL E PESSOAL E CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE PROTEÇÃO. Lísia R. Mayer^{**}, Mayte R. Amazarray*, Paula S. Machado*, Maria Cristina Bressane, Denéia Cemin*, Eduardo M. Lomando*, Helena O. Rocchy*, Rafaela Rigoni*, Sílvia H. Koller.

Este estudo tem como objetivo avaliar a relação existente entre crenças de controle com crianças escolares em situação de risco social e pessoal e crianças em situação de proteção. Foi entendido como situação de risco social e pessoal, as crianças com nível sócio-econômico baixo, que vivem e estudam na periferia da cidade de Porto Alegre e que convivem diariamente com situações de grande risco e estresse psicológico. Crianças em situação de proteção são aquelas que vivem em um ambiente com suporte social, de nível sócio-econômico médio, que freqüentam escolas particulares da mesma cidade e que não foram verificados nenhum tipo de situação de risco ou estresse psicológico. Estes dados foram obtidos através de dois instrumentos: A) uma entrevista onde foram coletados dados demográficos e verificadas situações de risco e, B) uma escala de controle percebido, o CAMI (Control, Agency, Means-Ends Interview), que verifica os componentes das crenças de controle como locus de controle, atribuição de causalidade, auto-eficácia e desamparo aprendido. Foram avaliadas 82 crianças, de ambos os sexos, com idades entre seis e oito anos. Foi constatado uma correlação positiva ($p < 0.05$) entre crenças de controle em relação às meninas do que nos meninos. Ou seja, as meninas, indiferentemente da classe social, apresentam crenças de controle enquanto os meninos não apresentam estas crenças.

Agência Financiadora: PROEXT – bolsas de extensão

Palavras-chave: crenças de controle, situação de risco e situação de proteção

DES 10

COMPETÊNCIA SOCIAL E CRENÇAS DE CONTROLE EM CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE RISCO SOCIAL E PESSOAL: RESULTADOS PRELIMINARES. Alessandra L. Marques^{**}, Lísia R. Mayer^{**}, Alessandra Pêss*, Cibele P. Cesca*, Denéia Cemin*, Eduardo M. Lomando*, Fernanda B. Krum*, Helena O. Rocchy*, Maria Cristina Bressani, Mariana B. Raymundo*, Mayte R. Amazarray*, Paula S. Machado*, Rafael Spnelli*, Rafaela Rigoni*, Sílvia H. Koller.

Este estudo tem como objetivo avaliar a relação existente entre competência social e crenças de controle de crianças escolares em situação de risco social e pessoal na cidade de Porto Alegre. Participaram do estudo 35 crianças, de ambos os sexos, com idades entre sete e nove anos, que freqüentam duas escolas estaduais da periferia da cidade. Os dados foram obtidos através da aplicação de dois instrumentos que avaliam respectivamente

competência social e crenças de controle. O instrumento utilizado para avaliar a competência social foi o Teste das Histórias Incompletas, que consiste em 15 histórias inacabadas para as quais a criança deve atribuir um final. As histórias são divididas em três subescalas que medem a auto-eficácia, a confiança e a iniciativa. As crenças de controle foram verificadas através da aplicação de uma escala de controle percebido, o CAMI (Control, Agency, Means-Ends Interview), que verifica os componentes de crenças como *locus* de controle, atribuição de causalidade, auto-eficácia e desamparo aprendido. Foi constatado uma correlação positiva ($p < 0.05$) entre competência social e crenças de controle, sendo que crianças que apresentaram crenças de controle (3.02) são mais competentes socialmente (17.4) do que aquelas que não possuem estas crenças. Estes dados corroboram com a literatura, que revela que à medida que as crianças demonstram acreditar que são capazes de realizar os objetivos a que se propõem têm melhores condições de se adaptar à situações de risco, sendo mais competentes socialmente.

Agências financiadoras: CNPq - bolsa de mestrado; CAPES - bolsas de iniciação científica; PROEXT - bolsas de extensão

Palavras chave: competência social, controle percebido, situação de risco

DES 11

DIFERENÇAS ENTRE CRIANÇAS DO MEIO URBANO E RURAL RELATIVAS À PUNIÇÃO. Selma Pacheco Guimarães, Suely de Oliveira Schustoff. (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro)

O objetivo do presente trabalho foi o de comparar as atitudes de crianças dos meios urbano e rural quanto à punição que deve ser aplicada a transgressores. As teorias de Jean Piaget e Lawrence Kohlberg sobre o desenvolvimento moral orientam esta investigação. Piaget verificou que crianças mais novas indicam punições mais severas para coisas mal feitas do que as mais velhas e quanto ao tipo de punição que deve ser aplicada ao transgressor, as crianças mais novas apontam para a punição expiatória enquanto as mais velhas para a punição recíproca. Guimarães, Freire & Schustoff (1997) compararam o desenvolvimento moral de crianças dos contextos urbano, rural e institucional e verificaram que as crianças do meio rural foram as que atribuíram maior grau de maldade aos transgressores e as do urbano menor. A amostra foi constituída de 60 sujeitos, 30 do Município do Rio de Janeiro e os demais do Município de Magé-RJ, que cursavam o primeiro grau de ensino, de ambos os sexos, com 10 anos de idade. Os sujeitos ouviam uma estória na qual o protagonista transgredia a uma ordem e lhes era solicitado de acordo com uma escala previamente estabelecida que avaliasse o grau de severidade da punição que deveria ser aplicada ao transgressor. A seguir, eram apresentados dois tipos de punição para que eles determinassem a mais indicada. A partir dos resultados observou-se que em relação ao tipo de castigo os grupos não diferiram entre si, sendo que a maioria optou pela punição recíproca. Em relação ao grau de severidade da punição constatou-se que os sujeitos do meio rural optam pelas mais severas ($t = 2,13$; $p \leq 0,005$). Concluímos que os sujeitos investigados estão no mesmo nível evolutivo em relação às idéias sobre justiça e punição e como existe diferença significativa entre os grupos referente ao grau de severidade da punição, esta provavelmente deve ser atribuída ao meio social em que vivem.

Palavras Chaves: 1- Moralidade; 2- Justiça; 3- Punição

DES 12

CRECHE UFF – INSERÇÃO E INTEGRAÇÃO DAS CRIANÇAS, SUAS FAMÍLIAS E EDUCADORAS À CRECHE - A CONCRETIZAÇÃO DE UM SONHO.

AUTORES¹: Taísa Costa Vliese ** (Universidade Federal de Juiz de Fora); Érica Rosana Dias Vidal * (Universidade Federal Fluminense) – CNPq; Cláudia Regina Brandl* (Universidade

Federal Fluminense) – Bolsista de Extensão; Ana Beatriz Santos Barbosa* (Universidade Federal Fluminense) – Bolsista de Extensão

Objetivos: Esperamos com esta pesquisa contribuir para o fortalecimento e manutenção do projeto *CRECHE UFF*, recém inaugurada na Universidade, como um espaço de estágio, pesquisa e extensão, assim como garantir o direito assegurado a toda comunidade universitária. Através de atividades que envolvam crianças, pais e educadores, procuramos fazer da inserção um momento *rico*, onde todas as angústias e emoções conflitantes que esse processo faz eclodir sejam minimizadas, criando um espaço acolhedor para todos os participantes e promotor de desenvolvimento saudável para todas as crianças.

Planejamento e descrição do trabalho: Através de uma pesquisa-participativa realizada junto à creche da Universidade Federal Fluminenseⁱⁱ buscamos privilegiar o desenvolvimento das crianças e a formação profissional da equipe multidisciplinar que atua na creche. Como princípio teórico básico, seguimos a perspectiva sócio-histórica de Henri Wallon e Lev Vygotsky, e assim entendemos a criança como ser social, onde o seu conhecimento é socialmente construído e culturalmente transmitido, através das interações que ela mantém com os outros atores sociais. Como metodologia este trabalho foi elaborado de forma que sensibilizasse a equipe multidisciplinar e os pais para que compreendessem a entrada das crianças à creche como um momento onde emergem sentimentos conflitantes, no que se refere aos afetos, aos cuidados e às inseguranças que o momento suscita. Viabilizamos este projeto através de curso de extensão destinado à equipe, reuniões e entrevistas com os pais para coleta de informações sobre a criança e sua família, antes e depois do período de inserção, planejamento das atividades pedagógicas e participação dos pais em oficinas junto aos filhos na primeira semana de inserção, durante uma hora.

Resultados: Obtivemos, através desse trabalho, uma melhor integração entre todos os envolvidos nesse processo: crianças, pais e equipe multidisciplinar presentes no espaço da creche. Além disso, houve uma maior conscientização da importância de um planejamento que vise a participação de todos neste contexto educacional.

Conclusão: Percebemos o quanto é importante que os trabalhos sejam co-construídos, salientando seu caráter participativo. Ao registrarmos todos os erros e os acertos, lançamos bases para novos e futuros projetos.

ⁱ*Integrantes do NMPEEC 0 a 6 anos/UFF (Núcleo Multidisciplinar de Pesquisa, Extensão e Estudo da Criança de 0 a 6 anos/UFF), sob a orientação da prof^o PhD Vera Maria Ramos de Vasconcellos.*

ⁱⁱ*Creche sob coordenação do NMPEEC 0 a 6 anos/UFF*

PALAVRAS CHAVES: 1. Inserção; 2. Formação de educadores; 3. Educação Infantil

DES 13

PROCESSO DE INSERÇÃO E INTEGRAÇÃO DAS CRIANÇAS, FAMÍLIAS E BERÇARISTAS À CRECHE: A EXPERIÊNCIA DE NITERÓI.

AUTORES¹: Taísa Costa Vliese ** (Universidade Federal de Juiz de Fora); Érica Rosana Dias Vidal * (Universidade Federal Fluminense) – CNPq; Fabia Monica Souza dos Santos * (Universidade Federal Fluminense) – CNPq

Objetivos: Com esta pesquisa participativa esperamos contribuir para a formação permanente e em serviço dos educadores infantis, em conformidade com as necessidades da comunidade, criando um espaço acolhedor para todos os envolvidos e promovendo um desenvolvimento saudável para todas as crianças. Objetivamos promover junto aos educadores infantis um permanente questionamento sobre as suas práticas e o momento sócio-histórico que nos envolve.

Planejamento e descrição do trabalho: Este trabalho se refere a uma pesquisa-participativa realizada, através da parceria com a Fundação Municipal de Educação, numa das creches públicas do município de Niterói. Temos por metodologia a promoção de cursos de extensão e planejamentos co-construídos com as educadoras. O contexto sócio-político em que a creche participa e a sua dinâmica de trabalho, comumente atribuí ao processo de inserção e integração das crianças e suas famílias à creche, um aspecto *adaptativo*, acentuando uma concepção unilateral. Essa concepção torna-se inadequada para descrever o processo dialético e sócio-histórico que é a entrada de crianças na creche, onde participam não só os bebês, mas suas famílias e educadores. É nesse contexto que elaboramos juntamente com as educadoras, no espaço da creche, estratégias de ação.

Resultados: Conseguimos uma melhor integração entre os diferentes agentes que circulam ou estão presentes no espaço da creche: as educadoras, as crianças, suas famílias e os pesquisadores. As educadoras puderam repensar a sua prática, valorizando não só a criança, como também a construção da sua identidade profissional. Nossa intervenção procurou co-construir com as educadoras uma forma mais lúdica de trabalho com os bebês. Além disso, dar especial atenção às famílias usuárias, que muitas vezes percebem o serviço público como um privilégio e não como um direito assegurado constitucionalmente.

Conclusão: Nossa atuação fomentou a criação de um modo diferenciado de interação: mais dialógico e contrário ao ideário adaptacionista que tem sido engendrado na população empobrecida do país. Diferentemente de uma posição normatizadora, nosso trabalho produziu novas e diferentes subjetividades. Potencializamos o respeito às diferenças numa sociedade tão marcada pela hegemonia de gostos, desejos, idéias e atitudes.

¹ *Integrantes do NMPEEC 0 a 6 anos/UFF (Núcleo Multidisciplinar de Pesquisa, Extensão e Estudo da Criança de 0 a 6 anos/Universidade Federal Fluminense), sob coordenação da Prof.ª PhD Vera Maria Ramos de Vasconcellos.*

PALAVRAS CHAVES: 1. *Inserção;* 2. *Formação de Educadores;* 3. *Desenvolvimento Infantil*

DES 14

ZONA DE DESENVOLVIMENTO PROXIMAL: A BRINCADEIRA NA CRECHE

AUTORAS¹: *Ana Soares Jorge** (Universidade Federal Fluminense) - IC / CNPq; *Minna Gondim Marques* (Universidade Federal Fluminense) - Aperfeiçoamento / CNPq; *Daniella Ferreira Caetano Silva** (Universidade Federal Fluminense) - Bolsa de extensão; *Ângela Brito*** (Pontifícia Universidade Católica - RJ)

1)Objetivos: Este projeto de pesquisa/intervenção visa analisar situações de construção ativa de conhecimento, num espaço pessoal, temporariamente estável do brincar entre crianças, e contribuir para a formação contínua dos educadores infantis.

2)Planejamento e descrição do trabalho: O projeto constitui-se como uma alternativa de estudo e intervenção que integra o campo de trabalho do NMPEEC 0-6 anos e realiza-se através de uma parceria entre este e a Fundação Municipal de Educação. Iniciou-se em 1997, na Casa da Criança de Itaipú, estendendo-se em 1998 à Creche Olga Benário Prestes, ambas atendendo 80 crianças e contando com 8 educadoras. Selecionamos as atividades de brincadeira como objeto de estudo e observação por entendermos que nesta, a criança utiliza os recursos disponíveis do ambiente para criar sua própria Zona de Desenvolvimento Proximal, segundo L. Vygotsky, tais como arranjos espaciais próprios e estratégias de ação organizadas. Procuramos discutir com as educadoras, a partir de situações filmadas, a importância do brincar na formação da criança (subjetividade) e na construção do conhecimento, assim como acompanhar processos individuais de desenvolvimento em espaços programados para brincadeiras no coletivo. Buscamos ainda, fazer a análise dos processos que

emergem, na medida em que a criança age no seu meio físico e social, delineando um espaço próprio de brincar.

3)Resultados: Tendo como princípio que os conceitos, valores e objetivos são o que norteiam todo o processo educativo e percebendo o quão diversas são as interpretações acerca do papel da educação infantil, identificamos nas creches diferentes práticas pedagógicas, decorrentes das diferentes posturas tomadas pelas educadoras. Tornou-se comum ouvir desses profissionais que "brincar é importante", porque na brincadeira a criança pode expressar-se, desenvolver-se, interagir, aprender. Porém, ainda faltam entendimento e clareza das contribuições que a brincadeira pode trazer ao universo infantil.

4)Conclusão: Nosso trabalho tem sido o de tentar deslocar essas atividades lúdicas do lugar secundário que comumente ocupam, buscando promover, junto às educadoras, a necessidade de preparar estes espaços e de estar atenta ao que nele acontece, planejando e estruturando essas atividades não só dentro das salas como também nos espaços externos.

¹ *Integrantes do Núcleo Multidisciplinar de Pesquisa, Extensão e Estudo da Criança de 0 a 6 anos (do NMPEEC 0-6 anos), da Universidade Federal Fluminense, sob coordenação da Professora PhD Vera Maria Ramos de Vasconcellos.*

Palavras chave: 1. *Brincar;* 2. *Formação do educador;* 3. *Educação Infantil*

Comunicações Científicas

DES 15

ENCONTROS ENTRE BEBÊS NA CRECHE: A INCOMPLETUDE COMO VIRTUDE. *Cleido Roberto Franchi e Vasconcelos¹* (Universidade de São Paulo) e *Maria Clotilde Rossetti Ferreira* (Universidade de São Paulo).

Objetivos: O estudo do mundo social infantil pela psicologia do desenvolvimento passou de uma fase inicial centrada nas relações mãe-criança até ir progressivamente, incorporando o coetâneo como parceiro significativo de interação. Com isto, o estudo de interações criança-criança nos primeiros anos de vida intensificou-se bastante na última década, porém, ainda existe pouca aceitação na literatura para a ocorrência de interações criança-criança antes de um ano de idade. Observações preliminares feitas em 21 bebês (5-13 meses) de uma creche universitária, têm mostrado que interações criança-criança podem acontecer. Estas interações envolvem olhares, vocalizações, posturas corporais, contato físico e disputas de objetos. O objetivo do presente estudo é saber como se dá este processo de interação.

Material e Métodos: Para isso, foram feitas observações iniciais, recortes e uma primeira transcrição de episódios. Depois foram feitas transcrições microgenéticas dos episódios considerados significativos. Estas observações foram feitas em fitas de vídeo previamente gravadas durante o processo de inserção das crianças à creche no primeiro semestre de 1994. A análise é basicamente qualitativa, procurando definir episódios de interação criança-criança e tentando entender como eles acontecem. Alguns critérios utilizados para definir interação criança-criança nesta idade foram baseados em dados da literatura sobre interações com crianças mais velhas. Nestas crianças (2-3 anos) os comportamentos interativos são mais coordenados e não são tão fragmentados, desordenados e fugazes como os encontrados nos sujeitos do presente estudo.

Resultados e Conclusões: Por outro lado, nossos primeiros resultados mostram que a incompletude motora do bebê, responsável pelos seus movimentos e gestos desordenados, longe de atrapalhar, pode promover a interação e, por conseguinte, também ajudar a favorecer o próprio desenvolvimento infantil.

(FAPESP, CNPq)

¹ *Bolsista de pós-doutoramento pela FAPESP*

1. Interação criança-criança.; 2. Desenvolvimento infantil; 3. Incompletude motora.

DES 16

ARRANJOS ESPACIAIS E AGRUPAMENTOS PREFERENCIAIS E OCASIONAIS ENTRE CRIANÇAS PEQUENAS EM CRECHES¹

Flávia Helena Padovani* e Mara Campos de Carvalho (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo)

Estudos anteriores, realizados com grupos de crianças de 2-3 anos em duas creches da região de Ribeirão Preto (SP) que atendem famílias de baixa renda, evidenciaram o papel de suporte do arranjo do espaço para a distribuição espacial das crianças e para a formação de agrupamentos infantis. Utilizando a mesma coleta de dados, obtida por duas câmeras fotográficas simultâneas com funcionamento automático a cada 30 segundos, o objetivo deste trabalho é analisar o papel de suporte do arranjo espacial para a ocorrência de agrupamentos que se associam bastante e dos que pouco se associam: (1) verificando a ocupação do espaço por estes agrupamentos; (2) comparando, entre fases, o número de cada um desses dois tipos de agrupamentos. Três fases compuseram o estudo: FI - arranjo aberto: espaço habitual, amplo e vazio (4 sessões); FII - arranjo aberto: introdução de pequenas estantes de madeira nas laterais do local (6 sessões); FIII - arranjo semi-aberto: montagem de duas zonas circunscritas (6 sessões). Proximidade física (distância de até 1m) foi o critério utilizado para o levantamento dos agrupamentos. Agrupamentos com um número de associações dois desvios padrões acima da frequência média de associação do grupo foram considerados agrupamentos preferenciais e os demais, ocasionais. Os resultados evidenciaram: (1) maior estruturação espacial (FIII) acarretou aumento significativo no número de agrupamentos preferenciais e ocasionais; (2) maior ocorrência de díades; (3) maior ocorrência dos dois tipos de agrupamentos nas áreas mais estruturadas de FII e FIII, estantes e zonas circunscritas, sendo que nestas áreas a porcentagem de ocasionais é maior que a porcentagem de preferenciais (FI: não se salienta uma tendência única); (4) maior ocupação da zona do adulto pelos agrupamentos na Fase I, menos estruturada (FI significativamente superior à FIII, para os ocasionais). Portanto, o estudo evidencia que agrupamentos preferenciais também necessitam do suporte do arranjo espacial para sua ocorrência, sendo, contudo, sua influência maior para os ocasionais.

¹ Projeto financiado pela FAPESP e CNPq

* Bolsista de IC - FAPESP

Palavras-chaves: arranjo espacial, agrupamentos preferenciais, creches.

DES 17

INDICADORES DE ADAPTAÇÃO DA CRIANÇA À CRECHE

Andrea Rapoport Averbuch**, Cesar Augusto Piccinini, Ana Paula Fornari Vidal* e Lisandra Moreira* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

O objetivo do presente estudo foi investigar como as educadoras das creches caracterizam a adaptação dos bebês que elas atendem. Examinou-se, em particular, diferenças nos indicadores que elas utilizam para caracterização da adaptação fácil ou difícil, em função da idade que a criança ingressou na creche. Participaram deste estudo 61 educadoras que atendem bebês em creches públicas e particulares de Porto Alegre. As educadoras responderam individualmente ao “Questionário sobre adaptação da criança à creche”, desenvolvido para este estudo. Análise de conteúdo foi utilizada para examinar os indicadores de adaptação à creche mencionados pelas educadoras em cada faixa etária. Foi gerada uma estrutura de categorias de indicadores de adaptação da criança à creche utilizada para classificar todas as respostas. Independente da faixa etária, os indicadores mais mencionados foram: *Interação com a educadora* (74%), *Manifestações afetivas gerais* (72%), *Interação com o ambiente* (66%), *Funcionamento fisiológico da criança* (54%) e *Reações na chegada* (43%). Os

resultados corroboram a expectativa inicial de que os indicadores de adaptação à creche estão relacionados à idade da criança. ANOVA revelou uma tendência marginalmente significativa no número de indicadores mencionados pelas educadoras em cada faixa etária. Quanto mais velhas as crianças, maior foi o número de indicadores utilizados pelas educadoras ($p < 0.06$). Além disso, Análise de Correspondência mostrou associações entre a faixa etária e algumas categorias, como por exemplo: a faixa etária dos 4-5 meses apareceu representada próximo das categorias *Funcionamento fisiológico* e *Manifestações afetivas*; a faixa de 8-9 meses apareceu representada próximo da categoria *Interação com o ambiente* e a faixa de 12-48 meses apareceu próximo de *Ficar na Creche* e *Participação em Atividades*. Os resultados sugerem que alguns indicadores estiveram particularmente associados a uma ou outra faixa etária, indicando que seu uso precisa ser contextualizado.

(CAPES)

Palavras-chaves: creche - adaptação - indicadores

DES 18

CO-CONSTRUÇÃO DA RELAÇÃO MÃE-BEBÊ, ANTES, DURANTE E DEPOIS DA INSERÇÃO DA CRIANÇA NA CRECHE.

Katia de Souza Amorim** e Maria Clotilde Rossetti-Ferreira (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto – USP).

Introdução e objetivos: Educação de bebês em creche é fenômeno crescente em nossa sociedade e tem alterado relações interpessoais (especialmente, mãe – bebê). Estas mudanças exigem aquisição de novos conhecimentos sobre desenvolvimento da relação mãe – bebê, em ambientes coletivos. Com essa perspectiva, realizou-se estudo de caso, para acompanhar a co-construção dessa relação, naquela situação.

Metodologia: baseados no ingresso de 21 bebês (4-13 meses), na Creche “Carochinha” (USP – RP), em 1.994, destacamos os dois sujeitos centrais: bebê (5 meses ao ingresso) e sua mãe (aluna de graduação). Para a análise utilizou-se entrevistas semi-estruturadas (mãe e educadoras), gravações em vídeo e registros de comportamento e de saúde. Estruturou-se o “corpus” a partir de recortes de falas de entrevistas, associadas às transcrições de vídeo, construindo-se história da relação ao longo de 14 meses (do nascimento da criança, ao final de seu primeiro ano na creche). A análise, *microgenética*, acompanhou aparecimento e transformação dos comportamentos e fenômenos psicológicos, identificando-se a gênese dos processos de mudança.

Resultados: No percurso, sujeitos, relação e situação modificaram-se, em função de fatores biológicos (como refluxo gastro-esofágico da criança, que marcou o processo de amamentação); físicos (ligados aos ambientes que freqüentavam – casa, faculdade, creche – e que davam diferentes possibilidades à relação e ao desenvolvimento de mãe e/ou criança), sociais (como papéis desempenhados – mãe, aluna, esposa – que valorizavam ou promoviam conflitos no desempenho da maternidade), econômicos (como falta de recursos, que levavam a família à procura de compartilhamento dos cuidados) e culturais (como concepções de maternidade que, com inserção da bebê na creche, provocaram conflitos e culpa, na e com a mãe).

Conclusão: Os fatores emergiam no aqui – agora das situações, transformavam-se a cada momento e contexto e eram negociados pelos sujeitos, no sentido de redefinir e re-significar os papéis e relações. Assim, sujeitos / relações foram constituídos(as) por esses vários aspectos, que estruturavam e eram estruturados por uma dinâmica e dialética rede de significados (FAPESP e CNPq).

Palavras-chaves: construção da relação mãe-bebê; creche; rede de significados

DES 19

ANÁLISE INICIAL DO CONTEÚDO DA FALA DA MÃE COM BEBÊS DE ATÉ TRINTA E CINCO DIAS

Angela Donato Oliva, Luciana Fontes Pessôa*, Guilherme de Carvalho*, Maria Lúcia Seidl de Moura. (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

O objetivo deste estudo foi o de descrever e categorizar a fala utilizada por mães com seus bebês cuja idade média era de 28 dias. As categorias utilizadas levaram em consideração: a produção de mandos, repetições, sensações físicas, estados emocionais, elogios e permissões/pedidos que a mãe utilizava em sua fala com o bebê e em sua fala "como" se fosse o bebê. A frequência de ocorrência dessas categorias foi registrada em duas dimensões já utilizadas em estudos anteriores: uma dimensão que leva em conta os aspectos afetivo-emocionais (que inspiram afeto, carinho ou intimidade) e os aspectos de competência comunicativa (que envolvem produção e compreensão verbais e competência cognitiva). O presente estudo investigou quinze díades mãe-bebê, filmadas em ambiente natural, durante vinte minutos e obteve como principais resultados uma maior ocorrência de mandos e repetições em ambas as dimensões (afetiva e cognitiva). Isso pode significar que a repetição e o mando sejam fatores importantes tanto para a organização das condutas da mãe e do seu bebê quanto para a interação que ocorre entre eles. A dimensão afetivo-emocional foi a que concentrou a grande maioria das ocorrências. Isso parece indicar que esse é um aspecto básico e geral da comunicação entre mães e bebês. Foram também registradas ocorrências em que a mãe fala como sendo o próprio bebê. Esse resultado pode ser interpretado como sendo uma estratégia ou um meio que a mãe utiliza para estar mais próxima das sensações, necessidades e vontades do bebê. Foi registrado também um grande número de ocorrências de sentenças exclamativas e interjeições, o que reforça a idéia de uma comunicação e uma interação inicial muito próxima do âmbito afetivo. O registro de muitas sentenças interrogativas pode ser indicativo de um estabelecimento de interação lingüística que, juntamente com as pausas, apontam, virtualmente, para a alternância de interlocutor. Os resultados obtidos através dessas classificações têm importância para um melhor entendimento das relações mãe-bebê que ocorrem através da linguagem.

CNPq - PIBIC

Palavras-chaves: 1. Conteúdo da fala; 2. mãe-bebê; 3. interação

DES 20

INTERAÇÕES PRECOSES MÃE-BEBÊ: UMA ANÁLISE QUALITATIVA

Karla da Costa Seabra*, Susana Engelhard Nogueira*, Flavia Gomes Luz*, Adriana Ferreira Paes Ribas, Maria Lucia Seidl de Moura (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

Ao se compreender o desenvolvimento cognitivo como um processo que ocorre inserido no contexto social, o presente trabalho buscou investigar qualitativamente a natureza de interações precoces mãe-bebê e sua importância para a construção mútua do conhecimento entre estes diferentes parceiros. Quinze díades de recém-nascidos entre 22 e 37 dias de idade e suas mães foram filmadas em ambiente natural durante 20 minutos. Os dados de cada díade foram analisados em termos da percentagem de ocorrência das atividades da mãe e do bebê e das ocorrências de interação e tentativa de interação. Os episódios de interação foram analisados segundo a sua descrição, contexto, quadro descritivo, duração e sincronia interacional. Pôde-se observar que os contextos específicos nos quais predominaram os episódios de troca entre as díades foram: bebê no colo da mãe, sem estar mamando; cuidado; e bebê no colo da mãe, mamando. Identificou-se ainda uma variedade de ajustes nos comportamentos realizados pela mãe, os quais funcionaram como um elemento facilitador de seu relacionamento com o recém-nascido, indicando uma tendência materna de guiar as suas atividades segundo a informação que recebe deste parceiro. Tais ajustes foram caracterizados por: mudanças posturais, posicionamento do rosto na direção, altura e maior proximidade da face do bebê, seleção de

diferentes meios de comunicação em busca de uma maior adequação às necessidades do mesmo e regulação de suas atividades em função dos estados de vigília do recém-nascido. Todos os episódios de troca entre as díades tiveram curta duração (em média, 24 segundos) e foram classificados como sincrônicos, sendo os de domínio social mais frequentes do que os de domínio didático. Houve ainda um predomínio das interações através do contato face-a-face. A análise de tais evidências sugere que características específicas destas interações iniciais podem contribuir para uma maior compreensão do processo de comunicação mãe-bebê, permitindo a continuidade de reflexões teóricas a fim de explicar a ontogênese do desenvolvimento de forma inseparável do contexto social.

(CNPq, FAPERJ, Pibic/UERJ)

Palavras-chaves: 1. Interação precoce; 2. Desenvolvimento inicial; 3. Relação mãe-bebê

DES 21

BRINQUEDO PARTILHADO ENTRE MÃE E CRIANÇA: UM ESTUDO LONGITUDINAL Taciana Mirna Sambrano (Aperfeiçoamento- CNPq) e Silvia Regina Ricco Lucato Sigolo (Universidade Estadual Paulista- Araraquara)

Estudos anteriores apontaram diferenças acentuadas na maneira como mãe e criança interagem entre si em função do tipo de situação focalizada, se rotina diária ou brinquedo. Em vista desse resultado, este trabalho se deteve em analisar de forma mais detalhada a situação de brinquedo objetivando descrever e avaliar as brincadeiras realizadas pela criança em interação com a mãe, bem como as atitudes maternas e infantis durante as situações de brinquedo. Foram filmados quatro pares mãe - criança em cinco etapas, por um intervalo de três meses entre as observações. A idade das crianças variou entre 12 e 18 meses no início do estudo. Como unidade de análise considerou-se os episódios interativos. Realizou-se uma avaliação descritiva onde foram identificados e categorizados dezanove episódios interativos e uma avaliação qualitativa onde foram analisadas dezessete categorias agrupadas em dimensões abrangendo atitudes maternas, formas de brincar da mãe com a criança, atitudes infantis em relação à mãe e ao brinquedo e comportamento diádico. As dimensões foram avaliadas por julgamento das pesquisadoras segundo contínuos de cinco pontos. Os resultados da análise descritiva revelam que a incidência das categorias parece depender das características individuais das díades, sendo MC3 o par que apresenta maior diversidade de brincadeiras durante as cinco etapas de observação. A análise qualitativa demonstra que as mães desta amostra revelam-se dispostas à brincar, participativas e valorizam o jogo da criança, permitem a livre expressão infantil e expressam altos índices de afeto positivo, apresentam níveis médios em diretividade materna. As crianças apresentam-se altamente focalizadas na brincadeira, dispostas a brincar, mantêm-se muito próximas fisicamente às mães e interessadas pela brincadeira com a mesma, com alto nível de satisfação. As díades engajam-se em trocas interativas recíprocas e mútuas, com destaque para MC4 por atingir os maiores valores em relação aos demais pares. Neste sentido, a situação de brinquedo oferece oportunidades para mãe e criança mobilizarem todos os seus recursos para o estabelecimento de uma relação extremamente rica.

DES 22

INTERCÂMBIO VERBAL ENTRE MÃE E CRIANÇA COM ATRASO DE DESENVOLVIMENTO. Andréia Regina de Oliveira*, Roberta Bolognesi da Silva* e Silvia Regina Ricco Lucato Sigolo (Universidade Estadual Paulista - Araraquara). Bolsa: CNPq / PIBIC.

Sob a premissa de que linguagem e conversação desenvolvem-se dentro de relações de trocas recíprocas, este trabalho visa analisar estilos de comunicação e descrever o comportamento lingüístico da mãe e da criança com atraso de desenvolvimento em

situações de rotina diária (banho e refeição) e brinquedo livre ao longo de doze meses. Cada situação foi analisada em três etapas, com intervalo de seis meses. Participaram do estudo quatro díades, cujas crianças tinham entre 12 e 18 meses no início da pesquisa. O foco da análise incidiu na Extensão Média do Enunciado, Produção Verbal, Complexidade da Fala Materno-Infantil, Reciprocidade entre mãe e criança e Conteúdo das Comunicações Materno-Infantis. Os resultados indicam que em relação à extensão média do enunciado duas crianças apresentam emissões mais extensas em situações de rotina diária e as outras duas em brinquedo livre. Por sua vez a maioria das mães apresenta um enunciado maior em situações de rotina diária. A extensão média do enunciado das duas crianças mais velhas diminui ao longo do estudo, enquanto nas crianças mais novas aumenta. Observa-se também um aumento na extensão do enunciado materno ao longo dos doze meses. A produção verbal infantil revela que duas crianças apresentam uma produção maior na situação de refeição, enquanto as outras duas na situação de brinquedo. A maioria das mães apresenta uma produção verbal mais elevada nas situações de rotina diária. A díade geralmente apresenta uma tendência progressiva da produção verbal. Quanto à complexidade da fala, percebe-se evolução na maioria das díades com uma complexidade maior na situação de rotina diária. O conteúdo das comunicações materno-infantis indica que as mães utilizam-se mais de pedidos de ação e comunicações dirigidas à criança e a comunicação infantil evolui de choro para palavras em todas as crianças. Tanto as mães como as crianças relacionam-se de maneira recíproca através de respostas comunicativas. Assim, o desenvolvimento da comunicação se constrói dentro de um repertório extremamente amplo de comportamentos interativos onde mãe e criança experienciam situações de aprendizagem recíproca.

Palavras Chaves: Comunicação, Desenvolvimento, Interação Mãe-Criança.

DES 23

PADRONIZAÇÃO DAS ESCALAS DE COMPORTAMENTOS COMUNICATIVO E SIMBÓLICO PARA UM GRUPO CONSIDERADO DE RISCO: FILHOS DE MÃES ADOLESCENTES

Daniel Nogueira *, Leila Nunes (Mestrado em Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro), Ana Cristina B. Cunha (Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro).

A linguagem é um fator significativo no desenvolvimento humano. Através de sua função social e comunicativa, a linguagem habilita o indivíduo a transcender os limites da própria experiência, possibilitando a cada membro da espécie humana aprender o que outras pessoas sabem, sem ter que necessariamente passar pelas mesmas experiências. Considerando o relevante papel que a estimulação desempenha para o desenvolvimento precoce de habilidades lingüísticas, é importante destacar que filhos de mães adolescentes podem constituir grupo de risco para atrasos de desenvolvimento lingüístico. A escala CSBS - *Communicative Symbolic Behavior Scales* - foi utilizada para avaliar o desenvolvimento de habilidades comunicativas, sócio-afetivas e simbólicas de 30 filhos de mães adolescentes e 45 de mães adultas, com a proposta de realizar um estudo-piloto de padronização deste instrumento para a população de bebês filhos de mães adolescentes. O estudo foi conduzido em algumas comunidades de baixa renda da cidade do Rio de Janeiro e durava, em média, 60 minutos. Enquanto o autor interagia com a criança e sua mãe, um assistente fazia o registro em videotape das respostas da criança aos itens da escala. A partir de uma análise qualitativa preliminar e parcial dos dados coletados, sugere-se que, dentre as sete áreas de linguagem avaliadas, em uma comparação entre os resultados alcançados pelos filhos de mães adultas e mães adolescentes, esses últimos apresentaram com maior frequência

um rendimento menor no desenvolvimento dos meios comunicativos verbal e vocal (ações vocais isoladas, inventário de consoantes, formas das sílabas e polissílabos) e comportamento simbólico (brincadeira simbólica e compreensão de linguagem). Com efeito, os resultados da presente investigação estão em concordância com os dados encontrados na literatura científica ao afirmar que as diferenças de estilo de criação entre mães adolescentes e mães adultas associam-se a resultados diversos quanto ao desempenho que a criança obtém quando testadas por instrumentos de avaliação do desenvolvimento infantil. Entretanto, tais déficits podem estar relacionados à outras características destas mães além da própria idade. O nível sócio-econômico tem uma grande influência no estilo de criação da mãe adolescente e as pesquisas sugerem que uma vez que a variável nível sócio-econômico é levada em conta, o efeito da idade no modo de criação é atenuado. (CNPq)

Palavras chaves: avaliação em comunicação e linguagem; interação mãe-bebê, mãe adolescente

DES 24

DIAGNÓSTICO PRECOCE DE AUTISMO: IMPORTÂNCIA DA INVESTIGAÇÃO DO DÉFICIT DE 'ATENÇÃO COMPARTILHADA' DURANTE INTERAÇÕES SOCIAIS

Autor: Cleonice Alves Bosa

Instituição: Institute of Psychiatry - University of London (UK)

'Atenção compartilhada' tem sido definida como a habilidade em coordenar a atenção entre parceiros a fim de compartilhar experiências em relação a objetos ou eventos. Tal habilidade reveste-se de um propósito 'declarativo' à medida em que envolve gestos, contato olho a olho e o uso de sinais afetivos (ex: sorriso) para compartilhar interesses com o parceiro, em relação a um determinado tópico, durante a interação. A capacidade para fazer uso de gestos, quando em interação social, inclui tanto a sua produção quanto a compreensão daqueles feitos pelo parceiro. As teorias afetivas e de metarepresentação em desenvolvimento social enfatizam o papel da atenção compartilhada para o desenvolvimento da capacidade simbólica, em especial da linguagem.

Existem evidências substanciais de que crianças com autismo são capazes de engajarem-se e responderem a simples interações sociais bem como usarem gestos e contato olho a olho. Entretanto, é na área da atenção compartilhada que as diferenças entre estas crianças e aquelas com atrasos em seu desenvolvimento, porém sem autismo, parecem ser mais intensas.

O objetivo deste estudo foi o de examinar a comunicação não-verbal de crianças com e sem autismo e suas mães durante dois contextos diferentes: um envolvendo brinquedo livre e outro, situações de frustração (ex: um brinquedo quebrado). Vinte crianças com autismo, quinze com deficiência mental e vinte com desenvolvimento normal, emparelhadas em linguagem receptiva e gênero, e suas mães, participaram deste estudo. Os comportamentos comunicativos foram examinados utilizando-se de um sistema de codificação especialmente desenvolvido para este estudo. Análises estatísticas foram realizadas usando Modelos Lineares Generalizados (regressão binomial negativa). Os resultados mostraram que as crianças com autismo distinguiram-se dos outros dois grupos na capacidade para integrar sinais afetivos com gestos e contato olho a olho no contexto de brinquedo livre mas não no contexto envolvendo frustrações. Os resultados são discutidos com base nas teorias afetivas e 'da mente'.

Agência financiadora: CNPq

Palavras-chaves: autismo, interação social, atenção compartilhada

DES 25

INTERVENÇÃO PRECOCE MÃE-BEBÊ PRETERMO: O TOCAR E O FALAR

Larissa Feijó**, Mylene Orsi*, Laura Gonçalves* e César Piccinini
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O objetivo do presente estudo foi avaliar o efeito de duas intervenções precoces (fala afetiva com o bebê ou estimulação tátil) que visavam a promoção da qualidade da interação mãe-bebê pretermo.

Participaram do estudo 12 díades mãe-bebê pretermo de baixo risco, todos clinicamente estáveis. As díades foram designadas a um de dois grupos: Grupo 1, que foi submetido a intervenção que enfatizou a fala afetiva da mãe com o bebê; ou Grupo 2, submetido a intervenção envolvendo estimulação tátil realizada pela mãe. Outro grupo de 12 díades emparelhadas por sexo e peso do pretermo foram também recrutados, mas não foram submetidos a intervenções.

As intervenções foram realizadas durante aproximadamente 15 minutos por dia, durante 2 semanas, num total de quinze sessões. A segunda, oitava e última sessões foram filmadas. As mães foram entrevistadas antes, durante e após o período de intervenção, com o objetivo de examinar suas expectativas e fantasias frente a seu bebê pretermo. As entrevistas mostraram um grande desamparo e culpa destas mães que não puderam levar suas gestações a termo.

Os dados sugerem que ambas as intervenções contribuíram positivamente para a interação mãe-bebê. O momento da intervenção deve ser definido em função do tempo do pretermo. Além disto, é importante que se avalie a díade para definir o tipo de intervenção mais adequado. Os padrões de movimentos, temperamento e nível de responsividade do prematuro são fatores que contribuem para definir as características da intervenção e devem ser constantemente monitorados durante todo o processo de intervenção. Os dados de observação mostram que um dos efeitos imediatos da intervenção estimulação tátil foi um aumento na atividade do bebê pretermo; e os dados sobre a intervenção fala afetiva mostram que a intervenção pareceu facilitar a troca visual, pois as mães tendiam a se posicionar face a face com o bebê.

Palavras Chaves: Intervenção Precoce; Bebê Pretermo; Interação Mãe-Bebê

DES 26

HISTÓRIA DE DESENVOLVIMENTO, SITUAÇÃO ESCOLAR E COMPORTAMENTO ATUAL DE CRIANÇAS NASCIDAS PREMATURAS E DE BAIXO PESO EM COMPARAÇÃO COM CRIANÇAS CONTROLE

Ana Emília Vita Carvalho**, Maria Beatriz Martins Linhares e Francisco Eulógio Martinez (Faculdade da Medicina de Ribeirão Preto - USP)

Paralelo ao investimento na sobrevivência de recém-nascidos de alto risco, prematuros e com muito baixo peso, é necessário o conhecimento acerca do curso do desenvolvimento psicológico dessas crianças. O presente estudo, inserido em um projeto mais amplo, tem por objetivo comparar a história de crianças de 8 a 10 anos, nascidas com peso abaixo de 1.500 g e de crianças nascidas com peso acima de 2.500 g, no Hospital das Clínicas da FMRP, quanto a: condições de gestação, nascimento, desenvolvimento inicial e primeiras aprendizagens, situação escolar e comportamento atual. Foi utilizado um roteiro de entrevista com a mãe para obtenção dos dados sobre a história de desenvolvimento e aprendizagem da criança e aplicada a Escala Comportamental Infantil de Rutter A2. Os resultados preliminares indicam as seguintes tendências: gravidez não planejada e situação conjugal variável em ambos os grupos. Sinais de atraso na aquisição de comportamentos motores iniciais foi mais evidente no grupo de crianças nascidas com baixo peso. Atualmente, crianças dos dois grupos estão frequentando escola regular, em classes compatíveis com a idade cronológica, mas apresentam queixa de dificuldades de aprendizagem, generalizadas ou específicas em matemática ou leitura ou escrita. Indícios de dificuldades de comportamento foram encontradas tanto em crianças do grupo baixo peso quanto do grupo controle, segundo a percepção das mães. Sinais combinados de desatenção, impulsividade e hiperatividade foram relatados na maioria dos sujeitos em ambos os grupos. Apesar das condições biológicas pouco favoráveis, enfrentadas pelas crianças nascidas com baixo peso, essas parecem não estar comprometendo de modo significativo o processo de desenvolvimento e

aprendizagem quando analisadas e comparadas com a história de desenvolvimento e aprendizagem de crianças nascidas a termo, dentro do mesmo grupo social. Apesar de existirem alguns sinais de dificuldades, principalmente nas aquisições iniciais, essas parecem ser superadas ao longo do desenvolvimento. (FAPESP)

DES 27

DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E COMPORTAMENTO DE CRIANÇAS PREMATURAS NA FASE ESCOLAR.

Maria Beatriz Machado Bordin** (Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto). Maria Beatriz Martins Linhares (Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto). Francisco Eulógio Martinez (Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto).

Buscar o entendimento acerca da evolução de crianças que apresentam alguma condição de risco ao nascimento tem-se constituído em preocupação de pesquisadores da área de Saúde visando, principalmente, à implementação de procedimentos preventivos que minimizem o efeito da vulnerabilidade no decorrer do desenvolvimento. Inserido em um projeto mais amplo, o objetivo do presente estudo consiste em avaliar, na fase escolar, crianças nascidas prematuras e com baixo peso quanto a: desenvolvimento cognitivo e comportamento. Foram avaliadas crianças com idade entre oito a dez anos, nascidas prematuras e com peso ≤ 1500 g no HCFMRP, no período de 1988 a 1990. Para proceder-se à avaliação cognitiva foram utilizadas as abordagens de avaliação psicométrica (WISC e RAVEN) e de avaliação assistida (Jogo de Perguntas de Busca com Figuras Geométricas) e o comportamento foi avaliado através da escala Rutter. Resultados preliminares mostram uma tendência de as crianças apresentarem desempenho intelectual médio, mesmo no WISC com padronização americana. Observou-se somente um caso com QI rebaixado, o qual apresenta deficiência auditiva acentuada. Os resultados da avaliação assistida classificam a maior parte das crianças como "ganhadores", ou seja, crianças que melhoram seu desempenho mediante a condição de ajuda. Dados referentes ao comportamento mostram uma tendência à insegurança e agitação. Esses resultados preliminares apontam para a necessidade de se considerar em situações de risco de desenvolvimento não só a condição de vulnerabilidade neonatal mas também o seguimento do desenvolvimento psicológico da criança a médio prazo.

FAPESP

Palavras-chave: Prematuridade; Avaliação cognitiva; Comportamento

DES 28

ANÁLISE DOS PROCESSOS DE METACOMUNICAÇÃO EM SALA DE AULA

Angela Branco & Sanmya Jesus Salomão * (Universidade de Brasília)

O processo de socialização da criança, e seu ingresso no mundo de signos e significados passa além dos limites da educação formal, dos planos curriculares e pedagógicos existentes em nossas escolas. A análise do desenvolvimento, no contexto escolar, passa antes de mais nada pelas interações e relações estabelecidas entre alunos e professores ao longo das várias atividades realizadas na sala de aula. O estudo do desenvolvimento, a partir da perspectiva co-construtivista, enfatiza o papel ativo do indivíduo e a natureza social e dinâmica dos processos interativos que envolvem a comunicação e metacomunicação, fundamentais para a compreensão das interações sociais e do desenvolvimento como um todo. O objetivo deste trabalho foi identificar e analisar os padrões metacomunicativos presentes nas interações entre uma professora e seus alunos, gravados em vídeo no ambiente de sala de aula. Na metodologia do estudo foram empregados procedimentos típicos da etnografia, técnicas de entrevista e o método microgenético, adotando-se uma abordagem hermenêutica e interpretativa. Foram realizadas nove sessões de observação direta em sala de aula, uma

entrevista com a professora sobre a avaliação e o desempenho das crianças e doze sessões de gravação em vídeo. A partir da análise das sessões de observação direta foram elaboradas dezessete categorias interativas, que descrevem o comportamento da professora ao interagir com as crianças. Através dessas categorias e da entrevista sobre avaliação/desempenho foram encontrados quatro padrões interativos: Estímulo, Recriminação, Desatenção e Re-integração, que caracterizam a maneira (estilo) particular da professora se relacionar com cada aluno ou grupo de alunos. Pela análise das sessões gravadas em vídeo foi caracterizada a natureza e qualidade das interações entre a professora e as crianças, o que possibilitou a delimitação e especificação de cada um dos padrões interativos anteriormente encontrados. Através do estudo dos episódios de intensa metacomunicação e co-construção de significados, foi possível detectar os detalhes do processo interativo e a emergência de suas mudanças. Trabalhos dessa natureza permitem avanços metodológicos no estudo das interações sociais e do desenvolvimento de forma geral.

Projeto financiado pelo PIBIC

Palavras chave: metacomunicação; interação professor-aluno; processos desenvolvimentais

DES 29

AÇÕES VERBAIS COMUNICATIVAS COMO FONTE DE Desequilíbrio e CO-REGULAÇÃO EM PROCESSOS DE CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO EM SITUAÇÃO DE ENSINO-APRENDIZAGEM. Livia Mathias Simão (Universidade de São Paulo).

As situações de ensino-aprendizagem, se tomadas da perspectiva de desenvolvimento, implicam um entrelaçamento de ações verbais dos atores, reciprocamente dirigidas, referentes tanto às ações do outro ator como ao objeto de conhecimento. Nesta perspectiva são fundamentais o desequilíbrio e a co-regulação da interação, bem como a emergência de novos conhecimentos. O objetivo deste trabalho é mostrar como ações verbais comunicativas operam cognitivamente na instauração do desequilíbrio e na co-regulação das interações em uma situação de ensino-aprendizagem. As ações comunicativas são tomadas na acepção de Habermas, implicando: 1) busca de consenso quanto ao tema da comunicação, pelos atores, 2) negociação ou interpretação da situação comunicativa pelos atores, 3) intersubjetividade entre os atores e 4) diferentes atitudes dos atores em relação ao mundo, expressando, através das ações comunicativas, um conteúdo proposicional, uma intenção do falante ou a oferta de uma relação interpessoal. Deste referencial, são analisados três trechos consecutivos de um diálogo de uma professora com uma aluna, durante a resolução de um problema sobre frações matemáticas, em uma aula de acompanhamento escolar de reforço. Na análise, buscou-se, primeiramente, caracterizar cada ação verbal do diálogo de acordo com Habermas. A seguir, relacionou-se cada ação verbal comunicativa, assim caracterizada, com sua consequência para a interação, em termos de desequilíbrio ou co-regulação. No nível de resultados, esta análise permitiu evidenciar como, através de sucessivos desequilíbrios e co-regulações, as ações comunicativas criaram condições para reestruturação do campo semântico nos atores e para emergência de novos conhecimentos sobre o objeto (matemática). Em conclusão, estes resultados têm relevância para aprofundar a compreensão do papel desempenhado pelas ações comunicativas nos diálogos entre professor e aluno visando a construção conjunta de passos de raciocínio para resolução de problemas.

Palavras chaves: ação comunicativa; interação verbal; construção de conhecimento; interação professor-aluno

DES 30

ESTRATÉGIAS DE PERGUNTAS DE BUSCA DE INFORMAÇÃO NA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS EM CRIANÇAS COM E SEM QUEIXA DE DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM. ADRIANA APARECIDA SILVESTRE

GERA e MARIA BEATRIZ MARTINS LINHARES (FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO - USP)

Crianças com dificuldades de aprendizagem podem apresentar ganhos significativos em situações de resolução de problemas, quando lhes é oferecida ajuda. A avaliação assistida é uma avaliação dinâmica interativa, que inclui o ensino durante o processo de avaliação, demonstrando o quanto as crianças podem evoluir em suas estratégias de resolução de problemas frente à "otimização" da situação de avaliação proporcionada pelo suporte de ajuda fornecido pela examinadora. Este estudo tem por objetivo investigar as estratégias utilizadas por crianças com dificuldades de aprendizagem que buscam atendimento psicológico (DAP) e crianças sem dificuldades de aprendizagem (SDA) na elaboração de perguntas de busca de informação com restrição de alternativas em situação de resolução de problemas. Foram avaliadas 23 crianças de 7 a 10 anos (13 DAP e 10 SDA) com o *Jogo de Perguntas de Busca com Figuras Diversas* (Linhares e Gera, 1997), que inclui três fases: fase inicial sem ajuda (SAJ), assistência (ASS) e manutenção (MAN). Procedeu-se à análise comparativa das fases, em cada grupo de crianças, através do teste não paramétrico de Wilcoxon e foram obtidos os seguintes resultados: as crianças DAP, frente à otimização da situação de avaliação proporcionada pelo suporte de ajuda da examinadora, passaram a utilizar estratégias mais eficientes para solucionar o problema com a assistência presente e mantiveram esse padrão após a suspensão da ajuda. Apresentaram predominantemente perguntas relevantes de busca de informação e acertos, que se mantiveram após a suspensão da ajuda. A assistência oferecida foi decisiva para produzir ganhos e diferenciar a sensibilidade dos sujeitos à instrução, revelando diferenças individuais quanto à necessidade de ajuda para resolver a tarefa. As crianças SDA, em sua maioria, revelaram bom desempenho de base na fase SAJ. Com a assistência presente, este quadro de estratégias eficientes de resolução da tarefa tendeu a acentuar-se, melhorando ainda mais e mantendo-se após a suspensão da ajuda. Esses resultados sugerem que o procedimento de avaliação assistida utilizando esse jogo parece ter sido sensível na identificação de diferentes estratégias de solução da tarefa e de sinais de recursos cognitivos potenciais de crianças em situação de resolução de problemas diferenciadas quanto a história de aprendizagem (CNPq).

Palavras Chaves: Avaliação Assistida; Dificuldade de Aprendizagem; Avaliação Cognitiva

DES 31

PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM UM ESTUDO DE SEGUIMENTO. Luciana Carla dos Santos** e Edna Maria Marturano (Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto).

As dificuldades de aprendizagem são vistas como condição de vulnerabilidade psicossocial ao longo do desenvolvimento. Estas dificuldades, quando associadas a problemas de comportamento, podem constituir fator de risco para distúrbios psicossociais na adolescência. Estudos de seguimento apontam que crianças com dificuldades de aprendizagem se beneficiam de atendimento psicopedagógico temporário, mas voltam a apresentar dificuldades associadas a estas ao longo do desenvolvimento. O presente estudo teve por objetivo verificar o ajustamento de adolescentes que quando crianças foram atendidos em um Ambulatório de Psicologia Infantil por suas dificuldades de aprendizagem e receberam alta clínica. Foram avaliados 40 adolescentes (26 meninos), com idade de 13 a 16 anos. Os instrumentos utilizados foram Estudo de Caso, Entrevista Clínica com mães/responsáveis, Escala Comportamental Infantil A2 de Rutter (ECI) e uma Escala de Monitoramento Parental. A partir dos resultados obtidos na ECI verificou-se que apenas 1/3 da amostra obteve escore total ≤ 16 , sinalizando que os demais adolescentes estão apresentando problemas de comportamento na percepção dos pais. Com base nestes resultados foram constituídos dois grupos de sujeitos: Grupo 1 (G1) - 13 sujeitos com pontuação ≤ 16 na ECI e Grupo 2

(G2)- 14 sujeitos com pontuação >25. Estes grupos foram comparados quanto a recursos e dificuldades pessoais e recursos e adversidades familiares no início do atendimento e recursos e adversidades familiares no seguimento. A análise preliminar comparando os grupos indica que os adolescentes do G2 já no início do atendimento apresentavam maiores dificuldades quanto a sociabilidade, comportamento funcional e número total de dificuldades. Observou-se ainda que as famílias de G2 apresentavam menores recursos no relacionamento pais-criança no início. No seguimento as famílias pertencentes ao G2 apresentaram maiores adversidades no relacionamento pais-criança, condições adversas incidindo sobre as mães, adversidades relacionadas ao desenvolvimento e aprendizagem e maior número total de adversidades nas famílias. A presença de um número maior de dificuldades dos adolescentes e adversidades das famílias pertencentes ao G2 aponta para a necessidade de implementar o seguimento pós-alta das crianças com dificuldades pessoais/familiares associadas à queixa escolar.

** FAPESP

PALAVRAS CHAVES: 1- Problemas de Aprendizagem; 2- Ajustamento; 3- Seguimento

DES 32

CONSTRUÇÃO DE UM INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DE ESTILOS PARENTAIS: UMA CONTINUAÇÃO. Fabiana T. Costa*, Marco Antônio P. Teixeira* e William B. Gomes (Universidade Federal do Rio Grande do Sul).

Objetivos: O estilo parental designa a forma como os pais lidam com as questões de poder e hierarquia na relação com os filhos. A avaliação das atitudes parentais pelo significado que os adolescentes lhes conferem tem sido feita, em diversas pesquisas, a partir de dois aspectos básicos da relação pais-filhos, relacionados a responsividade e exigência parentais. Tomando por base estas duas dimensões, quatro estilos parentais têm sido propostos: autoritário, autoritativo, indulgente e negligente. O objetivo deste estudo é dar seguimento à adaptação de um instrumento que possibilite a classificação dos referidos estilos parentais na população brasileira a partir das dimensões de responsividade e exigência.

Método: Duas escalas, uma de responsividade e outra de exigência, já previamente traduzidas, foram utilizadas neste estudo, tendo-se padronizado o sistema de respostas aos itens em uma escala Likert de 3 pontos (a versão anterior apresentava itens com formatos de respostas diferentes). Quarenta e cinco estudantes (27 mulheres, 18 homens), com média de idade de 15,8 anos, responderam ao questionário.

Resultados: As escalas de exigência e responsividade parental apresentaram índices de consistência interna satisfatórios, variando de 0,70 a 0,90. As correlações item-restante variaram de 0,32 a 0,83. Apenas um item da escala de responsividade não apresentou correlações satisfatórias. Observou-se ainda que as mães foram percebidas como mais responsivas e exigentes do que os pais, tanto entre os homens quanto entre as mulheres (diferenças estatisticamente significativas). Além disso, as mulheres obtiveram escores mais altos do que os homens em ambas as escalas, indicando que elas percebem maior responsividade e exigência de pais e mães do que os homens (diferenças estatisticamente significativas). Por fim, a frequência dos tipos parentais classificados de acordo com as dimensões de exigência e responsividade nesta amostra assemelhou-se bastante às frequências obtidas em outros estudos.

Conclusões: As características psicométricas das versões das escalas de responsividade e exigência obtidas são bastante satisfatórias, encorajando o seu uso em futuras pesquisas. Mais estudos relativos à validade das escalas, contudo, necessitam ser feitos, especialmente investigando a relação entre os 4 estilos parentais e diferentes medidas de desenvolvimento psicológico de adolescentes.

* alunos de graduação

Palavras-chave: 1. Instrumentos de avaliação; 2. Relações pais-filhos; 3. Adolescência

DES 33

ESTRATÉGIAS PARA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS, AUTO-ESTIMA E BEM-ESTAR SUBJETIVO EM ADOLESCENTES. Adriane Scomazzon Antoniazzi**, Fernanda Bocco*, Josiane Pereira Athanasio*, Lucas Tedesco Fabrin*, Vivian Madalena Barbosa Drehmer* e Claudio Simon Hutz. Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

O conjunto das estratégias utilizadas pelas pessoas para adaptarem-se a circunstâncias adversas tem sido denominado coping. O coping têm sido estudado, em especial, a partir da problemática adolescente. Estudos têm apontado para a relação entre o tipo de estratégia utilizada para lidar com situações estressantes, a avaliação da efetividade destas estratégias, auto-estima e o nível de bem-estar subjetivo dos indivíduos. O presente trabalho objetivou verificar estas relações. Um questionário para avaliar coping foi desenvolvido para este fim, investigando os domínios familiar, escolar e amizades. Para avaliar auto-estima e bem-estar subjetivo foram utilizadas as escalas de qualidade de vida de Diener e de auto-estima de Rosenberg. Participaram do estudo 242 alunos de escolas de 2º grau, metade de cada sexo, com idades entre 13 e 20 anos. As estratégias de coping mais citadas pelos participantes com relação à família foram *diálogo* (22,7%), *inação* (10,7%) e *ações concretas* (6,1%). No domínio escolar as estratégias mais citadas foram *inação* (14%), *diálogo* (10,3%), seguidas por *supORTE externo* (4,5%). Com relação a amizades, as estratégias mais utilizadas foram *diálogo* (23,5%), *inação* (10,7%) e *rompimento* (5,7%). Foram encontradas correlações significativas entre as avaliações de coping para problemas com familiares e auto-estima ($r=.296$) e amigos e auto-estima ($r=.243$). Foram observadas ainda correlações entre avaliação de coping para família e bem estar subjetivo ($r=.278$), e entre as escalas de bem-estar subjetivo e auto-estima ($r=.47$). Estes resultados demonstram que há efetivamente relações entre coping e auto-estima e bem-estar subjetivo, expandindo os achados da literatura internacional para amostras brasileiras. (CAPES)

DES 34

PENSAMENTO FORMAL E RACIOCÍNIO DEDUTIVO EM ADOLESCENTES SECUNDARISTAS

Maycoln Leôni Martins Teodoro*, Jäder dos Reis Sampaio & Vitor Geraldi Haase (Universidade Federal de Minas Gerais)

Pesquisas têm demonstrado que a capacidade de raciocinar dedutivamente (processo sistemático de pensamento que leva de um conjunto de proposições para outro) surge na adolescência. Neste mesmo período, começa a aparecer também o que Piaget chamou de pensamento formal. Levando em conta a complexidade requisitada na resolução de tarefas dedutivas contextualizadas, levantamos a hipótese de que para possuir esta capacidade, seria necessário que a pessoa estivesse no estágio formal. Foi elaborado um caderno que continha oito tarefas a serem resolvidas pelos sujeitos. As duas primeiras, conhecidas como Tarefa de Wason Concreta (TWC) e abstrata (TWA), verificam a capacidade de raciocinar dedutivamente em situações contextualizadas e abstratas, respectivamente. As outras seis tarefas consistiam das Balanças criadas por Piaget (BP). As três primeiras verificam o pensamento operatório concreto e as três últimas o pensamento formal (foi considerado como possuidor de pensamento formal aquele sujeito que acertou 2 das 3 balanças). Este caderno foi aplicado a 145 estudantes secundaristas brasileiros, divididos em três grupos separados pela escolaridade (48 na primeira série, 43 na segunda série e 54 na terceira série do segundo grau). Para a análise dos dados, foi utilizado o Teste qui-quadrado de relação entre variáveis e, através do coeficiente de Pearson, obteve-se uma significância de 0,006 para a relação entre BP e TWC. Já com

relação à escolaridade, houve uma significância de 0,014 com a BP e de 0,223 com a TWC. Os resultados descritos acima apontam para uma dependência do raciocínio dedutivo em relação ao pensamento formal. Percebemos também um aumento progressivo do raciocínio formal à medida que cresce o grau de instrução. Este mesmo aumento não pode ser visto quando se leva em consideração o raciocínio dedutivo. No entanto, o número de pessoas que acertaram ambos os tipos de tarefas é muito pequeno, o que nos leva a pensar que o nível de dificuldade exigido para este tipo de tarefas seja muito alto e que os adolescentes ainda não consigam resolvê-los. Para testar esta hipótese, estamos aplicando estas mesmas tarefas em estudantes universitários.

Palavras-chaves: 1 *Pensamento formal*; 2 *Raciocínio dedutivo*; 3 *Adolescência*

DES 35

QUEM SÃO OS MENINOS E MENINAS EM SITUAÇÃO DE RUA DE PORTO ALEGRE? Raquel Cardoso Brito**, Bianca G Kreisner*, Eduardo A Oliveira*, Ernesto P Richter*, Jane F Barros*, Lizia P Porciuncula*, Silvia H Koller - Universidade Federal do Rio Grande do Sul - CEP-Rua.

Dentro da perspectiva de desenvolvimento do homem no contexto da Abordagem Ecológica, a caracterização da população estudada nos fornece um panorama que vai além da simples descrição do ambiente no qual ele está inserido ou das suas características pessoais. A caracterização da Pessoa em foco dentro de um estudo sobre meninos e meninas em situação de rua promove o entendimento de uma parte da relação Pessoa - Contexto. Neste trabalho são apresentadas as características biodemográficas dos participantes de um processo de caracterização realizado em Porto Alegre. Aplicou-se um questionário com 113 crianças e adolescentes que vivem em situação de rua e são atendidos por instituições abertas. Dentre eles, 67 são meninos e 46 meninas, com idades entre 10-18 anos, tendo a maioria entre 14 e 17. Destes, 77 estudam e todos os 36 que não estudam, já estudaram. Um grupo dorme na rua (57), e outro grupo alterna entre a casa de parentes ou amigos e a rua (55). A maior parte foi para rua por conflitos familiares (discussões, violência) ou para acompanhar alguém. Quando estão na rua 53 fazem pequenos bicos (cuidar carros, vender coisas, engraxate, etc.) e 30 pedem dinheiro. Quanto ao uso de drogas 54 usam atualmente, 21 usaram no passado e 35 nunca usaram, sendo a "loló" a droga mais usada. Em relação a doenças 16 afirmam ter dificuldades de saúde, sendo as mais freqüentes associadas ao sistema respiratório. Entre eles 24 já tentaram suicídio, tendo como principais motivos insatisfação com a vida e conflitos familiares. Suas expectativas em relação ao futuro estão ligadas principalmente ao trabalho (34), ao estudo (21) e a usar menos drogas (15). Durante seu tempo livre fazem esporte (21), passeiam (17), estudam (17), brincam (15), trabalham (14), entre outras atividades. Estes dados apontam para uma diversidade dentro do grupo que freqüenta as ruas de Porto Alegre. Estas diferenças devem ser compreendidas principalmente pelas pessoas que trabalham diretamente com esta população, e devem ser investigadas de forma mais específica para que se possa, a partir desta descrição, realmente contribuir para uma melhoria na qualidade das políticas sociais e educativas direcionadas este grupo.

** Projeto financiado com bolsa de mestrado do CNPq.

Palavras-chaves: caracterização, meninos e meninas, em situação de rua.

DES 36

A FRONTEIRA MORAL DA INTIMIDADE: CONFISSÃO DO DELITO EM SUJEITOS DE 5 A 14 ANOS.

Yves de La Taille (Universidade de São Paulo), Heloisa Moulin de Alencar, Cintia Aparecida Ataíde¹, Solineia Braun² (Universidade Federal do Espírito Santo).

Objetivo: O presente estudo consiste em uma pesquisa sobre o juízo moral e tem por objetivo investigar a influência da idade na construção da fronteira moral da intimidade, no que diz respeito a confissão do delito - forma normatizada do falar-de-si.

Material e Métodos: A amostra foi composta por 120 sujeitos, com idades variando entre 5 e 14 anos, provenientes de três escolas localizadas na Grande Vitória -ES. Os sujeitos foram entrevistados individualmente, de acordo com o método clínico proposto por Piaget. Utilizamos como instrumento histórias envolvendo as seguintes situações sobre a confissão do delito: a) delito com dano material grave cometido sem intenção versus delito com dano material leve cometido na ocasião de uma ação reprovável; b) dano material grave com confissão versus dano material leve sem confissão; c) confissão quando o delito não é de conhecimento público e d) dois tipos de punição ("ficar sem recreio" e "confissão pública") e a sua eficácia.

Resultados: Os resultados obtidos através do teste Qui-quadrado permitiram verificar diferenças significativas em relação a idade. Quanto maior a idade os sujeitos tendem a: 1) utilizar argumentos no juízo moral que levem em conta a intenção; 2) valorizar a confissão do delito em detrimento do dano material; 3) justificar a importância da confissão utilizando respostas que não apontam para o realismo moral; 4) escolher a punição mais justa como sendo "ficar sem recreio" com base na humilhação da "confissão pública" e 5) considerar como pior punição a confissão pública pelo fato de ser humilhante. A idade não influenciou de forma significativa tanto na situação em que o delito não é de conhecimento público quanto nas respostas para a punição considerada menos eficaz. Na primeira situação, os sujeitos estão igualmente divididos quanto a confessar o delito e apresentam justificativas baseadas no realismo moral. Na segunda, houve predominância das respostas que consideram "ficar sem recreio" como a punição menos eficaz.

Conclusão: Dessa maneira, verificamos a importância dos aspectos psicogenéticos, no que diz respeito a análise da confissão do delito enquanto uma regra moral.

^{*1} Voluntária de Iniciação Científica

^{*2} Bolsista de Iniciação Científica (PIBIC-CNPq/UFES)

Palavras-chave: 1) Juízo moral; 2) Fronteira moral da intimidade; 3) Confissão

DES 37

O JOVEM EM CONFLITO COM A LEI NA CIDADE DE RIBEIRÃO PRETO: 1986 - 1996¹. Ana Paula Soares da Silva** e Maria Clotilde Rossetti Ferreira (Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto).

Objetivo: A promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), em 1990, instigou questionamentos de setores sociais contrários às garantias dos direitos dos adolescentes, especialmente de autores de atos infracionais. A ausência de dados dificulta a fundamentação das discussões e contribui para especulações sobre um maior envolvimento de adolescentes na criminalidade urbana. Pretendendo contribuir para este debate realizou-se o levantamento de dados de adolescentes autores de atos infracionais de Ribeirão Preto (SP), que tiveram envolvimento com o Juizado da Infância e Juventude, durante o período de 1986 a 1996. **Material e Métodos:** Utilizou-se o total de processos infracionais do Juizado neste período (n=11.885) para a análise da evolução das infrações, sendo estas categorizadas de acordo com o Código Penal Brasileiro. Para uma análise mais específica do perfil desses adolescentes, compôs-se uma população amostral de 2.377 processos (20% do total). **Resultados:** Considerando-se o ano de publicação do ECA, observa-se um aumento de 76% no número de processos e, embora com representação pequena, as infrações que mais cresceram foram: tráfico, roubo, porte de arma, porte de entorpecentes e lesões corporais. As três categorias com maior concentração de processos foram: infrações contra o patrimônio (41,25%); contravenções penais (27,11%); infrações contra a pessoa (15,30%). A análise específica aponta para uma população predominantemente masculina, branca,

moradora de bairros periféricos e originária de Ribeirão Preto. **Conclusão:** Embora informações adicionais sobre a população adulta e o encaminhamento de adolescentes pela Polícia fazem-se necessárias, pode-se dizer que: 1- O aumento de processos é menor que o propalado, já que vários são arquivados por serem atípicos; 2- têm fundamento as especulações sobre o aumento da gravidade das infrações e das relacionadas às drogas, pois são as que mais cresceram; 3- são necessários estudos sobre a Justiça da Infância e as medidas sócio-educativas, considerando-se que muitos processos são arquivados por não localização do adolescente ou por atingirem a maioria antes da definição da medida.

¹ Projeto financiado pela FAPESP

Palavras Chaves: *Adolescentes Infratores;* *Criminalidade Urbana*

DES 38

ANALISANDO PLANOS PROFISSIONAIS DE ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RISCO¹

Lilian Weber*, Denise R. Bandeira, Adriana C. Loguercio, Luciano Lorenzatto, Sílvia H. Koller e Claudio S. Hutz (Centro de Estudos Psicológicos sobre Meninos(as) de Rua, Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Objetivos: Este trabalho tem como objetivos analisar a adequação da escolha profissional de adolescentes em situação de risco pessoal e social com a sua realidade e investigar a influência do Projeto Oficina-Escola nesta escolha. O Projeto "Oficina-Escola" tem sido implementado pelo Trensurb, uma empresa de transporte público, com a finalidade de oferecer treinamento em algum ofício bem como reforço escolar, atividades culturais e de lazer, alimentação, salário e demais benefícios trabalhistas.

Material e Métodos: Foram realizadas entrevistas antes e depois de quatro edições do Projeto Oficina-Escola com 146 adolescentes de 13 a 17 anos, de ambos os sexos. Dentre as informações coletadas, uma dizia respeito aos planos profissionais para o futuro.

Resultados: 42,7% dos adolescentes tinham como projeto uma profissão de nível técnico vinculada à sua realidade de vida. Já 15,26% idealizavam uma profissão de nível superior a qual dificilmente alcançariam. E 11,5%, não possuíam planos profissionais. Após a participação no Projeto Oficina-Escola, o percentual de adolescentes com profissão de nível técnico diminuiu para 23,1%, enquanto que a categoria de profissão de nível superior ficou em 12,9% e aqueles sem planos passaram a 22,4%.

Conclusão: A realidade vivida por adolescentes de baixa renda, muitas vezes, não oferece uma oportunidade de escolha profissional. A experiência no Projeto e o contato com outros profissionais apontaram diversas possibilidades antes não consideradas, diminuindo o nível de certeza da escolha, mas levando alguns a cogitarem outros rumos adequados à sua realidade. Ampliar o número de possibilidades permite uma escolha mais saudável favorecendo o bem-estar dos indivíduos.

¹ Projeto financiado pela Empresa de Trens Urbanos de Porto Alegre

* Bolsista PET/CAPES

Palavras-chave: *escolha profissional, adolescentes em situação de risco pessoal e social, programas sociais*

DES 39

O TRABALHO JUVENIL A PARTIR DE UMA VISÃO SÓCIO-HISTÓRICA DE DESENVOLVIMENTO¹ Luciane Sá de Andrade Baldin**; Profa. Dra. Zilma Moraes Ramos de Oliveira (Universidade de São Paulo – Ribeirão Preto)

Atualmente, na sociedade brasileira, é expressivo o número de jovens inseridos no mundo do trabalho antes do término da escolarização obrigatória e em condições, muitas vezes, inadequadas. Circulam também vários discursos no sentido de apoiar ou rejeitar essa inserção, associados a práticas

marcadamente desiguais de colocação de jovens no mercado de trabalho conforme a camada social. **Objetivos:** Esse estudo pretende discutir o trabalho juvenil a partir de uma perspectiva sócio-histórica de desenvolvimento psicológico, principalmente aquela baseada nos trabalhos de Vygotsky e Wallon. Pretende-se investigar de quais práticas sociais os jovens trabalhadores investigados participam na situação de trabalho, quais os discursos que são apropriados por eles e discutir como a situação de trabalho pode articular-se como recurso de seu desenvolvimento. **Metodologia:** O trabalho de pesquisa foi desenvolvido através de observações da situação de trabalho e entrevistas individuais realizadas a partir de um roteiro semi-estruturado com 19 jovens trabalhadores de uma pequena empresa de fabricação de insumos hospitalares. Foram entrevistados apenas aqueles trabalhadores que tinham até 20 anos de idade (82% dos trabalhadores da empresa). **Resultados:** Uma análise preliminar das relações e do processo de trabalho adotados pela empresa indica o uso predominante da mão-de-obra feminina (79%) e jovem numa atividade que exige repetitividade dos gestos, configurando um modo de ser do trabalho monótono e parcelizado em movimentos simples. Na análise das entrevistas, que ainda está sendo realizada, procura-se apreender os discursos assumidos pelos jovens para referirem-se à questão do seu próprio trabalho. Na maioria das entrevistas, os jovens afirmam que gostam da atividade que desenvolvem e que o trabalho é uma forma de se ganhar dinheiro para gastos pessoais considerados importantes na adolescência. A escola é extremamente valorizada pela maioria dos entrevistados, embora 37% deles tenham parado de estudar antes de completar o ensino fundamental ou médio. As expectativas em relação ao futuro envolvem o casamento (mencionado espontaneamente por 37% dos entrevistados), um bom trabalho (37%), continuação dos estudos (26%), morar em casa própria (26%) e filhos (10%).

¹ Pesquisa financiada pela FAPESP

Palavras-chaves: *adolescência, trabalho, desenvolvimento humano*

DES 40

CONCEPÇÕES ACERCA DAS COMPETÊNCIAS DO BEBÊ RECÉM-NASCIDO: A INFLUÊNCIA DE GÊNERO, PATERNIDADE E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Alessandra Aparecida do Nascimento Gomes*, **Isabela Dias Soares***, Rodolfo de Castro Ribas Jr. (Universidade Federal do Rio de Janeiro); Maria Lucia Seidl de Moura (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

O objetivo do presente estudo foi investigar concepções de adultos acerca das competências do bebê recém-nascido e a influência de gênero, paternidade e formação profissional sobre tais concepções. A amostra foi constituída por 175 adultos, com nível de escolaridade superior, homens e mulheres, com e sem filhos, com formação profissional na área de saúde (e.g., médicos, enfermeiros) e em outras áreas de atividade profissional. Os participantes responderam ao Questionário para Avaliação das Concepções Acerca das Competências do Recém-Nascido (QCBR), um instrumento padronizado do tipo escala de Likert. Com base nos escores obtidos no QCBR, verificou-se que os adultos concordaram parcialmente que bebês recém-nascidos são dotados de competências sensoriais e são capazes de interagir e comunicar-se. Foi conduzida uma análise de variância fatorial envolvendo três fatores: gênero (mulheres, homens), paternidade (com filhos, sem filhos) e formação profissional (formação na área de saúde, formação em outras áreas). Foram identificados efeitos significativos dos fatores gênero e paternidade, bem como da interação entre estes, sobre as concepções acerca do recém-nascido. Mulheres obtiveram escores significativamente maiores que os homens, enquanto que adultos com filhos apresentaram escores significativamente maiores que adultos sem filhos. Mulheres com filhos obtiveram escores significativamente maiores que todos os demais grupos. Não foram identificadas

diferenças significativas relacionadas a formação profissional dos participantes. Os resultados corroboram e ampliam evidências anteriores. Considerando que scores mais altos no QCBR indicam uma visão do bebê como mais dotado de competências, discute-se que concepções acerca das competências do bebê recém-nascido são tanto produto do processo de socialização, quanto resultado de experiência pessoal. As diferenças identificadas entre homens e mulheres podem ser atribuídas, em parte, a um processo de socialização diferenciado, onde a mulher é mais intensamente socializada para o papel parental. Por outro lado, diferenças entre pais e não pais parecem indicar que a experiência da paternidade promove mudanças na concepção do recém-nascido.

Palavras chave: desenvolvimento infantil inicial, recém-nascido, concepção

DES 41

DESENVOLVIMENTO ADULTO, GÊNERO E SAÚDE: COMO HOMENS E MULHERES ENTENDEM O AUTO-CUIDADO E A PROCURA DE SERVIÇOS MÉDICOS.

*Maria Helena Fávero, Giovanni Carvalho** (Universidade de Brasília)*

Uma das questões atuais da Gerontologia é a diferença entre homens e mulheres na procura da medicina, o que relaciona-se com os comportamentos de auto-cuidado e às concepções de saúde. Hipotetizando que isto estaria relacionada aos estereótipos de gênero, investigou-se como homens e mulheres concebem suas diferenças de comportamento em relação ao auto-cuidado, à saúde e à procura da medicina. Três grupos de sujeitos: 14 na faixa etária de 60 a 90 anos, pacientes do ambulatório de Geriatria do HUB, D.F.; 14 nesta mesma faixa, fora do ambulatório, e 14 de 30 a 60 anos, fora do ambulatório, totalizando 21 homens e 21 mulheres, foram entrevistados abrangendo: 1/identificação; 2/história de saúde; 3/bem-estar psicológico; 4/situação atual de saúde; 5/gênero e a necessidade de cuidados médicos. A análise de conteúdo revelou que: 1/Para a maioria dos homens, as mulheres adoecem mais, porque: são mais frágeis física e emocionalmente; têm uma convivência difícil com seus parceiros; sofrem com a vida social restrita; os homens adoecem menos porque têm mais liberdade para atividades sociais; 2/Para a maioria dos homens, as mulheres procuram mais os serviços médicos porque: a)adoecem mais; b)têm mais tempo disponível para isto; c/os homens só procuram os médicos em casos de problemas específicos. 3/Para a maioria das mulheres, os homens procuram os serviços médicos menos que as mulheres, porque, lhes é difícil admitir possuir qualquer tipo de fragilidade, seja física ou emocional, e/ou por medo de enfrentar um diagnóstico. 4/90% das mulheres submetem-se à prevenção, enquanto menos de 5% dos homens admitem esta necessidade, mas não o fazem. 5/A maioria das mulheres considera estressante o cuidado com os outros. Enquanto para as mulheres a busca da Geriatria é uma continuidade dos cuidados com a saúde, para o homem é o início. Portanto, as diferenças biológicas têm um significado sócio-cultural, estreitamente relacionado aos estereótipos de gênero. Quanto à intervenção, sugere-se explicações para serem consideradas na elaboração de proposta de procedimentos que visem o cuidado com a saúde de homens e mulheres. Teoricamente, expõe-se a questão da educação do masculino e do feminino, como uma questão a ser considerada pela Psicologia do Desenvolvimento.

Palavras chaves: desenvolvimento adulto; gênero, auto-cuidado.

DES 42

DESENVOLVIMENTO ADULTO DA MEMÓRIA DE TRABALHO: VELOCIDADE DE PROCESSAMENTO E CAPACIDADE DE COORDENAÇÃO DE OPERAÇÕES

Guilherme Maia de Oliveira Wood, Ana Cristina Diniz Silva*, Maria Raquel dos Santos Carvalho; Vitor Geraldi Haase (Universidade Federal de Minas Gerais)*

Modelos psicométricos têm descrito diferenças de capacidade de memória de trabalho relacionadas ao avanço da idade em adultos. A memória de trabalho envolve três componentes de processamento de informação: a eficiência de processamento, capacidade de armazenagem e capacidade de coordenação de operações, e apresenta altos índices de correlação com o fator inteligência geral ou inteligência fluida. Estamos adaptando uma bateria de avaliação da memória de trabalho, a qual é sensível a estas diferenças de desempenho relacionadas à idade. A bateria consiste de 8 tarefas organizadas em múltiplos níveis de complexidade e que envolvem estímulos de naturezas diferentes. Há quatro tarefas que medem a eficiência de processamento, duas a capacidade de armazenagem e duas a capacidade de coordenação de operações.

Uma amostra de estudantes do último ano do segundo grau (n=73) com idades entre 16 e 41 anos, ($\mu=20,61$; $DP=4,12$), com escolaridade formal de 12 anos, foram submetidos a uma aplicação da bateria de memória de trabalho e do teste das Matrizes Progressivas de Raven/Escala Avançada, com um tempo limite de 20 minutos ($\mu=9,95$; $DP=5,388$; $Min=0$, $Max=22,00$). Uma outra amostra de indivíduos (n=32), em faixa etária bem superior, com idades entre 51 e 80 anos, ($\mu=67,31$; $DP=7,446$), com escolaridade entre 3 e 14 anos ($\mu=7,44$ anos) foi submetida à bateria de memória de trabalho e ao teste de Raven Escala Geral.

A análise dos escores da amostra jovem não sugeriu correlações significativas entre idade e desempenho, nem entre escolarização e desempenho, o que era esperado devido à pequena variação de faixa etária. Correlações moderadas foram encontradas dentro da amostra idosa. Foram encontradas também correlações moderadas entre o desempenho em tarefas de coordenação de operações e eficiência de processamento e o desempenho no teste de inteligência. Comparações entre as diferentes populações evidenciaram um desempenho significativamente melhor dos adultos jovens em relação aos idosos em tarefas de coordenação de operações e de eficiência de processamento. A velocidade de processamento em ambas as amostras teve um papel determinante para a memória de trabalho e a capacidade de coordenação. Para identificar diferenças de capacidade de memória de trabalho de acordo com o envelhecimento cognitivo é necessário agora ampliar a faixa de escolaridade testada em ambas as amostras e comparar o desempenho dos grupos assim balanceados.

Financiamento: PAD, CNPq

Bolsista: Ana Cristina Diniz Silva

Palavras Chave: 1- Desenvolvimento Adulto da Memória de Trabalho; 2- Velocidade de Processamento; 3- Inteligência Geral

DES 43

ATIVIDADES E RELAÇÕES SOCIAIS, RECREATIVAS E FAMILIARES EM PESSOAS PORTADORAS DE LESÃO MEDULAR COM E SEM DOR CRÔNICA

*Sheila Gardini Murta** (Universidade de Brasília); Suely Sales Guimarães (Universidade de Brasília)*

Objetivos: A lesão medular traumática limita as condições físicas de interação com o meio e instiga o desenvolvimento de mecanismos adaptativos. Frequentemente, pessoas portadoras desta condição são acometidas por complicações de saúde, como a dor crônica. É escassa a literatura que aborda o impacto da dor crônica na adaptação à lesão medular. Esta pesquisa teve como objetivo comparar o padrão de atividades e relações sociais, recreativas e familiares entre indivíduos paraplégicos com e sem dor crônica.

Material e Métodos: Participaram 26 pessoas portadoras de paraplegia com etiologia traumática, de ambos os sexos, com idade entre 19 e 42 anos, recrutadas em instituições de reabilitação e de pessoas com deficiência, dos quais 13 tinham dor crônica. Os participantes com dor compuseram o Grupo 1 (G1) e os demais, o Grupo 2 (G2). Os dados foram colhidos através de uma entrevista semi-estruturada, contendo 66 questões, realizada em ambiente

natural. As entrevistas foram gravadas em fitas de áudio, transcritas e os dados categorizados e quantificados.

Resultados: O G1 apresentou indicativos de pior adaptação à lesão, quando comparado ao G2, com mais complicações de saúde, maior dependência funcional, menor engajamento em atividades de lazer e esporte e relações familiares mais problemáticas. Participantes do G1 relataram maior participação em grupos, principalmente religiosos. Barreira arquitetônica foi a dificuldade predominante para engajamento em atividades e relações sociais, comum aos dois grupos. Para ambos os grupos, mudanças nas relações familiares pós-lesão incluíram comportamentos preconceituosos e superprotetores da família, este último mais freqüente no G1. Paralelamente às perdas resultantes da lesão medular, foi verificado incremento em relações sociais e familiares após a lesão para o G1 e G2, com o surgimento da categoria *interação com amigos* como forma de diversão e aumento de interações amistosas no grupo familiar, respectivamente.

Conclusões: Os resultados sugerem que o G1 apresentou um padrão menos ativo socialmente e maiores problemas em relações familiares. Dificuldades relativas ao ambiente físico e social parecem ter tido maior impacto sobre a adaptação do que a dor crônica. Isto evidencia que na reabilitação da pessoa com lesão medular, múltiplas variáveis precisam ser consideradas, desde variáveis microsistêmicas a macrosistêmicas.

**** Bolsista do CNPq.**

Palavras-chave: Lesão medular, relações sociais, recreação, relações familiares.

DES 44

A MULTIPLICIDADE DAS FORMAS DE SER RACIONAL: ESCRITA E RACIONALIDADE

Marisol Barenco de Mello**, Dominique Colinvaux (Universidade Federal Fluminense)

Este trabalho se propõe a investigar o pensamento adulto não alfabetizado e, para isso, analisa criticamente os estudos tradicionais que, embora de formas diferenciadas, interpretam o desempenho destes sujeitos a diferentes tarefas (tais como silogismos e classificações) enquanto *déficits* cognitivos. Entretanto que os adultos não alfabetizados contradizem estes resultados em suas vidas cotidianas, o trabalho inclui duas partes interrelacionadas. A primeira desenvolve uma (re)leitura do estudo clássico de LURIA, "*Desenvolvimento cognitivo e seus fundamentos culturais e sociais*", realizado com adultos não alfabetizados na União Soviética, nos anos de 1931/32. Para tal, desconstrói os pressupostos de LURIA e evidencia sua abordagem objetificante dos sujeitos, que focaliza os "produtos" do pensamento, bem como sua redução da racionalidade à cognição e desta forma única da lógica formal. Nesta redução, formas racionais culturalmente constituídas pelos sujeitos, reveladas na linguagem como formas coerentes de organização do real, são associadas a um "menor" desenvolvimento cognitivo, em relação ao padrão proposicional da lógica formal. A segunda parte, articulada à (des)construção teórica decorrente da (re)leitura do trabalho de LURIA, delinea pressupostos norteadores de um outro olhar possível para a questão da racionalidade, tomando como base empírica um diálogo entre sujeitos de diversos níveis de letramento - desde não alfabetizados até sujeitos com formação universitária - na ocasião de uma discussão numa reunião de uma associação de produtores rurais. Partindo do pressuposto fundamental da indissociável relação entre cultura, linguagem e racionalidade, na formação dos processos humanos, focalizamos o *lugar* - a linguagem - onde, segundo BAKHTIN, o sujeito se revela no diálogo com o outro, e buscamos indícios reveladores das concepções e formas de organização do real dos sujeitos do diálogo. Mostrando que formas diversas, porém igualmente legítimas, de organizar o real, coexistem e interpenetram-se, na interação dos sujeitos no mundo, matendo íntima relação com as vivências, práticas e relações pela/na cultura. Em síntese, este

trabalho re-significa a própria racionalidade, como construção/organização dos sujeitos em interação pela/na cultura, possível de ser revelada pela/na linguagem - entendida como movimento dialógico. A compreensão da racionalidade humana exige assim uma ruptura com o paradigma clássico, questionando sobretudo a validade do único olhar, e abrindo o conhecimento para a perspectiva da multiplicidade, da pluralidade e da especialidade dos processos humanos.

Palavras-chave: Adultos não alfabetizados - Racionalidade - Cultura.

DES 45

MUDANÇA PROFISSIONAL: UMA ABORDAGEM FENOMENOLÓGICA¹. Marco Antônio P. Teixeira* e William B. Gomes (Universidade Federal do Rio Grande do Sul).

Objetivos: Este estudo teve por objetivo descrever e compreender a experiência de adultos que realizaram mudanças profissionais, um fenômeno cada vez mais comum em nossa sociedade. Os estudos existentes sobre o tema usualmente tratam a questão dentro de uma perspectiva quantitativa, na qual o significado da experiência não é contemplado. Esta pesquisa busca resgatar o sentido dado pelos próprios sujeitos ao fenômeno da mudança profissional.

Método: Sete sujeitos (4 mulheres e 3 homens), com idades entre 32 e 42 anos e que haviam realizado ao menos uma mudança profissional em suas vidas foram entrevistados sobre as histórias de suas trajetórias profissionais. As entrevistas foram analisadas de acordo com os critérios de reflexividade sistemática propostos pela fenomenologia: descrição, redução e interpretação.

Resultados: Os resultados indicaram que a principal motivação para a mudança é a insatisfação com a profissão, originada por diversos fatores, tais como um sentimento de incongruência entre as características da profissão e os interesses pessoais, ou então de condições de trabalho que interferem na vida pessoal ou familiar, ou ainda que restringem a liberdade e a criatividade. Os significados das mudanças para os sujeitos sugerem que estas estão associadas a transformações relacionadas a uma busca por maior autonomia tanto no trabalho quanto na vida pessoal.

Conclusões: os achados deste estudo apontam para a necessidade de uma prática de orientação profissional que privilegie uma reflexão sobre os valores individuais e relacionados a trabalho como um meio de auxiliar os sujeitos a clarificarem seus objetivos e assumirem de um modo mais autêntico seus projetos profissionais. Além disso, faz-se necessário desmistificar a idéia da escolha profissional como algo que não pode ser mudado. Este estudo revelou que as mudanças profissionais não são "erros" de escolha, mas constituem a própria experiência através da qual o sujeito pode conhecer mais a si mesmo e também ir construindo novas alternativas profissionais que a princípio não se configuram como possibilidades para ele, até porque as condições para seu surgimento só se produzem através da própria experiência.

¹ Projeto financiado pelo CNPq

* aluno de graduação

Palavras-chave: 1. Mudança de carreira; 2. Desenvolvimento vocacional; 3. Escolha profissional

EPISTEMOLOGIA

EPIST 1**BEHAVIORISMO: ORIGENS E FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS¹**

Thais H. I. Friedmann*, Edna Kahhale² (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

O objetivo deste trabalho foi analisar as concepções de Homem, Mundo e a origem epistemológica do Behaviorismo Radical. Para isto partiu-se das propostas epistemológicas de Aristóteles, Bacon, Descartes, Wundt, Watson, Pavlov e Skinner.

O material utilizado foram alguns escritos originais de Skinner. Os critérios para as escolhas dos textos e livros foi essencialmente aqueles que possibilitassem identificar a concepção de mundo, homem e relação sujeito-objeto.

O resultado alcançado com a comparação das idéias foi a confirmação de alguns pontos teóricos e visões da Psicologia, aonde a concepção de mundo é de um ambiente que proporciona estímulos e respostas para o indivíduo. A visão de homem é a de um ser que se relaciona com esse mundo de muitas formas, modificando-o e sendo modificado por ele. Portanto, o objeto de estudo da Psicologia é o comportamento humano na sua totalidade.

Para contextualizar e delimitar estas concepções, trabalhou-se com os conceitos de Comportamento Reflexo, Comportamento Operante, Tríplice Contingência de Reforçamento, as contingências Filogenéticas, Ontogenéticas e Práticas Culturais e Comportamento Verbal.

¹*Trabalho desenvolvido como proposta do Programa Especial de Treinamento/Psicologia-CAPES/PUC-SP, visando resposta ao tema central: "A Construção da Subjetividade".*

²*Tutora PET*

Palavras-Chaves: Behaviorismo; Epistemologia; Primórdios do Comportamentalismo

EPIST 2**FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS DA FENOMENOLOGIA: ESBOÇO DE UMA REFLEXÃO¹**

Juliana Horváth Cambaúva Iglésias*, Ana Gabriela Andriani, Tatiana Sereno*, Edna Kahhale² (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

Neste trabalho são expostos algumas das principais definições que possibilitam a compreensão do pensamento fenomenológico de Edmund Husserl (1859-1938) e a colocação de Kant, Descartes, Brentano e Hegel na constituição da Fenomenologia, cujos desdobramentos enriqueceram os debates acerca da visão do homem, seu mundo e forma de conhecer dentro da Psicologia. Objetivou-se ainda a inserção deste material entre aquele empregado pelos professores da nossa faculdade às matérias de primeiro ano, as quais dão ao aluno uma visão geral das principais teorias psicológicas.

As colocações dos autores apresentados foram permeadas pela seguinte pergunta: à quais questões estariam cada um deles voltando sua atenção e procurando, através de seus respectivos trabalhos, responder? Em outras palavras, a preocupação deste trabalho foi caracterizar e analisar o contexto sócio-histórico em que o pensamento destes autores estava inserido.

O filósofo Husserl incumbiu-se da difícil tarefa de reformular os métodos de conhecimento das ciências da sua época, fim do século XIX, e viveu a conturbada industrialização de sua terra natal, a atual Alemanha. Seu pensamento nasceu em um período de mudanças sociais, como o movimento do proletariado e a Segunda Guerra Mundial, sendo de importância significativa para as ciências atualmente, em particular à Psicologia, já que deu vazão à um turbilhão de novas teorias psicológicas, como a Gestalt, ainda influenciando pensadores como Heidegger, Sartre e Biswanger.

A preocupação fundamental de Husserl é com o método pelo qual as ciências chegam a um conhecimento. Partindo de uma

crítica ao positivismo e questionando a empiria, ele pretende formular um modo de se atingir a essência dos fenômenos. Para tanto, afirma ser necessário aceitar a subjetividade do cientista perante o objeto e trabalhar ao lado desta, a qual, segundo ele, é uma verdade inegável: não há como negar a existência da subjetividade humana.

¹*Trabalho desenvolvido como proposta do Programa Especial de Treinamento/Psicologia-CAPES/PUC-SP, visando resposta ao tema central: "A Construção da Subjetividade".*

²*Tutora PET*

Palavras-Chave: epistemologia; fenomenologia

EPIST 3**PSICODRAMA: ORIGENS E FUNDAMENTOS¹**

Tatiana Gottlieb Lerman*, Edna Kahhale² (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

Todos os acontecimentos públicos objetivos fazem parte de nossas vidas, julgamos e criamos sobre nossa época ao mesmo tempo em que a vivemos. Neste sentido, destacamos a importância do contexto histórico no desenvolvimento de um pensamento. Iniciou-se um estudo numa perspectiva sócio-histórica que visa o resgate das origens e fundamentos do Psicodrama, teoria formulada por Jacob Levy Moreno (1889-1974).

O material utilizado para o desenvolvimento do trabalho variou de textos escritos por outros autores sobre a teoria psicodramática, trechos de textos originais e de livros de História Geral.

Os temas norteadores da elaboração do texto são: concepção de mundo, de homem e da relação sujeito e objeto; e desmembramentos epistemológicos e metodológicos.

O texto traz um breve histórico do século XX com ênfase na situação da Áustria frente as guerras, uma vez que, este é o país onde Moreno vivia no início da sua produção científica. A vida de Moreno também foi visualizada de forma breve com atenção aos pontos que poderiam ter marcado forte influência, como por exemplo, a sua mudança para os Estados Unidos em 1925.

A sua vasta teoria e técnicas foram abordadas de forma sucinta, no entanto, é possível percebermos a importância do Encontro, da relação com o outro na teoria psicodramática, bem como da sua proposta da descoberta da verdade através da ação. O que nos leva a entendermos sua ligação com o teatro. A Psicologia Social também inspira a obra de Moreno, bem como a crença no potencial, na força humana transformadora.

O presente trabalho não esgota totalmente o assunto, uma vez que, ainda existem muitos pontos não discutidos ou apresentados.

¹*Trabalho desenvolvido como proposta do Programa Especial de Treinamento /Psicologia-CAPES/PUC-SP, visando resposta ao tema central: "A Construção da Subjetividade".*

²*Tutora PET.*

Palavras-chave: psicodrama, epistemologia, contexto histórico.

EPIST 4**PSICOLOGIA ANALÍTICA – CONTEXTO HISTÓRICO E CONCEITOS BÁSICOS¹**

Adriana M. Santos*; Renata Moraes Salles*²; Edna Kahhale³ (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

Este trabalho pretende acrescentar àqueles que já tiveram contato com a Psicologia Analítica, um pouco mais da história sobre os momentos precedentes e início do desenvolvimento desta teoria. Nesse sentido analisa-se Fetchner e Wundt que influenciaram diretamente os trabalhos iniciais de Jung. É descrito o processo pelo qual ele passa a entender o homem não apenas em relação a si próprio, mas também inserido num contexto histórico dinâmico; dados de sua vida e, por último, alguns conceitos básicos da Psicologia Analítica.

Utilizou-se de três livros traduzidos do original, anotações de aula e textos de professores da área. A compreensão e as dúvidas relacionadas a este material foram trazidas para discussão com

outros integrantes do PET/Psicologia PUC, bem como professores da graduação.

Esse processo vem sendo desenvolvido, possibilitando produzir um texto sobre o entendimento desta linha teórica. O resultado imediato tem sido a ampliação do contato inicial e superficial com a Psicologia Analítica através de um estudo mais profundo e sistematizado, incitando inclusive a vontade de pesquisar mais informações sobre as obras de Jung. Ele foi cuidadoso ao expor suas análises diante do público, sua produção científica é abundante e não são poucos os autores que escreveram sobre suas idéias. As noções de arquétipo, símbolo e unidade são uma tentativa de romper com a visão cartesiana, transcendendo os dualismos: mente x corpo, espírito x matéria, sujeito x objeto, interno x externo. Sua visão se aproxima da Física Quântica, sendo mais einsteniana do que newtoniana.

¹Trabalho desenvolvido como proposta do Programa Especial de Treinamento/Psicologia-CAPES/PUC-SP, visando resposta ao tema central: "Construção da Subjetividade".

² ex-bolsista do PET.

³ tutora do PET.

Palavras-chave : *consciente; Inconsciente pessoal; Inconsciente coletivo*

EPIST 5

PSICOLOGIA GENÉTICA: QUESTÕES EPISTEMOLÓGICAS¹
Tatiana Monreal Cano *, Marisa Markunas *² ; Edna Kahhale³
(Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

O objetivo deste trabalho é apreender a Psicologia Genética de Jean Piaget partindo da visão de Homem, Mundo; relação Sujeito-Objeto presentes nessa teoria. Utilizando-se de textos deste autor traduzidos do original, não correndo o risco de se contaminar pelas críticas feitas a ele. Para alcançar tal objetivo este trabalho retomou os caminhos realizados por Piaget em sua história pessoal e profissional procurando verificar quais as possíveis influências sofridas por esse produtor de conhecimento. Nesse percurso notou-se que foram muitas as influências, a saber: Henri Bergson, Auguste Sabatier, Arnold Reymond, entre outros; e, é desses contatos que Piaget parte num primeiro momento da biologia, dado a sua formação como biólogo, e da filosofia para tentar responder as questões que lhe intrigavam; faz, ainda neste percurso, uma crítica à filosofia. A grande questão que Piaget queria responder é: como o homem conhece. Para respondê-la utilizou-se da Biologia, mais especificamente da genética, e da Psicologia percebendo que esta ciência o auxiliaria neste percurso. As informações parecem indicar uma visão de homem como possuidor de estruturas (com as quais já nasce) e que ao se relacionar com o mundo assimilando suas propriedades, concretiza-as e modifica-as numa visão dialética (hegeliana); daí se autoneamar um epistemologista genético.

¹Trabalho desenvolvido como proposta do Programa Especial de Treinamento/Psicologia-CAPES/PUC-SP

²Ex-bolsista do PET

³Tutora do PET

Palavras Chaves: *Psicologia Genética; Epistemologia*

EPIST 6

A ANÁLISE DE UMA ESTÓRIA SEGUNDO OS PRESSUPOSTOS MATERIALISTA-DIALÉTICOS E O ADVENTO DA PSICOLOGIA SÓCIO HISTÓRICA^{1,2}

Ana Gabriela Pedrosa Andriani* (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

O trabalho tem como objetivo construir e contextualizar os principais conceitos e precursores epistemológicos que fundamentam a Psicologia Sócio-histórica. Para tanto, utilizo-se da estória da personagem Macabéa do livro *A Hora da Estrela* de Clarice Lispector.

Tal personagem é analisada sobre a ótica Sócio-Histórica, que vê o homem como um ser ativo, social e histórico na construção

de si mesmo, seus semelhantes e mundo em que vive, e sendo assim, é tido como mediado e mediador da realidade social à qual insere-se. Esta mediação social e histórica, torna-se possível através da linguagem, que possibilita a apreensão das significações sociais, a internalização destas, e sua consequente subjetivação, ou seja, a configuração de um sentido pessoal às experiências significadas. A partir daí, a constituição da identidade e consciência deste homem (que somando-se à atividade, constituem as categorias fundamentais de análise da Psicologia Sócio-histórica) torna-se possível, sendo elas tidas, como um produto social e histórico. Estas categorias são analisadas como estando em movimento e processo de construção contínuo e, portanto, falarmos em um homem com características estáveis e imutáveis não faz sentido dentro de tal abordagem.

Na primeira parte apresenta-se a estória de Macabéa e suas características pessoais (ela é tida como marginalizada, alienada de si mesma e do mundo, tola, "incompetente para a vida"). Na segunda parte, a análise da construção e transformações de sua identidade segundo os pressupostos teóricos da Sócio-Histórica - baseada em Ciampa (1986) que, embora não pertença à linha Sócio Histórica, tem em suas fundamentações, estreitas semelhanças com esta teoria - nesta etapa aponta-se transformações sofridas pela identidade da personagem e os determinantes que a constróem. A terceira parte contém um breve esboço do momento histórico em que a abordagem teórica em questão surgiu, juntamente com seus precursores epistemológicos.

¹Trabalho desenvolvido como proposta do Programa Especial de Treinamento/Psicologia-CAPES/PUC-SP, visando resposta ao tema central: "A construção da subjetividade" ;

² Tutora: Edna Kahhale

Palavras Chave: *materialismo-dialético, totalidade, mediação, identidade, transformação*

EPIST 7

UMA TENTATIVA DE SISTEMATIZAÇÃO EPISTEMOLÓGICA E METODOLÓGICA DA PSICOLOGIA SÓCIO-HISTÓRICA: APONTAMENTOS DE UM CAMINHO PROMISSOR PARA A PSICOLOGIA¹

Elisa Zaneratto Rosa*, Renata Moraes Salles*², Edna Kahhale²
(Pontifícia Universidade Católica/SP)

A Psicologia Sócio-Histórica está estruturada em torno da concepção materialista dialética, segundo a qual a base da sociedade está nas condições materiais de vida: o modo como o homem se relaciona e se organiza na realidade determina a sua consciência. Esta realidade é concebida como uma totalidade de determinações ordenadas de modo a constituir uma unidade, que gera suas próprias contradições, produzindo transformações. O presente trabalho procura explicitar a presença destes pressupostos na proposta teórica, metodológica e de intervenção desta vertente teórica que tem origem na obra de Vygotsky - autor que procurou compreender o psiquismo humano a partir das funções psicológicas superiores, orientando-se por princípios e métodos materialistas dialético. Tal produção foi resgatada no Brasil e na América Latina nas décadas de 60 e 70, onde a Psicologia Social não oferecia conhecimentos e propostas de atuação capazes de compreender e transformar a realidade configurada.

Guiando-se por esta articulação entre teoria e práxis constituiu-se a Psicologia Sócio-Histórica, concebendo o psiquismo construído na relação dialética que o homem estabelece com o meio social e histórico, onde é determinado pelas relações materiais ao mesmo tempo em que as determina. Neste processo de constituição, o indivíduo se apropria das significações socialmente e historicamente produzidas e, vivendo em um espaço intersubjetivo e possuindo uma história particular, atribui sentidos pessoais para suas experiências. A linguagem é, pois, essencial na construção do psiquismo humano e na constituição da consciência. Sua proposta metodológica orienta-se para conhecer as determinações históricas e culturais deste homem, suas significações, apreendendo seu movimento de transformação e

contradição. Seus projetos de intervenção indicam uma prática comprometida com a promoção de saúde, em termos de permitir aos homens em seu contexto de relações um movimento de re-significação da realidade e das determinações a que estão sujeitos.

¹ Trabalho desenvolvido como proposta do Programa Especial de Treinamento (PET/Psicologia-CAPES/PUCSP), visando resposta ao tema central "A Construção da Subjetividade".

² Tutora PET.

³ Ex-bolsista PET.

Palavras-Chave: materialismo dialético, consciência, significação, metodologia qualitativa, promoção de saúde.

ERGONOMIA

ERG 1**ANÁLISE ERGONÔMICA DO TRABALHO NA INDÚSTRIA GRÁFICA: A RECONCEPÇÃO DO SETOR DE IMPRESSÃO**

Júlia Issy Abrahão, Maurício Miranda Sarret*; Alexandre Magno Dias Silvino** e Kênia Bauermann Gubert* (Laboratório de Ergonomia do Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília)

A Indústria Gráfica - I.G. teve um acentuado desenvolvimento tecnológico, embora ainda seja caracterizado pela convivência de sistemas atrasados com os informatizados. A literatura aponta como principais problemas no setor as condições ambientais (ruídos, ventilação e espaço físico), manipulação inadequada de substâncias químicas e exigências de esforço muscular. Tais problemas causam, a médio e longo prazos: intoxicação, câncer; perda da capacidade respiratória (produtos químicos) e perda auditiva (ruídos). O objetivo deste estudo foi realizar uma análise ergonômica das condições de trabalho, visando minimizar os riscos à saúde dos operadores. O presente trabalho foi realizado no "Setor de Impressão - SI" em uma gráfica de uma instituição pública de Brasília - DF. Todos funcionários do setor (n=6) participaram do estudo. A metodologia utilizada foi a "Análise Ergonômica do Trabalho - AET", que consistiu em três etapas: análise da demanda, análise da tarefa e análise da atividade. Os dados foram coletados através de entrevistas com funcionários, análise documental e observações gerais/sistemáticas. Tais procedimentos permitiram avaliar as condições de trabalho e identificar variáveis (tempo de exposição/manuseamento dos solventes, exposição ao ruído, exigências da tarefa e ventilação) para estudo mais aprofundado. Finalmente, os dados coletados/analizados foram submetidos à validação com os operadores. Os resultados indicam: exposição constante dos operadores aos produtos químicos e ao ruído excessivo acumulado; ausência de Equipamentos de Proteção Individual/Coletiva - EPI/EPC; ventilação insuficiente; distribuição inadequada de espaço e; desgaste físico. Constatou-se também que são tomadas microdecisões durante todo trabalho impondo elevada carga cognitiva. Os dados confrontados com a literatura indicam a existência de riscos à saúde. Para minimizá-los foram propostas as seguintes reformulações: alterações do espaço físico; introdução de equipamentos de manutenção, isoladores acústicos, exaustores para o maquinário e ambiente e carrinhos para deslocamento do material; e, implantação de EPCs apropriados (suprimindo os EPIs).

Palavras chaves: ergonomia, gráfica, reconcepção de posto de trabalho; produtos químicos

ERG 2**NOVAS TECNOLOGIAS E O TRABALHO DE TELEFONIA: UMA ANÁLISE ERGONÔMICA.**

Julia Issy Abrahão, Camila Torres*, Kênia Gubert* (Laboratório de Ergonomia do Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília) Bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica/CNPq

O impacto das novas tecnologias, em especial da informática, nas condições de trabalho e no indivíduo, tem amplas conseqüências, revolucionando a estrutura, a organização e o conteúdo ao trabalho. Na telefonia, o operador recebe os impactos diretos das transformações decorrentes das novas tecnologias no seu cotidiano. Suas características mais marcantes estão relacionadas ao ritmo acelerado, às pressões temporais e quantitativas de produção. Exige esforços consideráveis de precisão, atenção e rapidez, agravados quando somados às exigências do atendimento ao público. Realizou-se um estudo comparativo visando melhorias nas condições de trabalho e compreensão do paralelo entre tecnologia/trabalho/saúde. Este estudo foi desenvolvido na área de telefonia, em duas instituições

públicas do DF, sendo uma jurídica e outra legislativa. O estudo considerou o universo dos trabalhadores alocados no setor de telefonia de ambas as instituições (7/7 respectivamente). A metodologia consistiu na análise da demanda, entrevistas e observações globais que determinaram o recorte das variáveis para observações sistemáticas e participantes, análise documental e das verbalizações. Identificou-se, mediante as queixas e resultados das observações, dois grandes níveis de processos, relativos à organização do trabalho (revezamento, treinamento, controle de produção) e ao ambiente (mobiliário, aparato tecnológico, espaço físico e acústica). Os resultados propiciaram recomendações para as situações analisadas: treinamento relacionado ao aparato tecnológico, ao conteúdo da tarefa e ao atendimento ao público; revezamento condizente com as exigências do trabalho; controle qualitativo e quantitativo da produção; adequação do mobiliário, espaço e acústica para o trabalho de tratamento de informações; reformulações do sistema técnico e implementação de sistema formal de comunicação entre setores para atualização de dados. As recomendações visaram minimizar os efeitos desgastantes da carga de trabalho, contribuindo para a saúde do trabalhador e produtividade da instituição.

Palavras chaves: ergonomia, novas tecnologias, telefonia, condições de trabalho

ERG 3**USO DO ESPAÇO E CONDIÇÕES DE TRABALHO: UMA INTERVENÇÃO ERGONÔMICA EM LABORATÓRIO DE PESQUISA.**

Júlia Issy Abrahão, André de Jesus Nonato* e Camila Costa Torres* (Laboratório de Ergonomia da Universidade de Brasília)

A produção, a organização do trabalho e a comunicação são indissociáveis do arranjo espacial. Neste enfoque, a organização do espaço físico atualiza o interesse acerca das condições de trabalho, considerando variáveis ambientais, antropométricas e a atividade desenvolvida. Este trabalho objetivou a análise e reconfiguração dos postos de trabalho e do leiaute do espaço de um laboratório de pesquisa com área de 36 m². A população variava em torno de 50 pessoas, constituída de professores e alunos cuja utilização do espaço ocorre em horários e dias diferenciados. O procedimento metodológico adotado contempla quatro etapas: a) a análise da demanda por intermédio de entrevista coletiva, visando delimitar a problemática do estudo e estabelecer as condições necessárias para a sua realização; b) análise do contexto técnico e das tarefas, buscando identificar as finalidades e exigências organizacionais que orientam o funcionamento do laboratório; c) análise das atividades realizadas pelos usuários para identificar e coletar dados sobre as situações críticas de funcionamento; e d) sistematização e validação dos dados, visando a elaboração do diagnóstico ergonômico dos problemas constatados. Os problemas identificados foram de natureza distinta e podem ser agrupados em: a) reconfiguração espacial; b) ambiente físico; c) planejamento e dimensionamento dos postos de trabalho; e d) suporte para material de trabalho. Os resultados propiciaram um conjunto de recomendações visando construir uma solução de compromisso entre as necessidades de mudanças e as limitações (financeiras, materiais, instrumentais) efetivas do laboratório. As alterações propostas se mostraram eficientes na solução dos problemas identificados, destacando-se que a otimização do espaço interferiu positivamente na organização do trabalho. Uma cartilha está sendo elaborada para que os usuários possam explorar o uso dos recursos e da flexibilidade do novo contexto de trabalho.

Palavras chaves: concepção; ergonomia; atividade

ERG 4**ERGONOMIA E NOVAS TECNOLOGIAS: A ANÁLISE DA ATIVIDADE NA AVALIAÇÃO DE UM SOFTWARE.**

Alexandre Magno Dias Silvino**, Júlia Issy Abrahão e Renata Silveira Carvalho* (Laboratório de Ergonomia do Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília)

A origem e desenvolvimento da ergonomia estão intrinsecamente associados às evoluções sócio-econômicas e, sobretudo, tecnológicas ocorridas no mundo do trabalho. Coerentemente, ela tem buscado superar a visão reducionista do trabalho físico demonstrando sua complexidade integrando, também, fatores sociais, afetivos e cognitivos. Neste contexto, analisamos a introdução da informática e seus efeitos na produtividade e exigência de novos modos operatórios constantemente abordados pela ergonomia. Este trabalho foi realizado em um Tribunal Superior onde são autuados aproximadamente 10000 processos/mês, com resíduo de 20000. Esta quantidade de processos gera grande pressão temporal e necessidade de ganho na produtividade que, associados a organização do trabalho fundamentalmente taylorista, justificaram a implantação do sistema informatizado desenvolvido pelo próprio Tribunal. A população (N=9) constituiu-se de funcionários recém contratados (três) e experientes (seis), com instrução superior e predominância feminina. A metodologia adotada foi a "Análise Ergonômica do Trabalho - AET" que iniciou com entrevistas (funcionários/chefia), verificação da demanda e observações globais. Foi procedida uma análise de tarefas que permitiu um recorte mais fino da demanda e a definição das variáveis estudadas. As observações sistemáticas privilegiaram direção do olhar, diferenças de modos operatórios e erros cometidos. Os dados coletados foram validados possibilitando a produção de um diagnóstico que subsidiou proposta de transformações. Os resultados indicam diferenças de modos operatórios entre o manuseio e busca de dados no processo e sua inserção no software. A seqüência de digitação imposta pelo programa não acompanha a ordem em que os documentos aparecem no processo, bem como exige adoção de estratégias que elevam a carga de trabalho. Destaca-se, também, a inadequabilidade do programa com relação aos critérios ergonômicos de prestatividade; agrupamento e distinção de itens; economia (redução da carga cognitiva); solicitação da memória operatória; ações mínimas; navegabilidade; e, segurança do software. Este estudo é um recorte de uma demanda maior que abrange treinamento e organização do trabalho. A introdução de um sistema informatizado, apesar de exigir novos modos operatórios, permitiu o aumento da produtividade. Contudo, as estratégias operatórias adotadas elevaram a carga de trabalho indicando necessidade de treinamento, reformulação do software e da organização do trabalho.

Palavras chaves: ergonomia; informática; cognição

ERG 5**ESTRATÉGIA OPERATÓRIA NO TRABALHO DE OURIVESARIA**

Mário César Ferreira, Wellington. P. Guedes*, Natasha Tamayo*, Ronaldo Pilati* (Laboratório de Ergonomia do Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília)

No Brasil, são raras as pesquisas em ergonomia sobre o trabalho de ourivesaria. As condições e as características da atividade dos ourives, em particular os aspectos cognitivos, permanecem um campo pouco estudado. O objetivo desse estudo ergonômico é de evidenciar as estratégias cognitivas dos operadores que buscam, ao mesmo tempo, responder adequadamente às exigências socio-técnicas do trabalho (por exemplo, pressão temporal) e garantir a qualidade / produtividade (por exemplo, valor estético, quantidade de peças). O estudo foi realizado em uma pequena empresa de confecção de jóias de Brasília - DF - com três ourives. A

metodologia da "Análise Ergonômica do Trabalho - AET" consistiu em: (a) observações abertas e análise documental para a instrução da demanda e do contexto socio-técnico; e (b) observações sistemáticas (registro em vídeo) e entrevistas semi-estruturadas para a análise da atividade dos ourives. Os dados foram sistematizados e validados através da auto-confrontação com os sujeitos. Os resultados obtidos permitiram a elaboração de um fluxograma das etapas (fundição, laminação, montagem e acabamento) do processo de confecção das jóias colocando em evidência: os diferentes fatores (organizacionais, técnicos e materiais) que condicionam a construção das estratégias operatórias de cunho eminentemente cognitivo dos ourives e as situações críticas caracterizando o tratamento das informações. O mapeamento de tais situações, a partir das representações dos sujeitos, fornece um cenário para compreensão das dificuldades vivenciadas e dos riscos de ocorrência de erros e de retrabalho. Esse estudo de caráter exploratório, permitiu a elaboração de um conjunto de recomendações visando atenuar e facilitar tanto a construção quanto à operacionalização das estratégias operatórias dos ourives: uma melhor padronização na elaboração dos pedidos; introdução de pausas no processo de confecção; redução das interrupções; e reorganização dos postos de trabalho.

Palavras chaves: ergonomia, ourivesaria, estratégia operatória

ERG 6**IMPACTO DE NOVAS TECNOLOGIAS NO TRABALHO DE BIBLIOTECA**

Julia Issy Abrahão, Daniel Irapuã Gonçalves do Nascimento* (Laboratório de Ergonomia do Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília)

A introdução de novas tecnologias em ambiente de trabalho, pode gerar nos indivíduos e nos coletivos impactos diferenciados, modificando as percepções, as relações sociais, bem como o próprio indivíduo. O objetivo deste estudo é adequar os postos de trabalho aos usuários, buscando garantir o conforto, a segurança, e a produtividade. Face às queixas referentes às condições de trabalho no local, privilegiou-se avaliar o impacto de uma nova tecnologia - o computador - sobre o contexto do trabalho dos vinte e um funcionários (N=21), dos setores de "Documentação Legislativa" e de "Pesquisa e Recuperação da Informação" de uma biblioteca pública do Distrito Federal. A metodologia utilizada foi a Análise Ergonômica do Trabalho - AET - cujo pressuposto principal é a análise da atividade real, considerando a globalidade situacional e o contexto organizacional. Na tentativa de apreender o fluxo das informações, a organização do trabalho e definir as variáveis de observação, foram feitas observações livres. Análises documentais, entrevistas abertas e observações participantes, complementaram os instrumentos de coleta de dados. A análise dos dados permite afirmar que existe diferença entre o trabalho prescrito e o real. Conforme o trabalho prescrito, apenas as bibliotecárias estão habilitadas a fazer pesquisa, enquanto que, na prática, os auxiliares também a fazem. Os postos de trabalho são inapropriados às características dos usuários e exigências do trabalho e aspectos ambientais (E.g. ventilação insuficiente) em função do local de implantação da biblioteca, aliados à pressão temporal e à insatisfação decorrentes de dificuldades operacionais, afetam negativamente a produtividade dos funcionários. Os resultados permitem concluir que as condições de trabalho impõem adequações às necessidades funcionais, por intermédio da reconcepção dos postos informatizados e de reorganização do trabalho compatível com a realidade constatada. O trabalho na biblioteca é de natureza predominantemente cognitiva e o aprimoramento na organização do trabalho, favoreceria as estratégias operatórias desenvolvidas pelos diferentes usuários do sistema, reduzindo a sobrecarga de informações e, conseqüentemente, as queixas de fadiga dos funcionários.

Palavras chaves: ergonomia, biblioteca, impacto

ERG 7

POSTOS DE TRABALHO DE CAIXA DE SUPERMERCADO: UMA ANÁLISE ERGONÔMICA

Julia Issy Abrahão, Kênia Gubert*, Tatiana Vasconcelos* (Laboratório de Ergonomia do Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília)

A introdução da informática no trabalho, na sociedade contemporânea, coloca em evidência uma problemática social que merece consideração. A informatização das tarefas, com a presença de terminais de computador nos postos de trabalho, atinge situações tão diversas como bancos, escritórios, indústrias de processo. A ergonomia vem trabalhando, de forma sistemática, na introdução destas novas tecnologias, demonstrando a transformação do conteúdo e da natureza do trabalho e quais as conseqüências destas mudanças na saúde e na produtividade. Este estudo foi realizado no posto de trabalho de caixas de um supermercado informatizado recentemente. A demanda original foi configurada como "uma avaliação dos novos postos de trabalho". Um dos objetivos deste trabalho é explicitar a relação, entre, as queixas das operadoras e o dimensionamento, no seu sentido amplo, do posto de trabalho. A metodologia adotada é a Análise Ergonomica do Trabalho - AET. Os dados foram coletados em três etapas distintas: análise da demanda (permitiu identificar os elementos da situação), análise da tarefa (com a finalidade de conhecer os principais determinantes do trabalho) e análise da atividade (permite relacionar os determinantes do trabalho com a atividade). A amostra foi constituída de 50%(N=06) do universo dos trabalhadores de um turno. Os dados foram coletados utilizando como procedimento observações gerais e sistemáticas (registros VHS) e análise documental. Os dados foram categorizados e quantificados. As variáveis selecionadas em função da delimitação do estudo foram: rotação do punho, carregamento de produtos pesados, acionamento da esteira, digitação e giro do tronco. A associação das queixas (dores nos membros superiores e inferiores, dores de cabeça, dores de coluna e fadiga) com os resultados obtidos pela observação sistemática geraram parâmetros que subsidiaram as recomendações/transições da situação de trabalho. Elas concernem notadamente a configuração do posto de trabalho, tais como redimensionamento, mudanças de layout e substituição de equipamentos.

Palavras chaves: Ergonomia, supermercado, saúde

ERG 8

A TEORIA E A PRÁTICA NO TRABALHO DO CAIXA DE SUPERMERCADO

Mário César Ferreira, Daniella L.M. Araújo*, Fernanda B.O. Araújo* (Laboratório de Ergonomia do Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília - UnB)

Na abordagem francôfônica da ergonomia, a distinção entre o trabalho prescrito e o trabalho real constitui uma fonte privilegiada de compreensão do comportamento do sujeito na execução de uma tarefa. Nas disciplinas de gestão de Recursos Humanos - RH a "descrição e análise de cargos" é um dos pilares da política de administração de pessoal. Os manuais de "cargos e salários" elaborados por serviços de RH ditam, em teoria, tanto o perfil das tarefas quanto o perfil dos ocupantes. Um dos objetivos deste estudo é evidenciar o paradoxo entre o trabalho prescrito por um serviço de RH e o trabalho real dos funcionários. O estudo foi realizado em um supermercado de Brasília, participaram 12 operadores de caixa (N=16) com idade variando entre 36 e 52 anos. A "Análise Ergonômica do Trabalho - AET" utilizou diferentes procedimentos: análise documental e observação aberta para a instrução da demanda; entrevistas semi-estruturadas e observações sistemáticas (registro VHS) para o estudo da atividade. Os resultados da AET forneceram um diagnóstico das condições de trabalho dos caixas e apontam um paradoxo: de um lado, o trabalho prescrito indica que o cargo de operador de caixa

exige "pequena atenção visual e mental", "contatos internos e externos de alto nível" e o "esforço físico dispendido é normal, envolvendo objetos leves, frequência normal e em posição confortável"; por outro lado, a análise da atividade indica que o trabalho real solicita intensa atenção visual e concentração mental no tratamento de informações; as relações sociais são tensas e conflituosas; e a incompatibilidade entre as exigências do trabalho e as características do posto está na origem das queixas de dores corporais (braços, pernas, coluna) dos caixas. Os resultados assinalam a necessidade de: adequação dos postos de caixa à natureza da tarefa e às características antropométricas dos operadores; reorganização do trabalho; e uma campanha informativa junto aos clientes do supermercado. A "análise e descrição de cargos", dissociada da atividade real dos sujeitos, explica, em parte, a distância entre o trabalho prescrito e a prática no trabalho dos operadores de caixa.

Palavras chaves: Ergonomia, caixas de supermercado, trabalho prescrito, trabalho real

ERG 9

ANÁLISE DE HOMEBANKING A PARTIR DE CRITÉRIOS ERGONÔMICOS

Marcelo O. Júdice** / Júlia Abrahão (Laboratório de Ergonomia do Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília)

Os bancos adotam cada vez mais o sistema "Homebanking - HB" como estratégia para diminuir o fluxo de clientes nas agências, aumentar a segurança do serviço bancário, proporcionar maior comodidade ao cliente, resultando numa diminuição de gastos com atendimento, uma vez que ocorre o remanejamento de funcionários para outros setores da instituição. Um dos critérios freqüentemente adotados no desenvolvimento destes sistemas é a interface gráfica, a preocupação é centrada na programação lógica e aspectos estéticos, colocando-se em segundo plano o usuário. Este tema, objeto de estudo da ergonomia visa estabelecer uma melhor comunicação entre o usuário e sistema. O objetivo desse estudo, análise de interface, adota uma abordagem centrada no usuário. Neste sentido, levantam-se alguns questionamentos: a) Como planejar as questões elaboradas pelo software? Como apresentá-las? Que forma lhes dar? b) Quais os riscos de interferência humana no sistema? Como solucioná-los ou ao menos minimizá-los? c) Quais os fatores que favorecem os desvios de interpretação (HB / usuário)? Este estudo foi realizado em três instituições bancárias do setor privado de Brasília - DF. Participaram do estudo 22 usuários de sistemas de HB. A metodologia utilizada no estudo foi a análise ergonômica, que consistiu na análise da demanda, realizada por meio de entrevistas e análise documental para seleção das variáveis a serem observadas, comparando-se três softwares de instituições bancárias distintas, a luz das variáveis: feedback imediato (indicador de progresso, seleção); legibilidade (brilho e contraste figura-fundo, escala de tipos, espaçamento); ordenamento (agrupamento de informações cor, formato, localização); o nível de exigência quanto ao aspecto cognitivo; controle a cargo do usuário (sair, cancelar, voltar); utilização de metáforas (ícones, textos e gráficos); utilização de janelas seguindo padrão do sistema operacional (caixa de diálogo, mensagem, ação). Os resultados indicam dificuldade de compreensão das possibilidades do menu, rigidez da lógica dos programas; congestionamento de informações na tela favorece procedimentos errados e sugerem o agrupamento de funções (comandos) semelhantes como auxiliar ao manuseio do software; informações de segurança e as de maior frequência de consulta devem ser disponibilizados no quarto superior esquerdo e/ou na parte central.

Palavras chaves: ergonomia, interface, software

ANÁLISE ERGONÔMICA DA ATIVIDADE COMO INSTRUMENTO PARA A TRANSFORMAÇÃO DO TRABALHO DE ENFERMAGEM

Marcela Muniz*, Rosane Gomes* (Bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica/CNPq) e Diana Lúcia Pinho. (Laboratório de Ergonomia do Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília)

O trabalho de enfermagem é caracterizado por atividades múltiplas, manuseio de objetos instáveis, levantamento de peso, deslocamentos, tomada de decisão, dentre outros, ocasionando muitas vezes problemas no sistema músculo esquelético, em especial coluna, os quais resultam freqüentemente em doenças ocupacionais. No Brasil estes problemas são a primeira causa de auxílio-doença e a terceira causa de aposentadoria por invalidez. Estudos ergonômicos vêm sendo desenvolvidos nesta área, como uma abordagem que possibilita, a partir da análise da atividade em situações reais, e permitir aproximações entre os comportamentos observados e condições e exigências do trabalho, a fim de gerar recomendações, visando a saúde do trabalhador e a qualidade da assistência. O objetivo deste estudo é analisar, sob a ótica da ergonomia, o trabalho do pessoal de enfermagem buscando identificar os fatores determinantes da carga de trabalho que permitam minimizar os problemas da coluna, assim como, gerar parâmetros para subsidiar programas de treinamento. Este estudo foi realizado na unidade de clínica médica do hospital universitário de Brasília-DF. Participaram do estudo 50% do universo dos profissionais de enfermagem da unidade (n=27). A metodologia utilizada foi a Análise Ergonômica do Trabalho-AET. Os procedimentos e instrumentos adotados para a coleta de dados foram: observações globais e análise documental, para contextualização da demanda e seleção das variáveis; observações sistemáticas e entrevistas (semi-estruturada e abertas), para a análise da atividade. A partir dos resultados obtidos constatou-se que as atividades desenvolvidas por estes profissionais demandam exigências físicas e cognitivas, entretanto, os sujeitos pesquisados reconhecem apenas as atividades que dispensam esforço físico como possíveis causadoras de problemas na coluna. Os postos de trabalho apresentam alguns aspectos inadequados levando o profissional a adotar posturas desgastantes e realizar deslocamentos frequentes. O ritmo de trabalho é mais intenso no turno da manhã, apesar do trabalho ser sempre realizado sob pressão temporal. A organização do tempo e das tarefas são variáveis em função dos fatos novos que se produzem sucessivamente. Pode-se concluir que muitas das queixas associadas à coluna se devem a: condições de trabalho, inadequação dos instrumentos e mobiliários utilizados, organização do trabalho, atividades realizadas e possivelmente aos fatores do próprio ambiente.

Palavras chaves: ergonomia, coluna, enfermagem.

*PSICOLOGIA ESCOLAR E DA
EDUCAÇÃO*

ESC 1**ESCOLHA PROFISSIONAL: MITO E REALIDADE**

Marisa Lopes da Rocha, Terezinha de Jesus Pimenta (Universidade do Estado do Rio de Janeiro), Maria Paula Tavares Gonçalves (IC/FAPERJ) e Marcia Helena Vieira Estellita Lins (PIBIC/UERJ)

Este trabalho apresenta os resultados parciais das Oficinas de Escola-Trabalho que vimos desenvolvendo através de uma pesquisa-intervenção realizada num Centro Integrado de Educação Pública do Rio de Janeiro. Considerando que para a grande maioria dos jovens de classes populares o trabalho se dá concomitante à escola e levando em conta as profundas transformações sofridas no mundo do trabalho, que acentuam as dificuldades de inserção no mercado, novos desafios vêm se constituindo para a educação no que tange ao seu papel na formação das novas gerações. A oficina tem como objetivos específicos: criar condições de reflexão sobre o processo e o ato de escolha profissional; analisar o trabalho enquanto valor e exercício no âmbito da sociedade brasileira; propor uma programação de atividades onde os jovens reflitam sobre o contexto atual e as determinantes históricas do mundo do trabalho; incentivar a participação dos educadores na organização e desenvolvimento da oficina. A metodologia utilizada se constitui em dinâmicas grupais, jogos dramáticos, entrevistas com profissionais, pesquisas em instituições, jornais e revistas, vídeos e debates. Os encontros são semanais com a duração de 50 minutos e as turmas envolvidas pertencem ao 2º grau. Nestes encontros pudemos verificar: dissociação entre profissão (prazer, realização) e trabalho (sacrifício, rotina); busca de informações, principalmente, sobre atividades profissionais onde ocorra uma ascensão financeira e social (modelo, jogador de futebol, drogas); distanciamento entre o real e o imaginário referente às exigências do mercado de trabalho, às suas expectativas de sucesso ou de fracasso refletindo, tanto os impasses da adolescência nas classes populares, como a desinformação no processo escolar; inquietação em relação a realidade do mercado, das oportunidades, da escolarização que vêm desenvolvendo, considerando-se desqualificados para a forte competitividade. Um fator que vimos considerando importante está na integração desta oficina com as atividades pedagógicas cotidianas e um maior envolvimento dos professores nos debates, permitindo o redimensionamento da própria sala de aula. A pesquisa-intervenção traz como proposta a permanente análise dos diferentes modos de inserção social, buscando aproximar a educação dos impasses contemporâneos da nossa sociedade. (UERJ/CNPq/FAPERJ)

Palavras chave: Orientação Profissional, Psicologia Escolar, Escola e trabalho

ESC 2**O PROGRAMA DE AVALIAÇÃO SERIADA (PAS): ALGUNS QUESTIONAMENTOS.**

Claisy Maria Marinho Araujo, Sandra Francesca Conte de Almeida, Emanuelle Gomes da Silva*, Helena Rodrigues de Godoy* - Laboratório de Psicogênese, Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília.

Este estudo integra um projeto de pesquisa que visa consolidar a atuação da Psicologia no contexto escolar e desenvolver competências em futuros psicólogos, através da inserção no sistema público de ensino. Essa atuação tem evidenciado a necessidade de reflexão sobre pressões e tensões sofridas pelos alunos que, no início do ensino médio, preocupam-se com a competitividade profissional expressa na luta pelo ingresso à Universidade.

No Distrito Federal, este ingresso assumiu características peculiares com a implantação de um novo processo de acesso à Universidade, denominado *Programa de Avaliação Seriada (PAS)*, que se coloca como alternativa ao vestibular tradicional. A

seleção deixa de ser episódica, ocorrendo durante os três anos do ensino médio e provocando mudanças no cotidiano das escolas e dos alunos.

Este trabalho investiga a influência do PAS nos alunos, especialmente os fatores emocionais decorrentes das novas exigências definidas no perfil do futuro aluno universitário. Dentre esses fatores, elegeu-se o estresse como indicativo de riscos à construção deste perfil.

Aplicou-se um instrumento, com questões abertas e fechadas, a alunos do ensino médio, de escolas públicas e privadas, para pesquisar os fatores geradores de tensões emocionais e as percepções e informações dos jovens enquanto sujeitos desse Programa.

Além da análise desses dados, procedeu-se à análise da fundamentação conceitual e metodológica do PAS, à luz das teorias psicológicas sobre desenvolvimento e aprendizagem. Considerando o perfil esperado, evidenciou-se contradições na fundamentação adotada, especialmente quanto às consequências das pressões a que são submetidos os alunos.

As discussões dos resultados apontam para a necessidade de um espaço de interlocução com a Psicologia, quando da avaliação do Programa no 1º triênio de sua implantação, considerando: os riscos da exclusão dos aspectos emocionais/afetivos no processo de construção do conhecimento, advindos da ênfase do PAS nas teorias cognitivistas da aprendizagem significativa; uma apropriação mais adequada das contribuições teóricas da psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem visando a coerência entre a fundamentação adotada e o perfil esperado; a intervenção do psicólogo escolar no assessoramento do trabalho pedagógico, objetivando a ressignificação das práticas avaliativas e buscando minimizar os riscos de estresse nos jovens, provocados pelos desdobramentos do PAS.

Palavras-chave: avaliação seriada, vestibular, estresse.

ESC 3**INTERAÇÕES SOCIAIS NO CONSELHO DE ESCOLA: O ESTUDO DE UM CASO¹**

Dener Luiz da Silva** (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

Objetivo: este trabalho teve por objetivo refletir sobre a relação da escola com sua "comunidade", especificamente sobre as Interações Sociais ocorridas durante o Conselho de Escola (CE) - órgão colegiado onde se encontram representados pais, professores, alunos, funcionários e dirigentes. A temática Interação Social vem sendo trabalhada com grande frequência no campo educacional. No cenário brasileiro, as abordagens ao tema concentram-se no Socio-interacionismo, no Construtivismo e, também, na Abordagem Etológica. O presente trabalho perspectiva o "olhar" da Psicologia Sócio-Histórica.

Planejamento e Descrição do Trabalho: utilizamos por método o estudo de um caso segundo abordagem etnográfica. Os dados foram coletados através de observação participante junto ao cotidiano escolar. Quanto às interações sociais, ocorridas durante as reuniões do CE, contamos com metodologia específica: todas as reuniões tiveram seus conteúdos gravados e transcritos em sua íntegra, sendo, em seguida, analisados segundo categorias construídas *a posteriori*. Observamos, ao todo, 9 reuniões do CE. Deste montante, selecionamos, de 3 reuniões distintas, 3 episódios de interação. Os critérios para a seleção dos episódios foram os seguintes: a) tratar-se de assunto tido como importante pela escola e pela "comunidade"; b) ser passível de um "recorte", delimitando começo, meio e fim do episódio; c) ter contado com a presença do pesquisador.

Resultados: os resultados nos levam a concluir que o Conselho de Escola, a despeito de ser um órgão potencialmente importante para a co-gestão da unidade escolar, possui ainda limites quanto à consecução desta tarefa, seja por não conseguir envolver igualmente aos vários segmentos da escola, seja por não ser percebido por grande parte da "comunidade" como mecanismo co-

gestacional, ou, ainda, por não se discutirem, em seu âmbito, assuntos pertinentes ao destino último da unidade escolar, notadamente os aspectos pedagógicos.

Conclusão: por fim, apontamos alguns dos aspectos que poderiam ser sanados para que o Conselho de Escola alcance maior eficiência na tarefa que lhe foi atribuída. Faz-se necessário o repensar do papel do Estado, enquanto um dos pólos efetivos na co-gestão; da escola, enquanto *locus* no qual se dá a co-gestão; e da “comunidade”, enquanto material humano do qual derivam muitos dos condicionantes para a participação.

¹ Projeto financiado pelo CNPq

Palavras Chave: Interação Social; Relação Escola – Comunidade; Estudo de Caso Etnográfico



ESC 4

SEXUALIDADE NA ESCOLA: UMA PROBLEMATIZAÇÃO DO COTIDIANO ESCOLAR ATRAVÉS DO DISPOSITIVO OFICINA

Alessandra de Castilho Ramos (bolsista IC/CNPq), Eliane Lúcia Jones Soares da Silva (bolsista IC/UERJ), Sandra Ferreira Montano (bolsista de Monitoria). Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Este trabalho vem se desenvolvendo em um Centro Integrado de Educação Pública do Rio de Janeiro (CIEP) localizado na zona norte da cidade, atendendo a uma população de 1000 jovens de baixa renda. Com a proposta de desenvolver um projeto sócio-institucional envolvendo os diversos segmentos da comunidade escolar, cujo objetivo está na abertura de um tempo-espaço de questionamentos das ações e problemáticas deste cotidiano, a Oficina de Sexualidade foi montada como uma estratégia de polemização das demandas dos educadores e educandos no que tange às transformações da adolescência. Para tanto, foi importante o conhecimento da população usuária desta escola e a realização de reuniões com professores, familiares e alunos, a fim de colocar em discussão os hábitos, valores e normas que vêm consolidando a produção pedagógica no CIEP, contexto no qual a sexualidade vem se constituindo em fator preponderante de análise. Neste sentido, foram organizados encontros semanais de trabalho, com a duração de 50 minutos, em três turmas de segundo grau, constituídas por jovens entre 13 e 19 anos. As principais discussões vêm envolvendo as seguintes temáticas: relações de gênero, aborto, orgasmo, excitação, DSTs e AIDS. Além dos debates, os dispositivos mais utilizados são os jogos, vídeos e técnicas dramáticas. Como resultados, verificou-se uma crescente participação dos alunos nas oficinas e a abertura de questionamentos com os professores e pais através de reuniões mensais. Observou-se também que, embora os alunos trouxessem informações genéricas em torno da sexualidade, este conhecimento não se traduz numa postura crítica e responsável na vivência de suas vidas sexuais, concluindo-se que não há mudanças efetivas na ação quando não se leva em conta o contexto sócio-cultural singular do jovem. As crenças e valores da população alvo devem ser trabalhadas com a perspectiva de mudar efetivamente as práticas nas relações amorosas. O trabalho com as questões e as problemáticas do jovem se constitui numa decisão política conjunta, pois falar de adolescência é tocar nos impasses do mundo contemporâneo, nas relações sociais individualizadas e nos conflitos da convivência afetiva o que poderá viabilizar um outro modo de pensar/fazer educação. (UERJ/FAPERJ/CNPq)

Palavras Chaves: Psicologia Escolar, Institucionalismo e Educação, Sexualidade



ESC 5

ENTRE O ESPINHO E O FRIO: O DISCURSO DO EDUCADOR SOBRE A VIOLÊNCIA NA ESCOLA

Fernando César Bezerra de Andrade (Universidade Federal da Paraíba)

Este trabalho, resumo da dissertação de mestrado do autor, constitui-se em estudo de caso da violência em duas escolas

públicas de João Pessoa-PB, considerada a partir do discurso de seus educadores. Segundo os estudiosos, a violência na escola deve ser entendida pluridimensionalmente, enquanto sinal de conflitos não reconhecidos e superados, impelindo os educadores à revisão de suas concepções acerca da disciplina e violência discente, por um lado, e das relações políticas e intersubjetivas docentes (marcadas por dinâmicas inconscientes que se dão na organização e na administração do cotidiano escolar). **Objetivo:** Analisar, comparativamente, o discurso de educadores do ensino público fundamental acerca da violência em duas escolas. **Sujeitos:** educadores de duas escolas públicas (escolhidas, após visitas exploratórias a outras escolas públicas e privadas, por estarem submetidas a semelhantes condições materiais e pedagógicas e apresentarem diferenças no manejo da violência na escola. **Equipamentos:** diário de campo, gravador de áudio portátil e fitas cassete. **Procedimentos:** observações registradas em diário de campo; gravação de 43 reuniões de debates entre educadores sobre o tema da violência nas duas escolas, ao longo de um ano; consideradas enquanto entrevistas grupais não estruturadas e transcritas literalmente; identificação de categorias mais utilizadas, pela frequência de menção verbal computada e por suas variações; análise de conteúdo; comparações entre os discursos docentes das duas escolas. **Resultados:** a) há relações entre a disciplina e a organização escolar e as formas de violência nelas existentes; b) a violência na escola é uma categoria interpretativa dos fenômenos de indisciplina discente, estendida aos processos de desorganização institucional e administrativa dos docentes; c) há uma influência de motivações inconscientes nas relações interpessoais entre os educadores que fazem a escola, manifestando-se no seu discurso (e na prática pedagógica que o emoldura); d) o confronto do discurso docente com a desorganização institucional e pedagógica, por um lado, e com a indisciplina e violência discente, por outro, revela contradições e ambivalências do próprio educador ao lidar com regras, normas e disciplina; e) os educadores são os principais responsáveis pela constituição e manutenção de práticas pedagógicas favoráveis (ou não) à superação de conflitos interpessoais no âmbito das escolas estudadas.

Palavras-Chave: 1. Violência escolar; 2. Disciplina escolar; 3. Organização - Administração; 4. Psicanálise e Educação; 5. Análise institucional



ESC 6

BRINCANDO E APRENDENDO: UM TREINAMENTO PARA PROFESSORES DO PRÉ-ESCOLAR¹

Celina Maria Colino Magalhães, Fernando Augusto Ramos Pontes, Kelly do Socorro Machado Lopes** e Adelaide Rezende** (Universidade Federal do Pará).

Objetivo: Reconhecer o direito da criança ao brincar implica numa preocupação com a formação cultural e educacional dos adultos que dela se ocupam e o papel do adulto no meio lúdico depende do contexto em que este se encontra, existindo uma diversificação de funções desde o observador ao parceiro de brincadeira. Neste sentido, o professor ao utilizar o brinquedo na sala de aula pode também assumir essas funções, dependendo dos objetivos de seu programa escolar, de sua compreensão de criança e do brincar. Este trabalho desenvolveu-se durante o curso Oficina de vivências: “Experimentando a brinquedoteca”, integrando o projeto intitulado “Brincando e aprendendo” financiado pelo MEC, objetivando capacitar educadores para utilizar brinquedos e brincadeiras em sala de aula, a fim de trabalhar o processo ensino-aprendizagem a partir do universo da criança, o lúdico, oferecendo subsídios teóricos e práticos ao corpo docente.

Planejamento e Descrição do Trabalho: Fizeram parte desta intervenção 90 professores de vinte escolas da rede municipal de ensino. Programou-se um curso com 60 horas que incluía aulas expositivas, aplicação de pesquisa, teste, dinâmicas e avaliações, utilizando a Etologia como referencial teórico. Para se discutir a importância da brinquedoteca utilizou-se como estratégia discutir

a natureza da criança como eixo central do curso. Para avaliar a mudança de concepção dos professores foi realizado um pré-teste e uma avaliação final do curso.

Resultados: No pré-teste, identificou-se uma concepção leiga dos professores acerca da criança e uma visão limitada do brincar situando-o no âmbito do lazer. Através das verbalizações registradas durante o curso e na avaliação final verificou-se uma mudança da compreensão dos educadores, das variáveis biológicas e culturais que determinam o comportamento da criança e do valor do brincar em uma instituição escolar. Avaliou-se positivamente o conteúdo do curso enquanto que alguns aspectos da metodologia utilizada foram criticados.

Conclusão: O objetivo parece ter sido alcançado, pois mais de 50% dos participantes conseguiram fazer relações entre o material apresentado e a situação concreta de sala de aula. Assim como, manifestaram interesse em aprofundar os conhecimentos adquiridos, solicitando bibliografias e uma orientação específica para a montagem desse ambiente em seu contexto escolar.

Curso realizado para professores municipais vinculados ao projeto "Brincando e aprendendo" da Prefeitura Municipal de Belém.

Palavras chaves: Lúdico; Pré-escolar; Capacitação

ESC 7

AÇÕES/INTERVENÇÕES EM PSICOLOGIA: UM PROJETO DE PSICOPEDAGOGIA PREVENTIVA

Diva Albuquerque Maciel – Albertina Mitjans Martínez – Adriana Fresquet

Objetivos: Existem muitas pesquisas e trabalhos sobre psicopedagogia terapêutica ou de intervenção clínica e institucional para resolver problemas de aprendizagem, mas poucos para preveni-los. Perante a ausência de um sistema de atendimento para ensino inicial na DER surgiu a iniciativa de uma intervenção preventiva e de promoção como experiência piloto para o presente ano.

Planejamento e Descrição do Trabalho: A proposta está destinada a todos os professores de Ensino Inicial da Divisão Regional de Ensino do Plano Piloto e Cruzeiro. Para começar com a experiência, os coordenadores de Ensino Inicial escolheram um grupo de dez jardins próximos para facilitar a implementação e avaliação. Desses jardins 15 professores e os seus respectivos diretores, vice-diretores e coordenadores, participaram de um curso de 40 horas de formação e 20 horas de avaliação (total 60 horas). Utilizaram-se questionários e avaliações micro-genética e micro-etnográficas da aula. O conteúdo do aperfeiçoamento tende a conscientizar os seguintes aspectos nos quais está baseada a escolaridade: psicomotricidade, atenção-concentração, habilidade psicolinguística, pensamento e funções intelectuais, aspectos socio-afectivos, criativos e éticos. O currículo de ensino inicial tem sido assim desenvolvido sob critérios de potencialização destas funções básicas da aprendizagem, enfatizando o trabalho criativo. Ao mesmo tempo, se propôs avançar ludicamente com atividades que favoreçam um trabalho precoce na leitura, escrita e o pensamento matemático, desenvolvendo, aliás, habilidades de ciência com informação mundial geral (jornais, revistas, vídeos, passeios, etc.).

Conclusão: A experiência tem um antecedente de quatro anos desenvolvida na cidade de Mendoza, Argentina, com crianças de 3 a 5 anos. É surpreendente a semelhança dos resultados obtidos. Eles permitem-nos pensar na importância de prever problemas de aprendizagem desde faixas etárias iniciais e potenciar as habilidades para a alfabetização e relacionamento na sala de aula. Recomenda-se considerar esse trabalho sistemático de estimulação e promoção das funções básicas de aprendizagem afim de otimizar a escolaridade básica e evitar os problemas gerais de aprendizagem também para os primeiros anos de ensino fundamental com a intenção de favorecer sua articulação.

Palavras chaves: psicopedagogia preventiva, ensino inicial, criatividade.

ESC 8

A SEXUALIDADE NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NA ADOLESCÊNCIA

Claisy Maria Marinho Araujo, Sandra Francesca Conte de Almeida, Suyane Kanitz*, Maria Fernanda Silva* - Laboratório de Psicogênese, Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília

O presente trabalho inclui-se na linha de pesquisa sobre a inserção da Psicologia no contexto escolar e apresenta-se, também, como opção metodológica de articulação teoria/prática no curso de graduação de Psicologia.

A atuação preventiva do psicólogo escolar, especialmente no ensino médio, tem evidenciado a necessidade de programas especiais de intervenção que visem refletir sobre a questão do desenvolvimento humano, notadamente na adolescência. Diante dessa realidade, desenvolveu-se uma investigação sobre a influência da sexualidade na construção da identidade do adolescente.

Entendendo a adolescência como um período do desenvolvimento resultante da integração dialética de fatores sociais, culturais, biológicos e psicológicos, evidencia-se a **sexualidade** como um dos mediadores na construção da identidade do sujeito, na medida em que representações e pressões sociais influenciam e transformam as opções afetivas, a natureza das relações sociais e a própria estrutura da personalidade nas diferentes expressões das "adolescências".

A pesquisa objetivou investigar as *informações*, as *representações* e as *experiências relativas à sexualidade* de 200 jovens cursando a sétima série do ensino fundamental e o terceiro ano do ensino médio, em uma escola: pública e outra privada. Os dados, coletados por instrumento com questões abertas e fechadas, foram analisados quantitativa e qualitativamente evidenciando-se as seguintes categorias temáticas: *contradições* entre o que os jovens acreditam conhecer sobre questões ligadas ao sexo e a forma como utilizam esse conhecimento nas suas experiências e/ou expectativas; *discursos* sociais que influenciam as representações dos adolescentes sobre a sexualidade; *mudanças valorativas* da representação de mitos ou tabus socialmente compartilhados (virgindade, iniciação sexual)..

Com base na discussão e análise dos resultados, aponta-se a necessidade de intervenções da Psicologia Escolar que privilegiem: uma abordagem interdisciplinar das principais questões sobre sexualidade, visando informar objetiva, adequada e eficazmente os jovens; uma "escuta" psicológica das experiências, dúvidas e expectativas dos adolescentes, possibilitando-lhes a construção de estratégias de enfrentamento de conflitos e de situações de risco relativas à sexualidade; uma atuação preventiva, com foco nas relações interpessoais, visando institucionalizar ações permanentes de orientações, informações e outras alternativas que levem à conscientização da importância da sexualidade no processo de construção da identidade, na adolescência.

Palavras-chave: adolescência, sexualidade, psicologia escolar preventiva

ESC 9

A QUESTÃO DA AFETIVIDADE NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO: TRABALHO PEDAGÓGICO COM CRIANÇAS EM CRECHE I

Maria Luiza Junqueira*, (Universidade Paulista), Marlene Fagundes Carvalho Gonçalves (Universidade Paulista), Telma Vitória (Universidade de São Paulo)

Objetivo: Considerando que o encontro pedagógico fornece recursos para o desenvolvimento e, que nele se imbricam cognição

e afetividade, este trabalho visa investigar a afetividade expressa no processo interacional educadora-criança em situação de atividade pedagógica dirigida em creche a partir da perspectiva socio-interacionista, fundamentada nos trabalhos de Wallon e Vygotsky, que aponta a dimensão social no desenvolvimento psicológico e procura estabelecer uma concepção culturalmente baseada em cognição, emoção, consciência e subjetividade.

Material e Métodos: Foram gravadas em VT cinco atividades pedagógicas dirigidas pela educadora em uma turma de 31 crianças com idades de 4 e 5 anos - 12 meninas e 19 meninos - com duração média de 50 minutos cada uma, em creche da periferia de Ribeirão Preto (SP). Com esses vídeos elaborou-se uma descrição de cada sessão e a organização de um quadro, com intervalos de 3 minutos, das atividades desenvolvidas para que fosse possível uma visualização geral dos procedimentos da educadora com as crianças. Partiu-se então para uma descrição microgenética de uma sessão (descrição exaustiva e detalhada de uma sessão a cada 15 segundos na qual a fita de vídeo é revista inúmeras vezes) de forma que gestos, posturas e verbalizações dos participantes fossem registradas.

Resultados: Nessa sessão a educadora objetivava apresentar os conceitos de liso, áspero e macio através de pintura e colagens em folha de papel. Nossa análise apontou a existência, tal como proposto na teoria Walloniana, de um "diálogo tônico" entre educadora-crianças e criança-criança, envolvendo, em diferentes níveis, gestos e verbalizações com entonações diversas, contribuindo na construção de significados apesar da carência de recursos pedagógicos.

Conclusão: A afetividade assume assim, um papel importante na construção do conhecimento, mas também as habilidades cognitivas, como a linguagem e a atribuição de significados, contribuem para a constante construção da afetividade nessas interações. Investigar a afetividade expressa nas interações em situações pedagógicas tem apresentado novas perspectivas para a educação infantil.

1 Projeto financiado pela Universidade Paulista

Palavras-chaves: AFETIVIDADE; COGNIÇÃO; INTERAÇÃO

ESC 10

CONCEITO DE UNIVERSIDADE, CIÊNCIA E PESQUISA EM UNIVERSITÁRIOS INGRESSANTES. Elisete Gomes Natário** (Universidade Estadual de Campinas/ Universidade São Francisco), Marli Amélia Lucas Pereira** (Universidade Estadual de Campinas/Universidade São Francisco), Glória Aparecida Pereira de Oliveira (Universidade São Francisco), Sérgio Henrique de Medeiros (Universidade São Francisco).

Professores que trabalham com universitários ingressantes percebem o quanto eles não tem idéia do que seja universidade nem ciência. Sem dúvida, este fator é um dos contribuintes para a demora na adaptação da vida universitária ou até mesmo para a evasão, que atualmente têm preocupado em muito os psicólogos e educadores. **Objetivos:** investigar o conceito de universidade, ciência e pesquisa em universitários ingressantes; verificar a frequência estes conceitos nas categorias social e científica. **Material e Métodos:** foi aplicado coletivamente um questionário aberto, contendo 03 questões (o que é universidade, ciência e pesquisa?) em 69 alunos do primeiro ano de pedagogia de uma universidade particular da cidade de Bragança Paulista (SP). **Resultados:** A metade das respostas (53%) sobre o que é universidade concentrou-se em ser um local de aprimoramento profissional, seguida de ser um conjunto de faculdades (22%) e apenas 2% delas referiram-se a capacitar indivíduos de forma crítica, participativa e transformadora. Em relação a ciência, a maioria das respostas(37%) referiram-se a uma conceituação teórica "estereotipada"(ex.: "estudo do comportamento.."), 30% referiu-se a um estudo sistematizado e 15% a finalidade social. O conceito de pesquisa foi predominantemente (77%) respondido como estudo científico, enquanto que apenas 23% das respostas referiram-se ao seu aspecto social. **Conclusão:** percebe-se que os

conceitos ora investigados mostram-se fragmentados e essencialmente deficitários na dimensão social. Faz-se portanto, necessário reflexão e investimento nesses aspectos não só na Universidade, mas no ensino médio e fundamental.

Palavras-chaves: universidade; ciência; pesquisa.

ESC 11

EVASÃO E RENDIMENTO ACADÊMICO: UM ESTUDO COM ALUNOS DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA- Acácia A.A.Santos*** (Universidade Estadual de Campinas/Universidade São Francisco); Elisete Gomes Natário** (Universidade São Francisco); Cacílda Encarnação Augusto* (Universidade Estadual de Campinas).

O fenômeno da evasão no ensino superior tem sido, ultimamente, objeto de preocupação de psicólogos e educadores, tendo em vista sua dimensão e importância. Sabe-se que as notas obtidas nas avaliações dos alunos não reflete o todo do desempenho acadêmico, embora muitos insistam nesta relação. No entanto, este valor numérico não deixa de ser um dos indicativos do rendimento acadêmico. Por considerar que o rendimento acadêmico tem sido apontado como um dos possíveis determinantes da evasão é que este estudo foi proposto com os objetivos de: a) identificar os índices de evasão em diferentes áreas do conhecimento (cursos e turnos); b) verificar o período dos cursos em que há maior concentração de evasão e c) analisar o índice de evasão, relacionando-o com o desempenho acadêmico. A pesquisa realizada foi documental, sendo que os dados foram retirados dos arquivos da Diretoria Acadêmica, a partir dos quais, foi levantado o Coeficiente de Rendimento (CR) de 106 alunos evadidos, em 1996, dos cursos diurnos e noturnos de Física, Pedagogia e Biologia da UNICAMP. Os resultados mostraram o curso de Física como o que apresenta os maiores índices de evasão (67%), seguido do de Biologia (18,9%) e Pedagogia (14,1%). A comparação entre os turnos mostrou que no diurno a evasão é mais acentuada. Os primeiros semestres são os que apresentam a maior concentração de saída de alunos, que diminui gradativamente nos períodos subsequentes. No que se refere ao desempenho acadêmico, verificou-se uma nítida relação entre o Coeficiente de Rendimento (CR) dos alunos e o índice de evasão no curso de Física (N= 71), visto que a maioria dos evadidos (84,5%) encontrava-se abaixo da média mínima de aprovação. Tal fato não foi observado nos cursos de Biologia (N=20) e de Pedagogia (N=15), nos quais, respectivamente, 45% e 15% dos evadidos apresentavam CR abaixo da média de aprovação. A tendência verificada em outros estudos, relacionando evasão e baixo rendimento acadêmico de alunos, pode ser confirmada no curso que representou a área de exatas. Porém, ficou evidenciada a necessidade de mais pesquisas que investiguem outras causas relacionadas ao desempenho acadêmico nas demais áreas do conhecimento

** Bolsista de Iniciação Científica do PIBIC-CNPq.*

*** Doutoranda em Psicologia Educacional pela Fac. de Educação-UNICAMP e Professora na Universidade São Francisco.*

**** Professora na UNICAMP e Universidade São Francisco.*

Palavras-Chaves: 1) Evasão; 2) Desempenho Acadêmico; 3) Universitários

ESC 12

CONCEPÇÕES SOBRE DESENVOLVIMENTO, FAMÍLIA E ESCOLA NA VIDA DA CRIANÇA: O QUE PENSAM OS PARTICIPANTES DE UM PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO HUMANO.

Alessandra L. Marques**, Lísia R. Mayer**, Luciano T. Prade*, Paola B. Alves**, Vivian B. Drehmer*, Sílvia H. Koller. Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Núcleo de Estudos e Capacitação em Desenvolvimento Humano.

Pensando a parceria necessária entre a universidade e a comunidade, e mais especificamente a importância da divulgação e aplicação do conhecimento na área da Psicologia do Desenvolvimento, foi criado, dentro da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, ligado ao Centro de estudos Psicológicos sobre Meninos e Meninas de Rua (CEP-RUA), o núcleo de Estudos e Capacitação em Desenvolvimento Humano (NECADEH). Este Núcleo se propõe a realizar atividades de pesquisa e extensão aproximando Universidade e Comunidade promovendo discussões formativas e informativas sobre diversos temas em desenvolvimento humano, com ênfase nos aspectos evolutivos saudáveis. O estudo a ser apresentado revela dados sobre concepções de desenvolvimento, família, escola, fatores de risco, crenças de controle, entre outros aspectos, relacionados pelos participantes do I Programa de Capacitação em Desenvolvimento Humano para Trabalhos na Comunidade realizado pelo NECADEH. Trinta participantes, de ambos os sexos, entre profissionais liberais, agentes da comunidade e estudantes ligados às áreas de Educação e Saúde, responderam a um instrumento, no primeiro dia do Programa, contendo doze sentenças incompletas que abordam os temas anteriormente citados. A análise dos resultados demonstra que: a) desenvolvimento, para os participantes, aparece como sinônimo de crescimento e aprimoramento; b) a família tem um papel pontuado como fundamental na vida da criança; c) os fatores de risco mais citados foram a negligência, a violência, o abuso e o abandono; d) as crenças de controle identificadas relacionam-se ao esforço da própria pessoa em atingir os seus objetivos; e) o papel da escola no desenvolvimento da criança é de oferecer suporte, proteção e incentivo. A discussão dos resultados mostra a importância de que a comunidade tenha acesso a sistematização do conhecimento científico através de uma forma didática e lúdica, criando, assim, novas formas de aplicação desse conhecimento em sua realidade cotidiana.

Agências financiadoras: CAPES - bolsa de doutorado e iniciação científica; CNPq - bolsa de mestrado

Palavra chave: Desenvolvimento Humano, capacitação concepções

ESC 13

OPINIÃO DE PAIS SOBRE A INFLUÊNCIA DO CONSUMO EM CRIANÇAS

Beatriz Godói de Lima, Cássia Calini Pereira dos Santos, Érika L. Ribeiro, Estela R. Silvestre, Kelly Fiorelli Ferro, Lívia Nigro Esteves, Patrícia G. da Silva, Raquel Alexandroni, Walter A. Benatti, Kátia E. Chefaly, Adriana Magrin Rivera (Universidade São Francisco)

Objetivos: A influência dos meios de comunicação de massa sobre o comportamento, valores, atitudes entre outras dimensões parece ser cada vez mais significativo na sociedade moderna, embora pareça estar recebendo pouca atenção da comunidade científica. Deste modo, neste estudo objetivou-se verificar como os pais avaliam as possíveis influências da televisão sobre o comportamento de seus filhos. Mais especificamente visou estudar a relação propaganda e comportamento de consumo na ótica dos pais.

Método: Foram sujeitos, 45 pais e 45 mães de crianças na faixa etária de seis a doze anos. Foi aplicado um questionário com 26 questões, sendo 22 fechadas e quatro abertas versando sobre o comportamento de seus filhos. Os instrumentos foram entregues aos pais para resposta em casa, com a recomendação expressa de que não existisse comunicação entre os sujeitos durante o tempo em que estivessem resolvendo o questionário.

Resultados: Os resultados principais indicam que os pais e as mães avaliam a influência da propaganda sobre o comportamento dos filhos ocorre "às vezes" (58%). A relação entre comportamento inadequado dos filhos com a propaganda foi pontuada por 52,5% dos sujeitos como algo que ocorre

ocasionalmente. Não se encontrou relação significativa entre a propaganda e o comportamento de consumo.

Conclusão: Os resultados apontam para uma avaliação pelos pais de influência pouco constante, embora associadas com os comportamentos inadequados dos filhos. A influência da propaganda televisiva sobre o comportamento dos filhos parece não ser uma preocupação direta dos pais, principalmente pela dificuldade de estabelecer relações entre as variáveis aqui estudadas.

Palavras chaves: Influência; Comportamento; Criança

ESC 14

TEMPERAMENTO: ANÁLISE DE ARTIGOS PUBLICADOS ENTRE 1991/1997.

Raquel Souza Lobo Guzzo, Ana Carolina Garcia Gayotto**, Carolina Freire de Carvalho de Carvalho*, Cristiane Maretti Marangoni Valli*, Cristina Coutinho Marques de Pinho*, Graciana A. Koelle*, Isabel Cristina Riello**, Máira Pedrosa C. Silva*, Nilza Catini**, Patrícia do Carmo Pereira**, Tatiana Slonczewski Caselli Messias*. (LAMP - Laboratório de Avaliação e Medidas Psicológicas - Pontifícia Universidade Católica de Campinas) - CNPq/CEAP

O estudo das diferenças individuais constitui importante tópico da Psicologia, sendo fundamental para algumas propostas de entendimento do comportamento humano e caracterização do indivíduo. O temperamento, uma das dimensões das diferenças individuais, tem despertado o interesse de estudiosos de diferentes países, cujos trabalhos diferenciam-se nos aspectos referentes aos enfoques teóricos e metodológicos relacionados ao tema. Neste sentido, o temperamento tem sido estudado conforme três principais abordagens: psicopatológica, psicogenética e psicofisiológica. Alguns pontos de convergência podem ser mencionados, como a possível base biológica, o aparecimento desde o início da vida e sua relativa estabilidade, a influência do contexto social e a dinâmica existente entre o mesmo e as características temperamentais na constituição da personalidade. De acordo com suas próprias características, cada criança reage diferentemente às demandas do ambiente, influenciando e sendo influenciada por este, o que evidencia a importância do temperamento no desenvolvimento infantil e a aplicação de seu estudo no diagnóstico, intervenção e prevenção de problemas no âmbito da saúde mental. O presente trabalho objetivou investigar como o temperamento têm sido pesquisado na comunidade científica mundial. As informações foram obtidas na base de dados do Psyc Lit, abrangendo artigos listados no período de JAN/91 a DEZ/97, a partir da palavra chave "temperament". Foram encontrados 952 artigos, os quais foram analisados em termos de: tipo de pesquisa (teórica, prática), faixa etária dos sujeitos (criança, adolescente, adulto, idoso, mistas) e instrumentos utilizados (tipo e frequência). Os resultados indicaram uma maior frequência de pesquisas práticas, maior concentração dos estudos na faixa etária da infância, e uma grande diversidade de instrumentos, tendo sido um grande número citado uma única vez, paralelamente a alguns específicos utilizados em vários estudos e citados em vários artigos. A pesquisa indicou ainda a ausência de trabalhos brasileiros indexados até o momento na base de dados citada, o que aponta a importância de pesquisas e estudos nesta área na realidade brasileira.

Palavras chaves: Diferenças individuais; Personalidade; Temperamento

ESC 15

TREINAMENTO DE ATENDENTES EM SITUAÇÃO NATURAL, PROMOVENDO A INDEPENDÊNCIA DE UMA CRIANÇA PORTADORA DE DEFICIÊNCIA MENTAL.

Renata Grossi; Ariane dos Santos Buranello***; Liz Regina Jordão Perez*;¹ (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA)

Pesquisadores do mundo inteiro buscam estratégias para capacitar os funcionários que trabalham com as pessoas Portadoras de Deficiência Mental (P.D.M.) severa para que estas participem ativamente de suas rotinas diárias e tornem-se o mais independente possível. A presente pesquisa teve como objetivo capacitar duas atendentes a ensinar uma criança a realizar tarefas de cuidados pessoais ao longo de sua rotina diária, por meio do treinamento em Situação Natural, na instituição para menores carentes, onde residia. A criança tinha 12 anos, sexo feminino, P.D.M. severa e Esclerose Tuberosa Degenerativa. As atendentes tinham 18 e 25 anos e se revezavam em dois turnos. Utilizou-se para a coleta de dados a *Folha de Registro* e o *Roteiro de Ensino*. A pesquisa dividiu-se em duas etapas: 1) na Linha de Base, observou-se os comportamentos de cuidados pessoais apresentados pela criança e aqueles realizados pelas atendentes, durante 3 sessões semanais, com cada atendente e; 2) no Treinamento em Situação Natural, houve a capacitação das atendentes através de *demonstração*, *supervisão* e *instrução verbal* a oferecerem à criança os níveis de ajuda: *física total*; *parcial*; *seguir de perto* e *verbal*, na realização das tarefas. O Treinamento foi realizado 3 vezes por semana, com duração de 4hs, com cada atendente, ao longo de 7 meses. Nesta etapa, realizou-se 50 sessões de observação, registrando quantos passos das tarefas as atendentes realizavam, quantos a criança realizava com ou sem os diferentes níveis de ajuda. Os resultados mostraram que, com o Treinamento, as atendentes deixaram de realizar as tarefas pela criança; passaram a oferecer ajuda verbal para, em média, 50% dos passos das tarefas; oportunizaram condições para a criança realizar em torno de 25% dos passos sem ajuda e os 25% dos passos restantes foram realizados pela criança com os outros níveis de ajuda. Pode-se concluir que as atendentes foram capacitadas, levando a criança a participar da rotina, promovendo maior independência da mesma. Desta forma, outros estudos, utilizando do Treinamento em Situação Natural podem ser realizados com intuito de capacitar os profissionais que trabalham com pessoas portadoras de deficiência mental.

¹ Bolsista de Iniciação Científica CPG/UEL

Palavras-Chave: Portador de Deficiência Mental; Treinamento de Atendentes; Treinamento em Situação Natural

ESC 16

AQUISIÇÃO DE COMPORTAMENTOS ADAPTATIVOS DE UMA CRIANÇA PORTADORA DE DEFICIÊNCIA MENTAL A PARTIR DA APLICAÇÃO DO CURRÍCULO FUNCIONAL. Renata Grossi; Ariane dos Santos Buranello***; Liz Regina Jordão Perez*; Mônica Cimonetti*; Ana Alice Freitas de Castilho*; (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina).

O currículo funcional é uma proposta de ensino baseada na análise do comportamento que visa promover independência, adaptabilidade e produtividade da pessoa portadora de deficiência mental (P.D.M.). O presente estudo teve como objetivo analisar o efeito da aplicação deste currículo na aquisição de comportamentos adequados nas áreas de condutas adaptativas: repertórios comportamentais básicos; saúde e segurança; independência na locomoção; cuidados pessoais; comunicação; habilidades sociais; vida no lar; lazer e recreação; desempenho na comunidade; habilidades acadêmicas funcionais e trabalho, de uma criança P.D.M. severa e com Esclerose Tuberosa Degenerativa, do sexo feminino e com 12 anos de idade. Também envolveu duas atendentes com 18 e 25 anos, que se revezavam em dois turnos. Utilizou-se *Folha de Registro*, previamente elaborada, para as observações, cuja duração dependeu do tempo despendido para a utilização das tarefas. A pesquisa foi realizada na instituição onde a criança vivia e dividiu-se em duas etapas: Linha de Base: levantamento dos comportamentos adaptativos e agressivos apresentados pela criança, durante 3 sessões semanais de observação; Intervenção em Situação Natural: treinamento das atendentes através de *demonstração*, *supervisão* e *instrução verbal*

de como utilizarem *ajuda graduada*; *modelação* e *modelagem* para promoverem a aprendizagem de comportamentos adaptativos pela criança. A Intervenção foi semanal ao longo de 7 meses e os encontros duravam 4 hs, com cada atendente. Nesta etapa, foram realizadas, um total de 20 sessões de observação. Os dados foram analisados quantitativamente quanto às aquisições dos comportamentos nas diferentes áreas de condutas adaptativas e os resultados mostraram que a criança adquiriu comportamentos em 10 das 11 áreas adaptativas, passando de 9 condutas na Linha de Base para 34 condutas na Intervenção. Seu maior ganho foi na área de cuidados pessoais, passando de 5 condutas, para 12 e a área em que teve menor ganho foi habilidades acadêmicas, com 1 conduta adquirida. Observou-se que, conforme a criança foi mantida ocupada com atividades úteis e reforçadoras, foi adquirindo comportamentos adaptativos nas diferentes áreas. Podemos concluir que o currículo funcional promoveu a aquisição de comportamentos mais adequados, indicando que a criança pode ser independente, produtiva e adaptada ao seu ambiente, desde que estimulada adequadamente.

¹ Bolsista de Iniciação Científica CPG/UEL

Palavras-Chave: Portador de Deficiência Mental; Currículo Funcional; Comportamentos Adaptativos

ESC 17

UTILIZAÇÃO DO REFORÇAMENTO DIFERENCIAL E DO REDIRECIONAMENTO COMPORTAMENTAL NA EXTINÇÃO DE COMPORTAMENTOS AGRESSIVOS DE UMA CRIANÇA PORTADORA DE DEFICIÊNCIA MENTAL SEVERA.

Renata Grossi; Ariane dos Santos Buranello***; Liz Regina Jordão Perez*; Mônica Cimonetti*; Ana Alice Freitas de Castilho*; (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina).

Estudos realizados com pessoas Portadoras de Deficiência Mental (PDM), para a modificação de comportamentos agressivos, vêm demonstrando que episódios de agressividade acontecem indicando que algo no ambiente está desagradando ou por não possuírem, em seu repertório, comportamentos mais adequados para responderem a uma determinada situação. Assim, este estudo teve por objetivo analisar o efeito do *redirecionamento comportamental* e do *reforçamento diferencial* na extinção dos comportamentos agressivos de uma criança do sexo feminino, com 12 anos de idade, P.D.M. severa e com Esclerose Tuberosa Degenerativa. Também envolveu duas atendentes, que se revezavam em dois turnos. Utilizou-se *Folha de Registro*, previamente elaborada, para as observações, cuja duração foi de 1 hora. A pesquisa foi realizada numa instituição para menores carentes, onde a criança residia e dividiu-se em duas etapas: Linha de Base: levantamento dos comportamentos agressivos apresentados pela criança em 3 sessões semanais de observação; 2) Intervenção em Situação Natural: treinamento das atendentes através de *demonstração*, *supervisão* e *instrução verbal* de como utilizarem o *redirecionamento comportamental* e o *reforçamento diferencial* para extinguirem os comportamentos de agressão à outra pessoa e auto lesivos da criança, ao longo de 7 meses em encontros semanais que duravam 4hs, com cada uma das atendentes. Nesta etapa, foram realizadas 20 sessões de observação com duração de 1 hora. Os dados foram analisados quantitativamente e os resultados indicaram que as atendentes passaram a redirecionar os comportamentos da criança e a reforçá-los diferencialmente em detrimento dos comportamentos agressivos. Observou-se que a frequência dos comportamentos de agressão à outra pessoa e auto lesivos foi de 32 e os auto lesivos 120 na Linha de Base. Na Intervenção em Situação Natural. A frequência dos comportamentos de agressão a outras pessoas chegou a 0 a partir da sessão 8 e a frequência dos auto lesivos a partir da sessão 12. Concluiu-se que o reforçamento diferencial e o redirecionamento comportamental foram eficazes na extinção dos comportamentos agressivos da criança. Com isso pretende-se

demonstrar que os educadores e os outros profissionais, que trabalham com esta população devem utilizar de procedimentos não agressivos, pois além de extinguirem os comportamentos agressivos, favorecem a aquisição de comportamentos adaptativos.

¹ Bolsista de Iniciação Científica CPG/UEL

Palavras-Chave: Portador de Deficiência Mental; Redirecionamento Comportamental; Reforçamento Diferencial

ESC 18

INSERÇÃO DA PSICANÁLISE NO UNIVERSO ESCOLAR: UMA ANÁLISE DE RESUMOS CIENTÍFICOS

ANTONIO CARLOS BARBOSA (Prof. de Psicologia da Educação da Universidade Braz Cubas).

OBJETIVOS - O trabalho se estruturou a partir de análises de diversas intervenções do movimento psicanalítico no contexto escolar. Levantou-se uma série de questões mostrando que a inserção da teoria Psicanalítica se desenvolvia ou se modificava em cada época. Para verificar como atualmente a Psicanálise se insere no contexto escolar elaborou-se tal pesquisa que teve como objetivo principal caracterizar a inserção da teoria Psicanalítica no campo educacional nos últimos 8 anos (1989-1997).

MATERIAL E MÉTODOS - Analisou-se as publicações científicas dos últimos 8 anos presentes na bases de dados PsycLit e Eric de pesquisadores que trabalhavam com o tema Psicanálise e Escola. Esse material foi trabalhado através de uma análise quantitativa (frequência dos principais temas encontrados) e qualitativa (análise de conteúdo).

RESULTADOS - Verificou-se que nos últimos anos houve poucas pesquisas relacionadas ao tema estudado. Nestas pesquisas ocorreu uma predominância por estudos que focalizaram a Psicanálise como uma teoria útil a intervir em problemas individuais dos alunos, tais como os distúrbios de aprendizagem. Nas intervenções, porém, verificou-se uma preocupação em elaborar medidas preventivas para evitar tais distúrbios.

CONCLUSÃO - Conclui-se que há um certo distanciamento dos pesquisadores em relação à inserção da teoria psicanalítica no contexto escolar. Outro ponto que chamou a atenção foi a desvinculação das pesquisas encontradas com temas que, sabidamente, são pertinentes para compreender os diversos problemas que ocorrem no contexto escolar, tais como: a influência da família nos problemas de aprendizagem, a relação professor x aluno, políticas educacionais, análise das instituições escolares e sua influência em seus membros, prevenção aos conflitos institucionais. Dessa forma, caberia aos profissionais que trabalham com a teoria Psicanalítica no contexto Escolar sistematizar e elaborar novas intervenções preventivas mais voltadas a visualizar a Instituição com um todo, ou seja, intervir nos vários grupos que há numa Instituição escolar - professores, pais, direção, alunos e comunidade.

Projeto Financiado pela CAPES

Palavras Chaves: Psicanálise; Psicologia Escolar; Educação.

ESC 19

FATORES ENVOLVIDOS NO PROCESSO DE DECISÃO VOCACIONAL EM VESTIBULANDOS DA GRANDE PORTO ALEGRE.

João Carlos Alchieri, Wildson Silva*, Janáina César*, Jaqueline Rubert*, Karine Sellmer*, Janine Meller*, Viviane Backes*, Patrícia Viegas*, Anuska Ponzoni*, Aline Machado*, Patrícia Willrich*, & Luís Gustavo Andreghetti* (Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS)

Objetivos: O presente trabalho teve como objetivo a identificação e caracterização de algumas variáveis que levam o jovem a escolher um curso superior e do papel da orientação vocacional (OV) realizada em diversos locais neste processo, bem como dos fatores que influenciaram na decisão e eleição de alguns cursos.

Métodos: A amostra foi de 1.358 vestibulandos (765 do sexo feminino e 593 do sexo masculino) de idades que variavam entre 16 a 48 anos, que prestaram exame vestibular nas 4 universidades - UFRGS, PUC, ULBRA e UNISINOS- da grande Porto Alegre (RS). Para a coleta de dados foi elaborado e aplicado um questionário com 16 itens para investigar as características da escolha vocacional nos vestibulandos, durante o concurso vestibular de verão em janeiro de 1998 aos sujeitos que se prontificaram a colaborar.

Resultados: Dos 1.358 sujeitos entrevistados, 56,3% eram do sexo feminino, 43,6% sexo masculino, com idades de 16 a 19 anos (67,5%), 1.194 tinham o segundo grau completo, dos quais 43% já haviam realizado vestibular uma vez. Verificou-se que os sujeitos masculinos apresentam o fator família como o mais forte na determinação da escolha dos cursos ($p=0,0001$), seguido por experiências anteriores ($p=0,0001$) e a preocupação quanto ao mercado de trabalho ($p=0,002$). Por outro lado os sujeitos do sexo feminino expressaram o interesse de gostar da atividade como fator mais importante, se comparado aos demais opções. Os vestibulandos que se apresentaram confiantes com a escolha do curso revelaram que a experiência anterior foi um dos fatores determinantes para este sentimento.

Conclusão: Observou-se que a escolha de curso por parte dos vestibulandos é realizada na maioria dos casos sem a assessoria da orientação vocacional, estando determinada, principalmente, pela preferência do jovem, da influência da família, da atratividade que o curso lhe oferece, das experiências anteriores e do mercado de trabalho. Estudos subsequentes poderão demonstrar quais os fatores internos que participam ativamente neste processo, bem como quais são as novas propostas metodológicas em OV. que poderão ser mais proveitosas.

(Centro de Ciências da Saúde)

Palavras Chaves: Orientação Vocacional, Decisão, Vestibular

ESC 20

A EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO NAS ESCOLAS:
CONHECIMENTO E CONTRIBUIÇÕES DE PROFESSORAS
PRIMÁRIAS DE BELÉM-PA. Cláudia Aline Soares Monteiro**,
Cezar Romeu de Almeida Quaresma** e Jacqueline de Miranda
Rocha*. Universidade Federal do Pará.

Este trabalho objetivou verificar o conhecimento que professoras da 1ª a 4ª série do 1º grau, de escolas públicas estaduais, possuem sobre as regras de segurança no trânsito; bem como registrar suas sugestões metodológicas acerca do ensino do referido assunto aos alunos. As escolas foram selecionadas a partir da localização em uma avenida de quatro pistas e mão dupla, com intenso fluxo de veículos e pedestres e alto índice de atropelamentos. A amostra abrangeu 31 professoras primárias de 03 escolas. Foram utilizados dois instrumentos de coleta de dados: um questionário, contendo 16 perguntas acerca das regras de segurança no trânsito; e uma entrevista estruturada sobre a Educação para o Trânsito nas escolas. A entrevista foi feita pelos próprios pesquisadores, sempre após a aplicação individual do questionário, durante 05 dias, no período da manhã, de 09:00 às 11:00h, nas dependências da escola. No questionário, os resultados apontaram um índice igual ou inferior a 50% de acertos por professora, sendo que a maioria (38%) acertou apenas 06 questões. As perguntas melhor respondidas diziam respeito ao uso do cinto de segurança, uso do transporte coletivo e local de permanência de crianças nos bancos traseiros dos veículos, sendo que estes três itens obtiveram cada um 100% de acertos. As perguntas com maiores índices de erro estavam relacionadas ao significado da placa de Sentido de Circulação de Via (94%), às cores das placas de serviços Auxiliares, Regulamentação e Advertência (84%) e ao Semáforo Veicular (61%). As entrevistas mostraram que: (1) todas as professoras (100%) demonstraram vontade de participar de projetos e campanhas educativas sobre o trânsito; (2) a maioria (81%) rejeitou a criação de uma disciplina isolada sobre o tema a ser ministrada nas escolas; e (3) 82%

manifestou preferência pela execução de atividades práticas como o método mais eficiente para educar a criança para o trânsito. Conclui-se que as professoras não possuem conhecimento suficiente sobre as regras de segurança no trânsito, estando, conseqüentemente, despreparadas para ministrar aulas de Educação para o Trânsito nas escolas. Entretanto, demonstram grande interesse em participar de cursos, palestras ou outras formas de capacitação docente sobre o tema.

Palavras-chave: 1. Educação para o Trânsito; 2. Trânsito; 3. Professoras primárias.

Ação / Intervenção

ESC 21

EDUCAÇÃO PREVENTIVA PARA A SAÚDE INTEGRAL DO ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL–TRABALHANDO SEXUALIDADE, DST-AIDS E DROGAS.

Sônia Maria Villela Bueno (Profª Drª da Escola de Enfermagem-USP Ribeirão Preto) e Maria Sylvania Paiva Pinto Ferraz (Colégio Vita et Pax de Ribeirão Preto)

OBJETIVO – Procurou-se investigar escolares pesquisando suas dificuldades em relação à temática central, trabalhando com eles estratégias pedagógicas inovadoras possibilitando-lhes construção de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades considerando-se o nível de complexidade de cada faixa etária.

METODOLOGIA – Realizou-se uma pesquisa-ação qualitativa tendo como método entrevista a individual e coletiva e a observação participativa, investigando 360 escolares de ambos os sexos entre 7 e 14 anos da 4ª a 8ª séries do 1º grau (ensino fundamental) de escola particular local. Estes resultados permitiram desenvolvimento de ações educativas por série, atendendo as peculiaridades de cada idade. As temáticas foram trabalhadas em classe, com pequenos e grandes grupos de forma contextualizada, dinâmica e dialogada, fundamentadas na visão integral do escolar, na cidadania e na valorização da vida, com pesquisadores e professores da escola, integrando os temas nas aulas de ciências, biologia, educação física, matemática e português.

RESULTADOS – A maioria dos escolares da 4ª a 6ª séries pesquisados evidenciaram necessidade de discussão sobre a diferenciação do corpo, identidade de gênero, masturbação, menarca, poluição noturna, abuso sexual, DST-AIDS, revelando preconceito, tabu, medo e desconhecimento ao lidarem com estas questões. Já os alunos de 7ª e 8ª séries na maioria, manifestou preocupação com o “ficar” e gravidez, DST-AIDS, aborto, violência, sexo seguro, métodos contraceptivos, drogas, etc. Analisados os resultados trabalhou-se conceitos e habilidades por faixa etária, debates e discussões, pesquisas, elaboração de textos para dramatização e leituras complementares, com o apoio de multiprofissionais e professores da escola, favorecendo o processo de construção educacional.

CONCLUSÃO – Os escolares avaliaram positivamente a pesquisa-ação como trabalho efetivo reforçando ter havido momento de reflexão e de construção de conhecimento e habilidades, através do diálogo aberto, crítico e reflexivo, despertando consciência para mudança e enfrentando seguro os problemas, visando possibilidade de resolução positiva dos mesmos em seu cotidiano.

Palavras chave: 1. Sexualidade, 2. DST/AIDS/Drogas, 3. Criança/Adolescente

ESC 22

DESEMPENHO NO TESTE DE PRONTIDÃO HORIZONTES E NA ARELE, COMO DETERMINANTES DE SUCESSO OU FRACASSO NA APRENDIZAGEM DE LEITURA E ESCRITA. Rosemeire Donegá*, Cristiano Guilherme Borro Barbosa*, Olga Maria Piazzentin Rolim Rodrigues (Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”/ Bauru)

Fracassar na escola não implica mais em acumular anos de repetência. Todavia, passar de ano não significa Ter a competência acadêmica prevista para cada série escolar. Os alunos não alfabetizados são encaminhados para serviços especializados oferecidos dentro da própria escola (por exemplo: sala de reforço). Ainda assim, algumas crianças não adquirem este repertório. O presente projeto pretendeu, além de dar competência acadêmica para três crianças de terceira série do primeiro grau, indicadas pelas professoras como não se beneficiando do ensino regular e do reforço, verificar o repertório das mesmas em termos de pré requisitos para aprendizagem de leitura e escrita, seu nível intelectual e seu desempenho inicial no programa de ensino de leitura e escrita que seria utilizado. Antes da intervenção os sujeitos foram submetidos à aplicação de um teste de nível intelectual (WISC), de um instrumento para avaliar pré-requisitos para a alfabetização (Teste de Prontidão Horizontes) e uma avaliação dos comportamentos de ler e escrever (ARELE) feita com base no programa de ensino de leitura utilizado. Após a aplicação do programa, os sujeitos foram novamente submetidos às avaliações iniciais. Os resultados mostram que no WISC, na primeira aplicação dois dos sujeitos apresentaram desempenho dentro da faixa considerada “normal” e, na segunda, os três. Os resultados no Teste de Prontidão Horizontes apontaram, na primeira aplicação, uma ótima perspectiva de aprendizagem de leitura e escrita, ainda que não tivesse aprendido tal habilidade até então. Na Segunda aplicação do referido instrumento os sujeitos apresentaram melhores nos desempenhos avaliados. Na ARELE, o desempenho na primeira aplicação variou de 14% a 53% de acertos indicando um comportamento de ler e escrever palavras com sílabas simples ainda incipiente. Na Segunda aplicação os resultados para os três sujeitos ficou entre 97 a 99% de acertos para ambos os comportamentos. Com base nos resultados podemos concluir que o Teste de Prontidão Horizontes não teve, para estes sujeitos, valor de preditividade de sucesso ou fracasso na alfabetização. Os resultados da ARELE mostram que os sujeitos adquiriram habilidade de ler e escrever palavras com sílabas simples a partir da aplicação do programa de leitura e escrita, assim, sua competência acadêmica.

* Bolsistas de PIBIC/CNPq

Palavras chaves: fracasso escolar; aprendizagem de leitura e escrita; pré-requisitos para leitura

ESC 23

TREINAMENTO PARA SENSIBILIZAÇÃO NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO

Sílvia Maria Melo Gonçalves Freire (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro)

A importância dada à problemática emocional das crianças no processo ensino-aprendizagem costuma não ser foco de atenção dos professores dentro do ambiente de sala de aula. Crianças criativas e inteligentes podem não atingir o resultado esperado por dificuldades de ordem emocional. Essas dificuldades podem não ser detectadas nem pela criança, nem pela professora, nem pelos seus familiares. Mas, os professores têm contato freqüente e direto com as crianças e muito poderiam fazer para ajudá-las. Então, torna-se importante que os professores consigam possibilitar e ajudar as crianças a expressar seus sentimentos e suas dificuldades, facilitando o processo de aprendizagem e o relacionamento com seus colegas de turma. O objetivo desse treinamento foi favorecer aos professores uma melhor compreensão dessa problemática trazida pelo aluno dentro da sala de aula. Como metodologia, foram apresentados princípios básicos e algumas técnicas de Gestalt-terapia que, quando utilizadas pelos professores, permitem que a criança seja capaz de exprimir em palavras, ou mesmo de forma não verbal, aquilo que anteriormente a incomodava sem que ela ou alguém conseguisse identificar. O Treinamento para sensibilização na relação professor-aluno foi realizado com as professoras do ensino fundamental do CAIC Paulo Dacorso Filho, em Seropédica, no

estado do Rio de Janeiro. As professoras utilizaram com seus alunos as técnicas que foram vivenciadas por elas próprias durante o treinamento e relataram excelentes resultados obtidos em sala de aula quanto a um melhor encaminhamento de questões de difícil resolução. Os alunos solicitavam que as técnicas fossem utilizadas quando as professoras não as apresentavam. Para a turma, essas técnicas utilizadas significavam simples brincadeiras e as professoras eram tidas, no mínimo, como "tias muito legais". Mas, mesmo sem ter qualquer preocupação em tentar entender ou interpretar qualquer comportamento, as professoras permitiam a livre expressão de emoções tão solidificadas que impediam as crianças de exercitar toda sua capacidade cognitiva, bem como de se relacionar com o resto dos coleguinhas de turma.

Palavras chaves: Professor-aluno; Educação; Sensibilização

ESC 24

UM PROGRAMA DE HABILIDADES SOCIAIS PARA ADOLESCENTES DE BOM DESEMPENHO ACADÊMICO.

Fabiola Alvares Garcia*, Zilda Aparecida Pereira Del Prette (Universidade Federal de São Carlos).

Objetivos: A literatura atual sobre Inteligência Emocional sugere que, freqüentemente, pessoas com um QI elevado são deficitárias em atitudes sócio-emocionais, mas que estas podem ser aprendidas. O campo teórico-prático das Habilidades Sociais apresenta pacotes de procedimentos como os programas de Treinamento de Habilidades Sociais (THS) que podem ser úteis na superação de tais *déficits*. Esta pesquisa teve os objetivos de descrever um programa de THS para adolescentes de bom desempenho acadêmico e *déficits* em habilidades interpessoais e de analisar os desempenhos apresentados pelos participantes ao longo do programa.

Material e Métodos: Participaram do estudo cinco adolescentes (três do sexo feminino e dois do sexo masculino) com idades de aproximadamente dezesseis anos, cursando a segunda série do segundo grau, selecionados entre os que apresentavam boas notas e indicadores de *déficits* interpessoais. O THS constitui-se de oito sessões, sendo duas por semana, com a duração de aproximadamente uma hora e meia cada. Os objetivos da intervenção incluíram habilidades como auto-exposição, defesa de direitos, expressão de sentimentos, abordar o sexo oposto, abordar autoridade, fazer pedidos, iniciar e manter conversação, apresentar *feedback*, expressar empatia e outros. Antes e depois da intervenção foi aplicado um Questionário Geral de Avaliação para Adolescentes (QGA). As sessões foram filmadas e posteriormente foi analisado o desempenho dos participantes.

Resultados: A análise mostrou uma melhoria no repertório social dos adolescentes, principalmente nas habilidades de iniciar interações, defender os próprios direitos, manter conversação, fornecer *feedback*, além de indicadores de controle de ansiedade. Entre as maiores dificuldades apresentadas pelos participantes, abordar o sexo oposto foi a principal delas, confirmando outros estudos da literatura. Os participantes mais freqüentes foram os que apresentaram as maiores mudanças direcionadas para os objetivos do programa, com indicadores de generalização das aquisições para o contexto extra-sessão.

Conclusão: Os resultados mostram que o programa foi eficiente na consecução dos objetivos e apontam questões práticas e de pesquisa tais como a de definição do número ideal de participantes e de sessões e a importância de programas dessa natureza no ensino de segundo grau, que poderiam ser extensivos à família dos adolescentes.

Palavras-chaves: Treinamento de Habilidades Sociais; Adolescência; Inteligência Emocional

ESC 25

ATENDIMENTO PSICOLÓGICO A GRUPO DE MÃES DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Ana Paula Almeida Pereira; Adriana Titon; Citia Teodoro e Juliana Rocco (Universidade Federal do Paraná)

Objetivo: O processo de integração de pessoas com necessidades especiais apresenta aspectos diversos. Vários estudos psicológicos na área abordam as peculiaridades do desenvolvimento cognitivo e emocional da pessoa. AMIRALIAM (1986) focaliza a influência do grupo familiar no desenvolvimento da criança com deficiência. O nascimento de uma criança deficiente leva a família a enfrentar uma crise que terá fim se encontrar um novo referencial de equilíbrio. VIGOTSKI (1996) ressalta o papel da mediação do social no processo de desenvolvimento cognitivo das crianças. A mãe pode exercer função privilegiada neste processo. Se tentativas de interação são impedidas ou limitadas, o bebe não explorará a diversidade e quantidade de objetos necessária para seu desenvolvimento e, sob o prisma emocional, tenderá a apresentar baixa auto-estima e dificuldades de socialização. A SE do Paraná considera "de suma importância a participação dos pais no programa de educação precoce" (1994, p.125), no entanto, raras são as instituições que realizam trabalhos sistemáticos de orientação a familiares. Deste modo, este trabalho propõe a realização de atendimento psicológico às mães com o objetivo de: informar e orientar sobre o desenvolvimento infantil e as peculiaridades relativas a deficiência; facilitar a troca de experiências e apoio entre as mães; e conscientizá-las dos direitos civis das crianças.

Planejamento e Descrição do Trabalho: A instituição atende um total de 33 crianças com deficiência visual com idades de zero a seis anos, através de sessões individuais de estimulação precoce com professores especializados. Noventa por cento das mães têm de 20 a 29 anos e 82% apresentam escolaridade superior a quinta série. Inicialmente, realizou-se entrevistas com as mães para verificar quais seriam suas necessidades e interesses. O atendimento é realizado através de grupo operativo (PICHORIVIÈRE, 1986) semanal, aberto a todas as mães com duração de uma hora e meia.

Resultados: Os dados das entrevistas mostraram que o grau de informação das mães sobre a patologia do filho aumenta proporcionalmente ao tempo em que seu filho é atendido na instituição; 60% contaram problemas familiares ligados ao stress de ter uma criança com deficiência; 82% relataram eventos em que sentiram seus filhos discriminados e interessaram-se em orientações sobre desenvolvimento infantil e os direitos da criança com necessidades especiais. No grupo, esses temas têm sido regularmente levantados. Nota-se que as mães começaram a formar uma "rede de informações" sobre serviços e benefícios relacionados a deficiência e procuram o grupo em situações de crise buscando apoio.

Conclusão: O trabalho com a família é parte essencial no processo de integração. A intervenção psicológica realizada tem viabilizado a diminuição de stress e conflitos familiares e um maior relacionamento entre as mães.

Palavras chave: família, integração, grupo

ESC 26

ESCREVEU NÃO LEU, ALMIRANTE RESOLVEU: CONSTRUINDO O CONHECIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ana Maria Coutinho Bernardo, Carmen Sevilla Gonçalves dos Santos, Júlia D'Arc Souto* Monteiro, Manuela Eugênio Maia*, Mônica Maria Macedo Araújo*, Keila da Silva Fragoso* e Kilma B. de Araújo* (Universidade Federal da Paraíba)¹

Este trabalho refere-se a uma intervenção psicopedagógica resultado de uma experiência de extensão universitária. Na perspectiva sócio-interacionista a aprendizagem significativa se constrói através de interações sociais. Destaca-se a necessidade de incrementar as relações interpessoais no cotidiano escolar, direcionando-as para a construção do conhecimento. Objetivos: fomentar as interações sociais na escola tornando-as proficuas à aprendizagem; atualizar a formação das alfabetizadoras; articular múltiplas linguagens: leitura, escrita, literatura infantil e

matemática; estimular o gosto das crianças pela leitura e produção de texto. Planejamento e descrição do trabalho: o referido trabalho foi desenvolvido na Escola Municipal Almirante Barroso, tendo como sujeitos as professoras e alunos da alfabetização. Foram realizados estudos em grupo para embasamento teórico, planejamento e avaliação de atividades: oficinas psicopedagógicas; jornadas culturais; maratonas de sensibilização em grupo; atelier para confecção de material didático. Como resultados constatou-se uma modificação de comportamento entre as professoras e alunos: no início da execução do projeto apresentavam baixa frequência impontualidade e nas atividades do projeto, indicadores de apatia e desmotivação para participação em dinâmicas e debates. No final do trabalho observou-se: aumento em 100% de frequência e pontualidade às reuniões; indicadores de interesse e motivação para a participação ativa, como por exemplo, a apresentação de depoimentos e opiniões, além de solicitações da continuidade do projeto na escola. Observou-se ainda: interações sociais mais produtivas na consecução da aprendizagem verificada em oficinas realizadas com os alunos; maior domínio das professoras na exposição de aspectos relacionados à teoria e de seu uso na prática pedagógica; maiores envolvimento e empolgação demonstrados através da numerosa produção de histórias com fantoches (produzidos pelos alunos), leitura de livros de papel e de pano, contação de história com projetor de slides, desempenho nos diversos jogos envolvendo matemática, participação em dinâmicas recreativas e psicodramáticas e demais atividades vivenciadas pelas professoras e alunos nas jornadas e oficinas realizadas. Estes resultados apontam a eficácia da implementação da perspectiva sócio-histórica na educação infantil, uma vez que a consecução dos objetivos aqui expostos parecem fundamentais para uma aprendizagem significativa. Assim, recomenda-se a importância de propostas interventivas que valorizem a participação ativa e criadora dos alunos na construção do conhecimento.

ÓRGÃO FINANCIADOR: PROLICEN

Palavras Chave: 1- Educação infantil; 2- intervenção psicopedagógica; 3- ensino-aprendizagem

ESC 27

ATRIBUIÇÃO DE CAUSALIDADE À REPETÊNCIA ESCOLAR DE ACORDO COM PROFESSORES, PAIS E ALUNOS¹

Luciana Baptista de Oliveira ** (Pós-Graduação em Educação- Universidade Estadual Paulista, Campus de Marília) & José Augusto da Silva Pontes Neto (Departamento de Psicologia Evolutiva, Social e Escolar - Universidade Estadual Paulista, Campus de Assis).

Objetivo: A teoria da atribuição de causalidade tem se mostrado útil para focalizar as causas percebidas em relação ao sucesso e ao fracasso em contexto escolar. Nesta pesquisa, o fracasso foi traduzido pela repetência nas séries iniciais do 1o. grau. Objetivou-se verificar quais foram as atribuições causais de professores, pais e alunos em relação à repetência, bem como identificar similaridades e diferenças nas atribuições dos mesmos.

Metodologia: Participaram do estudo 131 pessoas: 15 professoras, 58 pais e 58 alunos. As professoras lecionavam em duas escolas públicas de 1o. grau de um município do Estado de São Paulo, com tempo de serviço variando de dois a 23 anos. Os alunos, todos repetentes, possuíam idade entre oito e 15 anos, sendo 24 do sexo feminino e 34 do sexo masculino. Os pais eram de nível sócio-econômico baixo e a maior parte deles trabalhava como empregado em engenho de cana de açúcar. Identificou-se, por meio das secretarias das escolas, quais alunos eram repetentes e, com o auxílio das próprias escolas, foi possível localizar os seus endereços. Os alunos revelaram, de forma oral, as causas a que atribuíam a sua repetência. após serem indagados sobre o assunto. Procedeu-se da mesma forma, em relação aos pais e aos professores. Todas as respostas foram registradas por escrito e literalmente.

Resultados: Os dados coletados, submetidos a uma análise de conteúdo, foram agrupados em oito categorias causais. Posteriormente, por meio de análise de variância, pôde-se verificar que não houve diferença significativa nas frequências de atribuições causais, entre pais, professores e alunos, em relação às categorias "indisciplina", "problemas de saúde", "ausências às aulas", "problemas de interação professor-aluno", "motivação e esforço". Mas foram encontradas diferenças, entre os três segmentos, nas frequências relacionadas às categorias "problemas de aprendizagem", "temperamento" e "problemas familiares". Esta última, por exemplo, teve alta frequência entre os professores e muito baixa entre pais e alunos.

Conclusão: A frequência das causas percebidas não ocorreu do mesmo modo para pais, professores e alunos. Futuras pesquisas deveriam procurar descobrir as razões que levam professores a não se perceberem como uma possível fonte de atribuição causal em relação à repetência do aluno.

¹Projeto financiado pelo CNPq

Bolsista: Luciana Baptista de Oliveira

Palavras chaves: 1. atribuição de causalidade; 2. causas percebidas na repetência das séries iniciais; 3. fracasso escolar

ESC 28

ATRIBUIÇÕES DE CAUSALIDADE PARA SITUAÇÕES DE FRACASSO ESCOLAR EM ALUNOS DE 3ª SÉRIE DO 1º GRAU¹

Mirella Lopez Martini** (Universidade Estadual de Campinas)
Evely Boruchovitch² (Universidade Estadual de Campinas)

Objetivos: As Teorias Cognitivas da Motivação consideram que a Motivação para a Aprendizagem, Emoções e expectativas de sucesso e fracasso futuros são determinados pelas crenças do aluno. As Atribuições de Causalidade dizem respeito à interpretação que o sujeito faz sobre as causas de um determinado evento. Esta pesquisa teve como objetivo investigar as Atribuições de Causalidade, para situações de fracasso escolar de alunos de 3ª série do 1º grau.

Planejamento e Descrição do Trabalho: A amostra foi composta por 60 alunos da 3ª série do 1º grau de uma escola pública de Campinas. Os dados foram coletados através de uma Entrevista Estruturada composta por três estórias, onde os sujeitos como protagonistas, vivenciariam situações de fracasso escolar. Na primeira estória a criança não entendia uma lição, na segunda o aluno tirava uma nota baixa e na terceira, dava uma resposta errada à professora. Em cada estória eram feitas três perguntas, relativas às causas do fracasso. As respostas foram estudadas por análise de conteúdo e categorizadas segundo a literatura da área.

Resultados: Na primeira estória a categoria mais freqüente foi Falta de Esforço (45%) consideradas predominantemente como uma causa externa (51,8%) e interna (48,14%), controlável e estável, seguida da Influência do Professor (21,6%) vista como interna, estável e incontrolável pelos sujeitos. Tanto para segunda, como para a terceira estória, a Atribuição mais freqüente foi a Falta de Esforço (66,6% e 51,6% respectivamente), percebidas pelos sujeitos como interna, controlável e estável.

Causa como: Falta de Capacidade, Dificuldade da Tarefa, Brincadeira dos Colegas e Influência dos Pais, ocorreram nas três estórias, porém em menor proporção.

Conclusão: Se por um lado, os dados são discutidos em termos da importância de se entender melhor, a tendência dos alunos a se culparem pelos seus próprios fracassos escolares, quando é sabido que o fracasso escolar é um fenômeno multideterminado. Por outro lado, atribuir o fracasso à Falta de Esforço e concebê-la como, predominantemente, interna e controlável, tem importantes implicações educacionais.

¹ Projeto financiado pela FAPESP.

Bolsista: Mirella Lopez Martini.

² Projeto realizado sob orientação da Profa. Dra. Evely Boruchovitch

ESC 29

BAIXO RENDIMENTO ESCOLAR: A CRIANÇA, A ESCOLA E A FAMÍLIA.

Ana Maria Pimenta Carvalho (Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto).

O desempenho escolar da criança pode ser entendido à luz do modelo transacional em que interação variáveis dos elementos envolvidos- a criança, seu ambiente familiar, a escola e o professor e outras agências- cada qual contribuindo com fatores de risco ou de apoio. Com essa fundamentação o presente trabalho buscou entender a evolução escolar de crianças identificadas por suas respectivas professoras como em risco de apresentar ou que já efetivamente apresentavam baixo rendimento. Foram analisados os casos de oito alunos, com idades entre 7 e 9 anos, de uma escola da rede pública estadual de ensino, de uma cidade do interior do estado de São Paulo. Os dados foram coletados através de entrevistas semi-estruturadas com as mães, avaliações formais (realizadas em diferentes momentos do ano letivo) e informais da criança e de contatos semanais com suas professoras. A análise do material coletado levou-nos a concluir, que um bom produto de desenvolvimento ocorre quando há uma convergência de fatores positivos da criança e da família, e da professora, isto é, essa é a condição ótima, como tem sido amplamente demonstrado na literatura da área. Contudo, é possível haver um equilíbrio de forças quando o professor e a unidade escolar assumem sua responsabilidade pelo aluno, dispensando a ele um tratamento diferencial promotor de avanços, a despeito de haver dificuldades da família e mesmo da criança. Foram identificadas também situações em que a criança se encontra em grande desvantagem frente à obtenção de apoio, quer da escola, quer da família e mesmo de outros recursos da comunidade. A análise dos casos não permite traçar uma tendência única quanto à interação entre as variáveis mencionadas. Mas a atenção diferencial da professora aparece como um forte elemento de apoio. Embora esse achado não se constitua em um dado novo, ele vem reforçar a necessidade de investimento na formação do professor e na organização do trabalho escolar de modo que estes forneçam elementos para o atendimento individualizado ao aluno.

Palavras-chave: baixo rendimento escolar; adaptação à escola; determinantes do baixo rendimento escolar

ESC 30

EDUCAÇÃO MORAL NO ENSINO FUNDAMENTAL: O PAPEL DO PROFESSOR

LINCOLN COIMBRA MARTINS (Universidade Federal de Minas Gerais) e ANGELA UCHOA BRANCO (Universidade de Brasília)

O interesse na prática educativa, em relação aos aspectos disciplinares observados na vida escolar como depreciação escolar, agressividade, percepção de limites e construção de normas de convívio sugere aos pesquisadores da área a necessidade de analisar a relação existente entre os diferentes fatores que contribuem para a ocorrência dos problemas disciplinares, particularmente o papel representado pela escola e educadores no processo de desenvolvimento moral da criança. A questão disciplinar é aqui analisada no âmbito da teorização piagetiana como decorrente do processo de descentração e coordenação cognitiva. Ao considerar o processo educativo formal, em sua dimensão mais abrangente como processo de formação de valores e de princípios, além da transmissão dos conteúdos curriculares, a pesquisa tem por objetivos identificar o nível de desenvolvimento moral do professor da escola de 1 grau da rede pública, e analisar a importância e o significado da promoção do

desenvolvimento moral no conjunto das atividades docentes. Foram utilizados como instrumento uma estória nos moldes do dilema de Heinz, criada especificamente para a pesquisa na qual os sujeitos deveriam tomar uma decisão e justificá-la, seguida de um questionário com questões abertas sobre o tema. O material foi entregue a 23 professoras da escola sendo 13 devolvidos para análise. As respostas encontradas nas estórias foram classificadas a partir da escala de seis estágios proposta por Kohlberg, sendo 23% dos professores situados no 2º estágio, 53% no 3º estágio, 15,4% no 4º estágio e 7,7% no 5º estágio. Procedeu-se em seguida a uma análise qualitativa do conteúdo da argumentação dos professores. O trabalho discute tais resultados, que situam os professores em um patamar de desenvolvimento moral bastante baixo (entre o 2º e o 3º estágios - 69,2%) semelhante ao dos alunos em processo de desenvolvimento, comprometendo assim a capacidade deste corpo docente agir como elemento de promoção do desenvolvimento moral das crianças.

Palavras chaves: Desenvolvimento; Moralidade; Escola; Socialização

ESC 31

A MATEMÁTICA NO SUPLETIVO DE 1º GRAU: O DESEMPENHO DE HOMENS E MULHERES FRENTE A PROBLEMAS ESCOLARES.

Maria Helena Fávero; Rivane Ferraz da Rocha**; Janáina Castilho de Souza*(1); Ana Karina Curado Rangel De-Farias*(2) (Laboratório de Psicologia Escolar, Universidade de Brasília).

Entre as queixas dos professores que alfabetizam adultos, uma particularmente freqüente refere-se à aprendizagem das operações matemáticas, queixa esta que se resume em três pontos básicos: 1) a grande dificuldade dos adultos em relação a operações matemáticas; 2) a acentuação desta dificuldade quando se exige a notação das operações; 3) a maior dificuldade apresentada pelas mulheres. Para verificar a natureza desta dificuldade, desenvolvemos um estudo no qual foi solicitado a homens e mulheres a resolução de tais problemas em duas situações: apresentação oral e escrita. Participaram deste estudo 5 homens e 5 mulheres, alunos de alfabetização do Curso Supletivo da Fundação Educacional do DF, sendo um casal de cada série, na faixa etária entre 19 e 47 anos. Os dados foram coletados em quatro fases: a) indicação, por parte das professoras de Matemática, de um casal de alunos de cada série (alfabetização/nivelamento, 1ª, 2ª, 3ª e 4ª), que apresentasse as maiores dificuldades na disciplina; b) contato com estes alunos; c) elaboração de protocolos, um oral e um escrito, tendo por base os modelos de avaliação para cada série; e d) aplicação individual dos dois protocolos, em duas sessões diferentes, em dias consecutivos, sendo que, após responder ao protocolo escrito, os sujeitos foram entrevistados e solicitados a descreverem seus procedimentos de resolução. Todas as sessões foram gravadas e transcritas na íntegra. Os protocolos continham uma mesma seqüência: problemas que envolviam as operações básicas na sua resolução, resolução de operações, composição e decomposição de números, sucessor e antecessor numérico. Os protocolos e as entrevistas de cada sujeito foram analisados, obtendo-se categorizações de erros e acertos, assim como das justificativas apresentadas. Desta análise, obteve-se dados relativos ao nível de desempenho, aos procedimentos desenvolvidos pelos sujeitos, aos tipos de conhecimento (rituais de linguagem, de contrato pedagógico e de operação), e aos procedimentos de cálculo propriamente ditos. A discussão destes resultados coloca em questão uma prática de ensino baseada nas regras contratuais, em detrimento das regras conceituais. Nesta perspectiva, o presente estudo discute caminhos alternativos para esta prática de ensino, que priorizem a sua competência aritmética e desenvolva a notação matemática.

Do Projeto "Oficina do Conhecimento", financiado pelo CNPq. Bolsista de Iniciação Científica; Bolsista de Aperfeiçoamento.

Palavras-chaves: desenvolvimento cognitivo; notação matemática; resolução de problemas.

ESC 32

CONCEPÇÕES DE ENSINAR DE PROFESSORES DO CURSO DE ENGENHARIA COMO PONTO DE PARTIDA PARA REALIZAR ENSINO SUPERIOR

Ivete Ana Schmitz Booth, Eliana Maria do Sacramento Soares (Universidade de Caxias do Sul), Sílvio Paulo Botomé e Olga Mitsue Kubo (Universidade Federal de São Carlos)

Propor objetivos de ensino que indiquem as aprendizagens importantes a desenvolver nos aprendizes é um conceito e uma habilidade complexa pouco familiares a muitos professores. Tal conceito está diretamente relacionado à noção do que constitui "ensinar" como uma relação entre processos comportamentais de alunos e de professores. Para investigar a percepção de professores de engenharia em relação a essa concepção, base para realizar um trabalho com os comportamentos que constituem esses processos, foram feitas entrevistas com professores mestres e doutores dos cursos de Engenharia de uma Universidade. As perguntas referiam-se diretamente a aspectos relacionados aos conceitos de objetivo de ensino e de ensinar e aprender em nível superior. As respostas obtidas permitiram identificar as concepções dos professores sobre ensinar. Foram identificados nove tipos de concepções, todas sem referências a processos de ensinar ou de aprender. O exame desses dados sugere que os informantes tem pouca percepção de que suas atividades façam parte de processos de ensinar e de aprender que tem como razão de ser o desenvolvimento de aptidões de seus alunos para que estejam capacitados a lidarem com a realidade em que viverão, produzindo resultados de valor para a sociedade. A noção de ensinar apresentada pelos professores não diz respeito ao núcleo do processo a que se refere mas a seus aspectos circunstanciais. As atividades do professor, suas intenções, os assuntos que pretende apresentar ou sobre os quais fala, exercícios propostos, ou as inseguranças ou dúvidas dos professores expressas em generalidades sobre o ensino, revelam um desconhecimento sobre o que é essencial na concepção do fenômeno ensinar. Percepções como as que os professores apresentam acentuam a já constatada necessidade de preparação profissional para lidar com o ensino e, mais ainda, enfatizam a necessidade de superar crenças, hábitos e expressões já consagradas no meio do ensino de engenharia. Parece importante fazer com que os professores tenham mais claros a natureza e os componentes do complexo processo de ensinar para aumentar a probabilidade de ocorrência de comportamentos sob controle de conceitos mais apropriados em relação aos processos de ensinar e de aprender em nível superior.

Palavras-chave: Processo ensino-aprendizagem. Concepções sobre ensino. Comportamento de ensinar. Objetivos de ensino. Percepção do processo de aprendizagem.

ESC 33

VALIDADE CONCORRENTE DO TESTE DE VOCABULÁRIO POR IMAGENS PEABODY POR COMPARAÇÃO COM O DESEMPENHO ESCOLAR EM SALA DE AULA¹.

Leila Nunes, Daniel Nogueira*, Mirna Passos*, Ana P. Magalhães* (Universidade do Estado do Rio de Janeiro), Fernando Capovilla (Universidade de S. Paulo), Débora Nunes*, Ivânia Araújo*, Ana B. Bernat* (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

O atraso da linguagem é o problema de desenvolvimento mais comum entre pré - escolares e está fortemente correlacionado com distúrbios posteriores de aprendizagem. O Teste de Vocabulário por Imagens Peabody (TVIP) é uma prova de vocabulário receptivo - auditivo usada para detectar atraso no desenvolvimento da compreensão do vocabulário em crianças a partir dos dois anos de idade. A compreensão de vocabulário é um requisito para a

percepção e o processamento de informação, e é uma importante medida da habilidade intelectual. O presente estudo contribuiu para validar a tradução brasileira do Teste de Vocabulário por Imagens Peabody. Mais precisamente, o objetivo do estudo foi verificar a ocorrência das correlações positivas entre o vocabulário receptivo tal como avaliado pelo TVIP e medidas de desempenho escolar em sala de aula envolvendo leitura, escrita e comunicação oral, além de medidas gerais de desempenho em Língua Portuguesa. Participaram do estudo 687 crianças fluminenses da classe de alfabetização (CA) à oitava série do Colégio de Aplicação da UERJ, com idades variando de 6a5m a 18a5m. Para a avaliação do desempenho no TVIP, sua versão traduzida, composta de 130 itens, foi aplicada aos sujeitos de forma coletiva. Para a avaliação do desempenho escolar de crianças de segunda à oitava série, foram empregados os boletins escolares na matéria Língua Portuguesa, nos quais as notas variavam de zero a 100. Para a avaliação dos alunos de CA e de primeira série foram empregadas fichas de avaliação individual preenchidas pelas professoras, cobrindo 20 medidas das áreas de escrita, leitura, fala e desempenho geral. Os dados referentes às crianças da classe de alfabetização e de primeira série mostraram correlações positivas significantes entre o desempenho no TVIP de um lado e, de outro, o desempenho em fluência da fala, o desempenho total geral em sala de aula, e o desempenho médio geral nas provas que foram aplicadas em sala de aula. Para as crianças de primeira série foram obtidas correlações positivas significantes entre o desempenho no TVIP de um lado e, de outro, o desempenho na produção de textos escritos, bem como no vocabulário expressivo demonstrado na fala em sala de aula.

¹ *Pesquisa financiada pelo CNPq e FAPERJ.*

* *Bolsistas CNPq e UERJ*

Palavras chaves: Validade concorrente; Teste de Vocabulário por Imagens Peabody; Desempenho escolar

ESC 34

RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS DE RACIOCÍNIO DEDUTIVO DE TRÊS TERMOS: UM ESTUDO DESENVOLVIDO JUNTO A ADULTOS EM ALFABETIZAÇÃO.

Maria Helena Fávero, Eulália A. C. Maurmann, Luciana de Oliveira Campolina*(1), Juliana Garcia Pacheco* (1) (Universidade de Brasília).

Os professores costumam fazer uma relação de causa e efeito entre desenvolvimento do raciocínio lógico e comprometimentos no processo de alfabetização de adultos (na aquisição dos conceitos matemáticos e da leitura e escrita), especialmente para as mulheres. Neste estudo, investigou-se a pertinência desta queixa, utilizando-se 15 problemas de raciocínio dedutivo de três termos, nos quais, os três elementos - uma relação, uma conclusão e uma ordem - variavam a forma do adjetivo, segundo a intenção ou não destes adjetivos na conclusão, e segundo a ordem a-b, b-c ou a-b, c-a. Estes foram apresentados segundo 3 variáveis: variáveis lingüísticas, sexo do experimentador e instrução fornecida. Participaram deste estudo, 28 homens e 106 mulheres, alunos de alfabetização da Rede Pública de Brasília, divididos em 8 grupos, 4 para cada uma das 2 situações: na primeira, eram apresentadas as instruções "resolver problemas de matemática" ou "resolver jogos de adivinhação"; na segunda, a instrução foi modificada para "resolver problemas de matemática" ou "resolver problemas de português". Em ambas as situações, as instruções foram apresentadas ou por um experimentador ou por uma experimentadora. Os resultados foram analisados estatisticamente na 1ª fase, considerando-se a instrução e o sexo do experimentador e do sujeito. A média dos escores para as variáveis não diferiram significativamente para as situações estudadas. Esse fato remete a estudos que consideram o *status* e os papéis desempenhados pelos dois sexos como fatores que levam a diferenças de desempenho. Nesse estudo, o que pode justificar a inexistência de diferenças significativas é o fato do *status* dos sujeitos femininos e

masculinos ser semelhante em relação à aprendizagem. As dificuldades passam, então, a depender da área de conhecimento e não do sexo do professor. Os resultados diferem daqueles obtidos com crianças escolarizadas, e supõe-se que o espaço de escolarização é mantenedor dos estereótipos de gênero e sua relação com áreas de conhecimento. Qualitativamente, os tipos de problemas que apresentaram maior dificuldade foram os de relação de comparação de superioridade negativa, inferioridade positiva e de superioridade positiva, respectivamente. Pode-se supor, então, que as variáveis lingüísticas têm forte influência no desempenho deste tipo de problema.

Projeto Financiado pelo CNPq

(1) Bolsistas de Iniciação Científica

Palavras-chave: resolução de problemas, desenvolvimento cognitivo, raciocínio lógico-dedutivo.

ESC 35

OPERAÇÕES COGNITIVAS E COMPORTAMENTOS ENVOLVIDOS EM SITUAÇÕES DE RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS DE AVALIAÇÃO COGNITIVA ASSISTIDA¹. MARGARET ROSE SANTA MARIA** E MARIA BEATRIZ MARTINS LINHARES. (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - RIBEIRÃO PRETO).

A modalidade de avaliação cognitiva assistida em situações de resolução de problemas propicia um contexto de observação e análise de operações cognitivas e comportamentos das crianças orientados para a solução da tarefa. Essa análise tem sido utilizada por Feuerstein e seguidores na avaliação de crianças diagnosticadas como deficientes mentais ou com problemas de aprendizagem escolar. O objetivo deste estudo consiste em analisar as operações cognitivas e os comportamentos da criança, observados durante a situação de resolução de problemas. Foram avaliadas 29 crianças de 8 a 11 anos, de 1ª a 3ª série, encaminhadas para atendimento psicológico e diagnosticadas com dificuldade de aprendizagem escolar (Teste de Desempenho Escolar e indicação da professora) e deficiência mental (Columbia). Foram utilizadas duas tarefas de resolução de problemas: Teste de Modificabilidade do Pensamento Analógico em Crianças (CATM) e Jogo de Perguntas de Busca com Figuras Geométricas (PBFG), seguindo-se, em cada tarefa, quatro fases: inicial sem ajuda, assistência, manutenção e transferência. Procedeu-se a observação das operações cognitivas e dos comportamentos das crianças durante a realização das tarefas, utilizando-se categorias previamente definidas. Os resultados mostraram que mais da metade das crianças na fase inicial sem ajuda nas duas tarefas apresentou operações cognitivas do tipo conduta impulsiva, percepção confusa e episódica, conduta não-comparativa, dificuldade em identificar aspectos relevantes dos estímulos e circularidade na formulação das questões. Com a assistência presente, na fase de manutenção e na fase de transferência, grande parte das crianças mostrou: reflexão, percepção clara e integrativa, análise comparativa, identificação da relevância e encadeamento lógico das questões. Especificamente na transferência do CATM observou-se também auto-correção. Quanto aos comportamentos, nas duas tarefas ocorreram predominantemente: sossego, rapidez, interesse, participação, orientação, persistência e cuidado durante a realização das tarefas. Além disso, observou-se sinais tanto de tensão e de cansaço quanto de relaxamento e de disposição, este último principalmente na transferência do PBFG. Os achados apontam para a importância de incluir no processo de avaliação a busca de indicadores específicos do funcionamento cognitivo das crianças que possam ser traduzidos em procedimentos de intervenção educacional ou terapêutica.

¹*Projeto financiado pela FAPESP. Bolsista de Mestrado: Margaret Rose Santa Maria.*

Palavras-chaves: Avaliação assistida; Dificuldade de aprendizagem; Deficiência Mental; Avaliação cognitiva

ESC 36

A CÓPIA E SUA IMPORTÂNCIA NA ESCOLA¹

Márcia Zampieri Torres**; Lino de Macedo (Universidade de São Paulo)

Objetivos: Este trabalho visa apresentar parte dos resultados de uma pesquisa sobre a cópia escolar, realizada como dissertação de Mestrado (Torres, 1996). A idéia central é que a imitação por sua função modelar é essencial para a construção do conhecimento. A cópia, sendo uma das expressões da imitação, tem sido considerada instrumento necessário à aprendizagem da criança, particularmente nos seus primeiros anos escolares. Entretanto, a cópia sofreu uma descaracterização na escola, sendo confundida com outras formas de produção de conhecimento como, por exemplo, o exercício e transformando-se, na perspectiva da criança que a realiza, em trabalho passivo e mecânico. Nossas hipóteses foram analisadas a partir de alguns trabalhos desenvolvidos por Piaget, particularmente aqueles que se referem à dialética entre correspondências e transformações, um paradigma que, ao nosso ver, é fundamental para a construção do conhecimento. Também realizamos uma pesquisa de campo envolvendo professores e alunos, a fim de verificar nossas hipóteses.

Métodos: A coleta de dados concretizou-se por meio da aplicação de um questionário escrito a 28 professores e de entrevistas orais e individuais, com outros 12 professores e 12 alunos. Todos os sujeitos pertenciam às quatro primeiras séries da rede particular de ensino de I grau da cidade de São Paulo. A formulação desses instrumentos fundamentou-se no Método Clínico de Piaget. Os dados coletados serviram-nos para uma análise qualitativa do problema em questão, bem como, no caso dos questionários, de uma análise também quantitativa.

Resultados: A presente pesquisa indicou que, de fato, na prática alunos e principalmente professores, além de confundirem a cópia com o exercício escolar, também possuem uma visão depreciativa da mesma como instrumento pedagógico.

Conclusões: As duas investigações permitiram-nos o levantamento de oito aspectos presentes no discurso e nas representações que professores fazem sobre a cópia. Quanto aos alunos foram descritos sete aspectos que ilustram, tanto do ponto de vista funcional como estrutural, suas noções sobre a cópia.

¹*Projeto financiado pelo CNPq*

Bolsista: Márcia Zampieri Torres

Palavras-chaves: Construtivismo; Piaget; imitação; cópia; aprendizagem.

ESC 37

TAREFA ESCOLAR: O QUE O ALUNO REGISTRA EM SEU CADERNO?

Cilene Ribeiro de Sá Leite Chakur (Universidade Estadual Paulista - Câmpus de Araraquara)

O trabalho destinou-se a investigar tipos de atividades escolares requeridas por professores da rede pública de 1º grau e o modo como são registrados nos cadernos dos alunos, não considerando tal registro o reflexo fiel do trabalho docente.

Foram analisados 4 cadernos de 4ª série de Português, Matemática, Geografia, História e Ciências (de responsabilidade de 1 professor) e 28 de 5ª a 8ª séries dessas disciplinas e de Educação Artística (12 professores). Como critérios, foram tomados o grau de criatividade e a dependência de pistas exigidos na consecução da atividade, considerando-se duas fontes: a solicitação do professor e a realização do aluno. A análise foi realizada por professores bolsistas, especialistas em cada área, sob orientação da autora.

Constatou-se que: a) as atividades podem ser agrupadas em 5 categorias: cópia reiterativa, cópia seletiva, atividade recongnitiva, atividade reconstrutiva e atividade criadora; b) o cumprimento do programa gira em torno de 50% a 70% da programação oficial; c) com raras exceções, não há correção periódica das atividades; d) o

professor apóia-se excessivamente no livro didático, retirando daí grande parte das tarefas; e) entre as atividades solicitadas pelo professor de Português, História, Geografia e Ciências, predominam as categorias reconstrutiva e reconstrutiva; em Matemática, a reconstrutiva; e em Educação Artística, a cópia seletiva e a atividade criadora; f) há incoerência entre o solicitado e o efetivado, especialmente nas áreas de História e Geografia, em que predominam os dois tipos de cópia nas realizações do aluno.

As conclusões sugerem que é fundamental a verificação periódica das anotações dos alunos. O predomínio de certa categoria de atividades não parece ligar-se à série, nem à preferência do professor, mas pode corresponder à natureza da disciplina e/ou à sua concepção pelo professor. A incoerência entre o solicitado e o realizado pode ter como causas: a aquisição e generalização, pelo aluno, de uma "estratégia viciada"; falta de clareza do professor na explicação da atividade; falta de anotação do aluno sobre a explicação do professor; incompreensão, pelo aluno, da proposta ou enunciado da tarefa. É necessário o equilíbrio entre as categorias de atividades, em cada série e disciplina, mas a frequência da cópia deveria diminuir progressivamente na escolarização, sendo utilizada apenas com objetivos que tenham significado para o aluno.

Projeto financiado pela FAPESP

Bolsistas: Euzânia B. F. Andrade, Eva de Ávila Rossi, Maria Cristina de S. Zancul, Maria José de Souza, Marley L. da Cunha, Thereza A. Cochar Magalhães

Palavras-chave: tarefa escolar, análise de cadernos de alunos, trabalho docente

ESC 38

ESTUDO COMPARATIVO DE CARACTERÍSTICAS COMPORTAMENTAIS DE CRIANÇAS COM BAIXO RENDIMENTO ACADÊMICO VERSUS CRIANÇAS COM ALTO RENDIMENTO.

*Patricia Leila dos Santos***, Sônia Santa Vitaliano Graminha (Universidade de São Paulo).

A associação entre problemas comportamentais e dificuldades escolares tem sido amplamente documentada na literatura nacional e internacional. No contexto das pesquisas sobre populações de risco para baixo rendimento acadêmico, tal interesse não tem sido menor. Baseado nisto, o presente trabalho tem por objetivo comparar características comportamentais de 2 grupos de crianças: um com baixo rendimento acadêmico (BRA) e outro com alto rendimento (ARA). Partindo da avaliação do professor foram selecionadas 18 crianças para comporem o grupo BRA e 19 para o grupo ARA, ficando a amostra composta por 37 crianças, sendo 16 alunos de 1ª. série e 21 de 2ª., 21 meninos e 16 meninas, com idades variando entre 6 anos e 11 meses e 10 anos e 6 meses. Foi solicitado às mães dos alunos que preenchessem a Escala Comportamental Infantil A2 de Rutter, cujos resultados foram cotados e tabulados, considerando-se o escore total e a incidência dos diversos problemas de comportamento investigados pela escala. Os resultados mostram que 67% das crianças do grupo BRA obtiveram escores indicativos de distúrbio de comportamento (resultados iguais ou superiores a 16) contra 21% do grupo ARA; o restante das crianças dos dois grupos não apresentaram resultados compatíveis com distúrbio de comportamento. A incidência das diferentes dificuldades foi maior para o grupo BRA em quase todas as afirmações da escala, exceto para "chupar dedos", que teve uma incidência de 5% para ambos os grupos e "dificuldade de alimentação" e "ter medo de alguma coisa", cujas incidências foram maiores para o grupo ARA (53% nas 2 afirmações). Os resultados indicam uma forte associação entre baixo rendimento acadêmico e problemas de comportamento, e sugerem que os distúrbios comportamentais possam ser fatores potenciais de risco para problemas de aprendizagem escolar.

Palavras chaves: Baixo rendimento acadêmico; Problemas de comportamento; Fatores de risco

ESC 39

AS ESTRATÉGIAS DE ESTUDO PARA REALIZAÇÃO DE PROVAS DE ALUNOS DE 5ª SÉRIE DO 1º GRAU¹

Evely Boruchovitch (Universidade Estadual de Campinas)

Objetivos: As teorias de aprendizagem têm se preocupado com a interação entre o material a ser aprendido e os processos psicológicos necessários para aprender. A importância das estratégias de aprendizagem na aquisição do conhecimento tem sido reconhecida por educadores. Assim sendo, o presente estudo investiga o uso de estratégias de aprendizagem relativas a preparação para prova, em alunos de 5ª série de 1º grau.

Material e Métodos: A amostra foi composta de 38 alunos de 5ª série do 1º grau, de ambos os sexos e de nível sócio-econômico desfavorecido, de uma escola pública de Campinas. Os sujeitos foram entrevistados individualmente pelo pesquisador. O uso de estratégias foi medido por meio de duas perguntas abertas. A primeira pergunta investigou como que os alunos se preparam para uma prova, enquanto que a segunda explorou o que os alunos fazem quando têm que decorar alguma informação. As respostas foram transcritas na íntegra e estudadas por análise de conteúdo. Uma parte (20%) das respostas foi categorizada por dois juizes independentes. A concordância entre os juizes foi 95%.

Resultados: Em relação a primeira pergunta, dos 38 alunos (100%), 73.6% afirmaram que se preparam para a prova. Entre os participantes que se preparam para a prova, 28.5% mencionaram apenas que estudam demonstrando dificuldade de explicar como. Ler e reler foi a resposta mais frequentemente associada ao estudar (52.5%), entre os sujeitos que especificaram como estudam. Pedir para alguém tomar a lição (22.5%) e de Formular perguntas/Fazer resumos (15.0%), foram respostas que também surgiram porém, em menor proporção. Quanto a segunda questão, Ler em voz alta foi a estratégia de memorização mais frequentemente apontada pelos participantes (30.0%), seguido de Verificar sozinho se sei (12%), e Escrever várias vezes (10%), entre outras.

Conclusões: Torna-se evidente que embora os alunos apresentem estratégias de aprendizagem, estas são pouco diversificadas e nem sempre as mais apropriadas para a situação. Os dados são discutidos em termos da necessidade e da importância de se conhecer e se enriquecer o repertório de estratégias de aprendizagem de alunos brasileiros.

¹*Projeto Financiado pelo CNPq (Processo No 300162/95-2)*

Palavras Chaves: estratégias de aprendizagem, aquisição do conhecimento, situação de prova.

ESC 40

ESTRATÉGIAS DE BUSCA DE INFORMAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RESOLUÇÃO DE PROBLEMA EM CRIANÇAS DE PRIMEIRA SÉRIE DO PRIMEIRO GRAU.

*Ângela Coletto Morales Escolano*** (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - USP); Maria Beatriz Martins Linhares (Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP).

Objetivo: O insucesso em aprender, embora multideterminado, pode estar vinculado a dificuldades na área cognitiva, identificadas no modo como a criança busca, armazena, processa e utiliza informações para resolver problemas relativos à aprendizagem. Entre as tarefas de resolução de problemas, as que envolvem perguntas de busca de informação permitem verificar a eficiência ou não da implementação de estratégias relevantes de perguntar para obter informação a fim de analisar alternativas, discriminar aspectos relevantes desprezando os irrelevantes e atingir a solução do problema. A avaliação assistida inclui um suporte instrucional, temporário e ajustável ao desempenho da criança melhorando as condições da situação de avaliação para que o examinando possa resolver o problema. Este estudo objetiva avaliar estratégias de perguntas de busca de informação utilizadas

na resolução de problema por crianças de primeira série do primeiro grau em situação de avaliação assistida.

Material e Métodos: Foram avaliadas 75 crianças ingressantes na primeira série do primeiro grau de escola pública de Ribeirão Preto, com idade mediana de 7anos e 3meses (6a 8m a 7a 11m) e percentil mediano de 50 (5 a 95) no Raven. O procedimento utilizou o Jogo das Perguntas de Busca com Figuras Geométricas, incluindo três fases: Inicial, Assistência e Manutenção.

Resultados: Os resultados indicam uma redução do número médio de perguntas de busca e de tentativas de solução e aumento nas perguntas do tipo relevante e tentativas corretas na solução do problema, nas fases de Assistência e Manutenção em comparação com a Inicial. Foram detectadas variações no desempenho das crianças na tarefa discriminando-se três sub-grupos: *alto-escore* (0.36) que apresentou estratégia eficiente de perguntas relevantes de busca e acertos já na fase inicial, quando a criança trabalha sozinha sem ajuda; *ganhador* (0.56) que melhorou as estratégias de resolução do problema com assistência e as manteve; *não-ganhador* (0.08), que melhorou seu desempenho com ajuda presente mas não manteve a eficiência das estratégias utilizadas sob assistência.

Conclusão: Os resultados preliminares sugerem haver uma variação intra-grupo que indica a necessidade de níveis diferentes de ajuda para a criança implementar estratégias eficientes na busca de informação em situação de resolução de problema.

FAPESP

Palavras Chaves: Avaliação Assistida; Estratégias Cognitivas; Resolução de Problemas

ESC 41

DIFERENÇAS NO USO DA VIA FONOLÓGICA DE LEITURA ENTRE DISLÉXICOS DO DESENVOLVIMENTO E ALUNOS COM PROBLEMAS GERAIS DE APRENDIZAGEM.

Olinda Teruko Kajihara (Universidade Estadual de Maringá).

Objetivo: os disléxicos do desenvolvimento possuem atraso na leitura decorrente de transtornos no desenvolvimento neuropsicológico. Estes sujeitos diferenciam-se dos alunos com problemas gerais de aprendizagem, cujas dificuldades são causadas por fatores emocionais, pedagógicos ou extra-escolares. Neste estudo, objetivou-se verificar se os disléxicos do desenvolvimento e os escolares com problemas de aprendizagem podem ser diferenciados quanto à habilidade de uso da rota fonológica de leitura. **Método:** o grupo experimental foi formado por 14 disléxicos das 3ª e 4ª séries do 1º grau, com idade média de 11 anos e 8 meses, Q.I. total médio de 87.14 na Wechsler Intelligence Scale for Children e atraso de, pelo menos, 2 anos na leitura e na escrita. O grupo de controle foi composto por 23 alunos das 3ª e 4ª séries do 1º grau, com idade média de 10 anos e 6 meses, Q.I. total médio de 82.61 no WISC e atraso de, no mínimo, 2 anos e 1 ano, respectivamente, na leitura/escrita e aritmética. Como instrumento, foi aplicado um teste de leitura formado por 48 palavras reais que podiam ser lidas pelo uso da via lexical e fonológica de leitura e, ainda, por 48 palavras inventadas que somente podiam ser lidas pelo uso do procedimento fonológico. **Resultados:** o Teste de Spjotvoll e Stoline HSD demonstrou que os alunos com problemas de aprendizagem não apresentaram diferenças significativas em relação aos disléxicos na leitura de palavras reais. Entretanto, o grupo experimental apresentou desempenho inferior ao do grupo de controle ($p < 0.0002$) na leitura de palavras inventadas. Evidências de uso da rota lexical foram observadas pela presença de paralexias visuais e lexicalizações nos dois grupos. Os resultados intragrupos dos disléxicos demonstraram que as proporções de neologismos foram maiores nas não-palavras em relação às palavras reais, o que indicou que quando forçadas ao uso da via fonológica, os disléxicos acabam cometendo erros que expressam falhas na aplicação das regras de conversão grafema-fonema. **Conclusão:** os resultados indicaram que os disléxicos do desenvolvimento podem ser diferenciados dos alunos com problemas de

aprendizagem, ou seja, os primeiros possuem uma maior dificuldade no uso da via fonológica de leitura.

Palavras chaves: Dislexia do desenvolvimento; Problemas de aprendizagem; Teste de leitura

ESC 42

O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO ESCOLAR NUMA PERSPECTIVA CRÍTICA

Sérgio Antonio da Silva Leite, Cintia Wolf do Amaral (Faculdade de Educação-Unicamp)

Objetivos: a presente pesquisa teve como objetivo caracterizar o processo de Alfabetização Escolar numa perspectiva crítica, baseando-se em relatos verbais de educadores reconhecidamente envolvidos com a questão. A partir da crítica ao modelo tradicional de Alfabetização Escolar, analisaram-se as características das propostas consideradas modernas, as quais, no entanto, não se configuraram numa perspectiva que pudesse ser considerada crítica. Neste sentido, o objetivo foi colocado: identificar as características do processo de Alfabetização Escolar que tenha superado o modelo tradicional, desenvolvido, no entanto, numa perspectiva crítica. O referencial teórico foi baseado em vários autores, destacando-se Magda B. Soares e Paulo Freire.

Método: foram escolhidos, como sujeitos, quatro educadores de acordo com os seguintes critérios: a) já superaram o modelo teórico tradicional de Alfabetização, b) apresentam uma postura receptiva em relação às idéias de Paulo Freire. O procedimento para escolha foi baseado em uma entrevista inicial com roteiro, sendo a seleção realizada através da análise das respostas de educadores, à luz do referencial teórico utilizado. Cada sujeito assim escolhido foi submetido ao procedimento de entrevistas recorrentes, baseado na proposta inicial de Bori e colaboradores (1978). A pergunta inicial solicitava que o sujeito verbalizasse sobre suas concepções sobre o cidadão crítico e as características do processo de Alfabetização Escolar tendo em vista a formação desse cidadão.

Resultados: os relatos verbais foram analisados, sendo organizados em quatro grandes conjuntos temáticos: a) o cidadão crítico, b) a escola e o cidadão crítico, c) crítica às propostas tradicionais, d) o processo de Alfabetização numa perspectiva crítica. Cada conjunto, por sua vez, foi organizado em categorias e sub-categorias claramente definidas, a partir da aglutinação de relatos verbais dos sujeitos considerados de natureza semelhante.

Conclusão: os dados permitiram identificar os princípios teóricos e pedagógicos, bem como as dificuldades para o desenvolvimento do processo de Alfabetização Escolar numa perspectiva crítica.

Projeto financiado parcialmente pela FAPESP.

Bolsista Cintia Wolf do Amaral.

Será apresentado pelo Prof. Sérgio A. S. Leite

Palavras-chave: Alfabetização crítica; Alfabetização e cidadania; Alfabetização escolar

ESC 43

ADAPTAÇÃO E AVALIAÇÃO DO LEVANTAMENTO DIAGNÓSTICO DE LEITURA E ESCRITA DE CLAY

Tânia Maria Santana de Rose, Gislene Aparecida Braz*, Fernanda Aguillera*, Camila Domeniconi* (Universidade Federal de São Carlos)

A literatura tem evidenciado a adequação de procedimentos observacionais controlados, que possibilitem o registro de como o aluno desempenha tarefas típicas de sala de aula, para a avaliação das aquisições e dificuldades em leitura e escrita de alunos em fase de alfabetização. Estes procedimentos tem sido considerados preferenciais por garantirem um conhecimento compreensivo dos conteúdos e das estratégias de leitura que o aluno controla e por fornecerem um conhecimento útil para a tomada de decisões de ensino. Concebido de acordo com esta perspectiva, o

Levantamento Diagnóstico de Clay é um instrumento que tem sido amplamente utilizado, no âmbito educacional e da pesquisa, em países de língua inglesa. Considerando que há necessidade em nosso meio de dispormos de instrumentos desta natureza, no presente estudo foi desenvolvida uma adaptação para a língua portuguesa do Levantamento Diagnóstico de Clay, tendo em vista verificar a utilidade deste instrumento para a avaliação da evolução de alunos brasileiros em leitura e escrita, bem como verificar as implicações para o ensino derivadas da análise de estratégias de leitura que o instrumento propõe. A coleta de dados envolveu a observação e registro dos desempenhos apresentados por 64 alunos de primeira e segunda séries do ensino fundamental, ao lerem dois livros de histórias, lerem listas de palavras de alta frequência em materiais escritos, lerem as letras maiúsculas e minúsculas do alfabeto, escreverem histórias, escreverem palavras conhecidas, escreverem palavras ditadas e ao demonstrarem conhecimento sobre as convenções básicas da escrita. As porcentagens de acertos nas tarefas foram correlacionadas aos graus de aproveitamento atribuídos a cada aluno por seu respectivo professor, indicando ser o instrumento sensível para a avaliação de progressos e dificuldades de alfabetizando brasileiros. A análise de erros visando a identificação dos tipos de dicas e de auto-correções e das estratégias úteis e problemáticas usadas na leitura de textos, palavras e letras, evidenciou ser o conhecimento deste conjunto de elementos relevante para um trabalho preventivo e remediativo com os alunos que apresentam dificuldades na etapa da alfabetização.

* Bolsista PIBIC/CNPq

Palavras chaves: 1. diagnóstico de leitura e escrita; 2. dificuldades de aprendizagem; 3. estratégias de leitura

Ação/ Interação

ESC 44

DESENVOLVENDO ASPECTOS SOCIAIS E AFETIVOS DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO

Diva Maria Moraes Albuquerque Maciel, Iza Rodrigues da Luz** e Ludmila Fernandes da Cunha* (Universidade de Brasília)

Segundo a perspectiva co-construtivista o desenvolvimento humano emerge no curso dos processos de internalização dos processos sociais externos e externalização de fenômenos psicológicos internos. Esta é uma perspectiva bidirecional de transmissão cultural, no sentido de permitir que a cultura seja definida simultaneamente ao nível da unidade social e da pessoa. (Valsiner, 1987/1997). Neste sentido, o estudo das relações interpessoais na escola e, em particular, na sala de aula, surge como uma questão especialmente relevante para a Psicologia Escolar. Para tanto propõe-se valorizar o aproveitamento do potencial social da escola investindo nas habilidades interpessoais do professor, agente da implementação de interações que possibilitam condições de aprendizagem (Del Prette & Del Prette, 1997). Assim, este trabalho teve como objetivo promover, por meio de situações lúdicas, o desenvolvimento de aspectos afetivo-sociais dos alunos e professora, visando otimizar a relação ensino-aprendizagem. O trabalho foi realizado com uma turma de 21 alunos (6 meninas e 15 meninos), entre 8 e 11 anos de uma escola pública do Distrito Federal. Com base nas observações realizadas em sala de aula foram planejadas intervenções com a Turma e a Professora uma vez por semana, durante uma hora, no turno regular. As atividades lúdicas desenvolvidas facilitaram o surgimento de estados afetivos positivos para a co-construção de uma relação de confiança entre os alunos e alunos-professora, observando-se uma crescente orientação para objetivos cooperativos. Foram observadas modificações no relacionamento entre professora-alunos que foram potencializadoras do processo de aprendizagem. Os alunos passaram a participar mais ativamente das aulas, mostrando maior auto-confiança em responder às questões propostas e fazer perguntas. Esse clima propiciou à professora aprimorar seu trabalho pois, nos contextos

que oferecem um ambiente de confiança, os alunos têm tempo e energia suficientes para se dedicarem às tarefas intelectuais que lhe são atribuídas.

Palavras-chave: interação professor-aluno; co-construção; relação de confiança

ESC 45

O ESPAÇO DA CRECHE COMO LUGAR DE PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UMA QUESTÃO PARA A PSICOLOGIA ESCOLAR

Diva Albuquerque Maciel (orientadora) *Ana Cláudia Chehab e *Marcela Pereira Braz. Instituto de Psicologia - UnB

Atualmente, a creche é vista, teoricamente, como um espaço de promoção da educação infantil e não mais um depósito de crianças direcionado apenas aos cuidados básicos. Nessa perspectiva, muitas transformações têm sido implantadas nas instituições de educação infantil quanto ao papel dos seus profissionais, do espaço físico, do acolhimento à criança, e das atividades de promoção do desenvolvimento. Entretanto, as creches à que maioria das crianças de baixa renda têm acesso ainda são aquelas de caráter assistencialista. Aqui relatamos uma atividade de estágio/pesquisa em Psicologia Escolar iniciada no 1º/1997 em uma creche beneficente de uma cidade-satélite de Brasília/DF, por alunas da UnB, inspirada numa visão co-construtivista do desenvolvimento. Após um período de observação participativa [rotina de atividades; organização e utilização do espaço e de seus objetos; concepções dos funcionários sobre suas funções; expectativa das mães...] iniciou-se uma intervenção mais sistemática com o objetivo de co-construir práticas de promoção do desenvolvimento das crianças e das monitoras. Foi elaborada uma ficha de observação do desenvolvimento da criança com o duplo objetivo de colher dados sobre o desempenho das crianças e dirigir o olhar das monitoras para aspectos do desenvolvimento infantil suscitados pela aplicação/discussão da ficha, estimulando novas e mais adequadas propostas de atividades com as crianças. No 1º/98 realizou-se um Curso de Extensão para as monitoras, de 20:00h, por duas estagiárias, abrangendo: noções básicas de desenvolvimento; o processo de adaptação à creche; práticas de alimentação e higiene; estudo do espaço coletivo como estimulador do desenvolvimento infantil. A avaliação dessas intervenções vêm indicando que estas têm proporcionado maior discussão/associação dos conteúdos teóricos e práticos pelas monitoras; maior interação entre estas, entre estas e as crianças, e com as estagiárias, implicando na melhoria da qualidade das relações, na observação sobre o desenvolvimento de cada criança, e no planejamento e desenvolvimento das atividades pelas monitoras. Esta experiência tem nos permitido refletir sobre o papel do psicólogo na instituição educacional e seus limites com relação a direção da mesma. Apesar desses limites, tem-se observado os efeitos da intervenção sobre a concepção ideológica dos participantes da creche, transformando a ênfase nos cuidados básicos numa ação mais educativa.

Palavras Chave: educação infantil; abordagem co-construtivista; psicologia escolar

ESC 46

ASSESSORIA EDUCACIONAL A CRECHES COMUNITÁRIAS LIMITES E POSSIBILIDADES

Fernanda M. Bortone*(Universidade Federal Fluminense); Maria Vittoria Civiletti (Universidade Federal Fluminense e Universidade Gama Filho); Angela Borba(Universidade Federal Fluminense); Cássia S. Coutinho*(Universidade Federal Fluminense); Liana Pessoa* (Universidade Federal Fluminense); Cristina Brazão*(Universidade Federal Fluminense)

Objetivo: Embora obrigatória por lei desde a Constituição de 1988 e reconhecida como a primeira etapa do processo educacional com a LDB de 1995, a educação infantil no Brasil ainda se encontra, fundamentalmente, submetida a formas

emergenciais e assistenciais de atendimento. O presente trabalho surgiu a partir de uma solicitação de assessoria educacional realizada por creches comunitárias, com o objetivo de melhorar a qualidade do atendimento oferecido.

Descrição do trabalho: Participaram desta intervenção duas creches comunitárias, localizadas nos morros do Ingá do Cantagalo em Niterói, ambas com convênio com a prefeitura. As duas creches atendem a um total de 130 crianças de 8:00 às 17:00h e possuem 16 funcionários. Decidiu-se realizar, inicialmente, um diagnóstico da situação do atendimento. Para tal, foi construído um roteiro de entrevista semi-estruturada para ser realizada com os pais e funcionários que investigou a concepção de creche e de educação e a relação creche-família. Foi também elaborado um instrumento para avaliar a utilização do tempo de permanência na creche pela criança e pelo educador. Neste instrumento, as atividades realizadas eram observadas durante as nove horas de atendimento da creche e categorizadas a cada 5 minutos. Após a avaliação, os resultados foram devolvidos aos funcionários e iniciou-se uma etapa de realização de oficinas, abordando os temas que foram considerados relevantes pelos envolvidos no processo.

Resultados: A partir da análise dos instrumentos diagnósticos, verificou-se que a concepção de creche predominante entre pais e funcionários é a assistencialista, e o tempo utilizado para atividades educacionais limita-se a 11% do tempo total de permanência da criança na creche. O seminário de devolução destes resultados à equipe das creches deflagrou um processo de conscientização e transformação, dando início a uma série de oficinas com temas solicitados pelas educadoras. A intenção de reaplicar os instrumentos prevista inicialmente não se concretizou em função de uma grande mudança de funcionários em 1998. Na creche onde esta mudança limitou-se a 50% do quadro, verificou-se uma maior transformação do trabalho.

Conclusões: A necessidade de uma política efetiva para a educação infantil e seus profissionais se mostrou indispensável para a viabilidade de assessorias educacionais na área.

Bolsistas CNPQ: *Fernanda M. Bortone, Cássia S. Coutinho e Liana Pessoa.*

Palavras-Chave: *creche - educação infantil - assessoria educacional*

ESC 47

IMPLANTAÇÃO E MANUTENÇÃO DE UMA BRINQUEDOTECA¹

Kelly do Socorro Machado Lopes**, Fernando Augusto Ramos Pontes, Celina Maria Colino Magalhães (Universidade Federal do Pará).

Objetivo: A presença da motivação lúdica é tão marcante na infância que chega a obscurecer outras dimensões do interagir. Desse modo, a importância da Brinquedoteca em uma instituição escolar se justifica pela oportunidade de se exercitar o lúdico e de propiciar também à criança a assimilação de conhecimentos não limitados ao ensino formal. Na literatura encontrada, poucos relatos referem-se a sistematização de experiências de estruturação de uma brinquedoteca. Na estruturação, um dos principais problemas é o seguimento de normas que visam a preservação do espaço físico e integridade das crianças. Considerando essas proposições, objetiva-se analisar o processo de criação do espaço da brinquedoteca salientando a ocorrência de comportamentos problemas.

Planejamento e Descrição do Trabalho: O presente trabalho está sendo efetuado em uma brinquedoteca de uma escola da rede municipal de ensino, denominada "Fundação Escola Bosque: Centro de referência Ambiental Eidorfe Moreira". A clientela da brinquedoteca são crianças de Educação Infantil à Ciclo Básico II, o atendimento em média corresponde a 25 usuários por turma com duração de 45 minutos de atividade, sendo programadas atividades livres, dirigidas e vinculadas. Foram identificados alguns comportamentos problemas do qual interviu-se no seguimento de

regras dentro da brinquedoteca. Todos os eventos eram registrados cursivamente e realizou-se algumas filmagens. Para intervir, modificou-se as estratégias em grupo para estratégias ao nível individual.

Resultados: A clientela apresentou mudanças de comportamento no decorrer de seu atendimento na Brinquedoteca, comportamentos registrados como birra, agressividade e desordem diminuíram de frequência enquanto comportamentos de ordem, afetividade e cooperação aumentaram a sua incidência. Com as atividades dirigidas, verificou-se em algumas crianças, problemas de concentração, coordenação e carência afetiva, trabalhou-se tais dificuldades em outras atividades dentro da brinquedoteca, além de repassar informações a professora.

Conclusão: Verifica-se que o trabalho está possibilitando uma aprendizagem maior a clientela, priorizando o desenvolvimento infantil como um todo e no que se refere a preservação do espaço e a diminuição de eventos agressivos. Enfatiza-se a necessidade de uma atuação mais efetiva junto aos professores, a fim de que estes participem das atividades desenvolvidas na brinquedoteca e possam conhecer melhor seus alunos, auxiliando no repasse de conteúdo do ensino formal.

¹*Projeto financiado pelo CNPq e FUNBOSQUE*

Palavras chaves: *Brinquedoteca; Criança; Desenvolvimento*

ESC 48

A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO CONTEXTO ESCOLAR: UMA VIA DE TRANSFORMAÇÃO. **Sonia Pinto de Oliveira****; **Daniella Karla Spadeto***, **Fabiana Pinheiro Ramos***, **Fernanda Maria Furtado Pereira***, **Francine Lube Guizardi***, **Lissana Nolasco da Costa***, **Rafael da Silveira Gomes** (Universidade Federal do Espírito Santo).

A Educação se configura como um campo de trabalho fecundo para o psicólogo; este é chamado a intervir frente às dificuldades presentes no cotidiano escolar tais como: problemas de aprendizagem, agressividade, falta de motivação, e muitas outras questões aí presentes. Acreditamos que a Psicologia, com os seus mais diversos aportes teóricos, pode contribuir em muito para o debate sobre as práticas educativas e seu papel no atual contexto de nossa sociedade, onde cresce o avanço tecnológico e científico, ao mesmo tempo em que aumentam os desafios para a construção de uma educação democrática e de qualidade, pautada na cidadania. O objetivo deste trabalho é descrever e analisar a intervenção/ação de um grupo de estudantes de Psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo, em uma escola de 1º Grau do turno noturno da rede pública de ensino da cidade de Vitória/ES. A intervenção aconteceu durante o ano de 1997, na própria escola. Foram realizados diversos encontros com o corpo técnico (professores, diretores, pedagogos, etc.) e com os alunos, utilizando principalmente o referencial teórico da Análise Institucional. Através de discussões de textos, dinâmicas de grupo, oficinas de colagem, de teatro, de música, e outros recursos procuramos levantar as dificuldades presentes no cotidiano daquela escola e construir coletivamente outras formas de se pensar e fazer educação. O corpo técnico pôde avaliar sua prática, e propor novas ações que rompessem com os lugares instituídos. Os alunos falaram de como percebiam a escola, a educação, e sua participação como sujeitos ativos daquele contexto. Ao mesmo tempo que discutíamos as questões ligadas à educação, procurávamos repensar continuamente a nossa atuação profissional nesse espaço. Acreditamos que com este trabalho, contribuimos para a construção de novas relações e práticas onde cada sujeito pudesse se reconhecer como co-produtor de sua ação cotidiana.

**** Professora do Departamento de Psicologia.**

*** Alunos de graduação.**

Palavras-chaves: *1 - Atuação do psicólogo; 2 - Cotidiano escolar; 3 - Práticas educativas*

ESC 49

“A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO EM CRECHES E PRÉ-ESCOLAS: UMA EXPERIÊNCIA DE PESQUISA E INTERVENÇÃO”

Claudia da Costa Guimarães Santana** (Mestranda da Universidade Federal Fluminense) Maria Carmen Euler Torres* (bolsista / PIBIC- UFF) Vera Maria Ramos de Vasconcellos¹

OBJETIVOS: Tomamos como referência a abordagem construtivista, que afirma que o desenvolvimento humano acontece num determinado ambiente histórico e cultural, a partir das relações que o ser humano estabelece com outros seres humanos.

Inseridos no contexto de creches públicas, observamos situações onde predominam as oportunidades de interação criança-criança.

Procuramos investigar a influência da organização espacial no processo de interação criança-criança, buscamos construir com os educadores arranjos espaciais que facilitem o envolvimento das crianças entre elas sem a intervenção desnecessária dos educadores, e discutimos com eles sobre sua importância no planejamento do ambiente da creche.

PLANEJAMENTO DO TRABALHO: A pesquisa foi realizada em uma creche pública de Niterói, com 45 crianças divididas em turmas de 2^o / 3^o períodos (4 e 5 anos) e com 4 educadoras, onde seus ambientes foram replanejados a partir do referencial teórico em questão.

Foram realizadas duas filmagens de situações pedagógicas cotidianas em momentos diferentes (abril / julho de 1997).

O procedimento de intervenção foi: (i) apresentação dos vídeos às educadoras; (ii) discussão sobre os arranjos espaciais adotados; (iii) replanejamento dos mesmos arranjos.

RESULTADOS: A primeira filmagem mostra um grupo de crianças realizando a mesma atividade enquanto os outros espaços permaneciam vazios.

O vídeo foi apresentado às educadoras para que pudessemos analisar os efeitos desta organização espacial na interação entre as crianças.

Observados que as crianças estavam juntas em um único espaço participando de uma mesma atividade.

Na segunda filmagem, observamos uma divisão das crianças em grupos menores, o que possibilitou: (i) ocupação dos espaços disponíveis; (ii) maior participação das crianças nas atividades; (iii) maior disponibilidade do educador para atender crianças que necessitassem.

Percebemos que as mudanças deram um outro sentido à dinâmica das atividades com as crianças o que demonstra um ganho significativo, se compararmos as duas filmagens.

CONCLUSÃO: A pesquisa-intervenção se constrói na dinâmica implementada pelo grupo. A discussão em torno do espaço físico possibilitou a discussão de outras formas de atuação dos educadores, principalmente com relação ao planejamento das atividades.

A eficácia do projeto está relacionada à reflexão continuada, por isso, tão importante como mudar é o contar e o recontar essas mudanças, vivenciando o processo pelo qual poderíamos dar sentido próprio às nossas ações.

¹Coordenadora do Projeto Integrado: “Construção do Conhecimento e Formação de Subjetividade da Criança e do Educador de Creches e Pré-escolas”, desenvolvido pelo Núcleo Multidisciplinar de Pesquisa Extensão e Estudo da Criança de 0 a 6 anos do Departamento de Psicologia da Universidade Federal Fluminense.

Palavras-Chave: 1- arranjo espacial; 2- creche; 3- pesquisa-intervenção



ESC 50

“A INFLUÊNCIA DO ARRANJO ESPACIAL NO COMPORTAMENTO DE CRIANÇAS EM UMA TURMA DE CRECHE”

Alessandra Figueiredo Azevedo Nobre¹ * (Universidade Federal Fluminense) CNPq
Rosiani Branquinho dos Santos (Educadora da Creche Municipal Neuza Brizola)

Objetivos: Partindo de pressupostos teóricos sócio-interacionistas que consideram o desenvolvimento humano como processo de construção social que ocorre nas diferentes interações que o indivíduo estabelece ao longo da vida; e na compreensão de creche como contexto de desenvolvimento que vê a criança como parceiro ativo na construção de seu próprio desenvolvimento; buscamos investigar a influência do arranjo espacial no comportamento de crianças de creche.

Planejamento e Descrição do Trabalho: A pesquisa sobre a influência do arranjo espacial numa turma de creche, foi realizada com o segundo período do pré-escolar, com 23 crianças de 4 e 5 anos e duas educadoras (uma professora e uma auxiliar de creche que participou do projeto de pesquisa em outra creche sobre o papel do ambiente físico no desenvolvimento da criança); na Creche Municipal Neuza Brizola, situada em local de extrema pobreza e violência, na cidade de Niterói- RJ

A pesquisa baseou-se nas seguintes etapas: a discussão teórica com os educadores; as anotações de Diário de Bordo² realizadas pelos educadores e pelo pesquisador; a construção de estratégias de ação; fotografias que marcam momentos importantes do trabalho: seu início, a preparação da sala e o resultado com as crianças.

Resultados: Com uma nova arrumação na sala de aula, criaram-se novas possibilidades de interação entre as próprias crianças despertando nelas o desejo de ‘conhecer’. Com este procedimento, a turma que antes era sinônimo de ‘problema’, agora é motivo de satisfação e potencialização de seus educadores.

Esta intervenção mereceu maiores investigações sobre o tema por parte dos demais educadores, possibilitando novas discussões, reflexões e construções de estratégias de ação abrangendo, agora, toda a creche.

Conclusão: Devemos salientar a necessidade de uma constante modificação no ambiente a fim de possibilitar novas formas de interação. A organização e reorganização do ambiente deve ser pensada a cada nova possibilidade de mudança, fazendo deste, um processo contínuo de reflexão, e construção de novas ações.

A eficácia da pesquisa deve-se ao trabalho conjunto com o educador de creche. As discussões e o planejamento das estratégias de ação realizados em parceria com esses educadores foi de extrema importância para o bom andamento do trabalho.

¹Participante do Núcleo Multidisciplinar de Pesquisa Extensão e Estudo da Criança de 0 a 6 Anos/UFF, sob a orientação da prof. PhD Vera Maria Ramos de Vasconcellos.

²Registro sobre as observações e acontecimentos do dia.

Palavras-Chaves: 1- Pesquisa-Intervenção; 2- Creche; 3- Arranjo Espacial

Comunicações Científicas

ESC 51

AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE MORAL DE PROFESSORES DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL¹

Alessandra de Moraes Shimizu** (Universidade Estadual Paulista, Câmpus de Marília)

Maria Suzana De Stefano Menin (Universidade Estadual Paulista, Câmpus de Marília e Presidente Prudente).

Objetivos: Considerando as representações sociais como uma forma de conhecimento socialmente elaborado na vida cotidiana, orientado para a comunicação, o entendimento e o domínio do

contexto social, material e ideal, este estudo teve o objetivo de identificar e decodificar as representações de moral de professores das séries iniciais do ensino fundamental e confrontá-las com os principais conceitos de moral no campo da Psicologia, procurando-se atingir uma compreensão dinâmica demonstrativa da proximidade, ou distanciamento, entre o saber científico e o do senso comum, produzindo no cotidiano desses professores.

Material e Métodos: Adotando-se como critério de seleção a formação escolar, foram entrevistados quarenta professores, vinte com formação em Habilitação Específica de 2º grau para o Magistério e vinte com esta formação e curso superior de Pedagogia. As entrevistas semi-dirigidas foram realizadas em 06 escolas oficiais da Delegacia de Ensino de Marília, sendo gravadas, transcritas e submetidas a uma análise quantitativa, mediante operação estatística simples - a porcentagem, e qualitativa, pela análise de conteúdo.

Resultados: Os resultados demonstraram que as representações de moral dos professores entrevistados, todos do sexo feminino, são formadas em torno de quatro elementos centrais: “adequação às normas e regras sociais”, “reciprocidade”, “relatividade” e “atributos pessoais”, sendo o núcleo “adequação às normas e regras sociais” o que aparece com maior frequência. Quanto às práticas representadas como ideais e que os professores verbalizam fazer uso, as mais mencionadas são aquelas relacionadas aos procedimentos verbais de Educação Moral, tais como: conversar, mostrar e explicar o que é certo, comentar exemplos e estabelecer regras na sala de aula. Esses dados apontam que as representações de moral dos professores estão sustentadas mais em valores tradicionais e convencionais de conformidade às normas e regras sociais que em teorias psicológicas. Além disso, constatou-se também que a variável “possuir curso superior de Pedagogia”, não é elemento diferenciador na formação dessas representações.

Conclusão: Essa pesquisa sugere um questionamento acerca da formação de profissionais de ensino, e sua repercussão na prática educativa dos professores do ensino fundamental, e, conseqüentemente, na formação sociomoral das crianças que freqüentam esse nível escolar.

¹ Projeto financiado pelo CNPq

Palavras Chaves: 1 - Representações Sociais; 2 - Educação Moral; 3 - Formação de Professores

ESC 52

TRABALHO DE PROFESSOR - HERÓICA DIMENSÃO DA DOCÊNCIA.

Elloiza da Silva Gomes de Oliveira (Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

OBJETIVOS: Estudos relacionados ao imaginário social são freqüentes atualmente. Considerando-o como um “tecido” de representações sociais, constitui uma matriz de comportamentos grupais. O presente trabalho pretende efetuar um “recorte” do imaginário dos professores do Rio de Janeiro, evidenciando as suas representações sociais do próprio trabalho docente.

METODOLOGIA: A partir de entrevistas não-estruturadas e de associações livres chegou-se à construção de quadros categoriais e matrizes simbólicas aos quais foi aplicada a análise do discurso. A amostra foi de 100 professores de idades e graus de atuação variados.

RESULTADO: A leitura dos discursos dos entrevistados, delineou essas representações. Elas compõem o imaginário desse grupo social, são compartilhadas inconscientemente e caracterizam a sua identidade na época histórico-cultural de hoje. Existe um complexo representacional, de cunho defensivo, que leva os professores a significarem o próprio trabalho como um “ato heróico”. Esse heroísmo apresenta algumas características do mito: a ênfase na vocação inata, hereditária e divina; a tendência para a doação e o sofrimento; o périplo heróico; a expectativa da nomeação e futuro glorioso. Pode-se perceber, principalmente nas associações livres, um certo “fenômeno deformacional”:

paralelamente aos símbolos gloriosos (como a associação do professor ao cavalo), os entrevistados efetuaram associações depreciativas e desvalorizadoras, envoltas em ironia. São recorrentes as referências aos termos, heróico, lutador e ao trabalho docente como glorioso, épico. Há uma “distorção paratáxica da realidade”, personificando fantásticamente um professor imaginário, ornado de qualidades positivas. A validação consensual da sociedade mantém essa fantasia, impedindo a emersão da imagem do “professor real”.

CONCLUSÃO: Quantos heróis poderia ser o professor... O epicamente mitológico, dotado de poderes infinitos; o “carnavalizado”, que zomba das próprias fraquezas; o místico, que se imola pelos motivos nobres; o “delirante”, que luta pelas causas fictícias e ataca os inimigos para libertar a mulher amada; o herói dos “vídeo-games”, que luta para ganhar vidas; o herói representante do povo brasileiro, que luta para “ganhar a vida”, também no confronto com inimigos dos quais sequer tem consciência. A representação do trabalho docente apontou, no entanto, para a reversão do princípio do prazer, para a apologia das defesas racionais e para um Ego enrijecido pelo controle superegótico.

Palavras Chave: Imaginário Social; Representação Social; Mito Do Herói

ESC 53

AUTO-AVALIAÇÃO DE HABILIDADES SOCIAIS ENTRE ALUNOS DE CLASSE ESPECIAL.

Juliane Ap. de Paula** e Zilda Ap. Del Prette (Universidade Federal de São Carlos).

(OBJETIVOS) Dada a importância das interações sociais no processo de desenvolvimento dos alunos, pesquisas no campo das habilidades sociais têm apoiado a visão de que os déficits nesta área podem constituir um dos fatores de baixo rendimento acadêmico. A maioria dessas pesquisas baseia-se em dados de relatos (de pais, professores e colegas) sendo mais escassos os de observação e auto-relatos. Este estudo tem por objetivo caracterizar, a partir de auto-relatos, as habilidades sociais dos alunos de uma classe especial estadual de Ribeirão Preto.

(MATERIAL e MÉTODOS) Elaborou-se um questionário contendo 12 situações interpessoais, onde eram requeridas, respectivamente, habilidades de recusar pedido; fazer amizades; discordar; pedir mudança de comportamento do outro; oferecer ajuda; fazer perguntas; pedir desculpas; solicitar ajuda; sugerir atividade; falar com autoridade; defender-se de acusação; reagir a elogios. Para cada situação apresentada, procurava-se identificar: 1º) o sentimento diante da demanda da situação; 2º) o pensamento ou justificativa para avaliação anterior; 3º) a reação diante da situação; 4º) o grau de dificuldade/facilidade para lidar com a situação. O questionário foi aplicado a 11 alunos de uma classe especial. O tratamento dos dados envolveu tanto análise de conteúdo com construção de categorias, como levantamento de freqüência absoluta e relativa das respostas obtidas.

(RESULTADOS) Em relação aos aspectos 1 e 2 (sentimento e cognição), verificou-se que a maioria das situações (59%) foi avaliada como incômoda, com 69% das justificativas pertinentes ao sentimento expresso anteriormente. Considerando o aspecto 3, 51% dos alunos relataram reagir de maneira habilidosa. No aspecto 4, a maioria relatou facilidade em desempenhar o comportamento socialmente habilidoso em 8 das 12 situações. A análise do conjunto dos dados mostrou que os alunos, em sua maioria, tiveram dificuldade em compreender e avaliar as demandas requeridas nas diferentes situações e apresentaram incoerência entre as respostas dos diferentes aspectos avaliados.

(CONCLUSÃO) Os dados refletem claramente a necessidade de considerar a articulação entre os aspectos cognitivos, afetivos e comportamentais das habilidades sociais, possivelmente associada, no caso dessa clientela, a déficits cognitivos. Discute-se a importância de promover a integração entre esses 3 aspectos,

através de intervenções em habilidades sociais em alunos com dificuldades de aprendizagem.

Projeto financiado pela FAPESP.

***Bolsista do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, pela Universidade Federal de São Carlos.*

Professora Titular do Departamento de Psicologia e do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, da Universidade Federal de São Carlos.

Palavras-chaves: Habilidades sociais. Dificuldades de aprendizagem. Classe especial.

ESC 54

O INGRESSO DE PORTADORES DE PARALISIA CEREBRAL NAS ESCOLAS REGULARES DO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA

Christina Maria Brazil de Paiva (Departamento de Habilitações Pedagógicas - UFPb), Maria da Piedade Resende da Costa (Programa de Pós-Graduação em Educação Especial - UFSCar)

A legislação brasileira garante a matrícula nas escolas regulares de portadores de deficiências. No entanto tem-se conhecimento das queixas de várias mães de portadores de paralisia cerebral de que as escolas regulares não estavam aceitando seus filhos. Por este motivo, o objetivo deste estudo foi investigar a percepção das mães sobre as possibilidades de ingresso de seus filhos nas escolas regulares do município de João Pessoa. As participantes foram 40 mães residentes no município de João Pessoa. O instrumento utilizado foi um roteiro de entrevista semi-estruturado com perguntas sobre a escolaridade dos filhos. As entrevistas foram aplicadas onde os filhos eram atendidos nas clínicas de reabilitação e foram registradas cursivamente e gravadas para preencher possíveis lacunas. A duração média de cada entrevista foi de 35 minutos, coletadas por um período de três meses. Transcritas com o apoio das gravações, as entrevistas foram sintetizadas e analisadas. Os resultados indicam segundo as participantes que: 42,5% dos filhos nunca frequentou a escola, 22,5% frequenta escola regular, 22,5% frequenta ensino especial e 12,5% já frequentou escola; na percepção das mães os motivos dos filhos não estarem em escola regular estão relacionados a não aceitação do portador de paralisia cerebral nestas escolas (45%), a falta de informação e de credulidade das mães sobre o potencial dos filhos (25%), a outros fatores (7,5%), estando o restante (22,5%) dos filhos já frequentando escola regular. Na percepção das mães sobre como avalia esse motivos 86,5% discorda desses motivos e o restante concorda com eles. Por estes resultados concluiu-se que: a) cerca da metade dos filhos das participantes nunca frequentou escola; b) na sua maioria as mães atribuem a discriminação seus filhos não estarem na escola; c) a maior parte das mães não concorda com este fato, achando que está errada esta atitude das escolas. Confirma-se assim neste estudo as queixas verbalizadas anteriormente pelas mães dos portadores de paralisia cerebral sobre a não aceitação dos seus filhos pela maioria das escolas regulares do município de João Pessoa.

Palavras-chaves: Paralisia cerebral; Ensino regular; Percepção das mães

ESC 55

O EMBATE ENTRE O TRADICIONAL E O NOVO: RESIGNIFICAÇÕES DO SUJEITO E DA ATIVIDADE DE FAZER RENDA¹

*Renata Susan Pereira**, *Gabriela Balbinot**, *Andréa Vieira Zanella* (Universidade Federal de Santa Catarina)

Objetivos: Este trabalho baseia-se nos aportes teóricos da Psicologia Histórico-Cultural de L. S. Vygotski e de seus interlocutores. Nesta perspectiva, a constituição do sujeito é abordada através do estudo da apropriação e da significação que o mesmo faz daquilo que encontra no grupo social em que se insere. Em relação ao fazer renda, observou-se o processo histórico e social em que o sujeito fazedor de renda, foco de estudo desta

pesquisa, imprimiu marcas singulares a um processo que é socialmente partilhado.

Métodos e Materiais: O sujeito ora investigado é uma mulher de 32 anos que provém de uma família tradicional rendeira da Ilha de Santa Catarina. Contrapondo-se à tradição, esta aprendeu a tecer renda em contexto escolar depois de adulta, enquanto no passado a atividade era ensinada/aprendida no âmbito doméstico. A investigação constou de duas etapas de entrevistas, com espaçamento de dois anos entre as mesmas. A primeira delas constituiu-se em entrevista aberta, enquanto a segunda, em semi-estruturada; ambas registradas em fitas cassete e posteriormente transcritas.

Resultados: A análise do material coletado permitiu observar interfaces do processo de constituição deste sujeito enquanto rendeira, uma vez que aspectos como a introdução de inovações técnicas e estéticas imprimiram a seus trabalhos marca criativa singular. A partir destas considerações o sujeito além de reconhecer-se enquanto rendeira, passa a identificar-se como artista da renda, haja vista que ressignificações de elementos ligados à criatividade e à arte se fazem presentes em seu discurso e prática.

Conclusão: O sujeito conserva a tradição a cada ponto que tece, como o faziam seus antepassados, mas a história modifica-se justamente com essas transformações da vida cotidiana que vão sendo aderidas ao tradicional, transformando-o no contemporâneo. Neste sentido o embate aqui abordado oferece instrumentos para dar continuidade às investigações acerca da temática da constituição do sujeito, uma vez que esta se apresenta como processo em contínuo movimento.

¹ *Projeto financiado pelo CNPq*

Gabriela Balbinot - acadêmica auxiliar de pesquisa - bolsista CNPq

Renata Susan Pereira - acadêmica auxiliar de pesquisa

Palavras-chaves: 1. Psicologia Histórico - Cultural; 2. Constituição do Sujeito; 3. Criatividade

ESC 56

O PAPEL NOSSO DE CADA DIA. ESTUDO SOBRE AS CONCEPÇÕES DOS PAPÉIS SEXUAIS E ESTEREÓTIPOS SEXISTAS ENTRE ESTUDANTES DO 2º GRAU DE JOÃO PESSOA - PB

Ana Maria Coutinho Bernardo (Universidade Federal da Paraíba)

Este trabalho é o resumo da dissertação de mestrado da autora. As teorias dos papéis sexuais apontam a impossibilidade da cristalização desses papéis, uma vez que subjacentes aos condicionamentos sociais, existem brechas que garantem o permanente movimento de transformação, tanto da sociedade quanto de nós mesmos. **Objetivo:** analisar as concepções dos papéis sociais e estereótipos sexistas tradicionalmente destinados aos homens e às mulheres. **Sujeitos:** 500 estudantes, de ambos os sexos, do 2º grau, de seis escolas públicas e cinco escolas privadas de João Pessoa. **Equipamentos:** diário de campo, gravador portátil de áudio, fitas cassete para o estudo piloto, visando a construção do instrumento de pesquisa (questionário). **Procedimentos:** após a aplicação de questionários compostos sob a forma de escala de atitudes tipo "Likert", os dados coletados foram codificados e analisados estatisticamente através do pacote SSPS FOR WINDOWS, para descrição, cruzamento de variáveis do mesmo instrumento e entre instrumentos. A análise dos dados deu-se à luz do referencial teórico. Alguns resultados: 72% das moças e 47,7% dos rapazes discordaram que "ganhar um bom salário é mais importante para o homem do que para mulher"; 81, 1% das moças e 67,2% dos rapazes concordaram que "quando ambos chegam cansados do trabalho, a obrigação de fazer o jantar é dos dois"; 55,5% dos rapazes e 44,5% das moças concordaram que "o chefe da família é sempre o homem, mesmo que a mulher ganhe mais do que ele"; 48,5% dos rapazes e 24% das mulheres discordaram que "uma mulher casada pode frequentar um barzinho com suas amigas, do mesmo jeito que o marido"; tanto rapazes como moças

são unânimes em apresentar as mulheres como sentimentais e ciumentas, com um percentual superior a 50% de suas respostas, os rapazes consideram as mulheres manhosas, frágeis e fofoqueiras. Conclusão: tanto as concepções dos rapazes quanto as das moças sobre os estereótipos sexistas engendram-se em parte num círculo repetitivo no qual a existência do preconceito contribui para (re)produção de diferentes atributos para o sexo masculino e para o feminino, favorecendo a manutenção dos estereótipos sexistas e mascarando os atributos humanos presentes tanto nos homens como nas mulheres.

Palavras-Chave: 1- Gênero; 2- estereótipos sexuais; 3- educação diferenciada

ESC 57

A AUTO-AVALIAÇÃO DE HABILIDADES E CONHECIMENTOS NA SUPERVISÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR NUMA PERSPECTIVA MULTIDIMENSIONAL

Camila Ferreira de Avila¹, Walter Mariano de Faria Silva Neto², Carmen Lúcia Caldeira Gonçalves³, Antonio Roazzi⁴

Um dos problemas enfrentados na formação do psicólogo refere-se a como as habilidades e conhecimentos deste profissional na supervisão em Psicologia Escolar encontram-se relacionados com variáveis externas: tipo de instituição na qual a supervisão é exercida (pública e particular) e tempo de formação e de exercício da supervisão. Foram sujeitos oito supervisores de estágio: 3 de uma universidade particular, com tempo médio de formação de 13.6 anos e 5 de uma universidade federal, com tempo médio de formação de 18 anos. Eles responderam a uma escala de auto-avaliação de habilidades em ensino, supervisão e consultoria. Os perfis destes profissionais em cada grupo de habilidades foram comparados através da Análise de 'Structuples' Multidimensionais (MSA - *Multidimensional Structuple Analysis*), formando três grupos - (G1) supervisores de universidade particular com baixa experiência em supervisão (média 4,6 anos), (G2) supervisores de universidade federal com baixa experiência em supervisão (média 4,5 anos) e (G3) supervisores de universidade federal com alta experiência em supervisão (média 16 anos). A distribuição dos sujeitos de acordo com essas variáveis externas, corresponde também a uma distribuição das auto-avaliações de um nível mais alto para um nível mais baixo. G1 apresentou médias de auto-avaliação mais baixas em relação a G2 e G3 nos três tipos de habilidades (Ensino: 3.91, 4.12 e 4.41; Intervenção: 3.70, 4.30 e 4.63 e Consultoria 3.72, 4.25 e 4.55, respectivamente). Estes resultados apontam para a existência de uma lógica subjacente à distribuição dos perfis dos supervisores, a qual encontra-se relacionada com tipo de instituição onde o supervisor exerce sua atividade bem como com o tempo de formação e experiência de supervisão. Um maior tempo de formação e de experiência em supervisão estaria diretamente relacionado a um índice mais alto de auto-avaliação de habilidades e conhecimentos nas três áreas. A distribuição dos perfis aponta também para uma auto-avaliação mais alta entre os supervisores de instituições de ensino público. Os resultados são discutidos em relação a literatura existente na área como também em relação a suas implicações para a necessidade de outras pesquisas.

¹Aluna do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, bolsista CNPq

²Aluno do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, bolsista CAPES

³Professora do Instituto de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas

⁴ Professor da Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Pernambuco, pesquisador CI-CNPq

Palavras-chaves: 1- Psicologia Escolar; Supervisão; Formação Profissional

ESC 58

AVALIAÇÃO DA COMPETÊNCIA SOCIAL DAS CRIANÇAS COM E SEM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM PELOS COLEGAS DE CLASSE.

Elisângela Maria Machado*, Zilda Aparecida Del Prette, Almir Del Prette (Universidade Federal de São Carlos). CNPq/FAPESP.

Justificativa e Objetivos: A competência social vem sendo discutida entre os fatores das dificuldades de aprendizagem. As controvérsias na literatura sobre essa questão remetem ao fato dos vários instrumentos não avaliarem as mesmas características interpessoais, e serem respondidos por diferentes significantes (pais, professores e colegas). Apesar da incidência de dificuldades de aprendizagem em nosso meio, há carência de estudos brasileiros sobre esta questão. O presente estudo faz parte de um projeto mais amplo que objetivou desenvolver instrumentos e avaliar as relações entre habilidades sociais e dificuldades de aprendizagem. Este estudo focaliza a competência social de crianças com DA e sem DA (NDA) a partir da avaliação dos colegas.

Método: Participaram deste estudo de 57 crianças DA e 59 NDA de 27 salas de CBC de 6 escolas (42,8%) da rede pública de ensino. De cada sala duas crianças DA e duas NDA foram avaliadas. Para a coleta foi construído e aplicado o Protocolo de Avaliação da Competência Social pelos Colegas (PACS-C) que contemplava nove pares de características interpessoais dicotômicas (p.e. conversador/calado). Na análise de dados computou-se a frequência absoluta e relativa (porcentagem) de avaliações positivas dos colegas.

Resultados: As crianças DA foram avaliadas mais negativamente por seus colegas que as NDA. Em média, mais da metade dos colegas avaliou as crianças DA como sendo "pouco queridas", "mal-educadas", "pouco colaboradoras" e "briguentas". As crianças DA foram avaliadas positivamente apenas na característica "alegre"; nas demais, as avaliações positivas e negativas foram mais equilibradas (em torno de 50% dos colegas). As crianças NDA foram avaliadas no pólo positivo de todas as características (exceto perguntador) por mais de 60% dos colegas. As maiores diferenças entre as crianças DA e NDA ocorreram nas características interpessoais "querido pelos colegas" e "colaboradora" e as maiores semelhanças nas características "perguntadora" e "conversadora".

Conclusão: Os dados mostram que as crianças DA são avaliadas mais negativamente pelos seus colegas. Esses dados são discutidos à luz da literatura da área, das condições gerais de sala de aula, das interações dos alunos com o professor e com os colegas fazendo-se comparações com outras avaliações efetuadas no projeto mais amplo.

Palavras-chaves: Habilidades sociais; Dificuldades de Aprendizagem; Avaliação psicoeducacional

ESC 59

HABILIDADES SOCIAIS NO CURRÍCULO ESCOLAR: REPRESENTAÇÕES DO PROFESSOR (CNPq)

Cristiane Corsini Prizanteli*, Érica Vittorazzi*, Mônica Silvestre Santos* (Universidade de Ribeirão Preto), Almir Del Prette (Universidade Federal de São Carlos e Universidade de Ribeirão Preto) e Zilda A.P. Del Prette (Universidade de São Carlos)

Objetivos: O campo das Habilidades Sociais (HS) é uma projeção de diversos modelos teóricos sobre o comportamento social. Pode-se conceber as HS como o conjunto de comportamentos utilizados pelo indivíduo para lidar com demandas interpessoais cotidianas. O desenvolvimento das HS tem sido atribuído principalmente à família e à escola. No entanto, ao negligenciar a promoção das HS, a escola encontra dificuldade em lidar com conflitos interpessoais que se tornam cada vez mais graves. Dada a importância do professor como agente da consecução dos objetivos escolares, esta pesquisa teve o objetivo

de examinar suas representações sobre aspectos pertinentes à implantação de HS no currículo escolar.

Material e métodos: Os dados foram coletados junto a 57 professoras de 1º e 2º séries do primeiro grau, de quatro escolas estaduais de Ribeirão Preto, utilizando-se um questionário com dez questões, três fechadas (com escalas tipo Likert) e três abertas, referentes à ocorrência e frequência de conflitos interpessoais, características interpessoais dos alunos em sala de aula, avaliação da importância e viabilidade de promover HS específicas em sala de aula e estratégias que vem sendo utilizadas e são consideradas efetivas pelo professor. As respostas abertas foram classificadas e, como as demais computadas em termos de frequência absoluta e relativa.

Resultados: Entre os resultados destacam-se: a) alta incidência relatada de conflitos envolvendo agressão física e verbal a colegas e ao professor; b) avaliação da maioria dos alunos como extrovertidos, amistosos, independentes, reflexivos e bem aceitos pelos colegas, mais do que o oposto a cada uma dessas características; c) uso predominante, pelo professor, de estratégias do tipo dar conselhos, estabelecer e relembrar normas, encaminhar aos pais, promover estudos em grupo e “dialogar” com os alunos; d) avaliação pela maioria de que o desenvolvimento interpessoal é muito importante e viável; e) valorização das habilidades de cooperar, apresentar “boas maneiras”, desculpar-se/admitir erro, elogiar/gratificar.

Conclusão: Apesar da incidência de conflitos, os professores avaliam positivamente seus alunos e relatam algumas estratégias potencialmente efetivas usadas em sala de aula, valorizando o desenvolvimento interpessoal e a sua inclusão no currículo escolar. Discute-se o significado desses dados no encaminhamento de programas de HS na escola.

Palavras-Chave: Habilidades Sociais; Representação Sociais; Currículo Escolar

ESC 60

HABILIDADES SOCIAIS E DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: A AVALIAÇÃO DO PROFESSOR. CNPq/FAPESP

Maria Vera Lúcia Barbosa**, Zilda Aparecida Del Prette e Almir Del Prette (Departamento de Psicologia, Universidade Federal de São Carlos).

Justificativa e Objetivo: Apesar da incidência do fracasso escolar em nosso meio e do reconhecimento dos fatores interpessoais como um de seus correlatos, a relação entre dificuldades de aprendizagem e habilidades sociais (HS) tem sido pouco investigada. Como parte de um projeto maior, preocupado com a análise dessa relação e com o desenvolvimento de instrumentos e procedimentos para a avaliação das HS em crianças, este trabalho teve por objetivo avaliar, a partir da perspectiva do professor, as características interpessoais de subamostras de crianças com e sem dificuldades de aprendizagem (DA e NDA).

Material e Método: Os dados foram obtidos junto aos professores de vinte e sete classes de CBC de seis escolas (43%) da rede pública da cidade de São Carlos/SP. Cada professor respondeu um Protocolo de Avaliação de Competência Social (PACS-P) sobre quatro crianças, duas DA e duas NDA, perfazendo um total de 114 alunos. O PACS-P era composto de um cabeçalho para a identificação demográfica do aluno e dez itens de características interpessoais dicotômicas (desinibido/retraído, disciplinado/indisciplinado etc.) que o professor deveria assinalar conforme sua percepção sobre o aluno. A análise envolveu o cômputo das avaliações positivas do professor, obtendo-se um escore por aluno e um índice médio para cada característica, o que permitiu comparar as subamostras DA e NDA e examinar estatisticamente as diferenças entre elas.

Resultado: Os resultados mostraram que: a) crianças NDA foram avaliadas mais positivamente pelo professor em todas as características; b) crianças DA foram avaliadas como menos

perguntadoras, menos colaboradoras, menos calmas e menos conversadoras; c) as crianças DA e NDA foram mais semelhantes na característica querido pelo professor.

Conclusão: Do ponto de vista da avaliação do professor existe uma relação entre déficits de HS e DA. Esta relação passa por indicadores de dificuldade de participação como: colaborar, perguntar e conversar e por uma atribuição de um estado emocional (ser menos calmo). Os dados sugerem também que o professor não discrimina ou pelo menos procura manter uma auto-imagem de afetividade a todos os alunos, independentemente de suas dificuldades de aprendizagem. Discute-se o significado desses dados em relação às questões gerais do projeto mais amplo.

****Bolsa AP/CNPq.**

Palavras chaves: Habilidades sociais; Dificuldade de aprendizagem; Avaliação psicoeducacional

ESC 61

HABILIDADES SOCIAIS E DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: DADOS DE AUTO-AVALIAÇÃO DOS ALUNOS¹. **Aline Christina Torres***, Zilda Aparecida Pereira Del Prette, Almir Del Prette (Universidade Federal de São Carlos) CNPq/FAPESP.

Objetivos: Este trabalho faz parte de um projeto que investiga a relação entre dificuldades de aprendizagem e desempenhos interpessoais buscando desenvolver procedimentos e instrumentos de avaliação de habilidades sociais (HS) em escolares. A despeito da alta incidência de dificuldades de aprendizagem (DA) em nosso meio, faltam estudos nacionais a respeito. Há controvérsias na literatura quanto à natureza da relação entre DA e HS, atribuídas à diversidade de instrumentos e informantes na avaliação das HS. O presente estudo objetivou verificar essa relação através da auto-avaliação de crianças em características interpessoais e HS.

Materiais e Método: Participaram 53 crianças com DA e 55 crianças NDA de 27 classes de CBC de 6 escolas (42,8%) da rede pública. Utilizou-se dois instrumentos: a) Protocolo de Auto-Avaliação de Competência Social (PAA-CS): 13 itens de características interpessoais dicotômicas em uma escala de 3 pontos (ex. aluno “ajuda colegas”, “mais ou menos” ou “não ajuda?”); b) Protocolo de Auto-Avaliação de Habilidades Sociais (PAA-HS): 30 itens de HS e uma escala de 5 pontos (“mais difícil” a “mais fácil”). Os dados obtidos foram transformados em escores de cada criança e índices médios por item, comparando-se estatisticamente os dois grupos de crianças.

Resultados: Houve diferenças significativas para os dados do PAA-CS, mas não do PAA-HS entre os grupos. No PAA-CS, os dois grupos avaliaram-se positivamente, porém o grupo NDA avaliou-se como mais querido, colaborador, esperto e bonito. Dos 30 itens do PAA-HS, o grupo NDA avaliou como mais fáceis 11 e mais difíceis 7 itens em relação ao grupo DA, sendo 4 difíceis comuns a ambos (expressar desagrado, discordância, defender-se de críticas injustas e recusar pedidos).

Conclusões: Os dados sugerem que os dois instrumentos avaliam aspectos diferentes das HS. Ao focalizar uma avaliação genérica de características interpessoais, os dados do PAA-CS possivelmente estejam refletindo também auto-estima e auto-conceito, mais baixos para crianças DA. Ao focalizar uma avaliação mais objetiva de situações específicas e restringir-se ao grau de dificuldade, a influência deste fator pode ter sido minimizada, embora haja indícios de uma avaliação mais favorável para crianças NDA. Discute-se estes dados em relação aos objetivos gerais do projeto amplo.

¹ Projeto financiado pela FAPESP/CNPq

* Bolsista IC/FAPESP

Palavras chaves: Habilidades sociais; Dificuldades de aprendizagem; Avaliação psico-educacional.

*PSICOLOGIA DA FAMÍLIA E
COMUNIDADE*

FAM 1**ATENDIMENTO PSICOLÓGICO DE ORIENTAÇÃO FEMINISTA JUNTO A UM GRUPO DE MULHERES**

Kátia Neves Lenz César de Oliveira** (Casa da Mulher de Ribeirão Preto; Universidade de São Paulo, Campus Ribeirão), e Raquel Gandelsman (Casa da Mulher de Ribeirão Preto).

Objetivo: Trabalhar as questões das mulheres em suas especificidades (de forma separada e diferenciada) se constitui em uma prática necessária e em constantes rearranjos e desafios, principalmente em função de que em nosso país as autoridades governamentais não assumem esta necessidade, salvo exceções. Este trabalho se constitui em mais uma dessas tentativas e teve como proposta promover uma maior compreensão das mulheres sobre si mesmas frente ao contexto macro e microsocial em que cada uma delas se insere.

Descrição do trabalho: Este foi desenvolvido na Casa da Mulher de Ribeirão Preto, do movimento de mulheres da cidade, que tem por alvo atingir as classes média baixa e baixa. Constituiu-se a partir de um programa aberto sobre os temas auto-estima, relações de gênero, sexualidade e violência doméstica, com técnicas de dinâmica de grupo, discussão temática, relaxamento e sensibilização, troca de experiências, vídeo, música, e leitura; dirigido a um grupo de 8 mulheres de 29 a 53 anos, em 19 encontros semanais de 3 horas de duração, e coordenado por 2 psicólogas.

Resultados: Os principais problemas levantados foram isolamento social, sentimento de culpa por reagir à violência com violência, dificuldade de comunicação e expressão de sentimentos, falta de informação básica sobre a sexualidade, vivência da sexualidade calcada na submissão, insegurança quanto a habilidades e qualidades pessoais, conflitos sobre a identidade sexual. Os encontros foram se constituindo, na avaliação delas mesmas, o quase único referencial de que dispunham para ousar mudar a percepção que possuíam de si mesmas e as suas práticas, dando oportunidade de ampliar seus recursos para entender suas próprias dificuldades e seus universos de escolha. Mas os avanços conseguidos muitas vezes esbarraram em questões legais e no tratamento inadequado realizado pelos órgãos competentes em assistência social e jurídica.

Conclusões: O atendimento psicológico deve preferencialmente estar ligado a uma rede multidisciplinar de serviços que levem em consideração as questões de gênero, o crescimento integral destas mulheres depende desta integração. Destacamos ainda que dar mais espaço no grupo para as falas livres das mulheres e a partir dessas refazer as ligações devidas, é uma postura testada por nós em grupos posteriores.

Palavras-chaves: ONG; Mulheres; Grupos

FAM 2**PERSPECTIVAS DE AÇÕES COMUNITÁRIAS NO PROCESSO SAÚDE - DOENÇA**

Angela Nobre de Andrade*; Maria de Fatima Quintal de Freitas*; Danielly Calazans Tavares**; Ana Carla Amorim Moura**;
Fabiana da Silva Araújo Malheiros*** (Universidade Federal do Espírito Santo)

Objetivos: A implantação de projetos comunitários depende da caracterização dos processos psicossociais presentes no cotidiano, identificando-se as prioridades/problemas vividos pela comunidade. Este trabalho vem se desenvolvendo segundo as etapas de inserção, familiarização e problematização, típicas da pesquisa-intervenção. Ao caracterizar o processo saúde/doença vivido por uma comunidade, pretende-se construir ações coletivas de promoção de saúde, possibilitadas no cotidiano da população.

Descrição do Trabalho: Realizaram-se entrevistas semi-estruturadas, no ambiente familiar, seguindo temáticas que reconstituíram a história de vida de 36 mães moradoras na periferia de Vitória/ES. O conteúdo das entrevistas foi submetido

à análise qualitativa. **Resultados:** Quanto às condições de moradia e nível sócio-econômico, 16,7% das famílias entrevistadas habitam palafitas, próximas ao mangue, tendo adultos desempregados, vivendo de ajudas/doações de vizinhos/igreja (famílias 'precárias'); 52,8% habitam casas mistas (madeira/alvenaria), tendo pelo menos um membro empregado, com renda mínima para alimentação e cuidados básicos da família (famílias 'remediadas'); 30,5% habitam casas de alvenaria, próximas aos benefícios/comércio do bairro, com renda familiar em torno de quinhentos reais (famílias 'melhores'). A maioria das mães (78,2%) tem entre 27 e 38 anos. A maioria (63,9%) estudou o primeiro grau (completo/incompleto); 11% nunca estudou e as demais não informaram a escolaridade. Mais da metade (56,5%) das mães trabalha (em firmas, domésticas ou negócio próprio), 36,1% está desempregada. A maioria (94,5%) relatou episódios de doença em suas famílias. A média de episódios doença/família, foi: 4,7 (famílias 'precárias'), 2,2 ('remediadas'), 2,7 ('melhores'). Doenças agravadas pela ação do ambiente/trabalho aparecem em 36,9% da totalidade (95) dos episódios relatados, afetando metade das famílias 'melhores', 38,9% das 'remediadas' e 83,3% das 'precárias'. Doenças epidêmicas incidem em: 66,7% ('precárias'); 38,9% ('remediadas'), 30% ('melhores'). **Conclusão:** Estes resultados corroboram a relação entre precariedade das condições de moradia/higiene e incidência de doenças, explicitando os poucos recursos para enfrentamento do adoecimento. A análise qualitativa tem revelado um desconhecimento sobre possibilidades de construção de recursos/ações, de caráter coletivo, que introduzam mudanças no quadro atual. Os encontros pesquisadores/mães têm potencializado reflexões no grupo, de modo que estas jovens mães têm se mostrado 'lutadoras' e comprometidas em desenvolver ações pró-saúde, que deverão ser implementadas nas próximas etapas da intervenção. (CNPq)

* Professoras Pós-Graduação em Psicologia

** Bolsista IC/CNPq *** Bolsista Voluntária

Palavras-Chave: Família e Comunidade; Processo Saúde-Doença; Saúde Comunitária

Comunicações Científicas

FAM 3**O ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO A CANDIDATOS À ADOÇÃO¹**

Juliana Maria Fernandes Pereira*, Manoel Antônio dos Santos (Departamento de Psicologia e Educação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo)

O município de Ribeirão Preto, desde 1991, conta com um serviço de apoio e orientação psicológica aos casais que se candidatam ao processo de adoção junto à 5ª Vara da Infância e Juventude do *Forum*. O juiz solicita dos psicólogos que atuam no Setor de Serviço Social e Psicologia um estudo psicossocial das pessoas interessadas em adotar uma criança, a fim de subsidiar sua decisão. A presente investigação visa conhecer o trabalho desses profissionais, o modelo de intervenção empregado, o preparo oferecido aos adotantes, os aspectos psicossociais considerados na seleção dos mesmos, os critérios utilizados para a colocação da criança na família substituta e as dificuldades encontradas, procurando apreender a trajetória dos candidatos na Vara da Infância e Juventude. Para tanto, foram entrevistados quatro psicólogos e o Juiz de Direito que atuam nesta Vara. Aplicou-se um roteiro de entrevista semi-dirigida. As entrevistas foram gravadas em áudio e transcritas. Em seguida, os registros contendo os conteúdos das falas foram agrupados por similaridade temática. Dentre os resultados obtidos, destacam-se: (1) O trabalho foi estruturado segundo modelo adotado pelos psicólogos que atuam na mesma área na cidade de São Paulo, embora se ressinta por não comportar os mesmos serviços oferecidos na capital. (2) O preparo oferecido aos adotantes se baseia principalmente em entrevistas, que visam, sobretudo, identificar se eles preenchem as

condições necessárias para assumir a adoção. (3) Os aspectos psicossociais investigados para a seleção dos pais adotivos compreendem: questões relacionadas à elaboração da esterilidade e o luto pelo filho biológico, o relacionamento do casal, o nível de maturidade emocional, o relacionamento dos adotantes com a família de origem, a questão da revelação da adoção e a motivação (individual e do casal) para a mesma, bem como o perfil e as expectativas em relação à criança que desejam adotar. (4) A colocação da criança na família substituída obedece ao critério de cruzamento do perfil desejado e a realidade das disponíveis para adoção. (5) As principais dificuldades encontradas consistem na difícil colocação de crianças mais velhas e da raça negra, e no fato de que a demanda de trabalho excede o número de profissionais disponíveis. Por outro lado, uma vez que os profissionais não têm formação específica para atuarem na área, buscam compensar essa deficiência apoiando-se em seus recursos pessoais, buscando respostas às dificuldades encontradas na literatura existente e no aprimoramento profissional (cursos e supervisão externa).

¹Projeto financiado pela FAPESP

Palavras Chaves: Adoção; Criança; Abandono

FAM 4

CARACTERÍSTICAS DE CASAIS ADOTANTES E DE CRIANÇAS DESEJADAS: UMA ANÁLISE COMPARATIVA¹

Juliana Maria Fernandes Pereira*, Manoel Antônio dos Santos (Departamento de Psicologia e Educação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo)

Embora exista desde a Antiguidade, na qual sua finalidade era essencialmente dar continuidade à família, a adoção ainda hoje é um assunto pouco discutido pela sociedade. O processo de adoção objetiva proporcionar uma rede de relações e recriar uma vida familiar para a criança privada de família. Do ponto de vista de sua evolução histórica, a adoção pode ser dividida em clássica e moderna. A adoção clássica corresponde à tentativa de solucionar o problema de casais sem filhos, enquanto que a moderna prioriza a adoção de crianças de maior idade, de cor negra ou portadoras de deficiências, que geralmente encontram mais dificuldades para serem colocadas em famílias substituídas. O objetivo do presente trabalho é caracterizar o perfil da criança desejado por uma amostra de casais (brasileiros e estrangeiros) cadastrados na 5ª Vara da Infância e Juventude do Fórum de Ribeirão Preto (N=164) e realizar uma análise comparativa entre as características deste perfil e algumas características dos casais que se apresentam para a adoção. Os dados foram coletados através de um estudo retrospectivo realizado a partir de um levantamento dos registros disponíveis na instituição, abrangendo o período de 1993 a 1997. Os resultados obtidos revelam que a maioria dos casais que se candidata à adoção prefere uma criança branca (65%), com idade máxima até um ano (71%), mostram-se indiferentes quanto ao sexo (51%) ou prefere menina (36%), sem problemas físicos (91%) e mentais (95%). Apenas 3% dos casais mostrou-se disposto a adotar uma criança portadora do vírus HIV. Somente 7% referem aceitar uma criança com idade superior a três anos. Com relação especialmente à cor da criança, 12% dos casais preferem uma criança branca ou parda e 2% negra ou parda; 1% prefere uma criança negra e 9% se mostram indiferentes quanto à cor. Predominam os casais cujos cônjuges são de cor branca (78%), o que parece estar associado à preferência por uma criança desta mesma cor. A análise dos dados permite levantar a hipótese de que os adotantes tentam reproduzir o modelo da família biológica, adotando uma criança recém-nascida e de cor semelhante à sua, privilegiando assim o perfil correspondente ao padrão familiar socialmente mais aceito e valorizado. Estes dados contrastam com estudos recentes, que mostram que se tem acompanhado adoções bem-sucedidas que não obedecem a esses critérios, ou seja, adoções inter-raciais e tardias.

¹Projeto financiado pela FAPESP

Palavras Chaves: Adoção; Criança; Abandono

FAM 5

SEXUALIDADE E HIERARQUIA DE GÊNERO NUMA COMUNIDADE EVANGÉLICA¹

Ana Keila Pinezi Barbosa** (Universidade de São Paulo – Campus Ribeirão Preto).

Introdução/Objetivo: As transformações ocorridas no interior da família e nos papéis que identificam os gêneros têm provocado conflitos entre homens e mulheres que buscam reconstruir o espaço do masculino e do feminino. Esta pesquisa visa compreender como são percebidas essas mudanças e como são enfrentadas por uma comunidade evangélica em Ribeirão Preto que, paradoxalmente, convive com preceitos divinos considerados imutáveis.

Material e Métodos: Dez casais foram selecionados segundo faixa etária (30 / 45 anos), participação das reuniões da comunidade, filiação como membros da igreja, grau de escolaridade (2º. grau completo e/ou 3º. grau), participação de ambos no mercado de trabalho e a existência de filhos. As entrevistas seguiram um roteiro semi-estruturado e foram transcritas na íntegra. Concomitantemente, realizou-se observação participante de cultos, rituais e momentos informais da comunidade, registrada em diário de campo.

Resultados: Resultados preliminares apontam uma comunidade religiosa marcada por forte conservadorismo em relação aos padrões bíblicos sobre sexualidade e relação conjugal, ao mesmo tempo em que demonstra traços nítidos de individualismo moderno na relação direta com Deus. A hierarquia entre os gêneros no espaço doméstico é ora aceita, ora combatida, demonstrando uma indefinição dos papéis masculino e feminino, enquanto no plano da estrutura eclesial ela é fortemente vivenciada e pouco questionada. A religião aparece como uma forma de alívio para tensões provocadas pela dominância masculina tanto no espaço doméstico como no eclesial. Ela oferece um lugar imaginário na relação com Deus em que a hierarquia entre os gêneros é superada. As representações da comunidade sugerem uma posição igualitária entre os sexos na comunicação do espírito com o divino. Quanto à sexualidade, esta é limitada ao âmbito do casamento e há restrições também em como exercê-la nesse espaço.

Conclusão: Pode-se concluir, de forma preliminar, que a religião, embora possa agudizar os conflitos entre os gêneros nas relações cotidianas apontando para padrões imutáveis que se chocam com a mutabilidade corrente na sociedade secular, continua a ser o espaço para a reafirmação e estabilização de valores e para a possibilidade de uma vivência da hierarquia sem conflitos porque é compensada na igualdade de acesso no plano da relação com o sagrado.

¹Projeto financiado pela FAPESP

Palavras chaves: Relações de gênero; Sexualidade; Religião

FAM 6

CONVERSAS SOBRE SEXUALIDADE NO AMBIENTE FAMILIAR: UMA PERSPECTIVA FENOMENOLÓGICA Ana

Cristina Garcia Dias* e William Barbosa Gomes. Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Objetivos: A gravidez na adolescência exige novos arranjos na estrutura e funcionamento familiar, e questiona os pais e a jovem adolescente sobre modos de percepção e expressão da sexualidade no ambiente familiar. O objetivo deste estudo foi compreender a experiência consciente de pais de adolescentes gestantes, tomando por base suas percepções acerca das conversas sobre sexualidade estabelecidas no ambiente familiar.

Método: Foram realizadas 13 entrevistas semi-estruturadas, com nove mães e quatro pais, cujas filhas haviam engravidado na adolescência. Eram procedentes de classe média baixa, com instrução que variava entre curso elementar e universitário. Foi utilizado um

modelo de análise, síntese e interpretação, sistêmico e sistemático, baseado nas tríades reflexivas e includentes da fenomenologia: a descrição que traz uma compreensão objetiva do tema em foco; a redução que especifica criticamente o modo de compreensão e sua relação com a "facticidade" da situação; e a interpretação que confronta a objetividade da descrição com a subjetividade da redução, definindo novas possibilidades de compreensão e intervenção.

Resultados: As análises das entrevistas revelaram três categorias fundamentais à compreensão da comunicação sobre sexualidade no contexto familiar: 1) a menarca que impõe a necessidade de um diálogo sobre sexualidade, 2) a experiência dos pais frente a própria sexualidade que contextualiza o diálogo entre pais e filhos; e 3) as percepções sobre a experiência sexual das filhas que regulam o temporalidade da orientação.

Conclusões: Os pais mostraram-se confusos em relação aos valores relacionados à sexualidade das jovens e também em relação ao seu papel na educação sexual das filhas. A dificuldade ou surpresa da filha com a menarca, por exemplo, era um indicativo de ausência de orientação sexual em família ou escola. A orientação ocorria de modo ambíguo dada a falta de clareza dos valores que os pais gostariam de transmitir às filhas. A ambigüidade foi interpretada como indicativo da re-significação da experiência sexual dos pais diante das vivências das filhas e das transformações dos valores no âmbito da família. Os pais percebiam o que estava acontecendo com a vida sexual das filhas mas não conseguiam oferecer orientações efetivas. As orientações falhavam: 1) por estimar equivocadamente o conhecimento das filhas sobre anticoncepcionais; 2) por tentar adiar a iniciação sexual das filhas; e/ou 3) por não se considerarem aptos para falar de sexualidade e de métodos anticoncepcionais. Essas interpretações fenomenológicas estão sendo confrontadas com novas entrevistas e deverão subsidiar programas de orientação sexual.

Projeto financiado pelo CNPq.

Palavras-chaves: 1) comunicação, 2) sexualidade, 3) gravidez, 4) adolescência, 5) família

FAM 7

MULHER: PACIENTE E AGENTE DE SAÚDE

Maria Helena Bromberg (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo); Ana Cecília Bastos; Leny Trad; Marcia Teresa Siebel^{1*}, Sílvia Regina Santos* (Universidade Federal da Bahia)

A literatura ressalta a multiplicidade de papéis desempenhados pela mulher, nos âmbitos doméstico e profissional, enquanto estressor que compromete o cuidado à saúde. O enfoque à saúde da mulher tem enfatizado sobretudo a vida reprodutiva, negligenciando o seu modo de vida. O presente estudo busca identificar relações entre esses múltiplos papéis e a frequência de problemas de saúde da mulher. Foram entrevistadas 100 famílias de baixa renda, residentes no município de Jussari, Ba, focalizando características demográficas, de saúde e de estilo de vida. Os dados foram analisados utilizando o SPSS, calculando-se níveis de significância estatística ao comparar quatro subgrupos pré-estabelecidos (áreas urbana ou rural, com ou sem PSF). Os resultados mostram famílias predominantemente nucleares, com filhos adolescentes e renda média mensal *per capita* de R\$ 60,25, traduzindo um quadro de pobreza; 75,2% das mães são donas-de-casa ou estão desempregadas. A sobrecarga de trabalho da mulher, especificamente da mãe, expressa-se em variadas dimensões do cotidiano familiar. Substituindo ou ajudando a mãe, a figura emergente é a da filha mais velha, o que denota uma repetição de padrões intergeracionais. Nas questões de saúde, a mulher aparece como principal agente e sujeito nos processos de adoecimento; além de ser quem mais cuida da saúde da família, refere o maior percentual de problemas. Quanto às providências tomadas, o predomínio é a busca de ajuda institucional, que decresce à medida que aumentam os procedimentos de auto-atenção. A conjugação de alguns fatores compromete a qualidade de vida das mulheres em Jussari, configurando uma realidade adversa para a sua saúde: as más condições de saneamento e de moradia; o

agravante de a prevenção não ser prática comum, recorrendo-se aos serviços de saúde somente quando os problemas já estão instalados. Compreender os fatores ligados ao adoecimento da mulher exige reconhecer o acúmulo de funções que ela assume na família. A sobrecarga fragiliza a saúde da mulher, tornando-a mais suscetível aos variados tipos de problemas físicos e emocionais.

¹Bolsista de Iniciação Científica. PIBIC - CNPq/UFBa

Palavras-chaves: 1. Saúde da família; 2. Mulher; 3. Trabalho doméstico

FAM 8

CONJUGALIDADE EM FAMÍLIAS DE CAMADAS MÉDIAS¹. Flávia Maria Campos*, Geraldo Romanelli. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo.

Introdução e Objetivos: Mudanças recentes vêm ocorrendo na família brasileira, principalmente no que se refere à valorização da igualdade entre os sexos e ao aumento da participação feminina no mercado de trabalho. O objetivo desse trabalho consiste em examinar as formas como casais das camadas médias de Ribeirão Preto estão organizando a relação conjugal, em vista das mudanças que possam estar ocorrendo nas representações sobre o papel do homem e da mulher e sobre a conduta de ambos. **Metodologia:** A amostra é constituída por cinco casais com filhos, com nível universitário, ambos exercendo atividade profissional, na faixa etária entre 30-40 anos e com aproximadamente cinco anos de casamento. As entrevistas, realizadas separadamente com cada um dos cônjuges, foram orientadas por um roteiro semi-estruturado, gravadas e transcritas na íntegra. Foi realizada uma análise qualitativa das entrevistas, a partir da identificação dos temas centrais e das representações contidas no discurso dos entrevistados. **Resultados:** Dentre os resultados obtidos pode-se destacar o aumento da participação masculina na esfera privada, embora a distribuição das tarefas domésticas e o cuidado com os filhos continuem longe de ser igualitários, o que resulta numa sobrecarga de atividades para as esposas. Com relação aos papéis conjugais, predominam expectativas de que o homem seja a figura forte e provedora, enquanto a mulher representa o lado mais sentimental da relação, o que é reproduzido no relacionamento com os filhos. Por outro lado, já não mais impera a dupla moral sexual, sendo que a infidelidade masculina passa a ser vista como um sinal do término do sentimento entre os cônjuges. **Conclusão:** Os homens passam a demonstrar maior preocupação com a existência do companheirismo no casamento, além de demonstrarem maior preocupação em também cuidar da relação. Até o presente momento, pode-se concluir que padrões convencionais de conduta têm convivido com posturas inovadoras na forma como esses indivíduos têm organizado a relação conjugal.

¹Projeto financiado pela FAPESP.

* Bolsista de iniciação científica.

Palavras-chaves: 1. Família; 2. Conjugalidade; 3. Camadas médias

FAM 9

PROJETOS DE VIDA E PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA

Maria de Fatima Quintal de Freitas*; Michele Del Piero Stinghel**; Pedro Rangel Telles de Sá** (Universidade Federal do Espírito Santo)

Objetivos: O conhecimento sobre as condições de vida de uma população e sobre o tipo de avaliação e envolvimento que apresentam em relação aos problemas vividos apresentam-se como elementos importantes na identificação de possibilidades de ação coletiva e formação de grupos comunitários dentro dos projetos de intervenção comunitária. Este trabalho vem sendo desenvolvido de acordo com as proposições da pesquisa-intervenção em psicologia comunitária. Visando isto pretende-se identificar alternativas de ação comunitária que possam resultar na

constituição de grupos/atividades voltados para o desenvolvimento de relações solidárias. **Descrição do Trabalho:** Foram realizadas entrevistas morador-morador, previamente preparados, com um roteiro estabelecido nas reuniões comunitárias, junto a 821 moradores nos bairros de Jardim Tropical (JT), Jardim Carapina (JC), Carapina 1 (C1), Carapina 2 (C2), na Grande Vitória/ES, de acordo com temáticas voltadas às avaliações e expectativas sobre moradia e vida, cujas respostas foram submetidas à análise de conteúdo. **Resultados:** A maioria (63,7%) dos respondentes são mulheres. A idade predominante está entre 25 e 40 anos, para mulheres (41,1%) e homens (33,6%). A maioria dos homens (70,3%) tem empregos como auxiliares/ajudantes e serventes, com registro em carteira, e 38,2 % das mulheres trabalham fora, preferencialmente como domésticas. Homens (79,9%) e mulheres (79,7%) informaram ter estudado alguma série do primeiro grau. A rede de esgoto é indicada por 46,89% dos respondentes, sendo que 5,12% dizem não funcionar, mesmo pagando taxas. A maioria (60,17%) indica haver coleta de lixo, com irregularidade/distância das moradias. A água (96,47%) e luz (97,69%) estão presentes na maioria das respostas. Considerar como 'quase nada' existindo de bom foi o aspecto mais apontado pelos moradores de todos os bairros. Em dois bairros (C1/C2), o calçamento das ruas aparece em segundo lugar (14,9%, 12,4%). Os outros aspectos são: união e solidariedade entre os moradores; transporte urbano regular; serviço de comércio. Quanto aos projetos/expectativas de vida, aparecem em ordem de indicação paz/união/participação entre as pessoas (11,59%); melhorias na saúde (11,29%); aquisição/reforma da moradia (9,66%); obtenção de trabalho para si/familiares (8,99%); melhorias na educação (8,32%). **Conclusão:** As expectativas/projetos mostram necessidades básicas de sobrevivência e aspectos psicossociais presentes no cotidiano, cruciais para o desenvolvimento de trabalhos comunitários. (CNPq)

* Professora Programa de Pós-Graduação em Psicologia

** Bolsistas IC/CNPq

Palavras-Chave: Psicologia Comunitária; Intervenção Psicossocial em comunidade; Trabalhos Comunitários

FAM 10

FAMÍLIAS DE HANSENIANOS: DOENÇA E ESTIGMA Menezes, Sumaya R. R. Teles de*; Romanelli, Geraldo (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo)

Objetivo: Este trabalho teve como objetivo analisar o modo como famílias nucleares das classes populares de Ribeirão Preto, nas quais o marido é portador de hanseníase, organizam-se para enfrentar o estigma que recai sobre o doente, como organizam a sobrevivência e quais as representações que incorporam acerca da hanseníase. A doença vincula-se às representações que constituem uma forma de saber do senso comum. Dessa forma, algumas doenças, inclusive a hanseníase, passam a ser representadas como fator desvalorizador de seu portador.

Material e Método: A amostra estudada, constituída por 10 homens portadores de hanseníase e por suas esposas, foi selecionada através de consulta aos prontuários do Centro de Saúde-Escola da F.M.R.P. - USP e do SUDS. Os dados foram coletados através de entrevistas realizadas separadamente com o doente e a esposa. As entrevistas seguiram um roteiro semi-estruturado, foram gravadas e transcritas na íntegra.

Resultados: Pode-se constatar a existência de companheirismo e cumplicidade entre os casais, embora haja receio de contágio dos filhos. Existe no ambiente de trabalho o medo do afastamento dos amigos e, possivelmente, do desemprego, que envolve a situação financeira da família. A religião não se tornou um mecanismo de ajuda e consolo para os doentes. O medo do afastamento das pessoas encontrava-se presente e relaciona-se com as representações de deformação e mutilação incorporadas pelas pessoas.

Conclusão: A organização familiar baseia-se no constante encobrimento da doença, seja por receio do afastamento das pessoas, seja devido ao medo do desemprego, ambos relacionados com a questão do estigma. Contudo, é no âmbito da vida familiar que se encontra um espaço acolhedor para se vivenciar as angústias da doença, pois a relação do doente com esposa, filhos e parentes pouco se alterou. Porém, ocorre a auto-estigmatização que leva os portadores, muitas vezes, ao isolamento e à constante preocupação com o encobrimento da doença, como forma de manter sua imagem social. (FAPESP)

Palavras chave: Hanseníase; Estigma; Família

FAM 11

ADAPTAÇÃO DAS MÃES AO FILHO COM DEFICIÊNCIA: "A FASE DE BUSCA" Fabiola Carin Rodrigues Brunhara*, Eucia Beatriz Lopes Petean (Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo).

Após um período de choque e pesar, as mães com filhos portadores de deficiência passam por uma "Fase de Busca" na tentativa de compreender as necessidades especiais do filho, da família e de si. Assim, o objetivo do trabalho foi o de apreender o que estas mães estavam *buscando* quando chegavam ao Aconselhamento Genético. Foram entrevistadas 25 mães de crianças com suspeita de serem portadoras de deficiência e/ou anomalia genética, que estavam iniciando tratamento no Serviço de Genética Médica da FMRP – USP. Utilizou-se um roteiro de entrevista semi-estruturado, e para este trabalho teve-se no tópico "informações sobre o serviço". Foi realizada Análise Temática de Conteúdo. A amostra caracterizou-se por mães de 20 à 25 anos (38%), com nível de escolaridade de 1º grau incompleto (71%). As crianças tinham, na sua maioria (52%), idade de até 1 ano. Os diagnósticos variaram: 24% tinham Síndrome de Down; 10% Síndrome de Silver-Russel, Hidrocefalia e Retardo do Desenvolvimento Neuro-Psico-Motor; e 20% ficaram sem diagnóstico definido. Os resultados demonstraram que as mães chegaram ao atendimento buscando tratamento medicamentoso e intervenção especializada. Buscando diagnóstico (nome da síndrome) e causa da deficiência (Por quê?). Buscam a cura da criança, bem como uma "ajuda". Através da análise dos dados pode-se concluir que as mães precisam de algo concreto para designar o filho ("rótulo") e de conhecer quais as necessidades desses filhos portadores de deficiência. A busca de cura estará sempre presente em suas vidas, favorecendo-as no processo de aceitação e no oferecimento de recursos especiais aos filhos. Salienta-se também a freqüente busca de ajuda por parte dessas mães, seja ela interna ou externa, denotando assim a necessidade do suporte dos profissionais da área de saúde.

Palavras chaves: Aconselhamento Genético; Deficiência; Família

FAM 12

INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA: VITIMIZAÇÃO SEXUAL DOMÉSTICA E DINÂMICA FAMILIAR¹

Sueli Zocal Paro Barison** (Universidade de São Paulo - Campus Ribeirão Preto)

Introdução e Objetivos: A violência doméstica contra crianças e adolescentes, principalmente a partir da década de 80, vem despertando cada vez mais a preocupação de pesquisadores, de profissionais e da sociedade em geral. No entanto, as denúncias ainda continuam escondidas atrás de um muro de silêncio, especialmente quando a modalidade de violência é abuso sexual. O objetivo desta pesquisa é situar o abuso sexual doméstico contra crianças e adolescentes frente às demais modalidades de violência no meio familiar, considerando as notificações relativas a este fenômeno registradas em um centro de atendimento a famílias vitimizadas.

Material e Métodos: A amostra considerada para pesquisa envolve os dados relativos a 1141 notificações de violência doméstica contra crianças e adolescentes recebidas pelo centro de

atendimento, em São José do Rio Preto, durante o período de 1994 a 1997. Os dados estão sendo tabulados de acordo com idade e sexo da vítima, renda familiar e modalidade de violência cometida. Até o momento foram levantados os dados relativos a 1996. A partir desta amostra foram selecionadas dez famílias em que a modalidade de violência sexual doméstica tenha ocorrido. Os membros da família estão sendo entrevistados individualmente e incluem o agressor, a companheira deste e vítima. As entrevistas seguem um roteiro semi-estruturado, são gravadas e transcritas na íntegra para análise.

Resultados: Os resultados iniciais, dentre outros, indicam que a maioria das famílias notificadas possui uma renda familiar entre um a três salários mínimos. Além disso, a violência doméstica contra crianças e/ou adolescentes, relacionada às modalidades de violência física, negligência e violência psicológica, é dirigida, embora com uma margem pequena de diferença, com maior frequência sobre indivíduos do sexo masculino. Ao contrário, quando a modalidade de violência é a sexual, esta é dirigida maciçamente sobre indivíduos do sexo feminino.

Conclusão: Uma conclusão preliminar desses resultados sugere que a violência sexual doméstica contra crianças e adolescentes deve ser compreendida a partir da perspectiva de gênero e que a denúncia sobre este fenômeno, apesar de estar presente em todas as classes sociais, é mais freqüente nas famílias pertencentes às classes populares, já que as famílias de classe média e/ou alta raramente são notificadas.

¹ Projeto financiado pela CAPES

Palavras Chaves: *Violência Sexual Doméstica; Infância; Adolescência*

FAM 13

A RELAÇÃO DA FAMÍLIA E DA ESCOLA NO PROCESSO EDUCATIVO: RESULTADOS PRELIMINARES. Marcia Cristina Argenti** e Geraldo Romanelli-Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto/Universidade de São Paulo-Departamento de Psicologia e Educação.

Este trabalho consiste na apresentação de algumas questões teóricas e de alguns resultados do projeto de mestrado: *Família e escola na Educação Infantil: análise das representações e das práticas educativas de pais e de professores*. O objetivo central consiste na compreensão do processo educativo da criança na família e na escola. A pesquisa tem como amostra, duas classes de terceira série do primeiro grau em uma escola pública da cidade de Araraquara/S.P., que atende crianças provenientes de famílias das classes populares urbanas. A metodologia envolve: análise bibliográfica, entrevistas e observação participante. Os resultados até o momento mostraram que: 1) Sendo produções sociais, família e escola sofrem diversas influências e modificações em suas finalidades, em vista das transformações do contexto social, econômico, político e cultural. 2) A educação escolar torna-se contínua com a educação familiar, na medida em que oferece prosseguimento à educação para a formação do indivíduo. A descontinuidade da educação escolar com a familiar é viabilizada pela necessidade de se explicitarem, em suas práticas educativas, objetivos e procedimentos diferentes. 3) Nas escolas públicas, os únicos espaços de relacionamento entre a escola e família, são as reuniões de Pais e Professores que, na teoria, oferecem oportunidades de discussões de problemas dos alunos, dos professores e do ensino. Contudo, na maioria das vezes, a prática das reuniões, além de ser exercida como uma obrigação, apresenta como dinâmica reclamações e deslocamento de responsabilidades com a educação das crianças. 4) A escola tem assumido com rigidez seu papel de educação sistemática, não levando em consideração o meio social e familiar da criança, gerando baixos rendimentos escolares; 5) No tocante à escolarização percebe-se que as famílias de classes populares valorizam a educação escolar como garantia de um futuro melhor para os filhos. Pode-se concluir que à análise das intensas mudanças sociais, neste final do século XX, aponta a família e a escola como as principais

instituições que, ao mesmo tempo, refletem tais mudanças e as reproduzem na socialização da criança, bem como nos processos de ensino aprendizagem que ocorrem em espaços de educação informal representados, especialmente, pela instituição familiar - e da educação formal, cabível, principalmente, à escola.

Palavras-Chaves: *1- Processo Educativo; 2- Família; 3- Escola*

FAM 14

AMBIENTE FAMILIAR E DESEMPENHO ESCOLAR. Edna Maria Marturano (Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo).

Os pais podem contribuir para o desempenho escolar dos filhos através da provisão de recursos como materiais educacionais, supervisão e organização das rotinas. Considerando a generalidade dos "problemas de aprendizagem" enquanto motivo de procura de atendimento psicológico, realizou-se um estudo com o objetivo de verificar a presença desses recursos na clientela de uma clínica-escola. Foram sujeitos 100 crianças, com idade entre sete e 12 anos, referidas por dificuldades na aprendizagem escolar. Os dados foram coletados através do Roteiro para Sondagem de Recursos no Ambiente Familiar (RAF), que inclui tópicos relativos a: 1) *supervisão*; 2) *organização das rotinas*; 3) *oportunidades de interação com os pais*; 4) *presença de recursos no ambiente físico*. Em entrevista individual com as mães, aplicava-se o RAF, a Escala Comportamental Infantil A2 de Rutter, uma lista de eventos adversos e uma lista de adversidade crônica. À criança era solicitado um desenho livre e um texto sobre o desenho. A análise dos dados verificou associações entre variáveis *do ambiente*, por um lado, e por outro variáveis *da mãe* (escolaridade e jornada de trabalho) e *da criança* (sexo, idade, atraso escolar, nível de elaboração da escrita e problemas de comportamento). A análise estatística incluiu cálculo de correlações e os testes *t* e X^2 . O escore total no RAF mostrou associação direta com as variáveis escolaridade da mãe e nível de elaboração da escrita, e associação inversa com as variáveis jornada de trabalho da mãe e atraso escolar. O nível de elaboração da escrita se mostrou positivamente associado à disponibilidade de livros e brinquedos estimuladores do desenvolvimento, enquanto o atraso escolar foi negativamente associado à diversidade de atividades quotidianas compartilhadas com os pais. Circunstâncias adversas crônicas mostraram associação positiva com atraso escolar. Controlado o fator idade, as associações se mantêm. Não se encontrou associação entre variáveis ambientais e problemas de comportamento. Os resultados fornecem subsídios para a formulação de programas informativos às famílias que buscam atendimento para seus filhos em razão de dificuldades escolares. (CNPq)

Palavras chaves: *ambiente familiar; criança; desempenho escolar*

FAM 15

A INFÂNCIA NO INÍCIO DO SÉCULO SEGUNDO O RELATO DE IDOSOS. Fernanda Neísa Mariano* ; Regina Helena Lima Caldana. Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto.

A infância, período em que se estabelecem as primeiras relações afetivas e onde inicia-se o processo de socialização, tem sido objeto de muitos estudos. O mesmo ocorre com a família, via de regra o primeiro agente socializador; considerada em constante mudança como geradora e transformadora de valores, ela é estudada pela sua importância para cada indivíduo e para toda sociedade. O objetivo deste trabalho é conhecer como a infância é lembrada e que aspectos são comuns no relato de idosos que nasceram no início deste século. Foram entrevistados 3 homens e 3 mulheres com idades variando entre 76 e 93 anos, brasileiros, pertencentes às camadas médias e criados no interior dos Estados de São Paulo e Minas Gerais. As entrevistas realizadas na modalidade "história de vida sumária", foram gravadas, transcritas literalmente e analisadas qualitativamente. Segundo esses relatos,

a vida da criança no início do século era marcada pelas brincadeiras na fazenda ou nos amplos quintais e pelo contato com a natureza - andar a cavalo, caçar passarinhos, nadar nos córregos, transformar legumes e frutas em brinquedos. Os pais aparecem nas recordações como figuras investidas de muitos sentimentos, tanto positivos como negativos - dependendo das experiências vividas por cada entrevistado - porém todos foram lembrados como educadores rígidos e enérgicos, que puniam severamente e que faziam com que as crianças cumprissem as obrigações. A vida escolar, outro aspecto evocado, incluiu a lembrança dos colegas e dos professores admirados, e foi associada à ascensão sócio-econômica. O trabalho também esteve muito presente na infância: as mulheres auxiliavam as mães e aprendiam os afazeres domésticos, enquanto que os homens eram encaminhados para o aprendizado do ofício ou auxiliavam seus pais. Dessa maneira, a infância é marcada pela lembrança dos pais, pela rigidez da educação recebida tanto pela obediência e respeito que tinham por estes; pelo prazer proporcionado pelas brincadeiras e pelo tempo dedicado à escola e ao trabalho.

* Bolsista CNPq/PIBIC

Palavras chaves: 1. Família; 2. Idosos; 3. infância

FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA

FORM 1**INTERVENÇÃO EM COMUNIDADE RURAL – ALTERNATIVA PARA A FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA**

Alysson Massote Carvalho; Cornelis Johannes Van Stralen; Paulo César de Carvalho Ribeiro; Cássia Beatriz Batista; Flávia Junqueira Soares, Luciana Monteiro Carvalho e Roberta Oliveira e Silva (Universidade Federal de Minas Gerais)

Este trabalho foi desenvolvido a partir da solicitação de um município do Estado de Minas Gerais para a realização de intervenção sócio-comunitária em um de seus distritos rurais. O pedido teve sua origem em função das freqüentes ocorrências de casos de auto-extermínio na região, motivo de preocupação para a administração pública local. Diante desta demanda, o Departamento de Psicologia viu no projeto uma possibilidade de expandir o campo de estágio de seus alunos, ampliando a formação profissional deles. O projeto tem funcionado como uma experiência piloto para a consolidação do estágio em comunidades, ampliando o universo de experiências na zona rural, em esquema de internato. O trabalho se viabilizou através da estadia dos estagiários durante três dias da semana, geralmente nos fins de semana, período em que são realizadas as atividades com a comunidade. A opção por esse formato ocorreu devido às limitações curriculares, que impedem a permanência mas prolongada dos estagiários nas áreas rurais. Assim como nos estágios curriculares, há supervisões semanais, onde se discute as ações desenvolvidas e suas repercussões, e o planejamento das próximas intervenções. Um projeto desta dimensão tem, entre seus méritos, o de colocar o aluno frente a questões que abarcam desde a sua identidade profissional até a efetividade de suas ações, com impacto direto sobre o seu exercício profissional futuro. As comunidades rurais, principalmente, constituem espaço da incerteza, do inesperado, onde o profissional precisa estar atento a cada movimento, à cultura, à dimensão política, ao modo de vida da população, para articular ações coerentes com as reais demandas da população. Essa diversidade nos coloca frente aos limites de nossa formação, quase sempre restrita ao enfoque individualista (contexto clínico tradicional) com tendências a manter uma prática desconectada da produção teórica, principalmente no que se refere à psicologia social. A partir dessa experiência em curso, percebe-se a importância do internato rural para a formação profissional, principalmente no sentido de abrir novas frentes para a prática do psicólogo. Cumpre também a função de extensão universitária, fundamental para se reconhecer o vínculo e compromisso existentes entre a produção acadêmica e a função social da Universidade.

Palavras chaves: comunidade rural; internato; formação

FORM 2**EMPRESA JÚNIOR NA PSICOLOGIA - UMA EXPERIÊNCIA PIONEIRA**

Flávia Junqueira Soares (Universidade Federal de Minas Gerais) *

Embora a Psicologia tenha realizado sua inserção no mundo das Organizações, pelo menos desde o início do século XX, até recentemente a Psicologia Organizacional, enquanto área de atuação profissional, tem sido relegada a um plano de menor importância, desde a formação acadêmica. Esta situação demonstra que apesar de madura, essa área de atuação ainda é pouco valorizada pelo profissional psicólogo, que é geralmente mal preparado para ocupar com competência os espaços legados a ele nas organizações. Esta situação não só, o tem impedido de ampliar espaços de trabalho, como tem propiciado que profissionais de outras áreas venham a ocupá-los.

Foi percebendo essa defasagem na formação do Psicólogo, basicamente constituída pelo enfoque clínico/terapêutico, que um grupo de alunos do curso de Psicologia da Universidade Federal de Minas Gerais, criou em 1995, a RH Consultoria Júnior UFMG,

a primeira Empresa Júnior constituída por alunos de psicologia e voltada a prestação de serviços na área de Psicologia Organizacional e do trabalho. A Empresa Júnior é uma associação sem fins lucrativos, constituída e gerida por alunos de cursos universitários ou técnicos, com o intuito de prestar serviços e desenvolver projetos para empresas ou entidades, de forma a promover uma maior articulação entre teoria e prática, com isso preparando melhor o aluno para enfrentar o mercado de trabalho. A primeira Empresa Júnior foi fundada em 1967, na França, e a partir de então foram sendo criadas Empresas Juniores em diversas áreas de atuação por todo o mundo.

Compartilhando o mesmo espírito do movimento Empresa Júnior, a RH Consultoria Júnior UFMG, vem propiciando aos seus membros a oportunidade: de tomar contato com as práticas de recrutamento, seleção, treinamento, Análise Institucional, entre outras pertencentes ao campo da Psicologia Organizacional e do trabalho; de experienciar de perto a gestão de uma empresa com todas as dificuldades envolvidas; e de promover o intercâmbio com alunos de Empresas Juniores de outras áreas de atuação, bem como o estreitamento nas relações com professores e profissionais, o que vem contribuindo para melhorar a formação e implementar o interesse dos alunos do curso de Psicologia da UFMG por essa área de atuação.

Palavras chaves: Psicologia Organizacional; Empresa Júnior; Atuação profissional

Comunicações Científicas

FORM 3**ATUAÇÃO DE PSICÓLOGOS E FISIOTERAPEUTAS NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: OPÇÃO PROFISSIONAL? Raquel Badran Abdala, Eucia Beatriz Lopes Petean. (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo).**

A “Pessoa Portadora de Deficiência” em razão das limitações que possuem, necessitam de intervenções que requerem serviços de profissionais especializados para o desenvolvimento de suas potencialidades. Uma preocupação constante tem sido a formação dos profissionais da área da saúde que não possuem um curso de graduação que os prepare para atender adequadamente esta clientela. O presente estudo tem por objetivo conhecer a formação de psicólogos e fisioterapeutas que atuam na área e o motivo desta escolha profissional. Foram realizadas doze entrevistas segundo um Roteiro de Entrevistas contendo os tópicos: identificação, formação acadêmica, atuação profissional. Participaram deste estudo, seis psicólogos sendo todos do sexo feminino e seis fisioterapeutas, sendo dois do sexo masculino. Todos psicólogos e apenas um fisioterapeuta graduaram-se em universidades públicas. Realizou-se a análise quantitativa e qualitativa (análise de conteúdo) dos dados. Os resultados indicam que os psicólogos consideram que as disciplinas de graduação não foram suficientes para sua atuação na Educação Especial, o mesmo não ocorrendo com os fisioterapeutas. Os motivos que levaram os psicólogos a trabalharem na área deu-se mais pela oportunidade de trabalho, ao contrário dos fisioterapeutas que optaram por este trabalho. Para melhorar a atuação dos profissionais na área, 50% dos psicólogos e fisioterapeutas sugerem a reestruturação do curso de graduação, 50% dos psicólogos e 16% dos fisioterapeutas sugerem estágios direcionados para a área. Dentre os fisioterapeutas, 33% sugerem melhor preparo acadêmico (leituras) e 16% deles sugerem formação extra-acadêmica como recurso para melhorar a atuação. Conclui-se que a maioria dos profissionais foram atuar na área circunstancialmente e não por opção, bem como há uma carência por parte dos psicólogos de disciplinas na graduação que possam atender suas necessidade quanto à atuação em Educação Especial.

Palavras chaves: Formação profissional; Educação Especial; Curriculum

FORM 4

FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE - UM TRABALHO MULTIPROFISSIONAL EM PARCERIA COM A COMUNIDADE.

Marilena Ristum, Maria Isabel Vianna, Valda Novaes, Lúcio Alves da Silva, Joselina Santos, Carlito Nascimento Sobrinho, Mara Zélia de Almeida (Univ.Federal da Bahia; Projeto UNI).

As bases que nortearam as estratégias utilizadas no presente trabalho foram: - a consideração de que a fragmentação dificulta a apreensão da realidade, apontando para a necessidade de elaboração de processos de conhecimento interdisciplinares em práticas multiprofissionais; - o deslocamento do foco de atenção da doença para a saúde; - intervenções estruturadas em função das necessidades identificadas, com a participação decisiva da comunidade; - a parceria dos três segmentos: Universidade, Serviços de Saúde e Comunidade.

O trabalho teve, como objetivo, experimentar, com professores e alunos de sete cursos da área de saúde, um processo de intervenção multiprofissional, no enfrentamento de problemas prioritários, em uma micro-área de um bairro de periferia de Salvador.

Estruturada a equipe e sua dinâmica de funcionamento, foram feitos os seguintes procedimentos para a identificação dos problemas: 1. Definição da micro-área a partir de mapeamento do bairro, sua divisão em seis sub-áreas e visitas ao local; 2. Reunião com representantes de oito organizações comunitária, localizadas pelos profissionais do posto de saúde; 3. Aplicação de questionário, para levantar dados sobre os moradores e condições de moradia, em todas as casas da micro-área selecionada (457 casas). 4. Aplicação de questionários de estimativa rápida em 50 informantes-chaves, capazes de subsidiar a identificação de problemas. A análise dos dados levantados indicou a prioridade dos seguintes problemas: 1. Carências alimentares; 2. Alto índice de doenças infecciosas e parasitárias; 3. Alto consumo de álcool e drogas (relacionado à violência).

Foram montados três subgrupos multiprofissionais, cada um responsável por desenvolver as atividades pertinentes a cada problema identificado. A atividade inicial de cada subgrupo consistiu de leitura e discussão de textos referentes aos problemas. As outras atividades foram planejadas com base em dados específicos sobre cada problema, obtidos através de visitas domiciliares, questionários ou entrevistas. As atividades eram planejadas em conjunto; a subdivisão em grupos foi adotada por premência de tempo. A avaliação final evidenciou a importância dessa experiência na formação dos alunos, em termos de uma abertura multiprofissional, respeitando as características e necessidades da comunidade e indicou, através da análise das dificuldades, a necessidade de redimensionar algumas estratégias utilizadas.

Palavras Chaves: Multiprofissional; Interdisciplinar; Comunidade

FORM 5

PSICOLOGIA E SAÚDE MENTAL"UMA ANÁLISE DOS NÚCLEOS DE ASSISTÊNCIA PSICO-SOCIAL DE NATAL¹

Denis Barros de Carvalho**; Ilana Lemos de Paiva*; Joelma. C. Solano Cavalcante*, Oswaldo H. Yamamoto (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

Introdução e objetivos: A crise do modelo médico assistencial privatista é o principal responsável pela inserção do psicólogo na rede pública de saúde. No âmbito da saúde mental, o modelo manicomial queda-se desacreditado e novas propostas de atenção não-asilares surgem propondo a reinserção social do portador de transtornos mentais. A criação do Núcleo de Assistência Psico-Social (NAPS) em Natal (RN) deveria, seguindo o novo modelo, iniciar a edificação de uma rede de atenção à saúde mental preferencialmente comunitária, resgatando a dignidade e a cidadania do usuário. Os objetivos do NAPS eram: atender psicóticos e neuróticos graves, alcoolistas, usuários de drogas em

surto psicótico, realização de investigações clínico-epidemiológicas e organizacionais voltadas para uma clientela com maiores comprometimentos psíquicos, sendo setor de referência para os ambulatórios do Sistema único de Saúde. A equipe tem uma composição multiprofissional, com equipe de apoio. Este trabalho empreende um levantamento das condições de formação acadêmica e do exercício profissional dos psicólogos que atuam nos NAPS.

Materiais e Métodos: Com uma metodologia qualitativa, utilizou-se entrevistas semi-estruturadas, gravadas em áudio, totalizando cinco sujeitos.

Resultados e Conclusão: Constatou-se que o modelo clínico de atuação psicológica é hegemônico, persistindo deficiências na formação tais como desconhecimento acerca dos projetos de reforma sanitária e psiquiátrica, noções de saúde pública e análise institucional. A formação do psicólogo parece ser inadequada para o trabalho em saúde pública, expressando uma grande dificuldade na criação de modelos de atuação em saúde mental mais condizentes com a realidade social brasileira.

¹ O projeto do qual este estudo faz parte foi financiado pelo CNPq.

Palavras-chave: 1. Formação acadêmica; 2. Prática profissional; 3. Psicologia da saúde

FORM 6

CURSOS DE PSICOLOGIA NO RIO DE JANEIRO: DA GÊNESE À CONSOLIDAÇÃO INSTITUCIONAL (1953-1979)

Isabela Silva Vieira*; Alexandre Teixeira dos Santos**; Daniela Carvalho da Silva Fontes*; Eduardo Ceschin Rieche; Gildete Silva; Leandro Vieira Osuna; Sandra Ferreira Montano* (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

O painel apresenta as histórias dos oito cursos de Psicologia existentes no Rio de Janeiro, entre a data da criação do primeiro, em 1953, ao final dos anos 70. Para estas investigações, são levantadas e analisadas fontes primárias escritas (legislação, currículos, periódicos regulares, atas e demais documentos pertinentes), fontes primárias orais (25 entrevistas) e fontes secundárias (livros, artigos e teses), utilizando-se como orientação metodológica central a construção da história dos cursos, analisados em sua particularidade (inserção em determinada instituição de ensino superior), mas sempre remetidos ao contexto em que foram gerados. Analisa-se, inicialmente, a gênese destas escolas de formação, considerando a história das instituições em que foram criadas (públicas, privadas, comunitárias), as matrizes teóricas presentes e as dinâmicas que marcaram a criação destes cursos, envolvendo as motivações dos fundadores, as lutas internas desenvolvidas, as dificuldades encontradas, as demandas presentes. Discute-se, a seguir, a estrutura de formação construída e as formas institucionalizadas criadas para seu atendimento, o que envolve a estrutura de ensino, dos estágios e das práticas de pesquisa. Aponta-se as ênfases teóricas e técnicas, existentes no período, procurando-se detectar a associação teoria e prática, áreas de atuação privilegiadas (Clínica, Escola, Trabalho e outras) e formas de aferição do conhecimento, através da análise de currículos e programas adotados, publicações dos cursos, dentre outros documentos. O corpo docente e discente são apresentados, considerando as formas de recrutamento, composição social e profissional, a qualificação exigida e incentivada. Especial atenção é dada à localização dos momentos de ruptura institucionais, apontando-se as situações de crise interna, conflitos com a instituição na qual o curso se localiza e as modificações organizacionais daí advindas. Conclui-se discutindo o campo ao qual foi submetido o futuro psicólogo, a partir da sua formação de ensino superior, nos oito cursos estudados, dando especial destaque às interseções deste campo com uma "cultura psicológica", em franca expansão na sociedade carioca, no período estudado.

Projeto financiado pelo CNPq, FAPERJ e UERJ, sob a coordenação da Prof. Deise Mancebo (UERJ).

FORM 7

AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE GRUPO DE PESQUISA EM PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

Vanessa Fonseca Gomes* (BICPUCRS), Roberta Korff Wagner* (BICCNpq), Aline Grill Gomes (BICFAPERGS)* e Maria Lúcia Tiellet Nunes (Professora-orientadora)** (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul).

Introdução: a construção do conhecimento tem um dos seus pontos fortes na pesquisa empírica no contexto das instituições de ensino superior (IES), onde está inserida nos grupos de pesquisa e suas diversas linhas de pesquisa, compostos por um professor-orientador, doutorandos, mestrands e bolsistas de iniciação científica (IC).

Objetivo: a responsabilidade social da produção científica está centrada na formação de novos pesquisadores e na divulgação dos resultados das investigações, para um público mais amplo; assim, o objetivo deste trabalho é realizar um levantamento histórico das atividades de pesquisa de um dos grupos em um programa de pós-graduação em Psicologia, no sul do país, e examinar sua possível contribuição para com os dois aspectos mencionados acima.

Método: foram revisados e examinados os anais de eventos científicos nacionais e internacionais ocorridos entre os anos de 1994 e 1998, assim como os currículos vitae de todos os componentes do grupo e suas respectivas publicações em livros, capítulos de livros e periódicos.

Resultados: a produção do grupo foi apresentada em 20 eventos científicos nacionais e internacionais e veiculada através da publicação de quinze textos em capítulos de livros e em periódicos. A produção é discutida em termos das linhas de pesquisa que compõem o grupo, da participação dos seus componentes, principalmente dos bolsistas de IC, e do envolvimento do grupo em associação com alunos de graduação e de pós-graduação e com professores-pesquisadores de outras IES. Discute-se ainda a participação e a contribuição das produções do grupo em termos de áreas afins à Psicologia, como a Pedagogia e Psiquiatria/Psicanálise, assim como de outras (Odontologia, Comunicação Social).

Palavra Chave: produção científica, formação de pesquisadores, grupo de pesquisa

FORM 8

CARTAS PARA UM PROFESSOR DE PSICOLOGIA: COMO O ALUNO AVALIA O CURSO E SEU PROCESSO DE FORMAÇÃO

Manoel Antônio dos Santos (Departamento de Psicologia e Educação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo)

Estudos recentes têm salientado a necessidade de se contemplar a perspectiva do aluno na análise das vicissitudes da formação profissional em Psicologia. Considerando que a percepção da experiência como aluno contribui de modo significativo para a atribuição de significados ao processo do *vir-a-ser* psicólogo, o que acaba se refletindo na constituição da identidade profissional, este trabalho propõe-se a investigar as representações, valores e expectativas presentes em alunos (N=90) do 8º semestre de um curso de Psicologia (turmas de 1994 a 1997). Os dados foram coletados em situação de aplicação coletiva realizada em sala de aula, na qual se solicitava ao aluno que redigisse uma "carta" endereçada a um professor imaginário, efetuando uma espécie de *balanço* sobre o que havia sido o curso até então, a partir de uma seqüência de tópicos previamente definidos. O material obtido foi submetido à análise de conteúdo (extração de categorias e unidades de significado). Os dados indicam que a Psicologia é descrita pela maioria dos informantes como "emocionante",

"linda", "sedutora", "fascinante" e "desafiadora", o que está associado ao fato de ser "próxima de nós", permitindo, "pelo seu caráter vivencial" e através da relação com o outro, um "voltar-se para si" e "aprimorar-se". A perspectiva de se tornar psicólogo é vista como um "estilo de vida", que traz "realização pessoal". O momento de transição vivenciado com a proximidade do término do curso suscita no estudante sentimentos de "medo", "depressão" e "insegurança diante do que vem pela frente". Entretanto, a possibilidade de vir a "trabalhar com o ser humano em interação" é gratificante e *compensaria* as dificuldades enfrentadas ao longo do processo de formação. Disso resulta a relevância social da atuação profissional. Não se coloca em questão o alcance social da profissão, nem se vislumbra uma Psicologia voltada para os interesses concretos do cidadão, mas para um *outro* referido como ser abstrato e a-histórico, o que contribui para reforçar as distorções na imagem da profissão. Não há, em geral, correspondência entre o que o aluno esperava encontrar e o que efetivamente encontrou no curso. Ao ingressar, o aluno "desconhecia a realidade relativa à profissão"; tinha "uma visão mágica", "ingênua" e "idealizada" a respeito do curso e do papel do psicólogo; vislumbrava "encontrar um curso organizado", com "bons professores", que fornecessem uma "oportunidade de auto-conhecimento" e de "ter *aquela* experiência que viria com a prática oferecida"; "conhecer a respeito de pessoas" e "atuar". Contudo, "passada a euforia" do vestibular, o estudante enfrenta muitas "decepções com a vida universitária" (um "curso muito racional", que dá "ênfase à pesquisa" em detrimento da atuação e que apresenta "a teoria desvinculada da prática", "disciplinas sem sentido", que "não têm a ver com o que ele quer fazer no futuro profissional", ministradas por "docentes desmotivados" e "mal qualificados", que "fingem que ensinam". O denominador comum presente em quase todos os relatos colhidos é de que se espera que a formação privilegie uma atitude de construção de conhecimento *junto com o aluno* mais do que a mera reprodução cega de modelos consagrados, e que esse processo possa abrir possibilidades de obtenção de auto-conhecimento e evolução pessoal.

Palavras-chave: formação profissional, estudante de Psicologia, avaliação do curso.

FORM 9

ESCOLHENDO A PROFISSÃO DE PSICÓLOGO

ANA LUCIA P.B. PACHECO¹ MARIA LÚCIA MASCARENHAS E ANA MARIA MAGIOLI (Universidade Estácio de Sá)

Objetivos: Diversos estudos tem sido realizados sobre a formação e atuação do psicólogo. No presente trabalho pretende-se acrescentar a essa discussão um outro aspecto pouco abordado: o que leva o estudante a escolher a profissão de psicólogo. Busca-se através da análise do discurso dos sujeitos conhecer o que pensam, sentem e vivem a respeito da profissão de psicólogo. A análise do discurso visa conhecer, nas sutilezas da narrativa do sujeito, a essência de um contexto. Ou seja, apreender os modelos interiorizados por ele bem como os sistemas de valores, de normas, representações e fantasias.

Material e Métodos: Trata-se de uma apresentação preliminar de uma pesquisa realizada numa instituição particular de ensino superior situada na cidade do Rio de Janeiro. Para tanto foram entrevistados 20 estudantes do 1º período do curso de formação em psicologia. Optou-se por uma pesquisa exploratória de campo, de caráter qualitativo partindo de entrevistas individuais realizadas com cada sujeito do grupo. Para registrar os relatos, foi utilizada a técnica de gravação em fitas, com o consentimento prévio dos sujeitos. As entrevistas foram semi dirigidas com o objetivo de obter de cada informante o posicionamento acerca dos temas do nosso interesse, explorando o mais amplamente possível cada questão. Os temas que nortearam as nossas entrevistas foram: informações sobre a profissão de psicólogo / expectativas futuras em relação a sua atuação na área / área que pretende atuar / atividades que acredita que o psicólogo realize na área de sua

escolha / o que agrada na profissão / o que levou a escolhê-la. Após as entrevistas, procedeu-se, então, à transcrição integral do relato de cada estudante entrevistado para, a partir daí, proceder à análise do discurso. Assim, a fala de cada sujeito com suas particularidades e especificidades, após coletado, foi decomposto, reagrupado e interpretado.

Resultados e Conclusões: Através do discurso das entrevistadas pudemos perceber que a profissão do psicólogo está associada a uma função social assistencial. O psicólogo é visto como aquele que cuida, que presta auxílio, principalmente engajados em atividades terapêuticas, clínicas, circunscritas aos espaços dos consultórios. O desejo de ajudar e de conhecer melhor o outro e a si mesmo foi a tônica principal dos relatos.

¹Mestre em psicologia social UFRJ/Prof.^a e coordenadora do curso de Psicologia UNESA/Barra

Palavras-chaves: Formação; Profissão; Psicólogo

FORM 10

FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO - IDENTIFICANDO COMPORTAMENTOS DE INTERESSE

Adélia Maria Santos Teixeira (Universidade Federal de Minas Gerais)

Este trabalho verificou se uma análise comportamental descritiva do trabalho do psicólogo permitia identificar os comportamentos de interesse para sua formação. A partir da definição dos objetivos do curso de Psicologia (formar profissional liberal e profissional para o magistério), das áreas de atuação do psicólogo (clínica, trabalho, educação, comunidade) e da natureza da função do psicólogo em qualquer área de atuação (curativa e preventiva), procurou-se extrair as habilidades básicas envolvidas no exercício dessa profissão. Os resultados mostraram que em qualquer área de atuação o psicólogo precisa saber solucionar problemas e impedir a ocorrência de problemas. Para tanto, precisa saber analisar situações, planejar mudanças, intervir e avaliar resultados. Para analisar situações precisa saber estabelecer relações funcionais entre determinantes e fenômenos psicológicos. Para planejar mudanças precisa distinguir e selecionar paradigmas. Para intervir precisa saber aplicar paradigma. Para avaliar e/ou acompanhar resultados precisa saber interpretar dados. Enfim, para fazer tudo isso, precisa saber fazer e responder indagações, ou seja, precisa saber pesquisar. Isso exige conhecimento de paradigmas e reconhecimento de fenômenos psicológicos. Conclui-se que uma análise comportamental e descritiva mostrou-se útil na identificação do repertório comportamental básico do psicólogo e das condições indispensáveis para sua instalação. Além disso, forneceu informações que podem ser úteis na montagem de cursos de Psicologia.

Palavras-Chaves: 1. Formação de Psicólogo; 2. Curso de Psicologia; 3. Psicologia

FORM 11

INTERAÇÃO DE CONDIÇÕES DE ENSINO PRESENTES EM DISCIPLINA DE CURSO DE PSICOLOGIA COM CONCEPÇÕES E EXPECTATIVAS DE SEUS ALUNOS EM RELAÇÃO À PROFISSÃO.

*Waldir Bettoi ** (Universidade de São Paulo) e Livia Mathias Simão (Universidade de São Paulo)*

O trabalho apresentado se insere no contexto em que a profissão do psicólogo é discutida em relação às suas contribuições à sociedade e aos papéis que os cursos de Psicologia poderiam exercer nesse sentido, considerando-se que, em geral, as concepções sobre a profissão, com as quais os alunos chegam aos cursos de formação, não parecem contribuir para que sua atuação futura mantenha relações significativas com a sociedade. O objetivo deste estudo foi o de refletir sobre possíveis interações de

condições de ensino (especialmente entrevistas de alunos com profissionais) de uma disciplina do primeiro ano de Psicologia, com as concepções de seus alunos sobre a profissão e com suas pretensões sobre a área de atuação futura.

Foram analisados questionários, respondidos por esses alunos no início e no final de seu contato com a disciplina, transcrições de entrevistas com psicólogos que os alunos realizaram e comentários escritos que esses alunos fizeram sobre as entrevistas. A partir disso, procurou-se delinear possíveis contribuições das entrevistas na construção de imagens dos alunos sobre a profissão.

A análise das informações coletadas levou à suposição de que as entrevistas poderiam contribuir para a construção de uma imagem de profissional mais próxima de alguém que realiza ações profissionais capazes de atender às necessidades sociais, diferente daquela apresentada inicialmente no curso, em que o profissional é concebido fundamentalmente em termos de suas características pessoais. O contato direto com profissionais de diferentes áreas propicia, também, acesso a informações sobre possibilidades de atuação não consideradas pelo aluno no início de seu curso. Pode, além disso, contribuir para a construção de imagens específicas sobre áreas de atuação, contendo características diferenciadas em relação ao grau de atração que poderiam exercer sobre os alunos.

A reflexão sobre esses resultados permitiu que se considerassem as entrevistas com profissionais uma condição de ensino relevante para o atingimento dos objetivos educacionais da disciplina.

Palavras-chaves: 1. formação do psicólogo; 2. concepções de alunos; 3. ensino de psicologia; 4. profissão

FORM 12

O CONCEITO DE PSICOLÓGICO NOS PROGRAMAS DE FORMAÇÃO DE EDUCADORES NOS ANOS 30 EM MINAS GERAIS¹

*Maria de Fátima Lobo Boschi ** (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais), Regina Helena de Freitas Campos (Universidade Federal de Minas Gerais)*

A Psicologia concebida como ciência é tema de um debate que reconhece o final do século XIX como marco inicial dessa nova concepção. Em 1928, a Psicologia tem sua inscrição nos currículos das escolas normais em Minas Gerais. As primeiras décadas marcaram sua importância pelos grandes debates e reformas na área educacional, tendo como panorama a difusão das idéias escolanovistas. A psicologia era considerada a principal fonte de informações para a prática dos educadores, era preciso conhecer a criança para poder educá-la. Neste trabalho, pretende-se conhecer a concepção de psicologia presente nos programas dos cursos de magistério na década de 30, em Minas Gerais, visando verificar que conceitos psicológicos foram considerados mais relevantes para a função educativa. Foram consultadas fontes primárias e secundárias: programas de cursos publicados e não-publicados, documentos oficiais, entrevistas com estudantes da época e manuais. Focalizou-se especialmente a concepção de psicologia veiculada através do ensino nas escolas normais, e os conceitos trabalhados, buscando associar essas concepções às principais teorias então desenvolvidas. Os resultados evidenciam que, nos programas de curso, os temas tratados eram: métodos e fenômenos psicológicos, estudo da anatomia e da psicologia da visão, da audição, do olfato, da gustação e do tato; as percepções e as representações mentais; o prazer e a dor; estudo da atenção, da memória, da imaginação, da linguagem e da inteligência; afetividade e atividade prática; a psicologia individual e a psicologia coletiva na escola; do consciente e do inconsciente. A escolha desses temas aponta para uma valorização dos temas clássicos da psicologia experimental, especialmente da psicologia da percepção, com alguns temas da psicologia dos processos superiores. A próxima etapa da pesquisa é verificar quais foram os autores mais estudados, visando avaliar o conceito de psicológico que prevaleceu no período considerado.

¹ Projeto financiado pelo CAPES (Bolsa de Mestrado).

FORM 13

A IMAGEM DA PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO ENTRE ESTUDANTES DE PSICOLOGIA: O IMPACTO DE UMA EXPERIÊNCIA ACADÊMICA

Antonio Virgílio Bittencourt Bastos; José Henrique Miranda de Morais*; Ivan Faria* (Universidade Federal da Bahia)

No Brasil, a profissão de psicólogo tem sido objeto freqüente de estudos e discussões. Algumas delas, referem-se à segmentação da Psicologia em áreas afins e a atenção curricular dada a cada uma delas. Mesmo assim, quando se vislumbra o quadro da Psicologia Organizacional, que é a segunda área de escolha de exercício profissional, ainda nota-se uma carência de disciplinas e de programas atualizados com conteúdos que dêem conta da complexidade e expansão deste campo, atualmente. Os diferentes interesses por áreas de inserção estão associados a diferentes esquemas cognitivos que representam este campo de atuação profissional. O objetivo deste estudo foi o de caracterizar a imagem da Psicologia Organizacional entre os estudantes de Psicologia da UFBA e avaliar o impacto da disciplina Psicologia Industrial, sobre a mesma. Trabalhou-se buscando articular a teoria do núcleo central das representações (Abrieu, 1994; Moliner, 1993) e as idéias de esquemas e mapas cognitivos (Bougon, 1983). A amostra consistiu de 150 alunos que cursavam a disciplina, que responderam a um questionário aberto na primeira e na última semana do curso, onde se pedia que escrevessem espontaneamente os conceitos e idéias que a Psicologia Organizacional, lhes evocavam. Através de análise de conteúdo, as respostas foram categorizadas, resultando em 36 categorias que descrevem a variedade das respostas. Obtidas a freqüência e a ordem de evocação de cada categoria, foram construídos os mapas cognitivos dos alunos antes e depois do curso. As categorias que tiveram maior freqüência e maior força de evocação formaram o núcleo central da imagem da área. O mapa cognitivo inicial mostra o núcleo central estruturado em torno de idéias como "seleção de pessoal", "conciliação empresa/empregado" e "recrutamento"; depois do curso, aparecem conceitos como "intervenções macro", "expansão/visibilidade" e a idéia de "conciliação empresa/empregado", permanece, embora com menor peso. Cada evocação foi analisada, também, quanto à sua natureza avaliativa (neutra, positiva e negativa). As idéias com cargas avaliativas positivas representaram 31,7% dos casos antes do curso e 52,3% depois. Esses resultados apontam para mudanças nos esquemas cognitivos dos estudantes, congruentes com as características e a filosofia que estruturavam a disciplina.

Projeto financiado pelo CNPq.

Bolsistas: José Henrique Miranda de Morais* (UFBA); Ivan Faria* (UFBA)

Palavras chaves: Formação em Psicologia, Psicologia Organizacional, Representações Sociais

FORM 14

AS CONCEPÇÕES DE HOMEM NOS PLANOS DE ENSINO DE PSICOLOGIA CLÍNICA

A Psicologia tem sido estudada sob diferentes ângulos. Desde a sua regulamentação como profissão foram acumulados estudos sobre a formação e o exercício profissional. A Psicologia Clínica possui uma posição especial por ser a área que absorve o maior número de estudantes dos cursos de Psicologia. O interesse pela Psicologia Clínica é apontado pela literatura como resultado das muitas indefinições existentes tanto fora, quanto dentro da universidade acerca do que seja essa área de conhecimento. A associação Psicologia Clínica - psicoterapia evidencia a hegemonia de um modelo de atuação. O ensino universitário é apontado como determinante de tal vinculação, o que leva à necessidade de repensar o ensino da Psicologia Clínica nos cursos

de formação de psicólogos. O objetivo deste estudo é conhecer as concepções de homem presentes na Psicologia Clínica como disciplina acadêmica, através da indicação dos autores na bibliografia dos planos de ensino.

Os planos de ensino de Psicologia Clínica foram solicitados às 11 universidades do Rio Grande do Sul que possuíam o curso de graduação em Psicologia no ano de 1997. O total de planos recebidos foi de 44, porque os cursos apresentam a Psicologia Clínica de modo diferente em seus currículos. Foi enviado um plano de ensino sem identificação para 10 juizes para que eles apontassem indicadores de concepção de homem. O principal indicador foi a teoria e/ou os teóricos utilizados pelos planos de ensino. A análise foi desenvolvida a partir da Técnica de Análise de Conteúdo de Bardin.

Dos 44 planos analisados apenas 30 apresentam a bibliografia. Entre estes 21 planos possuem indicações de autores psicanalíticos, sendo Freud o autor mais popular com 98 indicações de leitura e Lacan o segundo autor com 18 indicações. Além da teoria e da técnica psicanalítica, a bibliografia está concentrada no estudo da psicopatologia psicanalítica. A bibliografia privilegia o uso da literatura clássica sem referência a periódicos e autores contemporâneos.

Concluiu-se que a concepção de homem predominante nas disciplinas de Psicologia Clínica é a do *homo psychanalyticus*, ou seja, o homem universal, a-histórico, abstrato, funcional, prisioneiro de leis deterministas e produto da evolução da espécie, enfim um ser natural.

¹ Pesquisa financiada pelo CNPq.

Palavras chave: 1. Psicologia Clínica; 2. Ensino; 3. concepção de homem

FORM 15

ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE EM PSICOLOGIA CLÍNICA: EXPECTATIVAS E MOTIVAÇÕES DO ALUNO NO MOMENTO DE OPTAR¹

Manoel Antônio dos Santos, Maira Cecília Avi*, Rubia Keli dos Santos* e Patrícia Terezinha Dândaro* (Departamento de Psicologia e Educação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo)

À medida que se aproxima a conclusão do curso de formação, o aluno enfrenta as dificuldades próprias aos momentos de transição, em que se vê diante da necessidade de se decidir entre diferentes áreas e possibilidades de atuação. Frequentemente, os aspectos colocados em jogo nesse processo de tomada de decisão vão ter uma influência decisiva sobre o futuro profissional. Este estudo tem o propósito de esclarecer os elementos subjacentes a esse momento de escolha, a partir da análise do discurso de seus protagonistas. Foram sujeitos dessa pesquisa 92 alunos do final do 8º semestre do curso de Psicologia da FFCLRP-USP que, no período de 1994 a 1997, inscreveram-se para estágio profissionalizante em psicoterapia psicanalítica. Na constituição da amostra nota-se amplo predomínio de estudantes do sexo feminino, na faixa etária entre 21 e 22 anos, que concluíram o 2º grau em escolas particulares, sem experiência prévia de trabalho e de outros cursos de nível superior. A maioria refere possuir experiência de psicoterapia pessoal, com predomínio da abordagem psicanalítica. Para a coleta de dados foi elaborado um questionário auto-aplicado em sala de aula, contendo questões abertas e fechadas para captar opiniões, atitudes e valores com relação às vicissitudes da formação profissionalizante na área da psicologia clínica. Os dados foram submetidos a um procedimento de análise categorial de conteúdo, no qual procurou-se esgotar o universo de significação contido em cada relato. Os principais resultados indicam que: (1) Com relação à forma como o aluno avalia a existência de um Serviço de Psicoterapia no contexto da clínica-escola, em termos de possibilidades e limites, a principal aplicação levantada é "contribuir para a formação/aprendizagem de alunos inexperientes". No que concerne aos limites, que aparecem em freqüência muito superior às possibilidades

percebidas, é salientado “o tempo curto de tratamento” e sua descontinuidade (em virtude da “interrupção” no final do período de estágio), o fato de a “demanda de tratamento exceder a oferta de vagas” e a “inexperiência dos alunos”. (2) As expectativas em relação ao perfil da demanda do atendimento centram-se na procedência sócio-econômica (supõe-se uma clientela de camadas média a baixa) e na motivação que conduz essas pessoas a buscarem tratamento (espera-se que “efetivamente queiram ser ajudadas” a “buscar novas maneiras de olhar para seus problemas”). (3) No que se refere às expectativas que o aluno tem acerca de seu próprio desempenho como psicoterapeuta iniciante, as respostas evidenciam um empenho muito forte no sentido de contribuir para o “desenvolvimento e o bem-estar” do outro, assumindo diante dele uma postura profissional adequada, que permita a construção do vínculo terapêutico dentro de uma relação diádica. Contudo, chama a atenção a baixa frequência com que são explicitados os próprios sentimentos do aluno, tais como a insegurança despertada diante do novo papel. (4) A psicoterapia é concebida como um processo que visa basicamente o auto-conhecimento, levando à transformação e ao desenvolvimento pessoal. (5) No que diz respeito às características pessoais necessários para a atuação como psicoterapeuta, aparecem como mais valorizadas pelos alunos a “sensibilidade”, o “interesse” e o “auto-controle”, seguidas de “seriedade”, “estudo”, “imparcialidade” e “paciência”; como atributos menos relevantes são citados: “carisma”, “altruísmo”, “vocação” e “sociabilidade”. Concluindo, o aluno espera que os estágios clínicos reproduzam o paradigma de atendimento psicoterápico tradicional (relacionamento dual e de longa duração, com uma clientela “apta” a se adequar ao modelo oferecido, e não o oposto).

*'Projeto financiado pela COSEAS-USP (Projeto Bolsa-Trabalho).
Palavras-chave: estudante de Psicologia, psicoterapia, estágio profissionalizante.*

FORM 16

O ESTUDANTE E A PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL: FATORES QUE DÃO SUPORTE AO AFASTAMENTO E APROXIMAÇÃO DESTA ÁREA DE ATUAÇÃO.

Antonio Virgílio Bittencourt Bastos, Ivan Faria*, José Henrique Miranda de Moraes* (Universidade Federal da Bahia)

A Psicologia Organizacional ocupa, ainda, um reduzido lugar nos cursos de graduação de Psicologia no Brasil, apesar de ser a segunda área de inserção do psicólogo no mercado. O processo de formação, especialmente nesta área, ainda reflete o modelo do profissional socialmente dominante – tecnicista e com pouca influência nos processos decisórios (Zanelli, 1986) – reduzindo a capacitação do profissional para compreender a complexidade dos ambientes organizacionais atuais, contribuindo para a constituição de uma imagem distorcida e de expectativas negativas em relação à sua futura atuação. O objetivo deste estudo consistiu em avaliar o nível de interesse despertado pelos diversos campos de atuação e o conjunto de crenças que dão suporte ao movimento pessoal de afastamento e aproximação dos alunos em relação a este campo de atuação, antes e depois da experiência de terem cursado a disciplina Psicologia Industrial. Tais explicações foram tomadas como elementos que integram o mapa cognitivo do estudante em relação à área (Bougon, 1983). A amostra foi composta por 150 alunos que cursaram a disciplina entre os anos de 1994 a 1997. O instrumento utilizado foi um questionário onde foi pedido aos estudantes, em uma questão aberta, que enumerassem os motivos que os afastavam e os que os aproximavam da Psicologia Organizacional; e em um segundo item, que distribuissem 100 pontos entre as cinco áreas de atuação preferidas. O impacto do curso se revelou: (a) no aumento do peso da preferência pela área organizacional (única em que o score médio cresceu significativamente de 20,86 para 26,18 pontos); e, (b) na diminuição dos motivos de afastamento e no acréscimo das evocações de aproximação. Os resultados mostraram que os principais motivos de afastamento são a falta de informações

sobre a área e o fato desta estar limitada pelos interesses do capital, enquanto as principais evocações que sustentam os motivos de aproximação são os “desafios da área em expansão” e “uma nova visão mais realista e informada sobre esse campo de atuação”. Estes dados apontam para mudanças nas cognições dos estudantes, no sentido de uma maior compreensão da abrangência e dos desafios impostos aos psicólogos que atuam em organizações.

Projeto financiado pelo CNPq

Bolsistas: Ivan Faria, José Henrique Miranda de Moraes* (UFBA)*

Palavras chaves: Formação em psicologia, Psicologia organizacional, Mapas cognitivos

FORM 17

PSICOLOGIA ESCOLAR E O PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DA ESCOLA

Claudia R.M.Martins*, Adriana T.Novaes*, Aneliza Borsato*, Angela Lamberty*, Cintia G.de Oliveira*, Sheila B.Vitor*, Silvana P. Pinto*, dra. Maria Lucia Boarini (Universidade Estadual de Maringá/Paraná).

Objetivo.: Preparar o aluno do curso de psicologia, a nível de estágio curricular, para atuar na escola.

Materiais e Métodos: Trata-se de uma intervenção em 3 classes de 2 escolas da rede estadual de ensino. Tais classes caracterizam-se pelo projeto pedagógico aí desenvolvido (*correção de fluxo*) por determinação da Sec. Educ.do Est.do Paraná cuja meta é corrigir a defasagem idade/série no ensino fundamental, sendo esta defasagem o único critério para compor essas classes. A média dos alunos atendidos por classe é 25, variando entre as idades de 13 a 17 anos. O critério de escolha destas classes, bem como a intervenção p.dita, foi determinada pela solicitação dos diretores das instituições em tela. Assim, orientamo-nos pela queixa de “indisciplina e agressões generalizadas, baixa auto-estima, desinteresse pela escola, marginalidade”. Para atender esta demanda o trabalho esta sendo desenvolvido em duas etapas consecutivas: a 1ª trabalhando diretamente com os alunos e a 2ª com os prof. Por ora, estamos desenvolvendo a 1ª etapa que se configura em encontros semanais, com duração média de 1 ou 2 horas. Fazendo uso de filmes, artigos de jornais etc estimulamos debates, quando os alunos ao se expressarem nos permitem conhece-los e coletar dados para avaliar e discutir (com os alunos) a queixa.

Resultados: Quanto: 1) a queixa, as informações obtidas já nos permitem afirmar que por conta de um projeto mais político do que pedagógico trabalha-se a aprendizagem de forma inadequada perdendo-se de vista os parâmetros da produção do conhecimento, que é a função histórica da instituição escolar, que, entre outras coisas, fomenta a queixa. 2) as possibilidades de uma intervenção satisfatória do psicólogo são remotas quando desarticulada de uma equipe interdisciplinar descomprometida com projetos “messiânicos”. 3) a formação do psicólogo, para atuar na escola, é, de certa forma insuficiente para a compreensão das contradições, ambigüidades e conflitos que perpassam a escola em uma sociedade capitalista.

Conclusão: Esse trabalho tem exigido a nossa compreensão dos projetos implantados oficialmente e o que de fato ocorre no interior da escola. Tem nos obrigado a rever os conteúdos apreendidos durante o curso de psicologia e, no limite, reavaliar nossas posições teórico-filosóficas.

Palavras-chave: 1. Formação do psicólogo; 2. Psicologia escolar; 3. Escola pública

HISTÓRIA DA PSICOLOGIA

HIS 1

A TRISTEZA NA CULTURA LUSO-BRASILEIRA: OS SERMÕES DO PADRE ANTONIO VIEIRA. Paulo José Carvalho da Silva** (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo); Marina Massimi (Universidade de São Paulo).

Objetivos: Trabalhos em História das Idéias Psicológicas tem mostrado que o pensamento do padre António Vieira, considerado o mais importante orador da língua portuguesa, é uma profícua fonte de estudos sobre as teorias das paixões da alma na cultura do Brasil colonial. Esta pesquisa tem como objetivo fornecer um quadro explicativo sobre a tristeza dentro de sua oratória barroca.

Material e Métodos: O trabalho consiste na reconstrução das matrizes da concepção vieiriana de tristeza, conforme prescreve a metodologia em História da Ciência. Ou seja, foi realizada uma leitura minuciosa dos quinze volumes dos *Sermões* evidenciando sua concepção de tristeza. Em um segundo momento, foi realizada uma investigação sobre a tradição em que ele encontra referência para sustentar tal concepção, a saber, a Filosofia e a Teologia jesuítica dos séculos XVI e XVII.

Resultados: Vieira é claro e coerente ao afirmar que o remédio para a tristeza está no saber viver de maneira racional e cristã. E este exercício espiritual fundamenta-se numa determinada visão da natureza humana, da ética e da sociedade. A pesquisa confirma, portanto, a hipótese de que Vieira parte da ontologia neo-tomista para tratar da questão da tristeza. O autor utiliza-se das categorias da ética aristotélica revistas pelos chamados neo-escolásticos e de elementos fundamentais da espiritualidade inaciana para explicar a tristeza numa articulação entre os campos da Teologia, da Retórica e da Política.

Conclusão: Conclui-se que padre António Vieira, ao definir-se como médico de almas, desloca as explicações sobre a tristeza do âmbito da medicina para o campo das idéias psicológicas do século XVII luso-brasileiro. E, neste movimento, situa a tristeza numa complexa tradição filosófica que é fundamental para a história política e cultural da Ibero-América. Seu estudo, portanto, permite uma maior compreensão das raízes profundas da cultura nacional e da História das Idéias Psicológicas no Brasil.

Apoio: FAPESP

Palavras chaves: História da Idéias Psicológicas; Barroco brasileiro; Tristeza

HIS 2

"PSYCHO EUGENIA" EM SÃO PAULO: UM RECORTE ATRAVÉS DAS PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS . 1900-1940. André Luis Masiero** ; Marina Massimi (*Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto*).

A eugenia, ciência fundada por Francis Galton, no século XIX, procurava estabelecer as condições ideais de reprodução humana, visando o melhoramento racial com a progressiva extinção dos degenerados físicos e mentais. Estas idéias foram amplamente aceitas e incorporadas pelos intelectuais brasileiros, sobretudo pelos psiquiatras, entre eles, Franco da Rocha, Antonio Carlos Pacheco e Silva, Renato Khel, Ernani Lopes entre muitos outros, no começo do século XX. Alguns psiquiatras sugeriram a *Psycho Eugenia* (conceito central de nossa pesquisa), prática que, controlando os nascimentos dos degenerados mentais, procurava melhorar os adjetivos psicológicos da raça. Esta apropriação fundamentou uma das principais estratégias de ação da psiquiatria profilática e da emergente psicologia. Neste estudo historiográfico conceitual, objetivamos discutir a apropriação dos pressupostos eugênicos pelos saberes psicológicos no Brasil, os quais fundamentaram práticas legalizadas, entre elas: internações eugênicas, isto é, "retirar o louco de circulação" para que não houvesse o risco de procriar estirpes mentalmente degeneradas; controle da imigração, uma vez que determinados grupos raciais, como o negro e o asiático, bem como os mestiços, estavam predispostos a doenças mentais, criminalidade e comportamentos

indesejáveis. Os dados foram colhidos de periódicos específicos de medicina, eugenia, psiquiatria e psicologia produzidos no estado de São Paulo entre 1900 e 1940. Os textos analisados mostram que a eugenia, aliada às ciências comportamentais e psiquiatria (*Psycho Eugenia*), constituiu um notável aparato disciplinar, na tentativa de eliminar certos comportamentos e doenças mentais ao mesmo tempo que procurava aumentar o nível intelectual do brasileiro através do seu melhoramento racial, pois contava com um discurso científico aliado a um projeto político sólido em torno do desenvolvimento nacional. O estudo mostra também que, neste período, alguns cientistas apontavam falhas nos pressupostos eugênicos, no entanto, o comprometimento ideológico destas práticas não levavam essas críticas em consideração e chegavam mesmo a descaracterizá-las. Os saberes psicológicos, por sua vez, tomaram estas bases como certas e irrefutáveis e as utilizaram em larga escala, inclusive para a elaboração de testes mentais.

*Pesquisa financiada pela FAPESP (**).*

Palavras chave: Psicologia, Eugenia, História.

HIS 3

A EDUCAÇÃO ESPECIAL NO PENSAMENTO DE HELENA ANTIPOFF (1912-1974)¹

Érika Lourenço* (Universidade Federal de Minas Gerais), Regina Helena de Freitas Campos (Orientadora)

A pesquisadora e psicóloga Helena Antipoff foi convidada a vir para o Brasil em 1929, quando assumiu o Laboratório de Psicologia e a cadeira de Psicologia da Educação na Escola de Aperfeiçoamento de Professoras do Estado de Minas Gerais. Sua vinda fazia parte das medidas do projeto de reforma do ensino primário brasileiro que se iniciara no início da década de 20, seguindo a tendência escolanova desenvolvida a partir do final do século XIX, e amplamente difundida na Europa nas primeiras décadas do século XX. O interesse de Antipoff, porém, logo se voltou para as crianças com dificuldades de aprendizagem, e dedicou grande parte de sua vida a obras em prol de uma educação especial para estas crianças. Entretanto, considerando o ponto de vista da História da Psicologia e sua relação com a educação especial, foi percebida uma lacuna no que se refere à atenção de Helena Antipoff à criança excepcional, assim como ao embasamento teórico que direcionava suas ações. O objetivo do presente estudo era examinar essas questões, assim como a sua relação com a Psicologia da Criança produzida no Instituto Jean Jacques Rousseau em Genebra, onde Antipoff fez parte de sua formação. Nesse sentido, foram consultadas e analisadas fontes primárias e secundárias: documentos inéditos de Antipoff, pertencentes aos Arquivos UFMG de História da Psicologia, e textos publicados de Antipoff e sobre a sua obra, respectivamente. Foi verificado que as ações de Antipoff eram coordenadas por um conceito de educação especial relacionado com aspectos de sua formação, tais como as pesquisas em Psicologia da Criança que ocorriam na Europa no início do século, sobretudo aquelas de abordagem interacionista e sócio-interacionista, e as idéias dos movimentos de defesa dos direitos humanos e da criança ocorridos em Genebra após a Primeira Guerra Mundial. Foram ainda encontradas evidências da tendência contra hegemônica das propostas de Antipoff em relação à educação especial, representando significativa contribuição aos estudos em História da Psicologia Educacional no Brasil.

¹ *Projeto financiado pelo CNPq e FAPEMIG*

Palavras chaves: Educação Especial / História da Psicologia / Helena Antipoff.

HIS 4

OS CONCURSOS DE EUGENIA EM SÃO PAULO NA DÉCADA DE 30: MENTALIDADES E A PSICOLOGIA DE RENATO KHEL. André Luis Masiero **; Marina Massimi (*Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto*).

O presente estudo objetiva discutir como conceitos científicos, particularmente os relativos aos saberes psicológicos, podem influenciar na formação de representações de homem e mundo no cotidiano, tomando como orientação a História das Mentalidades (Lucien Febvre). Durante as primeiras décadas deste século a eugenia foi largamente difundida pelo Brasil. Os médicos e intelectuais do período, baseados na ciência galtoniana, acreditavam que o país passava por uma degeneração racial. Avaliar as qualidades do povo que formava a nação naquele momento tinha uma importância capital para o seu futuro. Neste ínterim, foram realizados em São Paulo, sob a orientação do Serviço Sanitário do Estado, *concursos de eugenia*, os quais historiamos no presente trabalho. Estes concursos ofereciam premiações em dinheiro às crianças brasileiras mais "puras" física e psicologicamente. Para tanto, era realizado um amplo levantamento genealógico da família da criança, bem como do seu estado de saúde atual, das suas medidas antropométricas e do seu nível mental. Este último quesito ponderado por Renato Khel, eugenista e autor de livros de psicologia, em um dos seus artigos. Evidentemente, para uma boa classificação, não poderia haver entre os antepassados ou parentes do concorrente elementos mestiços ou portadores de deficiências morais ou físicas. Efetuaram-se pelo menos três concursos dessa natureza, entre 1929 e 1934, os quais tiveram grande número de candidatos. O trabalho utiliza como fontes primárias, números do *Boletim de Eugenia* e dos *Anais de Eugenia*, grandes divulgadores dos concursos. Estas publicações, de grande tiragem, veiculadas no Rio de Janeiro e em São Paulo, objetivavam orientar o público quanto aos perigos da miscigenação e das uniões matrimoniais disgênicas para a futura prole, sobretudo no que diz respeito às anomalias psicológicas e morais. Sendo assim, percebe-se que os ideais eugênicos formavam atitudes e concepções de mundo e de homem na sociedade, relativos à raça, comportamento, personalidade etc., arraigados nas formulações científicas.

Pesquisa financiada pela FAPESP

Palavras chave: Eugenia, Psicologia, Mentalidades.

HIS 5

ORDEM E FINEZA DO AMOR : UMA CONTRIBUIÇÃO À HISTÓRIA DAS IDÉIAS PSICOLÓGICAS NA CULTURA LUSO-BRASILEIRA DO PERÍODO COLONIAL.

*Raquel Martins de Assis***, Marina Massimi - Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto.

O tema das emoções, que atualmente encontra-se inserido no corpo teórico da psicologia moderna, foi tratado e desenvolvido, em outras épocas, pela literatura filosófica científica e pelas obras literárias. Com efeito, expressões como a tristeza, o amor ou o medo, por exemplo, eram tratadas como "paixões da alma" e abordadas em diversas obras de cunho filosófico, teológico, médico ou moral.

Dessa forma, há todo um conhecimento acerca desta temática construído antes do advento da psicologia enquanto ciência e cujo estudo, do ponto de vista psicológico, insere-se na área de História das Idéias Psicológicas.

Neste âmbito, o objetivo deste trabalho é analisar os aspectos psicológicos do conceito de amor em obras da cultura luso-brasileira dos séculos XVI e XVII, mais especificamente os *Sermões do Mandato* (1645 - 1670) de Antônio Vieira e *Imagem da Vida Cristã* (1563) de Heitor Pinto.

A metodologia utilizada foi a leitura de toda a obra e a análise dos trechos expressivos (Pessotti, 1989) que comportassem uma concepção teórica do amor, entendido como tema de construção teórica nas obras escolhidas.

A leitura das obras evidencia a tradição aristotélica como principal referencial teórico para o tema das paixões, no qual insere-se o amor, havendo também influências platônicas e estoicas. Desse modo, as paixões são vistas como aspectos naturais do ser humano, podendo tornar-se prejudiciais ao ser humano caso não estejam sob o domínio da razão.

No caso do amor, este poderá ser ordenado quando sob o domínio da razão e desordenado quando o homem possuir como direcionamento de suas ações apenas as sensações e as paixões.

A concepção comum que se pode apreender das duas obras aqui analisadas, é a importância da relação entre razão e paixão no que se refere ao ordenamento das paixões. Tal ordenamento, por sua vez, remete-se à escolha humana entre estar no mundo de maneira racional ou irracional.

Projeto financiado pela FAPESP

Palavras-chaves: História da Psicologia; amor; emoções

HIS 6

PSICOLOGIA DA CRIANÇA E DIREITOS HUMANOS NO PENSAMENTO DOS PESQUISADORES DO INSTITUT JEAN JACQUES ROUSSEAU - GENEBRA (1912-1940)¹

*Isabel Gontijo Antonini** (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais), *Érika Lourenço** (Universidade Federal de Minas Gerais), Regina Helena de Freitas Campos (Orientadora).

No decorrer do século XX, Genebra tem sido importante centro de debates e divulgação dos movimentos de defesa dos direitos humanos. Nessa cidade, em 1912, o psicólogo Edouard Claparède fundou o Institut Jean Jacques Rousseau, uma Escola das Ciências da Educação, que veio a constituir referência para educadores de vários países. Dando continuidade ao projeto "Reconstrução da História da Psicologia Educacional Através de Fontes Inéditas (1912-1974)", iniciado em 1994, o presente estudo pretende examinar as relações entre os movimentos de defesa dos direitos humanos, especialmente dos direitos das crianças, e a abordagem de Psicologia Educacional elaborada pelo Institut Jean Jacques Rousseau, a qual se estendeu ao Brasil por intermédio de Helena Antipoff. Para este fim, estão sendo consultadas e analisadas fontes primárias - documentos inéditos pertencentes ao acervo de Helena Antipoff, e fontes secundárias - literatura especializada e publicações. Os resultados apontam ter havido, nas idéias divulgadas pelo Institut Jean Jacques Rousseau na época, e especialmente nos ideais da Escola Ativa, forte influência da Declaração Universal dos Direitos da Criança e do movimento que precedeu a sua publicação em 1923. Claparède e sua equipe empenharam-se na promoção da melhoria das condições sociais das crianças, enfatizando o seu tratamento legal e a educação apropriada. Helena Antipoff, ex-aluna e pesquisadora desta instituição, ao vir para o Brasil em 1929, não perdeu o contato com os colegas e com as concepções de educação divulgadas pelo Institut. Seus textos manuscritos e publicados, assim como suas ações, podem ser considerados retratos de sua constante preocupação com o respeito aos direitos das crianças, sejam elas normais ou excepcionais, do meio urbano ou rural. A Psicologia foi usada, tanto por Helena Antipoff, como pelos pesquisadores do Institut Jean Jacques Rousseau, como ponto de partida para a elaboração de métodos que permitissem uma prática educacional compatível com os direitos da criança. Estando esclarecida a influência da declaração Universal dos Direitos do Homem na psicologia Educacional das décadas de 30 e 40, resta, como fase final do projeto, buscar compreender quais as implicações de tais conexões para a História da Psicologia Educacional.

¹ *Projeto financiado pelo CNPq e FAPEMIG*

Palavras chaves: Institut Jean Jacques Rousseau / Direitos Humanos / Psicologia da Criança.

HIS 7

A HERANÇA DE KARL VON FRISCH, KONRAD LORENZ E NIKO TINBERGEN

*Agnaldo Garcia *** (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

Em 1973, Karl von Frisch, Konrad Lorenz e Niko Tinbergen receberam o Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina por sua contribuição para o desenvolvimento da Etologia. **Objetivos:** Analisar qual foi o destino dos núcleos de pesquisa que estes

autores fundaram ou nos quais representaram um papel relevante, 25 anos após o recebimento do Prêmio Nobel. **Método:** Análise da bibliografia completa produzida pelos três autores e contato com seus co-autores, discípulos e pesquisadores de centros onde atuaram ou que ajudaram a fundar. **Resultados:** Karl von Frisch (1886-1982) atuou em diversas universidades na Alemanha e Áustria (como Rostock, Breslau e Munique). Seu principal colaborador, Martin Lindauer, ainda atua na Universidade de Würzburg, na Alemanha. O Departamento de Sociobiologia e de Fisiologia Comportamental é o principal centro que prossegue as pesquisas de von Frisch com abelhas. Konrad Lorenz (1903-1989) deu origem a vários institutos de pesquisa, como o Instituto Konrad Lorenz para a Pesquisa Comportamental Comparada (Viena), a Estação de Pesquisa Konrad Lorenz (Grünau), o Instituto Konrad Lorenz para a Pesquisa da Evolução e da Cognição (Altenberg), além do Instituto Max-Planck para a Fisiologia do Comportamento e o Instituto Ludwig-Boltzmann para Etologia Urbana, ligados à tradição lorenziana. Apesar de Niko Tinbergen também ter atuado na Universidade de Leiden (Holanda), foi em Oxford que atuou a maior parte de sua vida acadêmica. O Departamento de Zoologia da Universidade de Oxford apresenta um grupo de estudo do comportamento animal ligado à tradição de Tinbergen. **Conclusão:** A obra dos três etólogos, ganhadores do prêmio Nobel, prosseguiu nas instituições em que atuaram. Com o passar do tempo, alguns destes grupos também receberam influência de outras áreas de estudo do comportamento, como a Sociobiologia e a Ecologia Comportamental. A análise da obra destes autores, contudo, revela que muitas de suas idéias ainda representam uma importante fonte de inspiração para a solução de problemas fundamentais que ainda são discutidos nos estudos do comportamento humano e animal.

Bolsista CNPq.

Palavras-chaves: 1. Lorenz; 2. Tinbergen; 3. Frisch; 4. História; 5. Etologia

HIS 8

NOTAS PARA UMA HISTÓRIA DA PSICOLOGIA EVOLUCIONISTA NO SÉCULO XX

Agnaldo Garcia ** (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

A Psicologia Evolucionista não é uma disciplina recente. Charles Darwin, em "The Expression of the Emotions in Man and Animals" (1872) já havia se preocupado em analisar fenômenos psicológicos do ponto de vista evolucionista. O reavivamento da Psicologia Evolucionista, contudo, ocorreu a partir dos anos 80, tornando-se um importante objeto de estudo para a História da Psicologia Contemporânea. **Objetivos:** Contribuir para uma história da Psicologia Evolucionista contemporânea. **Método:** Análise da obra dos principais autores da Psicologia Evolucionista assim como contato com esses autores. **Resultados:** Apesar das idéias de Darwin terem sido comentadas por vários psicólogos e psicanalistas desde o início do século (e.g. Piaget e Freud), o uso da expressão "Psicologia Evolucionista", como uma disciplina independente, tem-se acentuado nas décadas de 80 e 90. Alguns exemplos podem indicar como a disciplina foi-se estabelecendo. Em 1984, David Buss procurava relacionar Biologia evolucionista com Psicologia da Personalidade, propondo uma Psicologia da Personalidade biologicamente informada (1990) até passar a intitular sua perspectiva como uma Psicologia Evolucionista da Personalidade (1991). John Tooby e Leda Cosmides são outros autores que contribuíram decisivamente para a construção da nova disciplina, em artigos tratando a Psicologia Evolucionista como o elo que faltava entre evolução e comportamento (1987) até a proposta de uma Psicologia Evolucionista integrada (1995). Em colaboração com Jerome Barkow (antropólogo), publicaram "The adapted mind: evolutionary psychology and the generation of culture" (1992), um dos principais textos da disciplina. Pode-se ainda citar Linda Caporael e Marylin Brewer (1991). Charles Crawford é outro representante desta área que mostra influência

da Sociobiologia. Publicou, com Smith e Krebs (1987), o livro "Sociobiology and psychology: Ideas, issues and applications". Em 1997, organizou o "Handbook of Evolutionary Psychology". Outros autores que participam do movimento ainda poderiam ser citados, como MacDonald, Daly e Wilson, Nisbett, Wright, entre outros. **Conclusão:** A Psicologia Evolucionista vem apresentando um rápido e grande desenvolvimento, especialmente nos Estados Unidos e Canadá, dando origem a sociedades e centros de pesquisa, como o "Center for Evolutionary Psychology", da Universidade da Califórnia.

Bolsista CNPq.

Palavras-chaves: 1. Psicologia; 2. Evolução; 3. História

HIS 9

PRESENÇA DA PSICOLOGIA NOS CURSOS NORMAIS DE PORTO ALEGRE NO PERÍODO DE 1920 A 1950

*Cristina Lhullier**, *William Barbosa Gomes*** (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Objetivos: A psicologia científica, criada no final do século XIX, foi introduzida no Brasil de vários modos. Um deles foi através da criação de escolas de formação de professores, as chamadas escolas normais. Este trabalho tem como objetivo principal identificar a presença da psicologia nos cursos normais de Porto Alegre no período de 1920 a 1950, estabelecendo a data de sua introdução nos currículos dos cursos e acompanhando as mudanças ocorridas ao longo deste período.

Material e Métodos: Foram analisados os certificados de conclusão de curso das alunas do Instituto de Educação General Flores da Cunha de Porto Alegre/RS entre os anos de 1917 e 1951 e os decretos-lei estaduais e federais referentes a este período que regulamentavam o ensino de psicologia nos cursos normais. O Instituto de Educação foi escolhido como local de investigação por se constituir na escola normal mais antiga do Rio Grande do Sul e por ter sido identificado como o principal local de formação de professores neste estado servindo de referência para as demais escolas normais, sejam elas públicas ou privadas.

Resultados: Os documentos foram classificados em uma ordem cronológica e analisados quanto ao seu conteúdo de modo a formarem uma narrativa histórica sobre a presença da psicologia nos cursos normais de Porto Alegre. Esta disciplina foi introduzida nos cursos em 1925 e a partir desta data sofreu modificações no tocante a sua denominação - ora mais genérica (Psicologia), ora mais específica (Psicologia Aplicada à Educação) -, carga horária e período do curso em que era lecionada. Tais modificações podem ser relacionadas com o processo mais amplo da história do Brasil e as sucessivas mudanças nas leis de ensino deste país.

Conclusão: Este trabalho se constituiu em um panorama da presença da psicologia nos cursos normais de Porto Alegre. Estabelecemos a sua data de introdução como disciplina, as modificações que sofreu ao longo do período estudado e sua relação com o contexto sócio-histórico brasileiro. Acreditamos que este levantamento é o primeiro passo para que se aprenda mais sobre a história da psicologia sul-riograndense, sua relação com a psicologia brasileira e com a formação do psicólogo de nossos dias.

**Bolsista CNPq. Mestranda em Psicologia do Desenvolvimento.*

*** Orientador*

Palavras-chaves: 1. história, 2. psicologia, 3. educação, 4. Brasil,

HIS 10

ANTÔNIO AUSTREGÉSILO: UM DISCURSO PSICOLÓGICO NO INÍCIO DO SÉCULO

*Fabio Jabur** (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

Objetiva-se investigar as diferentes concepções de Pessoa e a institucionalização dos saberes psicológicos no Brasil, analisando, para isto, a obra de Antônio Austregésilo como dispositivo

colaborador da produção e difusão do discurso psicológico no início desse século.

Levantou-se todas as obras do autor catalogadas no banco de dados da pesquisa (46 ao todo) e se procedeu à leitura crítica das mais relevantes.

Austregésilo, neurologista de renome, foi psiquiatra em Pernambuco e professor da Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil, sendo influenciado pelo pensamento freudiano que aqui chegava. Sua obra situa-se num momento da história brasileira em que os ainda emaranhados saberes psicológicos possibilitam a produção de novos dispositivos de diferenciação social, posto que o igualitarismo jurídico instituído com a República era incompatível com a realidade hierárquica de nossa sociedade. Sua produção caracteriza de forma elucidativa o momento de consolidação de um discurso primordialmente psicológico, em detrimento do discurso moral higiênico do século XIX. Analisando-a, observa-se que os aspectos moralizantes tornam-se, com o tempo, cada vez menos evidentes. Em seus últimos livros, na medida em que o discurso psicológico vai se solidificando, utiliza cada vez mais concepções sociológicas ou psicanalíticas. Munido de um discurso evolucionista, Austregésilo elabora uma concepção pessoal e original de psicoterapia, que objetiva uma harmonia da personalidade, através da reeducação do psiquismo. Sua vasta produção teórica, muitas vezes de leitura simples e direcionada ao público leigo, sugere uma colaboração expressiva na divulgação do discurso psicológico e, conseqüentemente, em sua penetração social. A partir de aconselhamentos psicológicos à população, seus livros se apresentam como um verdadeiro dispositivo normatizador de condutas, especialmente sexuais. Direcionados por um modelo ideal burguês, pressupõem que os indivíduos passem a vigiar mais atentamente seus próprios atos e desejos.

Conclui-se que o discurso psicológico do início do século, aqui representado por Austregésilo, cumpriu funções eminentemente políticas posto que permitiu a domesticação dos indivíduos sem infringir a ideologia liberal, possibilitando assim a imposição dos modelos desta, apresentados como universais.

* *Bolsista de Iniciação Científica/UERJ, orientado pela profa. Dra. Ana Maria Jacó-Vilela*

Palavras-chave: concepção de Pessoa; psicoterapia; divulgação da Psicologia

HIS 11

HELENA ANTIPOFF E A HISTÓRIA DA PSICOLOGIA¹

Karina Pereira Pinto* (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

O objetivo deste trabalho é demonstrar a importância de Helena Antipoff (São Petersburgo, 1892 - Belo Horizonte, 1974) como personagem de grande relevância na História da Psicologia no Brasil, principalmente na área da Psicologia Educacional. Sua produção situa-se no contexto dos discursos psicológicos sobre a criança e a educação na primeira metade do século, buscando construir um modelo adequado de escola apropriada às crianças marginalizadas.

Em termos metodológicos, realizou-se um levantamento bibliográfico através de consulta ao Banco de Dados da pesquisa. Selecionado o material, fez-se leitura crítica dos textos e entrevista com profissionais que trabalharam com Helena Antipoff.

Como resultado dessas investigações, podemos dizer que a obra de Helena Antipoff gira em torno de dois pontos fundamentais: o primeiro seria o que a autora chamou "inteligência civilizada", e o segundo, a busca por um modelo educacional voltado para as crianças marginalizadas pela sociedade. Russa, chegando ao Brasil em 1929, Helena Antipoff realiza uma investigação sobre testes de inteligência utilizados na época, discordando de seus resultados e levantando a hipótese de que eles mediriam apenas a "inteligência civilizada", isto é, aquela que se adequa às exigências impostas pela vida convencional e disciplinada. Acreditava ser a inteligência um produto muito mais complexo, decorrente de um conjunto de fatores do meio social, da cultura e da ação

pedagógica. Desta forma, volta-se para crianças e adolescentes que não se enquadravam nas normas de seu grupo por motivos físicos, mentais ou sociais, para as quais os testes indicavam inteligência abaixo da média. A essas crianças, Helena Antipoff dará o nome de "excepcionais", e entendendo a atividade natural da criança como geradora de seu próprio processo educativo busca criar um modelo educacional que possibilitasse o desenvolvimento de suas habilidades.

Concluímos, portanto, que Helena Antipoff teve uma grande importância na História da Psicologia no Brasil, sendo pioneira no trabalho com excepcionais. Teve uma constante preocupação com a realização de pesquisas dentro dos moldes científicos, assim como com a divulgação desses trabalhos, julgando ser essencial a aplicação da Psicologia as práticas pedagógicas.

Apoio CNPq

* *Bolsista de Iniciação Científica, orientada pela Profa. Dra. Ana Maria Jacó-Vilela*

Palavras chave: Psicologia / Educação / História

HIS 12

MAURÍCIO DE MEDEIROS E OS PRIMÓRDIOS DA PSICOLOGIA¹

Gabriela Salomão Alves Pinho* (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

Objetiva-se pesquisar os discursos psicológicos compreendidos no período do final do século XIX e meados do século XX, fazendo-se um paralelo com as idéias de pessoa, levando-se em conta as condições sócio-culturais, econômicas e políticas presentes em diferentes momentos históricos do Brasil. Neste sentido, investiga-se as contribuições de Maurício Campos de Medeiros (1885/1966), um dos grandes personagens da fase inicial da Psicologia entre nós.

Em termos metodológicos, realizou-se um levantamento bibliográfico através de consulta ao Banco de Dados da pesquisa. Selecionado o material, fez-se leitura crítica dos textos.

Maurício de Medeiros atuou nas áreas da psiquiatria, da psicologia e da educação. Foi um dos introdutores da Psicanálise no ensino superior. Influenciado por Dumas, com quem estudou Psicologia Normal na Sorbonne, elaborou sua tese de doutorado sobre "Os Métodos da Psicologia". Fundou o que ele próprio considerava o segundo laboratório de psicologia experimental do Brasil, funcionando no Hospital Nacional de Alienados. Participou também do "Pedagogium", órgão criado ao final do século XIX com a finalidade de aprimorar a educação nacional. Foi membro da Academia Nacional de Medicina e catedrático de psiquiatria da antiga Universidade do Brasil (hoje UFRJ). Uma boa quantidade de trabalhos foi produzida por Maurício de Medeiros ao longo de sua atividade docente e clínica, como se pôde observar durante o levantamento bibliográfico. As várias obras de sua autoria abrangem temas de Psicologia Infantil (como o imaginário, a evolução psicológica, e os desajustamentos), de Psiquiatria (história, classificação psiquiátrica, relações com o Direito), e de Psicossomática. Além disso, Maurício de Medeiros foi também deputado, e chegou a ser Ministro da Saúde, marcando assim sua participação política.

Conclui-se apontando a importância de Maurício de Medeiros para a história da Psicologia, buscando resgatar aspectos de sua produção que se tornaram desaparecidos por sua apropriação exclusiva pela história da Psiquiatria.

Apoio FAPERJ

* *Bolsista de Iniciação Científica, orientada pela Prof^a. Dr^a. Ana Maria Jacó-Vilela*

Palavras chaves: História da Psicologia / Psiquiatria / Concepção de Pessoa

HIS 13

REFLEXÕES ACERCA DE UM PROGRAMA DE HOSPITAL-DIA DE RIBEIRÃO PRETO NA DÉCADA DE 60.¹ Cristina

No Brasil, os primeiros hospitais-dia (h-d) surgem entre as décadas de 50 e 60 como proposta alternativa à assistência psiquiátrica tradicional fundamentada na desumanização do tratamento, na superlotação, no encarceramento etc.

A literatura vem demonstrando que o primeiro tipo de reforma psiquiátrica, aqui entendido como o modelo de h-d, apenas se limitou a mudanças administrativas, de unicamente abrir as portas do hospital. No entanto, o h-d do Departamento de Psicologia Médica e Psiquiatria da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP adotou como método de trabalho uma equipe psiquiátrica multidisciplinar (psiquiatra, psicólogo, terapeuta ocupacional, enfermeiro etc.), a psicanálise, a grupoterapia etc., pois começou-se a pensar que era necessário entender a loucura sob vários pontos de vista, não unicamente sob o modelo psiquiátrico.

Assim, o presente estudo investiga se o nascimento desse h-d engendrou apenas mudanças administrativas ou se levou, também, a mudanças no saber psiquiátrico.

Utiliza-se da abordagem historiográfica para analisar alguns documentos que possam justificar tal estudo: Jornal "O Falhado", jornal dos pacientes referente a 26 de Julho de 1963 a 15 de Julho de 1965, além da pesquisa bibliográfica.

Nota-se que, com essa nova modalidade de atendimento, os pacientes adquirem um papel mais ativo, participam dos problemas e soluções da instituição (das dificuldades econômicas, das tarefas a serem desempenhadas etc.), uma vez que as próprias tarefas desempenhadas pelos pacientes (ajudar na limpeza, na organização dos espaços, na confecção do jornal etc.) são adotadas como medida terapêutica.

Percebe-se que, considerando o próprio cotidiano dos pacientes, não é possível entender essa proposta de h-d como meramente administrativa, uma vez que ela também propiciou mudanças no modo como os psiquiatras entendiam a loucura, tornando o h-d um espaço mais dinâmico, mais humano. O "abrir as portas" do hospital parece ter influenciado diretamente o saber psiquiátrico, principalmente no que tange a introdução das equipes multiprofissionais, da psicanálise, da grupoterapia e ao papel ativo que o paciente passou a adquirir.

¹ Projeto Financiado pela CAPES (**).

História da Psiquiatria; Saúde Mental; Hospitalização Parcial.



HIS 14

DESCRIÇÃO E CONCEITUAÇÃO DA PAIXÃO DO MEDO EM DOCUMENTOS JESUÍTICOS DO SÉCULO XVI

Lilian Miranda *, Marina Massimi - Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto

As emoções em geral constituem um tema abordado em diferentes épocas, por variadas áreas, como a Filosofia, a Teologia, a Medicina e a Moral. Antes do advento da Psicologia enquanto ciência, o medo, o amor e a tristeza, por exemplo, eram tidos como "paixões da alma" e no âmbito psicológico, eram estudados dentro do campo das Idéias Psicológicas.

O objetivo deste trabalho é a descrição e a conceituação da paixão do medo enquanto fenômeno descrito em documentos do Brasil do século XVI, especificamente nas cartas jesuíticas contidas na obra *Monumenta Brasiliae*, organizada pelo historiador Serafim Leite e na coleção *Cartas Jesuíticas* publicada pelas editoras Edusp e Itatiaia.

A metodologia utilizada foi a leitura das cartas e análise de trechos que denotavam medo, bem como o estudo de fontes secundárias e de tratados filosóficos que permeavam o conhecimento da época.

O estudo do material evidencia que a paixão do medo é vivenciada pelos jesuítas ou vista pelos mesmos de acordo com as categorias da filosofia aristotélica. O medo era tido como uma reação a um perigo iminente ou imaginário e um indicador do insucesso da relação que se tentava estabelecer.

*METODOLOGIA DE PESQUISA E
INSTRUMENTAÇÃO*

METD 1**PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DO INVENTÁRIO DE ATITUDES SOBRE O GÊNERO**

Maria Cristina Ferreira, Marcos Aguiar de Souza (Universidade Federal do Rio de Janeiro), Monica Cadei Ramos**, Mauro Martins Costa Brigeiro**, Ludmila Pereira Lopes**, Gabriela Moreira Carrielo** (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

Objetivos: O estudo das atitudes, consideradas como tendências relativamente duradouras, com componentes cognitivos, afetivos e emocionais, tem sido conduzido através de instrumentos destinados a mensurar as crenças (dimensão cognitiva) e avaliações (dimensão afetiva) dirigidas a objetos sociais. No que se refere às atitudes sobre o gênero, vários instrumentos têm sido adotados na investigação das mudanças ocorridas nessas atitudes em função das transformações culturais observadas na maioria das sociedades, assim como das possíveis relações existentes entre essas atitudes e outros constructos psicológicos. Tais instrumentos eram geralmente de natureza unidimensional ou se restringiam a aspectos específicos do gênero, até que recentemente foi desenvolvido o "Inventário de Atitudes sobre o Gênero" (Ashmore e colaboradores, 1995), com a finalidade de avaliar as atitudes sobre diversas áreas conceituais associadas ao gênero. Em sua versão original, o inventário se compõe de 104 itens, distribuídos em quatorze subescalas, cujas qualidades psicométricas foram comprovadas. O objetivo do presente trabalho foi adaptar, para amostras brasileiras, o referido instrumento.

Material e métodos: A amostra compôs-se de 630 estudantes universitários, de ambos os sexos, que responderam à versão brasileira do "Inventário de Atitudes sobre o Gênero", com 104 itens tipo Likert de 7 pontos.

Resultados: A análise fatorial, através do método dos eixos principais e rotação Varimax, revelou a presença de dois fatores, responsáveis por 18% da variância total, nos quais foram retidos os itens com cargas fatoriais acima de 0,30 e conteúdo semântico semelhante aos demais itens do fator, tanto na amostra masculina quanto na feminina. O primeiro fator compôs-se de 24 itens e foi rotulado de "direitos e deveres femininos", por se referir à vida profissional, política, sexual, doméstica e afetiva da mulher. O segundo fator ficou com dez itens, tendo sido denominado de "práticas e condutas femininas polêmicas", por estar associado ao aborto, liberdade sexual e homossexualismo feminino. Os coeficientes Alfa de Cronbach desses fatores foram, respectivamente, 0,89 e 0,83.

Conclusões: A versão brasileira do "Inventário de Atitudes sobre o Gênero" apresentou boas qualidades psicométricas, o que recomenda a sua utilização em investigações destinadas a verificar a influência de variáveis psicossociais e demográficas nas atitudes sobre o gênero.

Palavras-chaves: 1. escala de atitude; 2. Gênero; 3. propriedades psicométricas

METD 2

MODELO PARA ESTUDO DO COMPORTAMENTO ALIMENTAR DURANTE A LACTAÇÃO. **¹Rosana Passos Cambraia Beinner; ²Hélio Vannucchi; ¹Sebastião de Sousa Almeida; ¹Luis Marcellino De Oliveira. ¹Laboratório de Nutrição e Comportamento, Faculdade de Filosofia Ciências e Letras, ²Clinica Médica, Faculdade de Medicina - Universidade de São Paulo Campus Ribeirão Preto

Objetivo - O estudo, usando um procedimento de livre escolha, visa desenvolver um método para avaliar o padrão alimentar (frequência e duração das refeições), o consumo e a distribuição temporal da alimentação de ratos durante a lactação.

Metodologia - São utilizadas gaiolas de acrílico e aço inoxidável (36 x 30 x 16 cm), com três túneis para comedouros, a uma altura de 9 cm. Os túneis para os comedouros (11 x 5 x 5 cm), são instalados em posição inclinada de 45 graus, a fim de dificultar a

permanência do animal no túnel, fazendo desta área um local para o animal apenas alimentar-se. O consumo de alimento, monitorado através de 3 balanças digitais da marca Ohaus (USA) posicionadas sob cada um dos três comedouros na gaiola individual de lactação. Na sala adjacente ao biotério as informações das balanças são armazenadas em um computador PC (programa PLink), permitindo o registro automático das pesagens. O registro da ingestão, tomado a cada 30 segundos durante 24 horas. Este consumo de alimentos, registrado nos dias 1, 4, 7, 10, 13 da lactação. Ratas Wistar (Biotério Central da USP Ribeirão Preto) são acasaladas e alojadas individualmente, recebendo as dietas experimentais a partir da última semana da gestação. Após o nascimento as ratas-mães recebem 8 ou 16 filhotes para constituírem as ninhadas. Um grupo controle recebe nos 3 comedouros dieta composta normoprotéica e normocalórica recomendada para roedores, de acordo com AIN-93G. O grupo em seleção de alimento recebe os três macronutrientes (proteína, carboidrato e gordura) separadamente nos três comedouros.

Resultados - Os resultados iniciais obtidos com o uso do equipamento elétrico/eletrônico, confirma a eficácia deste modelo para o estudo do comportamento alimentar de roedores. Os dados preliminares ainda não permitem uma análise quantitativa. Os dados individuais permitem a visualização da variação comportamental. A distribuição temporal da alimentação pode nos indicar quando ocorrem mudanças de comportamento alimentar ao longo da lactação.

Conclusão - A preferência alimentar, a distribuição das refeições, a sequência de consumo de nutriente, assim como as visitas podem ser precisamente descritas com a utilização deste modelo de estudo de comportamento alimentar.

Apoio: Capes, Finep, Fapesp.

Palavras-chaves: alimentação - preferência - comportamento

METD 3**APLICATIVO PARA O ESTUDO DE MEMÓRIA VISUO ESPACIAL**

Viviane Romeiro*, Cesar Galera (Universidade de São Paulo)

Objetivos: Neste trabalho desenvolvemos um aplicativo para o estudo experimental das características do sistema de memória visuo espacial (MVE). Neste tipo de estudo apresenta-se ao sujeito uma sequência de estímulos visuais seguidas, depois de um intervalo de tempo, por um estímulo teste cuja localização deve ser identificada pelo sujeito.

Material e Métodos: O aplicativo foi desenvolvido para o sistema operacional Windows95 através da linguagem de programação C++Builder, para uma configuração mínima de um micro computador PC-486 com 16Mb Ram e monitor VGA colorido. Um componente utilizado normalmente para temporizar a duração de funções realizadas pelo Windows, com precisão para microssegundos foi adaptado para medir a latência das respostas emitidas pelos sujeitos, em milissegundos. O aplicativo permite a apresentação sequencial de até quatro estímulos, letras em diversas fontes presentes no Windows, e a coleta das respostas emitidas pelos sujeitos. A determinação da sessão experimental, número de provas, estímulos utilizados, posição e cor de cada estímulo, e o estímulo teste é feita pelo experimentador também no ambiente Windows.

Resultados: A precisão interna do componente utilizado para medir a latência das respostas foi estimada através da temporização de um laço *for()* com cinquenta mil iterações. O desvio padrão obtido foi de um milissegundo. Os dados obtidos nas sessões experimentais podem ser exportados para outros aplicativos do ambiente Windows (Word, Excel, etc).

Conclusão: O aplicativo é confiável, de uso amigável e útil na investigação de algumas características do MVE.

CNPq • Viviane Romeiro • Cesar Galera

1. Aplicativo; 2. Memória visuo espacial; 3. Memória operacional

METD 4

INTERAÇÕES RECORRENTES: UMA ALTERNATIVA METODOLÓGICA PARA A PESQUISA QUALITATIVA

Priscila Larocca ** (Universidade Estadual de Ponta Grossa - Paraná) - Doutoranda em Psicologia Educacional na Universidade Estadual de Campinas - Bolsista da CAPES

Este trabalho apresenta procedimentos de coleta e análise de dados adotados em pesquisa qualitativa na área de Psicologia Educacional.

Objetivando delinear diretrizes para subsidiar a formação de professores das séries iniciais, presumiu-se que sujeitos intencionalmente escolhidos, a partir de um reconhecido envolvimento na área, seriam fontes valiosas para a coleta de dados.

O procedimento supõe uma situação problematizada que instigue verbalizações dos sujeitos durante um processo de interações recorrentes, gravadas e transcritas pelo pesquisador.

A primeira sessão implica em instruções ao sujeito sobre objetivo e forma de condução, com início das verbalizações sobre o problema apresentado.

Entre uma sessão e outra, de posse das transcrições, o pesquisador categoriza os conteúdos verbais em classes nas quais insere sínteses das falas, organizando-as numa matriz de verbalizações apresentada ao sujeito na sessão subsequente. A matriz contém colunas referentes ao "o quê" se afirma importante, ao "porque" se afirma e, também, aloca indicações sobre esclarecimentos a serem efetuados. Correspondendo a matriz, organiza-se um caderno de transcrições literais como apoio a memória do sujeito sobre o contexto das falas.

A matriz permite que o sujeito visualize o que já foi dito sobre a situação problematizada, remetendo ao que ainda precisa ser dito e, ao que foi dito e carece de reformulações. Através dela, o participante tem acesso as inferências preliminares que o pesquisador fez acerca de seus relatos verbais. Isto permite que os dados sejam checados, ampliados e reformulados sob o controle do próprio sujeito de pesquisa.

Ao longo das interações recorrentes, a recomposição da matriz vai sendo feita até que, ambos, pesquisador e sujeito julguem as possibilidades de contribuição esgotadas.

Este tipo de procedimento, interativo e processual, tem forte embasamento empírico. Foi inspirado nos trabalhos de TUNES (1981), SIMÃO (1982), GOYOS (1986), ENGELMANN (1983,1989), ZANELLI (1992) e GUANAIS (1995).

A análise final dá-se mediante correlações e comparações das classes e subclasses verbalizadas pelos diferentes sujeitos, havendo, então, a identificação de conjuntos temáticos que se constituem nos resultados da pesquisa.

Palavras-chaves: 1. Metodologia de pesquisa; 2. Pesquisa qualitativa; 3. Procedimentos de pesquisa

*PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL
E DO TRABALHO*

ORG 1

CULTURA ORGANIZACIONAL - ESTUDO DE CASO DE PEQUENA EMPRESA EM PROCESSO DE MUDANÇA
Dóris Lieth Peçanha. (Universidade Federal de São Carlos)

Apresenta-se o estudo da cultura organizacional de uma pequena empresa numa situação de mudança, o que facilitou a apreensão de seus padrões culturais. Nesta análise, poderiam ser seguidos modelos teóricos de diferentes autores, explorando exatamente os fatores por eles sugeridos. Entretanto, optou-se pelo método fenomenológico como forma de se chegar ao conhecimento dessa empresa, porque este permite o entrelaçamento de dados objetivos e subjetivos a fim de captar o modo de existir particular de cada organização.

Os participantes desta pesquisa foram escolhidos aleatoriamente em todos os segmentos da organização. Utilizou-se a "triangulação" proposta por Duncan, no sentido de selecionar técnicas capazes de equilibrar deficiências e potencialidades para captar dimensões relevantes da cultura e, conjuntamente, fornecer seu desenho holístico. Foram elas: 1) observação; 2) entrevistas e 3) dinâmicas de grupo.

Os resultados apoiaram dados da literatura que indicam a importância das seguintes categorias para a compreensão da cultura organizacional: 1) o papel do fundador da empresa e os processos organizacionais de: 2) comunicação; 3) trabalho e poder. Permeando essas categorias, encontraram-se orientações de valor em suas dimensões temporal e relacional. Esses resultados foram discutidos com base na teoria psicodinâmica como forma de captar aspectos inconscientes da cultura organizacional. Em síntese, os padrões culturais da Organização caracterizaram-se pela contradição entre o manifesto e o latente, seu objetivo explícito era crescer de forma harmônica, mas sem passar pelo processo de conhecimento de sua identidade. Subjacente a essa ambivalência encontrou-se a sujeição a padrões internalizados de dominação que permeavam a vida do Fundador e as relações dentro da Empresa.

Concluindo, questionam-se os mitos sobre cultura de empresa que visam manter posições e privilégios, como a idéia de construí-la a partir de uma só base, tanto a nível de dirigentes como de operários, e que para tanto bastaria ajudar a cultura a se revelar a si mesma.

Palavras-chave: 1. cultura organizacional; 2. processos organizacionais de comunicação, trabalho e poder; 3. mudança organizacional; 4. inconsciente.

Comunicações Científicas

ORG 2

A INTERDEPENDÊNCIA ENTRE ATRIBUTOS VALORATIVOS E DESCRITIVOS DO TRABALHO.

Livia de Oliveira Borges (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

Objetivo: O significado do trabalho tem sido estudado em seu caráter multifacetado. Nesta perspectiva, o presente estudo objetivou avaliar a proporção em que os atributos descritivos (atribuição de características concretas: *o que é*) e valorativos (atribuição de características de valor: *o que deve ser*), enquanto facetas distintas, interdependem-se.

Material e Métodos: Em uma amostra formada por 622 empregados de um construtora habitacional e de duas redes de supermercado no Distrito Federal, aplicou-se um questionário — o IST — que mensura os atributos citados em duas estruturas fatoriais. A primeira, referente aos atributos valorativos, compõe-se de cinco fatores: (1) Exigências Sociais, (2) Justiça no Trabalho, (3) Esforço Corporal e Desumanização, (4) Realização Pessoal e (5) Sobrevivência Pessoal e Familiar. A segunda, referente aos atributos descritivos, compõe-se de quatro fatores: (1) Êxito e Realização Pessoal, (2) Justiça no Trabalho, (3) Sobrevivência

Pessoal e Familiar e Independência Econômica e (4) Carga Mental.

Resultados: Desenvolveram-se nove análises de regressão (na técnica "Stepwise") dos escores nos citados fatores, nas quais cada fator foi tomado, por vez, como variável dependente, enquanto os demais, como variáveis independentes. Encontraram-se equações explicando de 0,28 a 0,64 da variância. Cada equação mostra capacidades diferenciadas dos escores em um fator de prever significativamente os escores nos demais. Destacou-se a capacidade dos escores no fator valorativo Exigências Sociais preverem os escores dos fatores Esforço Corporal e Desumanização (valorativo) e Carga Mental (descritivo), o que significa que a ênfase nas Exigências Sociais do trabalho tende a justificar a definição de que o trabalho deve implicar Esforço Corporal e Desumanização e aceitação de Carga Mental.

Conclusões: As proporções da variância explicada pelas equações, quando só foram explorados os fatores que dizem respeito a aspectos internos à própria estrutura mental do significado do trabalho, refletem a existência de uma estrutura sistêmica cujos elementos mantêm relações recíprocas. Por fim, considerando a emergência dos novos modelos de gestão, enfocando os fins sociais das empresas, conclui-se que os fatores Exigências Sociais, Esforço Corporal e Desumanização e Carga Mental tendem a fortalecerem-se conjuntamente.

Palavras-chaves: 1. Significado do Trabalho; 2. Valores do Trabalho; 3. Atribuições de valor

ORG 3

AS TÁTICAS DE SOCIALIZAÇÃO ORGANIZACIONAL ADOTADAS NA AUTO-PERCEPÇÃO DE ESTAR INCLUSO/QUALIFICADO, SER COMPETENTE E IDENTIFICAR-SE COM OBJETIVOS E TRADIÇÕES DA EMPRESA

Livia de Oliveira Borges (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

Objetivo: Nos estudos sobre socialização organizacional, têm se enfocado duas perspectivas de análise: (1) o exame das táticas adotadas pelas empresas, garantindo o sucesso da socialização dos empregados e (2) a observação de quanto as pessoas se sentem socializadas.

Considerando estas perspectivas, o presente estudo levantou as táticas aplicadas por três empresas e comparou a autopercepção dos seus empregados quanto ao próprio grau de socialização.

Material e Métodos: Para medir a referida autopercepção dos empregados, aplicou-se um questionário de socialização organizacional em uma amostra de 622 empregados de uma construtora habitacional e de duas redes de supermercado. Tal questionário mensura o nível de socialização em três fatores: (1) inclusão/qualificação, (2) competência e (3) identificação com objetivos e tradições da empresa.

Para levantar as táticas de socialização organizacional aplicadas pelas três empresas, desenvolveram-se 10 entrevistas com ocupantes de cargos-chave e com uma subamostra (16 participantes) dos empregados, além do exame de documentos das empresas (estatutos, regulamentos, planos, boletins, etc.). As táticas foram analisadas considerando a variação do nível de institucionalização das mesmas e de três dimensões: (1) informais versus formais, que se refere ao grau de exigência de lugar e tempo específico para sua aplicação; (2) individualizadas versus coletivas, ao grau em que implica experiências compartilhadas; e, (3) serial versus disjuntiva, ao grau em que presumem um comportamento de seguir modelos ou o pensamento divergente.

Resultados: Os resultados encontrados mostraram que, na construtora habitacional, há uma aplicação menos institucionalizada das táticas de socialização, predominam táticas informais, individualizadas e seriais, e seus empregados tendem a se perceberem como mais competentes. Nas redes de supermercado, observa-se uma aplicação, comparativamente, mais institucionalizada das táticas de socialização, as quais são,

predominantemente, coletivas, formais e disjuntivas e seus empregados tendem a se perceberem mais inclusos/qualificados e identificados com objetivos e tradições.

Conclusão: Concluiu-se que os resultados corroboram estudos anteriores, apontando a ocorrência de variação na autopercepção dos empregados sobre sua socialização por empresas, conforme as táticas adotadas.

Palavras-chaves: 1. Socialização Organizacional; 2. Táticas de socialização; 3. Grau de socialização

ORG 4

ATITUDES NO TRABALHO E A LIDERANÇA: UMA VERIFICAÇÃO DE RELAÇÕES ENTRE OS ESTILOS DE LIDERANÇA E ALGUMAS PRONESHÕES COMPORTAMENTAIS

Marco Antonio de Castro Figueiredo; Wilson Ferreira Coelho; Rodrigo Vítor Ferreira Paiva**; Alexandre Vinícius Pereira da Silva** (Universidade de São Paulo)

Estudos anteriores com um instrumento de avaliação de atitudes no trabalho socializado indicaram que propensões de dependência sócio-técnica no trabalho e insegurança na realização da tarefa tendem a um estilo de liderança voltado para resultados. Quanto à escolaridade verificou-se que profissionais com maior nível de escolaridade tendem ao conformismo diante das decisões de seus superiores e das normas estabelecidas pelas instâncias hierárquicas da organização. Visando identificar dimensões para os estudos de atitudes no trabalho socializado e a liderança, foi aplicado sobre as respostas de 145 profissionais de ambos os sexos e escolaridade variando entre universitário e não universitário, estudos da distribuição e cálculo das medianas das dimensões de atitudes do questionário proposto por Figueiredo et al. Busca de Integração (Me=29.0), Fuga à Autodeterminação (Me=18.0), Busca de Socialização (Me=41.0), Negação de Dependência (Me=8.0), Afirmação à Autoridade (Me=22.0), Fuga à Integração (Me=9.0) e Busca de Autodeterminação Trabalho (Me=20.0), e de liderança do questionário LPC de Fiedler Relações Humanas (Me=27.0), Trabalho (Me=22.0) e Estado de Ânimo (Me=16.0). Considerando como critério para determinação do status do indivíduo no seu grupo amostral o cálculo da mediana das distribuições das dimensões, definindo a atitude nas abcissas e a liderança nas ordenadas, podemos identificar a ocorrência de relações estáveis entre o índice total do LPC e as Categorias I - Busca de Integração e II - Fuga à Auto-determinação indicando que o tipo de liderança orientado para pessoas está relacionada com atitudes de busca do contato social, aceitação de críticas e disposição para o trabalho cooperativo. Outro aspecto importante foi verificado entre o LPC e a categoria V - Afirmação à Autoridade indicando que características relacionadas a autocracia e ao conformismo estão na origem de uma liderança caracterizada pela busca de resultados. A dimensão Trabalho do LPC, que se caracteriza por aspectos relacionados à execução da tarefa apresenta relações com a categoria VI - Fuga à Integração e a categoria VII - Busca de Auto-determinação indicando que pessoas com características de introversão elevada tendem a avaliar negativamente seus colaboradores, sugerindo que quanto maior a independência no trabalho maior será o desempenho na realização das atribuições no trabalho.

1 Projeto financiado pelo CNPq.

Palavras-chaves: 1. Liderança Situacional, 2. Atitudes, 3. Aspectos Psicossociais.

ORG 5

COMPROMETIMENTO ORGANIZACIONAL E COM A CARREIRA: INFLUÊNCIA SOBRE A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE PESQUISADORES BRASILEIROS

Maria Aparecida Pereira da Silva Oliveira (CNPq/UnB), Suzana Maria Valle Lima (EMBRAPA), Jairo Eduardo Borges-Andrade (UnB)

A pesquisa sobre o comprometimento do indivíduo com o seu trabalho assume relevância, a partir dos anos oitenta, nas agendas de pesquisadores e de profissionais ligados à gestão de organizações. Fatores institucionais e pessoais que promovem uma maior produção científica, apesar da extensa literatura sobre o tema, continuam, ainda, sendo pouco estudados e conhecidos. O presente estudo, pioneiro no campo do desempenho do pesquisador, procurou investigar as relações entre os níveis de comprometimento organizacional e comprometimento com a carreira e a produtividade científica de pesquisadores brasileiros.

Integraram a amostra 1.079 pesquisadores-doutores pertencentes a seis áreas distintas do conhecimento, a saber: Agronomia, Medicina, Física, Química, Educação e Psicologia, beneficiários do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq e vinculados a instituições de ensino superior e/ou pesquisa brasileiras.

Utilizou-se um modelo teórico formado por três grupos de variáveis antecedentes (psicológicas, pessoais e funcionais) e pela variável dependente "produção científica". As variáveis psicológicas foram mensuradas por meio de dois instrumentos específicos. A variável dependente foi mensurada através de nove indicadores de produção científica, no período de 1992 a 1996. Outros nove itens investigaram as demais variáveis antecedentes.

Além de estatísticas descritivas e testes de diferença de médias, constam do estudo os resultados de análises fatoriais que tentaram reduzir o número de variáveis no modelo e os resultados das análises de regressão realizadas para testá-lo. Foram testados nove modelos de explicação, um para cada variável de produtividade científica.

Os resultados mostraram que, apesar de ter se mostrado comprometida com a organização de vínculo, esta amostra específica revelou-se mais comprometida com a carreira escolhida, pesquisador/docente. Destaca-se, ainda, a verificação da existência de relações pequenas, mas significativas, entre comprometimento organizacional e a publicação de artigos no Brasil e a formação de mestres. Também identificou-se que os pesquisadores mais comprometidos com a carreira que escolheram seguir foram aqueles que, no período analisado, dedicaram-se à publicação de livros como editor. Finalmente, os resultados encontrados indicaram que os melhores preditores de produtividade científica são variáveis associadas à senioridade do pesquisador, incluindo-se aí, entre outras, a idade, o tempo de serviço e o tempo de titulação.

Palavras-Chave: Comprometimento Organizacional; Comprometimento com a Carreira; Produção Científica

ORG 6

CONFIGURAÇÕES DE PODER EM ÓRGÃOS DA GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

Elaine Rabelo Neiva **Universidade de Brasília

Maria das Graças Torres da Paz

A partir da teoria das configurações de poder organizacional de Mintzberg, o presente estudo visa a) investigar o poder organizacional em órgãos da gestão de recursos humanos de uma instituição pública de ensino; b) estabelecer relações entre as configurações preponderantes em dois órgãos interdependentes e c) verificar se a escala se aplica a subgrupos ou setores organizacionais. Participaram dessa pesquisa 76 sujeitos, sendo que 46 eram da Divisão de Recursos Humanos (96% dos funcionários) e 30 (59% dos funcionários do setor) eram do órgão de treinamento e aperfeiçoamento da instituição pesquisada. Foram utilizados como instrumentos de medida a escala de configuração de poder organizacional, já validada, a análise documental para levantamento das funções dos órgãos e entrevistas semi-estruturadas para investigação da história desses órgãos. A escala de configuração de poder organizacional foi respondida pelos sujeitos da pesquisa e os dados foram analisados em termos das configurações que se apresentaram com mais força em análises estatísticas descritivas. Os resultados apontaram para

a existência de uma configuração Missionária no órgão de treinamento e aperfeiçoamento e uma configuração Instrumento Partidário na Divisão de Recursos Humanos. Na configuração Missionária, o grande influenciador é a ideologia. A missão domina toda a atividade organizacional e favorece uma forte identificação dos seus membros com as metas e objetivos ideológicos. Já a configuração Instrumento caracteriza uma organização que serve de instrumento para o alcance dos objetivos claramente estabelecidos por um indivíduo ou por um grupo que são os influenciadores dominantes e estão fora da organização. Sendo dois órgãos interdependentes, é surpreendente a existência de configurações tão diferenciadas. Pode-se constatar, através da análise documental e das entrevistas, que essa interdependência não ocorre na prática e que os órgãos possuem mecanismos de funcionamento bastante diferenciados. Como os órgãos apresentaram uma segunda configuração com bastante força, pode-se apresentar a hipótese de existência de configurações híbridas e levantar as implicações destas configurações para o funcionamento dos órgãos e para a gestão de políticas de recursos humanos.

Palavras-chave: Configurações de poder organizacional, órgãos de gestão de Recursos Humanos, políticas de Recursos Humanos.

Ação / Intervenção

ORG 7

DESCOMPENSAÇÃO AXIOLÓGICA EM EMPREGADOS DE UMA ORGANIZAÇÃO SEM FINS LUCRATIVOS

Lívia de Oliveira Costa, Kátia Lígia de Andrade Albuquerque* e Dulce Cortez (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

Objetivo: A bibliografia no campo da Psicologia Social e do Trabalho converge em considerar os valores como elementos centrais da cultura. Por isso, objetivando analisar a cultura organizacional de uma instituição sem fins lucrativos em Natal, esta pesquisa levantou os valores que os empregados atribuem à referida instituição (valores organizacionais).

Material e Método: Contou-se com uma amostra de 63 funcionários em diferentes níveis de escolaridade (do 1º grau a pós-graduação), tempos de serviço (de um ano e meio a vinte e sete anos) e distribuídos nas diversas unidades da instituição. Para a coleta de dados, aplicou-se um questionário que mede a atribuição de prioridades aos valores organizacionais em seis pólos axiológicos — harmonia, domínio, estrutura igualitária, hierarquia, conservação e autonomia — em dois níveis — ideal e real. A diferença de escores nestes níveis ($d = \text{ideal} - \text{real}$) para cada pólo é designada de descompensação axiológica.

Resultados: Os escores médios das descompensações axiológicas encontrados nos diversos pólos variaram de 0,23 a 1,4, dos quais os maiores ocorreram nos pólos estrutura igualitária ($M = 1,4$) e autonomia ($M = 1,19$). O exame da distribuição dos escores revelaram, entretanto, a existência de descompensações negativas, indicando que parcela dos empregados percebem a instituição perseguindo valores mais acentuadamente do que pensam que deveria, principalmente nos pólos referentes à hierarquia e à conservação (respectivamente, 22 e 16 participantes com descompensações negativas). Aplicada análise de variância a cada descompensação axiológica por unidade administrativa, encontrou-se variação conjunta estatisticamente significativa no pólo de domínio ($F=3,5$ para $p<0,04$).

Conclusão: Comparando com estudos anteriores, os escores médios de descompensação axiológica podem ser considerados baixos, o que é indicativo de um adequado equilíbrio geral nas atribuições de valores pelos empregados à instituição. A distribuição dos escores de descompensação axiológica e sua variação por unidades, em contrapartida, são indicadores da existência de sub-culturas divergentes e de conflitos axiológicos entre setores.

Palavras chaves: 1. Valores Organizacionais; 2. Cultura Organizacional; 3. Conflito entre setores

ORG 8

MAPEAMENTO DE RISCO DA SAÚDE DO TRABALHADOR DA UFRRJ

Sílvia Maria Melo Gonçalves Freire, Katia Maria Walmrath Reis de Souza, Mauro Flavio Meza Montalvo, Otávio Raimundo La, Ermesinda Lameira Bernardo, Adão Suzano de Siqueira, Antônio da Costa Farias, Cesar Antônio da Silva, Delcio dos Santos Canevelo, Elizete dos Santos Gonçalves Bahia, Josildo Gomes Tavares, Neli Quintino Carneiro, Nelson Silvestre Granato Filho (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro)

A Comissão de Saúde do Trabalhador da UFRRJ tem por finalidade a orientação de seus servidores quanto à prevenção e promoção de sua saúde no ambiente de trabalho. Dentre suas atribuições destacam-se: discutir os problemas referentes à saúde dos trabalhadores com a participação efetiva dos mesmos, levantar os riscos nos locais de trabalho, mobilizar os servidores para prevenir acidentes e doenças ocupacionais, propor medidas para melhorar as condições de trabalho e ainda discutir a saúde como um todo. Dentro desses princípios, foram realizados mapeamentos de risco em diversos setores do campus da UFRRJ. Foram encontradas condições insalubres em vários locais de trabalho, apresentando riscos físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e pela falta de organização do ambiente e do trabalho. Alguns dos problemas observados eram de fácil resolução, bastando apenas que o setor traçasse uma política de recuperação, integrando chefia e servidores. Para outros problemas, no entanto, seria preciso um aporte financeiro maior e deveriam ser discutidos e incluídos no plano diretor orçamentário, observando-se as prioridades. Como resultado do mapeamento de risco, algumas mudanças foram imediatamente implantadas em diversos setores da universidade pela Administração Superior. A Divisão de Saúde constatou que após o mapeamento de risco diminuiu sensivelmente o número de licenças médicas concedidas aos servidores lotados na maioria dos setores mapeados. Ao mesmo tempo, vem-se regularizando a situação referente às gratificações de insalubridade e periculosidade, com discussão e exposição de dúvidas por parte dos servidores. Pretende-se retornar continuamente aos locais já mapeados para verificação de mudanças, e visitar locais ainda não inspecionados para que os problemas e as expectativas detectados nos setores possam ser transformados em planos de ações, com vistas à melhoria das condições de trabalho e do clima organizacional, estimulando os servidores a reestruturarem seus hábitos, através de práticas de saúde que promovam a sua qualidade de vida, orientando-os na prevenção das doenças relacionadas ao ambiente de trabalho (estresse ocupacional, acidente de trabalho, etc.)

Palavras chaves: Trabalhador; Saúde; Acidente de trabalho

Comunicações Científicas

ORG 9

PROCESSOS COMPORTAMENTAIS ENVOLVIDOS NA IMPLEMENTAÇÃO DE UMA AGÊNCIA FORMADORA DE PROFISSIONAIS PSICÓLOGOS

Silvio Paulo Botomé, Ana Lúcia Cortegoso e Olga Mitsue Kubo (Universidade Federal de São Carlos)

Os cursos de graduação em Psicologia tem a necessidade de vinculação a uma agência de serviços psicológicos que permita a criação de condições para os alunos aprenderem a atuar profissionalmente na sociedade. Implantar uma agência desse tipo exige uma planificação bem feita e, principalmente, a definição de objetivos claros, precisos e socialmente relevantes. Várias experiências em cursos de Psicologia no País, permitem identificar que as agências vinculadas a elas apresentam deficiências de diversas naturezas, seja funcional, de estrutura ou de definição de objetivos. Tais deficiências tem sido constatadas em avaliações realizadas pelos próprios agentes que as constituem. Isso acontece

apesar de os comportamentos necessários para implantar e implementar uma agência de serviços serem conhecidos por grande parte desses agentes. Diante dessa situação, fica configurada a necessidade de identificar quais as condições necessárias para possibilitar a ocorrência dos comportamentos relacionados à implementação de uma agência de serviços em Psicologia capaz de realizar integralmente os objetivos a ela pertinentes. O procedimento que permitiu identificar essas condições foi constituído por um levantamento de aspectos em relação aos quais os agentes que constituíssem a agência precisariam estar atentos, levar em conta, considerar, tomar contato etc. acerca dos problemas e dos processos relacionados às responsabilidades da agência. A partir desse levantamento, foi feita uma descrição dos comportamentos relacionados a cada aspecto identificado, explicitando os componentes desses comportamentos. Essa explicitação permitiu escolher situações que mais facilmente possibilitariam a ocorrência desses comportamentos, com base nas similaridades das classes de estímulos antecedentes, das classes das ações e das classes dos estímulos consequentes. Duas das principais condições facilitadoras da ocorrência de comportamentos necessários para implementar essa agência consistiram em (a) simulações de situações com as quais os agentes lidariam e (b) um trabalho em equipes multidisciplinares. Nas simulações foram descobertas várias dificuldades relacionadas às exigências comportamentais para os agentes constituintes do serviço de Psicologia, indicando esta e outras possíveis utilidades do procedimento para implementar agências de serviços dessa natureza. O procedimento também parece útil para o desenvolvimento e avaliação de outros tipos de instituições.

Palavras-chave: Serviço de Psicologia, Análise comportamental de uma organização, Análise de comportamentos institucionais, Implementação de serviço de Psicologia, Planejamento de comportamentos institucionais

ORG 10

TRABALHO E SAÚDE PSÍQUICA: A ÓTICA DA PSICOPATOLOGIA DO TRABALHO – REVISÃO DE ESTUDOS.

Sônia Regina Pereira Fernandes¹, Aline Lira Vilafâne Gomes*²
Jeane Saskya Campos Tavares*² (Departamento de Psicologia/
Centro de Estudos Interdisciplinares para o Setor Público -
Universidade Federal da Bahia).

Existem algumas abordagens que lidam com a temática *Trabalho e Saúde Psíquica* uma delas é a Psicopatologia do Trabalho (Dejours, 1987, 1990, 1994). Esta abordagem é centrada nas repercussões das condições e organização do trabalho na saúde psíquica do trabalhador. Sua análise baseia-se na concepção psicanalítica do funcionamento psíquico elegendo as categorias *organização do trabalho e sofrimento mental*. Considera-se que a organização do trabalho pode propiciar o desencadeamento de doenças somáticas e psíquicas e, por outro lado, também pode atuar na promoção do equilíbrio e saúde mental. Diferente das demais, esta abordagem adota estratégias metodológicas que privilegiam o relato das vivências subjetivas dos trabalhadores sobre seu sofrimento frente ao trabalho através de estratégias qualitativas de análise.

Este trabalho tem como objetivos: a) analisar, na literatura pertinente, os estudos realizados no Brasil, que adotaram como modelo explicativo a abordagem da Psicopatologia do Trabalho; b) confrontar as estratégias metodológicas adotadas com o referencial teórico, e ainda, a coerência entre os objetivos propostos e os resultados alcançados. Para a coleta de dados, de natureza secundária, foi elaborado um questionário para avaliação das publicações buscando identificar a natureza da publicação – revisão de literatura; o desenho de investigação; estratégias metodológicas.

Os resultados indicam que os estudos que adotaram a abordagem da *psicopatologia do trabalho*, correspondem a 9,52%

das investigação sobre trabalho e saúde psíquica identificados na literatura especializada e publicados no período de 1986-1997. A metade destes estudos apresentam incongruências entre o modelos teórico e as estratégias metodológicas adotadas, comprometendo os seus resultados. Os dados indicam, de forma particular, a necessidade de reavaliação pelos pesquisadores dos critérios para o planejamento e execução de estudos que adotam esta abordagem, e, de forma geral, que os órgãos de publicações científicas reavaliem os critérios adotados para divulgação das pesquisas realizadas.

¹Professora adjunta do Departamento Psicologia e Pesquisadora associada do ISP/ UFBA. Doutora em Saúde Pública;

²Aluna do curso de Psicologia UFBA. Bolsista de iniciação científica - PIBIC

Palavras chaves: Psicopatologia do Trabalho, Saúde Psíquica, Revisão de estudos

ORG 11

TRABALHO E SAÚDE: A PERSPECTIVA DOS ESTUDOS ERGONÔMICOS

Sônia Regina Pereira Fernandes** Aline Lira Villafañe Gomes*,
Jeane Saskya Campos Tavares* (Universidade Federal da Bahia e ISP)

Na atualidade têm surgido inúmeras indagações sobre as repercussões do trabalho na saúde psíquica. Dentre as abordagens que lidam com a temática, encontra-se a da ergonomia, que tem como objeto “o homem em situação de trabalho”, concentrando suas investigações nos aspectos objetivos das condições de trabalho. O presente trabalho, de natureza descritiva analisou publicações em periódicos especializados, no período de 1986 a 1997. Teve como objetivo a análise dos estudos realizados sobre saúde psíquica que adotam a abordagem ergonômica, verificando a carência entre os objetivos propostos e os resultados obtidos e confrontando o modelo explicativo adotado com as estratégias metodológicas incorporadas. A amostra foi composta de 87 estudos publicados no Brasil que abordam as questões vinculadas à saúde psíquica-trabalho. O trabalho adotou um questionário para avaliação das publicações, buscando identificar: a natureza da publicação e a metodologia e análise dos dados. Assim, os dados desse estudo são de natureza secundária, através do levantamento que compreendeu: título da publicação; autores/local; abordagem teórica; objetivos; estratégias metodológicas e resultados. De acordo com os estudos realizados no Brasil envolvendo a temática trabalho – saúde mental, a abordagem ergonômica corresponde a 12,5% dos estudos. Entre esses, 50% foram publicados entre 1986 e 1990. Quanto a questão central desse trabalho os resultados revelaram que 70% das publicações no campo da ergonomia apresentaram uma articulação coerente entre o objetivo proposto e os resultados e a metodologia empregada. Os resultados permitem indicar que a qualidade do material apresentado é adequada, uma vez que a maioria dos trabalhos publicados revela uma coerência entre os objetivos, a metodologia e os resultados. O que se pode verificar é que a ergonomia representa uma pequena parcela na literatura a respeito da relação entre o trabalho e a saúde mental.

Palavras chaves: Trabalho; Saúde Psíquica; Ergonomia

Financiamento: CNPq e PIBIC

Bolsistas: Aline Lira Villafañe Gomes bolsista pelo CNPq, Jeane Saskya Campos Tavares bolsista PIBIC. (Universidade Federal da Bahia e ISP)

Orientadora: Sônia Regina Pereira Fernandes (Universidade Federal da Bahia e ISP)

ORG 12

RELAÇÃO ENTRE A SÍNDROME DO BURNOUT E OS VALORES ORGANIZACIONAIS NO PESSOAL DE ENFERMAGEM DE DOIS HOSPITAIS PÚBLICOS¹.

Maurício Robayo Tamayo e Maria das Graças Torres da Paz (Universidade de Brasília)

No presente estudo examinou-se a relação entre a síndrome do *burnout* (esgotamento profissional, caracterizado pelos fatores exaustão emocional, despersonalização e diminuição da realização pessoal) e os valores organizacionais (reais, ideais e descompensação axiológica). O estudo teve como objetivos: (1) Identificar a exaustão emocional, despersonalização e diminuição da realização pessoal dos indivíduos da amostra dos dois hospitais; (2) Determinar se o pessoal de enfermagem pesquisado apresenta a síndrome do *burnout* nos seus níveis alto, moderado e baixo; (3) Descrever os pólos axiológicos organizacionais reais, ideais e a descompensação axiológica (diferença entre os pólos axiológicos ideais *Vs* os pólos axiológicos reais), segundo a percepção dos empregados dos dois hospitais; (4) Estabelecer a relação entre os fatores da síndrome do *burnout* e os pólos axiológicos organizacionais; (5) Estabelecer o poder de predição das variáveis axiológicas para os fatores da síndrome do *burnout*, uma vez controlada a influência das variáveis demográficas e organizacionais. Duzentos e vinte nove (229) auxiliares de enfermagem e enfermeiros de dois hospitais públicos preencheram a tradução, adaptação e validação do Inventário de *burnout* de Maslach (Maslach, 1986) e o Inventário de Valores Organizacionais (Tamayo, 1996). Os resultados permitiram estabelecer que: (1) Os fatores da síndrome foram baixos no pessoal de enfermagem dos dois hospitais; (2) Aproximadamente 16 % do pessoal de enfermagem pesquisado apresentou níveis alto e moderado da síndrome. (3) Os pólos axiológicos reais predominantes, segundo a percepção do pessoal de enfermagem, foram autonomia, conservação e hierarquia; os pólos ideais foram conservação, autonomia e harmonia, para o hospital 1, e conservação, autonomia e estrutura igualitária, para o hospital 2; (4) Foram encontradas correlações entre os fatores da síndrome e os pólos axiológicos; e (5) Variáveis axiológicas conseguiram um acréscimo significativo na variância explicada por variáveis demográficas e organizacionais, somente para o fator da síndrome do *burnout*, exaustão emocional. Os resultados permitem concluir que: (1) O pessoal de enfermagem, mesmo que num percentual baixo, apresentou a síndrome do *burnout*; e (2) O perfil axiológico dos dois hospitais enfatiza valores que refletem uma estrutura organizacional que tem como missão a assistência à saúde.

¹Auxílio financeiro do CNPq, concedido ao primeiro autor em forma de bolsa de mestrado.

Palavras Chaves: Síndrome do *burnout*, Valores Organizacionais

ORG 13

A RELAÇÃO ENTRE SÍNDROME DE *BURNOUT* E OS VALORES ORGANIZACIONAIS EM FUNCIONÁRIOS DE UM HOSPITAL PÚBLICO EM NATAL: UMA RÉPLICA

Livia de Oliveira Borges, Ana Lígia de Souza Pereira*, Emília Alice Pereira Machado* (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

Objetivo: Os estudos sobre Síndrome de *Burnout* tem frequentemente se desenvolvido investigando sua ocorrência entre empregados em serviços de saúde. A presente pesquisa visou estimar a ocorrência da Síndrome de *Burnout*, num hospital de Natal, associando aos valores organizacionais, replicando estudo anterior em dois hospitais públicos de Brasília.

Material e Métodos: O método utilizado consistiu na aplicação de dois questionários em 125 funcionários. O primeiro mensura os valores organizacionais nos níveis axiológicos reais e ideais, segundo três dimensões bipolares: conservação versus autonomia, estrutura igualitária versus hierarquia e harmonia versus domínio. A distância entre os escores em cada um dos pólos de tais dimensões nos níveis reais e ideais é designado de descompensação axiológica. O segundo questionário mede a Síndrome de *Burnout*, em três fatores: exaustão emocional, despersonalização e diminuição da realização pessoal.

Resultados: No nível real, os escores médios variaram de 3,05 a 3,78 entre os pólos axiológicos, destacando-se em conservação e hierarquia. No nível ideal, tais escores estão numa faixa mais

elevada e ampla (4,59 a 5,39) e atribuindo mais importância para autonomia, conservação e estrutura igualitária e menos para harmonia, domínio e hierarquia. Referente à síndrome de *Burnout* as médias nos fatores foram: 4,12 em diminuição da realização pessoal, 2,14 em exaustão emocional e 1,85 em despersonalização, seguindo proximamente o estudo replicado. O desenvolvimento de análises de regressão mostraram a capacidade da descompensação no pólo harmonia prever os escores em diminuição da realização ($r^2 = 0,18$) e da descompensação no pólo conservação, os escores em exaustão emocional ($r^2 = 0,24$).

Conclusão: A aproximação dos escores nos fatores da Síndrome de *Burnout* entre este estudo e o replicado indica sua consistência entre trabalhadores em serviços de saúde. A associação encontrada entre os dois fatores da Síndrome de *Burnout* e as descompensações axiológicas sinaliza que aspectos da cultura organizacional explicam uma parcela relevante do estresse vivenciado no trabalho.

Palavras Chaves: Valores Organizacionais; Síndrome de *Burnout*; Hospitais; Estresse

Ação / Intervenção

ORG 14

IMPLEMENTAÇÃO DO SERVIÇO-ESCOLA EM PSICOLOGIA: PLANEJAMENTO DE UM BANCO DE DADOS

Alex Eduardo Gallo*, Cíntia de Azevedo Piccinato*, Nahara Flávia Costa Leite Ribeiro*, Rodrigo Cruvinel Salgado*, Ana Lúcia Cortegoso, Maria Isabel Fernandez Lopes de Almeida Prado, Olga Mitsue Kubo (Universidade Federal de São Carlos)

O Serviço-Escola em Psicologia, órgão de apoio ao Curso de Psicologia da Universidade Federal de São Carlos, tem a função de gerenciar atividades de intervenção e estágio constantes do processo de formação dos futuros profissionais psicólogos. Uma de suas responsabilidades é tornar acessíveis informações necessárias para a atuação dos diversos usuários do Serviço-Escola: alunos, supervisores, agentes de atendimento psicológico do município, instâncias administrativas etc. O atendimento a esta necessidade dependia da criação de um sistema que pudesse dar suporte aos usuários na busca de informações acerca de pesquisa, ensino e extensão, na área de Psicologia. A organização de um banco de dados, na forma de um *software* capaz de organizar e permitir acesso a todas e quaisquer informações de interesse dos possíveis usuários, foi proposta como necessária à implementação do Serviço-Escola. O trabalho de planejamento do banco de dados nos aspectos necessários à produção do *software* por profissionais da área de informática foi realizado em sete etapas: 1. exame da situação-problema a ser atendida, 2. indicação das características desejáveis do sistema; 3. levantamento dos possíveis usuários do banco de dados, 4. indicação de informações para compor os cadastros componentes do banco de dados, 5. levantamento de categorias para cada uma das informações componentes dos cadastros, 6. indicação dos diferentes tipos de pesquisa e relatórios resultantes de busca a serem previstos pelo sistema, em função das necessidades dos usuários, 7. apresentação e discussão de produtos das diferentes etapas com os profissionais de informática. Resultaram das atividades realizadas nessas etapas: caracterização da situação-problema, características básicas da intervenção ("banco de dados"), lista dos usuários em potencial do banco de dados, planilhas para levantamento de informações a incluir no banco de dados, lista de cadastros e indicações de informações a incluir em cada em cadastros previstos, lista de possíveis interrelações entre informações para composição de relatórios a partir de buscas e de categorias de informações para elaboração do *software*. A discussão dos produtos com profissionais da área de informática implicaram em revisão dos produtos gerados no decorrer do trabalho e envolveu aprendizagem mútua e essencial para um trabalho conjunto de profissionais de diferentes áreas.

ORG 15

IMPLEMENTAÇÃO DO SERVIÇO-ESCOLA EM PSICOLOGIA: ELABORAÇÃO DE CRITÉRIOS E PROCEDIMENTO PARA CREDENCIAMENTO DE SUPERVISORES JUNTO AO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

Ana Flávia T. Basso*, Emanuelle C. Paulino*, Mariliz Vasconcelos*, Paulo Guilhardi*, Ana Lúcia Cortegoso, Maria Isabel Fernandez Lopes de Almeida Prado e Olga Mitsue Kubo (Universidade Federal de São Carlos).

O credenciamento de supervisores externos faz parte de um projeto mais amplo de viabilização do funcionamento do Serviço-Escola em Psicologia da Universidade Federal de São Carlos. Esta atividade foi proposta a partir da necessidade de critérios e procedimento claros e bem definidos para credenciamento de supervisores externos ao Departamento de Psicologia para atuar em atividades de estágio junto ao Curso de Graduação em Psicologia da Universidade Federal de São Carlos. Esse credenciamento garantirá a possibilidade de formação dos alunos do curso em uma maior variedade de campos de intervenção com qualidade, “driblar” a conjuntura atual de extrema dificuldade para contratação de docentes, reduzir a demanda excessiva de trabalho, garantir a qualidade do ensino e ao mesmo tempo aumentar os trabalhos extensivos às demandas da comunidade. O presente trabalho teve por objetivo elaborar critérios e procedimentos para credenciamento de supervisores externos que garantissem a concretização do objetivo geral proposto para o Serviço-Escola. Para tal elaboração foram entrevistados professores do Departamento de Psicologia para um levantamento de potenciais supervisores externos ao quadro funcional desta Universidade e de critérios ou características que um trabalho acadêmico e de intervenção considerado como de qualidade apresentava que pudessem nortear a seleção de profissionais de acordo com o objetivo do Serviço-Escola. Grande parte dos critérios apontados descreviam características subjetivas e de difícil quantificação. A partir do exame destes critérios foram derivados indicadores, de maneira a permitir mais facilmente, averiguar se um profissional atendia aos critérios considerados como necessários para se tornar supervisor de estágio. Tais critérios e seus indicadores permitiram a identificação de três tipos de “fontes” que forneciam dados a respeito do supervisor: currículo, plano de trabalho e contrato social. Com base nos critérios, seus indicadores e os tipos de “fontes”, foram construídos instrumentos e procedimentos correspondentes a: 1. contato inicial, 2. credenciamento inicial, 3. acompanhamento e avaliação, 4. renovação ou interrupção do credenciamento e 5. avaliação das atividades de estágio. O procedimento de credenciamento de supervisores externos, conjuntamente com as outras atividades do projeto mais amplo, contribuiu para a implementação do Serviço-Escola em Psicologia em consonância com os objetivos do Curso de Psicologia desta Universidade.

Palavras-chave: Critérios para Credenciamento de Supervisores, Procedimentos para Credenciamento de Supervisores, Implementação de Serviço-Escola em Psicologia, Planejamento organizacional

Comunicações Científicas

ORG 16

TREINAMENTO DE PESSOAL: OBSERVAÇÃO DO INSTRUTOR EM SALA DE AULA

Gardênia Abbad Oliveira-Castro (Universidade de Brasília), Lucia Henriques Sallorenzo** (Universidade de Brasília) e Ana Lídia Gomes Gama (Universidade de Brasília)

Na literatura nacional e estrangeira sobre T&D e avaliação de desempenho há pouca referência a estudos sobre o desempenho de instrutores em sala de aula. O presente trabalho relata a experiência de construção e aplicação de um roteiro de observação em 164 cursos de curta duração oferecidos por um centro de treinamento de um órgão público, no ano de 1997. O roteiro é constituído de três partes principais: “desempenho didático” (44 itens), “domínio do conteúdo” (4 itens) e “entrosamento com os treinandos” (6 itens). As observações dos instrutores foram realizadas por duplas de alunos de graduação que registravam, separadamente, em seus respectivos roteiros, a ocorrência de comportamentos do instrutor em cada uma das dimensões de desempenho. Ao todo, foram realizadas aproximadamente 490 horas de observação de instrutores em sala de aula. A qualidade e confiabilidade destas observações foram avaliadas por meio do cálculo do índice de concordância entre observadores. Este índice variou de 72,23% a 100% e atingiu a média de 93,22%. Os resultados das análises descritivas mostraram, por exemplo, uma pequena variabilidade nos percentuais de ocorrência de comportamentos de “entrosamento com os treinandos” (75 a 100%) e uma grande variabilidade nos percentuais de comportamentos de “desempenho didático” (36 a 91%) e “domínio do conteúdo” (17 a 100%). Os resultados mostraram que os percentuais de “desempenho didático” eram mais altos nos cursos cujos objetivos instrucionais eram de natureza predominantemente atitudinal do que nos cursos cujos objetivos pertenciam ao domínio cognitivo. Observou-se, ainda que, os resultados de “domínio do conteúdo” variavam de acordo com a área de conhecimento do curso. Esse roteiro de observação deve ser aplicado em outros contextos e amostras, de modo a garantir descrições mais precisas e válidas de eventos instrucionais. Esse roteiro pode ser utilizado em pesquisas de avaliação de treinamento como medida de variável preditora de eficácia.

Agências Financiadoras: CAPES/ENAP

Palavras-chave: desempenho de instrutores, observação em sala de aula, avaliação de treinamento

ORG 17

REAÇÃO DE TREINANDOS A CURSOS DE CURTA DURAÇÃO: ADAPTAÇÃO E VALIDAÇÃO DE UM INSTRUMENTO

Gardênia Abbad de Oliveira-Castro, (Universidade de Brasília), Lucia Henriques Sallorenzo** (Universidade de Brasília) e Ana Lídia Gomes Gama (Universidade de Brasília).

Este trabalho relata uma experiência de validação de um questionário de avaliação de reação adaptado de um instrumento de Lima e Borges-Andrade (1995) baseado no modelo MAIS de Borges-Andrade (1982). O questionário contendo 39 itens foi aplicado em 2810 servidores públicos participantes de 171 cursos oferecidos em 1997 por um importante centro de treinamento. O questionário contém itens que possibilitam a avaliação da “qualidade do curso” (programação, apoio, aplicabilidade, resultados do treinamento e expectativas de suporte à transferência) e do “desempenho do instrutor”. As respostas da amostra à primeira parte desse questionário, submetidas a análise fatorial (PAF) com rotação oblíqua e tratamento “listwise” para casos omissos, produziram três fatores: “resultados e expectativas de apoio à transferência” com 14 itens (Fator 1, $\alpha=0,95$), “programação do curso” com 7 itens (Fator 2, $\alpha=0,88$) e “apoio ao desenvolvimento do curso” com 3 itens (Fator 3, $\alpha=0,79$). As cargas fatoriais variaram de 0,493 a 0,888 no Fator 1; de 0,453 a 0,773 no Fator 2 e de 0,499 a 0,925 no Fator 3. Testes de associação entre variáveis (qui-quadrado) mostraram que as respostas da amostra à maior parte desses itens dependiam da área de conhecimento do curso avaliado. As avaliações de desempenho do instrutor, submetidas ao mesmo tipo de análise fatorial, resultaram em duas escalas com altos índices de confiabilidade. A primeira, denominada “desempenho didático” contém 10 itens ($\alpha=0,94$) e a segunda “entrosamento com os treinandos e domínio

do conteúdo” contém 5 itens ($\alpha=0,91$). As cargas fatoriais variaram de 0,736 a 0,842 no primeiro fator e de 0,580 a 0,927 no segundo. Essas escalas podem ser utilizadas como medidas de variáveis preditoras de impacto do treinamento no trabalho em modelos multivariados de avaliação. Faz-se necessário, no entanto, mais estudos com outras amostras de trabalhadores para garantir maior generalidade a esses resultados.

Agências Financiadoras: CAPES/ENAP.

Palavras-chave: reação do treinando ao treinamento, avaliação de treinamento

ORG 18

PERCEPÇÃO DE SUPORTE ORGANIZACIONAL À TRANSFERÊNCIA DE TREINAMENTO: VALIDAÇÃO DE UM QUESTIONÁRIO

Gardênia Abbad de Oliveira-Castro (Universidade de Brasília), Lucia Henriques Sallorenzo** (Universidade de Brasília) e Ana Lídia Gomes Gama (Universidade de Brasília).

O presente trabalho teve como objetivos construir e validar um questionário de percepção de suporte à transferência de treinamento. O questionário foi construído a partir de uma revisão da literatura nacional e estrangeira e continha originalmente 22 itens. O instrumento visa a mensurar a percepção do participante egresso de treinamentos sobre a presença, em seu ambiente de trabalho, de certas condições organizacionais necessárias à transferência ou impacto do treinamento no trabalho. Esse questionário foi aplicado em uma amostra de cerca de 1800 servidores públicos federais que haviam participado de cursos de curta-duração oferecidos, em 1997, por um centro de treinamento de um importante órgão público federal. Os questionários foram encaminhados ao participante, por meio de mala direta, duas semanas após o término do curso do qual participara. As respostas da amostra aos itens do questionário foram submetidas a uma análise fatorial (PAF) com rotação oblíqua e tratamento “listwise” para casos omissos. Os critérios de aceitação dos itens nas escalas foram “eigenvalue” igual ou superior a 1 e carga fatorial igual ou maior do que 0,30. Os resultados da análise fatorial indicaram a presença de duas dimensões de percepções de suporte: “suporte das chefias e dos pares à transferência de treinamento” com 12 itens (Fator 1, $\alpha=0,87$) e “suporte material à transferência de treinamento” com 5 itens (Fator 2; $\alpha=0,85$). As cargas fatoriais variaram de 0,318 a 0,847 no Fator 1; enquanto que no Fator 2 de 0,550 a 0,823. As escalas componentes desse instrumento apresentaram altos índices de confiabilidade e podem ser utilizadas como medidas de variáveis preditoras de impacto do treinamento no trabalho, em modelos multivariados de avaliação de treinamento. Entretanto, faz-se necessária a aplicação desse questionário em uma amostra mais diversificada, garantindo, assim, uma maior generalidade aos resultados.

Agências Financiadoras: CAPES/ENAP.

Palavras-chave: suporte à transferência de treinamento, impacto de treinamento no trabalho, avaliação de treinamento

ORG 19

APOIO ORGANIZACIONAL E GERENCIAL AO TREINAMENTO: VALIDAÇÃO DE UM QUESTIONÁRIO

Gardênia Abbad de Oliveira-Castro (Universidade de Brasília), Lúcia Henriques Sallorenzo** (Universidade de Brasília) e Ana Lídia Gomes Gama (Universidade de Brasília).

A literatura especializada em treinamento de pessoal tem considerado os conceitos de *suporte organizacional* e *contexto do treinamento* muito importantes na compreensão dos resultados do treinamento: reações, aprendizagem e impacto no trabalho, mas as pesquisas nessa área carecem de medidas confiáveis de suporte. Este trabalho relata a experiência de validação de um questionário de “avaliação de suporte organizacional ao desempenho e ao treinamento” construído com base na literatura especializada e em aspectos levantados junto a uma amostra de trabalhadores de

empresas privadas e órgãos públicos. Esse questionário constituído por 32 itens foi aplicado em uma amostra de 1700 servidores públicos participantes de cursos de curta-duração oferecidos por um centro de treinamento. As respostas da amostra aos itens do questionário, submetidas a uma análise fatorial (PAF) com rotação oblíqua e tratamento “listwise” para casos omissos, indicaram a presença de duas dimensões denominadas: “suporte organizacional ao desempenho” com 25 itens e “apoio gerencial ao treinamento” com 6 itens. A primeira se refere às percepções do participante acerca das práticas organizacionais de gestão de desempenho e valorização do servidor, enquanto que a segunda às opiniões da amostra sobre as práticas gerenciais de incentivo à participação do servidor em eventos de treinamento. Os resultados das análises de associação entre variáveis (qui-quadrado) mostraram que as percepções de “suporte” dependiam da “origem institucional” do participante. As respostas aos itens de “apoio gerencial ao treinamento”, no entanto, não dependiam da “origem institucional”, mas da “lotação” do servidor. Essas medidas obtiveram altos índices de confiabilidade e parecem bastante úteis na identificação de fatores organizacionais que influenciam os níveis de eficácia do treinamento e nos estudos sobre o relacionamento entre variáveis de suporte e resultados de treinamento. Mais estudos com outras amostras de trabalhadores são necessários, no entanto, para garantir maior generalidade a esses resultados.

Agência Financiadora: CAPES/ENAP

Palavras-chave: contexto de treinamento, apoio gerencial ao treinamento, avaliação de treinamento

ORG 20

IMPLANTAÇÃO DE PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS HUMANOS EM EMPRESA JÚNIOR

André de Jesus Nonato; Frederico Neves Condé; Inae Baris Pedreira; Eduardo São Paulo e Jairo Eduardo Borges-Andrade (Universidade de Brasília)

As organizações, no contexto atual, sofrem inúmeras pressões por parte do mercado e da inserção de novas tecnologias. Destacam-se nestes momentos aquelas que possuem sistemas precisos de suporte à tomada de decisão. Estes sistemas, primando pela antecipação das variáveis as quais a organização será exposta no futuro, conseguem reduzir, a médio e longo prazos, prejuízos financeiros, absenteísmos e alta rotatividade, bem como aumentar o comprometimento do indivíduo para com a empresa. Este trabalho teve como objetivo implantar um sistema de treinamento e desenvolvimento em uma empresa de consultoria júnior da Universidade de Brasília.

Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com os membros da diretoria executiva da empresa com o objetivo de colher indicadores de treinamento em relação às atividades que cada diretoria exercia. Com base nas deficiências levantadas pelos membros quanto a especificação e conteúdo necessários para a realização de tarefas, foram criados objetivos instrucionais que priorizaram as informações colhidas no levantamento de necessidades. Estes objetivos foram organizados em quatro módulos de ensino, distribuídos em 60 horas de atividades práticas e teóricas ao longo de um semestre letivo, que orientavam quanto: as especificidades da organização, do contexto ao qual a organização estava inserida e o conteúdo necessário a plena execução das atividades.

O sistema de treinamento está atualmente em sua terceira etapa de implantação sendo que as duas primeiras forneceram as informações para a retroalimentação do programa. A avaliação quantitativa e qualitativas da primeira e segunda etapas de seis meses foi realizada por instrumentos de coleta não validados e por entrevistas respectivamente. Dos alunos que participaram do programa nas duas primeiras etapas, 50% (N=8) participam hoje dos quadros da diretoria executiva. Os resultados organizacionais indicam a melhoria na prestação de serviços a clientes internos

(alunos e diretorias) e externos, aumentando a velocidade e a qualidade de resposta das demandas apresentadas.

Apesar dos resultados satisfatórios, conclui-se a necessidade de dados mais objetivos para ratificar o investimento oneroso em atividades de treinamento. As tarefas da organização serão utilizadas na construção de um instrumento de levantamento dos conhecimentos, habilidades e atitudes que possam indicar com mais precisão objetivos instrucionais que impactuem efetivamente nos resultados organizacionais.

Palavras chaves: Treinamento, Avaliação, Júnior

PERCEPÇÃO E PSICOFÍSICA

PERC 1**DRAWINGS BY THE CONGENITALLY BLIND¹**

Francisco José de Lima ** (Universidade de São Paulo), Morton A. Heller (Winston-Salem State University-USA) and José Aparecido Da Silva (Universidade de São Paulo)

The present work aimed to investigate the production of raised-line drawings by congenitally blind observers, compared with late blind and blindfolded sighted individuals. There have been many reports of raised-line drawings produced by congenitally blind people, evidencing that, despite their lack of experience with flat configurations, the congenitally blind people are able to produce perspective, aerial views and other representations of the 3-D in two-dimensional patterns. Hatwell (1985) asserted that blind individuals have difficulty with geometry due to a lack of materials that enable the drawing of figures, and not because of problems with their reasoning. We attempt to address the issue that concerns the production of raised-line drawings by congenitally blind with the viewpoint that visual imagery may not be necessary for the transcription from the 3-dimensional pattern to the 2-dimensional configuration.

Ten late blind (mean age 41 years), eleven congenitally blind (mean age 25 years) and ten blindfolded sighted subjects (mean age 22 years) participated in the experiment. All subjects were experimentally naive and the blind individuals had never had any experience with raised-line drawings.

The subjects examined six 3-D common objects. Then, they made raised-line drawings of each objects, in a total of 186 pictures. No time limit was imposed, but the individuals were denied the opportunity of reexamining the object while drawing. The answers were considered as Naming responses, when the subjects vocally gave a name expected for the object, and an identification response when the object was recognized with a plausible identity response, but not with a correct naming. Six sighted subjects, then made 1116 magnitude estimates of the produced pictures.

Some congenitally blind subjects showed special skill in making drawings, albeit they had never had formal instruction to make them nor were they used to a pen. The making of drawings was not found dependent upon visual imagery for the translation from the 3-dimensional configuration into a flat two-dimensional pattern, since late blind, sighted subjects, as well as congenitally blind individuals proved to be capable of drawing, relying on their mental representation and not on their semantic memory.

Grant from FAPESP

Key Words: Haptic; Touch; Drawing; Picture; Visual Mediation; Visual Imagery; Late Blind; Congenitally Blind.

PERC 2**O CEGO CONGÊNITO E O RECONHECIMENTO HÁPTICO DE DESENHOS BIDIMENSIONAIS EM RELEVO: UM ESTUDO DA MEDIAÇÃO DA VISÃO¹**

Francisco José de Lima** (Universidade de São Paulo) José Aparecido Da Silva (Universidade de São Paulo)

O presente trabalho investigou a necessidade da mediação da visão no reconhecimento háptico de desenhos em relevo por videntes, cegos adventícios e cegos congênitos totais. Embora o tato seja conhedidamente hábil no reconhecimento de configurações 3D, muitos pesquisadores questionam essa habilidade para o reconhecimento de padrões bidimensionais. O desenho é considerado uma forma de representação empobrecida do tridimensional, o que dificultaria seu reconhecimento pelo sistema tátil. Alguns autores sustentam que videntes e cegos adventícios reconheceriam desenhos em relevo melhor que os cegos congênitos, por ser a mediação da visão necessária ao reconhecimento háptico de figuras bidimensionais.

Dez videntes vendados, dez cegos adventícios e dez cegos congênitos totais, entre homens e mulheres (todos ingênuos),

examinaram hapticamente 12 desenhos em relevo, nomeando cada um deles separadamente. Nenhum limite de tempo foi-lhes imposto e nem lhes foi dado *feedback* sobre o reconhecimento dos padrões. Estes, quando não nomeados, receberam a categoria superordenada, antes de serem re-examinados. As respostas foram analisadas como nomeação, erro de identificação e erro de omissão.

Videntes e cegos foram capazes de reconhecer configurações bidimensionais, embora fossem freqüentes os erros de omissão, sugerindo que havia uma sobrecarga da memória quando o sistema tinha de procurar um nome para o desenho examinado. Diminuída a carga sobre a memória semântica, oferecendo a categoria superordenada dos estímulos, os sujeitos melhoraram seu desempenho no reconhecimento das figuras. Todavia a falta de familiaridade em examinar desenhos bidimensionais hapticamente, parece ter imposto aos sujeitos grande carga na memória, dificultando-lhes o reconhecimento daquelas configurações, sugerindo que o tato está menos habituado a reconhecer padrões bidimensionais que tridimensionais.

Os cegos congênitos tiveram desempenho menor que os cegos adventícios e os videntes vendados, indicando que os primeiros não estão familiarizados com as leis que governam a transcrição do 3D para uma linguagem bidimensional, e que os demais se beneficiaram da experiência com os desenhos.

A mediação da visão parece não ter sido necessária para o reconhecimento de figuras bidimensionais por meio do tato, porém ajudou nessa tarefa.

¹*Projeto financiado pela FAPESP*

Palavras-chave: Háptico; Tato; Cego Congênito; Cego Adventício; Figura Bidimensional; Desenho Bidimensional; Mediação da Visão.

PERC 3**EFEITOS DA MÃO E DO HEMICAMPO NA ASSIMETRIA HÁPTICA DE ESTÍMULOS NÃO-VERBAIS: DIFERENÇAS ENTRE SEXO E NÍVEL ETÁRIO. Virgínio Monteiro Cardoso e William Lee Berdel Martin (Universidade Federal do Pará).**

Várias pesquisas têm demonstrado que o hemisfério direito está assimetricamente mais envolvido no processamento da informação tátil não-verbal e que a posição hemiespacial da mão, durante o tateamento, também é uma variável que contribui para os efeitos de tal assimetria. Três hipóteses foram levantadas: da conexão anatômica entre mão e hemisfério; da alocação da atenção relacionada à posição hemiespacial dos estímulos táteis; da interação entre estes dois fatores. Objetivou-se averiguar uma vantagem da mão esquerda (VME, mediada pelo hemisfério direito); a presença de uma assimetria favorecendo um dos hemiespaços; a presença de assimetrias manuais e hemiespaciais variando em função do sexo e faixa etária; e a interação entre a mão e o hemiespaço. Uma amostra de 64 sujeitos, 32 adolescentes (entre 15 e 18 anos) e 32 adultos (entre 20 e 30 anos), subdivididos por sexo e faixa etária em quatro subgrupos com 16 em cada, foi submetida a duas condições de tateamento simultâneo de dois estímulos diferentes (estimulação diháptica): braços cruzados, posicionando as mãos nos hemicampos contralaterais e braços não cruzados, posicionando-as no hemicampo ipsilateral. Material: uma caixa com duas aberturas, para tatear os estímulos sem vê-los; 48 estímulos e um micro-computador, em cuja tela eram apresentadas figuras de identificação. A tarefa do sujeito era tatear os estímulos por 10 segundos, e indicar na tela a figura que julgava identificar. As diferenças entre as médias de acertos foram analisadas através da ANOVA fatorial para plano misto. Com relação à mão e o hemicampo não foi encontrada diferença significativa entre os sexos. Os adolescentes não mostraram assimetria tátil-espacial, mas nos adultos foi encontrada uma interação significativa entre a mão e o hemicampo, onde a VME foi muito maior no hemicampo esquerdo do que no direito, enquanto que na mão direita o desempenho foi quase igual nos dois hemicampos. Os resultados indicam que em adultos a

hipótese da interação é a mais viável. O hemisfério direito parece mais envolvido na percepção tátil da mão esquerda no hemisfério esquerdo e a percepção de ambas as mãos no hemisfério direito é mediada bihemisféricamente.

Palavras-chave: 1. Assimetria háptica; 2. Estimulação diháptica; 3. Hemisfério

PERC 4

ERROS COMETIDOS POR HOMENS E MULHERES EM ATIVIDADE DE RECONHECIMENTO DE DESCRIÇÕES DE EXPRESSÕES FACIAIS DE EMOÇÕES APRESENTADAS POR ESCRITO. Sandro Caramaschi (Universidade Estadual Paulista/ Bauru) e César Ades (Universidade de São Paulo/São Paulo)

O estudo das expressões faciais de emoções tem chamado a atenção dos cientistas em diversos aspectos, produzindo descrições bastante consistentes dos sinais faciais associados a cada uma delas; não existem entretanto, estudos sobre como as pessoas em geral identificam descrições apresentadas por escrito, o que de certa forma, pode trazer subsídios acerca da consciência verbal e não verbal referente às expressões faciais. O presente trabalho se constitui num levantamento dos erros cometidos por alunos universitários de ambos os sexos numa tarefa de reconhecimento de descrições de emoções básicas apresentadas por escrito. Duzentos participantes (100 homens e 100 mulheres), alunos dos cursos de Psicologia e jornalismo da Unesp/Bauru foram submetidos à tarefa de ler descrições anatômicas de expressões faciais e atribuir-lhes um dos rótulos previamente apresentados, sem possibilidade de repetição. Os dados foram analisados considerando tanto a quantificação dos erros cometidos como a direção tomada por estes erros. As médias dos erros cometidos por homens e mulheres foram as seguintes: surpresa (14%), alegria (20%), desprezo (38%), raiva (48%), nojo (60%), tristeza (72%) e medo (80%). A comparação dos erros cometidos por homens e mulheres pelo teste U de Mann-Whitney demonstrou que não existe diferença estatisticamente significativa ($Z = -1,056$; $p = 0,2913$). Os erros apresentados não são sempre simétricos, se uma emoção x é rotulada como y , isso não implica necessariamente que y seja nomeada como x . Os erros cometidos acima do nível esperado pelo acaso são alegria como desprezo e nojo, medo como nojo, tristeza, raiva e desprezo; surpresa como medo; tristeza como medo; raiva como medo; desprezo como nojo; nojo como tristeza, raiva e desprezo. O direcionamento dos erros cometidos acima do acaso demonstram resultados muito semelhantes entre homens e mulheres. Tais resultados demonstram a dificuldade das pessoas reconhecerem padrões verbais das expressões de emoções. A direção apresentada pelos erros evidencia similaridades anatômicas e/ou motivacionais entre as expressões, muitas vezes priorizando determinados sinais faciais.

Palavras Chave: Comunicação Não-Verbal, Expressões Faciais, Emoções

PERC 5

LEVANTAMENTO DOS ERROS APRESENTADOS POR HOMENS E MULHERES EM ATIVIDADE DE JULGAMENTO DE FOTOGRAFIAS DE EXPRESSÕES FACIAIS DE EMOÇÕES. Sandro Caramaschi (Universidade Estadual Paulista/Bauru) e César Ades (Universidade de São Paulo/São Paulo)

A face humana pode apresentar um número considerável de contrações musculares que codificam mensagens percebidas e analisadas tanto pelo próprio emissor como pelo receptor em interações sociais com diferentes níveis de acerto e consequentemente diversos tipos de erros. Muitos estudos têm sido realizados no sentido de quantificar acertos em tarefas de julgamento de fotos, entretanto não existem muitas pesquisas acerca dos erros apresentados. O presente trabalho se constitui

numa análise dos erros cometidos por alunos universitários de ambos os sexos numa tarefa de julgamento de expressões faciais de emoções básicas. Duzentos participantes (100 homens e 100 mulheres), alunos dos cursos de psicologia e jornalismo da Unesp/Bauru, foram submetidos à tarefa de observar e atribuir um nome a expressões faciais de emoções apresentadas durante um segundo sob a forma de diapositivo, cada emoção era representada por três fotos, perfazendo um total de 21 estímulos. Os dados foram analisados considerando tanto a quantificação dos erros cometidos como a direção tomada por esses erros. As médias dos erros cometidos por homens e mulheres foram as seguintes: alegria (0,67%), surpresa (3,50%), raiva (13,17%), tristeza (16,83%), medo (18,0%), nojo (25,17%) e desprezo (32,67%). A comparação pelo teste U de Mann-Whitney entre erros cometidos por homens e mulheres demonstrou que não há diferença estatisticamente significativa ($Z = -0,146$; $p = 0,8842$). A análise demonstrou que os erros não são sempre simétricos. Os erros cometidos acima do nível esperado pelo acaso são alegria como surpresa, medo como surpresa, surpresa como medo, tristeza como medo e desprezo, raiva como desprezo e nojo, desprezo como raiva e nojo, nojo como desprezo. Alguns dos erros observados se devem a uma associação frequente na forma de expressões mistas tais como surpresa com medo, outros casos evidenciam emoções pertencente a uma mesma matriz motivacional como desprezo e nojo, podemos ainda considerar semelhanças anatômicas como no caso de raiva e nojo. Algumas diferenças sexuais foram encontradas, apontando para a necessidade de estudos mais específicos para determinadas emoções. (CAPES)

Palavras Chave: Comunicação Não-Verbal, Expressões Faciais, Emoções.

PERC 6

FILTROS DE FREQUÊNCIA ANGULAR DE BANDA ESTREITA CENTRADOS EM 1, 2, 3, 4, 8, 16 OU 24 CICLOS. Maria Lúcia de Bustamante Simas, Natanael Antonio dos Santos**¹, Maristela de Melo Moraes*, Eva Rozental de Brito*, Mariana Carpentieri*, & Tarciana Paloma Barboza Ferreira Leite*. Laboratório de Percepção Visual, LabVis-UFPE, DP, Universidade Federal de Pernambuco e Neurociências e Comportamento – IP-USP¹.

Objetivos: No presente estudo estamos caracterizando filtros de frequências angulares de banda estreita, cujas sensibilidades máximas estariam centradas em 1, 2, 3, 4, 8, 16 ou 24 ciclos. Utilizamos novas fases e frequências angulares, *FAs*. As frequências pares têm simetria de quadrantes em torno de eixos verticais e horizontais, as ímpares têm simetria hemisférica considerando o eixo vertical.

Métodos: Cinco sujeitos com visão normal ou corrigida foram submetidos a 17 condições experimentais para cada curva. As curvas medidas foram F_1 para a *FA* de teste de 1 ciclo (NAS:3, MMM:3, MC:3), F_2 para 2 ciclos (NAS:3, ERB:3, TPL:3), F_3 para 3 ciclos (NAS:3, MC:3, MMM:3), F_4 para 4 ciclos (NAS:3, TPL:3, ERB:3), F_8 para 8 ciclos (NAS:3, MMM:3, ERB:3), F_{16} para 16 ciclos (NAS:3, MC:3, ERB:3) e F_{24} para 24 ciclos (NAS:3, MMM:3, MC:3). As curvas foram medidas três vezes em dias diferentes com escolha forçada aliada ao paradigma da somação de respostas a contrastes supraliminares (cerca de 153 a 357 sessões experimentais/sujeito). As *FAs* utilizadas foram: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 16, 24, 32, 48, 64 e 96 ciclos. As medições foram binoculares a 150 cm, à luminância média de 2.0 fL. Os estímulos tinham diâmetros de 7.25 graus de ângulo visual. Pares de estímulos eram apresentados, um contendo uma das 17 *FAs* somada ao estímulo teste de 1, 2, 3, 4, 8, 16 ou 24 ciclos e o outro era uma das 17 *FAs* sozinha. O observador buscava a soma.

Resultados: Somação máxima ou relativa foi encontrada nas frequências de teste para os filtros até F_8 .

Conclusão: As medições indicam a existência de algum tipo de filtragem seletiva de FAs e a presença de frequências médias/altas inibe a detecção de frequências baixas.

Projeto financiado pelo CNPq e CAPES.

Palavras chaves: *Frequência espacial; Frequência angular; Filtros de banda estreita*

PERC 7

INTERAÇÕES ENTRE NÍVEL DE ESCOLARIDADE E FAIXA ETÁRIA NAS ESCALAS PERCEPTIVA E MNEMÔNICA PARA ESTIMATIVAS DE ÁREA¹.

Oswaldo Longo Junior*, Cintia de Souza*, Paula M. Zedu Alliprandini (Universidade Estadual Paulista – Assis); José Aparecido da Silva (Universidade de São Paulo – Ribeirão Preto).

Objetivo: Considerando que a Função-Potência aplica-se a situações em que os estímulos devem ser memorizados e a necessidade de investigar o efeito do nível de escolaridade no processo mnemônico, o objetivo deste trabalho foi verificar os expoentes da função-potência para área nas Condições Experimentais Perceptiva, Memória e Inferência em observadores com diferentes faixas etárias e níveis de escolaridade.

Material e Métodos: Uma amostra independente de 300 observadores foi distribuída aleatoriamente em 30 grupos de 10 observadores de acordo com a faixa etária (17 a 30 ou 45 a 60 anos), nível de escolaridade (1º, 2º ou 3º graus) e Condições Experimentais (Perceptiva, Memória ou Inferência). Na condição memória foram utilizados os intervalos de tempo 2 min., 8 e 24 horas entre as fases de aquisição da informação e relembrar. Os observadores julgaram as áreas dos Estados Brasileiros através do método psicofísico de estimação de magnitude.

Resultados: Através da análise de variância obteve-se diferenças significativas entre as faixas etárias, níveis de escolaridade e Condições Experimentais. Interações significativas foram encontradas entre faixa etária e níveis de escolaridade; faixa etária e Condições Experimentais e faixa etária, níveis de escolaridade e Condições Experimentais. O teste Duncan ($p > 0.05$) evidenciou diferenças entre os três níveis de escolaridade e entre as condições experimentais. Porém, na Condição Memória não houve diferenças entre os intervalos de tempo.

Conclusão: Os resultados obtidos sugerem que o nível de escolaridade dos observadores tem um efeito diferenciado em função da faixa etária.

¹*Projeto financiado pela FAPESP.*

Palavras chaves: *Memória, Nível de escolaridade, Faixa etária.*

PERC 8

PARÂMETROS PERCEPTIVOS NO ATO DE SENTAR E DE LEVANTAR EM INDIVÍDUOS IDOSOS¹

Renato de Moraes** e Eliane Mauerberg-deCastro (Universidade Estadual Paulista - Rio Claro)

O presente trabalho teve por objetivo: 1) avaliar a percepção de idosos sobre o nível de dificuldade/facilidade (DF) no ato de sentar e levantar em diferentes alturas de assento e, 2) avaliar a percepção de idosos sobre a posição dos membros inferiores durante o ato de sentar em diferentes alturas de assento. Nove sujeitos idosos (GI) com média de idade de 64.2 anos (± 3.6) foram convidados a participar deste estudo. Um grupo de 9 jovens (GJ) com média de idade de 21.8 anos (± 1.5) foi composto com a finalidade de controle. Para o experimento de sentar e levantar, 7 alturas diferentes para o assento foram escolhidas com base numa altura padrão calculada a partir do comprimento da perna de cada sujeito. As alturas foram: 39.8, 50.1, 63.1, 79.4, 100, 125.9 e 158.5% da altura padrão. Uma tarefa sobre a percepção do nível de DF foi organizada de modo que os sujeitos designaram valores entre 1 (extremamente difícil) e 7 (extremamente fácil), inicialmente para a realização da tarefa de sentar e em seguida para a tarefa de levantar. Outra tarefa de percepção foi a da posição dos membros inferiores (PMI) na qual os sujeitos

desenhavam como eles estavam percebendo que suas coxas e pernas estavam posicionadas nas diferentes alturas de assento de modo que o ângulo do joelho pudesse ser medido. Análise de variância foi conduzida para analisar as respostas de DF no ato de sentar e levantar. As respostas (desenho da coxa e perna) da PMI foram analisadas através da função de potência cujo valor de expoente (n) foi o parâmetro atual de análise na segunda tarefa perceptiva. Os resultados da percepção de DF foram os seguintes: para a DF no sentar, não houve diferença entre os grupos (jovens e idosos) e também não houve diferença entre as séries de tentativas para os dois grupos. Para a altura do assento houve diferença significativa, $F = 12.15$, $p < .01$. Na ANOVA incluindo DF no levantar, houve diferença significativa para grupo, $F = 15.57$, $p < .01$. Não houve diferença entre as séries de tentativas. Para a altura também houve diferença significativa, $F = 9.52$, $p < .01$. A análise dos resultados da percepção da PMI indica que os sujeitos jovens têm uma tendência de constância perceptiva ($n = 1.04$ e 1.01) enquanto que os idosos exibem uma tendência de subconstância perceptiva ($n = 0.77$ e 0.86). Conclui-se que: 1) os indivíduos idosos percebem em geral o levantar como uma tarefa mais difícil comparado com os jovens; 2) a percepção do nível de DF tanto no sentar quanto no levantar varia conforme a altura; 3) os indivíduos jovens têm uma acurácia proprioceptiva (PMI) maior do que os idosos cuja percepção tende à subconstância.

¹*Projeto financiado pela FAPESP*

Palavras Chaves: *Sentar e Levantar; Percepção em idosos; Psicofísica da Ação*

PERC 9

PERCEPÇÃO DE FACES FAMILIARES CENTRADAS NO PONTO CEGO: ESTUDO DO FENÔMENO DE MUITAS-FACES COM CRIANÇAS DE 8-13 ANOS. Maria Lúcia de Bustamante Simas, Tarciana Paloma B. Ferreira Leite* e Maristela de Melo Moraes*. Laboratório de Percepção Visual, Universidade Federal de Pernambuco.

Objetivos: Durante estudos do LabVis-UFPE sobre interpolação no ponto cego, verificamos um fenômeno envolvendo percepção de faces. Observamos que, quando uma face bastante familiar (10-12 cm) é colocada no campo visual do sujeito com o seu centro (nariz) coincidindo com o ponto cego, pode ocorrer um fenômeno que denominamos muitas-faces onde são percebidos movimentos, mudanças de expressão e até outras faces, conhecidas ou não, todas diferentes daquela na foto original. Em 1997 relatamos um estudo informal com 19 sujeitos (7-77 anos), e um formal com 20 sujeitos (7-67 anos) onde 70% dos sujeitos apresentaram narrativas consistentes com o “muitas-faces”.

No presente estudo com 15 sujeitos ingênuos de uma escola particular do Recife (8-13 anos), utilizamos fotos de faces familiares a cada indivíduo e registramos os relatos em vídeo.

Material e Métodos: Após digitalizar, ampliar e imprimir fotos acromáticas na Deskjet-550c, o método consiste em colocar um círculo preto (~1 cm de diâmetro) no nariz e marcar um ponto de fixação à direita e à esquerda da face. O sujeito fixa o ponto indicado (cada olho separadamente) até desaparecer o círculo do nariz e mantém a fixação enquanto narra em voz alta suas observações. A única instrução apresentada é que o sujeito diga o melhor possível o que está acontecendo com a imagem que vê mesmo que o que veja ocorra muito rapidamente. O experimentador pode intervir pedindo esclarecimentos e procurando utilizar as próprias palavras já utilizadas na narração, e.g., “Explique melhor...” ou “Assim como?”.

Resultados: Novamente são narrados desaparecimentos do nariz, olhos, boca, cabelo, meia face, etc., mesmo na ausência do fenômeno. Dos 15 sujeitos, 73% perceberam movimentos na face, 27% mudanças de expressão na face e 20% outras faces.

Conclusão: No “muitas-faces” movimento é a percepção dominante na narrativa de crianças. A percepção de mudança de expressão e de outras faces parece ser melhor narrada por sujeitos mais velhos.



PERC 10

PIER: UM MODELO SOBRE A INFLUÊNCIAS DAS MEMÓRIAS ATIVADAS IMPLICITAMENTE SOBRE A RECUPERAÇÃO E O RECONHECIMENTO

Douglas L.Nelson e Vanessa M.McKinney (University of South Florida); Nancy R.Gee (State University of New York – Fredonia) e Gerson A.Janczura (Universidade de Brasília)

Propõe-se apresentar um modelo sobre a influências das memórias ativadas implicitamente sobre as tarefas de recuperação com a pista e reconhecimento. O modelo assume que, ao estudar uma palavra familiar, ocorre a ativação de palavras associadas e cria-se uma representação implícita na memória de longo-prazo. As pistas apresentadas durante o teste também ativam assuas associadas. O desempenho da memória é determinado por um processo de amostragem que opera na intersecção entre a informação ativada pela pista com a informação previamente ativada pela palavra estudada. O sucesso do processo de amostragem depende das conexões pré-existentes entre a palavra estudada e a pista de evocação. Entretanto, a utilidade da representação implícita é reduzida pela ativação de associadas que competem e por mudanças da atenção anterior à testagem. Nos experimentos 1 a 4 aplicou-se o procedimento padrão da recuperação com pista extra-lista para palavras normatizadas, onde cada palavra é apresentada durante 3 segundos durante a fase de estudo, e o tempo para testagem é livre. Experimento avaliou o efeito da ressonância (alta, baixa) e conectividade (alta, baixa) sobre a recuperação aplicando-se um delineamento fatorial intra-sujeitos a 24 sujeitos. O Experimento 2 testou a predição de que a magnitude do *target set size effect* e da conectividade dependem da força da pista quando a atenção do sujeito é desviada para uma tarefa conceptual. Aplicou-se um delineamento fatorial misto (n=48) onde manipularam-se as variáveis interrupção da tarefa (com ou sem interrupção) e número de associadas partilhadas (poucas, muitas) entre-sujeitos, e as variáveis *target set size* (pequeno, grande) e conectividade (alta, baixa) intra-sujeitos. Experimento 3 testou o efeito de *backward strength* (forte, fraco) e *forward strength* (forte, fraco) sobre a recuperação. 72 sujeitos se submeteram a um delineamento entre-sujeitos. Experimento 4 avaliou a contribuição da força associativa das associadas (forte, fraca) e da força mediadora (forte ou fraca) sobre a recuperação num delineamento intra-sujeitos (n=30). Experimento 5 testou o efeito facilitador da conectividade (alta, baixa) entre as associadas de uma palavra alvo, as expectativas (conhecimento ou desconhecimento da tastagem posterior) e a freqüência da palavra (alta, baixa) sobre o reconhecimento de palavras num delineamento intra-sujeitos (n=32).

Os resultados indicaram que: (a) a probabilidade da recuperação é maior quanto maior o número de conexões ressonantes das associadas em direção ao alvo, e quanto mais conexões entre as associadas; (b) os efeitos da conectividade e do *set size* foram reduzidos após mudanças da atenção apenas para pistas fracas; (c) obtém-se maior recuperação quando as conexões *forward* e *backward* (pista-alvo) são mais fortes, e (d) o reconhecimento é afetado pela conectividade entre associadas

(NIMH, CNPq)

Palavras-chave: Memória implícita e explícita; Recuperação e reconhecimento; Redes associativas

PSICOBIOLOGIA E NEUROCIÊNCIAS

PSICOBIO 01**MEDIAÇÃO OPIÓIDE NOS MECANISMOS ENDÓGENOS DA ANALGESIA INDUZIDA PELO CONSUMO CRÔNICO DE SUBSTÂNCIAS DOCES¹**

Eduardo Nogueira Segato*; Flávio Nogueira Segato; Cláudia Castro de Souza*; Wagner Luís Gali*; Marcelo Savoldi; Sílvio Morato e Norberto Cysne Coimbra (Universidade de São Paulo, Campus de Ribeirão Preto)

Objetivo: Estudar se o consumo agudo e crônico de sacarose induz antinocicepção, procurando determinar a mediação neuroquímica da analgesia induzida pela ingestão de substâncias doces.

Material e Métodos: Foram utilizados ratos Wistar, machos (N=8), pesando entre 200-250g, que receberam água comum (grupo controle) ou uma solução de sacarose (250g/l) aguda ou cronicamente, como única fonte hídrica. Os limiares nociceptivos foram aferidos pelo teste de retirada de cauda (*tail-flick*). As latências de retirada de cauda foram medidas imediatamente antes e após o tratamento. Em um outro grupo de animais, foi feita uma administração prévia de naloxone (1mg/kg), por via intraperitoneal, com o propósito de estudar o envolvimento opióide nessa antinocicepção.

Resultados: O presente trabalho mostra evidências de que a sacarose provoca um expressivo efeito analgésico, quando ingerida por um período de tempo relativamente longo; mas uma significativa analgesia já pode ser detectada após 48h de ingestão. A administração periférica de naloxone antagonizou esse efeito.

Conclusão: A ingestão de substâncias doces promove significativa analgesia. Os opióides endógenos são fortes candidatos como neurotransmissores que medeiam os processos neuroquímicos da analgesia induzida por substâncias doces.

¹Projeto financiado pela FAPESP (proc.95/3604-4) e FAEPA (proc. 537/95).

Segato, E.N. e Castro-Souza, C. são bolsistas da FAPESP.

Palavras-chaves: Sacarose; Analgesia; Opióides endógenos

PSICOBIO 02**REDUÇÃO DA INGESTÃO DE SACAROSE PROVOCADA PELA SEPARAÇÃO SOCIAL: UM MODELO EXPERIMENTAL DE DEPRESSÃO?¹ Juliana Cristina Donadone*, Fábiana Cristiane Galves Domingos[#] e Ari Bassi Nascimento (Universidade Estadual de Londrina).**

A separação social (SS) pode ser considerada como um modelo de depressão induzida porque provoca alterações das atividades locomotora, exploratória e alterações emocionais. Habituação retardada a ambientes novos e alta resistência à extinção também são déficits adaptativos que se seguem a SS. Certos procedimentos como reagrupamento e tratamento farmacológico revelaram-se parcialmente eficazes na supressão dos déficits comportamentais induzidos pela separação social. Mas alguns estudos demonstraram que os efeitos da sacarose podem assemelhar-se à ação de ansiolíticos, sugerindo que déficits induzidos pela SS podem ser reduzidos pela ingestão prévia de sacarose. Objetivo: avaliar se a separação social induz déficits da ingestão de sacarose e se pré-exposição a essa substância previne alterações do comportamento alimentar em ratos previamente expostos à SS. Método: Foram usados 24 ratos Wistar machos, com 80 dias de idade. Metade dos ratos foi alojada individualmente e a outra metade em colônia durante 5 dias (Fase 1). Todos os ratos tiveram livre acesso à água, comida e solução de sacarose (0,3 M). Do sexto ao oitavo dias, todos os ratos foram alojados individualmente em outras gaiolas (Fase 2) e tiveram livre acesso a água e à sacarose 2 h a cada dia. Resultados: na Fase 1, a ingestão de sacarose dos ratos separados foi de $51 \pm 4,2$ ml e de $65 \pm 0,3$ ml para os ratos controles, uma diferença de 20%. Na fase 2, a ingestão foi de $9,8 \pm 1,1$ ml para os ratos separados e de $14,2 \pm 1,3$ ml para os ratos controles. Nesta fase, os ratos separados

ingeriram 31% menos sacarose que os controles. Discussão: os dados sugerem que a diminuição da ingestão de sacarose reflete perturbações do comportamento exploratório induzidas pela separação social e que o pré-tratamento com sacarose não previne déficits do comportamento alimentar, por um lado. Por outro, a redução da responsividade dos ratos separados às características hedônicas da sacarose também pode ter causado diminuição da ingestão da sacarose e adicionalmente sugere um estado de depressão subjacente a essa consequência.

* - Bolsista de Iniciação Científica

¹Projeto financiado por CNPq/UEL

Palavras-chaves: 1. Sacarose; 2. Separação Social; 3. Depressão

PSICOBIO 3**EFEITOS MOTORES E MOTIVACIONAIS DA FENCANFAMINA**

Miriam Garcia**(Universidade de São Paulo-Instituto de Psicologia)¹, Roberto DeLucia (Universidade de São Paulo-Instituto de Ciências Biomédicas)², Maria Teresa Araujo Silva (Universidade de São Paulo-Instituto de Psicologia)²

A fencanfamina (FCF), droga estimulante central, tem efeitos comportamentais similares aos produzidos por outras drogas estimulantes como a anfetamina ou a cocaína, especialmente os efeitos dose-dependentes sobre a atividade locomotora: aumento em doses médias e diminuição em doses altas. Seus efeitos sobre o valor reforçador de estímulos ainda não foram estudados. No presente experimento foi usada a equação de igualação proposta por Herrnstein para avaliar, em um modelo único, a ação da FCF sobre a atividade motora (k) e sobre o valor do reforço (Re), da FCF. Onze ratos privados de água foram treinados num esquema múltiplo de 7 VI diferentes. Cinco condições foram comparadas: linha de base, salina e três doses i.p. de FCF (0,88 mg/kg, 1,75 mg/kg e 3,5 mg/kg). O *t-Student* de medidas dependentes entre linha de base e salina indicou que a administração de salina altera significativamente Re , pelo que foi usada a condição de salina, e não a de linha de base, como condição controle. A Anova de medidas repetidas foi significativa para ambos os parâmetros. No entanto o teste *post-hoc* Scheffé mostrou que as doses de FCF utilizadas, quando comparadas com a condição de salina, não afetaram significativamente o desempenho motor (k). A eficácia do reforço, por seu lado, teve aumentos significativos nas doses de 1,75 mg/kg e 3,5 mg/kg (diminuição de Re). Adicionalmente foi feita uma análise de tendência para cada parâmetro a qual mostrou que, nas doses usadas, os valores de k seguem uma função em *U*-invertido, enquanto que para Re a relação foi de tipo linear. Os presentes resultados, tomados em conjunto com os de estudos anteriores, permitem inferir que doses entre 1,75 mg/kg e 3,5 mg/kg aumentariam significativamente k . Em relação a Re pode-se hipotetizar que doses superiores a 3,5 mg/kg aumentariam seu valor (por tanto diminuindo valor do reforço), obtendo-se assim a função de forma de *U* como a descrita para esse parâmetro com anfetamina. Por último observa-se que Re é mais sensível ao efeito da FCF, pois é alterado em doses que não afetam k .

¹Apoio Capes

²Apoio CNPq

Palavras-chaves: fencanfamina, lei de igualação, desempenho motor, valor do reforço.

PSICOBIO 4**HIPOTERMIA INDUZIDA PELO ETANOL E SUA RELAÇÃO COM HABITUAÇÃO**

Bárbara M.C.Ramos, Rodrigo C.Martins* (Universidade de Ribeirão Preto); Shepard Siegel (McMaster University); J.L.O.Bueno (FFCLRP/USP)

Objetivos: O efeito poiquilotérmico do etanol geralmente é evidenciado como efeito hipotérmico, quando injetado em animais mantidos em temperatura ambiente. O experimento irá investigar os prejuízos termorregulatórios causados pelo etanol e o gradiente

térmico de adaptação ao novo ambiente, analisando sua interferência na hipotermia induzida pelo etanol.

Material E Métodos: Quatro grupos de ratos *Sprague-Dawley* (n=6) e dois grupos de ratos *Wistar* (n=6) foram injetados com etanol (1g/kg, 10%, ip) em dois diferentes períodos: 15 e 80 minutos após a colocação num ambiente diferenciado. Os dados de temperatura foram coletados através de dispositivos de telemetria (*Mini-mitter Co.*) implantados cirurgicamente no peritônio dos sujeitos, transmitindo a temperatura constantemente sem necessidade de manipulação. Dados foram coletados por 9 dias consecutivos, 3 horas/dia.

Resultados: Observou-se um decréscimo natural da temperatura corpórea de *Sprague-Dawley* nos primeiros 60 minutos do intervalo quando são colocados na sala experimental. Já com *Wistar* o decréscimo é menos acentuado e mais estável. A linha de base mostra que a temperatura corpórea média (37,6 °C e 36,8 °C para *Sprague-Dawley* e *Wistar* respectivamente) sofre um leve acréscimo no período inicial, havendo um efeito significativo do fator tempo, demonstra a existência de um gradiente térmico de adaptação. Já o efeito do etanol parece ser diferenciado dado o momento de sua aplicação no contínuo desse gradiente. A injeção de etanol aos 15 minutos acarreta num decréscimo de temperatura por um período mais prolongado. Já aos 80 minutos, ao se atingir uma estabilidade térmica, não aparecem efeitos hipotérmicos, menores que a linha de base, para ambas linhagens. Testes estatísticos ANOVA e post-hoc foram usados.

Conclusão: Ratos *Wistar* e *Sprague-Dawley* apresentam padrões de temperatura corpórea diferenciados. O efeito hipotérmico do etanol foi observado apenas quando injetado em períodos curtos após a colocação num novo ambiente e não quando injetados após estabilização da temperatura segundo a linha de base. Os dados são discutidos a partir da noção de estresse da injeção e novidade, além da habituação.

- Apoio financeiro: Universidade de Ribeirão Preto

- Palavras chaves: etanol; hipotermia; habituação; ratos

PSICOBIO 5

EFEITOS DO CLORDIAZEPÓXIDO E DA BUSPIRONA SOBRE O COMPORTAMENTO EXPLORATÓRIO DE RATOS SEPARADOS SOCIALMENTE

Diogo Antônio Blões Chagas**, Fábila Cristiane Galves Domingos*, Camila Muchon de Mello* e Ari Bassi Nascimento (Universidade Estadual de Londrina).

O Paradigma da Separação Social (SS) pode ser considerado como um modelo de psicopatologia porque induz neofobia, hiperreatividade, hiperatividade, déficit do comportamento exploratório, ansiedade e depressão. Há muitas contradições nas pesquisas dessa área e essas podem ser função da interpretação dos resultados, metodologia adotada, da linhagem e da idade dos animais utilizados e das diferenças inter-laboratoriais. Algumas das alterações comportamentais induzidas pela SS foram revertidas pelo agrupamento, manuseio ou pela presença de conspecíficos (mesmo anestesiados) no ambiente em que o animal estava alojado. Certas hipóteses sugerem que as consequências da SS sejam mediadas por opióides endógenos cujos efeitos igualam-se aos da abstinência à opióides. Se a privação do contato físico induz alterações comportamentais caracterizadas por abstinência à opióides, estado de ansiedade e depressão, então antidepressivos seletivos e ansiolíticos revertem déficits do comportamento exploratório de ratos previamente expostos à SS quando testados no labirinto em cruz elevado (LCE)? **Objetivo:** verificar se a buspirona (BUSP) e clordiazepóxido (CDP) atenuam os déficits comportamentais induzidos pela SS. **Método:** Ratos jovens foram alojados individualmente ou em grupo por 28 dias. Em seguida, os ratos foram divididos em três partes iguais. A primeira parte recebeu BSP (5,0 mg/Kg), a segunda recebeu CDP (5,0 mg/Kg) e a terceira veículo. As substâncias foram

administradas 30 minutos antes da exposição ao LCE. Os ratos foram testados individualmente e a frequência de entradas nos braços abertos e fechados assim como o tempo de permanência nestes foram registrados em um circuito eletromecânico. **Resultados:** A SS não afetou a frequência de entradas nos braços abertos e fechados. A BUSP reduziu significativamente o índice de entradas no aberto e fechado comparado ao veículo somente dos ratos expostos à SS. **Discussão:** O alojamento individual reduziu o tempo de permanência nos braços abertos e esse efeito foi drasticamente influenciado pela BUSP. A SS afetou o tempo que os ratos gastaram nos braços aberto e fechados e a BUSP agravou esse déficit. O CDP não reverteu déficits exploratórios, sugerindo que os mecanismos pelos quais a SS produz déficits comportamentais estejam intimamente relacionados à neurotransmissão serotoninérgica.

** Bolsista de Iniciação Científica

Apoio Financeiro: CNPq

Palavras chaves: 1. Buspirona; 2. Clordiazepóxido; 3. separação social

PSICOBIO 6

EFEITOS DA DESNUTRIÇÃO PROTEICA PRECOCE, DA ESTIMULAÇÃO AMBIENTAL E DO DIAZEPAM SOBRE O COMPORTAMENTO DE RATOS NO LABIRINTO EM T ELEVADO. Fabiana Maria Mucci*, Luiz Marcellino de Oliveira (Universidade de São Paulo).

Objetivo: A desnutrição proteica leva a prejuízos estruturais, neuroquímicos e comportamentais, mas alguns destes prejuízos tem sido revertidos pela estimulação ambiental. O objetivo deste trabalho é investigar os efeitos da desnutrição proteica precoce, estimulação ambiental e Diazepam sobre os comportamentos de esquiva e fuga em ratos, utilizando o labirinto em T elevado.

Material e Métodos: Foram testados 83 ratos *Wistar* que receberam, desde o nascimento, dieta de 16% (controles-C) ou de 6% (desnutridos-D) de proteína, até 49 dias, quando todos passaram a receber ração comercial. Metade de cada grupo recebeu estimulação ambiental (E) e os demais não foram estimulados (N), formando 4 sub-grupos: DE, DN, CE, CN. A estimulação consistiu no "handling" (estimulação tátil) e no enriquecimento ambiental. Aos 70 dias, 25 min. antes do teste, metade de cada sub-grupo foi tratada com Diazepam (2,5mg/kg-IP), e outra metade recebeu salina. Na primeira sessão foram três tentativas de esquiva e uma de fuga e na segunda, 72 horas após, uma de esquiva e uma de fuga. Em todas as tentativas foi medida a latência (tempo que o animal leva para sair de um dos braços do labirinto). Na análise estatística foi utilizado a ANOVA.

Resultados: Na esquiva, os animais E mostraram latências menores que os N; os tratados, latências menores que os não tratados com Diazepam. As latências aumentaram ao longo das tentativas, e a terceira e quarta (72 horas após) tentativas não diferiram entre si. Na fuga, as latências foram menores na segunda tentativa. Não houve efeito de estimulação ou de droga na fuga. Em nenhuma das tentativas, tanto de esquiva como de fuga, houve efeito de dieta.

Conclusão: Os resultados indicam um efeito ansiolítico do Diazepam, que reduz as latências de esquiva. A estimulação também reduz tais latências, o que pode indicar menor ansiedade nos animais estimulados, além de reverter alguns efeitos da desnutrição. As diferenças entre as tentativas indicam aprendizagem no teste, em todos os grupos.

Apoio: CNPq e FAPESP

Palavras chaves: 1 - Desnutrição proteica; 2 - Estimulação ambiental; 3 - Esquiva e fuga; 4 - Droga (Diazepam)

PSICOBIO 7

OS EFEITOS DA FLUOXETINA SOBRE O COMPORTAMENTO DE RATOS SEPARADOS SOCIALMENTE NUM LABIRINTO EM CRUZ ELEVADO. Danielle Bounassar*, Graziela Rebouças*, Juliana Donadone* e Ari Bassi Nascimento (Universidade Estadual de Londrina).

Vários experimentos demonstram que a separação social (SS) possui efeitos marcantes sobre o comportamento de organismos de diversas espécies. Ela produz alterações da atividade locomotora e exploratória, provoca alterações emocionais (congelamento, imobilidade semelhante à depressão clínica, habituação retardada, depressão severa e vocalizações ultrassônicas). Algumas dessas alterações parecem dificultar a adaptação do organismo ao ambiente. A SS também induz estados ansiogênicos e depressivos e provavelmente antidepressivos e benzodiazepínicos aliviam esses estados. **Objetivo:** investigar os efeitos do diazepam e da fluoxetina sobre o comportamento exploratório de ratos previamente expostos à SS e testados no labirinto em cruz elevado (LCE). **Método:** Foram utilizados 36 ratos machos Wistar com 40 dias de idade. No laboratório eles tiveram um período de habituação não inferior a 72 h. Após a habituação, 18 ratos foram alojados individualmente em gaiolas de polipropileno opaco e outros 18 foram alojados em colônia, com 6 ratos em cada caixa. Os ratos permaneceram nestas condições de alojamento por 18 dias e no 19º dia foram testados no LCE. Cada grupo de ratos (alojados individualmente e alojados em colônia) foi subdividido em três subgrupos, pertinente ao tratamento farmacológico. Assim, 30 min antes da exposição ao labirinto um terço dos ratos de cada grupo recebeu fluoxetina (10 mg/kg), um terço recebeu diazepam (5 mg/kg) e o outro terço recebeu veículo (NaCl 0,9%). Cada rato foi exposto ao LCE apenas uma vez, durante 5 min. Foi registrado o tempo de permanência nos braços abertos, nos braços fechados, na área central e número de vezes que os ratos entraram nesses braços. **Resultados:** O tempo de exploração dos braços abertos e fechados foi afetado pela condição de alojamento [TEMPO ABERTO $F(2,35) = 10,47$, $P < 0,003$ e TEMPO FECHADO $F(2,35) = 7,28$, $P < 0,02$], mas a frequência de ambulação foi afetada somente pelas drogas [$F(2,35) = 4,89$, $P < 0,02$]. Ratos expostos à SS reduziram significativamente o tempo de exploração dos braços abertos e aqueles tratados com diazepam diminuíram significativamente a frequência de entradas nos braços fechados, comparados àqueles que receberam veículo ou fluoxetina. **Discussão:** Déficits do comportamento exploratório foram causados pela separação social, mas nem o diazepam e nem a fluoxetina foram eficazes em revertê-los, sugerindo que as conseqüências comportamentais induzidas por essa condição de alojamento não puderam ser diminuídas por ansiolíticos e nem por agonistas do 5-HT_{1A} ou bloqueadores da recaptção serotoninérgica.

Palavras Chaves: 1. Separação Social; 2. Labirinto em cruz elevado; 3. Fluoxetina

PSICOBIO 8

DESNUTRIÇÃO E ESTIMULAÇÃO AMBIENTAL: EFEITOS NA INIBIÇÃO LATENTE EM RATOS PRÉ-EXPOSTOS A ESTÍMULOS AUDITIVOS Luciene F. Rocinholi,** José F. Colafêmina (Hospital das Clínicas da FMRP-SP), Dalmo C. P.Nicola, Luiz M. De Oliveira, Lab. Nutrição e Comportamento, FFCLRP-SP.

Objetivo: Avaliar os efeitos da desnutrição e da estimulação ambiental em animais pré-expostos a estímulos auditivos numa tarefa de aprendizagem.

Material e Métodos: Utilizou-se ratos Controles - C (dieta - 16% proteína), Desnutridos - D (dieta - 6% proteína) e Recuperados - R (dieta - 6% de proteína - lactação e 16% proteína - pós-lactação). Os grupos foram subdivididos em Estimulados (E) e Não-Estimulados (NE). Aos 45 dias de idade os ratos foram treinados a beber água com sacarina no bebedouro (US). No dia seguinte foi realizada uma sessão de 30 minutos onde a metade

dos animais (Pré-expostos - PE) receberam 20 clicks de 5 segundos e 70 dB de intensidade, apresentados a intervalos variáveis. A outra metade (Não Pré-expostos - NP) permanecia 30 minutos na gaiola sem estímulos sonoros. Nos dias consecutivos foram realizadas 3 sessões de teste, em que o mesmo click (CS) precedia pôr 5 segundos a ativação do bebedouro (US).

Resultados: A análise das fitas de vídeo mostrou maiores frequências de ir ao bebedouro durante o CS e nos intervalos entre tentativas, bem como menores latências desse Comportamento nos animais NP comparados com PE. Os ratos apresentaram frequências menores e latências maiores desses comportamentos na 1ª do que na 2ª e 3ª sessões. Houve efeito de interação dieta x estimulação nessas categorias comportamentais, o grupo CN mostrou menores frequências do que CE e maiores latências do que CE e DN.

Conclusão: A pré exposição afetou claramente a aprendizagem inibindo as respostas durante o CS em animais CE e RE, entretanto este efeito não ocorreu em animais D. A diferença entre as sessões evidencia efeito de aprendizagem nos NP e inibição do comportamento nos animais PE. *FAPESP e Capes*

Palavras Chaves: Desnutrição proteica, Estimulação ambiental, Inibição Latente, Aprendizagem e atenção

PSICOBIO 9

EFEITOS DA DESNUTRIÇÃO E DA ESTIMULAÇÃO AMBIENTAL SOBRE O DESEMPENHO DE RATOS DURANTE A EXTINÇÃO APÓS O TREINO DE DIFERENTES ESQUEMAS DE REFORÇAMENTO: DADOS PRELIMINARES. Andreza Cristiana Ribeiro*, Luiz Marcellino de Oliveira (Universidade de São Paulo)

Objetivos: Tem sido relatado que animais desnutridos apresentam maior resistência à extinção que animais controles. Por outro lado, tem sido verificado que alguns efeitos da desnutrição podem ser revertidos, pelo menos em parte, pela estimulação ambiental. Apesar desses dados, nenhum estudo relatou efeitos da estimulação após treinamento em diferentes esquemas de reforçamento. Portanto, o objetivo do presente trabalho é avaliar os efeitos da desnutrição e da estimulação ambiental durante a extinção após treinamento em esquemas de Reforçamento Contínuo e Razão Variável.

Material e Métodos: Foram utilizados 38 animais, que desde o nascimento foram separados em controles (C - 16% de proteína) e desnutridos (D - 6% de proteína). Os animais foram diariamente separados das suas mães por 18 minutos realizando-se na metade dos animais a estimulação (E) através do handling e da estimulação auditiva (CE e DE) e a outra metade era mantida em outra gaiola sem estimulação (CN e DN). Na pós-lactação, até aos 70 dias, os animais continuaram recebendo o handling, além da estimulação olfativa e visual. No início dos testes os animais foram modelados a pressionar a barra. A metade dos animais de cada sub-grupo foi selecionada aleatoriamente para as sessões de razão variável (RV) ou de reforço contínuo (CRF). Quando atingiam o total de 1500 reforços foram submetidos à três sessões de extinção.

Resultados: Foi encontrado que, durante as sessões de reforçamento, o grupo CE RV apresentou maior número de respostas de pressão à barra em relação aos outros grupos. Os dados referentes às sessões de extinção mostraram que todos os grupos apresentaram diminuição da duração da extinção e do número de respostas de pressão à barra nas sucessivas sessões de extinção. Observou-se também que o grupo RV mostrou maior número de respostas de pressão à barra do que o grupo CRF. Não há um efeito claro das variáveis nutrição e estimulação.

Conclusão: Os dados mostram um efeito do esquema, mas não de dieta ou de estimulação ambiental na resistência à extinção. Deve-se ressaltar, portanto, que esses dados não foram submetidos à uma análise estatística, pois o número de animais por grupo ainda é insuficiente.

Palavras chaves: 1. Desnutrição protéica; 2. Estimulação ambiental; 3. Extinção

Apoio Financeiro: CNPq e Fapesp (PIBIC)

PSICOBIO 10

PROCESSOS DE APRENDIZAGEM ENVOLVIDOS NA DISCRIMINAÇÃO CONDICIONAL SERIADA DE ESTÍMULO-CARACTERÍSTICA POSITIVO OPERANTE. Márcia Cristina Caserta Gon ** (Universidade Estadual de Londrina); José Lino Oliveira Bueno (Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto)

Objetivo: Analisar as diferentes teorias propostas para explicar qual o tipo de associação predominante entre os eventos que compõem o procedimento de discriminação condicional do tipo $A \rightarrow X+/ X-$ quando uma resposta é exigida durante a apresentação do estímulo-característica (A) além da resposta exigida durante a apresentação do estímulo-alvo (X) para a liberação do reforço.

Material e Métodos: Quatorze ratos machos *Wistar* foram submetidos a 35 sessões de treino utilizando-se duas diferentes topografias da mesma resposta: rotação à direita e à esquerda. Cada sessão experimental constou de 10 apresentações aleatórias de cada uma das práticas $H^D \rightarrow T^{E+}$ e T-. A prática $H^D \rightarrow T^{E+}$ constitui da apresentação de um estímulo visual (H) durante o qual o animal deveria apresentar uma volta completa à direita, seguida por um intervalo vazio no qual nenhum evento ocorreu (\rightarrow) e então foi apresentado um estímulo auditivo (T) durante o qual o animal deveria girar à esquerda para que o reforço (água) fosse liberado. Durante prática T- o reforço não era liberado. Após as sessões de treino, foram realizadas duas sessões de teste de transferência.

Resultados: A ANOVA apontou diferenças entre as médias de respostas de rotação à direita e à esquerda nas condições de treino, $F(7,84)=270,93$ e teste $F(15,180)=80,33$. O teste de Newnam-Keuls foi usado para comparações múltiplas das condições. A porcentagem média de respostas de rotação à esquerda durante T precedido por H mostrou-se mais elevada em relação T- ($p<.05$). A porcentagem média de respostas à esquerda em T foi maior do que à direita em H na prática composta ($p<.05$). No intervalo, os animais responderam mais à esquerda do que à direita, porém esta média foi inferior àquela obtida em (H)T ($p<.05$). O teste mostrou a transferência das propriedades excitatórias de H para R, pois a porcentagem média de respostas à esquerda em (H)R foi mais elevada do que em R apresentado sozinho ($p<.05$). Animais responderam mais à esquerda em (H)T do que em (H)R ($p<.05$).

Conclusão: Os resultados favorecem a teoria da associação primária entre o estímulo-característica e o reforço, contudo a transferência não foi completa, o que pode indicar a aprendizagem de propriedades comportamentais associadas a funções específicas dos eventos, levando à discussão de estratégias de aprendizagem mais complexas do que àquela proposta pela teoria da associação simples.

Projeto financiado pela Capes e CNPq

Palavras chaves: 1- discriminação condicional; 2- operante; 3- aprendizagem

PSICOBIO 11

DOMINANCE HIERARCHY AND RECONCILIATION IN A CAPTIVE GROUP OF CAPUCHIN MONKEYS

Euphly Jalles-Filho (Universidade de São Paulo); Cristina M. C. Ruffino Jalles** (Universidade de São Paulo).

It is generally assumed that reconciliation functions to restore the relationship, damaged by the conflict, between opponents. Support for this thesis comes from the observation that reconciliation reduces reoccurrence of aggression directed to the aggressor by the former aggressor and other animals, and that it restore tolerance between previous opponents around food sources. So, even if in the short run the most conspicuous effect of aggression is dispersal, in the long run, owing to the mechanism of reconciliation, there is a persistent tendency towards reunion following aggressive conflict.

The aim of this work was to investigate the mechanism of reconciliation in a group of Capuchin monkeys (*Cebus apella*) in relation to the dominance hierarchy. In particular, we wanted to examine whether or not the mechanism of reconciliation operating within an hierarchical system would be limited by the social hierarchy and, in the affirmative case, in which extension.

The data were recorded on a well-established group of captive capuchin monkeys. All conflicts were recorded during the time of observation. A conflict consisted of one or more aggressive behaviours directed to one individual. After the end of a conflict, we took a 5-min focal sample of the aggressor recording any affiliative behaviour he could eventually engage in. An affiliative behaviour consisted of any nonaggressive and nonassertive body contact directed to one individual. Reconciliation is the first affiliative contact between aggressor and aggressor in the 5 minutes interval after the conflict.

The results show that reconciliation is dependent on the dominance hierarchy, with reconciliation always occurring as a function of the position the individual occupy in the hierarchy. Individuals belonging to higher hierarchical levels tended to avoid reconciliation with the opponents, adopting a despotic style in relation to the subordinates. In contrast, individuals belonging to more lower levels in the dominance hierarchy were much more inclined to cross the borders of this hierarchy, reconciling with other individuals irrespectively of the rank position of their opponents.

We interpret this result as an example of synergistic effect of two mechanisms functioning to preserve social cohesion and ties. Dominance hierarchy is centrally implied in the regulation of access to several kind of resources as well as the curbing of transgressive behaviour. The lack of a hierarchical system of dominance would certainly result in an uncontrolled rise of actions based solely in individual interest, and the consequent collapse of social life. The existence of this hierarchy, however, often lead to aggression and conflict. Reconciliation, in its turn, function to counterbalance and protect relationships from the undermining effect of aggressive behaviour. The conjoint operation of the two mechanism is crucial to keep the social group glued, constituting the most important aspect of the social repair strategy.

Palavras Chaves: Dominance, Reconciliation, Social Cognition

PSICOBIO 12

O AGONISTA SEROTONÉRGICO 8-OH-DPAT MICROINJETADO NO NÚCLEO PARAVENTRICULAR DO HIPOTÁLAMO DIMINUI A AGRESSIVIDADE DE FÊMEAS NO PERÍODO PÓS-PARTO

Rosa Maria Martins de Almeida, Márcia Giovenardi, João Carlos Alchieri e Renato Maiato Caminha (Núcleo de Neurociências da Universidade do Vale do Rio dos Sinos- UNISINOS), Centro 2, São Leopoldo, RS

Introdução: Nos dias de hoje, há um interesse muito grande nos sistemas de receptores e neurotransmissores que modulam o comportamento agressivo. Poucos estudos têm focalizado exclusivamente um tipo específico de neurotransmissor ou subtipo de receptor sobre um ou mais aspectos do comportamento agressivo maternal. A associação de estudos neuroanômicos e neuroquímicos aos comportamentais tem o objetivo de integrar as informações para um melhor entendimento da neurofisiologia do comportamento agressivo maternal. De Almeida e Lucion (1997) verificaram o papel do receptor 5-HT_{1A} em diferentes estruturas do Sistema Nervoso Central (SNC), utilizando o agonista serotônico 8-OH-DPAT para avaliar o comportamento agressivo de ratas pós-parto. Continuando a investigação do papel de outras estruturas realizamos este experimento.

Objetivo: Este experimento objetivou avaliar o papel do receptor 5-HT_{1A} na modulação do comportamento agressivo de fêmeas com filhotes contra um intruso conespecífico após a injeção de 8-

OH-DPAT (0,2 µg/0,2 µl), administrado localmente no núcleo paraventricular do hipotálamo (PVN).

Material e Métodos: Fêmeas Wistar com 60 a 90 dias de idade foram divididas em 2 grupos: PVN (N=8) e grupo salina (N=10). Os animais foram mantidos num ambiente com controle de ruído e temperatura. Todo o experimento foi conduzido durante a fase escura das 16:30 às 18:30 horas. Os comportamentos registrados foram: investigação social, locomoção da fêmea, cuidado com os filhotes, postura agressiva, ataque lateral, ataque frontal e morder o intruso. As médias das frequências dos comportamentos foram comparadas entre os grupos através do teste t de Student ($p < 0,05$).

Resultados: Os resultados mostraram que o 8-OH-DPAT, microinjetado no PVN, na dose de 0,2 µg/0,2 µl diminuiu o ataque frontal, ataque lateral e morder o intruso, quando as fêmeas eram confrontadas com um macho adulto albino.

Conclusão: Em conclusão, o agonista dos receptores 5-HT_{1A} 8-OH-DPAT, quando injetado no PVN tem um efeito de diminuir a agressividade maternal das fêmeas pós-parto.

Apoio Financeiro: UNISINOS

Palavras chaves: Agressividade; Núcleo paraventricular do hipotálamo; 8-OH-DPAT

PSICOBIO 13

SINTOMAS DE STRESS EM TRABALHADORES DO SETOR DE FIAÇÃO DE DIFERENTES TURNOS DE EMPRESAS TÊXTEIS DA CIDADE DE TIMBÓ - SC Aretusa dos Passos Baechtold*, Daniela Karine Adam*, Carlos Roberto de Oliveira Nunes (Universidade Regional de Blumenau).

Objetivo: O stress é a adaptação frente às situações percebidas como desafiadoras ou perigosas, especialmente se incontrolláveis ou imprevisíveis. Pessoas sob stress crônico tendem a reclamar mais de problemas físicos, cansaço, irritabilidade, insônia e ansiedade do que aquelas não estressadas. A organização das atividades de trabalho frequentemente desconsidera os limites impostos pela adaptação evolutiva dos seres humanos à alternância dos dias e noites, obrigando os trabalhadores a ajustar seus ritmos biológicos. Esta pesquisa objetivou identificar quais são os sintomas mais frequentes de stress em trabalhadores de fiação de Timbó, e comparar a ocorrência destes sintomas em diferentes turnos.

Material e Métodos: Foram avaliados 103 trabalhadores do setor de fiação das indústrias têxteis Acrilan e Diana; 35 funcionários que trabalham entre 5:00 e 13:30 horas (primeiro turno), 37 entre 13:30 e 22:00 horas (segundo turno), e 31 entre 22:00 e 5:00 horas (terceiro turno). A avaliação dos sintomas foi implementada através do "Inventário de Sintomas de Stress" de Lipp (1989). Esta aplicação foi realizada durante o horário de trabalho dos funcionários, em salas com isolamento acústico.

Resultados: Pela análise do qui-quadrado ($\alpha=0,01$) foi identificado que: 1) os trabalhadores dos três turnos apresentaram, acima do acaso, queixas de tiques nervosos e de pensar constantemente num só assunto; 2) os trabalhadores do primeiro turno mostraram vontade súbita de iniciar novos projetos, facilidade em se emocionar e cansaço constante excessivo. Os do segundo turno queixaram-se de sensação de cansaço e desgaste físico constante. Aqueles do terceiro turno queixaram-se de boca seca, tensão muscular, mudança de apetite e sensação de desgaste físico constante.

Conclusão: Os trabalhadores do terceiro turno foram os que apresentaram maior número de sintomas de stress, e suas queixas associaram-se mais a sintomas físicos do que as dos outros grupos, sugerindo que esses encontram-se numa condição mais estressora do que os demais.

Palavras Chave: Stress; Trabalho em turnos; Cronobiologia

PSICOLOGIA DA SAÚDE

SAU 1

IMPLANTAÇÃO DE UM PROJETO INTEGRADO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NO CEAP/UFGM. QUALIA - PROGRAMA DE REABILITAÇÃO COGNITIVA E PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA. Leandro Fernandes Malloy Diniz**^{1,3}, Maria de Fátima da Cruz**^{1,3}, Maycoln Leôni Martins Teodoro*¹, Guilherme Maia de Oliveira Wood*¹, Ustane Moreira Puttini Barbosa¹, Cheilon Caldeira Camargo*¹, Siutiel Fernandes de Castro*¹, Gustavo Queiroz*¹, Ana Paula Almeida Ferreira**¹, Alysson Massote Carvalho² & Vitor Geraldi Haase^{1,2} (Universidade Federal de Minas Gerais)

A Neuropsicologia é uma disciplina que aborda as relações entre cérebro, comportamento e cognição, envolvendo o trabalho conjunto de profissionais de diversas áreas como Psicologia, Medicina, Terapia Ocupacional, Fonoaudiologia, etc. Em nosso país a neuropsicologia encontra-se ainda incipiente, necessitando de projetos de implantação que envolvam atividades assistenciais, de pesquisa e de formação de profissionais para atuarem na área. O Programa Qualia de Reabilitação Cognitiva e Promoção da Qualidade de Vida objetiva a realização de estudos e pesquisas, formação de recursos humanos e execução de atividades assistenciais na área interdisciplinar de neuropsicologia, no Centro de Aplicação da Psicologia (CEAP/UFGM). As atividades do Qualia visam a melhoria no desempenho e/ou a reinserção familiar, social, profissional, a promoção do bem-estar psicossocial e da qualidade de vida de indivíduos com patologias do sistema nervoso. No primeiro ano de atividades, os esforços foram centrados na padronização e na aplicação clínica de testes neuropsicológicos, bem como na realização de atividades de formação em neuropsicologia. Dentre os testes neuropsicológicos desenvolvidos até o momento, e em fase de validação, encontram-se uma bateria para o exame de funções executivas, uma bateria para o exame da memória semântica e uma bateria para o exame da velocidade de processamento, além de diversos instrumentos para avaliação neuropsicológica geral. Até o momento foram atendidos 70 pacientes, os quais, após uma etapa inicial de diagnóstico, foram inseridos em programas de reabilitação cognitiva ou encaminhados para outros serviços de saúde mental. Com relação às atividades de formação, estão sendo oferecidos cursos de extensão periódicos. No segundo semestre de 1997 foi realizado o Curso de Extensão em Neuropsicologia do Desenvolvimento do qual participaram 30 alunos. No primeiro semestre de 1998 estão sendo realizados seminários semanais sobre distúrbios externalizantes do comportamento, dos quais participam 16 alunos. Consideramos que as atividades do Qualia, neste primeiro ano de funcionamento, estão sendo importantes para a divulgação da neuropsicologia em nossa comunidade, não apenas para pacientes e familiares, mas também para profissionais da área de saúde mental. Além disso, as atividades de pesquisa e extensão têm servido de base para o desenvolvimento de instrumentos de diagnóstico e reabilitação neuropsicológica adequados ao nosso meio social.

Apoio: FAPEMIG; CENTRO DE ESTUDOS DO CRESCIMENTO E DO DESENVOLVIMENTO DO SER HUMANO - CDH/MG; PROEX-UFGM.

¹Laboratório de Neuropsicologia do Desenvolvimento - Departamento de Psicologia

² Professor do Departamento de Psicologia

³ Bolsista da CAPES

Palavras-chaves: Neuropsicologia; Qualidade de Vida; Diagnóstico Neuropsicológico; Reabilitação Cognitiva

SAU 2

UM NOVO CAMPO DE ATUAÇÃO PARA O PSICÓLOGO: A CENTRAL DE TRANSPLANTES

Adriana Teodoro Novaes*, Cláudia Regina Magnabosco Martins*, Ana Maria T. Benevides Pereira (Universidade Estadual de Maringá) e Márcia de Fátima Serra (Central de Transplantes - PR)

Com a aprovação da Lei nº 9.434/97, sancionada em 05/02/97, é criada a lei de Doação de Órgãos e Tecidos Humanos, e passam a ser considerados doadores presumíveis, todos os brasileiros maiores de 21 anos, que não tenham registrado vontade contrária em documento de identidade. Com a lei, são criadas as Centrais de Transplantes, com a finalidade de regulamentar, e organizar todo o processo de Captação, Doação e Transplantes de Órgãos

O impacto da lei, que passou a vigorar em 01/01/98, causou enorme onda de protestos, por parte da população brasileira, bastante fomentada pela mídia, que abastecia o imaginário popular com fatos isolados, informações truncadas e/ou distorcidas. A dúvida quanto à possibilidade de se antecipar (ou até mesmo vir a se causar) a morte de alguém para se possibilitar a retirada de órgãos gerou pânico e desconfiança. Esse receio levou à queda do índice registrado de doações até então.

Frente a esse quadro, a partir de março deste ano, Central de Transplantes, Regional Noroeste do Paraná, decidiu estruturar uma campanha de conscientização e sensibilização à população.

Dessa forma, os estagiários de Psicologia passaram a realizar palestras em Escolas Públicas de 1º grau do Município de Maringá, fazendo das crianças atingidas, multiplicadoras das informações veiculadas.

Foram elaboradas duas modalidades de colóquios. Para estudantes de 1ª à 4ª série, se utilizou a montagem de uma "cruzadinha" contendo informações básicas. Aos alunos da 5ª à 8ª séries, o conteúdo versou sobre um roteiro de informações mais precisas a respeito do processo, percorrendo desde o método que envolve a doação até a indicação do receptor.

Também os professores foram sensibilizados na ocasião.

Durante as palestras, procurava-se elucidar as dúvidas formuladas pelos estudantes, os conceitos equivocados, a noção de morte física e as fantasias existentes.

Já foram visitadas 17 escolas até o momento.

Os resultados ainda são discretos, visto que o trabalho está sendo realizado há apenas 3 meses. Temos verificado que, além da população em geral, a colaboração da equipe de intensivistas é fundamental. Dessa forma, pretendemos estar entrando em contato com as equipes das UTIs, em cada hospital do município.

Palavras-chave: Doação de órgão, Transplantes, Central de transplantes.

SAU 3

O RELATO E REGISTRO DE DOR NA MAMA E SUA RELAÇÃO COM VARIÁVEIS AMBIENTAIS.

Cibele Alves Chapadeiro de Castro Sales (Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro), Rachel Rodrigues Kerbauy (Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo).

Objetivos: Identificar a dor na mama (mastalgia) através de relatos em entrevista, como geralmente ocorrem em consulta médica ou psicológica e compará-los com registro no domicílio em mulheres atendidas no Serviço de Mastologia do Hospital Escola da FMTM.

Método: Foi realizada entrevista semi-estruturada, individual, com 50 mulheres, sobre a mastalgia e solicitado registro da ocorrência da dor, antecedentes e conseqüentes, durante uma semana, no domicílio. Após um mês, foram fornecidas informações de que a dor na mama não é fator de risco para o câncer, e solicitado novo registro, com devolução em consulta ou pelo correio. Efetuou-se contato telefônico ou visita domiciliar quando os registros não foram devolvidos.

Resultado: A maioria das mulheres (35) têm dor na mama de um a dez anos, e a discriminação entre a menor e a maior intensidade avaliada da dor é maior no registro do que no relato. As mulheres relatam e registram comportamentos para lidar com a dor, pois há interferência da mastalgia nas atividades cotidianas. A dor acontece em inúmeras situações, com ou sem atividade física e pouco se relaciona a estados internos, estar só ou acompanhada. Quando é percebida, a maioria fala sobre a dor com

outras pessoas além do médico. Após as informações fornecidas, os relatos e registros indicam diminuição da intensidade da dor, atingindo zero em alguns casos.

Conclusão: Os dados sugerem que a dor é multideterminada, e a atividade muscular uma explicação plausível. O relato de dor destas mulheres, várias poliqueixosas (39), pode também estar sendo mantido pelos interlocutores. Os relatos e registros são geralmente semelhantes. Porém, o relato, na entrevista, seja no hospital, em visita domiciliar ou por telefone, é mais fácil de ser obtido, uma vez que variáveis como nível escolar, entre outras, interferem no registrar.

Palavras chave: dor na mama; relato verbal; registro



SAU 4

CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE RISCO: ANÁLISE DOS PRONTUÁRIOS MÉDICOS DE CRIANÇAS NOS DOIS PRIMEIROS ANOS DE VIDA. Camila Pascoti Lapin*, Eucia Beatriz Lopes Petean. (Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo).

São três os tipos de condições de risco que podem acarretar atraso no desenvolvimento e distúrbio do comportamento: risco estabelecido; risco biológico (eventos pré, peri e pós natais) e risco ambiental. A detecção precoce desses fatores e as crianças a ele expostas possibilitará uma rápida intervenção, evitando a manifestação de distúrbios comportamentais/emocionais e sérias consequências ao desenvolvimento geral da criança. O trabalho tem por objetivo verificar se através dos registros médicos do atendimento de puericultura é possível detectar crianças em risco e quais fatores são predominantes. Foram analisados 50 Prontuários Médicos de crianças entre 0 e 2 anos atendidas em uma Unidade Básica de Saúde de Ribeirão Preto. A amostra constituiu-se de 30 crianças do sexo masculino e 20 do sexo feminino; quanto ao arranjo familiar, 38% dos pais são casados legalmente, 38% são amasiados, 18% são separados; quanto a estrutura familiar, 46% se constituem em agrupamentos familiares. Os dados mostram que 72% das crianças iniciaram seu atendimento de Puericultura antes dos dois meses de vida. Durante o período gestacional, 18% das mães apresentaram problemas pré-natais: hipertensão (8%), diabetes (2%) e durante o nascimento 40% das crianças apresentaram problemas, tais como: icterícia (22%), cianose (14%), prematuridade (2%). Durante os dois primeiros anos de vida, pode-se detectar diversos problemas, entre eles: problemas respiratórios (76%), problemas gastrointestinais (70%), problemas de alimentação (48%), anemia (40%), irritabilidade e nervosismo (20%), entre outros. A análise dos dados aponta para os vários fatores de risco aos quais estão expostas as crianças desde o nascimento. Conclui-se que através do histórico gestacional, de parto e pelas queixas apresentadas pelas mães nas consultas é possível detectar crianças expostas a condições de risco biológico, e uma pronta intervenção pode ser realizada, evitando assim possíveis danos ao desenvolvimento dessas crianças.

*Bolsista PIBIQ/CNPQ

Três palavras chaves: Fatores de Risco; Fatores Biológicos; Desenvolvimento Infantil



Comunicação Científicas

SAU 5

RESPOSTAS EMITIDAS POR CRIANÇAS E SUAS MÃES EM SITUAÇÃO DE PROCEDIMENTOS PEDIÁTRICOS INVASIVOS

Lilian Maria Borges** (Universidade de Brasília); Suely Sales Guimarães (Universidade de Brasília)

Objetivos: Procedimentos invasivos realizados com crianças comumente são acompanhados por choro, grito, tensão muscular, movimentos corporais e queixas de dor. Entretanto, essas respostas são influenciadas por fatores pessoais, situacionais, emocionais, comportamentais e parentais. A influência parental sobre o comportamento dos filhos nesta situação já foi estudada a

partir da inclusão e remoção dos pais do ambiente onde ocorria o procedimento. Atualmente os estudos são focalizados nos comportamentos exibidos pelos pais durante os procedimentos. Algumas respostas específicas dos adultos (como críticas ou pedidos de desculpas) têm sido positivamente correlacionadas com o estresse da criança e outras (como falas desvinculadas do procedimento e humor) têm sido associadas ao enfrentamento bem sucedido. Este trabalho foi conduzido para identificar respostas tipicamente exibidas por crianças hospitalizadas e suas mães durante procedimentos invasivos.

Material e Métodos: Participaram do estudo 18 mães e suas crianças com idade entre dois meses e doze anos, internadas em um Hospital Escola. Os comportamentos de cada diade foram integralmente filmados em videocassete enquanto a criança era submetida a punção venosa. Depois as mães foram submetidas a uma entrevista semi-estruturada sobre seus sentimentos e os comportamentos emitidos por elas e por suas crianças antes, durante e após o procedimento. Os videotapes foram transcritos sob a forma de registro cursivo geral para permitir a identificação e definição operacional dos comportamentos mais freqüentes.

Resultados: Os principais sentimentos relatados pelas mães foram nervosismo, pena, tristeza e vontade de impedir o procedimento. Houve grande correspondência entre os comportamentos registrados por observação sistemática e os relatados pelas mães. Os principais comportamentos das crianças foram: chorar, choramingar, movimentar membros, recusar, pedir ajuda, chamar a mãe, pedir colo e mamar. Os comportamentos das mães foram: acariciar, beijar, abraçar, segurar a mão, mostrar objeto, dar o peito, obstruir a visão e segurar a criança, chorar, solicitar contenção de respostas emocionais e explicar. 90% das mães preferiram estar presente durante o procedimento.

Conclusão: As categorias observadas possibilitam elaborar programas de capacitação para treinar mães a reduzir sua ansiedade, experimentar maior sentimento de competência e oferecer suporte adequado a seus filhos durante procedimentos invasivos.

** Bolsista do CNPq

Palavras Chaves: Procedimentos Invasivos - Criança - Pais - Estresse - Enfrentamento



SAU 6

ALEITAMENTO MATERNO: DETERMINANTES DA INTENÇÃO COMPORTAMENTAL DE GESTANTES DE BAIXA RENDA EM AMAMENTAR SEUS FILHOS

Jocélia Germano Soares** e Mardonio Rique Dias

Mestrado em Psicologia (Universidade Federal da Paraíba)

Objetivo: Este trabalho tem por objetivo verificar os determinantes da intenção comportamental, de gestantes, em alimentar seus filhos de 0 a 6 meses de idade exclusivamente com leite materno.

Material e Método: O presente estudo baseia-se na Teoria da Ação Racional, a qual afirma que a intenção comportamental é decorrente de dois fatores: a atitude (fator pessoal) e a norma subjetiva (fator social). A atitude sofre a influência das crenças comportamentais e das avaliações das consequências, e a norma subjetiva sofre influência das crenças normativas e das motivações para concordar com os referentes significativos. Nossa pesquisa foi realizada na Maternidade Municipal Cândida Vargas, na cidade de João Pessoa - PB, no período entre janeiro e maio de 1998. A amostra foi constituída de 100 mulheres gestantes, de baixa renda, na faixa etária dos 13 aos 38 anos, em sua maioria casadas, domésticas, com instrução escolar mínima, católicas e sem experiência em amamentação. O instrumento utilizado para coleta de dados foi composto por 33 questões, as quais verificaram a atitude, as crenças comportamentais, as avaliações das consequências, a norma subjetiva, as crenças normativas, as motivações para concordar e a intenção comportamental de realizar o aleitamento materno. Ainda fazia parte do instrumento questões referentes às variáveis sociodemográficas.

Resultados: Os resultados revelaram que 88% das gestantes têm a intenção de amamentar seus filhos, exclusivamente com leite materno, até os 6 meses de idade. Em conclusão, os dados demonstram que a atitude, a norma subjetiva e as crenças normativas, constituem aparentemente os determinantes da intenção comportamental. Nosso trabalho, no momento, encontra-se em fase de desenvolvimento.

Projeto financiado pela CAPES

Palavras chaves: 1-Aleitamento; 2-Intenção; 3-Atitude

SAU 7

INTERVENÇÃO DO PSICÓLOGO COM MÃES PARA PREVENÇÃO DE QUEDAS ACIDENTAIS DE BEBÊS

Sandra Regina Gimenez-Paschoa¹ (Universidade Estadual Paulista, Marília); Edwiges Ferreira de Mattos Silveiras (Universidade de São Paulo); Katsumasa Hoshino (Universidade Estadual Paulista, Bauru)

Em estudo anterior da primeira autora, constatou-se que 28% das mães observadas durante a pré-consulta em Centro de Saúde afastaram-se do bebê deixando-o em perigo para quedas. Tal resultado chamou a atenção, pois embora os acidentes infantis sejam em grande parte preveníveis pela modificação de comportamentos, eles ainda representam um importante problema de saúde pública, causando morbidade e mortalidade em vários países e no Brasil. Assim, o objetivo deste estudo foi realizar intervenção breve com mães para prevenção de quedas acidentais de bebês e avaliar os resultados. Os sujeitos foram 58 díades mãe-bebê, usuárias do Setor de Pediatria de um Centro de Saúde Escola Público, com idade inicial dos bebês entre os quatro primeiros meses. Utilizou-se basicamente filmadora, tv e impressos pré-elaborados. Os procedimentos envolveram realização de plantões diários no Setor; entrevistas com mães; filmagens das díades; designação das mães para grupos (Controle Normal, CN; Controle Perigo, CP; Intervenção Normal, IN; Intervenção Perigo, IP); intervenção; consultas a prontuários; filmagens das pré-consultas de retorno e *feedback* para os Grupos Intervenção; filmagens de banhos da criança na casa de 11 díades e julgamentos das filmagens por 67 juizes. Os resultados relativos a variáveis sócio-econômicas e de saúde mostraram que os Grupos foram equivalentes; os referentes ao desempenho dos juizes indicaram alta concordância nos julgamentos intragrupo, intergrupo, intrajuiz e entre juizes e pesquisadora; aqueles relacionados às percepções das mães apontaram algumas diferenças, como o Grupo IN focalizar mais a criança e o IP mais a mãe diante de situações figuradas de segurança e de perigo para a queda do bebê; os relativos aos comportamentos maternos mostraram que mães do Grupo IP modificaram significativamente seus comportamentos após a intervenção, tornando-se mais cuidadosas, e mantiveram a mudança nos meses em que foram avaliadas. As mães filmadas durante o banho do bebê, representantes dos Grupos, tenderam a exibir em casa os mesmos comportamentos emitidos no Centro de Saúde. Concluiu-se que a intervenção é uma proposta viável para atuação do psicólogo ou outros profissionais e é eficaz para produzir alterações significativas no comportamento de mães que deixam seus bebês em risco para quedas na situação estudada.

1 Auxílio: CNPq e Fundo de Pesquisa da UNESP – Marília

Palavras chave: quedas acidentais infantis; intervenção com mães; atuação psicológica preventiva

SAU 8

DESCRIÇÃO DA DOR CRÔNICA PERCEBIDA POR PESSOAS PORTADORAS DE LESÃO MEDULAR

Sheila Giardini Murta** (Universidade de Brasília); Suely Sales Guimaraes (Universidade de Brasília)

A dor crônica em pessoas com lesão medular é em parte desconhecida. Não há concordância na literatura em relação à sua incidência, classificação e severidade. O objetivo desta pesquisa foi descrever características da dor crônica em pessoas

paraplégicas, considerando seus principais descritores (como localização, duração e intensidade); variáveis associadas ao seu aumento e diminuição; seu impacto sobre atividades da vida diária e estratégias de enfrentamento à dor.

Participaram 13 pessoas portadoras de paraplegia traumática, adultas, de ambos os sexos, recrutadas através de instituições de reabilitação e associações de pessoas com deficiência. Foi realizada uma entrevista semi-estruturada, conduzida em ambiente natural, com 41 questões, sendo 26 delas adaptadas do *McGill Pain Questionnaire*. As entrevistas foram gravadas em fitas de áudio, transcritas e as informações categorizadas e quantificadas. A dor relatada foi localizada predominantemente nas costas, com duração média de 3 anos, tempo médio de permanência diária de sete horas, intensidade máxima média de 7.9 numa escala de 0 a 10 e descrita como uma sensação de "queimação". As principais variáveis relatadas como associadas ao aumento na intensidade da dor foram frio, imobilidade prolongada, complicações de saúde e posturas corporais específicas. As variáveis mais frequentemente relatadas como associadas à diminuição na intensidade da dor foram descanso, trabalho, conversa e exercício físico. Foram relatados efeitos prejudiciais da dor sobre atividades de lazer por 53,8% dos participantes, trabalho (42,9%) sono (53,8%) e apetite (23,1%). As estratégias mais citadas no enfrentamento à dor foram distração, farmacoterapia, descanso, trabalho, movimento, massagem e uso de bebida alcoólica. Os resultados sugerem uma relação entre a dor crônica e condições gerais de saúde e reabilitação desta população e oferecem subsídios para programas interventivos. É provável que um programa de manejo da dor que inclua controle de complicações de saúde, engajamento em atividades físicas, ocupacionais e relações sociais seja bem sucedido na amenização deste problema.

** Bolsista do CNPq

Palavras - chave: Dor crônica, lesão medular, descrição

SAU 9

DEPRESSÃO EM IDOSOS RESIDENTES E NÃO RESIDENTES INSTITUIÇÃO ASILAR MEDIDOS ATRAVÉS DE DOIS INSTRUMENTOS: BDI E GDS.

Elaine Cristina Coelho*, Andréia Ayres Gabardo*, Eliane Regina Pereira* (Universidade do Vale do Itajaí), Eduardo José Legal** e Ana Maria Moser**(Universidade de São Paulo).

Objetivo: A literatura tem demonstrado que idosos internos em instituições asilares sofrem um maior risco de depressão severa face a perda de elementos de referência pessoal como casa, família e amigos. Nestas instituições se faz necessária a caracterização deste problema visto suas amplas implicações na qualidade de vida na terceira idade. Neste trabalho foram levantados os níveis de depressão em idosos residentes e não-residentes em instituição asilar.

Material e Métodos: Participaram 19 idosos (faixa etária de 52 a 94 anos), sendo 9 (2 homens e 7 mulheres) residentes no Asilo e 10 mulheres não residentes em Asilo. Os instrumentos de medida de depressão foram o BDI (Inventário Beck de Depressão) e o GDS (Geriatric Depression Scale - adaptado para o português e ainda não validado), aplicados individualmente em uma única sessão, tanto para os idosos residentes quanto para os não residentes.

Resultados: A diferença entre os dois grupos não foi significativa conforme os escores obtidos tanto no BDI quanto no GDS. Os dois instrumentos demonstraram alta correlação positiva ($r=0,76$) entre os escores do BDI e GDS. Análises mais sucintas de correlação entre os dois grupos distintamente demonstraram que entre os não institucionalizados a correlação é ainda maior ($r=0,87$), do que entre os idosos institucionalizados ($r=0,70$). Dados gráficos demonstram maior constância nos resultados do GDS do que o BDI nos dois grupos.

Conclusões: O alto grau de analfabetismo entre os indivíduos institucionalizados pode ter mascarado as diferenças nos níveis de depressão entre os dois grupos. Contudo, a correlação obtida entre

os dois instrumentos foi a mesma encontrada nos países de língua inglesa, onde o GDS já foi validado ($r=0,76$). Apesar disto verificamos que os dados do BDI tendem a oscilar mais que os do GDS, talvez pela sua complexidade e por tender a sobretaxar sintomas normais em idosos.

Palavras chaves: Depressão; Idosos; Asilo

SAU 10

OCORRÊNCIA DA DEPRESSÃO EM INDIVÍDUOS DE TERCEIRA IDADE INSTITUCIONALIZADOS

Kátia Perez Ramos, Daniela de O. Pessoa Mendes, Alex de Toledo Ceara, Mariângela Vergal, Sophie Serra Regalino, Patrícia Rodrigues, Carla M. Schumman (Universidade São Francisco).

Objetivos: O presente estudo teve como objetivo verificar a ocorrência da depressão em idosos acima de sessenta anos, institucionalizados, de forma a identificar quais os sintomas mais frequentes da depressão destes sujeitos, analisar se o tipo de instituição influencia na depressão e, comparar os dados obtidos a fim de verificar a diferença ou não no grau de depressão dos mesmos.

Método: Participaram deste projeto 60 sujeitos divididos em grupos de 30 em cada uma das duas instituições, sendo IA o grupo de sujeitos de classe econômica média alta e IB os de classe econômica baixa. Utilizou-se um questionário inicial dividido em três partes, sendo a primeira relacionada a aspectos físicos da instituição e do idoso, a segunda referente à saúde física dos sujeitos e, uma terceira relativa à saúde psicológica do mesmo. Posteriormente foi utilizado o Inventário de Beck para avaliar a depressão, que consta de 21 itens, cada um com quatro alternativas referentes a sentimentos, a visão de futuro e a visão de mundo do sujeito a partir da semana anterior à aplicação do teste.

Resultados: Na comparação intragrupo IA demonstrou que a grande maioria apresentou depressão mínima, e na análise intragrupo IB grande parte dos idosos apresentou depressão média. Notou-se também que os sujeitos de IB com depressão severa foi o dobro dos sujeitos com o mesmo nível de depressão em IA.

Conclusão: Os resultados sugerem que o nível sócio econômico está relacionado com o nível de depressão dos idosos.

Palavras chaves: Depressão; Idosos; Instituição

SAU 11

INCIDÊNCIA DE MANIFESTAÇÕES DEPRESSIVAS EM PACIENTES OBESOS

Marília Ferreira Dela Coleta; Ana Cristina de Gouvêa*; Andréa Marquez Zoccoli*; Evaldo Nunes*; Évora Coelho de Melo*; Milena Lage Muniz de Souza*. (Universidade Federal de Uberlândia)

A depressão é considerada uma desordem psiquiátrica referente a uma emoção mórbida de tristeza que envolve toda a vida psíquica do indivíduo, necessitando de tratamento. Tem sido demonstrado que a depressão causa alterações do comportamento em relação aos alimentos. Na maioria dos casos a obesidade se deve ao fato do indivíduo comer demasiadamente durante conflitos psíquicos. Em função de muitos tratamentos da obesidade envolverem o uso de medicamentos que atuam no sistema nervoso central, podendo acentuar perigosamente a depressão já existente no indivíduo e muitas vezes não diagnosticada, este estudo teve como objetivo a verificação da incidência de depressão em pacientes obesos. Dados clínicos, medidas de obesidade e de depressão foram obtidos de 106 pacientes de uma clínica para tratamento de obesidade. Destes, 95 eram do sexo feminino. A medida da depressão foi obtida através da aplicação do Inventário Beck, com 21 perguntas que medem os aspectos psicomotores, afetivos, cognitivos e vegetativos relacionados à depressão. Os indivíduos foram classificados de acordo com os escores, encontrando-se 27% não depressivos, 65% depressivos leves, 6% depressivos moderados e 2% depressivos

graves. O cálculo do coeficiente de correlação r de Pearson entre as variáveis do estudo mostrou não haver associação entre os níveis de depressão e de obesidade, encontrando-se correlação positiva e significativa entre a medida de depressão e a idade. No cruzamento das variáveis biográficas com os graus de depressão e de obesidade, através do teste Qui-quadrado, foram verificadas poucas diferenças significativas, considerando o fato da amostra ser relativamente homogênea, já que 90% dos pacientes da clínica eram do sexo feminino, a maioria na faixa etária de 20 a 40 anos. O grupo feminino apresentou, ainda, maiores níveis de depressão, o que sugere a necessidade de investigações a respeito das diferenças de gênero na depressão, na obesidade e na procura de tratamento para emagrecer. Sugere-se também que o profissional de saúde deva dispensar aos pacientes obesos depressivos maiores cuidados relativos à administração de medicamentos supressores da fome, bem como indicar o acompanhamento psicológico ou psiquiátrico.

Obesidade; Depressão; Gênero

SAU 12

DEPRESSÃO PÓS-PARTO: PREVALÊNCIA

Inácia Gomes da Silva Moraes; Ricardo Tavares Pinheiro; Elaine Tomasi, Ana Maria Zambonato; Ricardo Azevedo da Silva (Núcleo de Pesquisa em Psicanálise e suas Aplicações - Universidade Católica de Pelotas).

Objetivos: A depressão pós-parto (DPP) é uma das formas em que se pode manifestar uma disfunção psicológica nas puérperas. Embora exista uma extensa discussão acerca de se estes fenômenos psicopatológicos são ou não específicos deste período, o reconhecimento de sua existência tem se transformado em um importante objeto de análise. Objetivos da pesquisa: Comparar casos e controles em relação a probabilidade de manifestarem depressão; Medir a prevalência de quadro depressivos no pós-parto.

Materiais e métodos: O delineamento utilizado foi do tipo estudo casos e controles. Casos: parturientes dos dias ímpares de outubro e dos dias pares de novembro de 1997, em todas as maternidades de Pelotas. O grupo controle de vizinhança foi constituído de mulheres que não tivessem tido filhos há no mínimo, doze meses, emparelhadas por idade e classe social.

Utilizou-se a escala de depressão de Hamilton (versão-1978), A escala foi aplicada ao final do primeiro e do sexto mês de vida da criança. Tamanho da amostra: 410 casos e 410 controles. Análise: verificou a frequência de respostas em cada um dos itens da escala. Através da técnica de regressão logística condicional, foram obtidos os odds ratio e seus intervalos de confiança de 95%.

Resultados: Nos dois momentos, não houve diferenças significativas entre as proporções de mulheres deprimidas entre casos e controles (26,2% X 24,1%) (20,5% X 24,6%). Comparando-se a depressão entre as puérperas no primeiro e sexto mês, observou-se uma queda significativa na proporção de deprimidas no último acompanhamento ($p<0,001$). Tal diferença não foi observada entre as não puérperas.

Conclusões: Os resultados confirmam a hipótese de que a probabilidade da manifestação de depressão não é mais frequente em puérperas do que em não-puérperas. Entre os casos o índice de depressão diminuiu, comparando-se os dois momentos ($p < 0,001$). Talvez se possa inferir que o nascimento de um bebê é um fator de prazer para mãe e não um desencadeante de sintomas de depressão maior e persistente.

Projeto Financiado pela UCPel, FAPERGS e CNPq.

Bolsistas: Cristina Moreno, Juliana Kaiser.

1. Depressão pós-parto; 2. Prevalência; 3. Puerpério

SAU 13

PSICOTERAPIA INTRAPARTO (PIP): AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA (ESTUDO PRELIMINAR) I: ESTUDO DE CUSTO-BENEFÍCIO.

Ricardo Azevedo da Silva; Paulo Luis Sousa; Ricardo Pinheiro; Ricardo Bernardi; Bernardo Horta; Elaine Tomasi (Núcleo de Pesquisa em Psicanálise e suas Aplicações - Universidade Católica de Pelotas)

Objetivos: Testar a eficácia de intervenções psicoterápicas e avaliar o custo do procedimento em relação ao benefício alcançado pelo paciente, é preocupação crescente dos autores contemporâneos. O presente estudo avalia a eficácia de uma intervenção psicoterápica padronizada (acompanhamento), aplicada em parturientes, por intermédio de terapeutas cujo treinamento é de muito baixo custo.

Materiais e Métodos: Treze estudantes universitários (Medicina e Psicologia, aproximadamente 50% cada), jovens (média de idade 20,8 anos), de ambos os sexos (sete mulheres e seis homens), inexperientes com partos e com psicoterapias, receberam a orientação de um instrutor, para que acompanhassem, permanecessem com parturientes, durante todo o tempo hospitalar do trabalho de parto, evitando intervenções interpretativas. Aplicamos a intervenção em 202 parturientes primíparas, observando também um grupo controle, pareado para renda familiar e escolaridade, de 155 mulheres nas mesmas condições de parto. A observação foi feita no hospital da UCPel, em Pelotas, durante 1995-6. Considerou-se eficaz aquele caso que, como resposta, apresentou redução expressiva no tempo de trabalho de parto.

Resultados: O grupo sob intervenção apresentou diminuição estatística significativa do tempo de trabalho de parto, medido desde a hora da internação até o momento de nascimento. Comparado ao grupo controle, encontrou-se 4,07 horas vs. 5,97 horas para este último, com um $p < 0,0002$.

Conclusões: Num momento crítico como o trabalho de parto, em que o nível de angústia da mulher é naturalmente muito elevado, um acompanhamento continuado e exclusivo, mostra efeito altamente eficaz na diminuição da angústia. A preparação dos acompanhantes é de muito baixo custo e o benefício que se alcança é elevado (bem-estar das mães), inclusive no sentido da economia hospitalar.

Projeto Financiado pela UCPel, FAPERGS e CNPq

Bolsistas: Lidianusca Longhinoti, Lúcia Horta, Fernanda Scherer, Juliana Kaiser, Rogério Vasconcelos, Cristina Moreno, Marisa dos Santos, Elisa Brisolara, Edésio Julio, Pedro Stumm, Rodrigo Brito, Ana Paula Peixoto, André Poitevin.

1. psicoterapia; 2. parturientes primíparas; 3. custo-benefício

SAU 14

FATORES DE RISCO PARA DEPRESSÃO PÓS-PARTO EM UMA AMOSTRA DE 410 PUÉRPERAS.

Inácia Gomes da Silva; Ricardo Pinheiro, Elaine Tomasi, Ana Maria Zambonato, Ricardo Azevedo da Silva (Núcleo de Pesquisa em Psicanálise e suas Aplicações - Universidade Católica de Pelotas).

Objetivos: Nas últimas décadas tem-se dado cada vez mais importância aos aspectos psicológicos e psiquiátricos do processo gravídico-puerperal mas são muito escassos os trabalhos brasileiros sobre o tema. Objetivos da pesquisa: Medir a prevalência de quadro depressivos no pós-parto; definir os fatores de risco para depressão pós-parto.

Material e método: Amostra: foi composta de 410 mães que tiveram filhos nos dias ímpares do mês de outubro e nos dias pares do mês de novembro, nas cinco maternidades de Pelotas, no ano de 1997.

Os instrumentos utilizados foram o questionário de estudo perinatal e a Escala de Depressão de Hamilton (1993- versão 1978). Esta escala foi aplicada após um mês e seis meses do nascimento do bebê.

Os dados foram processados no programa Epi Info 5.0 com entrada programada para amplitude e consistência e a análise dos

dados foi realizada para obter os RR (Risco Relativo) e seus intervalos de confiança de 95%.

Resultados: Os fatores obstétricos e de saúde do RN pesquisados não apresentaram associação com DPP. O fator idade da mãe apresentou associação na faixa entre 13 e 19 anos. Além deste, apresentaram associação com DPP os seguintes fatores: econômico, educacional, estado civil, rejeição da gravidez e tentativa de aborto.

Conclusões: Os fatores associados a dpp estão relacionados à situação de vida da mãe e a sua relação com a gravidez. Tal constatação é importante para que se possa identificar grupos de risco e estabelecer estratégias de tratamento.

Projeto Financiado pela UCPel, FAPERGS e CNPq.

Bolsistas: Cristina Moreno, Juliana Kaiser.

1. Depressão pós-parto; 2-Fatores de Risco; 3-Puerpério

SAU 15

UMA ANÁLISE FUNCIONAL DE COMPORTAMENTOS DE ENFRENTAMENTO DE MULHERES COM CÂNCER DA MAMA¹. Alessandra de Andrade Lopes^{**}, Maria da Glória Gonçalves Gimenes, Deisy das Graças de Souza (Universidade Federal de São Carlos- Programa de Pós-graduação em Educação Especial).

Caracterizado como um fenômeno psicológico, o enfrentamento/*coping* foi definido por Richard S. Lazarus como esforços cognitivos e comportamentais para lidar com situações estressantes, avaliadas pelo indivíduo como de ameaça, desafio e prejuízo. O câncer da mama é considerado um evento estressante, que ameaça a vida de muitas mulheres e ocasiona mudanças corporais e sociais temporárias ou permanentes. O presente estudo teve como objetivo identificar respostas de enfrentamento de mulheres com câncer da mama e realizar uma análise funcional descritiva das mesmas, com base no relato de possíveis dimensões ambientais envolvidas na emissão e controle dos comportamentos de enfrentamento.

Participaram do estudo quatro mulheres na faixa etária de 35 a 55 anos, em diferentes momentos do tratamento. Os dados foram coletados por meio de entrevista semi-estruturada que explorou o relato de ações, pensamentos, sentimentos e reações emocionais, relacionados ao diagnóstico, aos efeitos do tratamento e ao comportamento do ambiente social das participantes.

A análise funcional descritiva do conteúdo relatado evidenciou o controle aversivo do diagnóstico positivo de câncer e dos efeitos do tratamento, tanto sobre comportamentos de enfrentamento que minimizavam ou evitavam pensamentos e reações emocionais aversivas, quanto sobre comportamentos que minimizavam e evitavam estimulações específicas evocadas pelo ambiente social. A partir da descrição de operações e processos comportamentais de enfrentamento, pode-se ainda identificar que, em função de determinadas contingências, estímulos considerados como aversivos assumiam características não aversivas. Com isso é proposta uma caracterização de contextos diferenciados para a funcionalidade da emissão de comportamentos de enfrentamento e da adaptação psicossocial de cada participante.

Os dados sugerem a eficácia de uma análise funcional para identificação e descrição de variáveis de controle na emissão de comportamentos de enfrentamento, bem como a contribuição deste tipo de análise para a avaliação da adaptação psicossocial de mulheres com câncer da mama.

¹ *Projeto financiado pelo CNPq (Bolsa de mestrado)*

^{**} *Alessandra de Andrade Lopes*

Palavras chaves: 1. Enfrentamento; 2. Câncer da mama; 3. Análise funcional

SAU 16

ANÁLISE QUALITATIVA DOS CONHECIMENTOS E CRENÇAS ACERCA DO CÂNCER E DO AUTO-EXAME DA MAMA EM MULHERES DE BAIXA RENDA¹

Suy-Mey C. de Mendonça Gonçalves**, Mardonio Rique Dias (Mestrado em Psicologia Social (Universidade Federal da Paraíba)

Introdução: O Câncer de mama é o primeiro em incidência no Brasil e o responsável pelo maior coeficiente de mortalidade nas mulheres. Considerando-se que em nível de prevenção secundária, o auto-exame da mama é um método de detecção precoce eficiente e que deve ser praticado mensalmente à partir dos vinte anos de idade, os estudos constatam níveis incipientes desta prática, estando relacionados a deficiência de conhecimentos e crenças que permeiam o universo cognitivo das mulheres. Observa-se que quanto maior o nível de escolaridade e renda, maior a adesão ao comportamento, e assim, as mulheres de baixa renda devem ser o foco de interesse das estratégias educativas/preventivas.

Objetivos: Identificar e analisar qualitativamente os conhecimentos e crenças das mulheres de baixa renda acerca do câncer e do auto-exame da mama.

Material e Métodos: Foram realizadas 40 entrevistas em mulheres atendidas no Hospital Universitário – João Pessoa/PB, com uma média de idade de 32,5 anos (DP = 11,37). As entrevistas continham itens sobre conhecimentos do câncer de mama, comportamentos preventivos, e as vantagens e desvantagens de se praticar o auto-exame da mama, utilizando-se a classificação conceitual da Teoria da Ação Racional, em crenças comportamentais e normativas.

Resultados: Foram observados baixos índices de conhecimentos, hábitos gerais de saúde e prática do auto-exame da mama ou de outros métodos preventivos, mesmo estando cientes que o câncer de mama possa matar. As crenças comportamentais foram categorizadas em nove dimensões e as crenças normativas em quatro dimensões analisadas individualmente.

Conclusões: O baixo nível informacional sobre a curabilidade do câncer de mama em estágios iniciais e do auto-exame da mama como método de detecção precoce; além da constatação da existência de fortes crenças, influenciam a não-adesão ao comportamento pesquisado, ao conhecimento do próprio corpo e a procura pelo atendimento especializado. Campanhas que levem em conta estes achados devem ser estimuladas entre as mulheres de baixa renda que se constituem em uma grande parcela da população brasileira.

¹ Projeto financiado pela CAPES

Palavras Chave: 1 - auto-exame; 2 - câncer; 3 - crenças

SAU 17

A INFLUÊNCIA DAS VARIÁVEIS PSICOLÓGICAS E SÓCIO-DEMOGRÁFICAS NA INTENÇÃO DE PRATICAR O AUTO-EXAME DA MAMA¹

Suy-Mey C. de Mendonça Gonçalves**, Mardonio Rique Dias (Mestrado em Psicologia Social, Universidade Federal da Paraíba)

Introdução: Estudos sobre a intenção de praticar o auto-exame da mama demonstram que não apenas as variáveis psicológicas influenciam o comportamento, como também, o contexto sócio-cultural em que as mulheres estão inseridas. Sabendo-se que grande parte da população brasileira é constituída de mulheres de baixa renda, com baixo nível informacional e cultural, acredita-se que fundamentalmente esses fatores, nessa população, sejam bastante significativos na adesão a este comportamento de saúde.

Objetivos: Verificar a influência das variáveis psicológicas e sócio-demográficas na predição da intenção de praticar o auto-exame da mama em mulheres de baixa renda, tendo como suporte teórico a Teoria da Ação Racional visando-se, implementar programas educativos nos ambulatórios de ginecologia e obstetrícia na cidade de João Pessoa-PB.

Material e Métodos: Após um levantamento das crenças modais salientes, um questionário foi construído e aplicado a uma amostra de 613 mulheres, com média de idade igual a 30,27 (DP = 9,60). Os dados foram analisados através de correlações e análises de regressão múltipla do tipo "stepwise" mediadas pelas variáveis

sócio-demográficas (idade, estado civil, religião, escolaridade, ocupação, origem e número de filhos).

Resultados: Os resultados demonstraram correlações significativas entre a variável critério, intenção comportamental e as variáveis predictoras (atitude, crenças comportamentais, crenças normativas, a norma subjetiva e o locus de controle da saúde, como variável externa ao modelo), observando-se que as crenças, tanto normativas quanto comportamentais, estão fortemente relacionadas ao comportamento. No que concerne as regressões múltiplas, o modelo teórico explicou 35% da variância compartilhada da intenção comportamental de praticar o auto-exame da mama, tendo como maiores preditores, as crenças comportamentais e normativas. Nas regressões mediadas pelas variáveis sócio-demográficas, igualmente foram encontradas quantidades significativas de variância compartilhada.

Conclusão: Esta pesquisa corrobora estudos anteriores que demonstram a necessidade da inclusão das crenças em projetos e campanhas educativas à prática do auto-exame da mama, e sugere que, o contexto sócio-cultural também deverá ser levado em consideração, particularmente, em mulheres de baixa renda.

¹ Bolsista da CAPES

Palavras Chave: 1 - auto-exame; 2 - prevenção; 3 - campanhas

SAU 18

ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO UTILIZADAS POR PACIENTES PORTADORES DE INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA.

Karin Ap. Casarini *, Maria Cristina Di Lollo, (Universidade Federal de São Carlos)

Objetivos: O enfrentamento, definido como um processo dinâmico, é composto por esforços cognitivos e comportamentais na direção da diminuição ou manipulação das situações avaliadas como excedendo os recursos do indivíduo. A enfermidade crônica é, sem dúvida, uma situação onde o indivíduo se depara frequentemente com eventos ameaçadores e que podem representar uma demanda que exceda seus recursos, exigindo dele novos comportamentos que visam o alcance de um ajustamento psicossocial. Este estudo teve por finalidade identificar e caracterizar as estratégias de enfrentamento utilizadas por pacientes portadores de insuficiência renal crônica, frente às demandas da enfermidade e do tratamento.

Material e Método: Foram sujeitos sete homens, portadores de insuficiência renal crônica, com idade entre 23 e 51 anos, em tratamento na Unidade de Nefrologia da Santa Casa de São Carlos, onde realizavam sessões de hemodiálise três vezes por semana. Os instrumentos utilizados para o levantamento das estratégias de enfrentamento e de dados da vida dos sujeitos foram a escala de enfrentamento Ways of Coping Checklist, adaptada para a população brasileira pela prof. Maria da Glória Gimenes, e uma entrevista clínica semi-estruturada.

Resultados: Verificou-se que os sujeitos parecem enfrentar de forma adaptativa e positiva a situação de diálise, utilizando estratégias de enfrentamento voltadas para a manipulação do problema, valorização dos aspectos positivos do mesmo, bem como as dirigidas para a conservação da esperança e busca de apoio social. O uso destas estratégias não implicou em negação ou em diminuição do potencial ameaçador da enfermidade.

Conclusões: A forma como estes sujeitos parecem lidar com sua enfermidade se mostrou decisiva para a continuidade do tratamento, uma vez que eles só se manteriam engajados em práticas que acreditassem ser funcionais. Além disso, estas estratégias podem estar contribuindo para uma convivência equilibrada dos sujeitos com um procedimento médico de caráter ambíguo, em relação às suas sobrevivências. Tais resultados mostraram que é possível o desenvolvimento de um programa de intervenção voltado para a promoção de um ajustamento psicossocial que seja adequado tanto às características do sistema de saúde brasileiro, quanto às reações sociais evidenciadas frente à insuficiência renal crônica.

Palavras Chaves: 1. insuficiência renal crônica; 2. enfrentamento ou coping; 3. estresse

SAU 19

ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO DE GESTANTES COM DIAGNÓSTICO DE MAL FORMAÇÃO FETAL.

Elenice Bertanha Consonni *, Gimoi Benzaquen Pedrosa (Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu da Universidade Estadual Paulista), Marcos Consonni (Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu da Universidade Estadual Paulista), Maria Cristina Di Lollo (Departamento de Psicologia da Universidade Federal de São Carlos)

Objetivos: De modo geral, enfrentamento ou "coping" corresponde as ações ou comportamentos utilizados pelo indivíduo para lidar com situações difíceis e estressantes. A efetividade destas estratégias promove a adaptação psicossocial do indivíduo. Muitos estudos tem sido realizados focalizando enfrentamento de estresses, provocados por alterações na saúde. A tentativa deste é compreender a vivência e as reações das mães que se vêem diante da realidade de estar gerando um filho malformado, discutir os estilos de enfrentamento usados e sua eficácia para lidar com a situação.

Material e Método: Participaram seis gestantes com diagnósticos diversos de malformação fetal, assistidas pelo setor de medicina fetal do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu, da Universidade Estadual Paulista. Foram utilizados como instrumentos de coleta, uma entrevista clínica semi-estruturada e a escala de enfrentamento "Ways of Coping Checklist" de Lazarus e Folkman (1980).

Resultados: Os dados obtidos pela escala revelaram que as categorias de enfrentamento mais utilizadas por estas mães, neste contexto, são a religiosidade, o focalizar no positivo, o apoio social e o pensamento esperançoso. As entrevistas demonstraram um resultado equivalente, todas as mulheres relataram que a fé, a esperança e o apoio da família e amigos são fundamentais para conseguir lidar com a situação.

Conclusão: Os resultados parecem coerentes, já que os casos de malformação fetal deste estudo são, em sua maioria de mau prognóstico, do ponto de vista médico. Assim, as estratégias de enfrentamento utilizadas, ou seja, focalizar no positivo, a religiosidade, o apoio social e o pensamento esperançoso, tornam-se os únicos recursos que podem promover algum bem-estar emocional às mães. Pode-se entender estas estratégias de enfrentamento como positivas, já que demonstram efetividade e eficácia na diminuição da ansiedade e em restaurar uma adaptação psicossocial, pois a literatura tem mostrado que eventos incontroláveis onde a situação estressante não pode ser revertida pelo sujeito, como no caso tendem a levá-lo ao desamparo (Lopes, 1996 e Seligman, 1977).

Palavras Chaves: 1- Enfrentamento; 2- Malformação fetal; 3- Estresse

SAU 20

ATENDIMENTO PSICOLÓGICO DE GRUPO A PORTADORES DO VÍRUS HIV/AIDS: CONSTRUINDO UM MODELO DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE.

Eliane Maria Fleury Seidl, Larissa Sodrê Polejack e Ana Flávia do Amaral Madureira* - Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília

A atuação do psicólogo junto a pessoas portadoras do vírus HIV/Aids, em equipes de saúde interdisciplinares, tem por objetivo oferecer uma atenção integral, tendo em vista as dificuldades psicossociais relacionadas à condição de soropositividade, vivenciadas por esta clientela e seus familiares. Este trabalho tem por objetivos: 1. Relatar a experiência do atendimento psicológico de grupo a portadores do vírus HIV/Aids, uma das atividades do Projeto Com-Vivência (Estudos e Atenção a Pessoas Portadoras do Vírus HIV/Aids e Familiares), projeto de

extensão do Instituto de Psicologia e do Departamento de Serviço Social da UnB, desenvolvido no Hospital Universitário de Brasília; 2. Apresentar algumas reflexões sobre o atendimento psicológico de grupo e sua aplicação a esta clientela específica. O funcionamento do grupo caracteriza-se por ser semanal, aberto, com atividades e temáticas desenvolvidas a partir de conteúdos, propostas e problemas trazidos pelos integrantes do grupo. Tem sido constituído em média por 8 pacientes, de ambos os sexos, em idades que variam de 20 a 65 anos. O enfoque cognitivo-comportamental tem sido a base teórica deste trabalho, sendo que técnicas de dinâmica de grupo e de relaxamento têm sido introduzidas. Esta modalidade de atendimento tem se constituído em espaço de troca de experiências e de informações sobre o HIV/Aids, bem como de construção da identidade grupal. Tem trabalhado ainda as estratégias de enfrentamento e as dificuldades psicossociais, no âmbito da família, do trabalho e da rede de apoio social, vivenciadas pelos participantes. Os temas mais frequentes têm sido: 1. a comunicação sobre a condição de soropositividade (quando, para quem e como comunicar); 2. dificuldades no relacionamento interpessoal em diferentes grupos sociais; 3. relacionamento conjugal e afetivo, o exercício da sexualidade e do sexo-seguro; 4. as experiências e reações a situações de preconceito e discriminação; 5. dúvidas e medos em relação à enfermidade e ao tratamento; 6. lazer, trabalho e mudanças de hábitos de vida. A adesão à atividade de grupo, bem como as mudanças cognitivas, afetivas e comportamentais identificadas nos participantes (o manejo do estresse, a utilização de estratégias de enfrentamento mais adaptativas e o desenvolvimento de habilidades sociais e de comunicação para lidar com situações difíceis) permitem concluir sobre a relevância do trabalho de grupo junto a esta clientela, visando a manutenção e o aprimoramento da inserção social, do bem-estar psicológico e da qualidade de vida destas pessoas.

Palavras chaves: 1. Atendimento psicológico de grupo; 2. HIV/Aids; 3. Psicologia e saúde

SAU 21

ESTILOS ALIMENTARES PREDOMINANTES EM MULHERES COM OBESIDADE MÓRBIDA.(1) Graziela Aparecida Nogueira de Almeida** , Sonia Regina Loureiro (Universidade de São Paulo).

Classificada como um transtorno clínico, a obesidade mórbida tem sido amplamente estudada em função de sua incidência na sociedade e por suas sérias conseqüências, já que graus elevados de adiposidade implicam em riscos à saúde. O estudo sobre fatores etiológicos e mantenedores da obesidade é multifatorial, envolvendo diferentes campos de abordagem, como o físico, o psíquico e o ambiental. A investigação aprofundada tem levado a observação de estilos alimentares característicos, como elementos relevantes tanto para o desenvolvimento da obesidade, quanto para a sua abordagem terapêutica. Objetivou-se caracterizar aspectos relativos ao controle e estilos alimentares de mulheres obesas. Foram avaliadas 30 mulheres adultas, pacientes do Ambulatório de Distúrbios de Conduta Alimentar do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo, apresentando diagnóstico médico de Obesidade Mórbida, ou seja, Índice de Massa Corporal igual ou superior a 40 Kg/m². Procedeu-se a aplicação individual do Questionário Holandês de Comportamento Alimentar proposto por Wardle, em situação de entrevista clínica. Tal instrumento compreende três sub-escalas que correspondem a estilos alimentares, a saber: Alimentação Restrita, Alimentação Emocional e Alimentação Externa. Os dados foram categorizados e quantificados. Os resultados obtidos para o escore total apontaram para valores médios de 11.83, com desvio-padrão de 6.32. Comparando-se a proporção de respostas em cada sub-escala, através do Teste de Wilcoxon, observou-se que o estilo alimentar predominante foi o relativo à Alimentação Externa, com diferença estatisticamente significativa com relação a Alimentação Restrita (p<0.0003). Não se observou diferença

significativa nas demais comparações. A predominância deste estilo alimentar sugere que o controle é dificultado pela não resistência aos atrativos de aroma e sabor dos alimentos e a sua associação a situações sociais. A análise destes dados aponta para a importância do desenvolvimento do autocontrole como elemento de reeducação de hábitos alimentares e de abordagem terapêutica destes pacientes.

(1) Bolsista FAPESP

** Pós-graduanda - Saúde Mental - Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP

Palavras chaves: *Obesidade Mórbida; Questionário; Comportamento Alimentar*



SAU 22

ESTIMULAÇÃO PRECOCE E DESENVOLVIMENTO EM DEFICIENTES MENTAIS: ESTUDO EXPLORATÓRIO DA OPINIÃO DE PROFISSIONAIS

Luciene Ap. Pereira, Luciane Schichi, Maria Cristina Roseira, Maristela Nardi, Raquel P. Serrano, Simone Aparecida S. Gomes, Sueli do Carmo R. De Oliveira, Telma Lúcia Ferreira, Valéria Rodrigues Cassis, Vivian Cláudia da Silva (Universidade São Francisco).

Objetivos: Embora a estimulação precoce seja estratégia avaliada como eficaz no auxílio de desenvolvimento infantil, pouco se conhece a respeito das opiniões dos profissionais que utilizam esta estratégia tem a respeito de seus limites ou vantagens. as opiniões, necessidades e características dos profissionais na área permanecem como um ponto em aberto.

Método: Foram sujeitos onze profissionais especializados no atendimento de deficientes mentais de um município do interior do Estado de São Paulo. Utilizou-se um questionário previamente testado com 20 questões fechadas com um espaço em aberto para complementação. O procedimento baseou-se na aplicação individual dos instrumentos aos sujeitos.

Resultados: Os dados demonstram que os sujeitos avaliam a eficácia da técnica em função de duas dimensões externas, o quadro da criança: estabilidade econômica da família (55,6%) que garante continuidade do tratamento e nas diversas afinidades em casa. A principal estratégia no início do tratamento é a apresentação aos pais dos métodos utilizados nas instituições (58,4%). Os sujeitos indicam utilizar as estratégias de estimulação precoce indicadas na literatura, mas com adaptação a cada estilo de criança (72,7%). A estimulação precoce foi avaliada como eficaz para diminuir o déficit no desenvolvimento cognitivo e emocional, além de favorecer a aprendizagem (25,7% cada).

Conclusão: Os resultados indicam que os profissionais que atuam com Deficiência mental utilizam a estimulação precoce como tratamento, necessitando adaptar as técnicas, em razão do quadro da criança e a estrutura familiar.

Palavras chaves: *Estimulação; Deficientes mentais; Estratégias*

Ação / Intervenção

SAU 23

INTERVENÇÃO GRUPAL COM PROFISSIONAIS DE SAÚDE QUE LIDAM COM PORTADORES E PACIENTES HIV POSITIVO.

Daniela de Figueiredo Ribeiro (Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto/ Universidade de São Paulo), Antonio dos Santos Andrade (Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto/ Universidade de São Paulo), Gislaine Messias de Lima (Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto/ Universidade de São Paulo).

Objetivo: São claras as limitações dos profissionais de saúde para lidarem com as reais necessidades dos pacientes soropositivos. Assim, um investimento no suporte psicológico ao profissional, acompanhando e orientando seu trajeto na direção de uma interação humanizada com a pessoa que está sendo atendida,

é importante. Este trabalho buscou oferecer esse suporte através de grupos de role-playing, de abordagem Psicodramática.

Planejamento e Descrição do Trabalho: Foram selecionados 10 em 16 profissionais interessados em participar de um grupo (faixa etária: 25 a 55 anos; 7 mulheres e três homens), que aconteceu na Unidade de AIDS de um hospital geral. Definiu-se que o trabalho teria uma duração inicial de nove sessões, semanais, de 1h30min. A equipe de trabalho contou com um diretor, um ego auxiliar e um supervisor, que analisaram cada sessão a partir do material gravado e transcrito.

Resultados: As expectativas iniciais dos participantes com relação ao trabalho foram: 1)melhorar o relacionamento dentro da equipe de trabalho; 2)melhorar o atendimento aos pacientes e lidar com questões que envolvem esse tratamento; 3)outras: troca de experiência, auto-proteção e melhora no relacionamento social. As primeiras sessões foram preparatórias para o contexto grupal, onde foi estabelecido um clima de confiança. Nas sessões 5, 6 e 7 o grupo pôde se aprofundar mais, discutindo as dificuldades, medos e conflitos de seus participantes. Na penúltima sessão, o grupo começou o desaquecimento para que se pudesse encerrar o trabalho.

Conclusão: Houve um grande envolvimento das pessoas com o trabalho. Os integrantes colocaram que o grupo contribuiu para o seu desenvolvimento pessoal e profissional, tendo as expectativas sido realizadas. Todos esperam a continuidade do trabalho numa nova etapa. Esses dados demonstram a necessidade de apoio psicológico a esses profissionais e, uma vez aliviado o stress e entrando em contato com sua subjetividade, o profissional ganha sensibilidade, melhorando o cuidado do outro e de si mesmo, fundamental ao atendimento dessa população.

AIDS; Profissionais de Saúde; Psicodrama

Comunicações Científicas

SAU 24

A PESQUISA EM PSICOLOGIA DA SAÚDE NO BRASIL: UMA ANÁLISE DOS TRABALHOS APRESENTADOS EM CONGRESSOS

Marília Ferreira Dela Coleta (Universidade Federal de Uberlândia)

O crescimento do interesse de pesquisadores brasileiros em Psicologia da Saúde pode ser observado através da análise dos trabalhos apresentados em eventos científicos específicos nesta área, em áreas correlatas, ou em outros envolvendo todas as áreas da Psicologia. O objetivo deste estudo foi o levantamento quantitativo e qualitativo da produção apresentada nestes eventos. A amostra foi constituída pelos programas e resumos das Reuniões Anuais da Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto, de 1981 a 1991 e da Sociedade Brasileira de Psicologia, de 1992 a 1997, e pelos Anais do Simpósio de Pesquisa e Intercâmbio Científico da ANPEPP, do Congresso de Psico-Oncologia e do Encontro de Psicólogos da Área Hospitalar, somente dos últimos anos. Se até 1986 os programas das Reuniões Anuais da SPRP nada traziam sobre Psicologia da Saúde, dez anos depois é verificado um aumento significativo de propostas. Foram apresentados 40 trabalhos (12% das comunicações), cujos temas referiam-se a: maternidade, sexualidade, doenças sexualmente transmissíveis e AIDS, obesidade, paciente pediátrico, especial, queimado, terminal, cardiovascular e oncológico. Os estudos focalizavam variáveis psicossociais tais como a percepção, as crenças, o preconceito e a representação da saúde, da doença ou dos pacientes, bem como suas reações emocionais, a assistência, o atendimento e programas de intervenção em saúde. No VI Simpósio de Pesquisa e Intercâmbio Científico da ANPEPP havia 8 grupos com pelo menos um estudo sobre saúde, entre os 28 grupos de trabalho. No VII Simpósio um dos 35 grupos de trabalho discutiu Comportamento e Saúde, mas o tema apareceu também em grupos que estudaram questões de gênero e de família. Nos congressos de Psico-Oncologia e de Psicologia Hospitalar têm sido apresentado grande número de trabalhos de

pesquisa enfatizando a prevenção, assistência, atendimento, tratamento, aconselhamento, orientação e apoio psicológico ao paciente e à sua família. Há também predominância do tema relativo ao papel do psicólogo na equipe de saúde, sua formação e suas práticas. O número de trabalhos nestes eventos e a abrangência temática, teórica e metodológica mostram ser a Psicologia da Saúde uma área relativamente nova no país, que apresenta volume e qualidade de produção crescente ao longo do período analisado, ocupando atualmente posição relevante junto a outras áreas mais tradicionais da Psicologia.

Psicologia da Saúde; Pesquisa; Análise quantitativa e qualitativa

SAU 25

CONTRACEPÇÃO: NÍVEL DE INFORMAÇÃO E PERCEPÇÃO DE INTERNOS DA FEBEM-RIBEIRÃO PRETO
Maria Cecília Rodrigues de Oliveira*; Samanta Judice Maran*; Andreza Cristiana Ribeiro*; Edna Aparecida Cursino**; Rosalina Carvalho da Silva - Núcleo de Estudos e Prevenção ao Uso Indevido de Drogas e às DST/ AIDS (NEPDA-NEPAIDS) - Universidade de São Paulo

Objetivo: A iniciação sexual dos adolescentes tem ocorrido em um contexto caracterizado pela desinformação e existência de crenças errôneas sobre contracepção. Este trabalho visou subsidiar um projeto de promoção de saúde e cidadania, junto aos internos da FEBEM-RP. **Material e Métodos:** Questionário anônimo, de caráter voluntário, foi aplicado, junto a 38 internos com idades entre 14 e 17 anos, sendo os dados submetidos à análise qualitativa (Análise de Conteúdo Temática Freqüencial) e quantitativa (Banco Correlacional de Dados Epi-Info). **Resultados:** 1) A iniciação sexual de 75 por cento dos sujeitos ocorreu entre 12 e 14 anos, sendo que um refere iniciação aos 5 anos. Este pode ter sido vítima de abuso, visto que 5 jovens (13,9%) dizem terem sido forçados a fazer sexo; 2) Conhecem algum método contraceptivo 69,4 por cento. Usam camisinha 61,1 por cento, tendo sido o uso indicado pela namorada (16,6%), tida como responsável pela prevenção da gravidez (47,2%). Usaram o condom "todas as vezes" com a parceira regular 33,3 por cento e com a ocasional 30,5 por cento. Não usaram com parceira regular ou ocasional por não tê-la na hora 13,9 e 19,4 por cento. O não uso do condom também pode ser resultante da percepção de que este "estoura fácil" (41,7%) e da crença de que "diminui o prazer" (47,2%); 3) Desconhecem o risco de gravidez na prática do coito interrompido (63,9%), sem que tenha ocorrido a menarca (55,0%), na primeira relação (41,7%), em relações ocasionais (55,5%). **Conclusão:** Deve ser desenvolvido um trabalho que vise à: informação, desmitificação de crenças errôneas, aprendizagem do uso correto da camisinha e conscientização de que enquanto cidadão seu acesso ao contraceptivo deve ser facilitado pelos serviços de saúde pública.

Palavras chaves: Adolescentes, Contracepção, FEBEM

SAU 26

SEXUALIDADE: REFLEXÕES SOBRE A ANTICONCEPÇÃO E SEUS MITOS

Aline Villaça de Oliveira*, Heloisa Furlan de Faria*, Edna Kahhale, (Pontifícia Universidade Católica-São Paulo)
Dr. João Carlos Mantese (Hospital Pérola Byington)

Objetivos: Nem sempre as pessoas que se envolvem num relacionamento sexual pretendem ter filhos. A decisão de tê-los ou não é uma escolha do casal, afetada por diversos fatores como pressões familiares, sociais e econômicas. É indiscutível a importância de se fazer um trabalho que pretenda esclarecer métodos para a anticoncepção. O trabalho de intervenção envolveu questões relacionadas à sexualidade e, portanto, objetivou-se informar sobre os diferentes métodos contraceptivos e criar um ambiente reflexivo para a discussão de questões ligadas à sexualidade e a escolha de um método anticoncepcional.

Metodologia: Trabalho realizado no Centro de Referência da Saúde da Mulher e de Nutrição, Alimentação e Desenvolvimento Infantil (CRSMNADI). Foram atendidas 57 mulheres com idades entre 19 e 48 anos, predominantemente casadas, com filhos, de classe média-baixa. Realizou-se dois grupos semanais, num total de 15 grupos, com uma hora de duração cada. As dinâmicas aconteceram enquanto as pacientes esperavam consulta médica no setor de planejamento familiar. Caracterizaram-se por serem grupos abertos, vivenciais com temas dirigidos e educativos. Utilizou-se pranchas educativas e os métodos anticoncepcionais para manuseio.

Resultados: Observou-se a existência de dois grupos distintos: das pacientes que desejavam fazer a laqueadura e daquelas que procuravam métodos não definitivos. No primeiro, as mulheres se interessavam por um método anticoncepcional definitivo por estarem desgastadas com sua função materna e por terem sua sexualidade determinada pela de seu companheiro. Já no segundo, as mulheres estavam dispostas a evitar uma gravidez a favor de uma sexualidade tranqüila. Em ambos os grupos as pacientes expressaram as dúvidas e os mitos que envolvem principalmente a pílula, o DIU e a vasectomia.

Conclusão: Pode-se concluir que o trabalho realizado no CRSMNADI cumpriu o objetivo de esclarecimento e abriu possibilidade de trocas e reflexões. No entanto, para o grupo em busca da laqueadura não foi suficiente para que elas assumissem a própria sexualidade na relação com o parceiro.

Palavras chave: anticoncepção, sexualidade, intervenção.

SAU 27

FATORES PSICOSSOCIAIS PREDITIVOS DO USO DO PRESERVATIVO NAS RELAÇÕES SEXUAIS

Eliane Maria Fleury Seidl, Mário Ângelo Silva, Ana Flávia do A. Madureira*, Eduardo Schwartz*. Universidade de Brasília

Pesquisas sobre a eficácia do preservativo têm demonstrado que o seu uso, correto e consistente, contribui de forma efetiva para a prevenção da infecção pelo vírus HIV e outras doenças sexualmente transmissíveis, assegurando proteção a ambos os parceiros. Por outro lado, modelos explicativos têm revelado que a percepção de benefícios e/ou de barreiras em relação ao preservativo influenciam na adesão a este comportamento preventivo, além de outros fatores psicossociais e sócio-demográficos. O presente estudo teve por objetivo identificar os fatores demográficos e psicossociais preditivos da frequência de uso do preservativo nas relações sexuais. As variáveis antecedentes foram: sexo, situação conjugal, número de parceiros sexuais, disponibilidade do preservativo no momento do ato sexual, percepção de benefícios, percepção de barreiras/desvantagens do preservativo em relação ao ato sexual, percepção de barreiras relacionadas a dificuldades de acesso ao preservativo e nível de informação sobre as formas de transmissão e de prevenção da Aids, bem como sobre a técnica de uso da camisinha. A amostra foi composta por 133 pessoas que procuraram, de modo espontâneo, o serviço ambulatorial de atenção às pessoas portadoras do vírus HIV (Projeto Com-Vivência), no Hospital Universitário de Brasília, para obtenção gratuita de preservativos. Os sujeitos eram 56,4% do sexo masculino, a maioria (63,9%) com escolaridade até o 1º grau completo, com idade média de 29 anos. O instrumento de coleta de dados, aplicado mediante entrevista, foi composto por 19 questões de múltipla escolha e 5 questões abertas; a percepção de benefícios e de barreiras foram mensuradas por uma escala de Likert de quatro pontos. Quarenta e dois por cento da amostra informou ter usado camisinha em todas as relações sexuais nos últimos seis meses, 22% não usaram nenhuma vez e 15% usaram raramente. A análise de regressão múltipla, método padrão, mostrou que duas variáveis contribuíram de modo significativo para a predição da frequência de uso do preservativo nas relações sexuais: a disponibilidade do preservativo no momento do ato sexual ($sr^2=0,43$) e a percepção de barreiras relacionadas a

dificuldades de acesso ao preservativo, como o custo da camisinha e a vergonha de comprá-la ($sr^2=0.04$), ambas explicando 47% da variância da variável dependente. A variância total explicada pelo conjunto das variáveis antecedentes foi de 55%. Mesmo considerando a motivação para o uso da camisinha e o nível de informação satisfatório da amostra estudada, pode-se concluir pela importância de estratégias que garantam maior acesso ao preservativo, como a redução do preço, bem como a modificação de crenças que se constituem em barreiras ao uso do preservativo.

Palavras-chave: 1. *Comportamento preventivo*; 2. *HIV/Aids*; 3. *Crenças de saúde*

SAU 28

SEXUALIDADE FEMININA: DIFICULDADES RELATIVAS À OBTENÇÃO DO ORGASMO

Ana Carolina de Castro Menko*, Angelina Adriane Rios*, Edna Kahhale¹ (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo); Daniela Pedroso de Souza (Centro de Referência da Saúde da Mulher e de Nutrição, Alimentação e Desenvolvimento Infantil)

Objetivos: Sexualidade humana vem sendo muito divulgada, permitindo que muitas mulheres manifestem queixas relativas aos relacionamentos sexuais. Ausência de prazer e/ou orgasmo representa grande parte da demanda, gerando um projeto específico no Serviço de Reabilitação e Saúde Mental do Centro de Referência da Saúde da Mulher e de Nutrição, Alimentação e Desenvolvimento Infantil (CRSMNADI) – Hospital Pérola Byington. A finalidade é, através de grupos, fornecer orientação sexual e produzir reflexão sobre sexualidade feminina. O objetivo deste trabalho foi estudar as contribuições dos atendimentos de grupo no projeto do CRSMNADI.

Metodologia: Foram estudados os 5 atendimentos de um grupo, um por semana, com 2 hs. de duração. Os atendimentos são caracterizados como mistos (vivenciais e/ou temas dirigidos e educativos). O grupo constituía-se de 16 mulheres, com idades entre 20 e 65 anos, 1º grau incompleto, predominantemente casadas, com filhos, da classe média-baixa. As pacientes foram encaminhadas pela Ginecologia Geral e triadas p/ os atendimentos. A queixa comum foi ausência de prazer e/ou orgasmo nas relações sexuais.

Resultados: O grupo esperava encontrar remédio para acabar com seu “problema”, sendo esse visto e/ou orgânico, sem ligação e/ou o parceiro ou qualquer outro evento. Sentiam-se culpadas por não alcançarem prazer, tendo uma baixa-estima marcante, concomitantemente com o fato de todos os outros conflitos serem “mascarados” pela problemática da sexualidade. Com os atendimentos, isso foi se modificando e mitos, tabus e preconceitos foram sendo quebrados. Aspectos e/ou falha comunicação nos casais, ausência do ato masturbatório, aliados à falta de informação sobre o próprio orgasmo, foram destacados, propiciando reflexão sobre a importância da intimidade e/ou obtenção do orgasmo nas relações sexuais e percepção da demanda real. Tentou-se encorajar o grupo a falar sobre suas fantasias, deixar de anular-se diante dos parceiros e descobrir que não há “fórmula única” e/ou prazer sexual, sendo fundamental o casal construir sua sexualidade.

Conclusão: Podemos concluir que o trabalho realizado no CRSMNADI é válido por contribuir e/ou desmitificação de crenças e amenização de preconceitos, além de fornecer informações sobre sexualidade. Os atendimentos possibilitam trocas de vivências e reflexões sobre sexualidade e identidade feminina e/ou um todo, contribuindo assim, e/ou desenvolvimento afetivo das mulheres.

¹ Professora Orientadora

Palavras-Chave: *Sexualidade Feminina; Ausência de Orgasmo; Atendimentos de Grupo*

SAU 29

REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA INFERTILIDADE FEMININA E MASCULINA ENTRE MULHERES CASADAS E SOLTEIRAS.

Zeidi Araújo Trindade, Maria Cristina Smith Menandro, Ana Maria Monteiro Borlot, Ingrid Giardolli, Michelina Toniatto, Priscilla de Oliveira Martins, Rafael da Silveira Gomes, Thiago Drumond Moraes (Universidade Federal do Espírito Santo).

A saúde reprodutiva tem sido foco de múltiplas análises macro-sociais. Além dessa dimensão, é fundamental investigar também o universo micro-social do cotidiano, a dimensão pessoal e familiar, espaço no qual os programas públicos poderão ter eficácia ou não, dependendo das representações, crenças e valores que permeiam as práticas do grupo social que se pretende atingir. Um dos objetivos desta pesquisa foi investigar os elementos de representação social da infertilidade feminina e masculina. Foram entrevistadas 60 mulheres de classe baixa e 60 de classe média divididas nos seguintes subgrupos: casadas com filhos, casadas sem filhos e solteiras. A análise parcial aqui apresentada foi baseada em duas frases indutoras - “mulher que não pode ter filho”; “homem que não pode ter filho” - subtraídas das entrevistas. As respostas foram agrupadas em 3 categorias principais: sentimentos, possíveis origens e soluções. De um modo geral, os resultados não apontaram diferenças significativas. As respostas que mencionavam sentimento foram as mais frequentes, presentes em 61,7% dos sujeitos, sendo o sentimento de tristeza o mais citado (48,3%). Para 53,3% dos sujeitos, a infertilidade é um problema mais difícil para as mulheres do que para os homens. A infertilidade como algo normal, foi apontada por apenas 10% das entrevistadas. Os problemas orgânicos foram citados por 50,3% das mulheres como possível origem do problema. Entre as mulheres que apontaram soluções, 51,7% das solteiras e casadas com filhos mencionaram a adoção, e 50,3% das casadas sem filhos falaram sobre aceitação, independentemente da classe social. Estas diferenças entre elementos de representação da infertilidade, enfatizando ora a adoção, ora a aceitação como solução principal, podem indicar a existência de diferenças nas representações de maternidade e paternidade, considerando a importância atribuída ao filho biológico pelas mulheres casadas sem filhos.

Uma conclusão possível é a de que maternidade e paternidade são percebidas pela maioria das mulheres, independente da sua condição, como via de construção da identidade feminina e masculina mas que, no entanto, a impossibilidade de sua concretização é mais problemática para as mulheres.

* Bolsistas de Iniciação Científica/CNPq

Infertilidade Feminina; Infertilidade Masculina; Representações Sociais

SAU 30

DESENVOLVIMENTO DA IDENTIDADE DA ADOLESCENTE GRÁVIDA ATRAVÉS DE DINÂMICAS DE GRUPO

Flávia Volpe*, Viviane Cury*, Edna Kahhale (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo), Mara de Souza, Julieta Quayle, Marcelo Zugaib (Hospital das Clínicas da FMUSP)

Objetivo: A gravidez na adolescência é alvo de estudos e preocupação dos órgãos governamentais ligados à saúde. A tarefa assumida pela adolescente grávida é dupla: buscar uma identidade adulta e fazê-la através da maternidade. Objetivamos uma maior conscientização da experiência gravídica, desenvolvimento da maternagem e da identidade afetivo-sexual destas adolescentes.

Metodologia: Trabalho realizado no Ambulatório de Obstetrícia do Hospital das Clínicas da faculdade de Medicina da USP no Programa Integrado de Assistência e Educação à Gestante Adolescente, que comporta gestantes de 12 a 17 anos, de classe média baixa. Foram realizadas 7 dinâmicas com duração de uma hora, totalizando 28 gestantes. Nestas, os temas trabalhados giraram em torno do nosso objetivo e as técnicas utilizadas para a motivação foram: desenhos, recortes, dramatizações e sentimentos escritos em papéis. As dinâmicas são caracterizadas como abertas (vivenciais com temas dirigidos e educativos).

Resultados: A adolescente chega para a consulta médica de pré-natal e não identifica sua real demanda. Percebemos que as dinâmicas que envolviam os sentimentos e as relações afetivas (técnicas do papel e dramatização) propiciaram uma maior conscientização sobre as implicações da gravidez na adolescência, bem como das tarefas a serem desenvolvidas nestes processos e facilitou na nomeação e significação dos sentimentos vivenciados. A técnica dos recortes de revista, propiciou uma reflexão a cerca do desenvolvimento da cidadania e da independência, por criar planos reais para o futuro. A técnica dos desenhos não foi aceita por afirmarem não saber desenhar, mas o objetivo de discutir as mudanças na vida foi atingido através de conversas.

Conclusão: Concluímos que o trabalho realizado contribui para o desenvolvimento da identidade da adolescente grávida, fornece informações sobre o processo gravídico e sobre o promoção de saúde. As dinâmicas geralmente propiciam tranquilização ou angústias essenciais para que as integrantes constatem sua real demanda. Estas possibilitam trocas de vivências e reflexões sobre maternidade, identidade adulta, relações afetivas e familiares e desenvolvimento da cidadania.

Palavras Chave: Adolescência, Identidade, Gravidez.

SAU 31

UM ESTUDO DIFERENCIAL DE REPRESENTAÇÕES SOBRE A AIDS ENTRE FAMILIARES DE PACIENTES PARA SUBSIDIAR O ATENDIMENTO DOMICILIAR.

Marco Antonio de Castro Figueiredo, Maria Rosa Rodrigues Rissi. (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo).

Objetivos: Buscando subsídios para a efetivação de projetos de apoio e suporte às pessoas engajadas no atendimento domiciliar à AIDS, e dando continuidade a estudos anteriores, foi processada uma análise de conteúdo sobre crenças e representações sobre a doença entre familiares e pacientes ou portadores do HIV.

Material e Métodos: Um elenco de 18 locuções representativas de cognições de familiares sobre a **doença, paciente e tratamento**, levantado através de entrevistas, foi submetido a 100 estudantes universitários para julgamento da similaridade de conteúdos. Uma Análise Fatorial destas avaliações foi processada através do Sistema Varimax de Rotação, permitindo o agrupamento em 6 dimensões: a) efeito psicológico da doença, b) formas de contágio, c) tratamento, d) delegação/ afastamento, e) agonia/distensão, f) medo de contágio. Uma análise tipológica, com base na técnica de Mc Quitty, realizada em separado com 10 universitários, permitiu o desdobramento das dimensões em conglomerados formados por itens de conteúdos homogêneos: fuga/solidão e indignação/inconformismo, para a dimensão efeitos psicológicos; desamparo/desespero e apego/esperança, para a dimensão agonia/ distensão; manutenção de conteúdos relacionados ao contágio e ao tratamento, dentro de conglomerados específicos. A escala final composta de 17 itens foi submetida a 40 familiares ou companheiros de pacientes com HIV e, com base no modelo teórico afeti-vo/cognitivo de Fishbein e Ajzen, foi realizada uma análise de quadrantes para cada item.

Resultados: Os resultados permitiram identificar nos familiares cognições bem estabelecidas sobre o exílio que se impõe à pessoas com SIDA, o efeito irreversível no convívio familiar, a importância da manutenção de um vínculo com a vida, e a necessidade de um suporte psicológico aos familiares para que o atendimento domiciliar possa ser exercido.

Conclusão: Considerando a concepção de programas visando a orientação e o suporte aos familiares dos pacientes, estes resultados identificam, não só a relevância do acompanhamento psicológico destas pessoas, como também das tentativas para a reconstrução de estruturas familiares afetadas pela presença do paciente em casa.

Projeto financiado pela FAPESP

Palavras-chave: AIDS; Família; Visita Domiciliar

SAU 32

LOCUS DE CONTROLE COMO REFERÊNCIA PARA SUPORTE AO ATENDIMENTO CLÍNICO DA PESSOA COM AIDS.

Marco Antonio de Castro Figueiredo, Natália Maria Terenzi. (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo).

Objetivos: Verificar, com base em estudos sobre Locus de Controle, características distintas entre pessoas com AIDS em função do sexo, idade, tipo de serviço utilizado (particular ou público) e credo religioso, no sentido de conceber estratégias de acompanhamento de suporte ao atendimento médico destes pacientes.

Material e Métodos: Uma amostra de 40 pacientes com Aids, atendidos no Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto e em diversas clínicas particulares desta cidade, foi avaliada através de um modelo adaptado da Escala de Levenson e classificada segundo sua concepção de Locus de Controle: *internos*, cujo controle está localizado na própria pessoa; *externos*, que concebem o controle como exercido por outros, mais fortes, ou pelo contexto; *teleológicos*, que acreditam em um controle emanado de um poder superior ou vontade divina. Estudos sobre subgrupos diferenciais foram realizados com base no teste *t* para amostras independentes, tomando-se $p < .05$ como critério para rejeição da hipótese de igualdade.

Resultados: Considerando os subgrupos definidos pelas variáveis idade e credo religioso, não foram identificados dados diferenciais. Entretanto, foram caracterizadas respostas *externalidade* conjugadas à *teleologia* nas mulheres, denotando, neste subgrupo, propensões à auto responsabilização e crenças sobre determinações de razão necessária sobre os acontecimentos que lhes afetam. Foram também verificadas menores propensões à *teleologia* em pacientes usuários de serviços particulares, além de associação entre *internalidade* e *teleologia* em usuários de serviços públicos ($Z_p = 8.54 < .001$), onde o determinismo parece estar relacionado à atribuição de culpa pela sua condição.

Conclusão: Estes estudos permitiram identificar alguns elementos que poderiam estar presentes na perda da perspectiva de continuidade, muito comum em pacientes que abandonam o tratamento, principalmente com referência a cognições de caráter determinista, referentes à culpabilidade pelo contágio. Tais conteúdos, se adequadamente delimitados, poderiam nortear algumas estratégias de acompanhamento e suporte ao tratamento clínico da Aids.

Projeto financiado pelo CNPq.

Palavras-chave: AIDS; Locus de Controle; Suporte Psicológico

SAU 33

AIDS: INFORMAÇÕES, CONCEPÇÕES E PERCEPÇÕES APRESENTADAS POR ADOLESCENTES DA FEBEM-RP.

Fabiana Maria Mucci*, Pierre Gonçalves de Oliveira*; Edna Aparecida Cursino*; Rosalina Carvalho da Silva - Núcleo de Estudos e Prevenção ao Uso Indevido de Drogas e às DST/AIDS (NEPDA-NEPAIDS). Universidade de São Paulo.

Objetivo: Apesar de informados sobre o contágio e a prevenção do HIV, os adolescentes não se previnem devido ao sentimento de invulnerabilidade e existência de crenças errôneas sobre "grupos de risco" e uso do condom. Este trabalho visou subsidiar ações de promoção de saúde e cidadania, junto aos internos da FEBEM-RP.

Material e Métodos: Questionário anônimo, de caráter voluntário, foi aplicado, junto a 38 internos com idades entre 14 e 17 anos. Os dados foram analisados qualitativa (Análise de Conteúdo Temática) e quantitativamente (Banco Correlacional de Dados Epi-Info). **Resultados:** 1) Valorizam a fidelidade 83,3 por cento dos sujeitos, sendo que 27,8 por cento associam a mesma ao amor entre os parceiros; 2) Os jovens desconhecem a fase assintomática da doença (44,4%) e associam a mesma a homossexuais (55,5%) e pessoas com vários parceiros (16,6%). Referem o medo de pegar

AIDS 80,5 por cento, mas apenas 30,5 por cento percebem-se vulneráveis. Apesar de 83,3 por cento citarem o uso da camisinha como forma de prevenção, apenas 33,3 dizem usá-la todas as vezes com a parceira regular e 30,5 por cento com a ocasional. Determinou o não uso da mesma não ter na hora (13,9% e 19,45) e confiar na pessoa (8,3% e 11,1%). Além disto, a percepção de que diminui o prazer (47,2%), não precisa ser usada com a pessoa que a gente ama (20,5%) e com quem a gente conhece bem (30,5%), apenas com quem tem vários parceiros (44,4%). **Conclusão:** É necessário: facilitar o acesso dos jovens à camisinha, discussões sobre “monogamia seriada” e conscientização das redes de transmissão, reflexões sobre a vivência da sexualidade de forma sadia e responsável.

Palavras chaves: Adolescentes, AIDS, FEBEM

SAU 34

ATENDIMENTO MULTIPROFISSIONAL AO PACIENTE COM AIDS E HIV+: ACOLHIMENTO, APOIO E ORIENTAÇÃO.

Ana Teresa de A. Ramos Cerqueira, Lenice R. Souza, Marly G. Galvão, M. José Fontes, Rodrigo S. Dias**, Simone Ambrozini**, Leticia Simioni**, Maria José R. Lima, Roberto T.C. Mello. Faculdade de Medicina de Botucatu - UNESP

Considerando a presença das variáveis psicossociais que interferem no diagnóstico e tratamento de pacientes com HIV + e AIDS, propôs-se uma modalidade de atendimento a esses pacientes que focalizasse não apenas a realidade médica da doença. Os **objetivos** desse trabalho são: 1) descrever esse atendimento, a constituição da equipe multiprofissional, composta por assistente social, enfermeira, psicóloga e psiquiatra, o qual tem por finalidade: a) prover o acolhimento na entrada do paciente no Ambulatório Especial da Disciplina de Moléstias Infecciosas do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu, b) desenvolver uma abordagem psicoterápica de apoio e c) oferecer orientação quanto aos comportamentos de risco, medidas para prevenção e controle de infecção, e procedimentos para obtenção de recursos sociais da comunidade; 2) descrever os temas mais freqüentemente abordados em atendimento grupal. **Resultados:** Durante os seis meses de funcionamento do grupo, composto por familiares e pacientes apareceram os temas: dificuldade de comunicar o diagnóstico à família e amigos; medo e relato de situações estigmatizantes, isolamento social, prejuízo do funcionamento social na família e no trabalho, dificuldades para alterar práticas sexuais, medo de sintomas, medo e culpa por contaminar pessoas, visão da doença como castigo, papel da religião no enfrentamento da doença. **Conclusão:** Para abordar esses temas foi necessária, além da participação multiprofissional, a prática interdisciplinar dos membros do grupo, a constituição de grupos separados para pacientes e familiares e a prática de supervisão psicológica dos profissionais envolvidos.

Palavras-chaves: 1. Psicologia da Saúde; AIDS/HIV+; Atendimento multiprofissional

SAU 35

AIDS: ATITUDES ENTRE CAMINHONEIROS-DE-ESTRADA. Evania Nascimento. (Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia de Passos); Tokico Murakawa Moriya (Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto)

Nenhum trabalho abordando a questão da aids com caminhoneiros-de-estrada foi encontrado no Brasil. Estes profissionais constituem grupos de aumentado risco para a exposição ao HIV que pela própria característica da profissão, necessitam afastar de suas famílias, esposas, companheiras e grupos de referência, muitas vezes, por períodos prolongados. Associado a isso, grande parte dos centros difusores do HIV/aids no Brasil localiza-se ao longo das estradas de importância nacional por onde circulam com mais intensidade mercadorias e pessoas. Considerando a preocupação com o avanço da aids e a

necessidade de trabalhar de forma abrangente toda a sociedade em termos de sua prevenção e controle, o presente estudo teve por objetivo identificar a atitude dos caminhoneiros-de-estrada frente à aids e buscar a opinião dos mesmos quanto ao meio de comunicação e local mais acessível para direcionar campanhas educativas e informativas, a este grupo de trabalhadores. A amostra populacional constituiu-se de 200 caminhoneiros-de-estrada, sendo os dados coletados nos pátios das empresas, postos de gasolina, às margens da rodovia MG-050 de um município mineiro. A coleta de dados foi norteada por uma entrevista estruturada e por uma escala de atitudes frente à aids (EA-AIDS). Os resultados da EA-AIDS revelaram algumas atitudes desfavoráveis tanto no que se refere a origem, conhecimento da doença e avaliação do portador, como por exemplo de que “o uso de vaselina durante a relação sexual previne aids”; que “as pessoas que freqüentam saunas correm risco de contrair aids”; que “deve ser impedida a participação de portadores de aids em atividades coletivas, escolares e militares”; que “a aids pode ser curada se detectada precocemente”. Os resultados deste estudo revelaram necessidade de campanhas informativas e educativas para melhorar o nível cognitivo-afetivo-comportamental em algumas questões relativas à aids, dirigidas ao grupo de trabalhadores em questão. Outro aspecto levantado foi a necessidade de outras pesquisas investigando o comportamento sexual e o estilo de vida dos caminhoneiros de estrada.

Palavras chaves: aids, atitude, atitude dos caminhoneiros,

SAU 36

PREVENÇÃO DA AIDS NO CONTEXTO DO ABUSO DE DROGAS: VARIÁVEIS ASSOCIADAS AO DESEMPENHO DO MULTIPLICADOR ¹

Eliane Maria Fleury Seidl, Denise Bomtempo Birche de Carvalho e Maria Fátima Olivier Sudbrack - Programa de Estudos e Atenção às Dependências Químicas (Prodequi)/ Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília

A capacitação de agentes multiplicadores, visando a educação em saúde entre os pares, junto a diferentes populações-alvo, vem sendo preconizada como uma estratégia eficaz para a prevenção das doenças sexualmente transmissíveis/Aids no contexto do abuso de drogas. Foram realizados seis cursos de capacitação, para 168 profissionais inseridos em instituições públicas dos setores saúde, educação, assistência social e justiça/sistema penitenciário, dos estados da região Centro-Oeste (MT, MS, GO e DF). Os profissionais treinados deveriam desenvolver projetos de intervenção junto a determinado público-alvo. O Prodequi, por sua vez, disponibilizou supervisão, após o treinamento, objetivando fornecer suporte técnico aos multiplicadores. O presente estudo teve por objetivo identificar a situação atual quanto à execução dos projetos elaborados pelos profissionais treinados, bem como caracterizar as variáveis associadas à sua execução. A amostra foi composta por 128 multiplicadores (76% do total de profissionais treinados), representada por profissionais dos seis cursos realizados e dos 4 estados envolvidos. Quanto à área de atuação, 41% eram da saúde e 19,6% da justiça/sistema penitenciário. Trinta e seis por cento eram psicólogos, seguidos de assistentes sociais (24 %) e médicos (7%). A maioria era do sexo feminino (87%) e tinha de 31 a 50 anos (76%). O instrumento de coleta de dados, auto-aplicável, construído para o estudo, continha 21 questões fechadas, de múltipla escolha, e duas questões abertas. Os multiplicadores foram convidados a responder ao instrumento, na sede do Prodequi; os que não aderiram foram visitados em seus locais de trabalho, em dia e horário previamente acordados. Os resultados mostraram que 31.5% dos multiplicadores não executaram seus projetos, 48.9% executaram parcialmente ou estavam em execução e 10.2% executaram seus projetos de prevenção integralmente. As variáveis que tiveram impacto favorável na execução dos projetos foram: 1. composição das equipes com dois ou mais multiplicadores ($\chi^2=15.3$ df=4 $p\leq 0.03$); 2. ausência de dificuldade em conciliar a prática profissional

individual com o projeto de prevenção ($\chi^2= 7.1$ $df=2$ $p\leq.03$) e 3. utilização da supervisão disponibilizada pelo Prodequi ($\chi^2=12.4$ $df=4$ $p. \leq 01$). Dos que não executaram ou tiveram dificuldades para executar os seus projetos, 45% atribuíram o fato a razões de ordem institucional e 16% à equipe de trabalho. As conclusões apontam a relevância da supervisão dos multiplicadores e da articulação de equipes de trabalho, bem como a necessidade de se desenvolver estratégias políticas e metodológicas que viabilizem a mediação entre o multiplicador, a instituição e a população-alvo, foco da ação preventiva.

¹ Projeto financiado pela UNDCP, fruto de convênio entre a CN DST/Aids do Ministério da Saúde e a Universidade de Brasília
Palavras-chaves: 1. Prevenção; 2. HIV/Aids e drogas; 3. Capacitação de multiplicadores

SAU 37

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA SEXUALID'AIDS. Maria Amélia Lobato Portugal (Universidade Federal do Espírito Santo).

Este programa de extensão universitária baseia-se no trabalho coletivo e interdisciplinar, pois educando nos educamos coletivamente. O papel do coordenador é mais o de despertar e organizar do que de transmitir conhecimentos. A estratégia é envolver um número cada vez maior de pessoas em campanhas educativas no combate à disseminação do HIV, DSTs em geral além da gravidez indesejada. Parte-se do pressuposto que "vivemos com AIDS", independente de nossa condição sorológica individual. Visando-se levar a INFORMAÇÃO criou-se um programa permanente que extrapola eventos ocasionais, visando a formação de multiplicadores de informação em vários níveis fomentando mudanças de comportamento (práticas de risco). O primeiro passo foi envolver alunos dos cursos de graduação de São Mateus, ES (outubro/94) com a tarefa de elaborar uma "cartilha" em forma de revista em quadrinhos para adolescentes sobre DST/AIDS, que tem por título: **Prevenindo é melhor!**. A primeira revisão deste material educativo foi feita em grupo-piloto de 50 adolescentes em 9 horas de oficinas (abril/95). Promoveu-se também torneio de vôlei interescolar **AIDS não é brincadeira! Saque essa!** com a participação de 8 escolas de 1º grau, 45 estabelecimentos comerciais doando brindes para sorteio, e patrocínio da Petrobras. Oficinas (Módulo I com 16 horas de duração) tem sido executadas com professores da rede pública/alunos universitários dos municípios de Jaguaré, Pedro Canário, Pinheiros, São Mateus, Vitória e Serra visando capacitá-los. O vínculo permanece (Módulo II) com orientação e trocas de experiências acumuladas. O trabalho é realizado mediante parceria com as instituições interessadas. A metodologia visa proporcionar momentos de esclarecimentos, diálogo e reflexão através de dinâmicas grupais, baseadas no lúdico e na participação vivencial buscando fomentar a re-elaboração da percepção de risco individual-coletiva, colaborando com o processo de construção de uma *nova sexualidade*, uma sexualidade segura em tempos de AIDS. Atualmente está sendo oferecido estágio para estudantes de Psicologia, visando formar profissionais com competência para atuar no tema, baseado na concepção de que a sociedade civil organizada coletivamente, ONGs/AIDS e a Universidade Pública são alternativas e alavancas da transformação social e da construção de uma sociedade mais democrática e menos injusta.
Palavras-chaves: 1. Prevenção às DST/AIDS; 2. Sexualidade; 3) Interdisciplinaridade

SAU 38

CONHECIMENTOS E PRÁTICAS RELACIONADAS À SEXUALIDADE E AIDS ENTRE ADOLESCENTES DE TERESINA/PI

Ana Célia Cavalcante (Secretaria Estadual de Saúde); Magda Dimenstein (Universidade Estadual do Piauí).

Objetivos: o número de adolescentes e mulheres contaminados com o vírus da AIDS tem crescido no Brasil. Diversas campanhas educativas são realizadas para esclarecer as formas de contágio e de prevenção da doença, mas esbarram em comportamentos e atitudes que impedem mudanças nos padrões estabelecidos de sexualidade e determinam práticas de risco. O objetivo desta pesquisa foi elaborar um perfil da sexualidade de adolescentes de classe média de Teresina, bem como investigar os conhecimentos prévios acerca de DST/AIDS, a fim de contribuir para o desenvolvimento de programas de intervenção junto a esta população.

Material e Método: a amostra foi constituída de 323 adolescentes na faixa etária dos 12 aos 18 anos, pertencentes à classe média e estudantes de escolas particulares. O estudo foi realizado através da aplicação de um questionário em três escolas à 180 meninas e 143 meninos.

Resultados: os questionários informam que: meninos iniciam vida sexual mais cedo do que as meninas. Foram relatados mais casos de homossexualidade masculina do que feminina. O casamento, a virgindade e a fidelidade são valores preservados entre os adolescentes. O mais conhecido e utilizado método contraceptivo é a camisinha (condom). Não houve casos de aborto e a maioria desconhece os sintomas e sinais das DST's. Assédio sexual é mais freqüente entre os meninos. Há muita desinformação sobre as vias de transmissão do HIV, fato que é preocupante. A via mais freqüente foi a transmissão sanguínea, enquanto que a relação heterossexual e o sexo oral foram negligenciados.

Conclusão: apesar da facilidade do acesso às informações sobre DST e AIDS, elas não estão sendo bem assimiladas pelos jovens, os quais não internalizam a possibilidade do contágio. Tal comportamento está associado às práticas sexuais estabelecidas na região. Concluímos que é preciso desenvolver programas e reforçar as ações de intervenção junto a essa população, levando-se em conta questões de gênero e a realidade local.

Palavras-chave: 1. DST/AIDS; 2. Sexualidade; 3. Adolescentes.

SAU 39

ACONSELHAMENTO PARA A PREVENÇÃO DA TRANSMISSÃO VERTICAL DA INFECÇÃO PELO HIV: AÇÃO JUNTO ÀS GESTANTES EM SERVIÇO DE PRÉ-NATAL

Eliane M.F. Seidl, Mário Ângelo Silva, Wânia M. Espírito Santo* e Surama Artiaga* Instituto de Psicologia e Departamento de Serviço Social da Universidade de Brasília.

O aumento do número de mulheres infectadas pelo vírus HIV no Brasil tem levado ao crescimento da transmissão vertical e, conseqüentemente, ao aumento dos casos de Aids em crianças. O Hospital Universitário de Brasília (HUB), por iniciativa dos psicólogos e assistentes sociais do Projeto Com-Vivência (Estudos e Atenção a Pessoas Portadoras do Vírus HIV/Aids e Familiares), bem como dos profissionais médicos de diferentes especialidades, implantou a atenção integral à gestante soropositiva, desde setembro de 1997, com a assistência médica e psicossocial durante a gestação, parto e pós-parto da mãe e do bebê. O presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência de inserção das ações de aconselhamento coletivo e/ou individual pré-teste e pós-teste anti-HIV, junto às gestantes em acompanhamento no HUB. A meta é de que 100% das gestantes sejam submetidas ao aconselhamento coletivo pré-teste, realizado em uma reunião de recepção ao pré-natal, por profissionais e estudantes da Psicologia e do Serviço Social, tendo em vista o caráter voluntário da testagem sorológica anti-HIV. O aconselhamento individual é realizado, quando necessário, por demanda do paciente ou indicação dos profissionais. O aconselhamento para a prevenção do HIV/Aids tem sido definido como um processo de escuta ativa, voltado para a troca de informações sobre o HIV/Aids, suas formas de transmissão, prevenção e tratamento, permitindo a avaliação de riscos e a tomada de decisão quanto à testagem sorológica. A metodologia desenvolvida nos aconselhamentos

coletivos baseia-se em uma dinâmica grupal que favoreça a participação dos usuários, propiciando a melhoria do nível de informação, bem como a reflexão sobre valores, atitudes e crenças em relação ao HIV/Aids, visando a redução do risco e a adoção de comportamentos preventivos. Quatrocentas e vinte gestantes, número equivalente a 85% das gestantes em acompanhamento no HUB, no período de setembro/97 a março/98, foram submetidas ao aconselhamento coletivo pré-teste, sendo que a adesão à testagem, segundo levantamentos preliminares, atingiu 80% das gestantes aconselhadas. Os objetivos do aconselhamento, no que tange à adesão à testagem, parecem estar sendo atingidos, sendo fundamental, no entanto, que este indicador alcance níveis mais elevados. As ações de acompanhamento, prevenção e tratamento das gestantes soropositivas identificadas, bem como de mulheres já conhecedoras da sua condição de soropositividade e que engravidam, é o desdobramento deste trabalho que visa prevenir a transmissão vertical e garantir a qualidade de vida das mães e de seus bebês.

Palavras-chave: 1. HIV/Aids; 2. Aconselhamento em HIV/Aids; 3. Prevenção da transmissão vertical do vírus HIV

SAU 40

ATENDIMENTO PSICOLÓGICO AO PORTADOR DE DIABETES MELLITUS (DM) EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO¹

Washington Luiz de Oliveira Brandão* e Eleonora Arnaud Pereira Ferreira² (Universidade Federal do Pará).

Objetivo: Apesar de todo o avanço tecnológico, o controle do diabetes tem permanecido dependente das ações do indivíduo, uma vez que um complexo número de habilidades deve ser adquirida pelo diabético, podendo contrastar com os hábitos já instalados, mesmo contra pressões sociais. A literatura aponta que dentre as diversas exigências do tratamento, a dieta e os exercícios físicos tem sido as de menos adesão por parte do indivíduo. O objetivo deste trabalho foi de realizar o levantamento da linha de base dos comportamentos relacionados a adesão ao tratamento, apresentados pelos portadores de DM na implantação do serviço de psicologia no Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza-HUBFS.

Planejamento e Descrição do Trabalho: O programa de atendimento aos portadores de DM do HUBFS/UFPa, iniciou em 1996 oferecendo atendimento multidisciplinar através de consultas e palestras educativas. A partir de março/98 a Psicologia integrou-se a este grupo, oferecendo atendimento individual, caracterizado por: anamnese, verificação do nível do conhecimento do paciente sobre o DM e levantamento das dificuldades existentes em seu repertório comportamental diante da exposição às novas contingências que deverão ser consideradas no controle do diabetes. Os relatos dos pacientes foram gravados em áudio, para posterior transcrição, análise e elaboração do plano de atendimento.

Resultados: Foram atendidas 27 pessoas com idade entre 16 e 69 anos, sendo 77,78% do sexo feminino. A maioria com diagnóstico de DM tipo II, escolaridade e renda baixas. A análise dos relatos indica que: (1) a maioria dos sujeitos possui crenças errôneas sobre a doença, tais como: expectativa de cura e de contágio; (2) a dificuldade mais frequente relaciona-se ao cumprimento das orientações prescritas; (3) há uma redução na frequência dos contatos sociais e (4) os pacientes que já participaram das palestras conseguem descrever aspectos do tratamento. A análise dos prontuários indica boa assiduidade ao programa.

Conclusão: Foi possível caracterizar a linha de base dos comportamentos dos sujeitos, permitindo traçar os seguintes planos de atendimento: (1) Individual- com enfoque longitudinal, acompanhando o processo de aquisição e manutenção de comportamentos relacionados ao estado de saúde, incluindo a rede de apoio social; e (2) atendimento em grupo com demais

profissionais, e específicos enfatizando os relatos de experiências, utilizando "pacientes-modelo".

¹*Projeto financiado pela Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Pará-UFPa*

²*Discente de graduação do 7º semestre do curso de Psicologia da UFPa.*

³*Professor Adjunto da UFPa.*

Palavras Chave: 1. Diabetes mellitus; 2. Atendimento; 3. Linha de Base

SAU 41

PROMISCUIDADE E SEUS SIGNIFICADOS

Rosalina Carvalho da Silva; Cristiane Paulin Simon^{**}; Edna Aparecida Cursino^{**} - Núcleo de Estudos e Prevenção ao Uso Indevido de Drogas e às DST/AIDS (NEPDA-NEPAIDS) - Universidade de São Paulo

Objetivo: Em estudo anterior realizado em Ribeirão Preto, junto a 1235 jovens, com idades entre 13 e 25 anos, constatou-se que 39,6 (485) por cento deles apontaram como verdadeira a afirmação "Só pessoas promíscuas pegam AIDS.", e que 33,1(410) por cento não sabiam se a afirmação era verdadeira ou falsa. Diante desta constatação e frente ao uso, ainda comum do termo "promiscuidade" em materiais que se pretendem educativos em relação à prevenção da AIDS, decidiu-se pela realização do presente estudo, cujo objetivo foi verificar quais os significados que os jovens atribuem ao termo "promiscuidade" **Material e Métodos:** Um questionário anônimo, de caráter voluntário, aplicado junto a 517 jovens, com idades entre 13 e 25 anos, introduziu a questão: "Para você o que são pessoas promíscuas?". As respostas foram submetidas à Análise de Conteúdo Temática Frequencial. **Resultados:** De acordo com os eixos explicativos foram definidas as categorias temáticas: I- Diversidade de parceiros sexuais sem critérios (18,2%); II- Diversidade de parceiros sexuais associada a padrões de estigmatização social (4,6%); III- Concepções estigmatizantes (22,0%); IV- Não sei (41,2%); V- Vagas (9,5%) e VI- Em branco (4,5%). **Conclusão:** Termos como "promiscuidade", utilizados com frequência em campanhas e materiais educativos, continuam a constituir-se em verdadeiros obstáculos à percepção de vulnerabilidade ao HIV/AIDS. Carregados de conteúdos estigmatizantes e não trabalhados junto aos jovens, termos como "pessoas promíscuas" colocam a AIDS sempre como condição estrangeira, ou seja, do outro, longínqua.

Projeto financiado pela FAPESP

Palavras chaves: Promiscuidade, Jovens, AIDS

Ação / Intervenção

SAU 42

GRUPO TERAPÊUTICO COM ADOLESCENTES MARGINALIZADOS. Daniela Ribeiro Schneider (Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina) e Vera Regina Roesler (Caixa Econômica Federal - Santa Catarina).

Trata-se de um projeto de extensão da UFSC, desenvolvido no Núcleo de Atenção Psicossocial (NAPS) da Prefeitura Municipal de Florianópolis, cuja meta era a implantação de grupos terapêuticos destinados à adolescentes marginalizados.

A existência de um grande número de crianças e adolescentes marginalizados no Brasil, país marcado por diferenças sociais gritantes e pela produção da miséria, confunde-se com a evolução histórica da estrutura econômica, política e social de um país colonizado.

A baixa qualidade de vida que esses sujeitos enfrentam é, ainda, agravada pelos diferentes interesses que perpassam as relações estabelecidas com eles (por um lado, o envolvimento com o mundo da marginalidade, por outro, o atendimento prestado por um "assistencialismo básico", que mais serve de "fachada política" do que de atuação superadora). Esses adolescentes, que

estão vivendo um momento do seu desenvolvimento biopsicossocial caracterizado pela exigência de definições (sociais, profissionais, afetivas, sexuais, etc.), estão, contraditoriamente, num contexto repleto de indefinições, pautado pela violência e pela massificação. Desta forma, além da situação de miséria social, vivenciam, com certeza, conflitos psicológicos e existenciais.

O Grupo Terapêutico, constituído por adolescentes encaminhados ao NAPS por diferentes instituições - Juizado da Infância e Adolescência, SOS Criança, Casas-Lar - teve seu período de duração entre maio e dezembro de 1997. Seus objetivos:

- possibilitar orientação no que se refere às principais problemáticas psicológicas e aspectos gerais da sua vida;
- localizá-los frente aos aspectos psicológicos, contextualizando-os em relação às questões sociais e administrativas;
- auxiliá-los na definição do seu projeto existencial, retirando-os da dispersão, do espontaneísmo e da serialidade;
- possibilitar que se apropriem e se responsabilizem por suas ações e conseqüências.

A metodologia utilizada nos grupos teve como base a Psicologia Fenomenológica-Existencialista, sustentada em Jean-Paul Sartre.

Participaram ao todo 08 adolescentes, mas com uma freqüência flutuante. Pode-se discutir os resultados obtidos com 03 dos adolescentes, por terem permanecido do início ao fim do grupo. Estes começaram por tomar iniciativas e posicionamentos frente à instituição na qual moravam, deixando de ter a atitude anterior, puramente passiva. Compreenderam melhor sua posição no mundo, frente aos outros, como nos mostra a verbalização de um deles: "*antes eu tinha medo das pessoas, me sentia diferente. Agora sei que sou como elas, não tenho mais vergonha de falar com elas*". Estes, entre outros resultados, demonstram ter-se atingido boa parte dos objetivos propostos. Além disso, explicita-se a importância de haverem espaços onde esses adolescentes possam refletir sobre sua história, sua condição existencial e psicológica, para que adquiram condições de se tornarem, efetivamente, sujeitos, assumindo sua cidadania.

Palavras-Chaves: Adolescentes; Marginalidade; Grupo Terapêutico; Psicologia Fenomenológica-Existencialista.

Forma de Apresentação: Painel



SAU 43

ATENDIMENTO A ADOLESCENTES USUÁRIOS DE DROGAS POR EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

Luis Antônio Monteiro Campos (Centro de Atenção Total ao Adolescente SMS / PMDC, SEFLU), Gilda Mendonça*, Lucilene Duarte*, Rosilene Amaral* (Sociedade Educacional Fluminense, Nilópolis - RJ)

Objetivo: A grande maioria dos trabalhos têm apontado para o fracasso das intervenções em relação a usuários de drogas que reduzem o problema a apenas uma dimensão da conduta do uso abusivo. Buscando um tratamento que contemple o ser humano como um todo contemplando as três dimensões: a biológica, a psicológica e a social formou-se uma equipe multidisciplinar, composta por assistente social, clínica médica, neurologista, psiquiatra, pedagoga, psicólogos e técnicos de enfermagem que atende ambulatorialmente a adolescentes usuários de drogas.

Planejamento e Descrição do Trabalho: O Centro de Atendimento Total ao Adolescente (CEATA) foi criado pela Secretaria Municipal de Saúde do município de Duque de Caxias consoante com a Constituição Federal, com o Estatuto da Criança e do Adolescente e com as normas do Ministério da Saúde, atende a adolescentes (cidadãos de 10 a 19 anos) com problemas relacionados com as drogas, sejam elas lícitas ou ilícitas. As ações são centradas no ser humano e em suas relações dinâmicas.

Após passar por uma triagem o adolescente é encaminhado as especialidades necessárias, porém como toda dependência física tem subjacente uma questão psíquica o papel da psicologia no acompanhamento é de vital importância para o sucesso do mesmo.

O CEATA conta com 1290 adolescentes matriculados, sendo 85% do sexo masculino e 15% do sexo feminino. As drogas lícitas mais consumidas são o álcool e o tabaco e as ilícitas a cocaína e a maconha.

Resultados: É difícil quantificar sucesso ou fracasso neste tipo de atendimento, pois nem sempre a abstinência é a resolução do problema, e as recaídas são freqüentes. Porém doze por cento dos adolescentes conseguem ficar sem usar a substância por no mínimo seis meses. Ao nível qualitativo procuramos observar as suas relações interpessoais e com a própria substância.

Conclusão: Apesar da dificuldade de avaliar os resultados neste tipo de atendimento, a participação de profissionais de diferentes áreas contribui decisivamente para a melhoria da qualidade do serviço e para uma maior compreensão deste fenômeno.

Palavras chaves: 1 - Saúde Pública; 2 - Multidisciplinaridade; 3 - Abuso de drogas



SAU 44

A FORMAÇÃO DO RESIDENTE COMO PREPARAÇÃO PARA A FORMAÇÃO DO PESQUISADOR EM PSICOLOGIA CLÍNICA E HOSPITALAR

Sandra Luiza Nunes, Diva Sugimoto, Heloisa Tereza Zucca Matthes, Lidia Campanelli Romeu, Maria Helena Chaves Sarti, Ricardo Gorayeb

O "Psicólogo Hospitalar" é, antes de tudo, um "profissional da saúde" locado num hospital. A atuação do psicólogo na área hospitalar é recente, e suas ações basearam-se, no início, nos modelos clínicos disponíveis. Esses modelos, apesar de consistentes, não abordam todas as frentes de trabalho que tal instituição apresenta. Diante deste quadro torna-se evidente a grande importância dos Programas de Residência em Psicologia Hospitalar, através dos quais podemos atingir três objetivos primordiais.

A estruturação de equipes multiprofissionais capacitadas a prestarem um serviço assistencial que aborde "o paciente e sua enfermidade" de maneira global.

A produção de pesquisas que ampliem a consistência teórica da área e proporcionem dados que levem ao aperfeiçoamento das linhas de atuações junto ao staff, ao enfermo e seus familiares.

A formação de psicólogos capacitados a atuarem de forma efetiva dentro do hospital e conscientes da necessidade da união entre "assistência e pesquisa" como única forma confiável de desenvolvimento da área.

O Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo é um hospital geral terciário. O Serviço de Psicologia deste hospital atende às necessidades de várias enfermarias médicas, ambulatórios médicos especializados, além de seu próprio ambulatório que engloba assistência secundária e terciária. A formação dos Residentes de Psicologia tem como base os três objetivos primordiais citados acima, e é realizado através de tutoria prestada por psicólogos já experientes sobre a atuação, pesquisa e formação dos Residentes.

Nas duas décadas de existência do Programa, os três objetivos citados têm sido perseguidos e em grande parte atingidos. Observa-se, nas clínicas onde se desenvolve algum trabalho, uma elevação da qualidade de comunicação entre todos os elementos da equipe, e uma melhora no relacionamento médico x paciente x familiares.

Mesmo focando uma especialidade médica qualquer, todos os profissionais de um hospital e sua própria estrutura física terão sua parcela de interferência num processo de doença de um determinado indivíduo. A atuação do Psicólogo Hospitalar é fundamental como um mediador entre paciente e familiares e instituição, propiciando uma visão e um atendimento global do paciente.

Palavras chaves: Psicologia Hospitalar; Medicina Comportamental; Equipe Multidisciplinar



SAU 45

A FORMAÇÃO DO RESIDENTE EM PROMOÇÃO DE SAÚDE NA COMUNIDADE PARA INTERVIR E PESQUISAR EM CONTEXTOS COMUNITÁRIOS

Maria Aparecida Prioli Bugliani, Jaqueline Rodrigues da Cunha Netto, Ricardo Gorayeb (Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo)

Objetivos: O conceito de saúde vem sendo ampliado, e passa a ser entendido como qualidade de vida, decorrente das relações dos indivíduos com seu ambiente. Neste contexto, o Programa de Residência em Promoção de Saúde na Comunidade possui objetivos que abrangem as áreas de ensino, assistência e pesquisa.

Planejamento e Descrição do Trabalho: O Programa de Residência em Promoção de Saúde na Comunidade, desenvolvido pelo Serviço de Psicologia da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, visa treinar profissionais recém-formados (psicólogo, terapeuta ocupacional, assistente social, enfermeiro) para atuarem nas comunidades em intervenções que priorizem promoção e educação em saúde e prevenção de doenças. No âmbito assistencial, o programa procura atender à demanda de diferentes comunidades através de propostas de intervenções elaboradas a partir de diagnósticos de necessidades. A pesquisa em Promoção de Saúde possibilita a avaliação das intervenções realizadas, permite aos profissionais respaldar suas ações, divulgar e ampliar suas propostas de trabalho.

Resultados: O Programa de Residência em Promoção de Saúde propicia aos residentes a compreensão do contexto da saúde pública, capacitando-os a elaborarem diagnósticos das comunidades onde irão atuar, privilegiando ações que entendam a questão de saúde-doença como processo histórico e social. As intervenções nas comunidades possibilitam modificações de comportamento e o desenvolvimento de habilidades de vida com as quais os indivíduos estarão preparados para lidarem com os fatores de risco, e buscarem uma melhor qualidade de vida. Serão apresentados exemplos de intervenções em comunidades abertas, locais de trabalho e escolas.

Conclusão: O Programa de Residência em Promoção de Saúde na Comunidade, na medida em que capacita profissionais para intervir e pesquisar em contextos comunitários, contribui para que seja adotada uma perspectiva de atenção integral à saúde, onde as ações são direcionadas de acordo com as necessidades da população alvo.

Palavras Chaves: Promoção de Saúde, Prevenção de Doenças, Comunidade

SAU 46

COMPORTAMENTOS DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS EM UM CONTEXTO DE SUPORTE PSICOSSOCIAL E APOIO PSICOPEDAGÓGICO. Maria Beatriz Martins Linhares (Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USP) e Maria Regina Fonseca Lindemberg Minardi (Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Assistência do HCFMRP).

A criança hospitalizada, além de experimentar sofrimento físico durante a internação, também enfrenta condições psicológicas adversas que podem interferir no seu desenvolvimento e aprendizagem. O presente estudo teve por objetivo analisar o comportamento de crianças hospitalizadas submetidas a um atendimento de apoio psicopedagógico e suporte psicossocial. Foram avaliadas 30 sessões, de duas horas cada, de intervenção realizadas na sala de recreação da Enfermaria de Pediatria do HCFMRP. As sessões eram realizadas por uma psicóloga, desenvolvendo atividades de jogos de regras, leitura de livros infantis, construção de jogos, desenhos, dobraduras, etc. Após cada sessão era preenchido pela psicóloga um protocolo de registro de observação de comportamento das crianças, focalizando os seguintes aspectos: participação, disciplina, método e ritmo de trabalho, socialização, comunicação verbal e humor/

afetos. Foram atendidas 44 crianças, em grupo, havendo rotatividade de crianças nas sessões. As crianças mostraram alta incidência de comportamentos de: atenção, disposição, interesse, cooperação, tranquilidade, obediência, respeito, solicitude, relaxamento, cuidado, ritmo de trabalho rápido e dinamismo. Apresentavam-se ainda comunicativas e sociáveis. Em contrapartida, manifestaram comportamentos de dependência, busca constante de aprovação da psicóloga, auto-conceito negativo, instabilidade, insegurança e baixa tolerância à frustração. A análise do comportamento das crianças indicou que, apesar de doentes e submetidas a procedimentos médicos enquanto estavam no atendimento, elas se envolviam ativamente nas situações de brincar e aprender. Paralelamente, revelaram comportamentos indicadores de estresse, regressão e fragilidade que requerem manejo adequado por parte de profissional especializado a fim de que o apoio à criança possa constituir-se em situação de suporte psicossocial para enfrentamento de “crise” provocado pela condição de hospitalização (FAEPA).

Palavras-chaves: criança hospitalizada; comportamento; suporte psicossocial

SAU 47

FÓRUM PERMANENTE EM SAÚDE DO TRABALHADOR DA UFRRJ

Kátia Maria Walmrath Reis de Souza, Silvia Maria Melo Gonçalves Freire, Ermesinda Lameira Bernardo, Elizete dos Santos Gonçalves Bahia (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro)

O ambiente de trabalho tem sido causa de morte, doença e incapacidade para um número incalculável de trabalhadores ao longo da história da saúde ocupacional da humanidade. A Comissão de Saúde do Trabalhador da UFRRJ tem por finalidade não só evitar acidentes nos locais de trabalho, mas, também, promover a saúde dos servidores, entendendo-se saúde, dentro do conceito mais atual, não como a ausência de doenças, mas como um conjunto de fatores políticos, sócio-econômicos e ambientais que agem direta ou indiretamente sobre a saúde dos indivíduos. A Comissão de Saúde do Trabalhador da UFRRJ organizou o Fórum Permanente em Saúde do Trabalhador, objetivando sensibilizar a comunidade universitária sobre os agravos à saúde decorrentes dos processos de trabalho e quanto à importância de procurar melhorar sua qualidade de vida. Foram realizadas sete palestras, com periodicidade mensal, com participação de todos os segmentos da universidade. As palestras foram proferidas por profissionais de diferentes áreas de conhecimento, que explanaram sobre temas de seu domínio, em função de pesquisas e trabalhos realizados. Os temas abordados foram: Insalubridade e doenças ocupacionais, Absenteísmo, Prevenção da AIDS e doenças sexualmente transmissíveis, Dependências químicas (álcool e outras drogas), Ergonomia, Qualidade total nas organizações e Saúde oral. Após as palestras, a comunidade procurou a Divisão de Saúde e os membros da Comissão em busca de maiores informações sobre os temas apresentados. Como meta, pretende-se dar continuidade ao Fórum Permanente em Saúde do Trabalhador, abrindo espaço para a discussão desses e de outros temas ligados à saúde, trazendo, assim, maiores informações à comunidade universitária, tanto em relação à saúde ocupacional quanto à educação e à promoção da saúde dos indivíduos. Almeja-se, com isso, estimular a estruturação de hábitos salutares, melhorando a qualidade de vida da comunidade. Não se pode esquecer que espera-se, para esse final de século, indivíduos saudáveis dentro de organizações saudáveis, respeitando e contribuindo para uma comunidade e um meio-ambiente saudáveis.

Palavras-chaves: Trabalhador; Saúde; Fórum

Comunicações Científicas

SAU 48

LEVANTAMENTO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE MENTAL NA CIDADE DE SÃO CARLOS.¹

Aline Helena da Rocha Martins *, Ana Flávia Terciotti Basso *, Azair Liane M. do C. de Souza (Departamento de Psicologia da Universidade Federal de São Carlos), Érica Guerra Bachiega *, Fabiana Sinabucro Kanesiro *, Fernando Leme Passos *, Georgina Carolina de O. Faneco Maniakas (Departamento de Psicologia da Universidade Federal de São Carlos), Maria Cristina Di Lollo (Departamento de Psicologia da Universidade Federal de São Carlos), Maria Elizabeth Serrano Artugo Lopes *, Maria Isabel F. L. de Almeida Prado (Universidade Federal de São Carlos), Pedro Bordini Faleiros *, Rachel de Faria Brino *, Rodrigo Cruvinel Salgado *.

Objetivos: Na conferência sobre reestruturação dos cuidados psiquiátricos, promovida pela Organizações Panamericana e Mundial de Saúde, em novembro de 1990, foi sugerida a reestruturação da atenção à saúde mental enfatizando cuidados primários, promovendo modelos alternativos centrados nas comunidades e suas sedes sociais, revendo criticamente o papel hegemônico e centralizador do hospital psiquiátrico. Foi proposto que os recursos e tratamentos dispensados devem salvaguardar a dignidade pessoal, direitos civis e humanos, estar baseados em técnicas e critérios adequados, favorecendo a permanência do paciente em seu meio comunitário. tais itens passaram a influenciar uma reformulação das práticas de saúde mental no Brasil, destacando-se as experiências das cidades de Santos e Porto Alegre. Neste contexto, o objetivo deste trabalho foi de levantar os serviços de saúde mental em São Carlos, caracterizando-os e comparando-os aos existentes na região e aos de Santos e Porto Alegre.

Material e Método: Os dados foram coletados por meio de documentos, visitas, e pela utilização, sem rigidez de um roteiro pré-elaborado, de uma entrevista semi-dirigida.

Resultados: Os dados obtidos em São Carlos evidenciaram que praticamente não existe atenção primária, apenas atenção secundária realizada por profissionais de saúde mental no ambulatório de especialidades e em instituições de educação especial. Em Rio Claro e em Araraquara, também prepondera a atenção secundária, mas com a presença de mais serviços e profissionais. Em Ribeirão Preto e Campinas, há programas de atenção primária, tendência de desospitalização e busca de novas propostas alternativas. As visitas a Santos e Porto Alegre confirmaram que nestas cidades a saúde mental tem sido reformulada de acordo com as diretrizes de Caracas.

Discussão: Santos e Porto Alegre fizeram tentativas de implantação do novo modelo com "vontade política" e dedicação competente de profissionais engajados em vencer resistências a mudanças. Em Campinas e Ribeirão Preto há indícios nesta direção. A proposta praticamente não atingiu São Carlos, com menos recursos em saúde mental que Rio Claro e Araraquara.

¹Projeto financiado pelo SESU/MEL

Palavras Chaves: 1- atenção primária; 2- desospitalização; 3- saúde mental

SAU 49

INVESTIGAÇÃO DA RELAÇÃO ENTRE ASSERTIVIDADE E DEPENDÊNCIA DE DROGAS EM INDIVÍDUOS DA CIDADE DE BLUMENAU - SC

Francieli Hennig*, Fernanda Ceni Scolaro*, Shirley Faria*, Carlos Roberto de Oliveira Nunes (Universidade Regional de Blumenau)

Objetivo: O comportamento assertivo constitui-se num complexo conjunto de comportamentos emitidos num contexto interpessoal; é caracterizado pela expressão dos sentimentos, atitudes, desejos ou opiniões do indivíduo, de uma maneira direta, firme e honesta, mas respeitando os sentimentos, desejos e opiniões dos outros. Algumas razões que fazem um indivíduo usar drogas são: curiosidade, influência dos companheiros, vencer a

inibição, desejo de afirmação, e "para sentir-se outra pessoa". Vários destes fatores nos sugerem uma possível relação entre falta de habilidade social e a dependência de drogas. O presente estudo objetiva investigar a possível relação entre assertividade e o abuso de drogas.

Material e Método: Participaram desta pesquisa 42 dependentes de drogas da cidade de Blumenau (38 homens e 04 mulheres), sendo 36 internos em instituições de recuperação e 06 não internos identificados durante a coleta do grupo controle, e 44 pessoas (38 homens e 06 mulheres) não usuárias, entre alunos e professores do SENAC. A coleta foi realizada através da aplicação do "Inventário de Assertividade, Agressividade e Comportamento de Insatisfação de Fornell e Westbrook (1979)", adaptado com uma escala ordinal de 07 itens de concordância em relação às afirmações existentes no inventário.

Resultados: A análise foi implementada através da prova de Mann-Whitney. Os escores de concordância com a frase "sinto medo de dar as minhas opiniões em discussões ou debates com várias pessoas" foram mais altos no grupo dos dependentes do que no grupo controle ($p=0,02$); além disso, os dependentes tenderam a atribuir escores mais baixos do que o grupo controle nas afirmações "costumo elogiar as outras pessoas", "chamo a atenção de outros quando acho que estou com a razão" e "sei dizer não quando encontro um vendedor persistente" ($p<0,10$).

Conclusão: A análise dos resultados aponta para a importância de treinos de assertividade na prevenção e combate do uso de drogas.

Palavras chaves: Assertividade; Drogas; Habilidade social

SAU 50

CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS ANSIOLÍTICAS EM

USUÁRIOS DE UM AMBULATÓRIO DE CLÍNICA MÉDICA

João Carlos Alchieri, Janaína César *, Marta Borghetti * (Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS)

Objetivos O presente trabalho procurou investigar algumas características quanto ao consumo de medicamentos ansiolíticos por parte de pacientes de um ambulatório clínico de um grande hospital geral de Porto Alegre, RS. Foram entrevistados 1050 sujeitos, 767 do sexo femininos e 283 masculinos, de idade correspondente dos 15 aos 85 anos, que esperavam por atendimento ambulatorial, no período de janeiro a dezembro de 1997.

Métodos Utilizou-se um formulário especialmente construído para a pesquisa, caracterizando as seguintes variáveis, idade, sexo, estado civil, escolaridade, número de dependentes, ocupação, renda, consumo anterior de medicamentos para ansiedade, se foi prescrito, a continuidade de uso, dosagem, motivo para sua utilização e história de tratamento psiquiátrico.

Resultados A utilização de tranquilizantes ansiolíticos no passado foi referida por 36% das mulheres e 17% dos homens, sem diferenças significativas quanto a escolaridade e uso atual de ansiolíticos Benzodiazepínicos (BZDs).

Observou-se que os sujeitos masculinos viúvos e casados apresentam uma frequência de uso maior que os sujeitos solteiros e/ou separados, e que a média de idade dos usuários, sob prescrição, é maior dos que os sujeitos que utilizam o medicamento sem receita médica, sendo também maior a média de idade dos sujeitos que usam atualmente BZD.

Verificou-se diferença estatística quanto a idade dos sujeitos femininos, ou seja, que as mulheres com idade mais avançada utilizam mais tranquilizantes. Quanto ao uso sem receita médica, somente 1% dos sujeitos referiram usar ansiolíticos sem prescrição.

Conclusão Demonstrou-se que a utilização de tranquilizantes benzodiazepínicos por parte de pacientes atendidos em regime ambulatorial apresenta um consumo mais acentuado por sujeitos do sexo feminino em concordância com dados internacionais; por outro lado, evidenciou-se uma utilização destes medicamentos,

designada e amparada pela prescrição médica, principalmente quando por parte pacientes com maior idade.

Projeto financiado pelo CNPq

Palavras chaves: Medicamentos, Ansiolíticos, Consumo

SAU 51

UM ESTUDO SOBRE A REINCIDÊNCIA EM TOXICÔMANOS EM TRATAMENTO

Mariana G. Dilásio¹ & Elizabeth do Nascimento (orientadora).
Universidade Federal de Minas Gerais.

As recaídas podem ser entendidas como um processo, consistindo em uma série de eventos que podem ou não ser seguidos de uma volta aos níveis de consumo de drogas anteriores ao tratamento. O presente trabalho justifica-se diante da escassez de estudos sistematizados sobre o tema em nossa população. A pesquisa teve como objetivos investigar reincidência em toxicômanos em tratamento, levantando fatores desencadeantes desta e detectar características psicossociais comuns entre os sujeitos investigados.

Diante dos objetivos da pesquisa, optamos pela pesquisa longitudinal, o que nos possibilitou perceber as mudanças e as estabilidades do comportamento que investigamos. Utilizamos o Estudo de Caso, que permite uma investigação aprofundada em um número menor de casos visando a descoberta de novos elementos que auxiliem na compreensão do fenômeno. Os modelos de tratamento de duas clínicas especializadas foram caracterizados, sendo que acompanhamos dois sujeitos em cada uma, durante e após o tratamento, por um período aproximado de 18 meses. Para a coleta de dados, utilizamos entrevistas semi-dirigidas e o TAT, que permitiram investigar possíveis reações dos sujeitos frente às situações conflitivas.

Dos quatro sujeitos investigados, três apresentaram recaída. Como características psicossociais comuns encontramos: dificuldades de enfrentamento de estados emocionais negativos, baixa auto-estima, auto-conceito negativo, crença acerca dos efeitos positivos da droga, busca de gratificação imediata, passividade e dificuldade de adaptação social. A participação das famílias durante e após o tratamento revelou-se um fator externo importante para o desencadeamento da reincidência. O sujeito que não recaiu durante a pesquisa, apresentou estados emocionais similares aos encontrados naqueles que recaíram, mas contou com o apoio da família e teve melhor aderência ao tratamento. Este sujeito apresentou histórico de abstinência por vários anos e recaída. Nos sujeitos investigados, os diferentes modelos de tratamento adotados por cada clínica não surtiram influência no que se refere ao comportamento de recaída e à aderência ao tratamento.

A metodologia de Estudo de Caso permitiu investigar o fenômeno da reincidência de forma exploratória, possibilitando identificar aspectos relevantes. Os resultados encontrados são coerentes com os indicadores apontados por Marlatt (1993).

¹Aluna do Curso de Mestrado em Psicologia Social da Universidade Federal de Minas Gerais.

Pesquisa financiada pela FAPEMIG

Palavras chaves: toxicomania, reincidência, tratamento

SAU 52

PERFIL DO ALCOOLISTA E INFLUÊNCIA DOS FATORES SÓCIO-ECONÔMICO E CULTURAIS NA DEPENDÊNCIA ALCOÓLICA - LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO E ESTUDO DE CASO

Ana Lúcia Ribeiro de Oliveira; Ana Cristina de Gouvêa*; Annette César Lara*; Evaldo Nunes*; Maria das Graças Andolfato de Moura*; Rogério Ferreira Silva*; Sandra Aparecida Coutinho*. (Universidade Federal de Uberlândia)

O abuso e a dependência do álcool são uns dos mais sérios problemas de abuso de substâncias no mundo atual, contribuindo para numerosos problemas médicos, psicológicos e sociais. No

sentido de minimizar os custos tanto econômicos como sociais, tem sido uma preocupação constante dos meios de saúde. Conhecer todas as facetas com as quais o abuso e a dependência do álcool se apresentam no indivíduo, considerando-se para análise, as variáveis demográficas, físicas, sociais, econômicas e psicológicas que influem nesta relação. Em função da gravidade do abuso do álcool buscou-se através de um levantamento bibliográfico, seguido de dois estudos de casos, realizados por meio de entrevistas, conhecer e relacionar pontos comuns que surgiram nos discursos dos alcoolistas, possuidores de características e situações semelhantes: idade, gravidade, situação familiar, estado civil, diferindo entretanto, quanto à situação socio-econômica e cultural. Os itens encontrados na literatura foram distribuídos em 25 categorias que abrangem estados afetivos, estados cognitivos e aspectos psicológicos e de personalidade do dependente do álcool, e comparados aos apresentados pelos sujeitos no estudo de caso. Verificou-se a coincidência entre as duas situações analisadas, para o sujeito S em 57,14% e para o sujeito Z em 52,94% dos itens. Comparando posteriormente os itens apresentados pelos dois sujeitos nos estudos de casos, verificou-se que as respostas dadas pelo sujeito S, situação sócio-econômica e cultural elevada, foram predominantemente maiores (+75%), nas categorias locus de controle, estados afetivos, crenças, auto-suficiência e prevenção de recaída. Enquanto o sujeito Z, situação sócio-econômica e cultural baixa, teve predominância em relações interpessoais, frustrações e história de alcoolismo. A partir deste estudo, além da importância da literatura referente à dependência do álcool no conhecimento do perfil do alcoolista, foi possível verificar a importância que os fatores sócio-econômicos e culturais desempenham na forma pela qual as características atribuídas aos alcoolistas, vão ser apresentadas pelo dependente, contribuindo para atuação do psicólogo nesta área.

1- Dependência; 2- Perfil; 3- Fatores

SAU 53

TABAGISMO COMO FATOR PSICOSSOCIAL DE RISCO PARA A SAÚDE FÍSICA PREVALÊNCIA NA CIDADE DE RIBEIRÃO PRETO - SP¹

Carmen Lúcia Cardoso** (Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP)

Ricardo Gorayeb (Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP)

No presente trabalho, objetivou-se estudar o comportamento de fumar em uma amostra da população de Ribeirão Preto - S.P. Foi realizado um inquérito domiciliar, utilizando-se o método de amostragem por conglomerados da Organização Mundial de Saúde. Foram entrevistados 420 indivíduos com idades acima de 15 anos. Encontrou-se 25,5% de indivíduos fumantes. A prevalência de sujeitos fumantes do sexo masculino é maior que a do sexo feminino (28,7% x 22,7%) e o número de ex-fumantes também é maior para aquele sexo (24,1% x 14,9%). Considerando-se fumantes e ex-fumantes, os indivíduos do sexo masculino consomem uma maior quantidade de cigarros que os sujeitos do sexo feminino. Para a maioria dos sujeitos da amostra, o hábito de fumar teve início antes dos 20 anos (82,4%). Os indivíduos com menores níveis de renda pessoal e grau de instrução começaram a fumar mais cedo, anteriormente aos 13 anos de idade, quando comparados com os sujeitos de maiores níveis de renda e instrução. A maioria dos motivos alegados para o início do hábito é de ordem social (73,4%). Os fumantes praticam menos atividades físicas e ingerem mais bebidas alcoólicas que os não fumantes. Conclui-se que a prevalência de tabagismo na cidade de Ribeirão Preto é alta e que esse é um sério problema para a saúde dos indivíduos, sendo necessário o estabelecimento de estratégias de prevenção que modifiquem o quadro descrito, bem como outros estudos que possam verificar a evolução desse hábito nesta cidade. Também, a partir dos dados deste estudo,

sugere-se que as campanhas públicas utilizem este tipo de informação em suas estratégias de comunicação.

Projeto financiado pela Capes

Palavras chaves: 1. Tabagismo; 2. Fatores de risco; 3. Epidemiologia

SAU 54

FATORES PSICOSSOCIAIS, PLACA DENTAL E FUMO EM PACIENTES COM PERIODONTITE. Angela Maria Monteiro da Silva (Universidade Gama Filho), Hubert Neal Newman, David Arthur Oakley e Rosalind O'Leary (University College London, UK). A. M. Monteiro da Silva - bolsa da CAPES.

Objetivos: Este estudo investigou se fatores psicossociais (depressão, solidão, ansiedade estado e traço, estresse percebido total e médio) poderiam prever níveis de placa dental em pacientes com periodontite rapidamente progressiva (PRP) e periodontite de adulto (PA), antes do tratamento periodontal. Também foi examinado se pacientes com estas formas da doença (PRP e PA) diferiam em placa e fumo.

Material e Métodos: A acumulação de placa foi medida em cada um dos 80 sujeitos, 40 pacientes com PRP e 40 com PA, na clínica de diagnóstico do Eastman Dental Hospital. Em seguida, os sujeitos responderam as medidas psicossociais.

Resultados: Uma análise de regressão múltipla foi produzida tendo a acumulação de placa como variável dependente e os fatores psicossociais, gênero, nível de instrução, forma de periodontite e fumo como variáveis independentes. Apenas o gênero contribuiu significativamente para a predição da placa, $t = -2,70$, $p = 0,01$, coeficiente de regressão parcial = $-0,37$, intervalo de confiança de 95%: $-0,64$ a $-0,10$, indicando que a placa era em média 0,37 mais baixa para as mulheres do que para os homens, depois do ajuste para as outras variáveis preditoras. Foi confirmado que pacientes com PRP e PA não diferiam em placa, teste t univariado(69,99) = $0,65$, $p = 0,13$. Porém, os pacientes com PRP fumavam significativamente mais do que aqueles com PA, $t(69,72) = 2,36$, $p = 0,02$.

Conclusão: Uma possível razão adiada para a falta de uma associação entre os fatores psicossociais e a placa se refere ao fato de que no presente estudo os pacientes tinham sido previamente examinados e encaminhados por um clínico geral. A diferença de gênero nos níveis de placa e a maior incidência de fumo nos pacientes com PRP são de possível importância no planejamento de intervenções com pacientes com periodontite.

Palavras chaves: 1 comportamentos prejudiciais à saúde; 2 fatores psicossociais; 3 placa dental; 4 fumo; 5 periodontite

SAU 55

O PSICÓLOGO DA SAÚDE PÚBLICA EM NATAL E AS PRÁTICAS PREVENTIVAS RELACIONADAS AO SUICÍDIO Elza Maria do Socorro Dutra (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

Objetivos: O suicídio e as tentativas de suicídio têm sido bastante estudados, sob perspectivas diversas, em todo o mundo. No entanto, no que tange ao aspecto da prevenção, não é possível se dizer o mesmo, principalmente no Brasil, quando ainda se constata a existência de mitos acerca do suicídio e da sua prevenção, inclusive entre os psicólogos que atuam em saúde pública. Este estudo objetiva mostrar os resultados de pesquisa realizada com psicólogos da rede pública de saúde de Natal, capital do Rio Grande do Norte, acerca da utilização de práticas preventivas relacionadas ao suicídio e da formação acadêmica desses profissionais.

Material e Métodos: Foram escolhidos, aleatoriamente, 26 psicólogos, de um total de 64, que atuam na rede municipal de Saúde Pública. Foi aplicado um questionário com 22 questões, que giravam em torno de dados de identificação, formação acadêmica do profissional, agência formadora, procedimentos utilizados em casos de tentativas de suicídio, viabilidade e

necessidade de prevenção do suicídio, todas visando a obtenção de informações sobre o tema pesquisado. Os dados foram tratados estatisticamente, em números brutos e percentuais.

Resultados: Os resultados mostram que 20 dos psicólogos pesquisados adotam algum procedimento nos casos de tentativas de suicídio; 88% acreditam ser possível a adoção de medidas preventivas; 58% não consideram necessárias campanhas de prevenção; 58% consideram importante o psicólogo da saúde pública receber uma formação específica para atuar na prevenção, embora a maioria deles não tenha recebido qualquer informação sobre o suicídio, durante a sua formação acadêmica.

Conclusão: O principal resultado desse estudo mostra que o psicólogo pesquisado acredita na prevenção do suicídio, embora a sua intervenção se exerça no âmbito da prevenção secundária. Outro resultado igualmente importante aponta para a formação do psicólogo. Constatou-se, através dessas evidências, que as agências formadoras precisam repensar os seus currículos, no sentido de fornecer ao estudante uma formação mais condizente e adequada às mudanças no mercado de trabalho e, inserido nesse, a saúde pública.

Palavras-chave: 1. Saúde pública; 2. Suicídio e tentativa de suicídio; 3. Prevenção do suicídio

SAU 56

CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DO SUICÍDIO DE JOVENS NO RIO GRANDE DO NORTE : 1985 a 1996.

Elza Maria do Socorro Dutra (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

Objetivos: Os estudos epidemiológicos do suicídio, tanto no Brasil quanto em outros países, mostram uma tendência para a estabilidade das características nas populações estudadas. O mesmo não acontece em relação às taxas de suicídio de jovens, que mostram um aumento significativo nos últimos anos, em todo o mundo. Este trabalho objetivou levantar estatisticamente as características epidemiológicas do suicídio de jovens entre 10 e 24 anos, no Rio Grande do Norte, no período de 1985 a 1996.

Material e Métodos: Os dados foram coletados no Instituto Técnico de Polícia do Estado, através dos laudos cadavéricos. Características como sexo, idade, estado civil, local de residência, profissão e método utilizado foram relacionados entre si. Os dados foram tratados estatisticamente, em números brutos e percentuais.

Resultados: Os resultados mostram que no período estudado ocorreram 567 suicídios, sendo 152 de jovens, representando 26,8% do total. Desses, 69% são do sexo masculino e 31% , do feminino; 48,5% residiam em Natal, na zona urbana e capital do estado e 50,6%, no interior. A maioria dos jovens é formada por solteiros 82,9% e 10,5% , por casados; 0,6% são divorciados e 6% sem informação. Quanto às profissões, os estudantes representam 30,3%; domésticas/do lar, 15,1%; agricultores, 11,8%; militares, 3,9% e outras, 25%. Quanto ao meio utilizado, 48,7% se enforcam; 24,3% usam arma de fogo; 11,2% se envenenam; 9,2% ateam fogo às vestes; 5,3% correspondem à ação contundente; 0,65% se afogam ; 0,65%, sem informação.

Conclusão: Os resultados constataam um significativo aumento no número de suicídios de jovens no Rio Grande do Norte, confirmando, assim, resultados de outras pesquisas realizadas em diferentes regiões do país. Contrariando outros estudos, a população pesquisada é, em sua maioria, oriunda do meio rural. O método utilizado também difere dos constantes em outras pesquisas, o que evidencia, certamente, contextos culturais diferentes. As informações reveladas nessa pesquisa ensejam outros estudos acerca dos aspectos psico-sociais e culturais do suicídio de jovens.

Palavras-chave: 1. Suicídio de jovens; 2- Epidemiologia; 3. Suicídio no Rio Grande do Norte

SAU 57

INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA A VITIMAS DE VIOLÊNCIA DOMESTICA

Lúcia C. de Albuquerque Williams, Alex Eduardo Gallo*, Ana Flávia Terciotti Basso*, Daniela Ado Maldonado*, Rachel de Faria Brino* (Universidade Federal de São Carlos).

Este trabalho descreve um programa de intervenção na Delegacia de Defesa da Mulher em São Carlos onde estagiários do 5º ano de Psicologia planejam, conduzem e avaliam atendimento a mulheres e crianças que sofrem violência física, psicológica ou sexual. O objetivo da intervenção com a mulher vítima de violência doméstica consiste em: a) analisar em conjunto maneiras de aumentar sua segurança e proteção (por exemplo, aumentar seu sistema de apoio e diminuindo o grau de isolamento) e b) capacitá-la a assumir controle da situação de forma a interromper o ciclo de violência (por exemplo, alterando crenças que podem estar contribuindo para perpetuar seu papel de vítima). A intervenção é realizada dentro de um modelo comportamental cognitivista. Em 3 meses de funcionamento, já foram atendidas no estágio 42 pessoas, sendo 28 mulheres (66,6%), 8 crianças (19%) e 6 homens (14,2%), sendo os últimos agressores. Destas pessoas, atualmente 17 prosseguem em atendimento terapêutico semanal, sendo destas 9 mulheres (52,9%) e 8 crianças (47%). Dentre as mulheres em atendimento, oito são vítimas de agressão física severa ou moderada. Dentre as crianças, quatro presenciaram agressões à mãe em casa (suas mães também recebem atendimento) e três foram vítimas de agressão sexual. Serão apresentados dois casos ilustrativos, sendo um de adulto e um de criança, com resultados favoráveis em relação aos objetivos trabalhados. Propõe-se, para futuras intervenções, um trabalho preventivo e cursos e workshops realizados com os policiais da D.D.M. a fim de mudar o papel das crenças que eles tem sobre as vítimas e agressores.

Palavras chave: Violência doméstica; Terapia comportamental cognitiva; Intervenção com famílias

SAU 58

ESTRATÉGIAS DE COMBATE À VIOLÊNCIA

Evenice Santos Chaves, Marilena Ristum (Universidade Federal da Bahia)

A violência, objeto de construção teórica e de atuação profissional, perpassa as relações interpessoais, tendo conseqüências como a desagregação familiar, a morbidade e a mortalidade. Na área de saúde, críticas tem sido dirigidas às formas de intervenção que privilegiam o atendimento individual e a ênfase recai na abordagem de saúde pública, cujo foco da intervenção é o grupo e a comunidade. Ações integradas, multiprofissionais e que envolvam diferentes segmentos são recomendadas.

Tendo a comunidade como população-alvo e como participante das atividades, adotou-se uma perspectiva multiprofissional, inter-setorial, na construção das ações, desenvolvidas no próprio contexto de trabalho, numa concepção processual. O trabalho objetiva compreender o fenômeno da violência, do ponto de vista dos diferentes atores sociais envolvidos; visa, também planejar, implementar e avaliar intervenções, em um bairro de periferia de Salvador. Foram utilizados entrevistas, discussão em grupo, técnicas de dinâmica de grupo e seminários.

Os resultados indicam a efetividade na construção e manutenção de equipes de trabalho e a viabilidade do delineamento das ações profissionais nas situações de trabalho. Ademais, a violência foi identificada como problema prioritário de saúde; os tipos de violência identificados por vários segmentos da comunidade (líderes religiosos, professores, profissionais de saúde, lideranças comunitárias) foram: violência policial e entre grupos, depredação do patrimônio, brigas, tiroteios, homicídios, uso de armas por estudantes na escola, coação professor-aluno, violência familiar. Para o desenvolvimento das ações conjuntas, estruturou-se um grupo de trabalho composto por docentes, profissionais de saúde e líderes comunitários, que, inicialmente, produziu um seminário sobre violência, do qual decorreram duas linhas

estratégicas: uma ligada à prevenção primária, através de ações educativas realizadas no posto de saúde e nas escolas e outra, voltada para a criação, estruturação e manutenção do Fórum Comunitário de Combate à Violência, cujas ações continuadas estruturaram 4 linhas de ação. Considera-se que a perspectiva processual possibilita a construção de formas de intervenção seqüenciais, baseadas nos resultados das ações anteriores, além de propiciar formas de construções coletivas de estratégias de intervenção, que superam o atendimento individual característico da Psicologia, ao tempo em que as ações se consolidam com a participação de diferentes setores da comunidade.

Palavras chaves: violência, processo, comunidade

SAU 59

ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO AO PACIENTE COM INDICAÇÃO DE AMPUTAÇÃO REALIZADO NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Francielle de Moraes Franco Nunes*, Joana Darc dos Santos (Universidade Federal de Uberlândia)

Objetivo: O presente trabalho teve por objetivo a minimização das ansiedades, defesas, sentimentos de culpa em relação a perda, medo da morte, entre outros sentimentos vinculados à cirurgia de amputação, com o intuito de favorecer uma boa recuperação e conseqüentemente uma melhor aceitação à nova realidade. Nos atendimentos utilizava-se como técnica a Psicoterapia Breve fundamentada na Teoria Psicanalítica e na Teoria de Crise.

Planejamento e Descrição do Trabalho: O mesmo foi realizado no Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia, no pré e pós operatório de pacientes com indicação de amputação de membros, devido a problemas vasculares. Neste processo seguiu-se as seguintes etapas: avaliação psicológica, identificação dos mecanismos de defesa, fornecimento de dados de realidade frente a expectativas irrealistas tanto negativas quanto de mágicos benefícios e acompanhamento psicológico ao paciente e a família quando necessário. Os pacientes eram atendidos no próprio leito ou nas dependências do Hospital, preferencialmente antes da cirurgia e acompanhados após a mesma como apoio para recuperação, adaptação e aceitação.

Resultados: Verifica-se que para o paciente não existe pequena ou grande cirurgia, ela é sempre significativa e para muitos representa ameaças a vida e um risco de invalidez, já que a possibilidade de mutilação representa deformidade e alteração de funções conhecidas, despertando sentimentos de impotência e dependência. Observou-se também que muitos pacientes experimentam sensações atribuídas ao membro fantasma, fantasias quanto ao destino do membro amputado, alterações em sua auto-imagem, além de sentimentos de culpa com a idéia de que a amputação é um castigo devido à prática do tabagismo e alcoolismo, que poderia ser evitado. Contra estes fatores o paciente mobiliza ansiedades, medos e defesas psicológicas que devem ser minimizados já que esta situação traz sofrimento, podendo comprometer a recuperação e aceitação.

Conclusão: Quando a amputação é uma cirurgia necessária à sobrevivência do paciente, deve ser capaz de devolver a ele as condições adequadas de saúde física e psíquica. Portanto deverá se atendido, compreendido, estimulado, tendo a oportunidade de compartilhar a esperança de reparação e integração.

Amputação; Psicologia da Saúde; Psicoterapia Breve

SAU 60

DESCRIÇÃO DE PROCESSOS COMPORTAMENTAIS ENVOLVIDOS NO MANEJO DE PROCEDIMENTOS INVASIVOS EM ONCOLOGIA PEDIÁTRICA

Áderson L. Costa Jr., Lorraine P. Azevedo[1][*], Marina Lohmann Couri[*] (Universidade de Brasília) e Ana Gabriela F. Costa[*] (Centro de Ensino Unificado de Brasília).

Introdução: Embora estudos em Psiconcologia Pediátrica apontem o acompanhamento psicológico como um elemento indispensável à assistência prestada ao paciente com câncer, observa-se carência de estudos que pudessem investigar o papel de variáveis contextuais envolvidas na situação de procedimentos médicos invasivos, bem como, fundamentar estratégias de intervenção profissional quando reações comportamentais da criança interferem negativamente sobre os procedimentos em andamento.

Objetivo: Investigar processos comportamentais envolvidos na aquisição e manutenção de comportamentos de crianças submetidas à punção venosa para quimioterapia.

Metodologia: A fase de linha de base, utilizou metodologia observacional, através de registro seqüencial categórico de comportamentos de crianças em situação de punção venosa. Foram selecionadas 20 crianças, com idades entre 3 e 10 anos, e observadas 45 sessões de punção venosa. A fase experimental (em caráter de estudo piloto), utilizando 10 crianças, da mesma faixa etária, incluiu: 1) observação de comportamento na primeira sessão de punção venosa; 2) fornecimento de informações técnicas sobre o procedimento (treino de correspondência de matching) e simulação de situação de punção venosa e; 3) observação de comportamento na segunda sessão de punção venosa.

Resultados/Discussão: Maior freqüência de comportamentos que concorrem com o procedimento médico, impedindo sua realização, acarretando seu adiamento ou interrupção. Análise funcional de eventos antecedentes demonstra que crianças com mais experiência de procedimentos invasivos tendem a antecipar a apresentação de comportamentos concorrentes. Outros dados sugerem que os agentes executores atuam como eliciadores de comportamentos colaborativos. O procedimento experimental mostrou-se aparentemente eficiente na redução da freqüência de comportamentos concorrentes.

Conclusão: Aponta-se a efetividade desta metodologia para a identificação da relação funcional estabelecida entre o paciente e o ambiente em que são dispensados os cuidados com o tratamento. Os dados pretendem subsidiar o desenvolvimento de um programa de preparação psicológica para procedimentos invasivos em uma unidade de saúde do Distrito Federal.

¹Bolsista de IC - PIBIC-UnB/CNPq

Palavras-chaves: *Psiconcologia; Procedimentos invasivos; Relação funcional*

PSICOLOGIA SOCIAL

SOC 1**ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO NA RUA**

Ângela Maria de Oliveira Almeida, Aldry Sandro Monteiro Ribeiro**, Juliana Garcia Pacheco* e Lucas Neiva Silva* (Universidade de Brasília)

Tem-se verificado um constante crescimento do número dos excluídos na sociedade brasileira. Dentre estes, ressalta-se a existência de uma parcela significativa de crianças e adolescentes em situação de rua. Pesquisas desenvolvidas nos últimos anos com esta população têm enfatizado a necessidade de realizar estudos sobre as determinações culturais e psicossociais do estar na rua. O presente trabalho insere-se nesta perspectiva. Foram contatadas 158 crianças e adolescentes em situação de rua, do Distrito Federal. Através de uma abordagem etnográfica, visou-se apreender a realidade psicossocial dos sujeitos, levando em consideração as dimensões do eu, do outro, do grupo social e das normas sociais. Foram formados 3 grupos, cada um contendo 3 a 4 pesquisadores, que realizavam semanalmente 3 “plantões de rua”, que se caracterizavam pela presença dos pesquisadores na rua, visando o estabelecimento de vínculos com as crianças. Observou-se que no estabelecimento de vínculo entre criança e pesquisador, três etapas se sucediam: 1) contato grupal, de natureza estereotipada e superficial, marcada pela desconfiança; 2) relação de negociação, onde a criança, em contextos por ela definidos, “joga” informações para explorar os interesses e o grau de tolerância dos pesquisadores com a realidade da rua; 3) contato interpessoal, onde um pesquisador é escolhido, na maioria das vezes em função do seu sexo, por uma criança ou adolescente para o estabelecimento do vínculo. Neste momento, estabelece-se uma relação de confiança mútua, onde conteúdos mais íntimos podem, então, ser partilhados. Tal observação aponta para a necessidade de uma abordagem de rua que leve em consideração as estratégias desta população para o estabelecimento de vínculos. Estes, por sua vez, definirão a natureza e a profundidade da investigação a ser realizada. É a partir do estabelecimento destes vínculos, que outras técnicas de pesquisas, sejam elas qualitativas ou quantitativas, podem ser implementadas para se apreender efetivamente a dimensão cultural e psicossocial do fenômeno crianças em situação de rua.

Projeto financiado pelo CNPq e FAP/DF

Palavras chave: Crianças e adolescentes em situação de rua/ Estratégias de intervenção / formação de vínculo.

SOC 2**ORGANIZAÇÃO COOPERATIVA DE PROSTITUTAS: UMA PROPOSTA DE EXERCÍCIO EM PSICOLOGIA COMUNITÁRIA**

Mônica Durante da Costa*, Sara Feldmann*, Beatriz Colle Rosso*, Michelle Souza da Silva*, Marcos Ribeiro Ferreira. (Universidade Federal de Santa Catarina).

Objetivo: Pretendeu-se a realização de uma intervenção comunitária voltada à organização de espaços de cooperação (cooperativa, sindicato ou associação) de profissionais do sexo em Florianópolis. **Planejamento e execução do trabalho:** Duas diferentes táticas foram adotadas para a consecução do objetivo. Uma visou estabelecer fontes de informação sobre a população de prostitutas de Florianópolis e sobre suas condições de vida; em outra, foram buscadas formas de aproximação com as profissionais do sexo, dentre elas, a realização de pesquisa sobre as suas condições de trabalho, estabelecimento de vínculos com profissionais tidos como informantes permanentes e, participação em diversas atividades da responsabilidade do GAPA (distribuição de preservativos e atendimento no “disque-aids”). Uma vez estabelecido um grupo básico interessado na construção da organização cooperativa, pretende-se desencadear o processo de escolha e construção da nova entidade. **Resultados:** Diversos interlocutores importantes para a esta iniciativa foram

identificados e estes, tomaram iniciativas de colaboração com o projeto (por exemplo, a promoção de encontros com prostitutas, o fornecimento de informações sobre a população alvo e o ensino de técnicas de abordagem). Dentre tais interlocutores podem ser citados o próprio GAPA, além de diversos profissionais relacionados com outras populações de profissionais do sexo (como garotos de programa), e sindicatos de outras categorias. Foram estabelecidas relações com diversas profissionais do sexo e com gigolôs ou cafetões e donos de bares e boates, facilitando o encontro e a interlocução com diferentes profissionais do sexo. Foi estabelecido um grupo básico de informantes sobre as condições de trabalho da população alvo, esta composta por dez profissionais. **Conclusão:** É evidente a necessidade do estabelecimento de mecanismos de interferência sobre as condições de vida e trabalho das profissionais do sexo. Os dados já obtidos apontam para a forte possibilidade de que seja implantada algum tipo de organização de defesa e troca de experiência entre as profissionais. Esta iniciativa é apontada, inclusive como mecanismo de combate à prostituição infantil. Entender a Psicologia Comunitária como um espaço de construção de independência de populações marginalizadas pode corresponder a uma forma de tornar esta área de conhecimento e atuação mais comprometida com necessidades sociais.

Palavras Chaves: 1. Profissionais do sexo; 2. Organização Cooperativa; 3. Intervenção Comunitária

Comunicações Científicas

SOC 3

(SOBRE)VIVER NAS RUAS: ESTRATÉGIAS E HABILIDADES SOCIAIS DAS CRIANÇAS DE SÃO CARLOS. Tatiane Neme Campos*; Zilda Aparecida Del Prette (Universidade Federal de São Carlos)

Objetivos: Os estudos sobre a infância/adolescência de risco das crianças que estão nas ruas têm aumentado substancialmente, evidenciando a crise social existente, que se faz presente também na marginalização, violência, criminalidade e ausência de cidadania. Este trabalho considera que estas crianças desenvolvem estratégias de sobrevivência através de interações sociais e relações interpessoais que pressupõem um repertório elaborado de habilidades sociais. Neste sentido, o objetivo desta pesquisa foi descrever as condições de sobrevivência destas crianças, enfocando seus desempenhos sociais e habilidades a estes relacionadas.

Método: A coleta de dados foi realizada com vinte e oito meninos que freqüentavam as ruas do centro de São Carlos-SP, sendo que dez participaram apenas de conversas informais, seis de entrevista semi-estruturada e catorze responderam ao inventário de habilidades sociais. As informações foram analisadas qualitativa e quantitativamente segundo os temas: vivência nas ruas, trabalho, uso de drogas, crenças e direitos, habilidades sociais e expectativas dos participantes.

Resultados: Os resultados mostraram que as crianças possuem vínculo familiar, estando nas ruas para conseguir dinheiro. O trabalho realizado com maior freqüência por eles é olhar carro, sendo que o dinheiro arrecadado é destinado principalmente para uso próprio, e secundariamente, para ajudar à família. Os dados sugerem um repertório elaborado das habilidades de dizer não, aceitar o não, defender direitos e expressar opiniões. Com relação a habilidade de negociação e competência social dessas crianças nesta habilidade, os dados indicam dificuldades em algumas situações. Por fim, os dados sugerem também maiores dificuldades em expressar sentimentos, fazer perguntas e lidar com críticas. Verificou-se que os respondentes possuem conhecimento dos valores e condutas socialmente aceitos e desejo de ascensão social. Embora excluídos da escolarização, colocam a escola como intermediária dessa ascensão.

Conclusão: Discute-se o contraste entre a realidade cotidiana dessas crianças e os direitos garantidos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente e também a relação destes direitos com as

habilidades sociais. Defende-se que o desenvolvimento de habilidades sociais pode ser um dos instrumentos de defesa desses direitos e da conquista da cidadania e igualdade social. Discute-se questões de pesquisa relacionadas aos resultados.

Palavras-chave: 1. estratégias de sobrevivência; 2. habilidades sociais; 3. crianças de rua.

SOC 4

A FAMÍLIA NA RUA: ATIVIDADES E ESTRATÉGIAS DE SOBREVIVÊNCIA.

Angela Maria de Oliveira Almeida, Cristiano Coelho** e Ana Karina Curado Rangel De-Farias* (Universidade de Brasília).

A questão da exclusão social tem chamado a atenção de diversos pesquisadores, geralmente centrados na criança em situação de rua, considerando aspectos como estratégias de sobrevivência, uso de drogas, prostituição, escolaridade e nível de contato com a família. Pode-se verificar que este último aspecto divide-se em três grandes categorias, a saber: (1) as crianças que vivem com as famílias na rua; (2) aquelas que estão na rua, mas que voltam para casa, periodicamente; e (3) as que estão rompendo ou já romperam os laços familiares. O presente trabalho objetivou investigar famílias de crianças da primeira categoria, focalizando os seguintes aspectos: a) as estratégias gerais utilizadas pelo grupo familiar na rua, b) a divisão dos papéis familiares, visando responder a suas necessidades básicas e objetivos gerais e c) as relações e representações das famílias com relação à comunidade e a órgãos governamentais. A amostra foi composta por famílias em situação de rua, ocupando a área central do Plano Piloto do Distrito Federal. As famílias foram contactadas, no próprio espaço de rua, através de um estabelecimento gradual de vínculos entre os pesquisadores e os membros das famílias, obtidos através do desenvolvimento de diferentes atividades (jogos, brincadeiras, conversas informais). Após cada contato, foram elaboradas fichas de registro contendo trechos dos discursos dos membros das famílias. Os resultados mostram que a presença destas famílias na rua vincula-se a estratégias alternativas de obtenção de benefícios imediatos (alimentação, vestuário, assistência médica) e a longo-prazo (mobilizar os órgãos governamentais para obtenção de lotes e posterior construção de casas, por exemplo). Os órgãos governamentais são apontados como os principais responsáveis no provimento de tais necessidades. Com relação ao contato entre os familiares, observou-se uma relação de controle com os mais velhos sobre os mais novos. As crianças de 6/7 anos têm um contato maior com os pais e avós, enquanto aos maiores é permitido um distanciamento gradual para trabalhar ou esmolar, desde que se unam ao grupo familiar em horários determinados. Às crianças, é atribuído o papel de garantir as necessidades mais imediatas (conseguir dinheiro para o dia-a-dia), enquanto aos mais velhos, a realização dos objetivos a longo-prazo.

Projeto financiado pelo CNPq e FAP/DF

Palavras chave: exclusão social/ família/ estratégias de sobrevivência/

SOC 5

TENTATIVA DE SUICÍDIO NA ADOLESCÊNCIA: CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS E SOCIAIS

Ciomara Benincá**, Caroline Buaes*, Juliana Caleffi* e Vanessa Ilha* Universidade de Passo Fundo/RS

Objetivos: A tentativa de suicídio na adolescência é um ato impulsivo, complexo e multideterminado. É a expressão extrema da auto e da hetero-agressividade, manifesta em um período caracterizado por intensas mudanças corporais (amadurecimento biológico), cognitivas (juízo crítico) e psico-sociais (novas relações com os pais e o mundo). A grande incidência de comportamento autodestrutivo já representa, nos anos mais recentes, um grave problema de saúde pública, o que aponta o suicídio como uma das três principais causas de morte na adolescência. No Brasil, estima-se que o Rio Grande do Sul é o

estado com a mais alta taxa de mortes por suicídio, demonstrando a necessidade de intervenção terapêutica e preventiva, pois a cada tentativa, aumentam as possibilidades de êxito. Esse trabalho descreve as características sociais e demográficas dos adolescentes atendidos na emergência do hospital geral por tentativa de suicídio.

Material e Métodos: Os pesquisadores foram chamados pela equipe de emergência do hospital geral de Passo Fundo/RS, no período de maio a outubro de 1997, a cada internação por tentativa de suicídio. Os adolescentes responderam um questionário padrão no pronto-socorro, com questões sobre características demográficas, adaptação social e familiar, e circunstâncias da tentativa de suicídio.

Resultados: Dos 37 casos atendidos por tentativa de suicídio, 16 (43,24%) localizam-se na faixa dos 14 aos 21 anos (Média=16,87; dp=2,30). Destes, 13 apresentaram intoxicação exógena (9 por medicamentos e 4 por outras substâncias), 2 feriram-se com objetos cortantes e um precipitou-se de lugar elevado. Entre os rapazes (4), as justificativas referidas foram brigas na família (2), dependência química (1) e doença mental (1); entre as moças (12), conflito com o namorado(5), brigas na família (4) e depressão (3). A grande maioria é de cor branca (15), residentes na zona urbana (13), católica (13), de classe baixa (12), com o I Grau incompleto (15). São adolescentes com poucos amigos

(13) e não são usuários de drogas (13).

Conclusão: Comparativamente com as demais regiões do país, a incidência das tentativas de suicídio na adolescência revela semelhanças, como a predominância do sexo feminino e da intoxicação exógena; e diferenças, como família de origem intacta e ausência de história psiquiátrica.

** Professora do Curso de Psicologia; doutoranda em Psicologia/UFRGS

* Estudantes do Curso de Psicologia

1. tentativa de suicídio; 2. Adolescência; 3. comportamento auto-agressivo

SOC 6

A AIDS DO PONTO DE VISTA DOS PORTADORES DE HIV E DOS MÉDICOS: ATRIBUIÇÃO E CRENÇA NO MUNDO JUSTO

Wilma Cardoso Regato e Eveline Maria Leal Assmar (Universidade Gama Filho - RJ)

Objetivo: A teoria de atribuição diferencial de causalidade, de Jones e Nisbett, postula que a explicação causal de um evento pode variar em termos de se tratar das pessoas que o vivenciam (os atores) e das que o observam (os observadores). Ressalta, ainda, que os atores tendem a explicar os eventos, principalmente os de cunho negativo, com base em fatores situacionais e os observadores, em causas disposicionais das pessoas envolvidas. Um outro aspecto importante na atribuição a eventos acidentais é a hipótese do mundo justo de Lerner, segundo a qual as pessoas desenvolvem a crença de que todos têm o que merecem ou merecem o que têm, seja bom, seja ruim. Em face desses pressupostos, pretendeu-se investigar se os soropositivos (atores) e médicos (observadores) apresentariam diferenças na explicação causal à AIDS, difeririam quanto à crença no mundo justo em função da vivência real ou imaginada do infortúnio e se o tipo de atribuição estaria vinculado a essa crença.

Material e Métodos: Participaram da pesquisa 191 soropositivos (atores) e 200 médicos (observadores), tendo sido utilizados um questionário de atribuição de causalidade e uma escala de crença no mundo justo.

Resultados: Os resultados corroboraram a distinção entre soropositivos e médicos na interpretação do evento vitimador da AIDS, com os primeiros buscando nas características do meio ou de outras pessoas (parceiros, família, fatalidade) a explicação para sua contaminação e os últimos, atribuindo às características do próprio ator (promiscuidade, descaso e falta de cuidados preventivos) a culpa e responsabilidade por seu próprio contágio.

Confirmou-se ainda a hipótese de que as atribuições causais internas e externas relacionam-se, respectivamente, com a maior ou menor crença no mundo justo, bem como a tendência prevista de que os observadores possuem maior crença no mundo justo que os atores, numa indicação de que os soropositivos fizeram por merecer a própria contaminação.

Conclusão: Os resultados são discutidos em termos da contribuição que podem representar para a prática dos profissionais de saúde que lidam com os soropositivos, especialmente suas interpretações subjetivas da doença e os mecanismos psicológicos de que se valem para eximir-se da culpa e responsabilidade pela aquisição do HIV.

Palavras-chave: 1. AIDS; 2. Atribuição diferencial de causalidade; 3. Crença no mundo justo

SOC 7

A EXPLICAÇÃO DA DEFICIÊNCIA MENTAL DO FILHO EM MÃES DE CLASSE MÉDIA E BAIXA

Marcos Antônio Ladeira da Costa e Eveline Maria Leal Assmar (Universidade Gama Filho/RJ).

Objetivos: Em face das graves repercussões que o nascimento de uma criança com deficiência mental traz para a família, torna-se importante investigar como os pais interpretam esse fato e como o tipo de explicação influencia sua aceitação do infortúnio e seu grau de envolvimento no tratamento do filho. A aplicação da teoria de atribuição de causalidade nesse contexto pode contribuir para uma melhor compreensão do universo psicológico desses pais e ser útil no acompanhamento da criança deficiente e de sua família. Apoiando-se na Teoria das Perspectivas Divergentes, de Jones e Nisbett, que postula atribuição diferencial de causalidade em atores diretamente envolvidos no evento, especialmente se negativo (mães com filhos deficientes mentais), e observadores que julgam esse evento (mães com filhos sem deficiência), este trabalho objetivou verificar se “mães/atores” explicam o infortúnio vivido buscando causas externas (em outras pessoas ou características do ambiente) e se “mães/observadores” recorrem a causas internas às mães dos deficientes. Complementarmente, investigou-se se a classe social das mães afetaria o tipo de atribuição causal à deficiência mental.

Material e Métodos: Participaram da pesquisa 120 mães das classes média e baixa, 60 com filhos deficientes e 60 com filhos sem deficiência, que responderam ao Questionário de Informações sobre a Deficiência Mental e à Escala de Atribuição de Causalidade.

Resultados: Os resultados evidenciaram que a perspectiva do atribuidor é um fator que afeta a natureza interna ou externa das explicações causais: como “atores”, as mães tendem a proteger-se da culpa pelo evento, imputando-o ao destino, acaso e vontade divina. Já como “observadores”, tendem a julgamentos mais severos, recorrendo a características internas às mães dos deficientes para explicar seu infortúnio. Verificou-se ainda que a classe social das mães não interfere diferencialmente no tipo de atribuição à deficiência mental.

Conclusão: Considerando o importante papel mediador do processo atributivo, conclui-se que as “mães/atores”, ao buscarem preferencialmente causas situacionais (externas) para justificar o nascimento do filho em condições não esperadas, podem estar se eximindo da responsabilidade pessoal pelo problema, o que pode sugerir seu desengajamento de ações voltadas para o enfrentamento adequado do infortúnio, inclusive o próprio tratamento do filho.

Palavras-chave: 1. deficiência mental; 2. atribuição de causalidade; 3. efeito ator-observador; 4. classe social

SOC 8

AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA AIDS NA MÍDIA ESCRITA BRASILEIRA.

Denis Naiff**, Angela Maria de Oliveira Almeida (Universidade de Brasília).

Desde o seu surgimento, no começo da década de 80, a AIDS tornou-se um dos maiores fenômenos da atualidade na nossa sociedade, vindo ocupar um lugar no imaginário das pessoas que antes estava predominantemente ocupado pelo câncer, doença estigmatizada pela população. Neste contexto, a mídia, como vulgarizadora do conhecimento científico, teve o importante papel de contribuir para a produção e veiculação de representações sociais da AIDS. Pesquisas realizadas no âmbito das representações sociais indicam, por exemplo, que a AIDS, durante os anos 80, era concebida na mídia como uma praga; como uma contaminação invisível; como uma punição moral; o HIV como um invasor, enfim, a AIDS era concebida como sinônimo de morte. No entanto, em 1995, uma nova descoberta científica vem causar um importante impacto no combate a AIDS: surge uma combinação de drogas, denominada “coquetel”, o que permite a alguns especialistas afirmarem que “a cura da AIDS estava bastante próxima”. A partir deste novo dado, este trabalho procurou identificar as representações sociais da AIDS, presentes na mídia escrita, depois do surgimento do “coquetel”, examinando, para tanto, matérias publicadas no *Jornal Folha de São Paulo*, entre os anos de 1996 e 1997. Utilizou-se para a coleta de dados os *CDs-ROM Folha de 1997 e de 1998*. As matérias selecionadas foram submetidas a uma análise categorial, sendo que resultados preliminares apontam para uma gradual mudança nas representações sociais veiculadas pela mídia escrita sobre a AIDS “pós-coquetel”, quando comparadas àquelas da década de 80. De uma doença sinônimo de morte avança-se para uma doença crônica e tratável.

Projeto financiado pela CAPES

Palavras-chaves: Representações Sociais; AIDS; Mídia escrita.

SOC 9

ATRIBUIÇÃO CAUSAL E RESPOSTAS DE COMBATE À AIDS EM PORTADORES DE HIV

Vilma Cardoso Regato e Eveline Maria Leal Assmar (Universidade Gama Filho - RJ)

Objetivo: A teoria de atribuição de causalidade postula a necessidade do homem em conhecer as origens de suas experiências como uma forma de compreender o mundo e controlar os acontecimentos referentes a ele e aos outros. Essa busca de causas para os eventos, especialmente os de cunho negativo, é também vista como um importante processo mediador das relações interpessoais, que orienta os comportamentos subseqüentes dos indivíduos. No caso da AIDS e de seus efeitos devastadores, o estudo das respostas de combate à doença (“coping”) reveste-se de particular relevância diante de seus aspectos de incurabilidade e/ou letalidade, que podem levar os doentes a uma grande resistência em relação ao próprio tratamento.

Apoiando-se nesses pressupostos, pretendeu-se investigar o tipo de atribuição que os portadores de HIV adotam para explicar seu contágio – causas internas, assumindo a culpa, ou causas externas, responsabilizando o parceiro, o destino, a família – e se há relação entre essa atribuição e a resposta de combate ao infortúnio vivido.

Material e método: Participaram da pesquisa 191 soropositivos que responderam a um questionário de atribuição de causalidade e de respostas de combate associadas ao evento vitimador da AIDS.

Resultados: Os resultados evidenciaram que os sujeitos que recorreram a causas externas, isentando-se de responsabilidade pela própria contaminação, apresentaram respostas de combate negativas à doença. Já os que empregaram causas internas, assumindo responsabilidade pelo contágio (promiscuidade, não utilização de preservativos), revelaram respostas de combate mais positivas.

Conclusão: Destaca-se a importância da aplicação da atribuição nas pesquisas sobre AIDS pela contribuição que pode trazer para o entendimento de que, ao contrário do portador que se defende do HIV, o soropositivo, que se responsabiliza pelo infortúnio,

apresenta bom enfrentamento à AIDS e se defende da possibilidade de adoecer. Para tanto, ele participa efetivamente de seu tratamento, cuidando da imunossupressão causada pelo vírus através da adesão às terapias de drogas combinadas. Sugere-se a necessidade de alertar o portador do HIV para um auto-exame adequado das condições provocadoras da doença no sentido de internalizar a origem de seu problema e, com isso, desenvolver boas respostas de combate, úteis também ao controle da proliferação do vírus.

Palavras-chave: 1. AIDS; 2. Atribuição de causa e responsabilidade; 3. Respostas de combate

SOC 10

CRENÇAS DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM RELAÇÃO A ADOLESCENTES.

Luís Antônio Monteiro Campos (Universidade Federal do Rio de Janeiro, Sociedade Educacional Fluminense)

Objetivos: Estereótipos são crenças compartilhadas que atribuem características psicológicas, morais, morfológicas e culturais a membros de grupos sociais. O objetivo dessa pesquisa foi o de identificar estereótipos em relação aos adolescentes por profissionais da saúde para possibilitar um maior esclarecimento sobre as crenças relativas a adolescentes. Aceitamos o pressuposto de que tais crenças influem na auto-imagem, no autoconceito, bem como na formação de preconceitos e em interações sociais de modo geral, prejudicando ou favorecendo adolescentes em seu bem estar e em projetos de alcance social que por ventura desejam concretizar.

Material e Métodos: Aplicou-se um questionário com cinquenta e três itens fechados e um aberto. Participaram da pesquisa cem profissionais de saúde em atuação no município de Duque de Caxias, metade do sexo masculino e metade do sexo feminino, sendo vinte psicólogos, vinte médicos, vinte enfermeiros, vinte assistentes sociais e vinte e seis técnicos de enfermagem. A análise dos resultados foi realizada através do Indicador de Estereotipia de Campos, sendo definido como a diferença entre o Indicador de Convergência de Opiniões e o Indicador de Ausência de Opiniões.

Resultados: A amostra apresentou os seguintes adjetivos no grau de presença forte: rueiros, insatisfeitos, agressivos, sonhadores, pouco ouvidos, criativos, curiosos, alegres, dependentes, vaidosos, reclamadores, vulneráveis, instáveis e contestadores. O resultado do chi-quadrado indicou a não existência de diferenças entre as diferentes profissões, entre sexos e entre a existência ou não de filho adolescente.

Conclusão: Concluímos que existem estereótipos positivos e negativos por parte dos profissionais de saúde em relação à adolescentes, e que estes estereótipos podem estar influenciando na qualidade do atendimento prestado aos adolescentes.

A validade externa da presente pesquisa é reduzida porém sugere-se que estes dados sejam levados em consideração nos cursos de capacitação em Saúde Integral do Adolescente realizados pelo Programa Estadual de Atenção Integral à Mulher ao Adolescente e a Criança (PAISMCA), para profissionais de saúde.

Palavras chaves: 1 - Crenças; 2 - Estereótipos; 3 - Adolescência

SOC 11

CRENÇAS SOBRE A FAMÍLIA BRASILEIRA: UM ESTUDO QUALITATIVO

Eveline Maria Leal Assmar, Maria Cristina Ferreira, Gizele da Costa Cerqueira**, Antonio Demetrio Sepulveda Vaz da Silva**, Maria do Carmo de Figueiredo Cisne (Universidade Gama Filho/RJ).

Objetivos: Segundo a abordagem etnopsicológica, as explicações para as condutas humanas localizam-se na sociocultura, concebida como um sistema de premissas interrelacionadas que governam os sentimentos, as idéias e as

relações interpessoais. Tal sistema é válido para a família, os grupos e a sociedade. As premissas constituem-se em crenças inquestionáveis e consensuais que se expressam através de afirmações simples ou complexas, fornecendo as bases para a lógica específica do grupo. Elas permitem, então, a criação de uma realidade que tem o mesmo significado para todos os membros de um determinado grupo social. O objetivo deste trabalho foi desenvolver um estudo de natureza qualitativa a respeito das premissas sobre a família brasileira.

Material e métodos: Participaram da pesquisa 61 sujeitos, organizados em 10 grupos focais de 5 a 7 componentes, homogêneos quanto ao sexo, idade e estrato social. O instrumento consistiu de entrevista semi-estruturada que abordava como temas centrais a concepção de família e a caracterização dos papéis de pai, mãe e filhos.

Resultados: Na concepção de família, destacaram-se como principais aspectos positivos os elos afetivos e a idéia de família não restrita à consaguinidade, e, como negativo, a desunião. Ressalte-se, ainda, uma marcante contradição na visão de família como instituição socializadora, já que foram igualmente enfatizados o valor e a falência dessa função. O papel de mãe foi percebido como muito positivo e idealizado, estando associado aos cuidados com os filhos e casa, em clima de alta afetividade. O papel do pai também foi visto como bastante positivo, porém se apresentou mais vinculado ao suporte financeiro da família e à orientação dos filhos para a vida. Com relação ao papel dos filhos, a ênfase recaiu na necessidade de obediência, submissão e respeito aos pais, bem como na importância do diálogo.

Conclusões: Apesar das transformações ocorridas na sociedade brasileira, as premissas socioculturais sobre a família permanecem apoiadas em um modelo tradicional, que atribui ao pai um papel instrumental de provedor e chefe da casa, e, à mãe, a função expressiva de zelar pelos filhos e pela casa, cabendo ao filho prestar obediência aos mesmos, ainda que reivindicando maior espaço para o diálogo.

Palavras-chave: 1. Premissas socioculturais; 2. Crenças sobre a família; 3. Etnopsicologia

SOC 12

AUTO-PERCEPÇÕES DE UMA AMOSTRA DE PROSTITUTAS DA CIDADE DE SÃO CARLOS E COMPARAÇÃO COM DUAS OUTRAS REGIÕES DO BRASIL. Agda Mattoso*, Jarbas Coimbra Borges*, Rodrigo Cruvinel Salgado* e Elizabeth Barham (Universidade Federal de São Carlos).

A prostituição tem se mostrado como um problema na medida em que compromete a qualidade de vida das pessoas que a praticam no que diz respeito à saúde e segurança, além da marginalização da sua identidade social e profissional. O objetivo deste estudo exploratório foi analisar as auto-percepções de prostitutas sobre o significado, reforçadores e riscos de seu trabalho. Participaram do estudo sete sujeitos do sexo feminino com idade média de 22 anos, de classe econômica baixa e com apenas primeiro grau de escolaridade, a maioria exercendo a atividade fixamente em uma casa de prostituição da cidade de São Carlos. Foi elaborado e aplicado um questionário com questões de múltipla escolha, para facilitar sua aplicação numa população com pouco tempo, horário imprevisível, e pouca habilidade em escrita. Os dados coletados forneceram informações que receberam tratamento não paramétrico, sendo dados categóricos. Os assuntos abordados foram: 1- Prostituição como profissão, segundo os sujeitos; 2- Reforços (financeiros e não financeiros); 3- Riscos (violência e contágio de doenças); 4- Motivos da inserção na atividade; 5- Motivos para o abandono da atividade; 6- Preconceitos (relações com familiares e aceitação social fora da família). Os dados apontaram para uma interpretação deste comportamento, por parte dos sujeitos, como uma atividade de trabalho profissional, embora encarada com preconceito por elas mesmas (segundo os dados). Os estímulos reforçadores mais

poderosos encontrados foram a remuneração financeira (por exemplo, a possibilidade de manter outras pessoas como a família) além de estarem em um esquema de reforçamento que lhes favorece a crença de ganho rápido de dinheiro e a ascensão social (através de amizade com os clientes). Estes resultados também foram comparados com dados publicados sobre prostituição nas regiões de Rio Branco (AC) e Recife (PE) para caracterizar as semelhanças e diferenças nas crenças de prostitutas inseridas em situações sociais diversas.

Prostituição; Auto-percepção; Comparação de Regiões

SOC 13

INFLUÊNCIA FAMILIAR E PROSTITUIÇÃO: ESTUDO EXPLORATÓRIO DAS OPINIÕES DE PROSTITUTAS

Eliane Guimarães Martins

Objetivos: Embora seja uma das mais antigas problemáticas enfrentadas pela humanidade, a prostituição não parece ser um objeto de estudo constante na Psicologia, de sorte que muito pouco se conhece sobre os fatores que levam as pessoas a este comportamento. Deste modo, este estudo teve como objetivo verificar como prostitutas avaliam a influência da família na decisão de prostituir-se ou não.

Método: Foram sujeitos desta pesquisa 41 prostitutas do sexo feminino entre 18 e 46 anos, de uma cidade do interior do Estado de São Paulo. O material baseou-se em questionário contendo 35 questões, das quais 29 fechadas e seis abertas, versando sobre as situações sócio-econômica dos sujeitos e sua relação com a família no seu passado, no presente e expectativas para o futuro. A coleta de dados ocorreu através da aplicação individual do instrumento aos sujeitos em entrevistas marcadas previamente, e realizadas nas casas de prostituição, nas ruas e no posto de saúde do bairro.

Resultados: A quase totalidade das prostitutas apontam como motivo principal para a prostituição, dificuldades financeiras. A família foi apontada como causa secundária por 31,81% dos sujeitos. Embora a grande maioria dos sujeitos (80%) mantenha relações com suas famílias, 88% não desejam voltar a residir com seus familiares. Apenas 26,83% dos sujeitos indicam como principal objetivo de vida constituir família.

Conclusões: Os resultados sugerem que a interferência direta da família na origem da prostituição foi percebida pelos sujeitos como pouco significativo, embora a dificuldade financeira apontada como principal fator para a prostituição também seja parcialmente pertinente ao grupo familiar.

Palavras chaves: Prostituição; Família; Comportamento

SOC 14

INICIATIVAS VOLTADAS AO ESTUDO E APOIO DO TRABALHO DE PROFISSIONAIS DO SEXO EM FLORIANÓPOLIS

Iris Heidrich*, Luís Francisco Camargo*, Gizelle Regina Cardoso*, Marcos Ribeiro Ferreira. (Universidade Federal de Santa Catarina).

Objetivo: Das cinquenta referências identificadas na base de dados PsycLit, relacionando Psicologia e profissionais do sexo (no período correspondente à década de noventa), nenhuma correspondeu a iniciativas de prestação de serviços a essa população por parte de psicólogos. Com o fim de estabelecer possibilidades de atuação nesse campo, pretendeu-se identificar estudos acadêmicos realizados e serviços prestados, em Florianópolis, à população de profissionais do sexo. **Material e método:** Foram buscadas informações junto a cursos de graduação e pós-graduação da UFSC, órgãos relacionados a serviços de saúde, tanto municipais quanto estaduais, e organismos relacionados à prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, (notadamente o GAPA - Grupo de Apoio e Prevenção à Aids). Em muitas dessas fontes identificou-se novas fontes a serem investigadas. **Resultados:** Foram identificadas quatro iniciativas de estudo e intervenção profissional junto à população de

profissionais do sexo em Florianópolis. Em um estudo acadêmico foram encontrados profissionais que realizam intervenções e estudos nessa área, permitindo o acesso a informações e aprendizados referente a população estudada. Dentre estes profissionais encontra-se um enfermeiro que realiza trabalhos de conscientização de garotos de programa, um pedagogo que estuda e viabiliza a saída da prostituição infantil, e, funcionários do GAPA. Utilizou-se também uma tese sobre educação sexual que tem como objeto de estudo a prostituição. Desta, obteve-se informações acerca de como se atingir a população estudada e como as prostitutas tem uma visão diferenciada da visão dos universitários, por exemplo: o fato de ser necessário que haja confiança por parte dos entrevistados para que se consiga uma entrevista com dados verídicos. **Conclusão:** É marcante a impressão de intermitência e descontinuidade dos estudos acerca das profissionais do sexo em Florianópolis. Algumas iniciativas parecem mais destinadas a matar curiosidade do que estabelecer um estudo sistemático ou algum serviço destinado a sanar as dificuldades encontradas junto a essa população, o que coloca dificuldades suplementares para esse tipo de estudo, dada a descrença e indisponibilidade geradas na população em questão. A ausência de qualquer serviço voltado especificamente a profissionais do sexo parece um indicador da desatenção para com uma população considerada de risco para a propagação de doenças como a SIDA.

Palavras Chave: 1. Profissionais do sexo; 2. Prestação de Serviços; 3. Intervenções Sociais

SOC 15

ROTINA E CONDIÇÕES DE TRABALHO DE PROFISSIONAIS DO BAIXO MERETRÍCIO EM FLORIANÓPOLIS

Elisa Nunes Silveira*, Joanna Carolina Ramalho Oliveira*, Adele Speck Rendon Céspedes*, Cristiano de Andrade Carneiro*, Marcos Ribeiro Ferreira. (Universidade Federal de Santa Catarina).

Objetivo: As pesquisas em bases de dados (PsycLit e PSIDOC) indicam a escassez de textos de Psicologia relacionados com as condições de trabalho de profissionais do sexo. Pretende-se estabelecer características da atuação profissional (práticas mais comuns, seleção de clientela, método de manutenção e asseio pessoal, características dos locais onde os serviços são prestados, etc.) de prostitutas do chamado baixo meretrício na região central de Florianópolis. **Material e método:** Foram realizadas dez entrevistas semi estruturadas com prostitutas que buscam sua clientela nas ruas, bares e boates nas áreas mais degradadas. O contato com essas profissionais foi realizado através da indicação de pessoas que freqüentam o GAPA (Grupo de Apoio e Prevenção à AIDS), ou diretamente com as prostitutas que foram à sede daquela instituição. Das entrevistas constam questões relacionadas a identificação pessoal, de condições econômicas e caracterização profissional. **Resultados:** Com relação a idade das profissionais do sexo, esta variou entre vinte e quarenta e cinco anos, concentrando-se mais dos vinte e cinco a trinta anos; oito delas possuem o primeiro grau incompleto; a maioria não é procedente de Florianópolis, vindas do interior de Santa Catarina e outros estados. Quanto à clientela, a média é de quatro clientes por dia; todas afirmam usar preservativos, sendo que apenas uma não os utiliza, caso o cliente pague mais; dentre as exigências mais comuns das profissionais, o fato de não beijar o cliente na boca foi o mais relatado. Em se tratando das condições de trabalho, quatro das profissionais não possuem dias de folga. Vale ressaltar a ausência de hábitos de higiene por parte das entrevistadas, bem como o não conhecimento de doenças sexualmente transmissíveis. Estes resultados foram obtidos em fase de teste do instrumento. **Conclusão:** As condições adversas de trabalho de profissionais do baixo meretrício apontam a necessidade urgente de se ter estudos aprofundados, uma vez que são extremamente precária as condições de vida desta população. Este estudo poderá ser de

grande importância tanto para os profissionais do sexo quanto para pesquisadores que lidam com este assunto. Poderá contribuir para a minimização das dificuldades por elas enfrentadas e para maior esclarecimento dessa população.

Palavras Chaves: 1. Profissionais do sexo; 2. Condições de trabalho; 3. Baixo meretrício

Comunicações Científicas

SOC 16

IDENTIDADE E APOSENTADORIA: UM RECORTE SÓCIO-ECONÔMICO.¹

Thirzá Baptista Frison², Carla Fabiana Streck² (Universidade Federal do Rio Grande do Sul).

Objetivos: Dados demográficos revelam que o Brasil irá contar com, pelo menos, 8,7 milhões de idosos na virada deste século. Esse índice corresponde também a um aumento no número de indivíduos já aposentados, visto que a ONU, em 1982, estipula como base de entrada na terceira idade a idade de aposentadoria utilizada na maioria dos países. A aposentadoria é uma fase que traz, por um lado, uma sensação de liberdade em relação ao disciplinamento do mundo do trabalho e, por outro, a possível perda do papel de trabalhador. Nesse contexto, a entrada na velhice e o aposentar-se podem representar uma perda de referência à identidade de trabalhador e sua re-organização. O objetivo deste trabalho é investigar as interrelações entre trabalho, aposentadoria e terceira idade, suas repercussões sobre o cotidiano de vida e identidade do eu em indivíduos de nível sócio-econômico baixo.

Material e métodos: quatro sujeitos maiores de 60 anos, de ambos os sexos, de nível sócio-econômico baixo, aposentados há 5 anos ou mais, residentes em Porto Alegre e escolhidos de forma intencional. O instrumento para coleta dos dados foi a história de vida. Os relatos foram colhidos através de entrevistas semi-estruturadas, com ênfase nas categorias família, trabalho e aposentadoria, tendo sido gravadas e posteriormente transcritas. Os relatos das histórias de vida foram analisados de acordo com as categorias utilizadas para a entrevista.

Resultados: Como principais resultados encontramos a continuidade do trabalho após a aposentadoria. Isto se dá principalmente por necessidade econômica. Em alguns casos, as atividades laborais não cessam, mas têm seu ritmo reduzido e/ou há uma troca de atividade. A ausência de trabalho é justificada por doença, complicações físicas devido à idade avançada ou ausência de oportunidades no mercado de trabalho.

Conclusões: Há uma interrelação entre trabalho, aposentadoria e terceira idade em sua dimensão subjetiva e de acordo com a realidade sócio-econômica de nosso país. A aposentadoria não representa uma ruptura da identidade de trabalhador do idoso aposentado de nível sócio-econômico baixo, pois não significa o afastamento do mundo do trabalho.

¹Projeto financiado pela FAPERGS e CNPq.

²Bolsistas CNPq e CNPq-PIBIC/UFGRS

Palavras-chave: 1. Identidade; 2. Aposentadoria; 3. terceira idade; 4. trabalho

SOC 17

IDENTIDADE E APOSENTADORIA: UM RECORTE DE GÊNERO¹

Andréa B. Castro*, Deise Maria Dani*, Maria da Glória S. e Silva*, Maria da Graça Jacques e Sandra V. Larratáa (Departamento de Psicologia Social e Institucional, Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Objetivo: Este trabalho faz parte do projeto "Identidade e Aposentadoria". Visa estudar as inter-relações entre trabalho, aposentadoria, terceira idade e suas repercussões na identidade masculina e no cotidiano do homem. Sendo a identidade de gênero construída num processo contínuo, a influência cultural se

expressa de forma cada vez mais abrangente no conjunto de normas e comportamentos, valores e reações emocionais correspondentes ao papel masculino ao longo da vida. Para o homem, aposentar-se pode representar a perda do papel de provedor e autoridade, em função de baixos rendimentos e a diminuição nos relacionamentos em função do afastamento do trabalho. O retorno à casa e convívio com pessoas das quais esteve afastado a maior parte do tempo pode gerar sentimentos de "estranho no ninho" e "solidão em família".

Material e Métodos: seis sujeitos do sexo masculino, escolhidos de forma intencional, com mais de 60 anos, aposentados há 5 anos ou mais, não institucionalizados, residentes na zona urbana de Porto Alegre. O instrumento utilizado para coleta de dados foi a história de vida, aplicado através de entrevistas não estruturadas, gravadas e posteriormente transcritas, realizadas com frequência semanal, com duração de uma hora. Os dados colhidos foram separados por focos de interesse previamente definidos: "família" (de origem e atual), "trabalho" e "aposentadoria" (preparação, sentimentos referentes a esta e cotidiano atual) através do recorte das entrevistas.

Resultados: a análise das entrevistas mostra que há continuidade do trabalho após a aposentadoria (suspensão somente em caso de doença ou idade avançada). As atividades desenvolvidas podem ser desde de caráter esporádico ou não rotineiro até a permanência no trabalho anteriormente desempenhado. Alguns homens passam a se dedicar ainda a atividades artísticas como poesia e escultura, aparecendo também a opção por grupos de convivência onde há predominância significativa de mulheres.

Conclusão: O valor atribuído ao trabalho masculino e ao personagem trabalhador pelo contexto social determinam a permanência do homem no mercado de trabalho e, portanto, uma centralidade do personagem do trabalhador na representação de si. No entanto, também se identifica flexibilização no papel destinado ao homem, permitindo revelação de aspectos mais afetivos e expressivos da personalidade após a aposentadoria.

¹Agências Financiadoras: CNPq e FAPERGS
Aposentadoria; Trabalho; Idoso; Identidade

SOC 18

IDENTIDADE E CONFLITO DE GÊNERO EM HOMENS

Denise Orofino do Nascimento, Maria Cristina Ferreira (Universidade Gama Filho), Marcos Aguiar de Souza (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Objetivos: A identidade de gênero se expressa através de atributos instrumentais (masculinos) e expressivos (femininos), que permitem a classificação dos indivíduos em masculinos (alta masculinidade e baixa feminilidade), femininos (alta feminilidade e baixa masculinidade), andróginos (alta masculinidade e feminilidade) e indiferenciados (baixa masculinidade e feminilidade), independentemente do sexo biológico. No que se refere especificamente à socialização masculina, O'Neil (1990) considera que quando os homens são submetidos apenas aos valores tradicionais subjacentes à mística masculina, eles tendem a apresentar conflitos de gênero, que se expressam em atitudes tais como a restrição de emoções e o medo da feminilidade. Considerando-se que os homens masculinos, andróginos, femininos e indiferenciados se diferenciam quanto à posse de características associadas à mística masculina, o presente trabalho teve por objetivo comparar o grau de conflito de gênero apresentado por esses homens.

Material e métodos: A amostra foi composta de 320 homens universitários, que responderam às escalas de masculinidade e feminilidade do Questionário de Atributos Pessoais e à Escala de Conflito sobre o Papel de Gênero, que contém três fatores: restrição de emoção e afeição; sucesso, poder e competição; conflito entre as exigências do trabalho e da família.

Resultados: A análise da variância das médias dos sujeitos com diferentes tipos de gênero, em cada uma das três subescalas de conflito de gênero, revelou a ocorrência de diferenças

significativas apenas na subescala de restrição de emoção e afeição ($F = 8,02$; $p < 0,000$). A comparação das médias dos diferentes pares de categorias de gênero nessa escala demonstrou que os andróginos apresentaram um grau de restrição de emoção significativamente menor que os femininos ($t = 2,47$; $p < 0,015$) e os indiferenciados ($t = 4,72$; $p < 0,000$), e menor que os masculinos, embora tal diferença não tenha atingido o limite de significância estatística ($p < 0,060$).

Conclusões: Os homens andróginos tenderam a apresentar um menor grau de conflito de gênero expresso através da restrição de emoção e afeição que os pertencentes aos demais tipos de gênero, o que pode dever ao fato de eles serem submetidos a um processo de socialização que valoriza igualmente a posse de atributos masculinos e femininos.

Palavras-chave: 1. conflito de gênero; 2. Masculinidade; 3. androginia

SOC 19

A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA VELHICE ENTRE PROFESSORES APOSENTADOS

Angela Maria de Oliveira Almeida, Leticia Custódio Toledo**, Maria Madalena Ferreira de Souza*, Isabela Assis de Abreu*, Mariza Coelho Ferreira*, Feliciano Juliene de Almeida Moura* (Universidade de Brasília).

À diminuição da natalidade e o aumento da longevidade, garantidos, sobretudo, pelos avanços científicos e tecnológicos das últimas décadas, têm sido responsáveis pelo crescimento progressivo da população de idosos. O Brasil conta, atualmente, com 11 milhões de velhos, o que começa a chamar a atenção de alguns setores da sociedade, no sentido de viabilizar uma melhor qualidade de vida para esta faixa da população. Estudos e programas de intervenção começaram a ser desenvolvidos no Brasil particularmente na segunda metade da década de 70, quando o SESC, inspirando-se nos Centros de Convivência americanos e franceses, passou a implementar programas para a Terceira Idade. Diferentes modelos teóricos têm sido usados para explicar o processo de envelhecimento: a) passagem da idade adulta para uma idade mais avançada, com perdas das capacidades fisiológica, sensorial e perceptual, por um lado, e ganho em suas capacidades morais, afetivas e "sabedoria" na vida; b) fracasso no processo de adaptação à velhice; c) degenerescência do código genético e falhas no processo de informação oriundas do sistema neuro-fisiológico. Este trabalho realizou uma investigação preliminar sobre a representação social da velhice, entre professores universitários aposentados, buscando conhecer o modelo de velhice que sujeitos oriundos do universo científico elaboram para si. Foram submetidos a uma entrevista semi-estruturada 8 sujeitos, 4 homens e 4 mulheres, com idades variando entre 65 e 75 anos, com um tempo médio de aposentadoria de 4 anos. Observou-se que as concepções acerca da velhice diferem quando estas se referem a si mesmo e ao outro e em função do gênero dos sujeitos. Os homens não se consideram idosos, admitindo pertencerem ao grupo da "terceira idade", simplesmente pelo aspecto cronológico e físico. Para a maioria deles, a aposentadoria veio representar um momento de liberdade. Já as mulheres se consideram idosas, percebendo a aposentadoria como um momento difícil e confuso de suas vidas, para o qual não estavam preparadas. O fato de terem "mais tempo para cuidar da casa e dos filhos" não é percebido como liberdade, como o foi entre os homens, mas serem recolocadas num papel que no passado tiveram que romper para se afirmarem profissionalmente.

Palavras-chaves: velhice/ aposentadoria/ representação social

SOC 20

CARREIRA DE RUA ENTRE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DO PLANO PILOTO/DF¹

Angela Maria de Oliveira Almeida, Simone Cerqueira Dumont*, Maristela Muniz Gusmão**, Cristiano Coelho** (Universidade de Brasília).

O fenômeno "meninos de rua" é a expressão de um problema, ainda recente, que tem se tornado objeto de preocupação em um número importante de países pobres e/ou em vias de desenvolvimento. No Brasil, durante os anos 70, assiste-se o aparecimento de um novo objeto social que, dada sua dimensão, sobretudo nas grandes cidades, deu origem ao fenômeno social dos "meninos de rua". Este trabalho, que se insere em um projeto maior de pesquisa, sobre a construção social do espaço de rua e de identidades psicossociais de crianças e adolescentes em situação de rua, propõe-se a analisar o processo de construção da carreira de rua. Busca-se, especificamente, relacionar as variáveis idade e sexo com um efetivo rompimento dos vínculos familiares. Através de uma equipe de 12 pesquisadores, subdivididos em 3 grupos, cada um realizando 3 plantões de rua por semana, 158 crianças foram contatadas. Estes contatos visavam o estabelecimento de um vínculo com as crianças, a partir do qual técnicas de pesquisa qualitativas e quantitativas puderam ser aplicadas. Os resultados apontam para um gradual afastamento destas crianças e adolescentes de suas famílias, o que se liga particularmente à idade e sexo dos sujeitos. Entre crianças de 7 a 10 anos observou-se que a permanência nas ruas não implica em um rompimento dos vínculos familiares, para ambos os sexos. No entanto, entre 11 e 13 anos já observa-se um rompimento importante destes vínculos entre meninos, o que se acentua na idade de 14 a 17 anos, tanto para os meninos como para as meninas adolescentes, se bem que de forma mais evidente entre os primeiros.

Projeto financiado pelo CNPq e FAP/DF

Palavras chaves: crianças em situação de rua/ carreira de rua/ vínculos familiares

SOC 21

CONCEPÇÕES DE VIOLÊNCIA: UM ESTUDO NAS CLASSES MÉDIA E POPULAR DA GRANDE VITÓRIA/ES¹

Helerina Aparecida Novo (Departamento de Psicologia Social e do Desenvolvimento), Fabiana Pinheiro Ramos*, Denise Carla Goldner*, Lissana Nolasco da Costa* (Universidade Federal do Espírito Santo)

A violência urbana vem constituindo, nas últimas décadas, um campo de interesse multidisciplinar. Dentro da Psicologia Social, as diversas implicações desse fenômeno vêm sendo estudadas a partir de uma perspectiva alicerçada à relevância que este tema adquire para os processos de convivência social. Cresce em nossa sociedade, o que vêm sendo chamada de uma "cultura da violência", onde a lógica da brutalidade domina a resolução dos conflitos sociais. O objetivo desta pesquisa é descrever e analisar as concepções de violência, contribuindo para a compreensão de como se constrói e se sustenta esta lógica, a partir das percepções e vivências individuais. Esta pesquisa foi realizada em duas fases distintas. Na primeira, a amostra era composta por sujeitos da classe-média, e na segunda por sujeitos da classe popular. Estes residiam na Grande Vitória/ES, e pertenciam a três grupos etários de uma mesma família: jovens, um de seus pais e um de seus avós. A coleta de dados foi feita através de entrevistas semi-dirigidas, com questões abertas, que foram gravadas e transcritas. Os dados, assim obtidos, foram submetidos a uma análise de conteúdo. Na primeira fase, foram entrevistadas 83 pessoas, e os resultados mostram que a violência é definida, geralmente, como 'qualquer tipo de agressão'. No aspecto das 'soluções' para a violência, as medidas repressivas são as mais apontadas como forma de diminuir sua incidência. Ainda que nem todos os sujeitos relatam experiências pessoais com situações consideradas violentas, a maior parte dos fatos exemplificados referem-se a práticas violentas de natureza criminal (roubos, assassinatos, etc.). Na segunda fase, aplicou-se o mesmo procedimento com 67 sujeitos provenientes de famílias de baixa renda. Muitos desses sujeitos fazem referência ao desemprego, seja como uma violência em si (estar desempregado é uma violência), seja como causa da violência (a fome gerada pela falta de dinheiro leva à prática de

atos violentos). Uma análise comparativa entre as duas fases, aponta para a reprodução, também neste extrato sócio-econômico, de vários elementos da "cultura da violência" que encontramos nos discursos do grupo anteriormente pesquisado.

¹ Pesquisa financiada pelo:

CNPq/PIBIC: Denise Carla Goldner e Fabiana Pinheiro Ramos

FACITEC/CMCT-PMV: Lissana Nolasco da Costa

Palavras Chaves: Violência; Classe Social; Análise Comparativa

SOC 22

DOAÇÃO DE ÓRGÃOS: AS RELAÇÕES DOS INDIVÍDUOS COM O PRÓPRIO CORPO E COM A SOCIEDADE

Pedro Fernando Bendassolli* (Universidade Estadual Paulista, Campus de Assis)

Surgindo à consciência do brasileiro com significativa intensidade nos últimos meses, a doação de órgãos não deixa de suscitar inevitáveis questionamentos quando se trata da Psicologia, sobretudo porque ela parece rearticular o campo onde se inscreve a percepção do próprio corpo, dos símbolos a ele associados, da vivência atual da vida e da morte e do relacionamento entre as pessoas. Com base, então nesses premissas, nas dedicamos a uma pesquisa exploratória cujo objetivo era investigar algumas das razões pelas quais as pessoas se consideravam quer como doadoras, indecisas ou quer como não doadoras de órgãos. Para tanto, escolhemos uma amostra aleatória de 40 sujeitos universitários, de ambos os sexos e com faixa etária variando entre 22 a 27 anos, os quais foram convidados a participar de uma entrevista. Os dados obtidos nessas entrevistas foram categorizados mediante o método de análise de conteúdo, e subsequentemente submetidos a uma análise descritiva qualitativa. Dos 40 sujeitos entrevistados, 32 se consideravam como doadores, 7 como indecisos e 1 apenas não doaria seus órgãos. As principais razões para a doação refletiram-se nas seguintes categorias: desejo de ajudar as pessoas; consciência da necessidade de doação; inutilidade do corpo após a morte e reaproveitamento dos órgãos por quem ainda precisa; dar qualidade devida aos que necessitam de um transplante; fatores religiosos; e desejo de continuar a vida de outra pessoa. As principais razões para a indecisão consistiram nas seguintes: receio de morte premeditada; fatores éticos (como o medo de contrabando e/ou comércio de órgãos); desconfiança da legislação brasileira atual sobre doação de órgãos (a nova lei de doação); insegurança quanto ao Sistema Único de Saúde (falta de médicos e de recursos adequados). Finalmente, fatores religiosos, tais como a necessidade de não alterar o destino da outra pessoa; e o receio de transmitir sentimentos negativos de si próprio para o eventual receptor do órgão, foram as causas apontadas para a não doação de órgãos. Esses resultados parecem sugerir um novo caminho para se analisar esse assunto, porquanto se leve em consideração uma análise da forma como o próprio corpo é percebido pelo sujeito doador num contexto de vínculos e de necessidades sociais, tais como os implicam a doação de órgãos.

Projeto financiado pela FAPESP

Palavras chave: 1. Doação de órgãos; 2. Transplantes; 3. Saúde Pública

SOC 23

ESTUDO SOBRE O SENTIMENTO DE SOLIDÃO

Marília Ferreira Dela Coleta; Janáina Alves Castro*; Michela Costa*; Rochele Pereira Soares*; Roxana Cavalcante Albuquerque*.(Universidade Federal de Uberlândia)

A solidão é definida como uma reação emocional de insatisfação, decorrente da falta ou deficiência de relacionamentos significativos, que envolve algum tipo de sentimento de isolamento. Diversos autores têm enfatizado a necessidade de se explorar melhor este sentimento. Neste sentido, este estudo foi desenvolvido, obtendo-se algumas informações sobre frequência, intensidade, situações e reações comportamentais e emocionais relacionadas à solidão. Inicialmente foi feito um estudo piloto,

com 40 estudantes do Curso de Psicologia, onde um questionário composto por questões abertas era respondido pelo próprio sujeito. O objetivo desta fase foi verificar as respostas mais frequentes relativas ao sentimento de solidão para a construção de um questionário com perguntas de múltipla escolha. O instrumento final ficou constituído por 13 questões, com duas a dez opções de resposta, que foram posteriormente aplicadas a 100 sujeitos, com idade entre 18 e 33 anos, sendo 54 mulheres e 46 homens. Uma análise da frequência das respostas mostrou que o sentimento de solidão é explicado como: "estar só", "desamparo", "vazio", que mais da metade da amostra sente solidão às vezes com intensidade moderada ou leve, que o sentimento se manifesta principalmente quando está sozinho, mas para alguns pode acontecer mesmo no local de trabalho ou estudo, ou em companhia da família ou de amigos. Os sujeitos explicam seus sentimentos como de depressão, tristeza e angústia. Alguns relatam alterações de apetite, choro e sentir-se inquieto. As estratégias de *coping* diante do sentimento de solidão são a reflexão sobre a situação, a procura dos amigos ou buscar distração, seja ouvindo música, assistindo um filme ou lendo um livro. Estas reações emocionais e comportamentais variam em função da faixa etária e do sexo do sujeito. Uma pequena porcentagem bebe e ninguém declarou usar medicação anti-depressiva. Os resultados sugerem maior atenção a uma pequena porcentagem que relata sentir solidão quase sempre (10%) ou sempre (2%) e a aqueles que declaram ser a intensidade muito forte (7%). Outro grupo que merece maiores estudos e cuidados é o de estudantes que ingressam na universidade, vindo de outras cidades, onde moravam com a família, para enfrentar todas as dificuldades decorrentes desta mudança.

Solidão; reações emocionais; reações comportamentais

SOC 24

FORMAS DE ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DOMÉSTICO
Suzana Canez da Cruz Lima, Maria Cristina Ferreira, Wilson Moura (Universidade Estado do Rio de Janeiro)

Objetivos: A relação homem-trabalho tem se mostrado fundamental para a construção da identidade humana. Nesse contexto, o trabalho doméstico se destaca como de vital importância para a sobrevivência humana, tendo apresentado várias formas no transcorrer da história, devido a sua articulação com os modelos familiares oriundos dos diversos modos de organização social de produção. Assim é que o modelo de família burguesa, criado com o advento da revolução industrial, tornou o trabalho doméstico privado e invisível ao meio social, além de não mais compartilhado e reconhecido pelos pares. Por outro lado, a mulher passou a ser, freqüentemente, a única responsável pela sua execução. Contudo, as transformações psicossociais provocadas pela inserção da mulher no mercado de trabalho e outros fatores, podem ter provocado mudanças na organização desse tipo de atividade. Neste sentido, o presente trabalho teve como objetivo investigar as formas pelas quais o trabalho doméstico vem se organizando nos dias atuais.

Material e métodos: A amostra compôs-se de 98 mulheres casadas, com no mínimo dois filhos e idades variando entre 24 e 33 anos, e foi retirada aleatoriamente da população materno-infantil da cidade de Pelotas utilizada em outro estudo de natureza sócio-demográfica. O instrumento adotado foi um questionário aplicado individualmente, em situação de entrevista.

Resultados: No que se refere à freqüência de execução do trabalho doméstico, foi observado que cozinhar, lavar e arrumar a casa, bem como cuidar dos filhos, mantém-se como atividades de freqüência diária ou quase que diárias. Quanto à participação dos membros da família, a mulher, na maioria das vezes, desempenha e coordena tais atividades, sem contar com muito apoio de marido e filhos. Excluindo-se os membros da família, o tipo de ajuda mais freqüente para esses afazeres advém de parentes. Finalmente, os serviços terceirizados, tais como a compra de alimentos prontos e o uso de lavanderia, não têm sido adotados com muita freqüência.

Conclusões: A forma de organização do trabalho doméstico ainda se mantém coerente com o modelo de família burguesa, que designou, a tais atividades, o espaço invisível e privado da casa, além de identificar a mulher como a principal responsável e executora pelas mesmas.

Palavras-chave: família; trabalho doméstico; mulher

SOC 25

GERAÇÕES DE ARGENTINOS NO BRASIL: DA EXPANSÃO DA CULTURA 'PSI' À CRÍTICA INSTITUCIONAL DA PSICOLOGIA¹

Heliana de Barros Conde Rodrigues; Denise Fernandes*; Jacqueline Roscoe Greive* ; Sandra Cristina Soares de Oliveira* (Instituto de Psicologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

Objetivos: Diversos autores assinalam a importância dos argentinos no panorama da psicologia brasileira (período 1960-1980). Enquanto um grupo de pesquisadores trata em bloco nossos companheiros portenhos – agentes, entre outros, na criação/expansão de uma “cultura psicológica” –, outro distingue duas gerações, geradoras de efeitos contrastantes. Dirimir esta controvérsia demanda uma reconstituição histórica da formação dos agentes psi argentinos, articulando-a às forças sócio-políticas delimitadoras do período compreendido entre a destituição de Perón (1955) e o golpe militar (1976).

Material e método: Explora-se qualitativamente, tendo como fontes primárias as publicações argentinas do período e, como fonte secundária, bibliografia historiográfica, as eventuais diferenças teórico-prático-políticas entre as gerações, bem como de seus modos de influência no panorama brasileiro.

Resultados: Discursos e práticas delimitam um período de “ascensão e queda” das aspirações desenvolvimentistas. Constituem-se, nos quadros psi progressistas, dois grupos de agentes que, embora não descartem alianças, começam a configurar âmbitos distintos de pensamento/intervenção. O primeiro, liderado por Bleger, centra-se na expansão do campo psicanalítico, sob um ideário comunitário-sanitarista-preventivista, no qual os referenciais marxistas, de cunho humanista-politzeriano, são vistos como instrumentos de conscientização das classes populares. Preserva-se a formação psicanalítica oficial enquanto lugar simultaneamente criticável e inacessível às camadas não-médicas. O segundo, conquanto não descarte inteiramente tal herança, inicia, sob os efeitos do ideário terceiro-mundista-revolucionário, do marxismo althusseriano, da ruptura lacaniana com a IPA e de uma incipiente presença das abordagens basagliana, antipsiquiátrica e analítico-institucional, um processo generalizado da Psicanálise Oficial. Neste percurso, destaca-se a fundação (1969) do Grupo Plataforma que, em 1971, efetuará a primeira ruptura oficial com a IPA por motivos explicitamente políticos.

Conclusões: A análise permite afirmar a necessidade de distinguir duas gerações de argentinos. A segunda, em seu exílio brasileiro, embora jamais abandone o *campo de intervenção* psi, introduz um original *campo de análise*, informado, especialmente, pelas contribuições do marxismo estruturalista e da análise institucional francesa. Embora as lutas internas ao campo psicanalítico sugiram algum recentramento psi das problemáticas, os efeitos da segunda geração apontam igualmente para a configuração de uma incipiente cultura desinstitucionalizante, singular “apesar de tudo”, e virtualmente apta a empreender, nas práticas e discursos, a crítica política de seu encargo social.

¹ - Etapa do projeto *História do grupalismo-institucionalismo no Brasil, financiado pelo PICDT-CAPES (pesquisador) e pelo PIBIC-UERJ (bolsistas de iniciação científica, assinalados com asterisco)*

Palavras-chave: 1- análise institucional; 2-psicanálise; 3-cultura psicológica

SOC 26

IDENTIDADE DE GÊNERO E COMPORTAMENTO DO TIPO A

Hillevy Soares dos Santos, Tereza Grau**, Maria Cristina Ferreira (Universidade Gama Filho), Marcos Aguiar de Souza (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Objetivos: A substituição em diversos estudos do sexo biológico pela identidade de gênero, como variável capaz de explicar as diferenças entre os indivíduos, motivou a realização de numerosos estudos visando relacionar tal constructo a outras variáveis psicológicas. A identidade de gênero é definida como a autopercepção da vivência de um papel masculino ou feminino, composto de traços instrumentais e expressivos incorporados ao autoconceito do indivíduo. Tendo em vista os indivíduos com altos índices de traços instrumentais estarem voltados para a realização de metas, é possível que qualquer impedimento de tal realização gere frustração. Diante dos aspectos atuais observados em diversas sociedades capitalistas, onde a competição é cada vez mais incentivada, parece adequado considerar que nem sempre ocorre um entendimento mútuo entre as partes envolvidas, não permitindo a satisfação de todos e, conseqüentemente, contribuindo para um empobrecimento do bem estar psicológico. Esse tipo de comportamento é classificado como tipo A, caracterizado pela posse de um conjunto de traços associados ao estresse, demonstrando constante pressão por falta de tempo. Assim, o objetivo do presente estudo foi investigar a relação entre identidade de gênero e comportamento do tipo A.

Material e métodos: A amostra foi composta por 53 homens e 43 mulheres estudantes universitários, que responderam ao Questionário de Atributos Pessoais e ao Inventário de padrão tipo A de comportamento.

Resultados: Para a análise dos dados foi utilizado o coeficiente de correlação linear de Pearson, entre os escores obtidos em ambos instrumentos. Os dados evidenciaram, uma correlação positiva significativa entre comportamento do tipo A e índices de instrumentalidade na amostra total (rxy 0,291; p < 0,002) e na amostra masculina (rxy 0,425; p < 0,001).

Conclusões: Os resultados permitem críticas ao modelo que relaciona a instrumentalidade a um bem estar psicológico, oferecendo suporte empírico à consideração dos efeitos prejudiciais de um comportamento associado ao tradicional papel masculino em nossa sociedade.

Palavras-chave: Masculinidade; Comportamento tipo A; Bem-estar psicológico

SOC 27

OS HOMENS COMO VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO.

Lídio de Souza, Elaine Novaes Vieira*, Fabiana Moulin Antunes Oliveira*, Simone Ferreira Alvim*. (Universidade Federal do Espírito Santo)

Estudos sobre violência doméstica e de gênero têm sido desenvolvidos dentro de uma perspectiva feminista, denunciando a situação de opressão das mulheres pelo poder masculino/patriarcal e enfatizando a busca de culpados. Assim, negligencia-se sistematicamente a perspectiva masculina sobre este tipo de violência, bem como a possibilidade de serem considerados vítimas. Este estudo exploratório objetivou verificar, sob um enfoque psicossocial, a participação da mulher na produção da violência; os tipos de violência praticados e principais vítimas; se os homens também se percebem submetidos à violência, sua tipificação e principais agentes, bem como o contexto de ocorrência e as fases críticas.

A amostra foi composta por 182 sujeitos (99 homens e 83 mulheres), escolhidos aleatoriamente: com até 25 anos (68,1%); solteiros (74,7%); de classe média (79,1%); com 2º grau completo (56,6%). Os dados foram coletados através de questionário focalizando os seguintes núcleos temáticos:

concepção geral de violência, tipos de violências sofridas e/ou praticadas, fases da vida e locais em que ocorreram, além dos agentes e vítimas.

Verificou-se que 85,2% dos sujeitos julgaram ter sofrido violência: no grupo masculino (GM) 90,9% e no feminino (GF) 78,3%. Os espaços de vitimização mais frequentemente apontados foram a família (29,3%) e o grupo de amigos (16,4%). A adolescência foi a fase mais crítica da vida citada pelos sujeitos (44,7%). As violências físicas mais indicadas no GF foram puxões de cabelo e empurrões (18,9%) e no GM socos, pontapés ou tapas (25,5%). Dentre as violências psicológicas, destacou-se xingamentos ofensivos em ambos os grupos (GF: 22,6%; GM: 24,8%). Os principais agentes/vítimas para ambos os grupos foram familiares e amigos, embora as diferenças entre os grupos indiquem uma oposição entre público e privado.

Os dados articulam-se parcialmente à literatura da área mas desvelam aspectos pouco contemplados, principalmente no GM: mais homens indicam ter sido vitimados; também são vitimados por investidas sexuais; percentual mínimo assumiu que praticou ataque sexual. Os dados apontam para a necessidade de uma exploração maior dos conteúdos simbólicos associados à violência originada nas relações entre homens e mulheres, transcendendo à busca de culpados e buscando identificar os fatores sociais, de contexto e psicológicos envolvidos nos episódios.

Projeto financiado pelo CNPq

Bolsistas: Elaine Novaes Vieira e Simone Ferreira Alvim

Palavras-chave: violência; violência doméstica; vitimização masculina

SOC 28

REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA MAIORIDADE DE ADOLESCENTES QUE VIVEM NAS RUAS E QUE VIVEM COM SEUS PAIS

Luciene Alves Miguez, Maria Cristina Ferreira, Celso Pereira de Sá (Universidade Estadual do Rio de Janeiro)

Objetivos: A chegada da maioridade representa um marco na vida do adolescente, sendo, entretanto, vivenciada diferencialmente por aqueles que vivem com suas famílias e pelos que vivem nas ruas, já que esses não desfrutam da proteção da família e, ao atingirem dezoito anos, tornam-se ainda mais desprotegidos perante a lei. Desse modo, torna-se relevante o estudo das expectativas dos adolescentes sobre a maioridade, à luz da teoria das representações sociais, que se constituem em formas de conhecimento produzidas e transformadas no cotidiano, apresentando, assim, um importante papel na interpretação que o sujeito dá à realidade. O objetivo do presente trabalho foi, portanto, conhecer as representações sociais da maioridade dos adolescentes que vivem nas ruas e compará-las às representações dos que vivem com suas famílias.

Material e métodos: Foram utilizados 40 adolescentes que viviam nas ruas e 40 que viviam com suas famílias, que responderam a um questionário com perguntas abertas e fechadas, elaborado a partir de entrevistas em profundidade realizadas previamente.

Resultados: A análise de conteúdo e o teste do qui-quadrado revelaram: que ambos os grupos percebem o trabalho como o melhor caminho para conseguirem o que almejam; que os adolescentes que vivem nas ruas diferem significativamente dos que vivem com suas famílias por não desejarem que a maioridade chegue logo; que uma maioria significativa dos meninos que vivem nas ruas não apresentam perspectivas profissionais futuras e não atribuem importância ao estudo na construção desses projetos, enquanto os meninos que vivem com os pais têm como perspectivas futuras a obtenção de uma profissão de nível superior, através do estudo; que a grande maioria dos meninos que vivem nas ruas não conversam com ninguém sobre seu futuro, enquanto os que vivem com seus pais conversam principalmente com estes e com os amigos sobre seu futuro.

Conclusões: As representações sociais da maioridade mantidas pelos adolescentes que vivem nas ruas foram realistas e coerentes com sua condição de vida, além de se mostrarem diferenciadas das mantidas pelos adolescentes que vivem com seus pais, que foram mais idealizadas, permitindo a conclusão de que os pais influenciam os projetos de vida futura de seus filhos.

Palavras-chaves: representação social; adolescência; maioridade

SOC 29

TREINAMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS NA PROMOÇÃO DE INTERAÇÕES POSITIVAS ENTRE PAIS E FILHOS

Alessandra Turini Bolsoni Silva* (Universidade Federal de São Carlos); Almir Del Prette (Universidade Federal de São Carlos)

A socialização da criança e a prática de educação são iniciadas pela família, e o estudo da mesma, do ponto de vista psicológico, implica examinar o processo de transmissão de padrões, valores, normas de conduta da cultura. A forma como os pais foram educados e a influência dos novos padrões sociais de relacionamento produzem dificuldades na educação dos filhos. É necessário avaliar como os pais, no processo de educação, se relacionam com seus filhos e os seus *déficits* de habilidades para lidar com conflitos, manter as interações voltadas para uma educação efetiva e interações positivas entre os membros de uma família. O presente trabalho buscou avaliar a efetividade de um programa para pais, que abordou questões sobre a educação de filhos e o relacionamento promovido entre pais e filhos, dentro do campo teórico-prático das Habilidades Sociais. Esta pesquisa-intervenção teve por objetivo instrumentalizar os pais a efetivarem relacionamentos mais positivos com seus filhos, e ao mesmo tempo conseguirem resolver dificuldades encontradas. O trabalho foi desenvolvido na Universidade Federal de São Carlos, tendo por sujeitos quatro casais não disfuncionais, com filhos em idade entre um e quinze anos. A avaliação pré e pós intervenção consistiu de entrevistas estruturadas, inventários e role-playing semi-extensos. Como principais resultados foi possível verificar a redução das dificuldades de relacionamento com os filhos, no pós-teste e aumento da expressão de carinho, atenção, uso de reforçamento positivo, resolução de problemas e redução do uso de punições. Os dados mostram que os pais passaram a se relacionar mais efetivamente e positivamente com seus filhos. No entanto, persistiram dificuldades em lidar com desobediência e agressividade dos filhos, apesar de se verificar uma diminuição em sua frequência e intensidade. Os resultados apontam para a importância de outros estudos para a compreensão das relações familiares e implementação de programas efetivos para pais, na cultura brasileira.

Palavras-chaves: 1 - Treinamento de Habilidades Sociais; 2 - Relacionamento pais-filhos; 3 - Família

Ação / Intervenção

SOC 30

"ESPAÇO SUBJETIVIDADE:" UM LUGAR COMUM PARA SE LIDAR COM A AGRESSIVIDADE

¹Antonio Carlos Barbosa da Silva (Universidade de Taubaté)

²Régis T. Souza*

Objetivo: Desenvolver intervenções psicológicas junto a assistidos (crianças e adolescentes) de uma Instituição Beneficente, os quais apresentavam comportamento agressivo.

Planejamento e Descrição do Trabalho: O presente trabalho veicula pontos de uma intervenção efetuada no ano de 1997 num Semi-Internato Católico no interior de São Paulo. Através de entrevistas operativas coletamos uma série de dados a respeito da Instituição, entre os quais destacavam-se as demandas explícitas (principais queixas dos funcionários em relação aos assistidos) e as histórias dos assistidos (relações familiares, escolares, etc). Com esses dados, concluímos que o conteúdo manifesto

(agressividade das crianças) estaria relacionado a uma predominância de conteúdos latentes, tal como a presença inconsciente e constante da pulsão de morte, representada aqui pela frustração dos desejos e sonhos e pela visão pessimista dos assistidos. Com esse parecer em mãos elaboramos uma intervenção psicológica que visou criar na Instituição um espaço (encontros entre o psicólogo e os assistidos) para que a criança pudesse resgatar aspectos ligados à sua subjetividade e assim desejar e sonhar novamente. Procedemos da seguinte forma: desenvolvemos junto às crianças intervenções psicológicas, através de grupos operativos, que tinham por função discutir a importância do desejo, do sonho na busca por uma vida melhor. Efetuamos cerca de 10 encontros (20 horas) com os assistidos.

Conclusão: Verificamos que, para os assistidos, o espaço criado foi de extrema importância; ele constituiu um momento de trocas de afetos e de resgate dos desejos e sonhos. Os assistidos fortaleciam sua pulsão de vida e lidavam melhor com suas frustrações e sentiam que poderiam modificar o seu futuro. Porém, recomendamos que este tipo de intervenção seja desenvolvida com todos os membros de Instituições que lidam com este tipo de clientela, pois sentimos que os funcionários (monitores, professores, assistentes sociais) se identificavam com a pulsão de morte dos assistidos e, como mecanismo de defesa, a negavam ou atacavam os assistidos, através do desprezo e da retaliação.

¹Mestre em Psicologia Escolar pela PUC-campinas e professor adjunto do Departamento de Psicologia Escolar da Universidade de Taubaté (orientador)

²Aluno de Graduação do Curso de Psicologia da Unitaú*
Palavras chaves: Agressividade; Instituição; Subjetividade

SOC 31

O TRABALHO COM ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RISCO: RELAÇÕES MARCADAS PELA EXCLUSÃO E VIOLÊNCIA¹.

Dorian Mônica Arpini** . Universidade Federal de Santa Maria/ Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Objetivo: Neste trabalho estamos nos propondo entender os processos de exclusão e violência vividos por adolescentes em situação de risco. Risco entendido aqui no sentido da ausência de garantias mínimas de cidadania, incluindo laços afetivos, familiares, situação econômica e social, e como essa história de vida tem sido representada em seu cotidiano, tentando compreender a construção das identificações desses adolescentes a partir dessa situação de vida.

Materiais e Métodos: Os sujeitos dessa pesquisa são adolescentes em situação de risco, da cidade de Santa Maria. O trabalho foi realizado através de grupos operativos com encontros semanais e tiveram duração de um ano. Esses adolescentes fazem parte de um projeto de extensão da Universidade Federal de Santa Maria, sendo esta atividade grupal uma das intervenções do projeto.

Resultados: a experiência de trabalho junto a esses adolescentes nos permitiu entender melhor como eles se vêem, compreendendo as relações entre a busca de uma identidade e os modelos sociais que se apresentam como referência, sobretudo em nossa realidade marcada por uma sociedade individualista e competitiva, com uma crise de valores, nos mostrando como nessa crise própria da adolescência a violência aparece então como uma das possibilidades de resistência dos processos de exclusão e marginalização vividos no dia a dia.

Conclusão: O trabalho aponta a necessidade de rever-mos as intervenções junto a essas populações e a necessidade social de transformação no sentido de projetar um futuro para esses adolescentes, que hoje vislumbram um mercado extremamente restritivo, o que afunila as possibilidades de construção de um projeto de vida, denunciando a ausência de uma perspectiva de futuro. O que sem dúvida é um dos grandes desafios que devemos

enfrentar, possibilitando espaços de inclusão social para esses adolescentes.

Apoio: CAPES

Palavras chaves: Adolescentes - exclusão - violência

Comunicações Científicas

SOC 32

AVALIAÇÃO DA DELINQUÊNCIA POR ADOLESCENTES DE CLASSE MÉDIA- ALTA DE RIBEIRÃO PRETO

Leandro Gabarra*; Bárbara M.C.Ramos (Departamento de Psicologia, Universidade de Ribeirão Preto - UNAERP, Ribeirão Preto/SP)

Objetivos: Acredita-se que ato delinquencial é consequência da estrutura da personalidade do indivíduo devendo-se considerar sua educação, condições sociais e história de vida. Sabe-se também que na adolescência os comportamentos desregrados tendem a aparecer, dadas as características dessa fase. É importante avaliar como os jovens pensam sobre os atos delinquentes, suas causas, consequências e comportamentos inadequados.

Material e Métodos: Aplicou-se um questionário à 66 estudantes voluntários do curso tecnológico- processamento de dados - Unaerp, descartando-se 16 por falta de informações. Os 50 restantes foram avaliados por médias e porcentagens, analisados pelo método indutivo-dedutivo. A aplicação teve apoio da coordenação do curso. A aplicação foi coletiva com examinador presente. As questões foram formuladas a partir de um questionário piloto, com 13 sujeitos, objetivando-se questões mais próximas da realidade e linguajar adolescente.

O questionário conteve 23 questões: 18 fechadas (testes), 3 escalas avaliativas e 2 dissertativas, cabeçalho com dados pessoais (sexo, idade, histórico escolar, crença religiosa, constituição familiar e renda), espaços para comentários pessoais.

Resultados: Dos 50 sujeitos, 22 eram mulheres e 28 homens, com idade média de 16,6 anos. Notou-se que os homens toleram mais atos agressivos como andar armado, entrar em brigas, dirigir sem habilitação e consumir substâncias ilegais, apostando mais em programas repressores da violência. Já mulheres consideram a melhor educação e amor ao próximo.

Com relação às causas do roubo, mulheres indicaram falta de apoio familiar e dificuldade financeira, já homens identificaram doença, exibição e falta de repressão policial.

Conclusão: Percebe-se que jovens vêem com certa naturalidade desde atos leves (fumar e beber, entrar em brigas, cabular aulas) a atos perigosos (andar armado, dirigir sem habilitação ou alcoolizado), mesmo associando tais atos à violência. Estes sujeitos apresentam opiniões contrárias às atuais de retenção da violência, alta porcentagem aposta em polícias, armas e "liberdade para aproveitar". Estes dados devem ser comparados às opiniões de estudantes de cursos públicos, e propor novas formas de educação preventiva dos atos delinquentes na adolescência.

Palavras chaves: Delinquência; Atitudes; Adolescentes; Comportamento

SOC 33

A INTERAÇÃO SOCIAL HUMANA NOS NOVOS MEDIADORES VIRTUAIS

Eliane Santos (Universidade Estácio de Sá); Maria Vittoria Pardal Civiletti (Universidade Gama Filho); Raimundo Pereira** (Universidade Gama Filho); Roberto Zuzarte Ramos Junior** (Universidade Gama Filho)

Objetivo: Esta pesquisa teve como objetivo analisar as novas interações sociais mediadas pelo computador, nas salas de bate-papo virtual (*chats*). Partindo de uma fundamentação teórica sócio-interacionista assumimos que as funções psicológicas humanas superiores são sempre mediadas por sistemas simbólicos e por instrumentos. Hipotetizamos, portanto, que o surgimento de

um novo mediador que permite formas de interação antes impossíveis formará um outro ambiente simbólico, com características próprias que alterarão a subjetividade e o funcionamento cognitivo daqueles que o utilizarem.

Método: Participaram desta pesquisa 140 sujeitos que responderam a um questionário enviado pela Internet com 28 perguntas fechadas e abertas abordando as características dos relacionamentos afetivo-sexuais fora da rede, na rede, a diferença das características entre os relacionamentos na rede e fora dela; a passagem dos relacionamentos na rede para fora dela e as diferenças de identidade na rede e fora dela. As demais perguntas tinham como objetivo realizar uma descrição da amostra.

O conteúdo das perguntas abertas foi analisado em conjunto, em cada questionário, de forma a permitir a categorização do mesmo nas categorias 'sistema simbólico igual' e 'sistema simbólico diferente'. Para as perguntas fechadas foi realizada uma análise de frequência de cada pergunta isoladamente e de alguns cruzamentos significativos.

Resultados: A análise dos dados corroborou a hipótese levantada de que esta tecnologia permite a emergência de novas formas de sociabilidade, regidas pelas características de um sistema simbólico desmaterializado. Estas novas modalidades de interação porém não eliminam as anteriores, que coexistem nas salas de bate-papo virtual. A coexistência dos dois registros simbólicos entre os usuários e a não clareza em relação ao registro que utilizam vem causando problemas de relacionamento, sobretudo por ocasião da passagem do ambiente 'virtual' para o 'real'.

Conclusões: Uma proposta que julgamos interessante é que os provedores de Internet disponibilizem ambientes virtuais distintos, para estas diferentes finalidades. Deveria existir portanto um serviço equivalente aos MUDs, onde prevalecem o jogo e a fantasia e outro do gênero 'agência virtual de encontros afetivos', que garantiria a veracidade das informações fornecidas pelos participantes, diminuindo o grau de frustração por ocasião da passagem do virtual para ao real.

Bolsista Capes: Raimundo Pereira

Palavras-Chave: virtual - relações afetivo-sexuais - interação social - Internet

SOC 34

ANÁLISE DAS RELAÇÕES ENTRE OS CONSTRUTOS AGRESSIVIDADE E ASSERTIVIDADE.¹

Cláudia Cristina Fukuda**; Luiz Pasquali (Universidade de Brasília)

Assertividade refere-se à expressão de sentimentos e desejos e à defesa de direitos sem uso de ameaça ou coerção. Porém, a diferenciação entre a agressão e a asserção não, fácil devido às semelhanças na expressão desses construtos. Pessoas tendem perceber os comportamentos assertivos de forma negativa, como se fossem agressivos. Este trabalho pretendeu estudar esses construtos. Em primeiro lugar, propôs instrumentos para medir a agressividade e a assertividade. Em segundo, estudou as relações entre a agressão e a asserção e verificou a existência de relações entre esses construtos e sexo, idade e tipo de escola dos sujeitos. A amostra foi constituída de 660 sujeitos, de ambos os sexos, sendo que 543 eram estudantes do I e II grau de escolas do Distrito Federal e 115 estudantes universitários. Foram utilizadas escalas de Agressividade e Assertividade construídas para esta pesquisa e aplicadas nas salas de aula. As escalas foram submetidas à análise fatorial. Foram extraídos, da Escala de Agressividade, 3 fatores de primeira ordem (Agressividade Verbal, Agressividade Física e Irritação Contida) e um fator de segunda ordem (Agressividade Geral). Para a Escala de Assertividade foram encontrados 5 fatores de primeira ordem (Admitir Deficiência Pessoal, Iniciar Encontro Amoroso, Admitir Erros, Resistir à Usar Drogas e Expressar Sentimento Negativo) e dois fatores de segunda ordem (Lidar com Críticas e Iniciativa). Todos os fatores de Agressividade, com

exceção de Irritação Contida, obtiveram índice de consistência interna maior que 0,80. Nenhum fator de assertividade obteve bons índices de consistência interna. Análises de variância demonstraram a existência efeitos de interação entre idade e tipo de escola nas variáveis critério Agressividade Física e Irritação Contida e entre idade e sexo na Iniciativa. Correlação canônica entre agressividade e assertividade e as variáveis sócio-biográficas demonstrou a existência de dois variantes: Dominância e Agressividade. Os resultados encontrados não diferiram, substancialmente, dos resultados encontrados por outros autores. Verificaram-se diferenças de expressão da assertividade e da agressividade devidas ao sexo e a idade dos sujeitos. Sugere-se que as Escalas de Agressividade e Assertividade sejam revisadas e que a adequação dos variantes Dominância e Agressividade seja verificada em futuras pesquisas.

¹ Pesquisa financiada pelo CNPq

Palavras chaves: Agressividade, Assertividade, Dominância, Relações Interpessoais, Resolução de Conflitos Interpessoais, Adolescentes.

SOC 35

ANÁLISE DO CONCEITO MULTIDIMENSIONAL DE SOLIDÃO SEGUNDO WEISS E CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTAL DE MENSURAÇÃO.

Projeto financiado pelo CNPq

Maira Leiko Okada Lins **; Luis Pasquali (Universidade de Brasília)

Introdução: Pesquisadores sociais diferem em suas conceitualizações sobre solidão, mas concordam geralmente que a experiência de solidão é angustiante e aversiva; sendo um estado subjetivo de percepção de deficiências nos relacionamentos e não de isolamento social concreto. A mensuração de solidão relaciona-se à sua conceitualização como fenômeno unidimensional ou multidimensional. É importante a verificação da dimensionalidade de solidão para propostas de formas diferenciadas de intervenção.

O modelo das provisões sociais de Weiss propõe uma tipologia multidimensional de solidão.

O propósito desta pesquisa é a construção e validação de um instrumento de mensuração multidimensional e a verificação da estrutura fatorial da única medida de solidão validada no Brasil, a Escala UCLA de Solidão.

Metodologia: 339 mulheres e 182 homens de vários setores da sociedade responderam voluntariamente os instrumentos. A média de idade dos sujeitos foi 29 anos, o nível de escolaridade superior incompleto, a renda média acima de 16 salários mínimos e a maioria dos sujeitos (314) solteiros.

Os instrumentos utilizados foram a Escala UCLA de Solidão e a Escala Multidimensional de Solidão construída a partir de análise de respostas de questionário sobre percepção de solidão aplicado a 33 pessoas com idades variando de 13 a 52 anos e a incorporação de alguns itens de escalas multidimensionais de solidão traduzidas para o português.

Resultados: As escalas foram submetidas à análise fatorial. A UCLA evidenciou um fator geral consistente. A EMS evidenciou 5 fatores distintos, sendo 3 deles muito correlacionados, levando a suposição de fator de 2^a ordem. A intercorrelação entre todos os fatores sugeriu fator de 3^a ordem.

Conclusão: Evidências sugerem distinção entre solidão social e emocional de acordo com Weiss, com fatores distintos obtidos pela EMS. Quatro subescalas dispõem de validade concorrente, sendo correlacionadas significativamente com a UCLA. Posteriores investigações são necessárias para o desenvolvimento do instrumento. A distinção das dimensões de solidão são importantes para a determinação de formas diferenciadas de abordagem e de tratamento deste fenômeno.

Palavras chave: solidão, mensuração, multidimensionalidade

CONDIÇÕES DE TRABALHO E STRESS

Alexandre de Carvalho Castro, Maria Cristina Ferreira, Wilson Moura (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

Objetivos: A organização, o ambiente e as condições de trabalho têm sido percebidos como fatores que influenciam a saúde mental do trabalhador. Neste sentido, pesquisas psicossociais desenvolvidas pela escola escandinava verificaram que a subutilização de habilidades (atuação do trabalhador com subutilização de seu potencial), o grau de autoridade nas decisões (grau de autonomia do trabalhador) e de suporte social (apoio social compartilhado com outros trabalhadores), assim como as oportunidades de aprender coisas novas no trabalho, se constituíam em fatores estressantes. Assim sendo, este estudo teve o objetivo de investigar a influência da organização do trabalho no stress de servidores públicos federais.

Material e métodos: Os sujeitos se constituíram em 250 funcionários públicos federais, vinculados ao sindicato da categoria (SINTRASEF), que responderam a um questionário composto de questões redigidas na forma de diferencial semântico, que tinham por objetivo descrever o ambiente de trabalho, quanto aos aspectos de subutilização de habilidades, autoridade nas decisões, oportunidade de aprender coisas novas e suporte social. Um outro grupo de itens, fraseados em forma de "check-list", indagavam a respeito da presença ou não de diferentes sintomas ligados ao stress.

Resultados: A análise fatorial dos itens relacionados ao ambiente de trabalho revelou a presença de dois fatores com *eigenvalues* acima de 1,5, responsáveis por 58% da variância do instrumento, os quais foram denominados de suporte social e rotina no trabalho (autoridade nas decisões, subutilização de habilidades e oportunidades para aprender coisas novas), tendo apresentado, respectivamente, coeficientes Alfa de Cronbach iguais a 0,85 e 0,86. O cálculo do coeficiente de correlação linear de Pearson entre cada um dos fatores e o número de sintomas de stress, evidenciou a existência de correlações positivas e significativas entre um maior número de sintomas de stress e a falta de suporte social ($r_{xy} = 0,29, p < 0,000$) e às rotinas de trabalho monótonas e repetitivas ($r_{xy} = 0,21, p < 0,002$).

Conclusões: Os servidores públicos federais submetidos a ambientes de trabalho caracterizados por rotinas monótonas, que lhes dão pouca autonomia, e por relações interpessoais onde falta o suporte social apresentam uma maior tendência ao stress, o que corrobora pesquisas anteriores realizadas pela escola escandinava.
Palavras-chave: stress; trabalho; funcionários públicos federais

SOC 37

EVENTOS RELACIONADOS AO SENTIMENTO DE FELICIDADE VIVIDA E IDEALIZADA

Marília Ferreira Dela Coleta, Anamaria Rodrigues*; Andrea de Lima Almeida*; Bânia Vieira dos Santos*; Cecília Maria de Souza*; César Augusto Emerich*; Ellen Cristina Moronte*; Francielle de Moraes Franco Nunes*; Lucivone Moreira*; Marcos Antonio Dutra*.

Atualmente o bem-estar subjetivo e a felicidade têm sido muito estudados nas áreas de saúde mental, qualidade de vida e gerontologia social. A felicidade é definida por alguns autores como um equilíbrio entre o afeto positivo e o negativo. Este constructo foi investigado em um estudo onde se procurou determinar os eventos causadores de felicidade e as expectativas de ocorrências felizes na vida das pessoas. Participaram 138 sujeitos, sendo 36 homens e 102 mulheres, na faixa etária de 18 a 70 anos. O questionário era respondido pelo próprio sujeito, que fornecia alguns dados pessoais e as respostas às questões abertas sobre os momentos de felicidade vividos e idealizados. Uma análise de conteúdo das respostas dos sujeitos à cada questão permitiu identificar as dimensões em que se classificavam os

eventos relacionados ao sentimento de felicidade para todo o grupo, bem como estabelecer algumas diferenças devido ao sexo e à idade. Os temas dos eventos foram agrupados resultando nas seguintes classes: família, estudo, trabalho, dinheiro, eu, relacionamento afetivo, lazer, religião, saúde e mudança social. A frequência das respostas foi diferente em função de se tratar de eventos vividos, desejados a nível realista e desejados a nível ideal. O momento de maior felicidade já vivido relaciona-se à família (46%), com alta frequência de citações para o nascimento dos filhos, seguindo-se o estudo (21%), em geral ter passado no vestibular ou ter se formado. O evento feliz mais desejado, realista, refere-se principalmente a expectativas positivas relacionadas a família (24%), dinheiro (19%) e trabalho (14%), surgindo alguma referência a ajudar outras pessoas. Quanto ao evento idealizado de felicidade, a ordem de frequência indica as seguintes dimensões: dinheiro (25%), lazer (20%), eu (14%), trabalho (11%), família (10%), social (10%), entre outras menos frequentes. As respostas refletiram a experiência de vida, os valores e o nível sócio-econômico dos sujeitos. As diferenças encontradas entre a realidade vivida e as expectativas realistas mostram que as pessoas estão buscando o bem-estar da família, a realização financeira, profissional, afetiva e pessoal. As diferenças entre as expectativas realistas e as idealizadas mostram que ter um bom emprego, ganhar dinheiro e viajar são sonhos distantes para muitos.

Felicidade; expectativas; análise qualitativa

SOC 38

IMPACTO DA APARÊNCIA FÍSICA SOBRE A ESCOLHA DE CANDIDATO POLÍTICO.

Alvaro Tamayo, Fernando Pereira**, Thais Picchi*
Universidade de Brasília

Pesquisas recentes mostram a influência de variáveis de personalidade e de aparência física do candidato sobre a avaliação do eleitor. A aparência física do candidato parece influenciar a avaliação do eleitor mesmo em presença de informações mais relevantes como aspectos de personalidade e decisões tomadas na vida política. Este impacto pode ser menor sobre pessoas com nível universitário. Foi objetivo da presente pesquisa estudar a influência da aparência física do candidato sobre a escolha do eleitor. A amostra foi composta por 291 estudantes universitários dos dois sexos, com idade média de 21,92 anos (D.P. = 3,63). A medida foi realizada através de fotografias. O grau de atração física dos candidatos representados nas fotografias foi previamente determinado com 50 estudantes universitários. As fotografias selecionadas, tanto de homem, $t(49) = 9,08; p < 0,0009$, como de mulher, $t(49) = 14,93; p < 0,0001$ diferenciavam-se no grau de aparência física. A amostra respondeu um questionário com vários quesitos e com 4 fotografias de candidatas fictícias, dois de homens e duas de mulheres, apresentadas separadamente. Os candidatos eram supostamente equivalentes quanto à tendência política, plano de governo e demais características relevantes. Os resultados revelaram que, tanto no caso de fotos de homem, $X^2 = 173,18; p < 0,000$, como de mulher, $X^2 = 118,78; p < 0,0000$, a frequência de voto fictício foi superior para as fotos de candidato com maior grau de aparência física. Além disso, na opinião dos sujeitos de direita o aspecto saudável do candidato, $F(163;2) = 5,42; p < 0,005$, e o seu nível cultural, $F(162;2) = 3,05; p < 0,05$, influenciam o eleitor na escolha para o voto. Os sujeitos de esquerda dão mais importância que os de direita à afinidade política do eleitor com a do candidato, $F(162;2) = 8,73; p < 0,000$. Os resultados relativos ao impacto da aparência física do candidato confirmam a hipótese desta pesquisa e são convergentes com os de investigações anteriores.

Palavras chave: Aparência física, comportamento político

SOC 39

PRIORIDADES AXIOLÓGICAS E PREFERÊNCIAS CINEMATográfICAS

Alvaro Tamayo, Fernando Pereira** , Maria Madalena de Souza* e Waleska Coutinho* Universidade de Brasília

A imagem fílmica pode suscitar no espectador um sentimento de realidade bastante forte, podendo, às vezes, induzir à crença na existência objetiva do que aparece na tela, sendo que a escolha por determinado tipo de filme pode variar de acordo com o sexo e com os valores do espectador. A presente pesquisa teve como objetivo relacionar as prioridades axiológicas e preferências cinematográficas com o sexo dos sujeitos.

A amostra foi composta por 307 sujeitos, estudantes universitários, de ambos os sexos. O instrumento usado para coletar os dados foi um questionário dividido em duas partes: uma relativa a 61 valores sociais/humanos e a segunda com 16 questões sobre preferências cinematográficas. O questionário foi aplicado na própria Universidade de Brasília, onde cada sujeito respondeu individualmente, sendo o intervalo de tempo variável para cada sujeito.

A análise de variância (ANOVA) 2X2 demonstrou que as mulheres preferem mais filmes de drama - $F(85;1)=5,074;p<.005$ - e os homens preferem filmes de aventura - $F(176;1)=5,795;p<.001$ - , erótico - $F(107;1)=9,273;p<.005$ e terror - $F(107;1)=4,336;p<.005$. As pessoas que têm como prioridade axiológica autopromoção - $F(70;1)=9,273;p<.005$ - e abertura à mudança - $F(85;1)=12,573;p<.001$ - preferem assistir a filmes eróticos. As pessoas que têm como prioridade axiológica autopromoção - $F(70;1)=9,231;p<.003$ e abertura à mudança - $F(85;1)=5,720;p<.001$ preferem mais os filmes de aventura. Por fim, as pessoas que preferem filmes de terror têm como prioridade axiológica autopromoção - $F(70;1)=5,722;p<.002$.

As hipóteses foram confirmadas no que diz respeito à relação entre sexo e preferências cinematográficas. Não foi encontrado, entretanto, nenhum valor significativo para as pessoas que assistem a filmes policiais. Em relação aos valores e preferências cinematográficas, as hipóteses foram parcialmente confirmadas visto que esperava-se que cada fator de segunda ordem representasse pelo menos um gênero fílmico.

Palavras chaves: prioridades axiológicas, filmes, cinema, valores.

SOC 40

PRIORIDADES AXIOLÓGICAS E PREFERÊNCIAS MUSICAIS

Álvaro Tamayo, Fernando Pereira** e Thais Picchi* (Universidade de Brasília)

A música é tida como um alimento para a alma. Em vista disso, as preferências musicais variam de acordo com características de personalidade, onde se vive, idade e outros fatores. A presente pesquisa teve como objetivo relacionar as prioridades axiológicas dos sujeitos com suas preferências musicais.

A amostra foi composta por 286 sujeitos de ambos os sexos escolhidos aleatoriamente. O material utilizado para a coleta foi um questionário dividido em duas partes: uma relativa aos 61 valores sociais/humanos e a segunda parte relativa às preferências musicais. O levantamento de dados foi realizado em diversos locais do Distrito Federal com cada sujeito respondendo o questionário individualmente em um intervalo de tempo variável.

A análise de variância (ANOVA) 2X2 indicou que as mulheres preferem os gêneros música baiana - $F(282;1)=13,84;p<.000$ - e MPB - $F(282;1)=9,42;p<.002$ enquanto os homens preferem o "rock" - $F(282;1)=15,31;p<.008$. Aqueles que preferem música baiana têm como prioridade axiológica realização - $F(63;1)=8,12;p<.006$ - , benevolência - $F(70;1)=9,84;p<.003$ - , poder - $F(77;1)=12,12;p<.001$ - , tradição - $F(65;1)=13,46;p<.001$ - . As pessoas que têm como prioridade axiológica realização - $F(63;1)=10,25;p<.002$ - , conformidade-

$F(80;1)=11,66;p<.001$, poder $F(77;1)=29,68;p<.000$ - e tradição - $F(65;1)=8,97;p<.004$ - preferem o gênero "dance". As pessoas menos hedonistas - $F(119;1)=13,66;p<.000$ - , por outro lado, preferem escutar música clássica. Para as pessoas que têm como prioridade axiológica realização - $F(63;1)=12,79;p<.001$ - , benevolência - $F(70;1)=8,37;p<.005$ - e tradição - $F(65;1)=12,98;p<.001$ - , existe a preferência pelo gênero " reggae ". As pessoas que têm menos benevolência - $F(70;1)=7,33;p<.008$, conformidade- $F(60;1)=18,11;p<.000$ -, segurança- $F(49;1) =7,60$; $p<.00$ e tradição - $F(65;1)=8,18;p<.006$ - , preferem mais o gênero " rock ". Por fim, as pessoas que privilegiam a conformidade - $F(80;1)=19,89;p<.000$, segurança - $F(49;1)=10,86;p<.002$ e tradição - $F(65;1)=23,29;p<.000$, preferem a música sertaneja.

As hipóteses foram, em quase sua totalidade, confirmadas. A exceção principal encontra-se no valor tradição para os ouvintes de música baiana. Acredita-se, entretanto, que música baiana, apesar de valorizar a liberação de costumes, é um gênero regionalista que ressalta as riquezas da Bahia e que tem um objetivo de difundir uma cultura específica. Por esta razão, pessoas que gostam deste gênero musical podem ter também valores coletivistas como a tradição e a conservação. Os gêneros " reggae " e sertanejo também têm aspecto regionalista. O " dance " tem um caráter de alienação política e social com valorização da imagem física individual. Para o " rock ", entretanto, os valores encontrados ressaltam oposição aos costumes vigentes.

Palavras chaves: prioridades axiológicas, valores, música

SOC 41

VELHICE BEM SUCEDIDA: CAMINHOS E SOLUÇÕES NO VALE DO ITAJAÍ¹

Cristine Campos de Castro*¹ , Marita Sasse (*in memoriam*), Rosana S. S. Schmitt (Universidade Regional de Blumenau)

Objetivo: O destino dos idosos tornou-se penoso com o capitalismo. Por terem se aposentado, envelhecido, são vistos como aqueles que estão se despedindo da vida. A um passo do século XXI, com todo avanço das ciências, isto não é mais aceitável. Existem iniciativas de diversas áreas, que tentam mudar esta visão. E partindo desta nova concepção é que a presente pesquisa pretendeu delinear o perfil da clientela frequentadora dos programas para terceira idade; caracterizando-a em termos de: faixa etária, condição sócio-econômica, atividades praticadas em seu grupo, o que sentem e pensam sobre a velhice e o "estar velho".

Materiais e Métodos: Elegu-se como população alvo os alunos idosos participantes do Programa de Atualização Permanente da FURB-PROAP, e ampliou-se a amostra com o grupo: Centro Social e Urbano-CSU Garcia. Como instrumento de coleta de dados foram utilizados questionário fechados, estruturados com base no modelo apresentado por Bearden (1993) , pesquisa documental e entrevistas informais com pessoas da área.

Resultados: Os dados coletados indicaram que os grupos apresentam diferenças significativas em relação ao nível sócio-econômico, escolaridade e modalidade de programa frequentado. Mas em relação a condição de "estar velho", e sentir-se idoso em nossa sociedade, ambas as amostras concordam, demonstrando que ainda possuem interesses, desejos e necessidades que precisam ser satisfeitas. Constatou-se ainda que a sociedade não proporciona formas de veiculação para a satisfação destas necessidades.

Conclusão: Partindo de uma concepção nova da representatividade social da terceira idade, a presente pesquisa, apesar de situar-se conclusivamente um tanto generalística, pretende desenvolver uma ampliação e aprofundamento de todos estes dados através da continuidade deste trabalho, a fim de fornecer subsídios concretos que possam viabilizar a elaboração e implementação de um programa ideal para o idoso na cidade de Blumenau.

¹*Projeto Financiado pelo PIBIC-CNPq*

Palavras chaves: Terceira Idade; Programas Alternativos; Representatividade Social

SOC 42

A VISÃO SUBJETIVA DO NEGRO REFERENTE AO RACISMO

* Antônio Martins da Silva (Univ. Camilo Castelo Branco)

A questão racial tem sido tema de constante debate. Percebe-se que o racismo, apesar de muitas vezes camuflado, circula no âmbito histórico, político, econômico e sócio-cultural. Esta pesquisa teve como objetivo abordar tal questão a partir da ótica de quem a viveu. Partiu-se do pressuposto de que o baixo nível de escolaridade, faz com que o negro permaneça sendo discriminado e desagregado de alguns meios, sem que tome consciência de tal fato. Foram sujeitos deste estudo, 4 negros (2 homens e 2 mulheres), com idade média de 25 anos, sendo que, 2 sujeitos cursando o nível superior e 2 sujeitos com primeiro grau incompleto. Como instrumento foi elaborado um roteiro de perguntas semi-dirigidas, abordando questões sobre sua identidade, a estrutura social a qual está inserido, a estrutura familiar e o nível cultural. A coleta de dados se deu mediante entrevistas individuais. A análise teve como enfoque, o referencial psicanalítico sobre os principais trechos das entrevistas realizadas. Observou-se então, que no início das entrevistas, os sujeitos alegavam não recordar-se, e as vezes, negavam terem tido experiências de discriminação ou preconceito. Entretanto, ao passo que a entrevista chegava ao fim, surgiam lembranças de alguma experiência deste nível, pela qual haviam passado. Sendo que, pode-se notar que o negro com nível de educação superior tem um conhecimento mais amplo de questões políticas, econômicas, históricas e sociais, tendo uma visão mais crítica sobre sua realidade e objetivos de vida definidos, ao passo que o negro com baixo nível de escolaridade tem como preocupação central questões de ordem prática, como o que comer ou vestir, entre outros. Concluiu-se portanto, que a conscientização parece ser fator decorrente do nível tanto cultural, quanto acadêmico do indivíduo. Para a convivência dentro da "sociedade democrática" utilizam-se de mecanismos de negação e racionalização para poderem se sentir inseridos, com igualdade, no sistema histórico, político, sócio econômico e cultural.

Palavras-chaves: Racismo / Discriminação, Consciência da identidade negra, Desagregação.

SOC 43

O COMPORTAMENTO DO PROFISSIONAL NUTRICIONISTA FRENTE AOS AVANÇOS TECNOLÓGICOS

Ana Maria Florentino (Universidade Gama Filho)¹, Maurício Castanheira das Neves (Universidade Gama Filho)²

Objetivo: O presente trabalho tem como objeto de estudo investigar o comportamento dos profissionais frente aos avanços tecnológicos, relacionando-o à Bioética. Este é resultado do engajamento em uma linha de pesquisa conduzida por um profissional nutricionista, inserido no programa de Mestrado de Psicologia Social da Universidade Gama Filho.

Introdução: Compreendendo o homem como um ser que tem como uma de suas necessidades a exploração de seu ambiente, resolvendo problemas e explicando fenômenos buscamos, então, articular a Psicologia Social, na perspectiva de Silvia Lane, estudando o comportamento do nutricionista a partir da linguagem, do pensamento, da representação de mundo e da própria consciência como processos psicológicos mediados pela história e cultura de uma sociedade. Em seguida, abordamos a bioética enquanto uma referência incondicional à pessoa na sociedade e no universo, incorporando-a à Psicologia Social, em função da discussão atual sobre os "novos" comportamentos e os rumos da existência humana, face às inovações da ciência, da técnica e da industrialização.

Metodologia: Consta de uma pesquisa qualitativa, considerando que buscamos "compreender" o comportamento dos profissionais frente às inovações tecnológicas, a partir de sua concepção de

realidade e de mundo. Porém, recorremos a pesquisa quantitativa na apresentação de percentuais e visualizações gráficas dos resultados. A amostra consta de 30 profissionais, distribuídos pelas três grandes áreas de concentração: Saúde Pública, Clínica e Institucional.

Resultados: Percebe-se que o profissional tem a preocupação de incorporar estas mudanças tecnológicas em sua prática, porém não é claro para este, o termo da bioética, enquanto uma ética voltada para questionar e refletir os avanços tecnológicos e suas conseqüências na vida das pessoas.

Conclusão: Acreditamos que o papel primordial do profissional nutricionista é de incorporar estas transformações na sua prática, bem como teorizar a fim de intervir e refletir para melhor compreender a repercussão na vida cotidiana da sociedade humana.

¹Professora do Instituto de Nutrição/UGF; especialista em Nutrição Social/UniRio e mestranda em Psicologia Social/UGF

²Livre-Docente em Psicologia Institucional/UGF; Professor adjunto do Mestrado em Psicologia Social/UGF.

Palavras chaves: 1. Comportamento; 2. Tecnologia; 3. Bioética

SOC 44

LITERATURA SOBRE CONSEQÜÊNCIAS DE DESASTRES NATURAIS ENCONTRADA NA BASE DE DADOS PSYCINFO: 1987 A 1997.

Joanna Carolina Ramalho e Oliveira *, Raquel de Barros Pinto *, Marcos Ribeiro Ferreira. (Universidade Federal de Santa Catarina).

Introdução: Os desastres naturais são comuns em quase todas as regiões do Brasil. Enchentes, enxurradas, deslizamentos, vendavais e chuvas de granizo ocorrem no país, deixando como conseqüência danos, não apenas físicos, mas também psicológicos, à população. Em dezembro de 1995, por exemplo, ocorreu uma forte enxurrada sobre o sul de Santa Catarina e Grande Florianópolis que inundou ruas, derrubou casas e matou quarenta e sete pessoas. Por este motivo, o estudo acerca dos desastres naturais merece ser alvo da atenção de pesquisadores da área da Psicologia. Esta iniciativa de pesquisa tem o fim de subsidiar um estudo em desenvolvimento no Estado de Santa Catarina, sobre as conseqüências de uma enxurrada. **Método:** A fim de identificar na literatura estudos feitos pela Psicologia no que diz respeito a desastres naturais, foi realizado levantamento em uma base de dados internacional (PsycInfo) acerca da produção nela existente sobre este assunto no período de 1987 a 1997. Foram selecionadas as referências identificadas dentro do tema "desastre natural", seguido de registro e exame das mesmas.

Resultados: Com base na análise das referências, pôde-se constatar que os países desenvolvidos (predominantemente os E.U.A) são os que realizam a maior parte das pesquisas. Dentre os desastres naturais estudados com maior freqüência, encontram-se terremotos e furacões. No que diz respeito às variáveis encontradas nestas referências, a mais estudada pelos pesquisadores, refere-se aos sintomas patológicos que aparecem após a ocorrência de um desastre natural. Foram também encontrados estudos relativos a questões de gênero, longevidade, conseqüências do desastre natural em crianças; entre outros. Chama a atenção a escassez de tratamento de variáveis de caráter econômico. **Conclusão:** Os dados coletados puderam demonstrar o quanto vítimas de desastres naturais necessitam de ajuda, não apenas com relação a perdas físicas, mas também no que diz respeito a danos psicológicos. Este estudo pode auxiliar órgãos como a Defesa Civil, a lidar com a população flagelada, bem como na organização de programas de prevenção em áreas afetadas periodicamente por desastres naturais.

Palavras Chaves: 1. Desastre Natural; 2. Flagelados; 3. Psicologia Ambiental

TÉCNICAS DO EXAME PSICOLÓGICO

TEP 1**A PERSONALIDADE DE ESTUDANTES DE PSICOLOGIA ATRAVÉS DO MMPI**

Ricardo Primi (Universidade São Francisco); Alicia M. S. Hernandez (Universidade São Francisco); Adail V. Castilho (Universidade de São Paulo).

Objetivo: Quais características de personalidade são mais proeminentes entre as pessoas das diferentes profissões? Inspirando-se nessa questão ampla esse estudo pretendeu investigar, particularmente, as características de personalidade de um grupo de estudantes de psicologia reveladas através do MMPI.

Método: Participaram desse estudo 171 alunos do segundo ano do curso de psicologia, 92,4% do sexo feminino e 7,6% do sexo masculino. Os participantes responderam às questões do MMPI apresentadas via terminais de microcomputador como parte das atividades didáticas do curso de Técnicas do Exame Psicológico. Para a análise dos dados os escores brutos foram transformados baseando-se nas informações normativas oferecidas pelo manual da publicação brasileira.

Resultados: As médias dos participantes nas dez escalas clínicas foram muito próximas de 50 (a menor *Mf* = 47,07 e a maior *Hs* = 51,04) sugerindo que a amostra tomada se assemelhou muito a amostra de padronização. Entretanto na análise da dispersão revelou que em quase todas as escalas observaram-se escores maiores do que 70, as únicas exceções foram: *Pt*, escore máximo = 68,9 e a *F* escore máximo = 66,3. Dentre os participantes 51 apresentaram elevação acima de 65 em uma ou mais escalas clínicas. Através da análise fatorial das correlações entre os resultados nas escalas clínicas desses 51 participantes observou-se quatro perfis: (i) *F*, *Sc*, *Pa*, *Pd* e *Pt* positivamente associadas; (ii) *Ma* associada negativamente com *D* e *Si*; (iii) *Hy*, *Hs*, *D*, *L* associadas positivamente entre si e negativamente com *Mf*; (iv) *Si* associada negativamente com *K*, *Mf* e *L*.

Conclusão: De um modo geral não foi possível evidenciar que uma característica fosse proeminente entre os estudantes de psicologia. Entretanto foi possível discriminar quatro perfis principais entre aqueles que tiveram uma ou mais elevações. Evidenciou-se quatro tendências: (i) agressividade: comum às pessoas hostis, argumentativas, desconfiadas e com dificuldades de relacionamento; (ii) sociabilidade: comum às pessoas sociáveis, energéticas, entusiasmadas e otimistas; (iii) reações psicossomáticas: comum às pessoas que reagem ao stress através de reações somáticas, com expressão indireta da agressividade; (iv) inibição: comum às pessoas que sentem desconforto em relacionamentos sociais, introvertidas, reservadas, com falta de confiança, autocríticas, com baixo auto conceito e com mecanismos de defesa debilitados.

Projeto financiado pela Universidade São Francisco

Palavras chave: MMPI; Avaliação da Personalidade; Características psicológicas de estudantes universitários

TEP 2**O TESTE DE INTELIGÊNCIA NÃO VERBAL D48: UMA ATUALIZAÇÃO DE DADOS NORMATIVOS**

João Carlos Alchieri, Fernanda Grendene*, Janaína Cesar* (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), Ricardo Primi (FCH - Universidade São Francisco)

Objetivos: A utilização de testes psicológicos fornece elementos para investigações em diversas áreas da psicologia, embora escassos são os trabalhos que procuram subsidiar sua atualização como instrumentos, utilizados junto a processos seletivos. Procurou-se fornecer, provisoriamente, um material que respaldasse a prática do psicólogo, com a utilização confiável de um teste não verbal de inteligência.

Método: Foram incluídos nessa análise os escores no teste D48 de 3174 sujeitos de diferentes regiões do RS que participaram de processos seletivos para o quadro de soldados e oficiais da Polícia

Militar, durante os anos de 1993, 1994, 1997 e 1998. A idade média foi de 24,17 anos e 5,73 de desvio padrão (88,5% da amostra era do sexo masculino) sendo que 75% tinha entre 16 a 27 anos, 7,28% tinham completado o ensino fundamental, 86,9% o ensino médio e 5,82% a educação superior.

Resultados: Na amostra os escores variaram entre 0-43 pontos, com média de 25,83 e desvio padrão de 6,05. Os coeficientes de simetria e de kurtose foram de -0,701 1.453. A análise da distribuição dos escores revelou uma maior concentração entre a média e um desvio padrão acima dela, com uma distribuição assimétrica negativa e leptocúrtica. A análise de variância tendo o nível de escolaridade como variável independente indicou que as médias foram diferentes devido ao nível de escolaridade, $F(2, 2592)=17,21$; $p < 0.001$. A comparação das médias indicou que os participantes com curso superior completo ou incompleto obtiveram em média dois pontos acima do que os demais com ensino médio ou fundamental.

Conclusão: Observou-se que os resultados da amostra apresentaram valores diferenciados quanto a variável escolaridade, quanto maior o grau de escolaridade, maior foi a pontuação obtida pelo sujeito. Pode-se verificar a importância da manutenção de normas atuais quando se trata do uso de testes de inteligência, principalmente em se tratando de seleção de pessoal, evitando-se assim, erros na avaliação. Segue-se os percentis: P1:6, P5:15, P10:19, P15:20, P20:21, P25:22, P30:23, P35:24, P40:25, P45:26, P50:26, P55:27, P60:28, P65:28, P70:29, P75:30, P80:31, P85:31, P90:33, P95:34, P99:38.

Apoio UNIBIC

Palavras chaves: Testes de Inteligência não verbal, D 48, Normas

TEP 3**EFEITOS DO NÍVEL DE ESCOLARIDADE NOS ESCORES DO TESTE G36**

Ricardo Primi (FCH - Universidade São Francisco) João Carlos Alchieri, Janaína Cesar*, Fernanda Grendene* (Universidade do Vale do Rio dos Sinos)

Objetivos: O presente trabalho procura trazer subsídios para a atualização das informações normativas do Teste G36 de Bocalandro na região da grande Porto Alegre RS, tendo em vista sua freqüente utilização, principalmente em processos de seleção de pessoal.

Método: Participaram desse estudo 1000 sujeitos que responderam coletivamente ao teste G36 em processos seletivos para diversos cargos (de nível médio e superior de instrução) em empresas da grande Porto Alegre, RS nos anos de 1995, 1996 e 1997. A idade média dos sujeitos foi de 28,35 com o desvio padrão 4,06 anos. Dentre os participantes 33,2 % tinham completado o ensino fundamental, 55,5% o ensino médio e 11,3% o ensino superior.

Resultados: Na análise da distribuição dos escores observou-se a presença de duas modas, assim foi realizada a análise de variância, tendo como variável independente o nível de escolaridade. Essa análise demonstrou que o efeito da escolaridade nos escores foi altamente significativa $F(2, 995)=664,54$; $p < 0.001$. Também verificou-se que aproximadamente 57% da variância entre as notas pode ser explicada pelas diferenças entre os níveis de escolaridade. Os participantes com ensino fundamental obtiveram média 8,18 e desvio padrão 6,28, os com ensino médio 21,94 e desvio padrão 5,93 e os com ensino superior 26,03 e desvio padrão 5,36. As distribuições foram: assimétrica positiva para o primeiro grupo e assimétricas negativas para os dois últimos.

Conclusão: Esse estudo indicou que o G36 foi muito sensível a escolaridade dos sujeitos e que é mais adequado a avaliação das pessoas com escolaridade igual ou superior ao ensino médio. Desta forma sugere-se que a avaliação da inteligência não verbal em sujeitos de escolaridade mais baixa seja realizada por outros instrumentos mais adequados, bem como da necessidade de estudos complementares.

TEP 4

VERBALIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA EM SITUAÇÃO DE SELEÇÃO DE PESSOAL.

Jorgelina Ines Brochier.** Jacques Nudelman. Hillevi Soares dos Santos. Regina Maria Soto Nogueira. (Universidade Gama Filho)

Com o objetivo de investigar a coerência entre o que é verbalizado em uma entrevista de seleção de pessoal e o conteúdo internalizado pelo candidato, referente à função social e ao compromisso profissional do cargo pretendido, elaboramos a Técnica Situacional Gráfica (TSG). Baseamo-nos na premissa que, o candidato tende a organizar seu discurso a partir do que ele imagina ser a demanda da instituição, porém o que está internalizado pode ou não corresponder a esta fala.

Foram entrevistados 823 candidatos a diferentes cargos (administrativo, técnico e de apoio) de uma ONG que atende crianças e adolescentes em situação de risco social e, em seguida, foi aplicada a TSG. Em função da diversidade dos cargos, os candidatos foram alocados em dois grupos: A- profissões usualmente identificadas com a função educativa; B- profissões usualmente não identificadas com a função educativa.

No grupo A, 80% dos candidatos reproduziram pessoas em interação, sendo o outro percebido como passivo/receptivo, 10% representaram um processo de interação ativa/participativa e 10% desenharam pessoas sem interação. Todavia, nas entrevistas, todos rejeitaram o modelo de interação passivo/receptivo e enfatizaram a importância do modelo ativo/participativo.

No grupo B, 80% dos candidatos desenharam pessoas isoladas, 12% apresentaram desenhos com interação passiva/receptiva e 8% com interação ativa/participativa. Entretanto, durante as entrevistas, enfatizaram o modelo de interação ativo/participativo, da mesma forma que o grupo A.

A ênfase dada ao modelo de interação ativa/participativa, nas entrevistas, pelos dois grupos, explica-se pela tentativa de adequação aos parâmetros da instituição, na qual todos os funcionários devem exercer a função de educador social. Entretanto, a diferença encontrada nos dados da TSG sugere que o discurso do grupo A evidencia uma proposta de ação considerada como mais indicada, mas não internalizada, dificultando assim que, na prática, concretizem o defendido nas entrevistas. Já no grupo B, a não identificação com a função educativa explicaria a incidência de desenhos de pessoas sem interação social. Esses dados sugerem que a Técnica Situacional Gráfica -TSG configura um preditor eficaz para avaliar a coerência entre a verbalização do candidato e o conteúdo internalizado, referente à sua prática profissional.

Palavras - chaves: 1- Representação gráfica; 2- Verbalização; 3- Avaliação

TEP 5

PACIENTES COM PSORÍASE: CARACTERÍSTICAS DE PERSONALIDADE AVALIADAS POR INVENTÁRIO*.

Regina Claudia Mingorance** (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto-USP), Sonia Regina Loureiro (Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto-USP).

A psoríase, uma lesão eritemato-escamosa, sem etiologia definida, tem sido objeto de vários estudos clínicos, sendo os aspectos de personalidade e os correlatos psíquicos considerados relevantes no seu estabelecimento e evolução. Objetivou-se avaliar características de personalidade de pacientes com psoríase e suas relações com variáveis demográficas e da própria patologia.

Foram avaliados, no Ambulatório de Dermatologia do HC da FMRP - USP, 60 pacientes (30 mulheres e 30 homens) com idade entre 20-50 anos e diagnóstico médico de psoríase. Procedeu-se, em sessões individuais, a aplicação do Inventário Simplificado de Personalidade (ISP), conforme as recomendações técnicas,

complementada por uma entrevista semi-estruturada. Os protocolos foram cotados e comparados aos dados normativos. Os dados foram quantificados e submetidos ao teste do Qui-Quadrado.

Na análise dos dados observou-se que 83% dos pacientes apresentaram tendência a desvio, em pelo menos, um dos tipos de traços de personalidade, com predomínio das características de Neuroticidade, Extroversão e Insanidade. Destacando-se as variáveis sexo, idade, tipo de psoríase e tempo de doença não se observou diferenças significativas entre sexo e desvio de personalidade. Na escala Dissimulação, o grupo de pacientes com idade entre 31 a 40 anos apresentou maior nível de defensividade quando comparado aos mais jovens e mais velhos ($p < 0.04$). Os pacientes com diagnóstico de psoríase pustulosa e eritrodérmica apresentaram-se mais defensivos que os com psoríase vulgar ($p < 0.06$). Na escala Insanidade, observou-se diferença estatisticamente significativa quando da comparação das variáveis tempo de instalação recente e antigo da doença ($p < 0.06$). O grupo de pacientes que desenvolveu a doença mais recentemente apresentou mais indicadores de descontrole emocional e necessidade de avaliação e ajuda psicológica.

A análise dos dados sugere uma interrelação entre manifestações emocionais e aspectos próprios da patologia, apontando para a necessidade de suporte psicológico, especialmente para os pacientes em fase inicial de desenvolvimento da psoríase.

*Projeto financiado pela CAPES

** Mestranda - Psicologia - Departamento de Psicologia e Educação da FFCLRP-USP, bolsista da CAPES.

Palavras chaves: Psicossomática; Personalidade; Psoríase

TEP 6

AValiação Psicológica e Qualidade de Vida de Pacientes Submetidos ao Transplante de Medula Óssea¹

Ângela da Costa Almeida (Mestre em Psicologia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - USP); Sonia Regina Loureiro (Profª.Drª. do Depto. de Neurologia, Psiquiatria e Psicologia Médica da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP).

O Transplante de Medula Óssea (TMO) enquanto modalidade terapêutica, tem implicações físicas e psicossociais que só mais recentemente têm sido estudadas. Entre os componentes que avaliam a qualidade de vida dos pacientes submetidos ao TMO, em geral, estão o desempenho físico, o estado psicológico e a interação social. Objetiva-se no presente estudo avaliar as condições psicológicas e a qualidade de vida de pacientes submetidos ao TMO, através de técnicas de avaliação psicológica.

Para esse fim, procedeu-se à avaliação de dez pacientes adultos, do sexo masculino, sendo cinco pacientes avaliados na situação de adaptação inicial (três a quatro meses, pós-alta da enfermaria do TMO) e cinco pacientes avaliados na situação de adaptação a longo prazo (12 meses, no mínimo, pós-alta da enfermaria do TMO). Os pacientes, atendidos junto ao Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP, foram avaliados individualmente através das seguintes técnicas: Entrevistas semi-estruturadas, Questionário de Auto-Avaliação Ansiedade Traço-Estado - IDATE, Escala de Locus de Controle de Levenson, Escala de Ansiedade e Depressão para Hospital Geral, Técnica de Rorschach e Desenho da Figura Humana. Os dados foram colhidos e cotados conforme as recomendações de cada técnica.

A análise das técnicas separadamente e a integração dos dados sugeriram que o nível de adaptação pós-TMO guarda relações com os recursos adaptativos prévios, indicando que frente ao impacto do TMO as defesas com base na inibição e restrição tendem a ser exacerbadas como forma de ajustamento psicossocial e proteção frente a vivências mobilizadoras de estresse e ansiedade.

¹Pesquisa subvencionada pela FAPESP.

UNITERMOS: *Transplante de Medula Óssea; Qualidade de Vida. Avaliação Psicológica; Escalas de Avaliação; Rorschach. Desenho da Figura Humana.*

TEP 7

IDENTIDADE SEXUAL DE MÃES E DE SEUS FILHOS ADOLESCENTES. F.M.M. Paula* e M.A. Santos.¹ (Departamento de Psicologia e Educação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto – USP).

Este estudo tem como propósito relatar os resultados obtidos a partir de uma investigação clínica realizada com famílias de adolescentes com *queixas* de problemas psicológicos. Para tanto foi administrada uma avaliação psicológica em quatro adolescentes e suas respectivas mães. A avaliação psicológica consistiu da aplicação de um roteiro de entrevista semi-estruturado, e da técnica gráfica do Desenho da Figura Humana na Técnica de Machouver. O período da coleta de dados estendeu-se durante todo o ano de 1996, sendo os sujeitos adolescentes na faixa etária variando entre 14 e 15 anos, que procuraram por atendimento psicológico no serviço oferecido pela Clínica de Psicologia Aplicada da FFCLRP, e suas respectivas mães, com idades variando entre 39 e 52 anos, todos com diferentes níveis de escolaridade, oriundos de bairros periféricos da cidade de Ribeirão Preto. A metodologia utilizada consiste em estudos de casos, buscando através dos relatos verbais caracterizar a iniciação sexual das mães e de seus filhos adolescentes, e também a sua relação com sua própria sexualidade no momento atual, já através da técnica gráfica buscou-se investigar a imagem corporal que o sujeito possui de si e como vivência sua sexualidade. A análise dos dados foi realizada de forma independente por dois juizes e compreendeu um levantamento preliminar das unidades de significado que emergiram do material coligido, seguido de um trabalho de categorização. Pode-se perceber que as mães relatam terem vivido dificuldades na própria adolescência, principalmente relacionadas à menarca e ao início da vida sexual, devido a ausência de informações e de pouco preparo psicológico prévio. Parecem vivenciar sua sexualidade de maneira conflituosa, experimentando dificuldades atuais na expressão e integração de vivências afetivas e emocionais, vivendo grande ansiedade frente a maturação sexual vividas no momento, por seus filhos adolescentes. Seus filhos, apesar de viverem em um outro contexto sócio-histórico, parecem experimentar as mesmas dificuldades apresentadas por suas mães, indicando falta de comunicação familiar a respeito de sexualidade e necessidade de maior acesso a informações, o que os ajudaria a lidar com crenças, *mitos* e tabus, que dificultam sua árdua tarefa de elaboração da identidade sexual.

¹Projeto financiado pela CNPq/PIBIC

Palavras chaves: Adolescentes, família, Desenho da Figura Humana

TEP 8

O INVENTÁRIO DE PERSONALIDADE NARCISISTA: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

Marcelo Tavares, Ph.D. (Universidade de Brasília)

Esta linha de pesquisa tem por interesse geral a aplicabilidade de instrumentos e conceitos psicodinâmicos na avaliação psicológica e na psicoterapia¹. Neste trabalho², examinamos a estrutura interna do Inventário de Personalidade Narcisista (NPI) S um instrumento de escolha forçada, cujos itens apresentam pares de frases bipolares relativas ao narcisismo. Aplicamos o instrumento numa amostra de 340 estudantes, com idade média de 23 anos (DP=5.5), distribuídos em 42 cursos diferentes da Universidade de Brasília. Avaliamos as propriedades psicométricas dos itens (poder discriminativo, curvas características e seus parâmetros). Em uma análise fatorial dos eixos principais, rotação varimax, obtivemos sete fatores que explicam 43.4% da variância do instrumento, respectivamente, por fator, 16.4%, 5.8%, 5.4%,

4.8%, 4.0%, 3.7%, e 3.4%. O Fator 1, nomeado *Exibicionismo*, reflete a necessidade de se colocar no centro das atenções. O Fator 2, *Autoridade*, sugere uma auto-imagem de líder, capaz de influenciar e persuadir pessoas. O Fator 3, *Vaidade*, faz referência a admiração do próprio corpo. O Fator 4, foi nomeado *Desejo de Poder e Controle* por expressar uma necessidade de manipular e exercer controle e poder sobre o outro. O Fator 5, nomeado *Identidade com o Ego Ideal*, reflete auto-suficiência idealizada e auto-imagem grandiosa. O Fator 6, apresenta uma auto-imagem idealizada ou um desejo ou certeza de atingir metas idealizadas no futuro, e foi nomeado *Desejo de Identidade com o Ideal de Ego*. O Fator 7 tem itens que fazem referência a correr riscos em situações de desafio e poderia ser nomeado *Destemor*. O alfa de Cronbach para o NPI é .86, e para seus fatores, respectivamente, .75, .70, .72, .65, .63, .57 e .74. Estes índices são aceitáveis, principalmente considerando o pequeno número de itens por fator. Os resultados mostram a adequação geral do instrumento, contudo, também sugerem a necessidade de reavaliação da semântica de alguns itens, a ser incorporada a futuras versões do instrumento. Finalmente, discutimos as implicações destes resultados para uma teoria psicodinâmica e estrutural do narcisismo.

¹Laboratório de Psicoterapia e Psicodiagnóstico do Departamento de Psicologia Clínica, Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília

²Agradecimentos aos voluntários que participaram da coleta de dados: Júlia Castilho; Alexandre Domânico; Adilson Bonato e Laura Guerra.

Palavras chaves: Narcisismo, psicodinâmica, avaliação psicológica, personalidade narcisista

TEP 9

O TESTE DAS FÁBULAS - PROPOSTA DE CATEGORIZAÇÃO DE RESPOSTAS EM CRIANÇAS COM DOENÇA CRÔNICA

Dóris Lieth Peçanha¹ (Universidade Federal de São Carlos); Aídy Macedo de Queiroz Pérez-Ramos (Universidade de São Paulo)

O teste das Fábulas foi criado por Düss, mas Cunha e Nunes desenvolveram, além da forma verbal, uma versão pictórica a fim de estimular a projeção infantil e permitir uma exploração psicodinâmica mais ampla.

Este trabalho faz parte de uma ampla pesquisa que estuda as influências recíprocas entre crianças e suas famílias. Neste momento, objetiva-se apresentar uma categorização das respostas obtidas por facilitar o levantamento dos dados, pela fidedignidade dos achados e por sua adequação ao estudo de crianças com doença crônica. Foram sujeitos 10 crianças com asma, de 7 a 8 anos, de ambos os sexos, e que foram emparelhadas com outras 10 sem problemas de saúde. Análise de variância indicou que os grupos foram homogêneos nas variáveis selecionadas para emparelhamento. Utilizou-se metodologia de estudo de caso para avaliar os dados. A aplicação do Teste seguiu o método proposto por Cunha e Nunes. Porém, para fins de análise, as verbalizações das crianças foram agrupadas em categorias, seguindo critérios evolutivos, e examinadas em relação aos psicodinamismos mobilizados em cada fábula. Nos demais aspectos, adotou-se a metodologia proposta pelas referidas autoras.

Os resultados obtidos no Teste indicaram diferenças importantes entre os grupos, corroboradas por aqueles obtidos em outros instrumentos. Saliencia-se a dificuldade das crianças com asma para aceitar a relação de união entre o casal de pais (expressas nas Fábulas 2 e 8) e, por conseguinte, vivenciar situações triangulares (Fab. 3). Notou-se ainda um predomínio dos indicadores de ansiedade entre essas crianças e o recurso à somatização como defesa. Os indicadores de somatização evidenciaram a utilização do corpo pelas crianças com asma como uma forma de expressar e de se defender contra a ansiedade. Diferença importante entre os grupos, apoiando a literatura psicossomática, parece residir nesse

tipo de defesa mobilizada em situação de conflito e que não foi evidenciada pelas crianças no grupo controle.

Conclui-se que o sistema de categorização das respostas atendeu ao objetivo de captar os psicodinamismos mobilizados pelo Teste, em especial, a somatização. Considera-se que a modalidade exposta de categorização de respostas é transferível para outros estudos, especialmente para os referentes a crianças com doença crônica.

¹Projeto financiado, parcialmente, pelo CNPq e CAPES

Palavras chaves: 1. *Psicossomática*; 2. *Teste Projetivo*; 3. *Criança com Asma*; 4. *Doença Crônica*; 5. *Teste das Fábulas*; 6. *Somatização*

TEP 10

CRIANÇAS COM DIFICULDADES ESCOLARES: AVALIAÇÃO ATRAVÉS DAS FÁBULAS DE DÜSS.

*Silvia Helena Sarti Avanci***, Daniela Yglesias de Castro Prieto**, Sonia Regina Loureiro (Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto-Universidade de São Paulo).

O desempenho das crianças na escola pode ser influenciado por fatores cognitivos, afetivos e ambientais. Dentre estes, os fatores afetivos associados a necessidade de reconhecimento e auto-realização têm sido extensamente estudados. Objetiva-se caracterizar as manifestações relativas à fantasia de auto-realização, apresentadas por crianças referidas como tendo dificuldades escolares, apesar de terem recursos cognitivos avaliados como adequados. Foram avaliadas 25 crianças de ambos os sexos, na faixa etária de 7 a 12 anos, cursando o Ciclo Básico, encaminhadas para os Serviços de Psicologia ou Psiquiatria do HCFMRP-USP. Procedeu-se a aplicação das Fábulas de Düss (F), conforme as recomendações técnicas. Os protocolos foram categorizados e submetidos a cotações independentes de três psicólogos e considerou-se as avaliações consensuais. Em seguida, foram comparados aos dados normativos. Observou-se que 58% das crianças avaliadas referiram a fantasia de auto-realização, identificando a escola como fonte e contexto dessa. Estas referências ocorreram predominantemente na F9-Fábula da Notícia (76%), seguida de referências isoladas nas F5-Fábula do Medo, F7-Fábula do Objeto Fabricado e F10-Fábula do Sonho Mau. Analisando-se as referências à escola, constatou-se que 71% dessas caracterizaram-na como fonte mobilizadora de satisfação e insatisfação e 29% como contexto de produção e desempenho. Comparando-se, através do Teste Exato de Fisher, o subgrupo de crianças que referiu auto-realização (N=15) com o que não referiu (N=10), não se observou diferenças estatísticas significativas quanto ao nível de produtividade e socialização, com exceção da F7 ($p < 0,05$). Pode-se concluir que as crianças avaliadas apresentaram indícios de um restrito contato com a necessidade de produção e socialização; quando referiram auto-realização, relacionaram-na com a escola, não como contexto de produção e aprendizagem, mas como fonte de provisão e suporte afetivo.

***Alunas do Curso de Especialização de Longa Duração: Problemas de Aprendizagem-Enfoque Interdisciplinar-Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto-Universidade de São Paulo. Palavras Chaves: Avaliação Psicológica; Fábulas de Düss; Dificuldades Escolares.*

TEP 11

ESTUDOS COM O TESTE DE INSIGHT SOCIAL DE CHAPIN NA REALIDADE BRASILEIRA

*Neidi de Oliveira Nyaradi***, Eliane Gerk-Carneiro D; Cílio Rosa Ziviani, PhD; Angela Maria Carreiro Monteiro de Barros **; Francisco Donizetti Mendes Takahashi **; Jorgelina Inês Brochier **; Leila Borges de Araujo **; Lúcia Helena Jorge Alves ** (Mestrado em Psicologia, Universidade Gama Filho)

Considerando que o insight social pode ser uma dimensão de uma capacidade que tem sido chamada de "inteligência social" decidimos desenvolver estudos com o teste introduzido por F.

Stuart Chapin, originalmente, em 1942. Neste meio século de existência, este instrumento tem sido frequentemente utilizado em estudos significativos apresentados pela literatura relativa ao conceito de inteligência social.

O teste é composto de vinte e cinco itens de múltipla escolha, nos quais são apresentadas situações problema seguidas por quatro comentários que oferecem explicações alternativas. A pontuação total original vai de 0 a 41.

Na primeira etapa da pesquisa, o teste foi traduzido do Inglês para o Português e foi aplicado nas duas versões em 60 alunos do 2º grau de uma escola bilingüe situada no Município do Rio de Janeiro. Calculou-se a correlação entre 41 pares de resultados nas formas inglês e português e a seguir calculou-se o qui-quadrado para cada item baseado nas respostas dos sujeitos nas duas formas do teste.

Num segundo momento, desenvolveu-se análise teórica dos itens a partir de uma análise semântica, da qual participaram 4 grupos de 3 sujeitos que utilizando o método da reflexão falada, comunicaram suas impressões sobre cada item, os processos utilizados, as facilidades e dificuldades encontradas. Foi empregada ainda uma análise de conteúdo através de 20 juízes especialistas, tendo sido selecionados os itens nos quais houve concordância entre 80% dos juízes.

Finalmente, na terceira etapa, foram aplicados os 25 itens já reformulados a 100 estudantes de graduação, e desenvolvida análise empírica dos itens, constando de: índice de dificuldade, poder de discriminação, consistência interna item-total. Foi calculada ainda fidedignidade através do índice de consistência interna alpha de Cronbach e a validade de constructo através de análise fatorial, resultando em um teste composto de 15 itens.

Palavras chaves: 1 - teste; 2 - insight; 3 - social; 4 - inteligência; 5 - capacidade; 6 - habilidade

TEP 12

INVESTIGAÇÕES PRELIMINARES DAS VERSÕES BRASILEIRAS DO INVENTÁRIO DOS CINCO FATORES DE PERSONALIDADE-FFPI E DO INVENTÁRIO DO PENSAMENTO CONSTRUTIVO-CTI¹

Bartholomeu Tôres Tróccoli, Jacob Arie Laros, *Robson de Araújo Medeiros*** (Universidade de Brasília), Mardônio Rique Dias (Universidade Federal da Paraíba)

Este trabalho procurou investigar características e relações entre as versões brasileiras do Inventário dos Cinco Fatores de Personalidade-FFPI (Hendriks, 1997) e o Inventário do Pensamento Construtivo-CTI (Epstein, 1994). O FFPI foi elaborado para mensurar cinco das principais dimensões da personalidade: *extroversão, agradabilidade, consciência, estabilidade emocional e intelecto/autonomia*. O CTI procura identificar diferenças individuais quanto à ocorrência de pensamentos automáticos construtivos e destrutivos e tipos de interpretações dos eventos cotidianos. O CTI é composto de cinco dimensões específicas (*coping emocional, coping comportamental, pensamento esotérico e otimismo ingênuo*) e uma dimensão geral (*pensamento construtivo global*). Os resultados das respostas de trezentos e quarenta estudantes universitários aproximaram-se do observado com as versões originais e revelaram as relações esperadas pela natureza dos fenômenos mensurados por estes instrumentos. Controlando-se a variável gênero, foram observadas correlações parciais positivas e significativas entre as dimensões *pensamento construtivo global, coping emocional e coping comportamental* e as cinco dimensões do FFPI. Já as dimensões *pensamento categórico, pensamento esotérico e otimismo ingênuo* apresentaram correlações negativas e/ou não significativas com as dimensões do FFPI. A consistência interna de ambas as escalas eo padrão de relacionamentos obtidos atestam sobre a validade e aplicabilidade destes instrumentos, na nossa realidade, para investigações e pesquisas nas áreas da Psicologia Social e da Personalidade.

¹ Pesquisa financiada pelo CNPq

Palavras-chave: Personalidade; Coping; Mensuração

TEP 13

NORMAS PARA O TESTE DE APRENDIZAGEM AUDITIVO VERBAL DE REY PARA A POPULAÇÃO BRASILEIRA.

Leandro Fernandes Malloy Diniz^{**2,3}, Maria de Fátima da Cruz^{**2,3}, Virginia Macedo Torres & Ramon Moreira Cosenza¹

O teste de aprendizagem auditivo-verbal de Rey (RAVLT) mede a capacidade da memória recente, aprendizagem, susceptibilidade à interferência e memória de reconhecimento. Foi desenvolvido originalmente por Andre Rey na década de 60 mostrando-se eficiente para medir as capacidades cognitivas a que se propõe. O objetivo do presente trabalho consistiu na adaptação do RAVLT para o idioma português e na obtenção de normas para a sua aplicação em indivíduos de nossa população. O RAVLT consiste de 15 substantivos (lista A) lidos em voz alta para o examinando, por cinco vezes consecutivas, cada uma seguida por um teste de lembrança. Depois da quinta leitura, uma lista de interferência, também com 15 palavras (lista B), é apresentada sendo também seguida de um teste de lembrança. Posteriormente, é pedido ao sujeito que recorde as palavras da lista A, sem que ela seja re-apresentada. Depois de um intervalo de 20 minutos, cada sujeito é convidado a se lembrar das palavras da lista A. Finalmente, testa-se a memória de reconhecimento, apresentando-se por escrito uma lista de 50 palavras contendo todos os itens das listas A e B e 20 palavras que são fonética ou semanticamente semelhantes àquelas das listas A e B. Nessa lista, os sujeitos deverão novamente identificar as palavras da lista A. O teste foi aplicado em três grupos diferentes, sendo eles compostos por 88 adolescentes (16-19 anos), 72 adultos (20-59 anos) e 70 idosos (idade igual ou superior a 60 anos). Os adolescentes e adultos tinham, no mínimo, 8 anos de educação formal ao passo que os idosos tinham um mínimo de 4 anos de escolaridade. Para os adolescentes as médias e respectivos desvios padrões para as apresentações da lista A foram: A1=7,63±1,7; A2=10,21±2,22; A3=11,84±1,83; A4=12,77±1,38; A5=13,10±1,57. Interferência retro-ativa (A6/A5)=0,91; Interferência pró-ativa (B1/A1)=0,86; Esquecimento (A7/A6)=1,02; Reconhecimento= 3,93. Na população de adultos as médias e os desvios padrões para as apresentações da lista A foram: A1=6,29±1,56; A2=9,19±2,22; A3=10,5±1,95; A4=12±1,69; A5=12,74±1,62. Interferência retro-ativa (A6/A5)=0,87; Interferência pró-ativa (B1/A1)=0,93; Esquecimento (A7/A6)=0,96; Reconhecimento=13,45. Para a população de idosos: A1=4,57±1,42; A2=6,72±2,38; A3=7,72±2,46; A4=8,92±2,31; A5=9,92±1,33. Interferência retro-ativa (A6/A5)=0,78; Interferência pró-ativa (B1/A1)=0,84; Esquecimento (A7/A6)=0,96; Reconhecimento=11,73. A partir desses resultados de normatização, o teste RAVLT poderá ser aplicado em indivíduos de nossa população da mesma faixa etária e nível educacional.

APOIO: CNPq e FAPEMIG

¹ Departamento de Morfologia - Instituto de Ciências Biológicas - Universidade Federal de Minas Gerais

² Departamento de Psicologia - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas - Universidade Federal de Minas Gerais

³ Bolsista da CAPES

Palavras Chaves: Exame Neuropsicológico, Memória E Aprendizagem.

TEP 14

VALIDAÇÃO DE UMA ESCALA DE INTELIGÊNCIA INTERPESSOAL PARA CRIANÇAS.

Hillevi Soares dos Santos, Eliane Gerk Pinto Carneiro, Cílio Rosa Ziviani.

(Universidade Gama Filho)

Thorndike, pela primeira vez, identificou e denominou como inteligência social a habilidade de agir adequadamente em

situações sociais, compreender e lidar com pessoas. Mais recentemente, Gardner retomou o tema em sua teoria das inteligências múltiplas, nomeando esta capacidade de "inteligência interpessoal". Para a aplicação de sua teoria no âmbito escolar e para o desenvolvimento das várias inteligências, torna-se indispensável uma avaliação que permita evidenciar os pontos fortes e fracos da criança, desta forma, dando direção e profundidade ao que precisa ser desenvolvido. Não encontrando nenhum instrumento com o objetivo de investigar a inteligência interpessoal, tal como proposta por Gardner, foi construída por nós uma escala para avaliação desta capacidade.

Para a construção da escala foram elaboradas frases que representassem comportamentos característicos e indicativos da inteligência interpessoal. Estas frases foram julgadas por profissionais considerados peritos no assunto, segundo a objetividade, clareza e pertinência ao conceito. Após esta avaliação compuseram a escala trinta e três (33) frases divididas em seis áreas. A forma inicial foi aplicada a uma amostra de cento e cinco (105) crianças do nível pré-escolar e da primeira série do ensino fundamental, que foram avaliadas por suas respectivas professoras.

Após análise fatorial e rotação Oblimin, vinte e duas (22) frases revelaram-se válidas, tendo sido alocadas em seis (06) dimensões: Criação e Manutenção de Sinergia, Imitação, Relacionamento Social, Empatia, Cooperação e Reconhecimento de Emoção. Foi verificada a fidedignidade, através do alpha de Cronbach, das subescalas e do instrumento. A fidedignidade do instrumento atingiu 0,92 e, das subescalas: Sinergia 0,87, Imitação 0,88, Relacionamento Social 0,84, Empatia 0,86, Cooperação 0,78. A dimensão Reconhecimento de Emoção como é composta de apenas um item não pode ser considerada uma subescala, sendo necessário a criação de outras frases. O índice da subescala Cooperação não apresentou-se tão alto quanto as outras subescalas, merecendo, por isso, uma revisão em suas frases. Com o objetivo de estimar a validade concorrente da escala aplicou-se também a subescala Compreensão do teste Wisc. O coeficiente de correlação produto-momento de Pearson (com cinquenta e três crianças) é $r=0,23$, significativamente diferente de zero, unicaudal, $p<0,05$.

Palavras chave: 1- Inteligência Interpessoal; 2- Avaliação; 3- Crianças

*PSICOLOGIA DO ESPORTE E
OUTRAS ÁREAS*

OUT 1 (Psicologia do Esporte)**ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO JUNTO A UMA EQUIPE DE VÔLEI FEMININO: UM ESTUDO DE PSICOLOGIA DO ESPORTE**

Erika Höfling Epiphanyo (Universidade de Franca) e Paulo Albertini (Universidade de São Paulo)

Na literatura científica da área de Psicologia do Esporte, constata-se um número reduzido de pesquisas que relatem experiências práticas de acompanhamento psicológico realizado junto a equipes esportivas. A presente investigação busca contribuir para minimizar essa carência. Objetivos: identificar as dificuldades psicológicas vivenciadas por uma equipe de vôlei feminino juvenil e avaliar o processo de intervenção psicológica realizada junto a mesma. Participaram como sujeitos 12 jogadoras, com idade média de 17,5 anos, de um time de vôlei feminino de uma cidade do interior do estado de São Paulo. O acompanhamento psicológico foi realizado no período de março a dezembro de 1997 e consistiu em sessões de atendimento psicológico, individual e grupal, entrevistas com o técnico do time e com as jogadoras (com estas no início e no final do processo) e observação de jogos da equipe. Os dados coletados através desses instrumentos foram analisados segundo o método de orientação fenomenológica. Os resultados obtidos permitiram as seguintes observações: a) a importância do atendimento psicológico em grupo para possibilitar a emergência de conteúdos psicológicos e como fator de facilitação de maior coesão grupal; b) o papel relevante do estabelecimento de objetivos comuns que possam congrega a ação dos atletas; c) a observação de jogos como um importante instrumento de coleta de dados; d) a obtenção de vitórias não implica, necessariamente, no estabelecimento de coesão grupal; e) o incentivo externo, por parte do técnico, mostrou-se como fator relevante para a melhora do rendimento da equipe; f) constatou-se certa dificuldade das atletas em relação a efetuar determinadas renúncias inerentes à prática esportiva de alto rendimento; g) a importância do atendimento psicológico individual como espaço de elaboração de conteúdos e de preservação da privacidade do atleta. A partir do trabalho de intervenção efetuado, pode-se concluir que o acompanhamento psicológico realizado contribuiu para minimizar as dificuldades emocionais das atletas.

Palavras-chave: 1. psicologia do esporte; 2. acompanhamento psicológico; 3. desempenho esportivo; 4. coesão grupal

OUT 2 (Psicologia do Esporte)**CONTRATO PSICOLÓGICO: UM ESTUDO PARA DEFINIÇÃO DE SITUAÇÕES DE AVALIAÇÃO EM EQUIPES DE VOLEIBOL.**

Peterson Antunes de Campos (UNAERP); Marco Antonio de Castro Figueiredo; Wilson Ferreira Coelho (Universidade de São Paulo)

Considerando que a performance de um atleta pode ser significativamente afetada pela natureza do relacionamento com seu técnico, desde 1993 vem sendo investigada a importância e as implicações do estabelecimento de um contrato psicológico entre eles, tomando-se como princípio básico as expectativas de ambos frente à reciprocidade da obrigatoriedade ou da sensação de que é obrigado a se comportar e ou atuar de determinadas maneiras. De um modo geral, acredita-se que em um estágio inicial do relacionamento entre o técnico e o atleta, são formadas expectativas de que cada um será tratado de maneira justa e que suas necessidades serão preenchidas, entretanto, a comunicação desta expectativa não é clara o suficiente para direcionar este vínculo, gerando conflitos entre os elementos envolvidos nesta relação. O objetivo deste estudo foi desenvolver um instrumento com sensibilidade para avaliar as expectativas de atletas e técnicos com o propósito de estabelecer um "contrato psicológico" para equipes de voleibol. Neste sentido, considerando uma amostra

composta por 5 elementos da comissão técnica e 12 atletas da seleção brasileira juvenil feminina de voleibol, foi aplicado, coletivamente, um instrumento constituído por 44 situações de treino e de jogo, onde verificou-se a pertinência de inclusão das situações em uma avaliação da relação técnico-atleta. Com base nas respostas da amostra, estudos de entropia relativa foram realizados com os subgrupos (comissão técnica e atletas) em separado, considerando-se o percentil 20 das distribuições para a inclusão da situação estudada foram obtidos os valores $P_{20Hr}=.00$ para o subgrupo comissão técnica e $P_{20Hr}=.13$ para o subgrupo atletas. Com base nestes dados, podemos observar que são consideradas situações importantes pela comissão técnica as que envolvem conteúdos relacionados com a disciplina, tensão do atleta durante a competição e questões técnicas de treino, enquanto que para os atletas conteúdos relacionados com a motivação, reconhecimento e orientação técnica.

Palavras chaves: 1. Contrato Psicológico; 2. Equipes de voleibol; 3. relação técnico/atleta

INDÍCE REMISSIVO DE AUTORES

Abdala, R.B. 179
 Abrahão, J.I. 141, 142, 143
 Abreu, I.A. 253
 Abreu-Rodrigues, J. 87, 92, 93
 Accácio, D.J. 102
 Adam, D.K. 219
 Ades, C. 210
 Aguilera, F. 83, 161
 Albergaria, M.T.A. 102
 Albertini, M.R.B. 101, 105
 Albertini, P. 273
 Albuquerque e Melo, C.S.C. 92, 93
 Albuquerque, K.L.A. 201
 Albuquerque, R.C. 254
 Alchieri, J.C. 153, 218, 239, 265
 Alencar, E.M.L.S. 32
 Alencar, H.M. 128
 Alencar, R.M. 111
 Alexandroni, R. 151
 Alliprandini, P.M.Z. 211
 Almeida, A.C. 266
 Almeida, A.L. 259
 Almeida, A.M.O. 247, 248, 249, 253
 Almeida, G.A.N. 229
 Almeida, M.A. 44
 Almeida, M.Z. 180
 Almeida, N.F. 104
 Almeida, R.M.M. 218
 Almeida, S.F.C. 147, 149
 Almeida, S.S. 195
 Aló, R. 92, 93
 Alves, C.B. 92, 93
 Alves, C.L.C. 89
 Alves, K.R. 93
 Alves, L.H.J. 112, 268
 Alves, P.B. 56, 61, 118, 150
 Alvim, S.F. 255
 Amaral, C.W. 161
 Amaral, R. 99, 237
 Amatuzzi, M.M. 58
 Amazarray, M.R. 119
 Ambrozin, S. 234
 Amorim, C. 88, 89, 96
 Amorim, K. 83, 105
 Amorim, K.S. 122
 Ancona-Lopez, M. 57
 Andery, M.A.P.A. 88, 89
 Andrade, A.N. 171
 Andrade, A.S. 230
 Andrade, F.C.B. 148
 Andregretti, L.G. 153
 Andriani, A.G.P. 135, 136
 Antonakopoulou, A.N. 83, 85
 Antoniazzi, A.S. 127
 Antonini, I.G. 33, 188
 Antunes, M.A.M. 33, 46
 Antunes, M.C. 107
 Arantes, F.K. 84
 Araújo, A.D. 61
 Araujo, C.M.M. 147, 149
 Araújo, D.L.M. 143
 Araújo, F.B.O. 143
 Araújo, I. 44, 158
 Araújo, K.B. 155
 Araújo, L.B. 112, 268
 Araújo, M.M.M. 155
 Araújo, R.M. 59, 268
 Archanjo, C.M.A. 104
 Arend, I.C. 114
 Arendt, R.J.J. 41
 Argenti, M.C. 175
 Arpini, D.M. 257
 Artiaga, S. 235
 Assis, G. 63, 93
 Assis, R.M. 188
 Assmar, E.M.L. 248, 249, 250
 Ataíde, C.A. 128
 Athanasio, J.P. 127
 Aubert, M.I. 59
 Augusto, C.E. 150
 Auler, C.B. 89
 Avanci, S.H.S. 268
 Averbuch, A.R. 122
 Avi, M.C. 183
 Avila, C.F. 167
 Azevedo, L.P. 242
 Bachiega, E.G. 239
 Backes, V. 153
 Baechtold, A.P. 219
 Bahia, E.S.G. 201, 238
 Balbinot, G. 166
 Baldin, L.S.A. 129
 Baleeiro, E.P.S. 99
 Ballaz, F.M.S. 50
 Banaco, R.A. 88, 89
 Bandeira, D.R. 129
 Baptista, M. 63
 Baptista, M.T. 46
 Barbosa, A.B.S. 120
 Barbosa, A.C. 153
 Barbosa, A.K.P. 172
 Barbosa, C.G.B. 154
 Barbosa, M.V.L. 168
 Barbosa, U.M.P. 223
 Barham, E. 250
 Barison, S.Z.P. 174
 Barros, A.M.C.M. 112, 268
 Barros, C.W.L. 64
 Barros, J.F. 117, 128
 Barros, L.R.A. 64
 Basso, A.F.T. 204, 239, 242
 Bastos, A.C. 173
 Bastos, A.V.B. 183, 184
 Bastos, J.C.M. 96
 Batista, C.B. 179
 Batista, C.G. 44
 Batista, E.A. 102
 Baum, W.M. 73
 Baus, J. 105
 Beinrer, R.P.C. 195
 Benatti, W.A. 151
 Bendassolli, P.F. 254
 Benincá, C. 248
 Bento, L. 92, 93
 Bernardi, R. 227
 Bernardo, A.M.C. 155, 166
 Bernardo, E.L. 201, 238
 Bernat, A.B. 158

Bettoi, W. 182
 Biasoli-Alves, Z.M.M. 28
 Bichinho, G. 118
 Bigio, C. 62, 63
 Bittelbrunn, E. 83, 105
 Blessa, C.R.B. 107
 Boarini, M.L. 184
 Bocco, F. 127
 Bock, A.M.B. 20, 43, 50, 73
 Bonfim, T.E. 101
 Booth, I.A.S. 158
 Borba, A. 162
 Bordin, M.B.M. 125
 Borges, E.A.R. 106
 Borges, J.C. 250
 Borges, L.M. 224
 Borges, L.O. 199, 203
 Borges-Andrade, J.E. 200, 205
 Borghetti, M. 239
 Bori, C.M. 42
 Borlot, A.M.M. 232
 Borsato, A.A. 103, 184
 Bortoloti, R. 87
 Bortone, F.M. 162
 Boruchovitch, E. 156, 160
 Bosa, C.A. 124
 Boschi, M.F.L. 182
 Botelho, M.L. 47
 Botomé, S.P. 158, 201
 Botta, R.A. 64
 Bounassar, D. 217
 Braga, D. 113
 Branco, A.U. 118, 125, 157
 Brandão, A.M. 96
 Brandão, W.L.O. 236
 Brandl, C.R. 120
 Braun, S. 128
 Braz, G.A. 83, 161
 Braz, M.P. 162
 Brazão, C. 162
 Bressane, M.C. 119
 Breyer, A. 113
 Brigeiro, M.M.C. 195
 Brino, R.F. 239, 242
 Brito, A. 121
 Brito, E.R. 210
 Brito, R.C. 61, 128
 Brochier, J.I. 266, 268
 Bromberg, M.H. 173
 Brunhara, F.C.R. 174
 Buaes, C. 248
 Bueno, J.L.O. 29, 215, 218
 Bueno, S.M.V. 154
 Bugliani, M.A.P. 238
 Buranello, A.S. 151, 152
 Bussab, V.S.R. 48
 Caballero, K.C. 96
 Caldana, R.H.L. 18, 175
 Caleffi, J. 248
 Camargo, C. 104
 Camargo, C.C. 112, 223
 Camargo, L.F. 251
 Caminha, R.M. 106, 218
 Campolina, L.O. 158
 Campos, F.M. 173
 Campos, H.R. 55
 Campos, L.A.M. 99, 237, 250
 Campos, P.A. 273
 Campos, R.H.F. 18, 33, 46, 182, 187, 188
 Campos, T.N. 247
 Campos-de-Carvalho, M. 23, 122
 Canevelo, D.S. 201
 Cano, T.M. 136
 Capovilla, F. 44, 158
 Carajelescov, V. 89
 Caramaschi, S. 210
 Caramori, F.C. 91, 92
 Carneiro, M.H.
 Cardoso, C.L. 240
 Cardoso, G.R. 251
 Cardoso, S. 103
 Cardoso, V.M. 209
 Carlo, G. 31
 Carlos, S.A. 28
 Carmo, J.S. 87, 96
 Carneiro, C.A. 251
 Carneiro, E.G.P. 268, 269
 Carneiro, N.Q. 201
 Carpentieri, M. 210
 Carrara, K. 91
 Carrielo, G.M. 195
 Caruso, F. 89
 Carvalho, A.E.V. 125
 Carvalho, A.M. 48, 179, 223
 Carvalho, A.M.A. 69
 Carvalho, A.M.P. 157
 Carvalho, C.F.C. 151
 Carvalho, D.B. 180
 Carvalho, D.B.B. 234
 Carvalho, G. 123, 130
 Carvalho, G.P. 92, 93
 Carvalho, L.M. 106, 179
 Carvalho, M.R.S. 130
 Carvalho, M.V. 87
 Carvalho, R.S. 142
 Casarini, K.A. 228
 Cassis, V.R. 230
 Castilho, A.A.F. 152
 Castilho, A.V. 265
 Castro e Silva, C.R.
 Castro, A.B. 252
 Castro, A.C. 259
 Castro, C.C. 260
 Castro, J.A. 254
 Castro, S.F. 223
 Catharino, T.R. 25
 Catini, N. 151
 Cavalcante, A.C. 235
 Cavalcante, J.C.S. 180
 Cayres, A.Z.F. 103
 Ceara, A.T. 226
 Cemin, D. 119
 Cerqueira, A.T.A.R. 234
 Cerqueira, G.C. 250
 César, J. 153, 239, 265
 Cesca, C.P. 117, 119
 Céspedes, A.S.R. 251
 Chagas, D.A.B. 216

Chakur, C.R.S.L. 159
 Chaves, E.S. 242
 Chefaly, K.E. 151
 Chehab, A.C. 162
 Cimonetti, M. 152
 Cisne, M.C.F. 250
 Civiletti, M.V. 162, 257
 Codo, W. 19
 Coelho, C. 248, 253
 Coelho, E.C. 225
 Coelho, M.E.C. 99
 Coelho, W.F. 200, 273
 Coimbra, N.C. 215
 Colafêmina, J.F. 217
 Colenci, A.T. 85
 Colinvaux, D. 131
 Condé, F.N. 205
 Consonni, E.B. 229
 Consonni, M. 229
 Cordeiro, M.H. 31
 Corradi, A.A. 83, 85
 Corsi, A.M. 88
 Cortegoso, A.L. 201, 203, 204
 Cortez, D. 201
 Cosenza, R.M. 269
 Costa Jr., A. 242
 Costa, A.G.F. 242
 Costa, E.C.A.B. 96
 Costa, F.T. 127
 Costa, G.G. 64, 94
 Costa, L.N. 163, 253
 Costa, L.O. 201
 Costa, M. 254
 Costa, M.A.L. 249
 Costa, M.D. 247
 Costa, M.P.R. 166
 Costa, T.D. 88
 Couri, M.L. 242
 Coutinho, C.S. 162
 Coutinho, S.A. 240
 Coutinho, W. 260
 Cruz, M.F. 112, 223, 269
 Cunha Netto, J.R. 238
 Cunha, A.C.B. 124
 Cunha, I.M. F.F.O. 61
 Cunha, L.F. 162
 Cursino, E.A. 231, 233, 236
 Cury, V. 232
 Dacome, O.A. 55
 Dal Pogetto, M.T.D.P. 42
 Dândaro, P.T. 183
 Dani, D.M. 252
 Dantas, B.R. 33
 De La Taille, Y. 128
 De Oliveira-Castro, G.A. 204, 205
 Debert, P. 96
 De-Farias, A.K.C.R. 157, 248
 Del Nadruz, P. 106
 Del Prette, A. 24, 167, 168
 Del Prette, Z.A.P. 155, 165, 167, 168, 247
 del Rio, P. 35
 Dela Coleta, M.F. 226, 230, 254, 259
 Delabrida, Z. 92, 93
 Dell'Aglio, D.D. 118
 DeLucia, R. 215
 Di Lollo, M.C. 228, 229, 239
 Dias, A.C.G. 172
 Dias, M.B. 92, 93
 Dias, M.G.B.B. 31
 Dias, M.R. 60, 61, 224, 228, 268
 Dias, R.M.S. 25
 Dias, R.S. 234
 Dichtchekian, A.V. 88
 Dilácio, M.G. 240
 Dimenstein, M. 235
 Diniz, G.I. 33
 Diniz, G.R.S.
 Diniz, K.S.S. 55
 Diniz, L.F.M. 83, 112, 223, 269
 Domeniconi, C. 161
 Domingos, F.C.G. 215, 216
 Donadone, J.C. 215, 217
 Donegá, R. 154
 Dotta, R.M. 61
 Drehmer, V.M.B. 56, 127, 150
 Duarte, L. 99, 237
 Dube, W.V. 88
 Dumont, S.C. 253
 Duran, A.P. 39
 Dutra, E.M.S. 241
 Dutra, M.A. 259
 Echagüe, V.L. 88
 Eik, G.P. 111
 Emerich, C.A. 259
 Enéas, M.L.E. 103
 Engelmann, A. 11, 29, 114
 Epiphano, E.H. 273
 Escolano, A.C.M. 160
 Espírito Santo, W.M. 235
 Esteves, L.N. 151
 Fabriani, C.B. 104
 Fabrin, L.T. 127
 Faleiros, P.B. 64, 239
 Faria, H.F. 231
 Faria, I. 183, 184
 Faria, J.B. 92, 93
 Faria, S. 239
 Farias, A.C. 201
 Farias, I.S. 102
 Fávero, M.H. 130, 157, 158
 Feijó, L. 124
 Feijó, N. 95
 Feldmann, S. 247
 Felipe, R. 113
 Fernandes, D. 255
 Fernandes, S.R.P. 202
 Ferrari, C. 91
 Ferrari, H.A.S. 95
 Ferraz, M.S.P.P. 154
 Ferreira, A.A. 86
 Ferreira, A.P.A. 223
 Ferreira, C.C. 91
 Ferreira, E.A.P. 236
 Ferreira, I. 62, 63
 Ferreira, J.R. 49
 Ferreira, M.C. 142, 143
 Ferreira, M.C. 195, 250, 252, 254, 255, 256, 259
 Ferreira, M.C. 253

Ferreira, M.C.R. 121, 122, 128
 Ferreira, M.R. 47, 247, 251, 261
 Ferreira, R.F. 39
 Ferreira, T.L. 230
 Ferreira, V.H. 83
 Ferro, K.F. 151
 Figueiredo, M.A.C. 62, 200, 233, 273
 Figueiredo, V.L.M. 59
 Florentino, A.M. 261
 Fontes, A.T. 102
 Fontes, D.C.S. 180
 Fontes, M.J. 234
 Formigoni, M.L.O.S. 13
 Fragoso, K.S. 155
 Freire, S.M.M.G. 154, 201, 238
 Freitas, J.C. 107
 Freitas, M.F.Q. 171, 173
 Freitas, M.N.C. 102
 Freitas, S.M.P. 55
 Fresquet, A. 149
 Friedmann, T.H.I. 135
 Frison, T.B. 252
 Fukuda, C.C. 258
 Furtado, O. 45
 Gabardo, A.A. 225
 Gabarra, L. 257
 Galera, C.A. 34, 111, 195
 Gali, W.L. 215
 Gallo, A.E. 203, 242
 Galvão, M.G. 234
 Galvão, O.F. 64
 Gama, A.L.G. 204, 205
 Gandelsman, R. 171
 Garcia, A. 188, 189
 Garcia, F.A. 155
 Garcia, M. 215
 Garcia-Pereira, M. 34
 Gasperin, C. 117
 Gawryszewski, L.G. 34
 Gayotto, A.C.G. 151
 Gee, N.R. 212
 Gera, A.A.S. 126
 Giacomoni, C.H. 117
 Giardoli, I. 232
 Gil, M.S.C.A. 42
 Gimenes, L.S. 96
 Gimenes, M.G.G. 227
 Gimenez-Paschoal, S.R. 225
 Giovanetti, J.P. 26
 Giovenardi, M. 218
 Giraldi, E. 114
 Godoy, H.R. 147
 Goldner, D.C. 253
 Gomes, A.A.N. 129
 Gomes, A.G. 181
 Gomes, A.L.V. 202
 Gomes, K. 62
 Gomes, M.C.R. 89
 Gomes, R. 144
 Gomes, R.S. 163, 232
 Gomes, S.A.S. 230
 Gomes, V.F. 181
 Gomes, W.B. 29, 127, 131, 172, 189
 Gon, M.C.C. 218
 Gonçalves, C.L.C. 167
 Gonçalves, L. 124
 Gonçalves, M.F.C. 149
 Gonçalves, M.G.M. 45
 Gonçalves, M.P.T. 147
 Gonçalves, S.C.M. 228
 Gongora, M.N.A. 73
 Gorayeb, R. 237, 238, 240
 Gosso, Y. 117, 118
 Gouvêa, A.C. 226, 240
 Goyos, C. 86, 94, 95
 Graeff, F.G. 90
 Graminha, S.S.V. 160
 Granato Filho, N.S. 201
 Grandesso, M.A. 39
 Grau, T. 255
 Greive, J.R. 255
 Grendene, F. 265
 Groberman, S. 62, 63
 Grossi, R. 151, 152
 Gubert, K.B. 141, 143
 Guedes, W.P. 142
 Guilhardi, C. 89
 Guilhardi, P. 204
 Guimarães, A.H.R. 96
 Guimarães, G.B. 106
 Guimarães, S.P. 117, 120
 Guimarães, S.S. 130, 224, 225
 Guizardi, F.L. 163
 Gums, C. 56
 Günther, A.E.V. 104
 Günther, H. 41
 Gusmão, M.M. 253
 Guzzo, R.S.L. 151
 Haase, V.G. 83, 112, 127, 130, 223
 Heidrich, I. 251
 Heller, M.A. 209
 Hennig, F. 239
 Heredia, O.C. 28
 Hernandez, A.M. S. 265
 Hoppe, M.W. 119
 Horta, B. 100, 227
 Hoshino, K. 225
 Hunziker, M.H. 91, 92
 Hutz, C.S. 27, 117, 118, 127, 129
 Iglésias, J.H.C. 135
 Ilha, V. 248
 Ito, M.S. 64, 94
 Jabur, F. 189
 Jacomino, A.P. 83
 Jacó-Vilela, A.M. 33
 Jacques, M.G. 252
 Jalles, C.M.C.R. 218
 Jalles-Filho, E. 218
 Janczura, G.A. 63, 212
 Jorge, A.S. 121
 Júdice, M.O. 143
 Junqueira, C. 101
 Junqueira, M.L. 149
 Junqueira, W.M. 43, 73
 Kahhale, E.M.S.P. 62, 63, 101, 135, 136, 232
 Kajihara, O.T. 161
 Kanesiro, F.S. 239
 Kanitz, S. 149

Kato, O.M. 64, 93
 Kerbaux, R.R. 11, 223
 Knobloch, F. 101
 Koelle, G.A. 151
 Koller, S.H. 31, 56, 61, 118, 119, 128, 129, 150
 Kreisner, B.G. 128
 Krum, F.B. 119
 Kubo, O.M. 158, 201, 203, 204
 La, O.R. 201
 Lamberty, A. 103, 184
 Landeira-Fernandez, J. 18, 90
 Lapin, C.P. 224
 Lara, A.C. 240
 Larocca, P. 196
 Laros, J.A. 60, 268
 Larratúa, S.V. 252
 Latênek, S.L.B. 106
 Lee, L.C. 105
 Lee, V.P.Q. 91
 Legal, E.J. 225
 Leite, S.A.S. 40, 50, 74, 161
 Leite, T.P.B.F. 210, 211
 Lerman, T.G. 135
 Lhullier, C. 189
 Lima, B.G. 104, 151
 Lima, E.M. 117
 Lima, F.J. 209
 Lima, G.M. 230
 Lima, L.B.L. 96
 Lima, M.J.R. 234
 Lima, S.C.C. 254
 Lima, S.M.V. 200
 Linhares, M.B.M. 76, 125, 126, 159, 160, 238
 Lins, M.H.V.E. 147
 Lins, M.L.O. 258
 Loguercio, A.C. 129
 Lomando, E.M. 119
 Longo Junior, O. 211
 Lopes Junior, J. 64, 94
 Lopes, A.A. 227
 Lopes, E.J. 34
 Lopes, K.S.M. 148, 163
 Lopes, L.P. 195
 Lopes, M.E.S.A. 239
 Lopez, J.G. 106
 Lordelo, E.R. 23
 Lorenzatto, L. 129
 Loureiro, S.R. 229, 266, 268
 Lourenço, E. 33, 187, 188
 Luiz-Vianna, D.M. 90
 Lutz, D.M. 107
 Luz, F.G. 123
 Luz, I.R. 162
 Lyra, J. 51
 Macedo, L. 159
 Macedo, M.A.O. 106
 Machado, A. 153
 Machado, E.A.P. 203
 Machado, E.M. 83, 167
 Machado, P.S. 119
 Maciel, D.M.M.A. 24, 149, 162
 Maciel, J.M. 90
 Madeira, M.J.P. 17, 113, 114
 Madeira, S. 44
 Madureira, A.F.A. 118, 229, 231
 Magalhães, A.P. 44, 158
 Magalhães, C.M.C. 117, 118, 148, 163
 Magioli, A.M. 181
 Mahfoud, M. 58
 Maia, M.E. 155
 Maldonado, D.A. 242
 Malheiros, F.S.A. 171
 Mancebo, D. 20, 46
 Manhães, V.S. 90
 Maniakas, G.C.O.F. 239
 Maran, S.J. 231
 Mariano, F.N. 175
 Markunas, M. 136
 Marota, C.F.O. 90
 Marques, A.L. 56, 150
 Marques, F.M. 117
 Marques, M.G. 121
 Martin, W.L.B. 209
 Martínez, A.M. 32, 149
 Martinez, A.P. 95
 Martinez, F.E. 125
 Martini, M.L. 156
 Martins, A.H.R. 239
 Martins, C.R.M. 103, 184, 223
 Martins, C.S. 94
 Martins, E.G. 251
 Martins, L.C. 157
 Martins, P.O. 232
 Martins, R.C. 215
 Martiny, D. 113
 Marturano, E.M. 126, 175
 Mascarenhas, M.L. 181
 Masiero, A.L. 187
 Massimi, M. 19, 187, 188, 191
 Mathiesen, M.S. 95
 Matos, R. 92, 93
 Matthes, H.T.Z. 237
 Mattoso, A. 250
 Mauerberg-de-Castro, E. 211
 Maurmann, E.A.C. 158
 Mayer, L.R. 56, 119, 150
 McIlvane, W.J. 11
 McKinney, V.M. 212
 Medeiros, F.B. 119
 Medeiros, J.G. 83, 85
 Medeiros, S.H. 150
 Medrado, B. 51
 Meller, J. 153
 Mello, C.M. 216
 Mello, M.B. 131
 Mello, R.T.C. 234
 Melo, E.C. 226
 Menandro, M.C.S. 232
 Mendes, D.O.P. 226
 Mendonça, G. 99, 237
 Menezes, S.R.R.T. 174
 Menin, M.S.S. 164
 Menko, A.C.C. 232
 Mesquita, A. 85
 Messias, T.S.C. 151
 Míguez, L.A. 256
 Minardi, M.R.F.L. 238
 Mingorance, R.C. 266

Miranda, L. 191
 Miura, R.K.K. 85
 Montalvo, M.F.M. 201
 Montano, S.F. 148, 180
 Monteiro, C.A.S. 153
 Monteiro, G. 83
 Monteiro, J.D.S. 155
 Monteiro, R.C. 75
 Moraes, C.G.A. 99
 Moraes, I.G.S. 100, 226
 Moraes, M.M. 210, 211
 Moraes, R. 211
 Moraes, T.D. 232
 Morais, J.H.M. 183, 184
 Morato, S. 215
 Moreira, L. 122, 259
 Morgado, M.A. 19
 Moriya, T.M. 234
 Moronte, E.C. 259
 Moroz, M. 84, 91
 Moser, A.M. 225
 Moura, A.C.A. 171
 Moura, F.J.A. 253
 Moura, M.G.A. 240
 Moura, M.L.S. 123, 129
 Moura, W. 254, 259
 Mucci, F.M. 216, 233
 Muniz, M. 144
 Murta, S.G. 130, 225
 Naiff, D. 249
 Nardi, M. 230
 Nascimento Sobrinho, C. 180
 Nascimento, A.B. 215, 216, 217
 Nascimento, D.I.G. 142
 Nascimento, D.O. 252
 Nascimento, E. 59, 234, 240
 Natário, E.G. 150
 Neiva, E.R. 200
 Nelson, D.L. 212
 Neves, A.M.C. 47, 261
 Newman, H.N. 241
 Nicola, D.C.P. 217
 Nobre, A.F.A. 164
 Nóbrega, F. 89
 Nogueira, D. 44, 124, 158
 Nogueira, R.M.S. 266
 Nogueira, S.E. 123
 Nonato, A.J. 141, 205
 Nonino, L.P.B.P. 99
 Noronha, O.R. 105
 Novaes, A.T. 103, 184, 223
 Novaes, V. 180
 Novo, H.A. 253
 Nudelman, J. 266
 Nunes, C.R.O. 219, 239
 Nunes, D. 44, 158
 Nunes, E. 226, 240
 Nunes, F.M.F. 102, 242, 259
 Nunes, L.R.O.P. 44, 124, 158
 Nunes, M.L.T. 181
 Nunes, S.L. 237
 Nyaradi, N.O. 268
 Oakley, D.A. 241
 Odelius, C.C. 30
 O'Leary, R. 241
 Oliva, A.D. 123
 Oliveira e Silva, R. 179
 Oliveira, A.L.R. 240
 Oliveira, A.R. 123
 Oliveira, A.V. 231
 Oliveira, C.G. 184
 Oliveira, E.A. 128, 165
 Oliveira, E.S.G. 165
 Oliveira, F.M.A. 255
 Oliveira, G.A.P. 150
 Oliveira, J.C.R. 251, 261
 Oliveira, K.N.L.C. 171
 Oliveira, L.B. 156
 Oliveira, L.C.B. 61
 Oliveira, L.M. 195, 216, 217
 Oliveira, M.A.P.S. 200
 Oliveira, M.C.R. 231
 Oliveira, M.L. 100
 Oliveira, P.G. 233
 Oliveira, S.C.R. 230
 Oliveira, S.C.S. 255
 Oliveira, S.P. 163
 Oliveira, T.C. 33
 Oliveira, Z.M.R. 129
 Oliveira-Castro, J.M. 92, 93
 Omote, S. 49
 Orsi, M. 124
 Ortega, A.C. 113
 Osuna, L.V. 180
 Ozella, S. 43
 Pacheco, A.L.P.B. 181
 Pacheco, J.G. 158, 247
 Padovani, F.H. 122
 Paiva, C.M.B. 166
 Paiva, G.J. 26
 Paiva, I.L. 180
 Paiva, R.V.F. 200
 Panizza, A.P.G. 104
 Pasquali, L. 27, 59, 258
 Passos, F.L. 239
 Passos, M. 44, 158
 Paula, F.M.M. 267
 Paula, J.A. 165
 Paulino, E.C. 204
 Paz, M.G.T. 200, 202
 Peçanha, D.L. 74, 199, 267
 Pedreira, I.B. 205
 Pedrosa, G.B. 229
 Peixoto, L.V. 89
 Pereira, A.L.S. 203
 Pereira, A.M.T.B. 103, 223
 Pereira, A.P.A. 155
 Pereira, E.R. 225
 Pereira, F. 259, 260
 Pereira, F.M.F. 163
 Pereira, J.M.F. 171, 172
 Pereira, L.A. 230
 Pereira, M.A.L. 150
 Pereira, P.C. 151
 Pereira, R. 257
 Pereira, R.S. 166
 Pereira, S. 99
 Perez, L.R.J. 151, 152

Pérez-Ramos, A.M.Q. 267
 Perosa, J.P. 89
 Pêss, A. 119
 Pessoa, L. 162
 Pessôa, L.F. 123
 Petean, E.B.L. 174, 179, 224
 Picchi, T. 259, 260
 Piccinato, C.A. 203
 Piccinini, C.A. 122, 124
 Piccolo, A.T. 94
 Pilati, R. 142
 Pimenta, T.J. 147
 Pinheiro, R.T. 100, 226, 227
 Pinheiro, S. 59
 Pinho, C.C.M. 151
 Pinho, D.L. 144
 Pinho, G.S.A. 190
 Pinto, K.P. 190
 Pinto, R.B. 261
 Pinto, S.P. 184
 Polejack, L.S. 229
 Pontes Neto, J.A.S. 156
 Pontes, F.A.R. 117, 148, 163
 Ponzoni, A. 153
 Porciúncula, L.P. 117, 128
 Portugal, M.A.L. 75, 235
 Prade, L.T. 56, 118, 150
 Prado, M.I.F.L.A. 203, 204, 239
 Prado, P.S.T. 91
 Prieto, D.Y.C. 268
 Primi, R. 60, 265
 Prizanteli, C.C. 167
 Protta, M.A.R. 106
 Quaglia, G. 107
 Quaresma, C.R.A. 153
 Quayle, J. 62, 63, 232
 Queiroz, G. 223
 Rabinovich, E.P. 17, 23
 Radomile, M.E.S. 104
 Ramos Junior, R.Z. 257
 Ramos, A.C. 148
 Ramos, B.M.C. 215, 257
 Ramos, F.P. 163, 253
 Ramos, K.P. 226
 Ramos, M.C. 195
 Rasera, E.F. 50
 Raymundo, M.B. 119
 Rebouças, G. 217
 Regalino, S.S. 226
 Regato, V.C. 248, 249
 Reis, C.T. 56
 Reis, M.J.D. 87, 88
 Reppold, C.T. 118
 Resende, G.L.O. 102
 Rey, F.G. 24, 35
 Rezende, A. 148
 Ribas Jr., R.C. 129
 Ribas, A.F.P. 123
 Ribeiro, A.C. 217, 231
 Ribeiro, A.F. 65
 Ribeiro, A.S.M. 247
 Ribeiro, D.F. 230
 Ribeiro, E.L. 151
 Ribeiro, F.M. 73
 Ribeiro, I.P. 95
 Ribeiro, N.F.C.L. 94, 203
 Ribeiro, P.C.C. 179
 Ribeiro, S.M. 58
 Ribeiro, W.S. 107
 Richter, E.P. 128
 Rieche, E.C. 180
 Riello, I.C. 151
 Rigoni, R. 119
 Rinzler, G. 89
 Rios, A.A. 232
 Rissi, M.R.R. 233
 Ristum, M. 180, 242
 Rivera, A.M. 151
 Roazzi, A. 31, 167
 Rocchy, H.O. 119
 Rocco, J. 155
 Rocha, J.A.S. 102
 Rocha, J.M. 153
 Rocha, M.L. 57, 147
 Rocha, N.M.D. 69
 Rocha, R.F. 157
 Rocinholi, L.F. 217
 Rodrigues, A. 259
 Rodrigues, A.V. 96
 Rodrigues, H.B.C. 25, 255
 Rodrigues, M.E. 84
 Rodrigues, M.M.P. 48, 56
 Rodrigues, N. 12
 Rodrigues, O.M.P.R. 154
 Rodrigues, P. 226
 Roesler, V.R. 236
 Romanelli, G.R. 173, 174, 175
 Romano, B.W. 12
 Romeiro, V. 195
 Romeu, L.C. 237
 Rosa, A.J. 102
 Rosa, C.R.O. 76
 Rosa, E.Z. 136
 Rose, J.C.C. 64, 87, 88
 Rose, T.M.S. 161
 Roseira, M.C. 230
 Rosin, F.M. 111
 Rossel, A. 83
 Rössler, H.K. 117
 Rosso, B.C. 247
 Rubano, D.R. 84
 Rubert, J. 153
 Rubiano, M.R.B. 74
 Rubio, K. 77
 Sá, C.P. 256
 Sá, P.R.T. 173
 Sabadini, A.A.Z.P. 76
 Sabocinski, A.P. 118
 Sacchet, L.S. 119
 Safra, G. 26
 Sagawa, R.Y. 102
 Saldanha, A.A.W. 60, 61
 Sales, C.A.C.C. 223
 Salgado, R.C. 203, 239, 250
 Salles, R.M. 135, 136
 Sallorenzo, L.H. 204, 205
 Salomão, S.J. 125
 Sambrano, T.M. 123

Sampaio, J.R. 127
 Sampaio, M.I.C. 76
 Santa Maria, M.R. 159
 Santana, C.C.G. 164
 Santiago, M.D.E. 58
 Santos, A.A.A. 150
 Santos, A.B.B. 107
 Santos, A.M. 135
 Santos, A.T. 180
 Santos, B.V. 259
 Santos, C. 92, 93
 Santos, C.C.P. 151
 Santos, C.L. 118
 Santos, C.M. 103
 Santos, C.S.G. 155
 Santos, E. 257
 Santos, F.M.S. 120
 Santos, H.S. 255, 266, 269
 Santos, J. 180
 Santos, J.D. 242
 Santos, L.C. 126
 Santos, M. 83
 Santos, M.A. 51, 171, 172, 181, 183, 267
 Santos, M.S. 167
 Santos, N.A. 210
 Santos, P.L. 160
 Santos, R.B. 164
 Santos, R.K. 183
 Santos, S.L. 111
 Santos, S.R. 173
 Santos, V.M. 33
 São Paulo, E. 205
 Sarmet, M.M. 141
 Saroni, H. 62, 63
 Sarti, M.H.C. 237
 Sasse, M. 260
 Savoldi, M. 215
 Scaggion, P. 83
 Schichi, L. 230
 Schmitt, R.S.S. 260
 Schneider, D.R. 73, 236
 Schumman, C.M. 226
 Schustoff, S.O. 117, 120
 Schwartz, E. 231
 Schwertner, S.F. 117
 Scolaro, F.C. 239
 Srich, R. 104
 Seabra, K.C. 123
 Secco, E.C.T. 104
 Segato, E.N. 215
 Segato, F.N. 215
 Seidl, E.M.F. 229, 231, 234, 235
 Sellmer, K. 153
 Seminério, F.L.P. 12
 Sereno, T. 135
 Sério, T.M.A. P. 88, 89
 Serra, M.F. 223
 Serrano, R.P. 230
 Shimizu, A.M. 164
 Siebel, M.T. 173
 Siegel, S. 215
 Sigolo, S.R.R.L. 123
 Silva Jr., B.A. 90
 Silva Neto, W.M.F. 167
 Silva, A.C.B. 256
 Silva, A.C.D. 130
 Silva, A.D.S.V. 250
 Silva, A.M. 261
 Silva, A.M.M. 241
 Silva, A.P. 91, 92
 Silva, A.P.S. 128
 Silva, A.S. 118
 Silva, A.T.B. 256
 Silva, A.V.P. 200
 Silva, C.A. 191
 Silva, C.A. 201
 Silva, D.B. 33
 Silva, D.F.C. 121
 Silva, D.L. 102, 147
 Silva, E.G. 147
 Silva, E.L.J.S. 148
 Silva, G. 180
 Silva, G.R.A. 33
 Silva, I.G. 227
 Silva, J.A. 209, 211
 Silva, L.A. 180
 Silva, L.N. 247
 Silva, M.A. 231, 235
 Silva, M.F. 149
 Silva, M.G.S. 252
 Silva, M.P.C. 151
 Silva, M.R. 118
 Silva, M.S. 247
 Silva, M.T.A. 90, 215
 Silva, M.V.O. 45
 Silva, P.G. 151
 Silva, P.J.C. 187
 Silva, R.A. 100, 226, 227
 Silva, R.B. 123
 Silva, R.C. 41, 231, 233, 236
 Silva, R.F. 240
 Silva, S.A. 85
 Silva, S.C. 107
 Silva, V. 113
 Silva, V.C. 230
 Silva, W. 153
 Silvaes, E.F.M. 73, 225
 Silveira, E.N. 251
 Silvestre, E.R. 151
 Silvestre, M.L.C. 107
 Silvino, A.M.D. 141, 142
 Simão, L.M. 17, 40, 126, 182
 Simas, M.L.B. 210, 211
 Simioni, L. 234
 Simon, C.P. 236
 Singer, J. 89
 Siqueira, A.S. 201
 Smolka, A.L.B. 35
 Soares, E.M.S. 158
 Soares, F.J. 179
 Soares, I.D. 129
 Soares, J.G. 224
 Soares, R.P. 102, 254
 Soratto, L.H. 30
 Sousa, P.L. 100, 227
 Souza, A.B. 85
 Souza, A.L.M.C. 239
 Souza, C. 211

Souza, C.C. 55
 Souza, C.C. 215
 Souza, C.M. 259
 Souza, D.G. 83, 85, 227
 Souza, D.P. 232
 Souza, J.C. 157
 Souza, K.M.W.R. 201, 238
 Souza, L. 255
 Souza, L.R. 234
 Souza, M. 62, 63, 232
 Souza, M.A. 195, 252, 255
 Souza, M.L.M. 226
 Souza, M.M.F. 253, 260
 Souza, M.P.R. 57
 Souza, M.T.C. C. 40
 Souza, R.L. 65
 Souza, R.M. 49
 Souza, R.T. 256
 Souza, S.R. 95
 Spadeto, D.K. 163
 Spnelli, R. 119
 Stelter, A. 118
 Stinghel, M.D.P. 173
 Stralen, C.J.V. 179
 Streck, C.F. 252
 Sudbrack, M.F.O. 234
 Sugimoto, D. 237
 Sylwan, R.P. 111
 Tada, I.N.C. 86
 Takahashi, F.D.M. 112, 268
 Tamayo, A. 259, 260
 Tamayo, N. 142
 Tamayo, M.R. 202
 Tanamachi, E.R. 56
 Tassara, E.T.O. 17
 Tavares, D.C. 171
 Tavares, J.G. 201
 Tavares, J.S.C. 202
 Tavares, M. 27, 267
 Teixeira, A.M.S. 86, 182
 Teixeira, E.R. 90
 Teixeira, M.A.P. 127, 131
 Temperini, P. 62, 63
 Teodoro, C. 155
 Teodoro, M.L.M. 83, 127, 223
 Terenzi, N.M. 233
 Teshainer, M.C.R. 88
 Titon, A. 155
 Toledo, L.C. 253
 Tomasi, E. 100, 226, 227
 Toniatto, M. 232
 Torres, A.C. 83, 168
 Torres, C.C. 141
 Torres, M.C.E. 164
 Torres, M.Z. 159
 Torres, V.M. 269
 Tourinho, E..Z. 90, 91
 Trad, L. 173
 Trindade, Z.A.T. 232
 Tróccoli, B.T. 75, 268
 Uemura, J.L.Y. 91
 Valle, L.E.R. 34
 Valli, C.M.M. 151
 Vannucchi, H. 195
 Vasconcellos, V.M.R. 164
 Vasconcelos, C.R.F. 74, 121
 Vasconcelos, M. 204
 Vasconcelos, T. 143
 Vasquez, I. 30
 Vaz, C.E. 13
 Veloso, B.R. 33
 Vergal, M. 226
 Viana, F.J.M.
 Viana, J.M.M. 76
 Vianna, M.I. 180
 Vidal, A.P.F. 122
 Vidal, E.R.D. 120
 Viegas, P. 153
 Viegas, R. 92, 93
 Vieira, E.N. 255
 Vieira, I.S. 180
 Virgolim, A.M.R. 32
 Vitor, S.B. 103, 184
 Vitória, T. 74, 149
 Vittorazzi, E. 167
 Vivan, A. 113
 Vizzotto, M.M. 100
 Vliese, T.C. 120
 Volpe, F. 232
 Wagner, R.K. 181
 Wainer, R. 113
 Weber, L. 129
 Weber, L.N.D. 84
 Williams, L.C.A. 18, 242
 Willrich, P. 153
 Woelz, T.A.R. 88
 Wood, G.M.O. 130, 223
 Yamamoto, M.E. 55
 Yamamoto, O.H. 55, 61, 180
 Yazlle, C. 50
 Zacharias, A.P.L. 87
 Zambonato, A.M. 226, 227
 Zanardo, A.C.C. 86
 Zanella, A.V. 166
 Zannon, C.M.L.C. 86
 Zapparoli, S.V. 89
 Zicman, D.B. 106
 Ziviani, C.R. 75, 268, 269
 Zocca, C.S. 95
 Zoccoli, A.M. 226
 Zugaib, M. 62, 63, 232